Sermões Místicos

Mestre Eckhart

Mestre Eckhart

Sermões Místicos

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil

Sermões Místicos

Mestre Eckhart

Sermão 01

(Pf 1, Q 101, QT 57)[1]

Quando um profundo silêncio envolvia todas as coisas e a noite chegava ao meio de seu curso, vossa palavra todo-poderosa desceu dos céus e do trono real, e, qual um implacável guerreiro, arremessou-se sobre a terra condenada à ruína.
(Sabedoria 18: 14 e 15)

Índice

Aqui, no tempo[2], estamos celebrando o eterno nascimento que Deus, o Pai, gera e produz incessantemente na eternidade, porque este mesmo nascimento acontece agora no tempo, na natureza humana. Santo Agostinho[3] diz: "De que me vale que este nascimento está sempre acontecendo, se ele não acontece em mim? Que ele aconteça em mim é o que importa". Vamos, portanto, falar deste nascimento, de como ele pode acontecer em nós e ser consumado na alma virtuosa, sempre que Deus Pai profere Seu eterno Verbo na alma perfeita. O que eu digo aqui é para ser compreendido pela boa e aperfeiçoada pessoa, que andou e continua andando pelos caminhos de Deus. Não pela pessoa natural, indisciplinada, pois ela está inteiramente afasta-

---

[1] Este sermão resume alguns dos mais importantes aspectos de todo ensinamento de Eckhart.

[2] Dia de Natal. Mas Eckhart não está interessado no tempo "real" e vai direto falar do Nascimento Eterno.

[3] Citação de localização incerta, como é frequente. As citações de Eckhart de autoridades são geralmente bem livres, obviamente de memória e, portanto, difíceis de serem verificadas. Onde isso foi feito __ geralmente por Quint __ a fonte é dada nestas notas. Veja também nota 15.

da e totalmente ignorante deste nascimento. Há uma citação do homem sábio que diz: "Quando todas as coisas repousam no meio do silêncio, então aí desce em mim, do alto, do trono real, uma palavra secreta". Este sermão é sobre esta Palavra[4].

Três coisas[5] devem ser notadas aqui. A primeira é que, *onde*, na alma, Deus Pai fala Sua Palavra, onde este nascimento acontece e onde ela[6] é receptiva a este ato. Por isso, ele só pode acontecer na mais pura, na mais sublime, na mais sutil parte que a alma é capaz. Na verdade verdadeira, se Deus Pai, em sua onipotência, pudesse dotar a alma com algo mais nobre e se a alma pudesse ter recebido dele algo mais nobre, então o Pai teria que ter adiado o nascimento para a chegada desta excelência maior. Portanto, a alma onde este nascimento está para acontecer deve se manter absolutamente pura e deve viver de maneira nobre, totalmente recolhida e voltada inteiramente para dentro, não agindo através dos cinco sentidos na multiplicidade das criaturas, mas introvertida, recolhida e na parte mais pura. Lá é Seu lugar e Ele desdenha de qualquer outro.

---

[4] Eckhart agora combina Sabedoria 18:14 com Jó 4:12. A Palavra para Eckhart é o Logos do Evangelho de São João, ou seja, o Filho na Trindade. O texto, da Sabedoria de Salomão, é livremente escolhido para expressar suas ideias, que estão em paralelo com seu comentário latino nesta obra. O preâmbulo fornece a conexão entre o texto e o tema real de Eckhart, que é, de fato, como observa Quint, seu único tema: o nascimento da Palavra na alma.

[5] Estes três pontos estão em concordância com o quádruplo princípio da interpretação. O primeiro __ ou sentido literal __ Eckhart omite. O primeiro ponto aqui representa a interpretação alegórica do texto, o segundo é o moral e o terceiro é o anagógico, que trata da vida eterna. Estes pontos são então desenvolvidos, por sua vez.

[6] A alma é tratada por "ela" para clareza e concordância com a nota preliminar, mas, no presente contexto "ela" é particularmente apropriada.

A segunda parte deste sermão tem a ver com a conduta da pessoa em relação a este ato, à fala de Deus sobre esta Palavra interior, a este nascimento, de como será mais benéfico para a pessoa colaborar com ele, de modo que isso possa se realizar nela através de seu próprio esforço e mérito __ através da criação de uma imagem mental em seus pensamentos e se disciplinando através da reflexão de que Deus é sábio, onipotente, eterno ou qualquer coisa que se possa imaginar sobre Deus __ de como isto é mais benéfico e útil para este nascimento do Pai. Ou mesmo se devemos evitar e nos livrar de todos os pensamentos, palavras, atos e de todas as imagens criadas pelo entendimento, mantendo uma atitude totalmente receptiva a Deus, de tal forma que o próprio eu fica ocioso, deixando Deus agir internamente. Qual conduta leva melhor a este nascimento?

O terceiro ponto é o benefício e quão grande ele é, que surge deste nascimento.

Note em primeiro lugar que, no que eu estou para dizer, eu farei uso de provas naturais, para que vocês mesmos possam compreender que isso é assim, pois, embora eu coloque mais fé nas escrituras do que em mim mesmo, mesmo assim é melhor para vocês aprenderem através de argumentos que podem ser verificados.

Primeiramente tomaremos as palavras “No meio do silêncio ouvi uma palavra secreta”. “Mas, senhor[7]! Onde está o silêncio e onde está o lugar onde a palavra é falada?” Como eu disse há pouco,

[7] Uma pergunta fictícia da plateia.

é na mais pura coisa que a alma é capaz de, na parte mais nobre: a intimidade[8]. Na verdade, na verdadeira essência da alma, que é a parte mais secreta da alma. Há o silêncio "médio", onde nenhuma criatura jamais entrou, onde não há imagem e onde a alma não possui nenhuma atividade ou compreensão. Portanto, ela não tem consciência *lá* de nenhuma imagem, nem dela mesma e nem de nenhuma outra criatura.

Quaisquer que sejam os efeitos da alma, ela efetua com suas forças[9]. O que ela compreende, ela compreende com o intelecto. Do que ela se lembra, ela o faz com a memória. Se ela amar, ela faz isso com a vontade e, assim, ela opera com seus poderes e não com sua essência. Cada ato externo está ligado a alguns *meios*. O poder da visão opera apenas através dos olhos, caso contrário não se pode empregar ou aplicar a visão. Isso acontece com todos os outros sentidos. Cada ato externo da alma é efetuado através de alguns meios, mas, na essência da alma não há atividade, pois os poderes com os quais ela opera são emanados da base do ser. Ainda nessa base está o silêncio "médio" e nada mais do que repouso e celebração por este nascimento, este ato. Ali Deus Pai pode dizer Sua palavra, pois *esta* parte é, por natureza, receptiva a nada, exceto para a divina essência,

[8] A "intimidade da alma", onde o nascimento acontece, constantemente mencionada por Eckhart sob uma variedade de nomes: a "centelha", o "castelo" e outros. Nitidamente se distingue de "forças".

[9] As "forças" da alma são os agentes através dos quais ela opera. As mais elevadas forças são o intelecto, a memória e a vontade e as mais inferiores são o intelecto inferior, a raiva e o desejo, bem como os sentidos. O "intelecto superior" não é a faculdade de raciocínio, mas a intuição no mais alto sentido deste termo.

sem mediação. Aqui Deus penetra a alma com Seu todo, não meramente com uma parte. Deus penetra aqui a intimidade da alma. Ninguém pode tocar a intimidade da alma, mas Deus apenas. Nenhuma criatura pode penetrar a intimidade da alma, mas deve parar no lado de fora, em suas "forças". Dentro, a alma vê claramente a imagem de onde a criatura foi tirada e desalojada, pois, sempre que as forças da alma fazem contato com a criatura, elas fazem uma imagem semelhante à criatura, que absorvem. É assim que elas conhecem a criatura. Nenhuma criatura pode chegar mais perto do que isto da alma e a alma nunca se aproxima de uma criatura sem ter primeiro voluntariamente feito nela mesma uma imagem da criatura. Através desta imagem apresentada, a alma aproxima criaturas; sendo uma imagem algo que a alma faz dos objetos externos com seus próprios poderes. Seja uma pedra, um cavalo, uma pessoa ou qualquer coisa que ela queira conhecer, ela pega a imagem que ela havia preparado antes e está assim apta para se unir com ela.

Mas, para uma pessoa receber uma imagem desta forma, ela deve entrar de fora através dos sentidos. Por consequência, não há nada tão desconhecido para a alma quanto ela mesma. Em concordância, um mestre diz que a alma não pode criar e nem obter uma imagem dela mesma. Assim, ela conhece todas as outras coisas, mas não ela mesma. Nada ela conhece tão pouco como ela mesma, por falta de mediação.

Você deve saber também que internamente a alma é livre e vazia de todo significado e imagens. É *por isso* que Deus pode livremente unir-Se com ela sem forma ou semelhança. Qualquer que seja o poder que você atribua a qualquer mestre, você não pode deixar de atribuir esse poder a Deus sem limites. Quanto mais experimentado é o mestre, mais imediatamente é sua obra efetuada e mais simples ela é. O ser humano necessita de muitos meios para suas obras externas. Muita preparação de material é necessária antes que ele possa executá-las como ele as imaginou. Mas o sol, em sua soberana mestria, executa sua tarefa (que é dar luz) muito prontamente. No mesmo instante que seu esplendor é emanado, os confins da terra ficam cheios de luz. Quanto mais elevado é o anjo, menos recursos ele precisa para sua obra e com menos imagens. O elevado Serafim não tem mais do que uma imagem: ele apreende como uma unidade tudo o que seus inferiores consideram como múltiplos. Mas Deus não precisa de nenhuma imagem e não tem nenhuma imagem. Sem nenhum meio, semelhança ou imagem, Deus opera na alma, direto na base, aonde nenhuma imagem chegou, exceto Ele próprio, com Seu próprio ser. Isto nenhuma criatura pode fazer.

"Como Deus Pai dá nascimento a Seu Filho na alma; como criaturas, em imagens e semelhanças?"

Não, pela minha fé, mas exatamente como Ele dá nascimento a Ele na eternidade; nem mais e nem menos.

"Bem, mas como Ele *dá* nascimento a Ele então?"

Ora, veja! Deus Pai tem uma perfeita compreensão Dele mesmo. Profundo e completo conhecimento Dele mesmo por Ele mesmo e não através de qualquer imagem. Assim, Deus Pai dá nascimento a Seu Filho na verdadeira unidade da natureza divina. Veja! É assim e de nenhum outro modo que Deus Pai dá nascimento a Seu Filho, na base e na essência da alma e assim Se une com ela. Se qualquer imagem estiver presente lá, não seria uma união real e nessa união real está a completa beatitude da alma.

Agora, você pode dizer que, por natureza, não há nada na alma, a não ser imagens. De forma alguma! Se fosse assim, a alma não poderia nunca se tornar bem-aventurada e Deus não pode fazer qualquer criatura que não possa receber a perfeita bem-aventurança, senão Ele não seria a mais elevada bênção e o objetivo final, considerando que é Sua natureza ser isto e é Seu desejo ser o alfa e o ômega de todas as coisas. Nenhuma criatura pode constituir sua bem-aventurança e nem pode estar em sua perfeição aqui na terra, pois a perfeição *desta* vida __ que é a soma de todas as virtudes __ é seguida pela perfeição da vida que está por vir. Portanto, você tem que estar e permanecer na essência e na base e *lá* Deus vai tocar você com Sua simples essência, sem a intervenção de nenhuma imagem. Nenhuma imagem representa e significa ela mesma; ela sempre mira e aponta para o que é a imagem. Como você não tem nenhuma imagem, exceto do que é de fora de você mesmo (que é atraído para dentro através dos sentidos e continuamente aponta para o que é a ima-

gem), então você não pode ser beatificado por qualquer imagem, seja ela qual for. Por isso, deve haver silêncio e quietude, para que o Pai possa falar aí e dar nascimento a Seu Filho e executar Sua obra livre de todas as imagens.

O segundo ponto é, no que uma pessoa deve contribuir com suas próprias ações, com vistas a propiciar e merecer a ocorrência e a consumação deste nascimento nela? É melhor fazer algo com relação a isto, imaginar e pensar em Deus? Ou ela deveria ficar quieta e silenciosa, em paz e no sossego e deixar Deus falar e agir nela, meramente esperando por Deus para agir? Agora eu digo __ como disse antes __ que estas palavras e este ato são apenas para as pessoas boas e aperfeiçoadas, que absorveram e assimilaram tanto a essência de todas as virtudes que estas virtudes emanam delas naturalmente, sem que elas procurem e, acima de tudo, deve existir nelas a vida digna e os sublimes ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Elas devem saber que a melhor e mais nobre realização nesta vida é ficar no silêncio e deixar Deus agir e falar nele. Quando as forças tiverem sido completamente desprovidas de todas as suas obras e imagens, *então* a Palavra é dita. Por isso foi dito: “No meio do silêncio a palavra secreta foi falada para mim”. Assim, quanto mais completamente você estiver apto para atrair suas forças para uma unidade e esquecer todas essas coisas e suas imagens que você absorveu, quanto mais você pode obter das criaturas e suas imagens, mais próximo você está disto e mais pronto para recebê-la. Se apenas por um instante você pu-

desse ficar subitamente inconsciente de todas as coisas[10], então você poderia passar para um esquecimento de seu próprio corpo, como São Paulo fez, quando ele disse: “Se foi no corpo, não sei. Se fora do corpo, também não sei; Deus o sabe” (2 Coríntios 12:2). Neste caso, o espírito absorveu tão inteiramente as forças que ele esqueceu o corpo. A memória não mais funcionou, nem o entendimento, nem os sentidos, nem as forças que deveriam funcionar para governar e adornar o corpo. O calor vital e o calor corporal foram suspensos, de modo que o corpo não consumiu durante três dias, intervalo em que ele não comeu e nem bebeu. Como também se passou com Moisés, quando ele jejuou por quarenta dias na montanha e não foi nada ruim para ele, pois, no último dia, ele estava tão forte como no primeiro dia. Desta maneira, uma pessoa pode abandonar seus sentidos, voltar suas forças para dentro e mergulhar num esquecimento de todas as coisas e dela mesma. Com relação a isto, um mestre[11] dirigiu-se à alma assim: “Afaste-se da agitação das atividades externas, fuja e esconda-se do tumulto dos pensamentos íntimos, pois eles podem criar discórdia”. Assim, se Deus está para proferir Seu verbo na alma, ela deve estar em repouso e em paz. *Então*, Ele falará Sua Palavra e Ele mesmo na alma; sem imagem, exceto Ele mesmo!

---

[10] Uma possível pista sobre a natureza meditativa do próprio Eckhart.

[11] Anselmo de Canterbury. *Prologion 1*.

Dionísio[12] diz: “Deus não tem imagem ou semelhança com Ele mesmo, pois Ele é, intrinsecamente todo bondade, verdade e ser”. Deus executa todas as suas obras, tanto as internas quanto as externas a Ele mesmo, num instante. Não imagine que Deus, quando Ele fez céu e terra e todas as coisas, fez uma coisa num dia e a outra no próximo. Moisés descreve assim, mas ele sabia mais e só disse desta forma por causa das pessoas que não poderiam conceber ou entender de outra forma. Tudo o que Deus fez foi isto: Ele desejou, Ele falou e elas *aconteceram*! Deus age sem meios e sem imagens e quanto mais livre você está de imagens, mais receptivo você está para Sua obra interna e, quanto mais introvertido e auto-absorvido, mais próximo você está disto.

Dionísio[13] exortou seu pupilo Timóteo neste sentido, dizendo: “Querido filho Timóteo, faça com que sua mente imperturbável paire acima de você mesmo e de todas as suas forças, acima do raciocínio e da argumentação, acima das obras, acima de todos os modos e existência, na secreta e calma escuridão, para que você possa atingir o conhecimento do desconhecido e super-divino Deus”. Lá deve ser um retiro de todas as coisas. Deus despreza trabalhar através de imagens.

---

[12] O assim chamado Dionísio, o Areopagita. *De Divinis Nominibus*, 9.6.

[13] *De Mystica Theologia* 1. Veja a interpretação inglesa moderna do século XIV *Denis Hid Divinity* em *The Cloud of Unknowing and other Treatises by a 14th Century English Mystic*, revista, editada e apresentada por Abbot Justin McCann (O. S. B.). Londres, Burns Oates, 6a. ed. 1952. É singular que a introdução mencione Tauler, Suso, Ruysbroeck e Santa Catarina de Siena como contemplativos do século XIV, mas não Eckhart! Havia, naturalmente, muitos paralelos ao pensamento de Eckhart em *The Cloud of Unknowing*.

Agora você pode dizer: “O que Deus pode fazer sem imagens na base e essência?”

Isso eu não sei, por que as forças da minha alma recebem apenas em imagens. Elas têm de saber e apreender cada coisa em sua imagem apropriada. Elas não podem reconhecer um cavalo quando apresentado com a imagem de uma pessoa e, como todas as coisas vem de fora, esse conhecimento está oculto à minha alma, o que é para ela uma grande vantagem. Este não-saber a fascina e a leva a uma busca ansiosa, pois ela percebe claramente *que* é, mas não sabe *como* ou *o que* é. Sempre que uma pessoa sabe as causas das coisas, ela logo se cansa delas e procura conhecer algo diferente. Sempre clamando por conhecer coisas, é sempre inconstante. Assim, este conhecer desconhecido mantém a alma constante e a impulsiona na busca.

Sobre isto, o homem sábio disse: “No meio da noite, quanto todas as coisas estavam em um tranquilo silêncio, lá me foi falada uma palavra oculta. Ela veio furtivamente como um ladrão” (Sabedoria 18:14-15). Porque ele diz que é uma palavra, se ela estava oculta? A natureza de uma palavra é revelar o que está oculto. Ela se revelou para mim e brilhou diante de mim, declarando algo para mim e fazendo Deus me conhecer e é por isso que ela é chamada de uma Palavra. Contudo, o que *era*, permaneceu oculto para mim. Isso foi sua furtividade chegando em uma quietude sussurrante para se revelar. Veja, só porque está escondido, algo deve e será sempre perseguido.

Brilhava e ainda estava oculto; somos chamados a ansiar e suspirar por isso. São Paulo nos exorta a buscar isto até que o vejamos e não parar até que o alcancemos. Depois de ele ter sido levado até o terceiro céu, onde Deus se fez conhecer por ele e ele contemplou todas as coisas, quando ele voltou, ele não tinha esquecido nada, mas tudo estava tão profundo em seu íntimo que seu intelecto não podia alcançar e tudo estava velado a ele. Ele, no entanto, tinha que buscar e procurar nele mesmo e não fora. Está tudo internamente, não externamente, mas totalmente interno. Sabendo isto muito bem, ele disse: "Pois eu estou convencido de que nem a morte e nem qualquer aflição pode separar de mim o que eu encontro dentro de mim" (Romanos 8:38-39).

Há uma excelente observação de um mestre pagão[14] para outro sobre isto. Ele diz: "Tenho consciência de algo em mim que brilha em minha compreensão. Eu posso claramente perceber que é algo, mas o que possa ser eu não posso apreender. No entanto, eu acho que, se eu pudesse apreendê-lo, eu poderia saber toda a verdade". Ao que o outro mestre replica: "Persiga-o corajosamente! Pois, se você puder apreendê-lo, você possuiria a soma total de todos os bens e teria a vida eterna!" Santo Agostinho[15] fala no mesmo sentido: "Eu tenho consciência de algo em mim que reluz e brilha diante de minha

[14] Não identificado.

[15] Santo Agostinho, *Confissões* 10.27. Pode haver algum erro no texto aqui, como a citação não identificada de Santo Agostinho, que virtualmente repete a história contada imediatamente acima. Provavelmente o ouvinte que registrou o sermão confundiu as citações. Isto ilustra bem a dificuldade de estabelecer a exata redação dos sermões.

alma. Estivesse isto perfeita e totalmente estabelecido em mim e eu, certamente, teria a vida eterna!" Isso se esconde e, no entanto, se mostra; isso vem, mas, como um ladrão, com a intenção de levar e roubar todas as coisas de minha alma. Mas, ao emergir e se mostrar um pouco, ele visa seduzir e atrair a alma para ele, roubá-la e privá-la dela mesma. Sobre isto, o profeta diz: "Senhor! Tira-lhes seus espíritos e dê-lhes em troca Teu espírito". (Salmo 103:29-30). Isto também foi o que quis dizer a amorosa alma, quando ela disse: "Minha alma se dissolveu e se derreteu quando o Amor disse sua palavra" (Cânticos. 5:6). Quando ele entrou, *eu* tive que desfalecer. E Cristo quis dizer isto com estas palavras: "Aquele que abandona algo por minha causa receberá de volta multiplicado por cem. Quem quiser me possuir deve negar a si mesmo e a todas as coisas. Quem for me servir deve seguir-me e não ir mais por conta própria" (Marcos 10:29).

Mas, agora você pode dizer: "Mas, bom senhor! O senhor quer mudar o curso natural da alma e ir contra sua natureza! É sua natureza traduzir coisas em imagens através dos sentidos. O senhor perturbaria este arranjo?"

Não! Mas, como você sabe que nobrezas Deus concedeu à natureza humana, ainda não totalmente descritas e ainda não reveladas? Pois aqueles que escreveram sobre a nobreza da alma não foram além do que suas inteligências naturais poderiam levá-los. Eles nunca penetraram sua intimidade, então, isso permaneceu muito obscuro e desconhecido para eles. Então, o profeta disse: "Eu sentarei em si-

lêncio e ouvirei o que Deus fala em mim” (Salmo 84:9). Por ser tão secreta, esta Palavra chegou à noite e na escuridão. São João diz: “A luz brilhou na escuridão, entrou por conta própria e todos os que a receberam se tornaram, com autoridade, filhos de Deus. A eles foi concedido o poder de se tornarem filhos de Deus” (João 1:5, 11-12).

Agora, observe a utilidade e o fruto desta Palavra secreta e desta escuridão. O Filho do Pai celestial não nasce sozinho nesta escuridão, que é a sua própria. Você também pode ser uma criança nascida do mesmo Pai celestial e de nenhum outro e para você também Ele dará poder. Agora, observe de que grande utilidade é! Pois, com toda a verdade aprendida por todos os mestres com seu próprio intelecto e entendimento, ou mesmo a ser aprendida até o Juízo Final, eles nunca tiveram a menor noção deste conhecimento e deste fundamento. Embora isso possa ser chamado ignorância, desconhecimento, mesmo assim há nele mais do que em todo conhecimento e compreensão sem ele, pois o desconhecido encanta e atrai você de todas as coisas compreendidas, bem como de você mesmo. Isto é o que Cristo quis dizer, quando ele disse: “Quem não negar a si mesmo, não deixar seu pai e mãe e se afastar de tudo isto, não é digno de mim” (Mateus 10:37). É como se ele quisesse dizer: quem não abandonar a aparência das criaturas não pode ser concebido e nem nascer neste divino nascimento. Mas, despojando-se de você mesmo e de toda aparência externa, você obtém isso. Na verdade verdadeira que eu acredito __ não, da qual eu estou certo __ a pessoa que se estabelece nisto não

pode, de forma alguma, jamais ser separada de Deus. Eu digo que ela não pode, de forma alguma, cair em pecados mortais. Ela preferiria sofrer a morte mais vergonhosa, como os santos sofreram antes dela, do que cometer o menor dos pecados mortais. Eu digo que tais pessoas não podem, de vontade própria, cometer ou consentir até mesmo com um pecado venial nelas mesmas ou em outras, se elas podem evitá-los. Tão fortemente elas estão encantadas, atraídas e acostumadas a *isso*, que elas nunca podem voltar-se para qualquer outro caminho. Para este caminho estão dirigidos todos os seus sentidos, todas as suas forças.

Possa o Deus que nasceu novamente como humano nos assistir neste nascimento, eternamente nos ajudando, seres fracos, a nascer novamente nele como Deus. Amém.

***

Sermão 02

(Pf 2, Q 102, QT 58)

Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? (Mateus 2:2)

Índice

"Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?" Agora, observe, com relação a este nascimento, *onde* ele acontece: "Onde está aquele que acaba de nascer?" Agora, eu digo, como tenho dito frequentemente, que este nascimento eterno ocorre na alma, precisamente como ele acontece na eternidade, nem mais e nem menos, pois ele é *um* nascimento e este nascimento ocorre na essência e intimidade da alma.

Agora, algumas questões surgem. A primeira de todas: como Deus está em todas as coisas como inteligência e mais verdadeiramente nelas do que elas estão nelas mesmas e mais naturalmente e como, onde Deus está, lá Ele deve agir, conhecendo-Se e falando Sua Palavra, em que aspectos especiais então está a alma melhor ajustada por esta divina operação do que estão outras criaturas nas quais Deus também está? Preste atenção para a explicação.

Deus está em todas as coisas como ser, como atividade, como força. Mas, Ele é fecundo somente na alma, pois, embora cada criatura seja um vestígio de Deus, a alma é a imagem natural de Deus. Esta imagem deve ser adornada e aperfeiçoada neste nascimento. Nenhuma criatura além da alma é receptiva a este ato, este nascimento. Na verdade, toda perfeição __ seja a divina e indivisa luz, graça ou bem-

aventurança __ para penetrar a alma, deve penetrá-la através deste nascimento e de nenhum outro modo. Apenas aguarde este nascimento em você e você experimentará todo bem e todo conforto, toda felicidade, todo ser e toda verdade. Se você perdê-lo, você perderá todo bem e toda bem-aventurança. Tudo o que vier para você nisso lhe trará o puro ser e a estabilidade, mas, tudo o que você procurar ou colocar a parte disto perecerá. Seja como for e onde for, tudo perecerá. Isto somente dá o ser e tudo o mais perece. Mas, neste nascimento, você compartilhará do divino influxo e de todas as suas dádivas. Isto não pode ser recebido por criaturas onde a imagem de Deus não pode ser encontrada, pois, a imagem da alma pertence especialmente a este nascimento eterno, que acontece verdadeira e especialmente na alma, ser nascido do Pai na intimidade da alma e seus recessos mais secretos, onde nenhuma imagem jamais brilhou e nenhuma força da alma[16] jamais espreitou.

A segunda questão é: como esta obra de nascimento ocorre na essência e intimidade da alma, então ela acontece tanto em um pecador como em um santo, que graça ou bem há nela para mim? Pois a base da natureza é a mesma em ambos. De fato, mesmo aqueles no inferno mantém sua natureza nobre eternamente.

Agora, observe a resposta. É uma propriedade deste nascimento que ele sempre chegue com um luz fresca. Ele sempre traz uma grande luz para a alma, pois é da natureza do bem difundir-se onde

[16] Cf. Sermão 1, nota 22.

quer que ele esteja. Neste nascimento Deus jorra para a alma com tão abundância de luz, inundando a essência e a base da alma, que Ele atropela e inunda as forças e a pessoa exterior. Assim aconteceu com Paulo, quando, em sua jornada, Deus o tocou com Sua luz e falou com ele. Um reflexo da luz brilhou externamente, de modo que seus companheiros a viram envolvendo Paulo como o abençoado (no céu). A superabundância de luz no íntimo da alma flui para o corpo que é tomado pela radiância. Nenhum pecador pode receber esta luz, nem ele é digno disto, sendo cheio de pecados e maldade, o que é chamado de "trevas". Por isso é dito: "As trevas não devem receber e nem compreender a luz" (João 1:5). Isto acontece porque os caminhos por onde a luz deve entrar estão entupidos e obstruídos com malícia e trevas. Luz e trevas não podem coexistir, como Deus e criaturas; se Deus deve entrar, as criaturas devem simultaneamente sair. Uma pessoa que é consciente desta luz, diretamente ela se volta para Deus e uma luz começa a raiar e brilhar nela[17], dando-lhe a compreensão do que fazer e do que deixar de fazer, com muita orientação verdadeira com relação às coisas, do que antes dela ter conhecido ou compreendido alguma coisa.

"Onde você conheceu isto e de que maneira?"

Preste atenção. Seu coração é frequentemente movido e afastado do mundo. Como pode ser isso se não for causa da iluminação? Isso é tão encantador e agradável que você fica cansado de todas as

[17] Cf. Sermão 1, notas 27 e 28.

coisas que não são Deus ou de Deus. Isso atrai você para Deus e você fica consciente de muitas solicitações para fazer o bem, mesmo ignorando de onde isso vem. Esta inclinação interior não é, de forma alguma, devido às criaturas ou sua solicitação, pois, o que as criaturas dirigem ou efetuam sempre vem de fora. Mas, com esta obra, somente o íntimo da alma é agitado e, quanto mais livre você se mantém, mais luz, verdade e discernimento você vai encontrar. Desta forma, ninguém nunca se extraviou por qualquer outro motivo, a não ser que ele tenha partido *desta* ou então procurado demais se agarrar às coisas externas. Santo Agostinho diz que há muitos que procuram a verdade e a luz, mas apenas no lado de fora, onde elas nunca foram encontradas. Finalmente, eles se afastam tanto que nunca voltam para casa ou encontram seu caminho novamente. Desta maneira, eles nunca encontraram a verdade, pois a verdade está dentro deles, no íntimo e não no lado de fora. Assim, aqueles que querem ver a luz para discernir toda a verdade, devem observar e se tornar conscientes deste nascimento interno, no íntimo. Então, todas as suas forças serão iluminadas, bem como o homem exterior. Pois, assim que Deus, internamente, movimenta o íntimo com a verdade, sua luz se lança para suas forças e essa pessoa sabe, às vezes, mais do que qualquer pessoa poderia ensiná-la. Como disse o profeta: “Eu ganhei um entendimento maior do que tudo o que alguém jamais me ensinou”[18]. Veja então, por que esta luz não pode brilhar ou iluminar em pecadores, é por

[18] Cf. Livro do Eclesiastes 1:16 (Q).

isso que este nascimento não pode, possivelmente, ocorrer neles. Este nascimento não pode coexistir com as trevas do pecado, mesmo que ele aconteça, não nas forças, mas na essência e no íntimo da alma.

Surge a questão: como Deus Pai dá à luz apenas na essência e no íntimo da alma e não nas forças, qual a relação disso com elas? Como elas ajudam? Apenas ficando ociosas e repousando? Qual é a utilidade, já que este nascimento não acontece nas forças? Uma boa questão. Ouça bem a explicação.

Toda criatura age com um propósito. O propósito é sempre o primeiro na intenção, mas o último na execução. Assim também, Deus, em todas as suas ações tem um fim muito abençoado em vista, que é chamado Ele mesmo. Trazer a alma e todas as suas forças para este propósito: Ele mesmo. Para isto, todas as ações de Deus são planejadas. Para isto, o Pai gera Seu Filho na alma, de modo que todas as forças da alma virão para isto. Ele está esperando por tudo o que a alma contém, oferecendo tudo para este festim em Sua corte. Mas, a alma está espalhada por entre suas forças e dissipada na ação de cada uma delas; a força da visão, no olho, a força da audição, no ouvido, a força do gosto, na língua. Assim, sua habilidade para agir internamente está enfraquecida, pois uma força dispersa é imperfeita. Então, para sua obra interna ser eficaz, ela deve chamar suas forças e reuni-las juntas da diversidade das coisas, para uma única atividade interna. Santo Agostinho diz que a alma está, preferencialmente, naquilo

que ela ama, do que onde ela dá vida ao corpo. Por exemplo, houve uma vez, um mestre pagão[19], que era dedicado a uma arte __ a matemática __ para a qual ele havia devotado todas as suas forças. Ele estava sentado ao lado de uma fogueira, fazendo cálculos e praticando sua arte, quando um homem chegou, puxou uma espada e, não sabendo que ele era um mestre, disse: "Rápido! Diga-me seu nome ou eu o matarei!" O mestre estava demasiado absorto para ver ou ouvir o inimigo ou compreender o que ele dizia. Ele estava incapacitado para soltar uma palavra e mesmo para dizer "Meu nome é fulano de tal". Então, o inimigo, tendo gritado várias vezes e não obtido resposta, cortou fora sua cabeça. E isto foi para adquirir uma mera ciência natural. Quanto mais então devemos nos retirar de todas as coisas, com vistas a concentrar todas as nossas forças na percepção e no conhecimento do uno infinito, o incriado, a eterna verdade! Com este fim então, reúna todas as suas forças, todos os seus sentidos, sua mente inteira e a memória e dirija-os para o íntimo onde seu tesouro está enterrado. Mas, se isto está para acontecer, perceba que você deve largar todas as outras ações e você deve vir para um *desconhecido*, se você deseja encontrá-lo.

Surge a questão: não seria mais valioso para cada força manter-se em sua própria tarefa, não atrapalhando as outras em suas ações e nem Deus na Dele? Não poderia haver em mim uma maneira de hu-

[19] Arquimedes, que dizem ter sido morto por um soldado romano enquanto fazia desenhos geométricos na poeira, em seu jardim em Siracusa (212 A. C.).

manamente saber e que não seja um obstáculo, como Deus conhece todas as coisas sem obstáculos e também como o bem-aventurado no céu?[20] Esta é uma boa questão. Observe a explicação.

O bem-aventurado vê Deus em uma única imagem e, nessa imagem, ele discerne todas as coisas. Deus também Se vê desta forma, percebendo todas as coisas Nele mesmo. Ele não precisa passar de uma coisa para outra, como fazemos. Suponha que, nesta vida, nós sempre temos um espelho diante de nós, onde vemos todas as coisas em um relance e as reconhecemos em uma única imagem; então, nenhuma ação ou conhecimento seria um obstáculo para nós. Mas, temos que nos passar de uma coisa para outra e, assim, só podemos observar uma coisa, abandonando outra, pois a alma está tão firmemente presa às forças que ela tem que fluir com elas, seja para onde elas fluírem, por que, em cada tarefa que elas executam, a alma deve estar presente e atenta, ou elas podem não funcionar de modo algum. Se ela está dispersa, assistindo atos externos, isso a obriga a enfraquecer seu trabalho interno. Para este nascimento, Deus necessita e deve ter uma alma livre, desocupada e desimpedida, não contendo nada além Dele apenas e que não olha para nada e nem ninguém além Dele. Por isso, Cristo diz: "Quem ama qualquer coisa, exceto eu e quem ama pai e mãe ou muitas outras coisas, não é digno de mim. Eu não vim à terra para trazer paz, mas uma espada, para cortar todas as coisas, separá-lo da irmã, do irmão, da mãe, do filho e dos

[20] Ou seja, aqueles no céu, não os "santos", como a Srta. Evans traduz.

amigos, que, na verdade, são seus inimigos” (Mateus 10:34-36; cf. 19:28). Pois, tudo o que é familiar a você é seu inimigo. Se seu olho quer ver todas as coisas e seu ouvido ouvir todas as coisas e seu coração lembrar todas as coisas, então, na verdade, sua alma deve estar dissipada em todas estas coisas.

Isto está de acordo com o que um mestre diz: “Para realizar uma ação interior, uma pessoa deve reunir todas as suas forças como que em um canto de sua alma, onde, se escondendo de todas as imagens e formas, ela pode começar a trabalhar”. Aqui, ela deve atingir um esquecimento e um desconhecimento. Deve haver uma calma e um silêncio para que esta Palavra se faça ouvir. Não podemos ser mais útil a esta Palavra do que na calma e no silêncio. Aí, podemos ouvi-la e aí também vamos compreendê-la corretamente: no desconhecimento. Para aquele que não sabe nada, ela aparece e se revela.

Outra questão surge. Você pode dizer: “Senhor! O senhor coloca toda nossa salvação na ignorância. Isso soa como uma lacuna. Deus fez o ser humano para conhecer, como diz o profeta ‘Senhor! Faça-os saberem!’ (Tobias 13:4). Onde há ignorância há uma lacuna, algo está faltando, a pessoa está brutalizada, é um macaco, um louco e permanece assim enquanto for ignorante”. Ah, mas aqui devemos chegar a um conhecimento *transformado* e este desconhecimento não deve vir da ignorância, mas, do *conhecimento* devemos chegar a este

desconhecimento[21]. Então, ficaremos sabendo com o divino conhecimento e nosso desconhecimento será enobrecido e adornado com um conhecimento sobrenatural e, nos mantendo passivos nisto, somos mais perfeitos do que se estivéssemos ativos. É por isso que um mestre declara que o sentido da audição é mais nobre do que a visão, pois adquirimos mais sabedoria através da audição do que da visão e com ela se vive mais sabiamente. Ouvimos isso de um mestre pagão que estava morrendo. Seus discípulos discutiam em sua presença alguma nobre arte e, embora morrendo, ele levantou sua cabeça para ouvir e disse: “Oh! Deixe-me aprender esta arte agora, para que eu possa me alegrar com ela para sempre!” A audição atrai mais e a visão leva para fora; o verdadeiro ato de ver faz isto. Portanto, na vida eterna nos alegraremos muito mais com nosso poder de audição do que com o da visão. O ato de ouvir a eterna Palavra está dentro de mim, mas o ato de ver sai de mim. Na audição eu sou passivo, mas na visão eu sou ativo.

Mas, nossa bem-aventurança não está na atividade, mas em sermos passivos para Deus, pois, como Deus é mais excelente do que as criaturas, assim também a obra de Deus é muito mais excelente do que a minha. Foi de Seu imensurável amor que Deus estabeleceu nossa felicidade no sofrimento[22], pois sofremos mais do que agimos e recebemos mais do que damos. Cada dádiva que recebemos nos pre-

---

[21] Isto é, como Quint observa, o mesmo que a *Docta Ignorantia* de Nicolau Cusano (1401-64).
[22] No alemão medieval *lîden* significa tanto “sofrimento” quanto “passividade”.

para para receber outra muito maior. Cada dádiva divina adicional aumenta nossa receptividade e o desejo de receber algo ainda mais elevado e grandioso. Portanto, alguns mestres dizem que, *neste* aspecto, a alma é comensurável a Deus, pois, como Deus é ilimitado em dar, assim também a alma é ilimitada em receber e conceber. Assim como Deus é onipotente para agir, a alma também não é menos profunda para sofrer e, assim, ela é transformada com Deus e em Deus[23]. Deus *deve* agir e a alma deve sofrer. Ele deve Se conhecer e Se amar nela. Ela deve conhecer com Seu conhecimento e amar com Seu amor e assim ela está mais com o que é Dele com que com o que é dela e assim também sua bem-aventurança é mais dependente da ação Dele do que da sua própria.

Os pupilos de São Dionísio lhe perguntaram por que Timóteo ultrapassava todos eles em perfeição. Dionísio respondeu: "Timóteo é um sofredor de Deus. Quem for um especialista nisto pode ultrapassar todas as pessoas".

Neste sentido, seu desconhecimento não é uma lacuna, mas sua principal perfeição e seu sofrimento é sua mais sublime atividade. Assim também você deve deixar de lado todas as suas atividades e silenciar suas faculdades, se você realmente deseja experimentar este nascimento em você. Se você deseja encontrar o rei recém-nascido, você deve superar e abandonar tudo o que você possa encontrar. Por isso devemos superar e deixar para trás de nós todas as coisas que

[23] *In gote* (dativo) não, como a Srta. Evans traduz, "em Deus".

desagradam o rei recém-nascido. Possa nos ajudar Aquele que se tornou uma criança humana, de maneira que possamos nos tornar os filhos de Deus. Amém.

***

Sermão 03

(Pf 3, Q 104)[24]

Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai? (Lucas 2:49)

Índice

"Devo ocupar-me com as coisas de meu Pai". Este texto é mais apropriado para o que temos que dizer sobre o nascimento eterno que aconteceu no tempo[25] e continua a acontecer diariamente na mais íntima parte da alma, em sua base, longe de qualquer evento acidental[26]. Para se tornar consciente deste nascimento interior é, acima de tudo, necessário para uma pessoa, que ela se ocupe com as coisas de seu Pai.

Quais são os atributos do Pai? Poder é atribuído a Ele mais do que às outras pessoas. Assim, ninguém pode, seguramente, experienciar ou se aproximar deste nascimento sem um poderoso esforço. Uma pessoa não pode conseguir este nascimento se não for retirando seus sentidos de todas as coisas. Isso requer um poderoso esforço para controlar as forças da alma e inibir seu funcionamento. Isto deve ser feito com força; sem força isso não pode ser feito[27]. Como Cristo

[24] Na edição crítica (DW 4) este sermão é o Q 104 e, assim, o último dos sermões que trata do nascimento do Verbo.
[25] O nascimento histórico de Jesus é distinguido do "nascimento eterno".
[26] *Zuoval*, que quer dizer "acidental", no sentido escolástico.
[27] Esta ênfase na força (*gewalt*) parece mais não eckartiano.

disse: “O Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam.” (Mateus 11:12).

Surge uma questão sobre este nascimento que estamos falando: ele acontece continuamente ou em intervalos, quando uma pessoa se aplica a isso e se empenha com todas as suas forças para esquecer todas as coisas e ficar cônscia apenas disto? Observe agora a explicação. O ser humano tem um intelecto ativo, um intelecto passivo e um intelecto potencial[28]. O intelecto *ativo* está sempre pronto para agir, seja em Deus ou nas criaturas, pois ele se manifesta racionalmente nas criaturas para orientar as criaturas e trazê-las de volta à sua fonte ou aprimorá-las, para honra e glória de Deus. Tudo isso está em suas forças e seu domínio, daí seu nome: *ativo*. Mas, quando Deus se responsabiliza pela obra, a mente deve permanecer *passiva*. Mas, o intelecto potencial presta atenção nas duas coisas: na atividade de Deus *e* na passividade da alma, de modo que isto possa ser alcançado na medida do possível. Num caso há atividade, quando a mente faz ela mesma a obra; no outro caso há passividade, quando Deus se responsabiliza pela obra e a mente não e deve permanecer quieta e deixar Deus agir. Agora, antes que isso seja iniciado pela mente e completado por Deus, a mente tem uma previsão disso, um conhecimento potencial do que pode advir disso. Este é o sentido de “intelecto potencial”, que frequentemente é negligenciado e nunca chega a ser

[28] Eckhart, como dominicano, coloca o intelecto acima da vontade, em oposição aos franciscanos. Ele debateu esta questão em Paris com o franciscano Geral Gonçalvus.

usufruído. Mas, quando a mente se empenha com todas as suas forças e com real sinceridade, então Deus toma conta da mente e de sua obra e então a alma vê e experiencia[29] Deus. Mas, como isso provoca sofrimento e a visão de Deus coloca uma intolerável pressão na mente enquanto neste corpo, Deus, por causa disso, se afasta às vezes da mente e, por isso, Ele disse: "Por um breve instante você me verá e depois, por um breve instante, você não me verá" (Cf. João 16:16).

Quando Nosso Senhor levou seus três discípulos com Ele para o alto da montanha e lhes mostrou privadamente a iluminação de Seu corpo, que Ele tinha unido com a Divindade e que nós também teremos na ressurreição do corpo, São Pedro, imediatamente, vendo aquilo, desejou ficar lá para sempre. Na verdade, quando uma pessoa encontra o bem, ela não pode facilmente se afastar dele, na medida em que isso é bom. Onde isto é reconhecido pelo conhecimento, o amor deve seguir e a memória e todas as forças da alma. Nosso Senhor, sabendo bem disso, é obrigado a se esconder às vezes, pois a alma é uma simples forma do corpo e, para onde ela se volta, ela se volta como um todo. Estivesse ela sempre consciente do bem que é Deus, imediatamente e sem interrupção, ela nunca se habilitaria para deixá-lo para influenciar o corpo.

Foi o que aconteceu com Paulo. Se ele tivesse permanecido cem anos no ponto aonde ele veio a conhecer o Bem[30], ele nunca teria

---

[29] *Lîdet*, literalmente "sofre". Cf. sermão 2, nota 35.
[30] Na estrada para Damasco.

retornado ao corpo, já que tê-lo-ia esquecido completamente. Assim, como isto não é apropriado a esta vida e afasta dela, Deus, em Sua misericórdia, esconde isso quando Ele quer e revela quando Ele quer e quando Ele sabe __ como um médico digno de confiança __ que isso é mais útil e proveitoso para você. Este recuo não é seu, mas Dele, que realiza a obra. Ele a realiza ou não, conforme Seu desejo e sabendo bem quando isso melhor o beneficia. Está nas mãos Dele revelar ou esconder, na medida em que Ele saiba que você pode suportá-lo, pois Deus não é um destruidor da natureza; Ele prefere aperfeiçoá-la e faz isso sempre mais e mais, quanto mais você esteja preparado para isso.

Mas, você pode dizer: "Oh, senhor. Se isto requer uma mente livre de todas as imagens e todas as ações (que estão nas forças, por suas verdadeiras naturezas[31]), então, e aquelas ações externas que devemos executar algumas vezes, ações de caridades que acontecem externamente, como o ensino e o conforto aos necessitados? As pessoas podem ser privadas disto? Como os discípulos de Nosso Senhor, que estiveram tão ocupados com tais coisas, como (de acordo com Santo Agostinho) São Paulo esteve tão sobrecarregado e preocupado com as necessidades das pessoas, como se ele fosse seu pai; devemos então ser privados deste grande bem porque estamos engajados em obras de caridade?"

---

[31] Quer dizer, o olho não pode ajudar a ver e assim por diante. A palavra *walshe*, traduzida como "mente" é, no alemão medieval, *gemüete*, que pode também significar "coração" e "inclinação essencial".

Agora, observe a resposta a tais questões. Uma coisa é mais nobre, a outra é mais útil. Maria foi glorificada por escolher o melhor, mas a vida de Marta foi de muito grande utilidade, pois ela serviu Cristo e seus discípulos[32]. O mestre Tomás diz que a vida ativa é melhor do que a vida contemplativa, na medida em que, na ação, uma distribui o amor que a outra ganhou na contemplação. Na verdade, é a mesma coisa, pois partimos do mesmo solo de contemplação e a fazemos frutificar em obras. Assim, o objeto da contemplação é alcançado. Embora haja movimento, é tudo a mesma coisa. Isso vem de uma extremidade, que é Deus e retorna para o mesmo, como se eu tivesse que ir de uma ponta desta casa à outra. Isso seria, de fato, movimento, mas apenas de um no mesmo. Assim também, nesta atividade, permanecemos em um estado de contemplação em Deus. Um fica no outro e aperfeiçoa o outro, pois o propósito de Deus na união da contemplação é a fecundidade em obras, já que, na contemplação você serve a você mesmo, mas, nas obras de caridade, você serve a muitos.

Para isto Cristo nos adverte com toda Sua vida e a de todos os Seus santos, os quais ele mandou todos para o mundo, para ensinar as multidões. São Paulo disse a Timóteo: “Amado, pregue ao mundo” (2 Timóteo 4:2). Ele quis dizer a palavra externa que bate nos ares? Seguramente não. Ele quis dizer o nascimento interior e tam-

[32] No comentário ao Evangelho de São João (LW III, 112), Eckhart coloca Maria acima de Marta, de acordo com a tradição (Clark). A contradição é mais aparente do que real.

bém a palavra escondida que está secretamente na alma. Isso foi o que o fez pregar em voz alta, que pode ser feito conhecido e que pode nutrir os poderes da alma, de modo que a pessoa possa se dar em todos aqueles aspectos da vida externa nos quais seus companheiros possam precisar. E tudo isso pode ser encontrado em *você*, para levar ao melhor de sua habilidade. Isso deve estar dentro de você, no pensamento, no intelecto e na vontade e deve brilhar também em seus atos. Como Cristo disse "Deixe sua luz brilhar perante as pessoas" (Mateus 5:16). Ele tinha em mente aqueles que cuidavam apenas da vida contemplativa e negligenciavam a prática da caridade, que, eles dizem, eles não precisam mais, tendo passado desse estágio. Não era isto o que Cristo queria dizer quando Ele disse: "A semente caiu em solo bom e rendeu frutos centuplicados" (Mateus 13:8). Ele quis dizer-*lhes*, quando disse: "A árvore que não der frutos será cortada" (Mateus 3:10, 7:19).

Agora você pode dizer: "Mas, senhor. E o silêncio, do qual o senhor nos falou tanto? Pois isto implica numa abundância de imagens. Cada ato deve concordar com sua imagem apropriada, seja o ato interno ou externo, esteja eu ensinando alguém ou confortando outro, ou organizando isto ou aquilo. Que tranquilidade eu posso conseguir[33]? Pois, se a mente vê e formula, a vontade deseja e a memória retém rapidamente, isto tudo não são imagens?"

[33] Eckhart, o ocupado administrador, deve ter tido uma aguda consciência deste problema.

Agora observe. Falamos agora há pouco de um intelecto ativo e um intelecto passivo. O intelecto ativo abstrai imagens das coisas externas, despindo-as de matéria e de acidentes e levando-as ao intelecto passivo, gerando sua imagem mental nele. O intelecto passivo, engravidado pelo ativo desta forma, acalenta e conhece estas coisas com a ajuda do intelecto ativo. Mesmo então, o intelecto passivo não pode se manter conhecendo estas coisas, a menos que o intelecto ativo ilumine-as novamente. Agora, observe que, o que o intelecto ativo faz para o ser humano natural, muito mais e melhor Deus faz para aquele que é desapegado. Ele *retira* o intelecto ativo dele e se instala no lugar. Ele próprio se compromete com tudo o que o intelecto ativo deveria estar fazendo.

De fato, quando uma pessoa está totalmente despreocupada e o intelecto ativo nela está silenciado, Deus *deve* tomar o controle e deve ser o mestre artesão que gera a si mesmo no intelecto passivo. Veja se não é assim. O intelecto ativo não pode dar o que ele não tem e ele não pode controlar duas imagens juntas; ele pega primeiro uma e depois a outra. Embora o ar e a luz mostrem muitas formas e cores, todas ao mesmo tempo, você só pode observá-las uma após a outra. Assim também faz o intelecto ativo, que é similar. Mas, quando Deus age em lugar do intelecto ativo, Ele gera muitas imagens juntas e em um ponto. Se Deus o incita para uma boa ação, ao mesmo tempo todas as suas forças se oferecem para todas as coisas boas e toda sua mente, ao mesmo tempo, tende para o bem em geral. Todo bem que

você pode fazer toma forma e se apresenta a você junto, num instante, concentrado em um único ponto. Seguramente, isto demonstra e prova que isso não é obra do intelecto, pois ele não tem a perfeição e os recursos para isto. Portanto, isso é obra e produto Daquele que tem todas as imagens ao mesmo tempo Nele mesmo. Como Paulo diz: "Eu posso fazer todas as coisas Naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Nele eu posso fazer não meramente isto ou aquilo, mas todas as coisas numa unidade indivisa. Você deve saber então que as imagens desses atos não são suas. Elas também não são da natureza; elas pertencem ao autor da natureza, na qual Ele implantou ato e imagem. Assim, não as reivindique, pois são Dele, não suas. Embora concebida por você no tempo, ela é concebida e dada por Deus além do tempo, na eternidade além das imagens.

Você pode perguntar: "Já que meu intelecto é despido de sua natural atividade e já não tem qualquer imagem ou ação sua própria, onde está seu suporte? Pois ele deve sempre encontrar acomodação em algum lugar. As forças sempre procuram se fixar em alguma coisa e agir nela, seja na memória, no intelecto ou na vontade".

Agora, note a explicação disto. O objeto do intelecto e acomodação é essência, não acidente[34], mas puro e não misturado ser propriamente. Quando o intelecto enxerga um ser verdadeiro ele desce nele, vem para ficar nele, pronunciando sua palavra intelectual sobre o objeto ele o apreende. Mas, enquanto o intelecto não encontra um

[34] Veja nota 39.

verdadeiro ser e não penetra até a base, de modo a poder dizer "isto é isto e isso é outra coisa" então ele permanece na condição de busca e expectativa. Ele não se acalma ou descansa, mas trabalha, buscando, esperando e rejeitando. Embora ele possa às vezes gastar um ano ou mais investigando uma verdade natural, para ver o que ela é, ele ainda tem que trabalhar por muito tempo ainda para descobrir o que ela *não é*. Todo este tempo ele não tem nada para passar e não faz nenhum pronunciamento, enquanto ele não penetrou na base da verdade com total realização. Portanto, o intelecto nunca descansa nesta vida. Por mais que Deus possa se revelar nesta vida, ainda assim isso é um nada diante do que Ele realmente *é*. Embora a verdade esteja lá, na base, ela ainda está velada e escondida do intelecto. Todo este tempo o intelecto não tem suporte para descansar na forma de um objeto imutável. Ele ainda não descansa, mas continua em expectativa e preparando para algo ainda a ser conhecido, mas, por enquanto, escondido. Assim, não há meio que possibilite o ser humano saber o que *é* Deus. Mas, uma coisa ele sabe: o que Deus *não é*. E isto uma pessoa de intelecto rejeitará. Nesse meio tempo, o intelecto não encontrando um objeto real para suportá-lo, aguarda, como a matéria aguarda a forma. Como a matéria nunca descansa até que seja preenchida com todas as formas, assim o intelecto não pode descansar, a não ser na verdade essencial, que abraça todas as coisas. Apenas a essência satisfá-lo-á e isto Deus retira dele passo a passo, a fim de despertar seu zelo e atraí-lo para a busca e compreensão do verdadei-

ro e infundado bem, para que ele não se contente com nada e sempre clame pelo mais elevado bem de todos.

Agora, você pode dizer: "Oh, senhor! O senhor fala tanto sobre como todas as nossas faculdades devem permanecer quietas e agora o senhor vai configurar um grande clamor de anseio nessa quietude. Isso seria um grande clamor e alarido para algo que não temos e que seria o fim desta paz e quietude. Mesmo se fosse desejo ou propósito ou louvor ou ação de graças ou o que quer que a mente possa gerar ou imaginar, isso não seria uma perfeita paz ou absoluta quietude".

Deixe-me explicar. Quando você se despiu completamente de seu próprio eu e de todas as coisas e de cada tipo de apego e transferiu, efetuou e se abandonou para Deus, em absoluta fé e perfeito amor, então, *tudo* o que nasce em você ou toca você, interna ou externamente, alegria ou tristeza, amargura ou doçura, isso não é mais seu, é totalmente de seu Deus, a quem você se abandonou. Diga-me! A quem pertence a palavra falada? A quem fala ou a quem ouve? Embora ela se dirija a quem ouve, ela realmente pertence a quem fala, a quem lhe deu origem. Aqui está um exemplo. O sol lança sua luz no ar. O ar recebe a luz e a dá para a terra, o que nos possibilita distinguir as diferentes cores. Agora, embora a luz esteja *formalmente* no ar, *essencialmente* ela está no sol. A luz realmente vem do sol, onde ela se originou e não do ar. Ela é recebida pelo ar que a repassa para algo que seja receptivo à luz. O mesmo acontece com a alma. Deus gera a Palavra na alma, a alma a concebe e a repassa para suas

forças em variadas formas. Agora como desejo, em seguida como boa intenção, mais adiante como caridade, gratidão ou o que quer que possa afetar você. Tudo isso é Dele e não, de forma alguma, seu. O que Deus então faz, você deve aceitar tudo isso como Dele e não como seu próprio, como está escrito: "O Espírito Santo faz intercessão com inúmeros e poderosos suspiros" (Romanos 8:26). Ele reza em nós, não nós mesmos. São Paulo diz: "Ninguém pode dizer 'Jesus é o Senhor', senão sob a ação do Espírito Santo" (1 Coríntios 12:3).

Isto, acima de tudo, é necessário: você não deve reivindicar nada! Abandone-se e deixe Deus agir com você e em você como Ele desejar. Esta obra é Dele, esta Palavra é dele, este nascimento é Dele e, de fato, cada coisa particular que você é. Pois, você se abandonou e abstraiu-se dos poderes de sua alma, de suas atividades e de sua natureza pessoal. Portanto, Deus deve penetrar em seu ser e forças, por que você se privou de todas as posses e se tornou um deserto, como está escrito: "A voz que clama no deserto" (Mateus 3:3). Deixe a voz clamar em você como lhe apraz e seja um deserto, com relação a você e todas as coisas.

Agora, você pode dizer: "Mas, senhor! O que deve uma pessoa fazer para ser vazia como um deserto, com relação a ela mesma e a todas as coisas? Deve a pessoa esperar o tempo todo por Deus para agir e não fazer nada por ela mesma ou ela deve fazer algo neste meio tempo, como rezar ou ler ou qualquer outra boa ocupação, tal como ouvir sermões ou estudar as escrituras? Uma vez que tal pessoa

não deve levar em conta nada externo mas apenas as coisas internas, de seu Deus, ela não perderia algo por não fazer estas coisas?”

Agora ouça. Todas as ações externas foram estabelecidas e organizadas para direcionar a pessoa exterior para Deus e treiná-la para a vida espiritual e as boas ações, que ela não pode desviar para tolices; para agir como um freio à sua inclinação para escapar dela mesma para as coisas externas; de modo que, quando Deus agir nela, Ele possa encontrá-la pronta e não ter que atraí-la das coisas estranhas e grosseiras. Pois quanto maior for o deleite nas coisas externas, mais difícil é deixá-las para trás; quanto mais forte for o amor, mais aguda é a dor na hora da partida.

Veja então: todas as obras e práticas pias __ oração, leitura, canto, vigília, jejum, penitência ou qualquer disciplina que possa ser __ foram inventadas para cativar a pessoa e retirá-la das coisas estranhas e ímpias. Assim, quando uma pessoa percebe que o espírito de Deus não está operando nela e que a pessoa interior está abandonada por Deus, é muito importante para a pessoa exterior praticar tais virtudes e especialmente aquelas mais viáveis, úteis e necessárias para ela. Não, todavia, de forma egoísta, mas de forma respeitosa com a verdade e preservando-a de ser atraída, conduzida e desviada para as coisas grosseiras. Assim, ela pode permanecer perto de Deus, para que Ele possa encontrá-la por perto e à mão, quando Ele decidir retornar e agir em sua alma, sem ter que procurar muito longe. Mas, se uma pessoa se conhece para ser treinada nas verdadeiras coisas inte-

riores, então ela deve corajosamente se afastar de todas as disciplinas externas, mesmo daquelas a que ela está obrigada e das quais nem o Papa e nenhum bispo pode liberá-la. Dos votos que uma pessoa fez a Deus, ninguém pode liberá-la, mas eles podem ser direcionados para algo mais, pois cada voto é um contrato com Deus. Mas, se uma pessoa fez votos solenes de coisas do tipo oração, jejum ou peregrinação, ao entrar em alguma ordem, ela está liberada deles, pois, na ordem, ela está devotada à bondade como um todo e para o próprio Deus.

Assim, eu digo o mesmo aqui: quaisquer que sejam os votos que uma pessoa tenha feito para diversas coisas, ela está liberada deles, ao entrar na verdadeira interioridade. Seja o tempo que durar esta interioridade __ uma semana, um mês ou um ano __ nada deste tempo é perdido para o monge ou a monja, pois Deus, que os capturou e aprisionou, deve responder por isso. Ao retornar para si mesma, a pessoa deve retomar seus votos para o tempo presente. Mas, para o que você possa pensar ter negligenciado no tempo anterior, você não precisa se incomodar em fazê-lo, pois o próprio Deus o fará pelo período em que Ele o fez ficar ocioso. Você não deve desejar fazê-lo por qualquer ato das criaturas, pois o menor dos atos de Deus ultrapassa todas as ações das criaturas.

Isto é dito para pessoas iluminadas e estudadas, que foram ensinadas e iluminadas por Deus e as escrituras. Mas, como é isso para um simples leigo, que não conhece e entende nada além das discipli-

nas corporais e que fez algum voto, como rezar ou algo do tipo? Para ele eu digo isto: se ele acha que isso atrapalha e que ele é atraído para mais perto de Deus sem isso, abandone isso corajosamente, pois qualquer ação que te leva para mais próximo de Deus e do abraço de Deus é a melhor. Foi o que Paulo quis dizer, quando disse: "Quando o todo chega, a parte desaparece" (1 Coríntios 13:10). Há uma grande diferença entre um voto feito diante de um padre e os votos feitos de forma simples para o próprio Deus. Se uma pessoa devota algo a Deus, é com a louvável intenção de se obrigar a Deus, o que, naquele momento, a pessoa achou ser o melhor. Mas, se ela descobre uma forma melhor, então, sabendo por experiência que é uma forma melhor, ela deve se sentir totalmente livre da primeira e contente.

Isto é fácil de provar, pois devemos considerar os frutos e a verdade interior, ao invés do ato exterior. Como São Paulo diz: "A letra (isto é, todas as práticas exteriores) mata, mas o Espírito dá vida" (2 Coríntios 3:6), isto é, uma realização interior da verdade. Você deve tomar bem nota disto e seguir acima de tudo o que melhor lhe convém com relação a isto. Seu espírito deve estar elevado, não abatido, mas sim ardente e também em uma desapegada e tranquila quietude. Não é necessário dizer a Deus o que você precisa ou deseja; Ele já sabe. Cristo disse aos seus discípulos: "Quando você rezar, não use muitas palavras em suas preces, como os fariseus, pois eles pensam que são ouvidos com muita falação" (Mateus 6:7).

Que possamos buscar esta paz e silêncio interiores. Que a eterna Palavra possa ser ouvida em nós e compreendida. Que possamos nos tornar unos com Ela. Que o Pai possa nos ajudar e a essa Palavra e o Espírito de ambos. Amém.

***

Sermão 04

(Pf 4, Q. 103, QT 59)

Tendo ele atingido doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. (Lucas 2:42)

Índice

Lemos nos Evangelhos que, quando Nosso Senhor completou doze anos de idade, ele foi com José e Maria ao Templo de Jerusalém e, quando eles foram embora, Jesus ficou para trás, sem que eles percebessem. Quando eles chegaram em casa e deram pela falta Dele, eles O procuraram entre seus conhecidos, entre seus familiares, no meio da multidão e eles não O encontraram. Eles O perderam na multidão e, então, eles voltaram de onde vieram. Quando eles voltaram ao seu ponto de partida __ o Templo __ eles o encontraram.

Assim, na verdade, se você deseja encontrar este nobre nascimento[35], você deve deixar a multidão e retornar à fonte e base donde você veio. A multidão são todas as forças da alma e todas as suas ações. A memória, o entendimento e a vontade dispersam você e, portanto, você deve deixá-los todos; percepções dos sentidos, imaginação ou o que quer que possa ser em que você se encontre ou procure se encontrar. Após isso, você *pode* encontrar este nascimento, mas de nenhuma outra forma, acredite-me! Ele nunca mesmo foi encontrado entre amigos, nem entre parentes ou conhecidos. Aí sim é que

[35] A transição é um pouco abrupta. Estamos de volta ao constante tema de Eckhart: o nascimento do Verbo na alma. Cf. o Sermão 1, nota 17.

ele é perdido completamente. Por conseguinte, surge a questão: se uma pessoa pode encontrar este nascimento em coisas que, embora divinas, ainda são trazidas de fora, através dos sentidos, tais como as ideias sobre Deus ser bom, sábio, compassivo ou qualquer coisa que o intelecto possa conceber por ele mesmo que seja de fato divino, se uma pessoa pode encontrar este nascimento em todas estas coisas. De fato, não pode, pois, embora tudo isto seja bom e divino, é tudo trazido de fora pelos sentidos. Tudo deve brotar de dentro, fora de Deus. Se este nascimento está para brilhar verdadeira e claramente, toda sua atividade deve cessar e todas as suas forças devem servir aos fins Dele e não aos seus. Se esta obra está para ser feita, Deus apenas deve fazê-la e você deve apenas sofrê-la para que ela aconteça. Donde você verdadeiramente sai com *sua* vontade e *seu* conhecimento, Deus, com o conhecimento Dele, seguramente e de boa vontade, entra e brilha lá claramente. Onde Deus vai então Se conhecer, lá o seu conhecimento não pode subsistir e não serve para nada. Não imagine que sua razão pode crescer até o conhecimento de Deus. Se Deus está para brilhar divinamente em você, sua luz natural não pode ajudar esse fim. Em vez disso, ela deve se tornar um puro nada e sair dela mesma totalmente. Então, Deus pode brilhar com Sua luz e Ele trará com Ele tudo o que você abandonou e multiplicado por mil e com uma nova forma para conter tudo. Disto nós temos um paralelo nos Evangelhos. Quando Nosso Senhor falou de forma amigável à mulher gentia no poço, ela deixou seu jarro e foi correndo

até à cidade anunciar ao povo que o verdadeiro Messias tinha chegado. As pessoas, não acreditando em suas palavras, vieram com ela e viram elas mesmas. Então, ales disseram para ela: "Agora nós acreditamos. Não por causa de suas palavras. Nós acreditamos mais porque nós mesmos O vimos" (João 4:42). Assim, na verdade, nenhuma habilidade humana, nem toda sua sabedoria e nem todo seu conhecimento pode habilitá-lo a conhecer Deus divinamente. Para você conhecer Deus à maneira de Deus, seu conhecimento deve se tornar um puro desconhecimento e um esquecimento de você mesmo e de todas as criaturas.

Agora, você pode dizer: "Bem, senhor. Que utilidade tem meu intelecto então, se ele deve ficar vazio e sem função? Isto é a melhor coisa para eu fazer: levar minha mente até um conhecimento desconhecido que não pode realmente existir? Pois, se eu sabia uma coisinha que fosse, isto não seria ignorância e eu não estaria vazio e despojado. Devo eu ficar em total escuridão?"

Certamente. Você não pode fazer melhor do que se colocar na escuridão e no desconhecido.

"Oh, senhor! Tudo deve fluir então e não há volta?"

Não, de fato, por direito, não há volta.

"Mas, o que *é* esta escuridão? O que o senhor chama assim? Qual é seu nome?"

O único nome que ela tem é "receptividade potencial", que, certamente, não é falta e nem deficiência, mas é o *potencial* de recep-

tividade, no qual você será aperfeiçoado. É por isso que não há volta disso. Mas, se você voltar, isso não é por causa de nenhuma verdade, mas, por causa de algo mais: os sentidos, o mundo ou o demônio. Se você ceder ao impulso de voltar, você é obrigado a cair no pecado e pode retroceder a ponto de cair eternamente. Portanto, não há volta, mas, apenas uma pressão para frente, de modo a atingir esta possibilidade. Nunca se descansa, até que se esteja preenchido com todo o ser. Assim como a matéria nunca descansa até que esteja preenchida com cada possível forma, assim também o intelecto nunca descansa até que esteja preenchido com sua capacidade.

Neste ponto um mestre pagão diz: "A natureza não tem nada mais rápido do que o céu, pois ele ultrapassa tudo o mais em rapidez". Mas, certamente, a mente humana o supera com sua velocidade! Se fosse apenas para manter sua potencialidade intacta, permanecendo imaculada e livre de coisas inferiores e grosseiras, ela superaria o mais alto dos céus, nunca desistindo até atingir o topo, para ser alimentada e amada pelo Maior dos Bens.

Quanto ao que beneficia você a perseguir esta possibilidade: mantenha-se vazio e despojado, apenas seguindo e trilhando esta escuridão e este desconhecido, sem voltar atrás; aí está a chance de ganhar Aquele que é todas as coisas. Quanto mais estéril você estiver do eu e sem expectativa para todas as coisas, mais próximo você está Dele. Desta esterilidade é dito em Jeremias: "Eu guiarei minha ama-

da até o deserto e falarei a ela em seu coração”[36]. A verdadeira palavra da eternidade é falada apenas na solidão, onde a pessoa está em um deserto e afastada dela mesma e da multiplicidade. Este desolado auto-alheamento o profeta desejou, dizendo: “Tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso; ir-me-ia bem longe morar no deserto.” (Salmo 54:7-8). Onde se encontra paz e repouso? Lá, verdadeiramente, onde há rejeição, desolação e alheamento de todas as criaturas. Assim, Davi diz: “Eu prefiro ser rejeitado e ultrajado na casa do meu Deus do que residir com grande honra e riqueza na taverna dos pecadores” (Salmo 83:11).

Agora, você pode dizer: “Oh, senhor! É realmente sempre necessário estar estéril e afastado de tudo, externa e internamente? As forças e suas ações, tudo deve ir-se? É um assunto sério para Deus deixar uma pessoa sem apoio, como diz o profeta: “Ai de mim, pois meu exílio é longo” (Salmo 119:5)? Se Deus prolonga meu exílio aqui, sem me iluminar ou encorajar ou operar em mim, como seu ensinamento implica; se uma pessoa está em um estado tal de pura insignificância, não é melhor fazer algo para enganar a melancolia e a desolação, como rezar ou ouvir sermões ou fazer qualquer outra coisa que seja virtuosa, para se ajudar?”

Não. Esteja certo disto. A absoluta quietude, pelo máximo possível, é o melhor de tudo para você. Você não pode trocar este estado por qualquer outro sem um dano. Isso é certo. Você gostaria de pre-

[36] Realmente Oséias 2:14.

parar-se parcialmente e parcialmente deixar Deus preparar você, mas isto não pode ser. Você não pode pensar ou desejar preparar-se mais rapidamente do que Deus pode mover-Se para preparar você. Mesmo que isso fosse compartilhado, de modo que você fez a preparação e Deus fez a obra ou a infusão __ o que é impossível __ então, você deve saber que Deus *deve* agir e derramar-Se em você no momento em que Ele achar que você está pronto. Não imagine que Deus é como um carpinteiro humano, que trabalha ou não como ele quer, que pode fazer ou deixar de fazer como ele desejar. É diferente com Deus; como e quando Ele encontra você pronto, Ele tem que agir, para transbordar em você, tal como quando o ar está claro e puro e o sol tem que irromper e não pode se refrear. Seria seguramente um grave defeito em Deus, se Ele não realizasse grandes obras em você e não derramasse grande bondade em você, quando ele encontrasse você assim, vazio e despojado.

No mesmo sentido os mestres escrevem que no mesmo instante em que a substância material da criança está pronta no útero da mãe, Deus, no mesmo instante, derrama no corpo seu espírito vivo que é a alma, a forma do corpo. É um instante; o ser pronto e ocorre a derrama. Quando a natureza atinge seu ponto mais alto, Deus dá a graça. No mesmo instante em que o espírito está pronto, Deus entra sem hesitação ou demora. No **Livro dos Segredos** é dito que Nosso Senhor declarou à humanidade: “Eu fico em pé à porta, batendo e esperando; quem me deixar entrar, com ele eu cearei” (Apocalipse 3:20).

Você não precisa procurá-Lo aqui ou ali; Ele não está além da porta do seu coração. Ali Ele fica esperando quem estiver pronto para abrir e deixá-Lo entrar. Não é preciso chamá-Lo de longe; Ele mal pode esperar que você abra. Ele anseia por você mil vezes mais do que você anseia por Ele. O abrir e o entrar são um único ato.

Agora, você pode dizer: “Como pode ser isso? Eu não posso senti-Lo”. Preste atenção. Estar consciente Dele não está em seu poder, mas no Dele. Quando Lhe convém, Ele se mostra e se esconde quando deseja. Isto foi o que Cristo quis dizer quando disse a Nicodemos: “O vento sopra onde quer; ouves-lhe o ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai.” (João 3:8). Nesta fala há uma contradição: “Você ouve, mas ainda não sabe”. Pela audição conseguimos saber. Cristo quis dizer que, pela audição, se é embebido ou absorvido, ou seja, você recebe, mas sem querer. Você deve saber que Deus não pode deixar nada vazio ou sem preencher. Deus e a natureza não podem suportar que nada fique vazio ou desocupado. Assim, mesmo que você pense que não pode senti-Lo e que está totalmente vazio Dele, isso não é verdade, pois, se já existiu algo vazio sob o céu, seja o que possa ser, grande ou pequeno, o céu o atraiu para ele ou então, curvando-se, ele deve tê-lo preenchido com ele mesmo. Deus, o Senhor da natureza, não permite que nada fique vazio ou desocupado. Portanto, fique tranquilo e não vacile em seu vazio, pois, senão, você pode se afastar e nunca mais voltar.

Agora você pode dizer: "Bem, senhor. Como o senhor está sempre supondo que, algum dia, este nascimento vai ocorrer em mim, que o Filho nascerá em mim, então, eu posso ter algum sinal pelo qual eu possa reconhecer que isto *ocorrerá*?"

Sim, de fato! Há três sinais certeiros. Eu só vou te dizer um deles. Eu frequentemente sou perguntado se uma pessoa pode alcançar o ponto em que ela não é mais perturbada pelo tempo, pela multiplicidade e pela matéria. Seguramente! Uma vez que o nascimento tenha realmente ocorrido, nenhuma criatura pode perturbar você. Pelo contrário; elas todas vão direcionar você para Deus e este nascimento. Tome o relâmpago como uma analogia. Seja o que for que ele atinja __ uma árvore, um animal ou uma pessoa __ isto se volta, ao mesmo tempo, para ele. Uma pessoa de costas para ele é instantaneamente girada de frente para ele. Se uma árvore tinha mil folhas, elas todas se viram direto para onde veio o golpe. O mesmo acontece com todos em quem este nascimento ocorre. Eles são prontamente voltados para este nascimento com todas as suas posses, sejam elas ou não terrenas. De fato, o que costumava ser um estorvo, agora é o que mais te ajuda. Sua face está tão totalmente voltada para este nascimento que, não importa o que você veja ou ouça, para você não há nada em todas as coisas que não seja este nascimento. Tudo para você simplesmente se tornou Deus, pois, em todas as coisas você nota apenas Deus, como uma pessoa que encara o sol por muito tempo e depois o vê em tudo após esta mirada. Se isto está faltando __

esta olhada e busca de Deus em tudo e diversas coisas __ então, falta este nascimento em você.

Agora, você pode perguntar: "Deve alguém assim identificado praticar penitência? Será que ele perde algo ao abandonar os exercícios penitenciais?"

Preste atenção. Exercícios penitenciais, entre outras coisas, foram instituídos para um propósito particular. Seja o jejum, a vigília, a prece, o ajoelhar, ser disciplinado[37], o uso de capuz, a cama dura ou o que quer que possa ser, a razão para tudo isso é por que o corpo e a carne estão sempre em oposição ao espírito. O corpo frequentemente é demasiado forte para o espírito e há uma verdadeira luta entre eles, uma contenda incessante. Aqui, no mundo, o corpo é atrevido e forte, pois, ele está em casa, o mundo o ajuda, a terra é sua pátria, ele é ajudado por todos os seus compatriotas: comida, bebida, vida mansa. Tudo isso está em oposição ao espírito. O espírito é um estrangeiro aqui, mas, no céu estão seus compatriotas, sua própria raça. *Lá* ele tem bons amigos, se ele se empenhar para lá e fazer sua casa lá. Assim, para socorrer o espírito neste reino estrangeiro e conter um pouco a carne nesta contenda e impedir que ela conquiste o espírito, nós lhe colocamos o freio das práticas penitenciais. Desta forma contendo-a, para que o espírito possa resistir-lhe. Tudo isto é feito para mantê-la sob controle, mas, se você deseja capturá-la e freá-la mil vezes melhor, então coloque-lhe o freio do amor! Com amor você a

[37] Ou seja, espancado.

supera com mais segurança. Com amor você a carrega mais fortemente. Portanto, Deus está nos esperando com nada mais do que amor, pois o amor se parece com o anzol do pescador. O pescador não pode pegar o peixe até que ele caia no anzol. Assim que ele tem o anzol, ele está certo do peixe. Que ele se mexa ou vire como puder, desta ou daquela maneira, ele está certo da captura. Isto eu digo do amor: aquele que é capturado por ele está no mais forte dos laços e também no mais agradável dos fardos. Aquele que assumiu este doce fardo, realiza e faz mais progresso do que através de todas as duras práticas usadas por qualquer pessoa. E também pode alegremente suportar e tolerar tudo o que lhe sobrevém, tudo o que Deus lhe infringe e pode também alegremente esquecer todo mal que lhe é feito. Nada leva você para mais perto de Deus ou faz Deus tão seu, quanto o doce laço do amor. A pessoa que encontrou este caminho não precisa de outro. Aquele que fica pendurado neste anzol é capturado tão rápido que pé, mão, boca, olhos, coração e tudo o que é humano, pertence somente a Deus.

Portanto, você não pode prevalecer melhor sobre este inimigo[38] e evitar que ele lhe prejudique, se não for com o amor. Assim está escrito: “O amor é tão forte como a morte e tão duro como o inferno” (Cânticos 8:6). A morte separa a alma do corpo, mas o amor separa todas as coisas da alma e ele não tolerará o que não é Deus ou de Deus. Aquele que é capturado nesta rede, aquele que anda neste ca-

[38] O corpo.

minho, tudo o que ele faz é único. Se ele faz alguma coisa ou nada, é irrelevante. A menor das ações ou práticas de tal pessoa é mais útil e proveitosa para ele e todos e mais prazeroso a Deus do que todas as obras dos outros que, mesmo livres do pecado mortal, são inferiores a ele no amor. Seu descanso é mais útil do que o trabalho dos outros. Portanto, apenas observe este anzol, para ser abençoadamente capturado, pois, quanto mais você estiver capturado, mais você está livre.

Que nós possamos ser capturados e libertados desta forma. Que possa nos ajudar Aquele que é o próprio amor. Amém.

***

Sermão 05

(Pf 5, Q. 65)

Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.
(1 João 4:16)

Índice

"Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele". Vamos pegar a primeira frase: "Deus é amor". Isto é assim porque, todos que podem amar e são capazes de amar, Ele procura com Seu amor, para amá-Lo. "Deus é amor", em segundo lugar, por que tudo o que Deus criou e que é capaz de amar O persegue com seu amor para amá-lo, queira Ele ou não. Em terceiro lugar, "Deus é amor" por que, com Seu amor, Ele direciona tudo o que é capaz de amar para fora de toda pluralidade. Assim como Deus é amorável na pluralidade, o amor que Ele é direciona tudo para fora de toda pluralidade e para Sua própria unidade. "Deus é amor" em quarto lugar, por que, com Seu amor, Ele dá a todas as criaturas seu ser e vida e os mantém com Seu amor.

Se alguém perguntasse o que Deus é, é isto o que eu diria agora: que Deus é amor e, de fato, tão amorável que todas as criaturas procuram amar Sua amorabilidade, saibam eles ou não, queiram eles ou não. Deus é tanto amor e tão amorável, que tudo o que *pode* amar *deve* amá-lo, queira ou não. Não há criatura tão sem valor que possa amar algo ruim, pois tudo o que se ama deve parecer bom ou ser bom. Agora, se reunirmos todo bem que todas as criaturas podem

fazer, isto é pura maldade, comparada com Deus. Santo Agostinho diz: "O amor que você pode ganhar com amor e manter é aquele que pode satisfazer sua alma".

"Deus é amor". Agora, meus filhos, eu lhes peço para observar minhas palavras. Deus ama tanto minha alma que Sua vida e ser dependem de que Ele me ame, queira Ele ou não. Privar Deus de amar minha alma seria privá-Lo de Sua Divindade, pois Deus é tão verdadeiro amor como Ele é verdade e, assim como Ele é verdadeiramente bondade, Ele é amor. Essa é a verdade nua, como Deus vive. Houve um mestre[39] que declarou que o amor que está em nós é o Espírito Santo, mas isso não é verdade. O alimento físico que ingerimos é transformado em nós, mas o alimento espiritual que recebemos nos transforma nele mesmo. Portanto, o amor divino não é trazido até nós, pois isso seria fazer duas coisas, mas o amor divino nos leva para ele mesmo e nos tornamos um com ele. A pintura na parede[40] é mantida pela parede, assim, todas as criaturas são mantidas na existência pelo amor que é Deus. Se você tirasse a pintura da parede, ela perderia sua existência. Da mesma forma, todas as coisas perderiam sua existência se fossem privadas do amor que é Deus.

"Deus é amor e aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus nele".

---

[39] Ou seja, Pedro Lombardo (Q).

[40] A Srta. Evans traduz como "a cor do tecido". Isto é uma má tradução, embora a mais íntima penetração do tecido pelo corante pareça uma imagem melhor. Em outro sermão (Sermão 77), Eckhart, de fato, usa ambas as imagens.

Há uma diferença entre coisas espirituais e coisas físicas. Toda coisa espiritual pode permanecer em outra, mas nada físico pode existir em outro. Pode haver água em um barril e o barril rodeá-la, mas, onde a madeira está não há água. Neste sentido, nada material permanece em outro, mas tudo o que é espiritual permanece em outro. Cada anjo em particular está no próximo com toda sua alegria, com toda sua felicidade e toda sua beatitude, tão perfeitamente como ele está nele mesmo. E cada anjo, com toda sua alegria e toda sua beatitude está em mim, bem como o próprio Deus, com toda Sua beatitude, saiba eu ou não. Tome o mais inferior dos anjos em sua pura natureza; a menor das lascas ou fagulha que tenha caído dele, bastaria para iluminar o mundo todo com sua bem-aventurança e alegria. Veja o quão esplêndido ele é por ele mesmo! Agora, eu, algumas vezes disse que os anjos estão além de qualquer número e quantidade. Mas, agora eu vou deixar de lado o amor e pegar o conhecimento; se só os conhecêssemos[41], seria fácil abandonar o mundo todo. Tudo o que Deus já fez ou ainda fará, se Deus desse tudo para minha alma e Deus junto e se um fio de cabelo ficasse para trás, isso não satisfaria minha alma e eu não seria feliz. Se eu sou feliz, então todas as coisas estão em mim e Deus. Onde eu estou, lá está Deus e então eu estou em Deus e onde Deus está, lá eu estou.

“Aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele”. Se então eu estou em Deus, então, onde Deus está,

---

[41] Os anjos.

eu estou e onde eu estou, lá está Deus, a menos que as escrituras mintam. Onde eu estou, lá está Deus; esta é a verdade nua e é uma verdade verdadeira, assim como Deus é Deus. "Servidor fiel, eu o colocarei acima de todos os meus bens" (Mateus 25:21). Isto é o mesmo que dizer: assim como Deus é bom em todas as criaturas, assim, de acordo com sua multiplicidade, eu "o colocarei acima de todos os meus bens". Em segundo lugar "Eu o colocarei acima de todos os meus bens" significa, de onde todas as criaturas derivam sua bem-aventurança, da pura unidade que é o próprio Deus, de onde Ele tira Sua própria felicidade, aí é para ficar, pois, como Deus é bom, Ele "nos colocará acima de todos os seus bens". Em terceiro lugar, Ele nos colocará acima de todos os bens, aí é para ficar, acima de tudo o que Ele é *chamado*, acima de tudo o que se possa colocar em palavras e acima de tudo o que se pode compreender. *Assim*, Ele nos colocará acima de todos os seus bens.

"Pai, eu rogo a Ti para fazê-los um, como eu e Vós somos um" (João 17:21). Onde dois estão para se tornar um, um deles deve perder seu ser. Assim é e, se Deus e sua alma estão para se tornar um, sua alma deve perder seu ser e sua vida. Na medida em que nada ficou, eles devem estar *unidos*, mas, para eles se tornarem *um*, um deve perder sua identidade e o outro deve manter sua identidade e,

assim, eles são um. Agora, o Espírito Santo diz: “deixe-os serem um, como nós somos um”[42]. “Eu rogo a Ti, faça-os *um* em nós”.

“Eu rogo a Ti”. Quando eu rogo por algo, minha prece vai para o nada; quando eu rogo por nada, eu rogo como convém[43]. Quando eu estou unido com Aquele em que todas as coisas estão presentes __ seja passado, presente ou futuro __ elas estão igualmente próximas e são igualmente um. Elas estão todas em Deus e todas em *mim*. Então, não há necessidade de pensar em Henrique ou Conrado[44]. Se alguém roga por qualquer coisa, ao invés de Deus apenas, isso pode ser chamado de idolatria ou injustiça. Reza corretamente quem “reza no espírito e na verdade” (João 4:24). Se eu rezo por alguém __ para Henrique ou Conrado __ eu rezo em minha fraqueza. Quando eu não rezo para ninguém ou para nada, então eu estou rezando mais verdadeiramente, pois, em Deus não há Henrique ou Conrado. Se rezamos para Deus por algo que não seja Deus, isso é errado, infiel e é algum tipo de imperfeição, pois isto é colocar algo ao lado de Deus. Como eu disse agora há pouco, isso é querer fazer um nada de Deus e fazer Deus de nada[45]. “Deus é amor e aquele que permanece no amor está em Deus e Deus nele”.

---

[42] Isto é, como as três Pessoas da Trindade são uma só. Um ponto frequentemente salientado por Eckhart.

[43] Eu segui aqui o bom jogo de palavras da Srta. Evans; embora não no original, ele atinge melhor o sentido.

[44] Ou Tom, Dick e Harry. No alemão moderno: *Hinz und Kunz*.

[45] Ou seja, retirar Deus de todas as criaturas (Q).

Possamos nós alcançar este amor que tenho falado e que nos ajude nosso amado Senhor Jesus Cristo. Amém.

***

Sermão 06

(Pf 6, Q. 1, QT 1)

Jesus entrou no templo e expulsou dali todos aqueles que se entregavam ao comércio. Derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos negociantes de pombas.
(Mateus 21:12)

Índice

Lemos no sagrado Evangelho que Nosso Senhor entrou no Templo e expulsou aqueles que compravam e vendiam e disse àqueles que vendiam pombas e similares: “Tirem estas coisas daqui! Levem estas coisas embora!” Porque Jesus expulsou aqueles que compravam e vendiam e propôs àqueles que vendiam pombas que as levassem embora? Sua intenção não era outra a não ser ter o Templo limpo, como se ele tivesse dito: “Eu tenho direito a este templo e eu o quero para ser o senhor nele”. Qual é o significado disto? Este Templo, onde Deus reina com autoridade, de acordo com Sua vontade, é a alma humana, que Ele fez exatamente como Ele mesmo, como lemos que o Senhor disse: “Façamos o ser humano a nossa imagem e semelhança” (Gênesis 1:26). E assim Ele fez. Assim como Ele mesmo fez a alma humana como nada igual no céu ou na terra e, de todas as criaturas esplêndidas que Deus tão jubilosamente criou, nada se parece tanto com Deus como a alma humana. Por esta razão, Deus quer este templo limpo, para que Ele possa estar lá totalmente sozinho. É por isso que este templo é tão agradável a Ele, porque ele é

como Ele e Ele fica muito confortável neste templo, quando está sozinho lá.

Agora então, considere: quem são aqueles que estavam comprando e vendendo lá e quem são eles ainda? Tome a devida nota: falarei agora neste sermão de ninguém além de *boas* pessoas. Mas, mesmo assim, apontarei agora quem eram os mercadores __ e ainda são __ que então compravam e vendiam, quem Nosso Senhor agrediu e expulsou. Ele ainda continua fazendo isso com aqueles que compram e vendem neste templo; ele não deixa um só deles lá. Vejam, são todos mercadores aqueles que, evitando o pecado mortal e desejando ser virtuosos, fazem boas ações para a glória de Deus, como jejuns, vigílias, preces e tudo o mais, todo tipo de boas ações, mas eles as fazem com a intenção de que Nosso Senhor lhes dê algo em troca, ou que Deus possa lhes fazer algo que desejam; todos esses são mercadores. Isso é fácil de ver, pois eles querem dar uma coisa em troca de outra e assim barganhar com Nosso Senhor. Mas, eles estão errados com essa barganha, pois, se eles derem tudo o que têm e podem dar, pela causa de Deus e se esgotarem puramente pela causa de Deus, Deus não teria que dar nada ou fazer nada por eles, a menos que Ele o fizesse livremente e por nada. Pois, o que eles são, eles o são por causa de Deus e o que eles têm, eles o obtiveram de Deus e não deles mesmos. Desta forma, Deus, de nenhuma maneira tem que retribuí-los por seus atos ou doações, a menos que Ele o faça livremente e por Sua graça e não pelo que eles fizeram ou doaram, pois,

eles não doaram o que era deles e não agiram por conta própria. Como o próprio Cristo disse: “Sem mim vocês não podem nada” (João 15:5). São muito loucos então, aqueles que querem barganhar com Nosso Senhor; eles conhecem pouco ou nada da verdade. É por isso que Deus os expulsa do Templo e os enxota de lá. Luz e escuridão não podem conviver. Deus é a verdade; Ele é a própria luz. Quando Deus entra no Templo, Ele expulsa a ignorância, que é a escuridão e Se revela na luz e na verdade. Os mercadores devem ir embora, quando a verdade é revelada, pois a verdade não precisa de mercadoria. Deus não procura Ele mesmo. Ele é perfeitamente livre em Seus atos e o que Ele faz vem do verdadeiro amor. Assim, a pessoa que está unida com Deus é perfeitamente livre em todos os seus atos, que ela faz por amor, sem “por quê?”[46], apenas para glorificar Deus e não buscando seus próprios interesses. E Deus age nela.

Eu digo mais: quanto mais uma pessoa, em todas as suas ações, desejar algo de tudo o que Deus pode ou deseja dar, ela estará igualada a estes mercadores. Se você estiver livre de qualquer mácula do mercenarismo, Deus pode introduzi-lo neste templo e, para isso, você deve fazer tudo o que você pode, em todas as suas ações, apenas para a glória de Deus e ficar tão livre disto quanto Ninguém é livre, nem

[46] Seguindo o texto de Pfeiffer. Cf. num sermão latino (LW IV, nota 21): “Deus et per consequens homo divinus non agit propter cur aut quare” (Deus e, consequentemente, o homem divino, não agem por conta de porque ou por causa”. Veja o Sermão 43 e cf. Ueda, p. 155.

aqui e nem em lugar algum[47]. Você não dever pedir nada em troca. Todas as suas ações então serão ações espirituais e divinas e os mercadores estarão fora do templo e Deus estará lá sozinho, pois se estará pensando apenas em Deus. Veja, é assim que seu templo fica livre dos mercadores! A pessoa que não considera ela mesma e nem nada, mas apenas Deus e a glória de Deus, está verdadeiramente livre de qualquer mácula do mercenarismo em seus atos e não procura nada para si mesma, como Deus é inteiramente livre em todos os Seus atos e não procura nada para Ele mesmo.

Eu também contei sobre o modo como Nosso Senhor falou para aqueles que vendiam pombos: "Tirem daqui! Levem embora!" Ele não expulsou essa gente ou as repreendeu severamente, mas disse muito suavemente, "Levem embora!", como que dizendo que isso não era errado, mas que é um obstáculo à pura verdade. Estas são as pessoas boas; elas agem puramente para a causa de Deus, não para elas mesmas. Mas elas agem com apego[48], de acordo com o tempo e a época[49], antes e depois. Estas atividades as impede de alcançar a mais sublime verdade, de serem absolutamente livres e desimpedidas, como Nosso Senhor Jesus Cristo é absolutamente livre e desim-

[47] Esta é a mais difícil (e, no entanto, provavelmente autêntica) redação adotada por Quint (*als daz niht ledic ist, daz noch hie noch dat enist*). A Srta. Evans, seguindo Pfeiffer, tem "como se tu não fosses". Veja nota 63.

[48] A palavra de Eckhart é *eigenschaft*, que, como Quint (QT 470) observa, é difícil de traduzir, embora talvez mais no alemão moderno do que no inglês. Literalmente é algo como "propriedade" e não é, aparentemente, usada por Eckhart no moderno sentido de "qualidade, característica", mas, muito mais no sentido de "possessividade". A ideia é, eu acho, apropriar-se de algo que não é realmente seu.

[49] Literalmente, "tempo e número" (*mit zit und mit zal*). Eu adotei a tradução de Clark, usando uma frase equivalente que mantém a aliteração.

pedido e concebe a Ele mesmo sempre e sempre, sem pausa e fora do tempo, de Seu Pai celestial e, nesse mesmo Agora, nasce novamente perpetuamente, com louvor e ação de graças, perfeito, na majestade do Pai e com uma glória igual. Então, para ser receptiva à mais sublime verdade e viver nela, a pessoa deve ser sem antes e depois, estar livre de todas as suas ações ou de qualquer imagem que tenha percebido. Deve estar vazia e livre, recebendo a dádiva divina no eterno Agora e suportando-a de forma desimpedida e na luz do mesmo, com louvor e ação de graças em Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, as "pombas" se vão, que são os obstáculos e apegos às obras, boas por elas mesmas e nas quais as pessoas procuram algo para elas mesmas. Portanto, Nosso Senhor diz suavemente: "Tire isso daqui! Leve isso embora!" Como se Ele dissesse: "É bom! Mas está no caminho."

Quando o templo está então livre de obstáculos (que é o apego e a ignorância), então ele reluz com beleza, cintilando brilhante e claro, acima de toda criação de Deus e através de toda criação de Deus, de modo que nada pode igualar seu brilho, a não ser somente o Deus incriado. Na verdade verdadeira, não há nada igual a este templo, exceto o próprio Deus incriado. Nada abaixo dos anjos é igual a este templo. Os mais elevados dos anjos são como este templo da nobre alma em muitas maneiras, mas não em todas. Sua semelhança parcial com a alma está no conhecimento e no amor. Mas, há um limite que eles não podem ultrapassar. A alma pode ir além. Se a

alma de uma pessoa vivendo agora no tempo fosse igual ao mais elevado dos anjos, ainda assim essa pessoa teria a liberdade potencial de plainar infinitamente acima desses anjos, sempre e sempre, em cada Agora sem fim e isso significa sem modo, acima do modo angélico e de cada inteligência criada. Somente Deus é livre e incriado e, assim, somente Ele é como a alma em liberdade, embora não na qualidade de ser incriado, pois ela é criada. Quando ela emerge na luz sem mistura, ela cai em seu Nada[50] e esse Nada está tão longe de Algo criado que, com suas próprias forças, ela não pode retornar ao seu Algo criado. Deus, com Sua qualidade de não criado, apoia[51] seu Nada e a preserva em Seu Algo. A alma ousou tornar-se nada e assim não pode, por ela mesma, retornar a ela mesma, pois ela partiu para longe dela mesma, antes que Deus viesse resgatá-la. Deve ser por isso então, como eu disse, que Jesus foi ao Templo e expulsou aqueles que estavam comprando e vendendo e disse aos outros: "Levem isto embora!"

Veja! Agora eu tenho que voltar ao texto. "Jesus entrou e começou a dizer: 'Leve isto embora'". Observe que não havia mais ninguém lá, quando Jesus começou a falar no Templo. Esteja certo disto: se alguém mais falasse no templo (que é a alma) além de Jesus, Jesus ficaria em silêncio, como se ele não estivesse em casa e ele *não*

---

[50] Alto médio alemão *niht* (pronunciado como o alemão moderno *nicht*). "Nada" intensificado (*nihtes niht*). A forma positiva *iht*=algo. A alma tanto "é" como "não é". Quint explica que "nada" aqui não é uma nulidade absoluta, mas "não ser a alma", isto é, a negação da existência *como alma*.

[51] *Understât* – latim *substat*. Em termos escolásticos: "dar substância a" (Q).

está em casa na alma, quando ela tem convidados estranhos para falar lá. Quando Jesus está para falar na alma, ela deve estar totalmente sozinha e ela tem que estar tranquila com ela mesma, para ouvir o que ele diz. Aí então, ele entra e começa a falar. O que o Senhor Jesus diz? Ele diz o que *ele é*[52]. O que ele é, então? Ele é uma Palavra[53] do Pai. Nesta mesma Palavra o Pai fala Dele mesmo, de toda a divina natureza e de tudo o que Deus é, tal como Ele sabe e Ele sabe como é. Sendo perfeito no conhecimento e poder, Ele também é perfeito no falar. Falando a Palavra, Ele profere a Palavra e todas as coisas em outra Pessoa, para quem Ele dá a mesma natureza que Ele próprio tem. Ele profere nessa Palavra todos os espíritos racionais como iguais a essa Palavra, de acordo com sua imagem, como ela está Nele. No entanto, cada imagem irradiada, existente por ela mesma, não é a mesma em todos os aspectos como a Palavra. Mais precisamente, elas receberam o poder de alcançar a semelhança pela graça da mesma Palavra[54] e esta Palavra, como ela é propriamente, foi falada pelo Pai; a Palavra e tudo o que está nessa Palavra.

Como isto é falado pelo Pai, então o que é Jesus falando na alma? Como eu disse, o Pai fala a Palavra. Ele fala nesta Palavra e em nenhum outro lugar e Jesus fala na alma. Sua maneira de falar é para

---

[52] Clark traduz como "Ele diz que Ele é" e se refere ao Êxodo 3:14. Isto é gramaticamente possível, mas é menos provável no contexto. Eu sigo Evans e Quint.

[53] Isto é, naturalmente, o Logos (João 1:1), ou seja, o Filho na Trindade.

[54] O Logos ou a Palavra é da mesma natureza que o Pai. Enquanto as "imagens" (ou ideias platônicas) de todos os seres racionais estão em Deus, elas são unas com a Palavra. No ser "irradiado" __ na criação __ elas são diferenciadas, mas, pela graça, elas podem recuperar a semelhança com a Palavra (Q).

se revelar e o que o Pai disse nele, de acordo com a maneira em que o espírito está apto para receber. Ele revela a autoridade do Pai no espírito, em igual e imensurável poder. Recebendo este poder no Filho e através do Filho, o espírito cresce poderosamente em todos que ele adota e que se torna equânime e poderoso em todas as virtudes e em perfeita pureza, de modos que nem a alegria nem a tristeza e nem nada que Deus criou no tempo pode destruir essa pessoa e ela fica poderosa, como se com um divino poder, diante do que todas as coisas são insignificantes e fúteis.

Em segundo lugar, Jesus se revela na alma em infinita sabedoria, que é Ele mesmo. Nessa sabedoria o Pai se conhece com toda Sua paternal autoridade e essa mesma Palavra, que é a própria Sabedoria e tudo o que está nela, como Uno. Quando esta Sabedoria está unida com a alma, toda dúvida, todo erro e toda escuridão são inteiramente removidos, pois ela se estabelece em uma pura luz brilhante, que é o próprio Deus, como o profeta disse: “Senhor, em Tua luz conhecemos a luz” (Salmo 35:10). Assim, Deus é conhecido por Deus na alma; com esta Sabedoria ela se conhece e todas as coisas e esta mesma Sabedoria se conhece com ela e com a mesma Sabedoria ela conhece o poder do Pai em frutífero trabalho e essencial auto-identidade na simples unidade vazia de quaisquer distinções.

Jesus se revela também em infinita doçura e riqueza, jorrando, transbordando, fluindo do poder do Espírito Santo, com riqueza superabundante e doçura em todos os corações receptivos. Quando Je-

sus se revela com esta riqueza e esta doçura e está unido com a alma, a alma flui com esta riqueza e esta doçura nela mesma e em todas as coisas, pela graça e com poder, sem recorrer[55] à sua fonte primal. Então, a pessoa externa será obediente à pessoa interna até à morte e estará todo tempo em paz e para sempre a serviço de Deus.

Esse Jesus pode vir até nós e limpar e expulsar todos os obstáculos do corpo e da alma e fazer-nos unos, como Ele é uno com o Pai e o Espírito Santo. Deus único, que possamos nos tornar e permanecer unos com Ele. Assim, que Deus nos ajude. Amém.

***

[55] *Âne mitel* (moderno alemão *ohne mittel*) = *im-mediately*, sem mediação.

Sermão 07

(Pf 7, Q. 76, QT 35)

Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos de fato. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu.
(1 João 3:1)

Índice

Você deve saber que isto é, na realidade, uma e a mesma coisa: conhecer Deus e ser conhecido por Ele, ver Deus e ser visto por Deus. Conhecendo e vendo Deus, sabemos e vemos que Ele nos faz conhecer e ser conhecidos. Assim como o luminoso ar não é diferente de fato da iluminação __ pois ele ilumina porque é iluminado __ assim, conhecemos porque somos conhecidos e porque Ele nos faz conhecer. Por isso Cristo disse: “Vocês me verão novamente” (João 16:22). Isto é o mesmo que dizer: fazendo-o ver, você me conhece e então me segue. “Seu coração se regozijará”, pois estará na visão e no conhecimento de mim e “ninguém roubará de você sua alegria” (João 16:22).

São João diz: “Veja quão grande é o amor que o Pai nos mostrou, por isso somos chamados e somos os filhos de Deus” (1 João 3:1). Ele não diz apenas “nós somos chamados”, mas “nós *somos*”. Assim, eu digo que, assim como uma pessoa não pode ser sábia sem sabedoria, da mesma forma ela não pode ser filha sem a natureza filial do Filho de Deus, sem ter o mesmo ser que o Filho de Deus tem; da mesma forma que não se pode ser sábio sem sabedoria. As-

sim, se você *é* o Filho de Deus, você só pode sê-lo tendo o mesmo ser de Deus que o Filho tem. Mas, isto está "agora escondido de nós" e, de acordo com o que está escrito, "Amados, somos os filhos de Deus". E, o que sabemos? Que é o que ele acrescenta: "e seremos como Ele" (1 João 3:2), que é o mesmo que dizer: o mesmo ser, experimentado e conhecido, tudo o que ele é, quando o vemos como Deus. Assim, eu digo que Deus não poderia fazer-me o filho de Deus se eu não tivesse a mesma natureza do Filho de Deus, muito menos ainda Deus não poderia me fazer sábio se eu não tivesse sabedoria. *Como* somos os filhos de Deus? Não sabemos ainda, pois, "Ele ainda não apareceu" para nós. Tudo o que sabemos é que ele disse que seremos como Ele. Existem algumas coisas que escondem este conhecimento em nossas almas e o oculta de nós.

A alma tem algo nela, uma centelha de intelecto, que nunca morre e, nesta centelha, no ápice do espírito, nós colocamos a "imagem" da alma. Mas, existe também em nossas almas um conhecimento dirigido para fora, para a percepção racional e sensível que opera com imagens e palavras para obscurecer isto de nós. Como então somos os filhos de Deus? Compartilhando uma natureza com Ele. Mas, para realizarmos esse ser Filho de Deus, precisamos distinguir entre o conhecimento externo e o interno. O conhecimento interno é aquele baseado intelectualmente na natureza de nossa alma. Ele não é a essência da alma, mas está enraizado lá e é algo da vida da alma. Ao dizer que o conhecimento é a vida da alma, queremos

dizer sua vida *intelectual*, a vida em que o ser humano nasceu como filho de Deus e para a vida eterna. Este conhecimento é eterno, sem lugar e sem Aqui e Agora. Nesta vida todas as coisas são uma só e todas as coisas são comuns; todas as coisas são tudo em tudo e tudo em uma só.

Vou dar um exemplo. No corpo, todos os membros estão unidos em um só, de tal forma que esse olho pertence ao pé e o pé ao olho. Se o pé pudesse falar, ele diria que o olho que está na cabeça é mais seu do que se ele estivesse no pé e o olho diria o mesmo, por sua vez. Assim, eu penso que toda a graça que está em Maria é mais e mais verdadeiramente de um anjo e está mais *nele* __ do que está em Maria! __ do que se estivesse nele ou nos santos, pois, tudo o que Maria tem, um santo tem. A graça em Maria é mais sua e ele desfruta mais dela do que se ela estivesse nele.

Mas, esta interpretação é muito grosseira e carnal, pois ela depende de uma imaginação física. Então, eu vou dar outro sentido, que é mais sutil e espiritual. Eu digo que, no reino celestial, tudo está em tudo, tudo é uma coisa só e tudo é nosso. A graça de Nossa Senhora existe em mim (se eu estou lá), não como se estivesse brotando e fluindo de Maria, mas como se estivesse em mim e fosse meu mesmo e não de uma origem externa. Então, eu digo que, o que alguém tem lá, outro tem; não como se fosse de outro ou estivesse em outro, mas nele mesmo. É por isso que, a graça que está em um está inteiramente em outro, como sua própria graça. Assim é que o espírito está no

espírito. É por isso que eu digo que eu não posso ser o filho de Deus se eu não tiver a verdadeira natureza que o filho de Deus tem e ter esta mesma natureza nos faz como ele e vemos como Ele é Deus. "Mas, ainda não está revelado o que seremos". Assim, eu digo que, neste sentido, não há *semelhança* e *diferença*, mas, totalmente sem distinção seremos o mesmo na essência, na substância e na natureza, como ele é propriamente. Mas, isto "ainda não está revelado"; será revelado "quando vermos como Ele é Deus".

Deus nos faz conhecê-Lo e Seu ser é Seu conhecer e Seu me fazer conhecer é o mesmo meu conhecer. Assim, Seu conhecer é meu como no mestre. O que ele ensina é único e o mesmo que é ensinado no pupilo. Como Seu conhecer é meu e como Sua substância é Seu conhecer, Sua natureza e Sua essência, segue-se daí que Sua essência, Sua substância e Sua natureza são minhas. Se Sua substância, Seu ser e Sua natureza são minhas, então, eu sou o filho de Deus. "Vejam, irmãos, o amor que Deus nos concedeu, que devemos ser chamados e seremos o Filho de Deus!"

Note *como* somos o Filho de Deus: tendo a mesma essência que o Filho tem.

"Como pode alguém ser o Filho de Deus, ou como pode alguém conhecê-Lo, se Deus não é como ninguém?"

Isso é verdade, pois Isaías diz: "A quem você O comparou, ou que imagem você dará a Ele?" (Isaías 40:18). Como a natureza de Deus não é *como* nenhuma outra, temos que ir ao estado de ser *nada*,

para penetrar a mesma natureza que Ele é. Assim, quando eu estiver apto para me estabelecer no Nada e o Nada em mim mesmo, extirpando e expulsando o que estiver em mim, *então* eu posso passar para o ser despojado de Deus, que é o ser despojado do espírito. Tudo o que sugere *semelhança* deve ser expulso, para que eu possa ser transplantado para Deus e possa me tornar um com Ele; uma substância, um ser, uma natureza e o Filho de Deus. Uma vez que isto aconteça, não há nada escondido em Deus que não seja revelado, que não seja meu. Então, eu serei sábio, poderoso e tudo o mais que Ele é e uno e o mesmo com Ele. Então, Sião será verdadeiramente vista e verdadeira Israel; alguém visto por Deus, a quem nada na Divindade está escondido. Então se fica direcionado para Deus. Mas, para que nada possa ficar escondido em Deus e não revelado para mim, tudo deve aparecer para mim como nada, sem imagem, pois nenhuma imagem pode revelar para nós a Divindade ou Sua essência. Se qualquer imagem ou qualquer semelhança permanecer em você, você nunca será uno com Deus. Para ser uno com Deus, não deve haver em você nada imaginado ou figurado, para que nada fique coberto em você que não seja descoberto ou expulso[56].

Observe a natureza da imperfeição. Ela vem do nada[57]. Assim, o que vem do nada deve ser expurgado da alma, pois, enquanto houver essa imperfeição em você, você não será filho de Deus. As pes-

[56] Isto presumivelmente significa que o inteiro conteúdo do inconsciente deva ser esclarecido.
[57] Cf. Sermão 6, nota 63.

soas se lamentam e se entristecem apenas por causa da deficiência. Assim, para alguém se tornar Filho de Deus, tudo isso deve ser expurgado e expulso, para que não haja mais tristeza e lamentação. Uma pessoa não é de pedra ou madeira, pois tudo isso é deficiência e nada. Não podemos ser como Ele até que este nada seja expelido, para que sejamos em tudo e por tudo como Deus é tudo em tudo.

O ser humano tem um duplo nascimento: um, no mundo; outro, fora do mundo, que é espiritual e em Deus. Você quer saber se seu filho nasceu, se ele está nu e se você, de fato, se tornou filho de Deus? Se você aflige seu coração por qualquer coisa, mesmo por conta do pecado, sua criança ainda não nasceu. Se seu coração está magoado, você ainda não é uma mãe, mas você está em trabalho de parto e seu tempo está próximo. Assim, não se desespere se você está aflito por você mesmo ou seu amigo, pois, ele ainda não nasceu, mas está próximo de nascer. A criança está totalmente nascida quando o coração humano não se aflige por nada. Então, a pessoa tem a essência, a natureza, a substância, a sabedoria, a alegria e tudo o que Deus tem. Então, o verdadeiro ser do Filho de Deus é nosso e, em nós, alcançamos a verdadeira essência de Deus.

Cristo diz: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me” (Mateus 16:24, Marcos 8:34). Ou seja, expulse todo pesar, para que a alegria perpétua reine em seu coração. Assim a criança nasce e se a criança nasce em mim, a visão de meu pai e de todos os meus amigos assassinados diante de meus

olhos deixaria meu coração intocado. Se meu coração fica comovido com isto, a criança ainda não nasceu em mim, embora seu nascimento possa estar próximo. Eu declaro que Deus e os anjos se alegram vivamente com cada ato de uma pessoa boa e que não há uma alegria como esta. Então, eu digo, se esta criança nasceu em você, você tem esta grande alegria com cada ato bom que é praticado no mundo e esta alegria se torna permanente e nunca muda. Assim, Ele diz: "Ninguém o privará de sua alegria" (João 16:22). Se eu sou totalmente transportado para a divina essência, então Deus e tudo o que Ele tem são meus. Por isso, Ele diz: "Eu sou o Senhor teu Deus" (Êxodo 20:2). Isso é quando eu tenho verdadeira alegria, quando nenhuma dor ou tristeza surge em mim, pois então eu estou instalado na divina essência, onde a tristeza não tem lugar, pois vemos que, em Deus, não há raiva ou tristeza, mas apenas amor e alegria. Embora algumas vezes Ele pareça estar colérico com os pecadores, isto não é realmente cólera, é amor, pois isto vem do grande e divino amor. Aqueles que Ele ama, Ele castiga, pois Ele é amor, que é o Espírito Santo. Assim, a raiva de Deus nasce do amor, pois Sua raiva é sem paixão. Quando você atingiu o ponto em que nada é aflitivo ou árduo para você, quando a dor não é dor para você, quando tudo é perfeita alegria para você, então sua criança realmente está nascida.

Esforce-se, portanto, para assegurar-se de que sua criança não esteja somente para nascer, mas que seja trazida à vida, como em

Deus o Filho está sempre nascendo e sendo trazido à vida. Para que este seja nosso destino, ajude-nos Deus. Amém.

***

Sermão 08

(Pf 8, Q. 2, QT 2)

Estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa.
(Lucas 10:38)

Índice

Eu primeiro fiz esta citação em latim. Ela está nos Evangelhos e significa: "Nosso Senhor Jesus Cristo entrou em uma cidadela e foi recebido por uma virgem[58] que era uma esposa"[59].

Agora, observe esta palavra cuidadosamente. Tinha necessariamente que ser virgem a pessoa que recebeu Jesus. "Virgem" é mais para dizer que a pessoa está vazia de imagens estranhas, como vazia ela estava quando não existia[60]. Agora a questão pode ser respondida: como uma pessoa já nascida e que atingiu a idade da compreensão racional pode ser vazia de todas as imagens, como quando ela não era nada, já que ela sabe muitas coisas e tudo isso são imagens; então, como ela pode ser vazia disso? Observe a explicação que eu darei. Se eu possuísse suficiente entendimento para compreender em minha mente todas as imagens já concebidas por todos os seres humanos, bem como aquelas que existem no próprio Deus; se eu tivesse isso sem apego, no fazer ou no deixar sem fazer, sem antes e depois, mas permanecendo livre neste presente Agora, pronto para re-

---

[58] A interpretação de Eckhart é bem livre aqui. A versão em latim não fala nada de uma virgem!

[59] O jogo de palavras com os dois significados de *enpgangen* __ "recebido" e "concebido" __ não pode ser traduzido aqui.

[60] Quando ele era uma ideia platônica em Deus.

ceber a mais amada vontade de Deus e fazê-lo continuamente, então, na verdade, eu seria virgem, desembaraçado de qualquer imagem, exatamente como quando eu não era nada.

Eu também digo que, ser virgem não significa privar uma pessoa das obras que ela realizou. Ela ainda permanece virgem livre, não oferecendo nenhum obstáculo para a mais sublime Verdade, assim como Jesus é propriamente vazio, livre e virginal. Também de acordo com os mestres, a união vem apenas da união de semelhante com semelhante, portanto, essa pessoa deve ser solteira, uma virgem, para receber o virgem Jesus.

Agora, observe e me acompanha atentamente. Se uma pessoa fosse virgem para sempre, ela não produziria frutos. Para ser frutífera, ela deve ser uma esposa. "Esposa" é o mais nobre título que se pode outorgar à alma; mais nobre do que "virgem". Uma pessoa receber Deus nela é bom e, ao receber, ela é virgem. Mas, Deus ser frutífero nela é melhor, pois apenas a fecundidade de dádivas é o agradecimento esperado por essa dádiva e aqui o espírito é uma esposa, cuja gratidão é a fecundidade, levando Jesus de volta para o coração paternal de Deus.

Muitas e boas dádivas, recebidas na virgindade, não renascem em Deus, na fecundidade da esposa e com louvores e agradecimentos. Tais dádivas perecem e todas vão para o nada e uma pessoa não é mais abençoada ou melhor por causa delas. Neste caso sua virgindade é inútil, por que, a essa virgindade, a pessoa não adiciona a per-

feita fecundidade de uma esposa. Aí reside a malícia. Por isso, eu disse: “Jesus chegou a uma cidadela e foi recebido por uma virgem, que era uma esposa”. Deve ser assim, como eu mostrei.

Gente casada gera um pouco mais de um fruto por ano. Mas, é outra gente casada que eu tenho em mente agora: são todas aquelas que estão presas e apegadas à oração, ao jejum, às vigílias e a todos os tipos de disciplinas externas e mortificações. Todo apego a qualquer ação que envolva a perda da liberdade, para esperar em Deus, no aqui e agora e para segui-lo apenas, na luz onde Ele lhe mostraria o que fazer e o que não fazer, em cada momento livre e repetidamente, como se você não tivesse nada mais e não pudesse fazer de outra maneira; qualquer um de tais comprometimentos ou práticas, que repetidamente nega a você esta liberdade, eu chamo de um ano, pois sua alma não gerará qualquer fruto, até que ela tenha completado esta obra a qual você está possessivamente ligado e você não terá confiança em Deus ou em você mesmo, antes que você tenha completado a obra que você abraçou com apego, pois, caso contrário, você não terá paz. Assim, você não produzirá qualquer fruto, até que sua obra esteja pronta. Isto é o que eu chamo de “um ano” e o fruto disto é insignificante, por que ele vem do apego a tarefas e não da liberdade. Isto, então, eu chamo de “gente casada”, pois eles são limitados pelo apego. Eles geram poucos frutos e insignificantes também, como eu disse.

Uma virgem que é uma esposa é livre e não tolhida pelo apego. Ela está sempre perto de Deus, como dela mesma. Ela gera muitos e grandes frutos, pois eles são, nada mais e nada menos, do que o próprio Deus. Este fruto e este nascimento que a virgem produz como esposa, são, diariamente, centenas e milhares! Inúmeros, na verdade, são seus frutos gerados no mais nobre solo, ou, para falar mais verdadeiramente, do verdadeiro solo onde o Pai sempre gera Sua eterna Palavra. Daí então, ela se torna frutífera e compartilha sua procriação. Jesus, a luz e esplendor do eterno coração __como São Paulo diz (Hebreus 1:3), ele é a glória e o esplendor do coração do Pai e ilumina o coração do Pai com poder __, este mesmo Jesus é feito uno com ela e ela com ele. Ela fica radiante e brilhante com Ele em uma única unidade, como uma única, pura e brilhante luz no coração paternal.

Em outro lugar eu declarei que há um poder na alma[61] que não toca nem o tempo e nem a carne, que jorra do espírito, permanecendo no espírito, completamente espiritual. Neste poder, Deus é sempre verdejante e florescente em toda alegria e toda glória que Ele é propriamente. Existe uma alegria tão sincera, tão inconcebivelmente profunda alegria que ninguém pode descrevê-la totalmente, pois, neste poder, o Pai eterno está sempre gerando Seu Filho eterno sem pausa, de tal modo que este poder gera conjuntamente o Filho do Pai e a ele mesmo, este filho de si mesmo, no único poder do Pai. Suponha que uma pessoa possuía todo um reino, ou todos os bens deste

[61] O intelecto mais elevado. Cf. Sermão 1, nota 21.

mundo. Agora suponha que ela desistiu de tudo isso puramente pela causa de Deus e se tornou o mais pobre dos pobres que jamais viveu na terra e que Deus lhe deu tanto sofrimento como jamais impôs a qualquer pessoa e que ela suporta tudo isso até o dia de sua morte e que Deus então lhe deu um vislumbre de como Ele é em seu poder. A alegria dessa pessoa seria tão grande que todo este sofrimento e pobreza seriam insignificantes. Na verdade, embora Deus não lhe tenha concedido mais nenhum desfrute do céu além deste, essa pessoa ainda estaria muito ricamente recompensada por tudo o que ela suportou, pois Deus está neste poder como no eterno Agora. Se o espírito de uma pessoa estivesse sempre unido com Deus neste poder, ela não envelheceria, pois, o Agora no qual Deus fez o primeiro ser humano, o Agora no qual o último ser humano deixará de existir e o Agora do qual estou falando, são todos o mesmo em Deus e lá só existe um Agora. Observe que esta pessoa permanece em uma luz com Deus, sem sofrimento e sem sequência de tempo, mas em uma equânime eternidade. Esta pessoa é desprovida de deslumbramento e todas as coisas estão nela em sua essência. Por isso, nada de novo vem até ela de futuras coisas ou por acidente, pois ela permanece no Agora, sempre novo e sem interrupção. Esta é a soberania divina que está neste poder.

Há outro poder[62], imaterial também, que flui do espírito, que permanece no espírito, totalmente espiritual. Neste poder Deus é ardente, incandescente com todas as Suas riquezas, com toda Sua doçura e toda Sua bem-aventurança. Verdadeiramente, neste poder há tão grande alegria, tão vasta e imensurável bem-aventurança que ninguém pode descrevê-la ou revelá-la totalmente. Eu ainda declaro que, se algum dia houvesse uma única pessoa que, numa visão intelectual e em verdade, vislumbrasse por um só momento a bem-aventurança e a alegria que há ali, então todo seu sofrimento e tudo o que Deus intentasse que ela sofresse, seria uma ninharia, um mero nada para ela. De fato, eu declaro que seria pura alegria e conforto para ela.

Se você quer saber com certeza se seu sofrimento é seu mesmo ou se é de Deus, então você pode sabê-lo através disto: se você sofre por você mesmo, de qualquer forma que seja, esse sofrimento dói e é difícil de suportar. Mas, se você sofre por Deus e apenas por Deus, seu sofrimento não dói e não é difícil de suportar, pois Deus suporta a carga. Na verdade verdadeira, se houvesse uma pessoa que desejasse sofrer puramente por causa de Deus e por Deus somente, então, embora ela fosse subitamente chamada a suportar todo o sofrimento que todas as pessoas já suportaram, o sofrimento coletivo de todo o mundo, isto não doeria nela e não a derrubaria, pois Deus suportaria

[62] A vontade. Os Franciscanos davam supremacia à vontade e os Dominicanos (portanto, Eckhart) davam supremacia ao intelecto.

o fardo. Se colocassem um pesadíssimo fardo em meu pescoço e outra pessoa o suportasse para mim, eu aceitaria de bom grado um fardo cem vezes mais pesado, pois isso não me sobrecarregaria ou me causaria dor. Enfim, tudo o que uma pessoa sofre por Deus e apenas por Deus, se torna leve e prazeroso. Como eu disse no início, ao abrir as palavras deste sermão: "Jesus entrou em uma cidadela e foi recebido por uma virgem, que era uma esposa". Por quê? Tinha que ser assim, que ela fosse uma virgem e uma esposa. Agora, eu contei a vocês que Jesus foi recebido, mas eu ainda não contei a vocês o que é a cidadela, como eu vou fazer agora.

Eu disse algumas veze que há uma força na alma que é livre. Algumas vezes eu a chamei de guardiã do espírito, algumas vezes eu a chamei de uma luz do espírito, algumas vezes eu disse que ela é uma pequena centelha[63]. Mas, agora eu digo que ela não é nem isso e nem aquilo e também que ela está muito mais acima disto ou daquilo do que o céu está acima da terra. Então, agora eu a nomearei de uma maneira mais nobre do que eu jamais fiz antes e também renego o mais nobre dos nomes e modos, pois ela transcende tudo isso. Ela é livre de todos os nomes e vazia de todas as formas, inteiramente isenta e livre, como Deus é isento e livre Nele mesmo. Ela é completamente única e simples, como Deus é único e simples, de maneira que ninguém pode, de nenhuma maneira, vislumbrá-la. Esta mesma força de que falo, onde Deus sempre floresce e é verdejante em toda Sua

[63] Veja Introdução, nota: *synteresis*.

Divindade e o espírito em Deus; nesta mesma força Deus sempre gera seu unigênito Filho, tão verdadeiramente como Nele mesmo, pois, realmente, Ele reside nesta força e o espírito gera com o Pai o mesmo unigênito Filho e a ele mesmo, como o mesmíssimo Filho e ele mesmo é o mesmíssimo Filho nesta luz e que é a Verdade. Se você pudesse saber com o meu coração, você compreenderia, pois é a verdade e a própria Verdade declara isso.

Agora, preste atenção! Tão única e simples é esta cidadela na alma, pairando acima de todos os métodos, que eu digo ou quero dizer, que essa nobre força que eu mencionei não é digna nem por um instante de lançar uma simples olhada nessa cidadela. Nem ela e nem qualquer outra força eu mencionei. Lá é onde Deus queima e brilha com todas as Suas riquezas e toda Sua alegria, apto a lançar uma simples olhada nela. Assim, verdadeiramente única e simples é esta cidadela. É tão transcendente à força e ao método este solitário Uno, que nem a força e nem o método podem contemplá-lo; nem mesmo o próprio Deus! O próprio Deus nunca olha lá nem por um instante, na medida em que Ele existe nos modos e nas propriedades de Suas pessoas. Isto deve ser bem observado: somente este Uno esvazia qualquer modo e propriedade. Por conseguinte, para Deus olhara lá dentro, isso Lhe custaria todos os Seus divinos nomes e propriedades pessoais. Tudo isso Ele deve deixar do lado de fora, para que Ele possa olhar lá dentro. Mas, apenas na medida em que Ele é uno e indivisível, sem modos ou propriedades, Ele pode fazer

isto[64]. Nesse sentido, Ele não é Pai, Filho ou o Espírito Santo e também não é algo que seja isto ou aquilo.

Veja, como Ele é assim único e simples, então Ele pode penetrar esse Uno, que eu aqui chamo de cidadela da alma, mas, de nenhuma outra forma Ele pode entrar; apenas assim Ele entra e permanece lá. Nesta parte, a alma é como Deus e não de outra maneira. O que eu digo é verdade e eu invoca a Verdade como testemunha e ofereço minha alma como garantia.

Que possamos ser tal cidadela, para onde Jesus possa subir, ser recebido e habitar eternamente em nós, da maneira como eu disse. Possa Deus nos ajudar com isto! Amém.

***

[64] Acrescentado (segundo Srta. Evans) para completar o sentido.

Sermão 09

(Pf 9, Q. 86, QT 28, Evans II,2)

Estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa. Tinha ela uma irmã por nome Maria, que se assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar. Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude. Respondeu-lhe o Senhor: Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada.
(Lucas 10:38-42)[65]

Índice

São Lucas diz, em seu Evangelho, que Nosso Senhor Jesus Cristo foi até uma cidadezinha, onde foi recebido por uma mulher chamada Marta e ela tinha uma irmã chamada Maria, que se sentou aos pés de Nosso Senhor e ficou ouvindo Suas palavras, mas Marta se preparou, esperando por Nosso Senhor. Três coisas fizeram Maria sentar-se aos pés do Senhor. Uma delas foi que a bondade de Deus possuiu sua alma. A segunda foi um indizível anseio: ela desejava e queria o que ela não sabia o que. A terceira foi o doce consolo e a alegria que ela recebeu das eternas palavras que fluíam da boca de Cristo.

[65] Baseado no mesmo texto do Sermão 8, mas a tradução de Eckhart do texto é diferente, bem como sua interpretação. Os dois sermões foram provavelmente pregados em dois momentos totalmente diferentes. Este, que é provavelmente mais recente, trata __ tipicamente na maneira de Eckhart __ de Marta e de Maria. O texto parece estar corrompido em algumas partes.

Com Marta também houve três coisas que fizeram com que ela se preparasse e esperasse o amado Cristo. Uma era sua idade madura e a solidez de seu ser que era tão bem disciplinado que ela pensou que ninguém pudesse fazer os preparativos tão bem como ela mesma. A segunda era um sábio entendimento, que sabia como fazer as obras externas perfeitamente, como o amor ordena. A terceira era a grande dignidade de seu amado hóspede.

Os mestres dizem que Deus está pronto para dar a cada pessoa total satisfação de tudo o que ela deseja, seja da razão ou dos sentidos. A satisfação que Deus nos dá da mente e dos sentidos pode ser claramente distinguida em relação aos mais queridos amigos de Deus[66]. Satisfação dos sentidos significa que Deus nos dá conforto, alegria e contentamento e uma demasiada benevolência nestas coisas não ocorre nos verdadeiros amigos de Deus em seus sentidos internos. A satisfação mental é de natureza espiritual. Eu chamo isso de satisfação mental, quando o cume da alma não é trazido para baixo por quaisquer alegrias, como se afogar em prazeres, mas ele paira resolutamente acima deles. O ser humano desfruta de satisfação mental apenas quando as alegrias e tristezas das criaturas são impotentes para arrastar para baixo o cume mais alto da alma. "Criatura" eu chamo tudo o que o ser humano experimenta abaixo de Deus.

[66] Isto não é, naturalmente, uma referência à seita posterior conhecida como os "Amigos de Deus". Cf. Clark, pp. 122 e seg.

Então Marta diz: “Senhor, diga a ela para me ajudar”. Isto foi dito não com raiva, mas com um afeto que a incomodava. Podemos chamar de afeto ou provocação. Como assim? Observe. Ela viu como Maria estava possuída por um desejo de satisfação para sua alma. Marta conhecia Maria melhor do que Maria conhecia Marta, pois ela tinha vivido bastante e bem e a vida dá uma compreensão refinada. A vida compreende melhor do que o prazer e a luz podem, tudo o que, abaixo de Deus, o ser humano pode atingir com este corpo e, de algumas maneiras, mais claramente do que a eterna luz pode[67]. Pois a eterna luz dá a conhecer-se e a Deus, não a ela mesma fora de Deus; mas a vida dá a conhecer-se, fora de Deus. Quando alguém se vê sozinho, é fácil dizer o que é igual e o que é diferente. São Paulo mostra isso bem claramente, bem como os mestres pagãos. São Paulo, em seu êxtase, viu Deus e ele mesmo de maneira espiritual, em Deus e, no entanto, cada virtude não estava presente claramente em sua visão, porque ele não as tinha praticado em atos.

Pela prática das virtudes, os mestres chegaram a tão grande discernimento que eles reconheceram a natureza de cada virtude mais claramente do que São Paulo ou qualquer santo em seu primeiro arrebatamento.

---

[67] Uma frase difícil que eu não estou seguro de ter entendido. O sentido geral parece ser que a vida (a experiência) nos ensina melhor sobre as coisas mundanas. O sentido de “prazer e luz” (*lust unde liebt*) não é totalmente claro. De acordo com Quint (DW III, 494, nota 10), a vida é um melhor professor do que eles são. Eu suspeito que o texto esteja aqui corrompido, mesmo na versão seguida por Quint e aqui traduzida. As palavras podem significar “visão extática”, já que o sentido do que se segue é que tal visão, mesmo em São Paulo, é insuficiente para o desenvolvimento das virtudes, se elas não foram previamente praticadas. A *visa activa* deve preceder a *visa contemplativa*.

Assim aconteceu com Marta. Daí suas palavras: "Senhor, diga-lhe para ajudar-me". É como se ela dissesse: "minha irmã acha que ela pode fazer o que ela quer fazer, enquanto ela recebe conforto do senhor. Mostre-lhe se é assim. Diga-lhe que se levante e se vá". A última parte foi dita amavelmente, embora ela falasse de sua mente. Maria estava cheia de anseios; ansiava por que não conhecia e desejava o que não conhecia. Suspeitamos que ela, a querida Maria, sentou-se lá um pouco mais para sua própria felicidade do que para proveito espiritual. Foi por isso que Marta disse: "Peça-lhe que se levante, Senhor", temendo que, demorando-se nessa alegria, ela não pudesse progredir mais. Cristo respondeu-lhe: "Marta, Marta, tu te inquietas e preocupas com muitas coisas. Uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que nunca será tirada dela". Cristo diz isso para Marta, não no sentido de uma reprimenda, mas respondendo e tranquilizando-a de que Maria se transformaria no que ela desejava.

Porque Cristo diz "Marta, Marta", chamando-a duas vezes? Isidoro[68] diz que, não há dúvida de que, antes do tempo em que Deus se fez humano, Ele nunca chamou uma pessoa pelo nome que ficasse perdida, mas, com relação àqueles que Ele não chamou pelo nome, isso é duvidoso. Pelo "chamamento" de Cristo eu quero dizer seu eterno conhecimento. Ser infalivelmente inscrito, antes da criação das criaturas, no livro da vida do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

---

[68] Santo Isidoro de Sevilha (636). Citação não localizada (Q).

Daqueles inscritos lá e cujos nomes Cristo pronuncia em palavras, ninguém jamais ficou perdido. Isto é atestado por Moisés, que ouviu do próprio Deus: “Eu te conheço pelo nome” (Êxodo 33:12) e por Nataniel, a quem nosso amado Cristo disse: “Eu te conheci quando você estava deitado debaixo da figueira” (João 1:50). A figueira significa um espírito que não rejeita Deus e cujo nome está eternamente inscrito em Deus[69]. Assim está demonstrado que ninguém nunca ficou ou ficará perdido, depois que Cristo o chamou pelo nome, com a boca humana da eterna Palavra.

Porque ele disse o nome de Marta duas vezes? Ele quis dizer que cada coisa boa, temporal ou eterna, que uma criatura possa ter, era totalmente possuída por Marta. A primeira menção de Marta mostrou sua perfeição nas obras temporais. Quando ele disse “Marta” novamente, isso mostrou que ela não necessitava de nada que pertencesse à eterna bem-aventurança. Então, ele disse “Você é cuidadosa”, querendo dizer “Você está entre coisas, mas elas não estão em você”, pois aqueles que são cuidadosos são desimpedidos em suas atividades[70]. São desimpedidos aqueles que organizam suas ações guiados pela luz eterna. Tais pessoas estão com coisas e não nelas. Elas estão muito próximas e, no entanto, têm menos do que se

[69] De acordo com QT, p. 282. Mas, em DW III, p. 484 e nota 21, p. 495, Quint concorda com a tradução dada pela Srta. Evans (em desacordo com Pfeiffer): “A figueira sendo Deus, onde seu nome foi inscrito eternamente”.

[70] Quint mudou novamente de opinião entre QT, p. 283 e DW III, p. 484 e nota 24, p. 496. Eu originalmente traduzi isto seguindo QT: “Pessoas que são impedidas em suas atividades são oprimidas por cuidados”. O sentido da tradução da Srta. Evans concorda com este, dado acima.

estivessem além do círculo da eternidade. "Muito próximo", eu digo, para todas as criaturas são meios. Existem dois tipos de meios. Um meio, sem o qual eu não posso conseguir Deus, é trabalhar ou agir no tempo, o que não interfere com a salvação eterna. "Obras" são executadas externamente, mas, "atividade" é quando se pratica com cuidado e conhecimento interno[71]. O outro meio é ser livre de tudo isso[72], pois estamos estabelecidos no tempo para que nossas sensíveis atividades mundanas possam nos fazer mais próximos e semelhantes a Deus. São Paulo quis dizer isto, quando disse: "Aproveitem o tempo, pois os dias são maus" (Efésios 5:16). "Aproveitar o tempo" significa a contínua ascensão intelectual para Deus, não na diversidade de imagens, mas na viva verdade intelectual. "Os dias são maus" deve ser entendido assim: dia pressupõe noite, pois, se não houvesse noite, ele não seria ou se chamaria dia; seria tudo uma luz. Isso foi o que Paulo quis dizer, pois a vida da luz é muito curta, sendo sujeita aos períodos de escuridão que oprimem o nobre espírito e obscurecem a eterna bem-aventurança. Daí também a exortação de Cristo: "Vá enquanto você tem luz" (João 12:35), pois, aquele que age na luz ruma direto para Deus, livre de todos os intermediários. Sua luz é sua atividade e sua atividade é sua luz.

[71] Esta passagem, em Pfeiffer e Evans, segue a "luz eterna" acima. Transposto por Quint, segue melhor o manuscrito.

[72] A Srta. Evans traduz como "*selflessness* - abnegação", mas, *des selben* simplesmente significa "do mesmo".

Foi o que aconteceu com a querida Marta e Ele disse para ela: “Uma só coisa é necessária”, não duas. Quando eu e você estamos abraçados pela eterna luz, somos um. Dois em um formam um espírito ardente, planando sobre todas as coisas, mas ainda abaixo de Deus, no círculo da eternidade. Este é o dois, pois ele vê Deus, mas não imediatamente. Seu conhecer e ser, ou seu conhecer e o objeto do conhecimento nunca serão um. Deus não é visto, a não ser quando Ele é visto espiritualmente, livre de todas as imagens. Então, o um se torna dois e dois é um. Luz e espírito, estes dois são um, no abraço da eterna luz.

Observe agora o que significa o círculo da eternidade. A alma tem três caminhos para Deus. Um é procurar Deus em todas as criaturas, com múltiplas atividades e ardente anseio. Este foi o caminho que o Rei Davi quis dizer, quando ele disse: “Em todas as coisas eu tenho procurado descanso” (Livro do Eclesiástico 24:7). O segundo caminho é um caminho sem caminho, livre e ainda limitado, elevado, quase auto-arrebatado para o passado e todas as coisas, sem vontade e sem imagens, embora ainda não seja um ser essencial. Cristo quis dizer isso, quando disse: “Você é abençoado, Pedro. Carne e sangue não iluminaram você, mas ser capturado pela mente mais sublime. Quando você chamou Deus, meu Pai celestial revelou para você”. (Mateus 16:17). São Pedro não vê Deus claramente, embora, na verdade, ele tenha sido capturado pelo poder do Pai celestial, além de todo conhecimento criado para o círculo da eternidade. Eu digo que

ele foi agarrado pelo Pai celestial em um abraço amoroso e suportado, sem o saber, um tempestuoso poder e, num espírito ambicioso, transportado além de qualquer concepção, pelo poder do Pai celestial. Então, Pedro foi chamado internamente de cima, em doces tons físicos, embora livre de todo prazer sensorial, na única verdade da unidade de Deus com um humano, na pessoa do celestial Pai-Filho. Eu ouso dizer que, se São Pedro tivesse visto Deus desvelado, em Sua própria natureza, como ele fez mais tarde e como São Paulo o fez, quando foi levado até o terceiro céu, a voz do anjo mais elevado teria soado ríspida para ele. Mas, assim mesmo ele falou palavras que soavam muito doces, que Jesus não precisava falar, pois ele vê o coração e a base da alma, estando, como ele está, sem obstáculos, diante de Deus, na liberdade da atual unidade[73]. Isto foi o que São Paulo quis dizer, quando ele disse "um homem foi arrebatado e ouviu palavras tais, como não podem ser pronunciados por humanos" (2 Coríntios 12:2). Você deve compreender, portanto, que São Pedro ficou no círculo da eternidade, mas não estava na unidade contemplando Deus em seu próprio ser.

O terceiro caminho é chamado um caminho, mas é realmente estar em casa, ou seja, ver Deus sem intermediários, em Seu próprio ser. Agora, Cristo diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6). Um Cristo como uma Pessoa. Um Cristo, um Pai, um Espírito, três em um. Três como caminho, verdade e vida. Um como o amado

[73] *Iresbeit*, literalmente "*theyness*" ou "*theirness*": a unidade entre o Pai e o Filho.

Cristo, no qual ele é tudo. Fora deste caminho todas as criaturas circulam e são meios. Mas, seguir até Deus neste caminho, através da luz de Sua Palavra e abraçado por ambos no Espírito Santo; isso ultrapassa todas as palavras. Agora, ouçam uma maravilha! Que maravilhoso é estar dentro e fora, abraçar e ser abraçado, ver e ser visto, conter e ser contido; essa é a meta, onde o espírito está sempre em descanso, unido em jubilosa eternidade!

Mas, retornemos ao nosso argumento. Como Marta e todos os amigos de Deus estão "com cuidado", mas não "em cuidado", esta ação temporal é tão nobre como qualquer comunhão com Deus, pois ela nos une a Ele tão intimamente quanto o que de mais elevado pode nos acontecer, exceto a visão de Deus em Sua nua natureza. Então, ele disse: "Você está com coisas e com cuidados", querendo dizer que ela estava perturbada e atarefada por suas forças inferiores, pois ela não era dada ao desfrute das doçuras espirituais. Ela estava com coisas e não em coisas...[74]

Três coisas são especialmente necessárias em nossas ações: ser ordenado, compreensão e ser cuidadoso. "Ordenado" eu chamo aquilo que corresponde em todos os pontos às coisas mais sublimes. "Compreensão" eu chamo não conhecer nada temporal, pois é melhor. "Ser cuidadoso" eu chamo o sentimento de viver verdadeira e alegremente presente em boas ações. Quando estes três pontos estão

[74] Esta passagem parece corrompida.

unidos, eles nos fazem mais próximos e úteis, como toda a alegria de Maria Madalena no deserto.[75]

Depois, Cristo diz: "Você está preocupada com muitas coisas", não com uma coisa. Isto significa que, quando, perfeitamente simples, totalmente desocupada, ela é transportada para o círculo da eternidade, ela fica preocupada se algum "intermediário" intervém para prejudicar sua alegria lá. Uma pessoa assim fica preocupada com esta coisa, ansiosa e angustiada. Mas Marta estava madura e bem desenvolvida em virtudes, com uma mente imperturbável, não incomodada por coisas, então ela quis que sua irmã estivesse igualmente desenvolvida, pois ela viu que a irmã não estava tão amadurecida em seu ser. Seu desejo veio da maturidade e ela lhe desejou tudo o que pertence à eterna bem-aventurança. Foi por isso que Cristo disse: "Uma só coisa é necessária". O que é isso? É o Uno que é Deus. Isto é o que todas as criaturas necessitam, pois, se Deus tomasse de volta tudo o que é Dele, todas as criaturas pereceriam. Se Deus estivesse para retirar-Se da alma de Cristo, onde Seu espírito está unido com a eterna Pessoa, Cristo seria deixado como uma mera criatura. Portanto, esse Uno é realmente necessário. Marta temia que sua irmã continuasse flanando com alegria e doçura e desejava que a irmã fosse como ela. No entanto, Cristo fala como que para dizer: "Nunca tema, Marta. Ela escolheu a melhor parte; isto passará. A

[75] Como narrado em *Legenda Aurea*, de Jacobus a Voragine (1264-73), Ed. Graesse, Leipzig, 1846. A tradução de Caxton está em *Temple Classics*, 1900.

melhor coisa que pode acontecer a uma criatura será dela; ela será abençoada como você".

Agora, deixe-me instruí-lo sobre a virtude. A vida virtuosa depende de três pontos na vontade. Uma coisa é resignar-se com a vontade de Deus, pois é necessário fazer totalmente o que se sabe, seja na chegada ou na partida. Existem três tipos de vontades[76]. A primeira é a vontade sensível, a segunda é a vontade racional e a terceira é a vontade eterna. A vontade sensível procura orientação e é por isso que se precisa de um professor adequado. A vontade racional significa seguir os passos de Jesus e os santos, ou seja, para que as palavras, os atos e o modo de vida sejam igualmente direcionados para os fins mais sublimes. Quando tudo isso estiver realizado, Deus concederá algo mais no íntimo da alma, que é uma vontade eterna em harmonia com as ordens amorosas do Espírito Santo. Então, a alma diz: "Senhor, diga-me o que tua vontade eterna é". Então, se ela tiver satisfeito a condição que mencionamos e se for do agrado de Deus, o Pai falará Sua eterna Palavra na alma.

Agora, boas pessoas dizem que devemos ser tão perfeitos que nenhuma alegria pode nos comover e devemos ser intocáveis tanto pela felicidade quanto pelo infortúnio[77]. Eles estão errados nisto. Eu digo que nunca houve um santo tão grande que não pudesse ser comovido. No entanto, por outro lado, eu defendo que é possível para

[76] Estão estes três pontos em conexão com a vontade? Parece haver alguma confusão aqui.
[77] Mas o próprio Eckhart declarou isto no sermão 7!

um santo, mesmo nesta vida, ser de tal forma que nada pode comovê-lo e afastá-lo de Deus. Você pode pensar que, na medida em que as palavras podem levá-lo à alegria ou à tristeza, você é imperfeito. Não é assim. Cristo não era assim, como ele mostrou quando gritou: "Minha alma está triste até à morte" (Mateus 26:38). Palavras feriam Cristo tão intensamente que, se a aflição coletiva de todas as criaturas estivesse para recair em uma única pessoa, isso não seria tão grave como era a aflição de Cristo, devido à sua natureza elevada e à abençoada união das naturezas divina e humana. Portanto, eu declaro que nunca viveu um santo ou viverá que tenha atingido a condição em que uma dor não pode feri-lo e um prazer agradá-lo. De vez em quando acontece, por amor, favor ou graça divina, que, embora a fé de uma pessoa seja impugnada ou algo assim, se ela estiver coberta pela graça, ela seria indiferente à alegria e à tristeza. Mas, com os santos, pode bem ocorrer que nada possa afastá-los de Deus, de modo que, embora o coração esteja apertado quando eles não estão em estado de graça, sua vontade permanece exclusivamente com Deus e dizendo: "Senhor, eu sou teu e tu és meu". Nada então do que ocorra pode impedir a eterna bem-aventurança, desde que não atinja o cume da alma, lá em cima, onde se está com a doce vontade de Deus.

Depois, Cristo diz: "Você está preocupada com muitas coisas". Marta era tão sólida em sua essência que sua atividade não era um estorvo para ela. Seu trabalho e atividade eram voltados para seu eterno benefício. Isto era um tanto mediato, mas de nobre natureza,

industrioso e a virtude, no sentido acima, a ajudava grandemente. Maria era uma "Marta" antes de ser "Maria", pois, quando ela se sentou aos pés de Nosso Senhor, ela não era "Maria"; ela só o era no nome, mas não em seu ser, pois ela estava plena de alegria e bem-aventurança e mal tinha entrado na escola, para aprender a viver. Mas, Marta estava lá em sua essência e, por isso, ela disse "Senhor, peça-lhe que se levante", como se dissesse "Senhor, eu não a quero sentada aqui só por prazer. Eu quero que ela aprenda sobre a vida e a possua em sua essência. Peça-lhe que se erga para ser perfeita". Ela não se chamava Maria quando se sentou aos pés de Cristo. Eu chamo de Maria a um corpo bem disciplinado, obediente a uma alma sábia. Por obediente eu quero dizer que, tudo o que o conhecimento determina a vontade aceita.

Nossa boa gente imagina que se pode alcançar um ponto em que as coisas sensíveis não afetam os sentidos. Isso não acontece. Que um desagradável ruído possa ser prazeroso para meus ouvidos como as doces notas de uma lira, isso eu nunca alcançarei. Mas isto pode muito bem ser atingido: que, quando ela é observada com entendimento, uma vontade racional em conformidade com Deus se submeterá ao entendimento e ficará por detrás dele e responderá: "Sim, com prazer". Eis que então, o conflito se transforma em alegria, pois, o que se ganhou com grande esforço traz alegria ao coração e, então, ele gera frutos.

Continuando, algumas pessoas esperam atingir um ponto em que ficam livres das obras. Eu digo que isso não pode ser. Depois que os discípulos receberam o Espírito Santo, eles começaram a fazer boas obras. Assim, quando Maria estava sentada aos pés de Nosso Senhor, ela estava aprendendo, pois, ela tinha ido para a escola justamente para aprender a viver. Mas, mais tarde, quando Cristo foi para o céu e ela recebeu o Espírito Santo, ela começou a servir, viajou além-mar, pregou e ensinou, agindo como uma criada e lavadeira para os discípulos. Somente quando os santos se tornam santos, eles fazem boas obras, pois então eles obtêm o tesouro da vida eterna. Tudo o que é feito antes paga antigas dívidas e evita punição. Disto encontramos evidências em Cristo. Do verdadeiro início, quando Deus se tornou humano e o humano se tornou Deus, ele começou a agir para nossa salvação, até o fim, quando ele morreu na cruz. Nenhum membro de Seu corpo deixou de praticar virtudes particulares. Para que possamos segui-lo fervorosamente na prática da virtude verdadeira, Deus possa nos ajudar. Amém.

***

Sermão 10

(Pf 10, Q. 25, QT 38)

Moisés tentou aplacar o Senhor seu Deus, dizendo-lhe: “Por que, Senhor, se inflama a vossa ira contra o vosso povo que tirastes do Egito com o vosso poder e à força de vossa mão?”
(Êxodo 32:11)

Índice

Eu citei um texto em latim que é da lição designada para hoje[78]. Ele significa: “Moisés suplicou ao Senhor seu Deus, dizendo ‘Senhor, porque tua ira acendeu-se contra teu povo?’ Então, Deus lhe respondeu, dizendo ‘Moisés, deixe-me em paz, não tenha raiva, permita, consinta que minha ira se acenda e que eu me vingue do povo’. E Deus prometeu a Moisés, dizendo ‘Eu te exaltarei, te glorificarei, multiplicarei tua semente e te farei reinar sobre uma grande nação’. Moisés disse ‘Senhor, apague-me do livro da vida ou perdoe o povo’”

O que ele quis dizer quando disse “Moisés suplicou ao Senhor seu Deus”? Verdadeiramente, se Deus é seu Senhor, então você deve ser Seu servo e se você então trabalha para seu próprio bem ou seu próprio prazer ou sua própria salvação, então, na verdade, você não é Seu servo, pois você procura não a glória de Deus, mas seu próprio proveito. Porque ele disse “o Senhor seu Deus”? Se Deus deseja que você fique doente e você quer ficar são; se Deus quer que seu amigo

[78] As citações das Escrituras por Eckhart são, geralmente, livres. Também são, excepcionalmente, longas. Esta é a lição para a terça-feira após o quarto domingo da Quaresma.

morra e você quer que ele viva, contrariamente à vontade de Deus, então Deus não é seu Senhor. Se você ama Deus e está doente "Em nome de Deus"; se seu amigo morre "Em nome de Deus"; se ele perde um olho "Em nome de Deus", assim, na verdade, se está bem. Mas, se você está doente e roga a Deus por sua saúde, então a saúde é mais querida por você do que Deus e Ele não é seu Deus. Ele é o Deus do céu e da terra, mas não o seu Deus.

Agora, veja o que Deus diz: "Moisés, deixe minha ira se acender". Você pode perguntar por que Deus está com raiva. Unicamente pela perda de nossa salvação, pois Ele não procura nada para Ele mesmo; Deus está tão aflito porque colocamos em risco nossa salvação. Não há tristeza maior que possa atingir Deus do que o martírio e a morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, Seu Filho Unigênito, que sofreu por nossa salvação. Observe bem que Deus diz "Moisés, sofra minha indignação". Veja bem o que um homem justo pode fazer com Deus! É uma verdade certa e necessária que, aquele que renuncia totalmente à sua vontade para Deus conquistará e comprometerá Deus, de modo que Deus só pode fazer o que o ser humano deseja. Aquele que transfere totalmente sua vontade para Deus recebe a vontade de Deus em troca, tão total e genuinamente que a vontade de Deus se torna a vontade da pessoa e Ele jurou por Ele mesmo só fazer o que o ser humano deseja, pois Deus nunca será de ninguém que primeiro não tenha se tornado Dele. Santo Agostinho diz: "Senhor, Tu não queres ser de ninguém que primeiro não se tornou Teu".

Nós ensurdecemos Deus dia e noite com nosso choro. “Senhor, seja feita Tua vontade” e, quando a vontade de Deus é feita, ficamos com raiva, o que é errado. Se nossa vontade é a vontade de Deus, isso é bom, mas, se a vontade de Deus é a nossa vontade, isso é muito melhor. Se a sua vontade é a vontade de Deus, então, se você fica doente, você não desejará, contra a vontade de Deus, ficar melhor; embora você desejasse que fosse a vontade de Deus que você melhorasse. E quando as coisas dão errado para você, você desejaria que fosse a vontade de Deus que elas se consertassem. Mas, quando a vontade de Deus é a sua vontade, então, se você fica doente “em nome de Deus”; se seu amigo morre “em nome de Deus”, é verdade certa e necessária que, embora, isso ocasione todas as dores do inferno, do purgatório e do mundo, a vontade em união com Deus suportaria tudo isso eternamente, para sempre num tormento infernal e levaria para a eterna bem-aventurança. Ao se resignar à vontade de Deus, nossa bem aventurada Senhora, com toda sua perfeição e a de todos os santos, permaneceria para sempre em eterna dor e amargura, não vacilando um só instante e sem pensar em desejar que as coisas fossem de outra maneira. Quando a vontade está tão unificada que ela forma um todo único, então o Pai celestial gera Seu unigênito Filho Nele mesmo e em mim. Por que Nele mesmo e em mim? Porque então eu sou um com Ele, Ele não pode me calar e, nesse ato, o Espírito Santo recebe seu ser, seu vir a ser, de mim, como de Deus. Por quê? Porque eu estou em Deus. Se ele não receber isso de mim,

ele não recebe de Deus e ele não pode, de nenhuma maneira, me excluir.

A vontade de Moisés se tornou tão completamente a vontade de Deus que a honra de Deus com o povo era mais cara do que sua própria felicidade. Deus estendeu as promessas a Moisés e Moisés rejeitou. Ele prometeu a Moisés Sua total Divindade e Moisés não consentiu. Mas, Moisés suplicou a Deus, dizendo: "Senhor, apague-me do livro da vida". Os mestres dizem: "Moisés ama mais o povo do que a ele mesmo?" Eles respondem: Não! Pois Moisés sabia bem que, ao procurar a honra de Deus no meio do povo, ele ficou mais próximo de Deus do que sendo descuidado com a honra de Deus e procurando sua própria salvação. Então, convém a uma pessoa justa não se procurar em tudo o que faz, mas somente a honra de Deus. Enquanto em todas as suas ações você estiver voltado para você mesmo ou para alguma pessoa mais do que a outra, a vontade de Deus nunca se tornará a sua vontade.

Nosso Senhor diz nos Evangelhos: "Meu ensinamento não é o meu, mas o Daquele que me enviou" (João 7:16). Assim seria com uma boa pessoa: "meu trabalho não é meu, minha vida não é minha vida". Se eu sou assim, então toda perfeição e bem-aventurança que São Pedro tem e que São Paulo vivenciou em sua cabeça (no martírio), toda a felicidade que eles ganharam então, isto eu desfruto tanto como eles e eu busco desfrutar eternamente, como se isso tivesse sido minha própria obra. E mais: todas as obras que todos os santos e

todos os anjos e Maria, mãe de Deus, também, realizaram, disto eu espero colher eterna alegria, como se eu próprio as tivesse realizado totalmente por mim mesmo.

Eu digo que a humanidade e o ser humano são diferentes[79]. A humanidade propriamente é tão nobre que o mais alto pico da humanidade é igual aos anjos e nivelada a Deus. A união mais próxima que Cristo teve com o Pai, que é possível para eu conquistar, eu poderia, mas desprendendo o que há disto e daquilo e realizando minha humanidade. Tudo o que Deus concedeu ao Seu Filho unigênito ele concedeu perfeitamente para mim, não menos. Ele me deu mais: Ele me deu mais da minha humanidade em Cristo do que a Ele, pois a Ele, Ele não deu nada; Ele o tinha eternamente no Pai. Se eu golpeio você, eu golpeio primeiro um Burkhard ou um Heinrich e só então uma pessoa. Mas Deus não faz assim. Ele primeiro atinge a humanidade. Quem é um ser humano? Aquele que tem o nome de Jesus Cristo. Consequentemente, Nosso Senhor diz, nos Evangelhos: "Aquele que toca um destes, toca a menina dos meus olhos". (Zacarias 2:12 e cf. Mateus 25:40).

Agora, eu repito: "Moisés suplica ao Senhor seu Deus". Muitas pessoas rogam a Deus para que Ele faça tudo o que Ele pode por elas, mas elas não querem dar a Deus tudo o que elas podem. Elas querem compartilhar com Deus e dar a Ele a pior parte e não muito

---

[79] A natureza humana como distinta da pessoa individual. Cristo assumiu a natureza humana, não uma pessoa (veja o Sermão 13a).

disto! Mas, a primeira coisa que Deus dá é Ele mesmo e, quando você tem Deus, você tem todas as coisas com Deus. Eu já disse algumas vezes que, aquele que tem Deus e todas as coisas com Deus, não tem mais do que aquele que tem apenas Deus. Eu digo também que mil anjos na eternidade não são mais do que dois ou um, pois não há números na eternidade; ela transcende os números.

“Moisés suplica ao Senhor seu Deus”. Moisés significa aquele que foi erguido da água. Mas, agora eu torno a falar da vontade. Dar cem marcos em ouro para Deus é um ato nobre e aparece como tal. Eu também declaro que, se eu tenho a vontade de dar cem marcos, se eu os tenho e se a vontade é perfeita, então, de fato, eu paguei a Deus e Ele deve prestar contas a mim, como se eu realmente tivesse dado a Ele os cem marcos. Eu digo mais: se eu tive a vontade de desistir de um mundo todo que eu possuísse, então, eu fiz um mundo todo para Deus e Ele deve prestar contas para mim como se eu tivesse dado um mundo todo para ele. Eu digo que, se o Papa tivesse sido morto por minhas mãos e se isso não tivesse ocorrido com minha vontade, eu teria ido a um altar e celebrado uma missa como de costume. Eu digo que a humanidade é tão perfeita no mais pobre e no mais miserável quanto no Papa ou no imperador, pois eu reputo a humanidade mais cara nela mesma do que o humano que eu carrego comigo.

Que possamos estar assim unidos com Deus e que possa a verdade do que eu falei nos ajudar. Amém.

***

Sermão 11

(Pf 11, Q. 26, QT 49)

Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja.
(João 4:23)

Índice

Isto é encontrado no Evangelho de São João. Eu pego uma frase de uma longa história. Nosso Senhor diz: "Mulher, chegará o tempo e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e na verdade e são esses que o Pai procura".

Tome nota da primeira coisa que Ele diz: "Chegará o tempo e já chegou". Quem adora o Pai deve dirigir-se para a eternidade em seus desejos e esperanças. O pico mais elevado da alma fica acima do tempo e não conhece nada do tempo ou do corpo. Tudo o que aconteceu há mil anos, o dia que foi há mil anos está na eternidade tanto quanto este momento em que eu estou agora e o dia que acontecerá daqui a mil anos __ ou em quantos anos que você possa contar __ não está mais distante do que este momento em que estou.

Depois ele diz: "Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e na verdade". O que é a verdade? A verdade é uma coisa tão nobre que, se Deus fosse capaz de se afastar da verdade, eu me agarraria à verdade e deixaria Deus ir, pois Deus é a verdade e tudo o que está no tempo e que Deus criou não é a verdade.

Em seguida ele diz: “eles adorarão o Pai”. Ai! Quantos são os que adoram um sapato ou uma vaca e se sobrecarregam com isso! São loucos! Assim que você ora a Deus por criaturas, você reza para seu próprio prejuízo, pois não há criatura que logo não traga amargura, problema, o mal e a aflição. Assim, eles têm o que merecem, essa gente que colhe angústia e amargura. Por quê? Eles oraram por isso.

Eu já disse algumas vezes que aqueles que procuram Deus e alguma coisa com Deus, não encontram Deus. Mas, aqueles que procuram somente Deus, na verdade encontram Deus, mas não encontram somente Deus, pois, tudo o que Deus pode dar, eles encontram com Deus. Se você procura Deus e O procura para seu próprio proveito e bem-aventurança, então, na verdade, você não está procurando Deus. Por isso Ele diz que os verdadeiros adoradores adoram o Pai e isso é bem dito. Pergunte a uma boa pessoa “Por que você procura Deus?” e ela lhe responderá “Porque Ele é Deus”. “Por que você procura a verdade?” “Porque é a verdade”. “Por que você procura a justiça?” “Porque é a justiça”. Com isso, tudo está bem.

Todas as coisas que estão no tempo tem um “por que”? Pergunte a uma pessoa porque ela come. “Para ter força”. “Por que você dorme?” “Pela mesma razão”. É assim com todas as coisas que estão no tempo. Mas, se você perguntasse a uma boa pessoa “Por que você ama Deus?” “Eu não sei. Pelo amor de Deus”. “Por que você ama a verdade?” “Pelo amor à verdade”. “Por que você ama a justiça?”

"Pelo amor à justiça". "Por que você vive?" "Na verdade, eu não sei. Eu gosto de viver!"

Um mestre disse: "Aquele que já foi tocado pela verdade, a justiça e a bondade, apesar de todas as dores do inferno, essa pessoa não poderia se afastar delas nem por um instante". E ele complementa: "Essa pessoa, quem quer que possa ser, que foi tocada por este trio __ verdade, justiça e bondade __ não pode deixá-lo, tanto quanto Deus não pode deixar Sua Divindade".

Um mestre diz que a bondade tem três ramificações. A primeira ramificação é a utilidade, a segunda é a alegria e a terceira é a graça. Daí, ele diz: "Eles adoram o Pai". Por que Ele diz "o Pai"? Quando você procura o Pai, que é Deus apenas, você encontrará com Deus tudo o que Ele tem para dar. É uma verdade certa e necessária, uma verdade declarada __ e, se não fosse declarada, continuaria a ser verdade __ que, se Deus tivesse ainda mais, ele não poderia esconder de você, Ele teria que mostrar para você, dar para você. Algumas vezes eu já disse que Ele dá para você e dá em forma de um nascimento.

Os mestres[80] dizem que a alma tem duas faces. A face superior contempla Deus todo o tempo e a face inferior olha um tanto para baixo e guia os sentidos. A face superior __ que é o cume da alma __ está na eternidade, não tem nada a fazer no tempo e não conhece nada do tempo ou do corpo. Eu já disse algumas vezes que nisto está escondida a fonte __ por assim dizer __ de toda a bondade, como

[80] Santo Agostinho e Avicena (Q).

uma luz brilhante que está sempre brilhando, uma brasa ardente que está sempre ardendo e a brasa não é outra coisa que não o Espírito Santo.

Os mestres dizem que do pico da alma fluem duas forças. Uma delas é a vontade e a outra é o intelecto e a perfeição das forças está na mais sublime das forças, que é o intelecto[81]. Ele nunca descansa. Ele não quer Deus como o Espírito Santo e nem o Filho; ele foge do Filho. Ele também não quer Deus em Sua condição de Deus. Por quê? Por que Ele tem um nome e, se houvesse mil deuses, ele seguiria abrindo passagem. Ele quer tê-Lo onde Ele não tem nome. Ele quer uma coisa melhor e mais nobre do que Deus que tem um nome. O que ele quer, então? Ele não sabe. Ele tê-Lo-ia como Ele é Pai. Assim, São Felipe diz: "Senhor, mostra-nos o Pai e ficaremos contentes" (João 14:8). Ele O quer como a essência de onde a bondade vem. Ele O quer como o núcleo de onde a bondade flui. Ele O quer como uma raiz, como uma veia de onde a bondade jorra. Apenas existe Ele Pai.

Então, Nosso Senhor diz: "Ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho e nem o Filho, a não ser o Pai" (Mateus 11:27). Na verdade, para conhecer o Pai, devemos ser o Filho. Uma vez eu disse três coisas. Agora, entenda estas três coisas como sementes amargas de moscatel e engula-as. Primeiro, se estamos para ser o Filho, devemos ter o Pai, pois ninguém pode dizer que é um filho sem ter um pai e

---

[81] Cf. Sermão 8, nota 75.

ninguém é um pai se não tiver um filho. Se seu pai está morto, ele diz: “Ele era meu pai”. Se seu filho está morto, ele diz: “Ele era meu filho”. Pois a vida do filho depende do pai e, a do pai, do filho. Então, ninguém pode dizer “Eu sou um filho” se não tiver um pai e é verdadeiramente um filho aquele cujo trabalho é feito com amor. A segunda coisa que mais torna uma pessoa um filho é a equanimidade. Se ela está doente, ela está de tão boa vontade quanto estaria se estivesse bem. Se seu amigo morre: “Em nome de Deus!” Se ela perde um olho: “Em nome de Deus!” A terceira coisa que um filho deve possuir é que ele não curva sua cabeça para ninguém, a não ser para o Pai. Oh, quão nobre é essa força que transcende tempo e o espaço![82] Pois, estando acima do tempo, ela contém todo o tempo e é todo o tempo. Por mínimo que uma pessoa possa ter do que transcende o tempo, ela seria rica, na verdade, pois, o que está além do oceano não está mais distante desta força do que o que está aqui presente. Então Ele diz: “estes são os que o Pai procura”.

Veja, Deus nos ama tanto, Deus nos importuna tanto e Deus não pode esperar até que a alma tenha se afastado e se livrado de todas as criaturas. É uma verdade certa e necessária que Deus deve nos procurar, como se Sua Divindade estivesse em jogo e é este o caso! Deus não pode agir sem nós, da mesma forma que não podemos agir sem Ele, pois, mesmo que fôssemos capazes de nos afastar de Deus, Deus não poderia se afastar de nós. Eu declaro que não re-

[82] Cf. Sermão 1, nota 21.

zarei a Deus para que Ele me dê algo e nem rezarei pelo que Ele me deu, mas eu rezarei para que Ele me faça digno de receber e rezerei a Ele por que Ele é de uma natureza e essência tal que Ele deve dar. Aquele que privasse Deus disto, privá-Lo-ia de Seu próprio ser, de Sua verdadeira vida.

Que possamos então, na verdade, nos tornarmos o Filho. Que possa a verdade do que eu falei nos ajudar. Amém.

***

Sermão 12

(Pf 12, Q. 27, QT 50)

Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo.
(João 15:12)

Índice

Eu escolhi três trechos em latim do Evangelho. A primeira citação do que Nosso Senhor disse é: “Este é meu mandamento: que vocês se amem como eu os amei”. A segunda é: “Eu os chamei de meus amigos, pois todas as coisas que eu ouvi de meu Pai eu transmiti para vocês”. A terceira é: “Eu os escolhi para que vocês possam ir e gerar frutos e que seus frutos permaneçam”.

Agora, observem a primeira coisa que Ele diz: “Este é meu mandamento”. Eu diria algo para vocês sobre isto; que “permaneçam com vocês”. “Este é meu mandamento: que vocês amem”. O que ele quer dizer quando diz “que vocês amem”? Ele quer dizer uma coisa que vocês devem notar: que o amor é totalmente puro, totalmente despojado, total e propriamente desapegado. Os maiores mestres[83] dizem que o amor com o qual amamos é o Espírito Santo. Houve quem[84] contestasse isto. Isso é eternamente verdadeiro: em qualquer movimento que fazemos para amar, somos movidos por, nada mais nada menos, do que o Espírito Santo. O amor em sua maior pureza e em seu maior desapego é nada mais do que Deus. Os mestres dizem

[83] Pedro Lombardo, entre outros.
[84] São Tomás de Aquino sustentou que o Espírito Santo é a causa de nosso amor.

que o objetivo do amor, para o qual o amor realiza toda sua obra, é a bondade e a bondade é Deus. Da mesma forma que meu olho não pode falar e minha língua não pode reconhecer cores, também o amor não pode se voltar para nada que não seja a bondade e Deus.

Agora, prestem atenção. O que ele quer dizer quando nos encoraja tão fervorosamente a amar? Ele quer dizer que o amor com o qual amamos deve ser tão puro, tão despojado, tão desapegado que ele não é voltado para mim mesmo ou para meu amigo ou para qualquer lugar além dele mesmo. Os mestres dizem que não podemos chamar qualquer obra uma boa obra, ou qualquer virtude uma virtude, a menos que ela seja executada com amor. A virtude é tão nobre, tão desapegada, tão despojada nela mesma que ela não conhece nada melhor do que ela mesma e Deus.

Então, Ele diz: "Este é meu mandamento". Se alguém me manda fazer algo que é prazeroso, que me beneficia ou do qual minha bem-aventurança depende, isso é extremamente agradável para mim. Quando eu estou com sede, a água manda em mim. Quando eu estou com fome, a comida manda em mim. Deus faz a mesma coisa: Ele manda em mim com tanta doçura que o mundo todo não pode igualar. Se uma pessoa alguma vez saboreou esta doçura, então, na verdade, ela não pode mais se afastar com seu amor da bondade e de Deus, como Deus não pode se afastar de Sua Divindade. De fato, é mais fácil para ela privar-se dela mesma e de toda bem-aventurança para permanecer, com o amor, próxima da bondade e de Deus.

Depois ele diz: “que vocês amem uns aos outros”. Oh, que nobre e abençoada seria a vida! Não seria uma nobre vida, se cada pessoa fosse devotada à paz de seu vizinho como à sua própria e seu amor fosse tão propriamente despojado, puro e desapegado que seu objetivo não fosse nada mais do que a bondade e Deus? Se você perguntar a uma pessoa boa “Por que você ama a bondade?” “Pelo amor à bondade”. “Por que você ama Deus?” “Pelo amor a Deus”. Se seu amor é realmente tão puro, tão desapegado e tão propriamente despojado que você não ama nada além da bondade e Deus, então, é uma verdade certa que todas as obras virtuosas executadas por todas as pessoas são suas, tão perfeitamente como se você as tivesse executado pessoalmente e até mesmo mais pura e melhor. O Papa tem frequentemente grandes tribulações por ser Papa, mas você tem suas virtudes mais puramente e com maior desapego e paz e elas são mais suas do que as dele são dele, se seu amor é tão puro e propriamente despojado que você só deseja e ama a bondade e Deus.

Em seguida, Ele diz: “Como eu vos amei”. Como Deus nos amou? Ele nos amou quando não éramos[85] e quando éramos Seus inimigos. Deus precisa tanto de nossa amizade que Ele não pode esperar por nós para orarmos para Ele; Ele se aproxima de nós e nos implora que sejamos Seus amigos, pois Ele deseja de nós que queiramos seu perdão. É por isso que Nosso Senhor corretamente diz: “É minha vontade que vocês implorem a eles que prejudiquem você”

[85] Cf. Sermão 8, nota 73.

(Cf. Lucas 6:27). Essa é a importância de implorarmos que nos prejudiquem? Por quê? É porque podemos fazer a vontade de Deus, que não esperemos até que nos peçam. Devemos dizer: "Amigo, perdoe-me se eu o deixei triste". É esta seriedade que devemos ter na prática da virtude: quanto maior nossa dor, mais seriamente devemos nos esforçar pela virtude. É assim que seu amor deve ser, pois o amor não deseja estar em qualquer lugar, a não ser onde há semelhança e unidade. Onde há um senhor e um servo não há paz, pois não há semelhança. Uma mulher e um homem são diferentes, mas, no amor, eles são iguais. Assim, a Escritura corretamente diz que Deus tirou a mulher da costela do homem; do lado e não da cabeça ou dos pés. Onde há dois há um vazio. Por quê? Um não é o outro, pois o não que faz a diferença não passa de amargura, por que não há paz. Se eu mantenho uma maçã em minha mão, isso agrada meus olhos, mas minha boca fica privada da doçura. Mas, se eu a como, eu privo meus olhos do prazer que eu tinha com isso. Então, dois não podem coexistir, pois um deles deve perder seu ser.

É por isso que Ele diz: "Amem-se uns aos outros", que é, no outro. A Escritura diz isso muito bem. São João diz: "Deus é amor e quem permanece no amor, está em Deus e Deus nele" (1 João 4:16). Ele fala muito verdadeiramente, pois, se Deus estivesse em mim e eu não estivesse em Deus, ou se eu estivesse em Deus e Deus não estivesse em mim, isso seriam dois. Mas, se Deus está em mim e eu estou em Deus, então eu não sou o pior e Deus o melhor. Você pode

dizer: "Senhor, o senhor me oferece o amor mas eu não posso amar!" Nosso Senhor colocou isto muito bem quando disse para São Pedro: "Pedro, você me ama?" "Senhor, o senhor sabe muito bem que eu o amo" (João 21:15). Se o Senhor deu isso para mim, Senhor, eu o amo; se o Senhor não deu isso para mim, então eu não o amo.

Agora observe o segundo trecho: "Eu os chamei de amigos, pois todas as coisas que ouvi do Pai eu transmiti para vocês". Note o que Ele diz: "Eu chamei vocês de meus amigos". Da mesma fonte de onde o Filho surge, onde o Pai fala Sua eterna Palavra, do mesmo coração o Espírito Santo também surge e flui. E se o Espírito Santo não fluiu do Filho (e do Pai)[86], não deve ter havido distinção entre o Filho e o Espírito Santo. Quando eu preguei na Trindade[87], eu citei um texto em latim onde é dito que o Pai deu a Seu Filho unigênito tudo o que Ele tinha para oferecer, toda Sua Divindade, toda Sua bem-aventurança, não retendo nada. Surgiu então a questão: Deus lhe deu Sua verdadeira natureza? E eu disse: sim, pois a natureza de Deus, que é dar nascimento, não é diferente de Deus e eu disse que Ele não retém nada. De fato, eu declaro que Ele profere completamente a raiz da Divindade no Filho. E São Felipe diz: "Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos bastará" (João 14:8). Uma árvore que produz frutos dá seus frutos. Quem me dá o fruto não me dá a árvore. Mas, quem me dá a árvore, a raiz e o fruto me deu mais.

[86] De acordo com a impressão de Basle Tauler, não no manuscrito.
[87] LW IV, t.

Em seguida, ele diz: "Eu chamei vocês de meus amigos". Verdadeiramente, nesse mesmo nascimento em que o Pai gera Seu Filho unigênito e lhe dá origem e toda Sua Divindade e toda Sua bem-aventurança, não retendo nada, nesse mesmo nascimento Ele nos chama de Seus amigos. Mesmo se você ouvir e não entender nada de Sua fala, ainda assim há uma força na alma (eu mencionei isto quando recentemente preguei aqui)[88], que é tão propriamente desapegada, pura e semelhante à divina natureza que, com essa força, ela é compreendida. Assim, Ele diz verdadeiramente: "Todas as coisas que eu ouvi do Pai eu lhes transmiti". Veja que ele diz "que eu ouvi". A fala do Pai é Seu parto e a audição do Filho é Seu nascimento. E Ele diz: "Tudo o que eu ouvi de meu Pai". Verdadeiramente, tudo o que Ele eternamente ouviu de Seu Pai, ele revelou e não escondeu de nós. Da mesma forma, nós não devemos esconder nada de Deus e devemos revelar a Ele tudo o que podemos fazer, pois, se você for esconder algo para você mesmo, você perde sua eterna bem-aventurança, já que Deus não ocultou de nós nada Dele. Para alguns, isto parece muito duro, mas ninguém deve se desesperar por causa disso.

Quanto mais você se dá para Deus, mais Deus Se dá para você em troca e, quanto mais você privar-se de você mesmo, maior será sua eterna bem-aventurança. Ocorreu-me agora mesmo, quando eu estava rezando meu Padre Nosso (que o próprio Deus nos ensinou),

---

[88] Veja Sermão 11, nota 94.

que, quando dizemos “Venha a nós o Vosso reino e seja feita a Vossa vontade”[89] , estamos pedindo a Deus para privar-nos de nós mesmos.

No que diz respeito ao terceiro trecho, não comentarei agora. Mas, Ele diz: “Eu escolhi vocês, alimentei vocês, acalmei vocês, consagrei vocês para que vocês possam ir, colher frutos e que seus frutos permaneçam”[90]. E o fruto não é conhecido por ninguém, a não ser por Deus. Que possamos conhecer este fruto e que a verdade e-terna do que eu disse possa nos ajudar. Amém.

***

[89] A tradução de Eckhart de *Fiat voluntas tua* como sendo “possa (minha) vontade ser tua” é repetida no Sermão 18 e em outros lugares.

[90] Eu não traduzi as estranhas repetições de verbos nesta frase. Para uma discussão deste terceiro ponto, veja o Sermão 17.

Sermão 13a

(Q. 5a)

Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único, para que vivamos por ele. (1 João 4:9)[91]

Índice

São João diz: “O amor de Deus se manifestou para nós nisto, Ele enviou Seu Filho para o mundo para que vivêssemos por ele” e com Ele. Assim, nossa natureza humana foi imensuravelmente enaltecida, por que o Mais Sublime veio e assumiu a natureza humana. Um mestre disse: “Quando eu penso que nossa natureza foi exaltada acima de todas as criaturas, está sentada no céu acima dos anjos e é adorada por eles, eu devo sempre me regozijar em meu coração, pois Jesus Cristo, meu querido Senhor, fez meu tudo o que ele próprio tem”. Ele diz também que, em tudo o que o Pai deu para Seu Filho Jesus Cristo na natureza humana, Ele destinou mais para mim, me amou mais e deu para mim mais do que a Ele. Como é isto? Ele deu para mim por minha causa, pois eu precisava. Portanto, tudo o que Ele deu para mim, Ele destinou para mim e deu para mim tanto quanto para Ele. Eu não excluo nada, nem a união, nem a santidade da Divindade e nem nada mais. Tudo o que Ele deu ao Filho na natureza humana não está mais afastado ou distante de mim do que Dele, pois Deus não pode dar pouco; Ele dá tudo ou nada. Sua dádiva é conce-

[91] Este texto bastante fragmentado foi descoberto por Quint. Sua relação com o 13b é discutida por ele em *Zeitschrift fur Deutsche Philologie*. 60 (1935): 173-92.

dida de forma simples, perfeita, não dividida e não no tempo, mas toda na eternidade. Esteja seguro disto como eu vivo. Se quisermos então receber Dele, devemos estar voltados para a eternidade, acima do tempo. Na eternidade todas as coisas estão presentes. O que está acima de mim está tão próximo e presente a mim como o que eu tenho aqui comigo e lá receberemos tudo o que tivermos que receber de Deus. Deus não conhece nada[92] que está fora Dele mesmo. Seu olho está sempre voltado para o interior Dele mesmo. O que Ele vê, Ele vê inteiramente dentro Dele mesmo. Por isso, Deus não nos vê quando estamos em pecado. Por isso, na medida em que estivermos Nele, Deus nos conhece; isto é, na medida em que estamos sem pecado. Todas as obras que Nosso Senhor realizou, ele deu para mim, para que fossem meritórias para mim, como se eu próprio as tivesse realizado. Ora, se toda sua nobreza pertence igualmente a nós todos e está igualmente próxima de nós, por que não recebemos igualmente? Ah, isto você deve entender! Quem quiser conquistar esta dádiva e receber este bem igualmente, receber essa natureza humana que é comum e igualmente próxima a todas as pessoas, então, assim como na natureza humana nada é estranho e nada está mais ou menos próximo, é necessário que você não faça distinção na família humana, não ficando mais próximo de você mesmo do que dos outros. Você deve amar todas as pessoas igualmente, respeitar e considerá-las i-

[92] Clark (p. 234) comete um de seus raros erros de tradução. Ele traduziu *nútz* como “o que é útil”. De fato, é uma forma dialetal de *niht*, “nada”.

gualmente e tudo o que acontecer ao outro, seja bom ou mau, deve ser como se tivesse acontecido a você.

Agora, este é o segundo significado: “Ele O enviou ao mundo”. Isto devemos entender como o grande mundo que os anjos olham. Como estaríamos? Estaríamos lá com todo nosso amor e todo nosso desejo. Santo Agostinho diz, o que uma pessoa ama, nisso ela se torna no amor. Devemos dizer agora que se uma pessoa ama Deus ela se torna Deus? Isto soa como se fosse contrário à fé. No amor que uma pessoa dá não há dualidade, mas somente unidade e, no amor, eu sou Deus mais do que em mim mesmo. O profeta diz: “Eu disse: Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.” (Salmo 81:6). Isto soa estranho, que o ser humano pode se tornar Deus no amor, mas é verdadeiro na eterna verdade e Nosso Senhor Jesus Cristo possui isso.

“Ele o mandou ao mundo (*mundum*)”. *Mundum* significa em um sentido “puro”. Observe isto: Deus não tem lugar maior Nele próprio do que em um coração puro e em uma alma pura. Lá o Pai gera Seu Filho, como Ele O gera na eternidade, nem mais e nem menos. O que é um coração puro? É puro aquele que é separado e apartado de todas as criaturas, pois todas as criaturas produzem impureza, por que elas são nada[93] e nada é uma deficiência e macula a alma. Todas as criaturas são meros nadas e nem os anjos e nem as criaturas

[93] Cf. Sermão 6, nota 63. Este “nada” é, portanto, não “visto” por Deus (nota 105).

são qualquer coisa. Eles tocam tudo (?)[94] e sujam, pois eles são feitos de nada. Eles são e eram nada. Tudo o que é oposto a todas as criaturas e as desagrada, é nada. Se eu coloco um carvão em brasa em minha mão, ele me fere. Isto é puramente por causa do nada e se nós estivéssemos livres do nada, não seríamos sujos.

Agora, "Vivemos Nele", com Ele. Não desejamos nada mais do que vida. O que é minha vida? É aquilo que é movido de dentro autonomamente. O que é movido de fora não está vivo. Assim, se vivemos com Ele, devemos também cooperar com Ele de dentro; para que não façamos nenhuma obra de fora, devemos ser movidos pelo que vivemos, que é Ele. Podemos e devemos agir com nossa própria força interna. Se, então, quisermos viver nele e através dele, devemos ser nós mesmos e devemos agir por nós mesmos. Da mesma forma que Deus faz todas as coisas por Ele mesmo e através Dele mesmo, assim devemos agir por nós mesmos, que é Ele, em nós. Ele é todo nosso e todas as coisas são nossas, nele. Seja o que for que todos os anjos, todos os santos e Nossa Senhora têm, isso é meu Nele e não está afastado ou além de mim do que o que eu tenho de mim mesmo. Todas as coisas são igualmente minhas Nele e se queremos o verdadeiro ter, no qual todas as coisas são nossas, devemos tomá-Lo igualmente em todas as coisas, não mais em uma do que em outra, pois Ele está igualmente em todas as coisas.

---

[94] *Sy hand all in all* parece significar, como Clark traduz, "eles têm tudo em tudo", mas, isto faz pouco sentido e Quint está, provavelmente, correto ao acreditar que o texto está corrompido.

Encontramos pessoas que preferem o gosto de Deus de uma forma mas não de outra e elas querem ter Deus de uma única forma de contemplação e não em outra. Eu não faço objeções, mas eles estão totalmente errados. Se você quiser obter Deus propriamente, você deve obtê-Lo igualmente em todas as coisas, na dificuldade ou no conforto, no pranto ou na alegria, tudo seria o mesmo para você. Se você pensa que não tem devoção ou sinceridade e não ter causado isso através do pecado mortal, quando você quer ter devoção e sinceridade e, no entanto, você não obtém Deus, se você lamenta esta falta de devoção e sinceridade, isso é devoção e sinceridade. Assim, você não deveria forçar-se de nenhum modo, pois Deus não está em nenhum modo, seja este ou aquele. Aqueles que querem obter Deus desta maneira estão errados. Eles obtém o modo e não Deus. Então, lembre-se disto: ame e procure Deus puramente e, seja de que maneira for, fique contente, pois sua intenção deve ser puramente Deus e nada mais. O que você então goste ou não goste, está correto e você deve saber que tudo o mais está errado. Aqueles que querem muitos caminhos empurram Deus para debaixo do banco; chorando ou suspirando ou qualquer coisa do tipo, nada disso é Deus. Se for este seu caso, aceite e contente-se. Se não for o seu caso, fique igualmente contente, aceite tudo o que Deus quer lhe dar no tempo, permaneça sempre em humilde auto-aniquilação e rejeição, sempre considerando que você é indigno de qualquer coisa que Deus pudesse fazer para você, se Ele quisesse.

Eu expliquei para vocês as palavras de São João: "O amor de Deus se manifestou para nós nisto". Se for este nosso caso, esta dádiva seria revelada em nós. O que está escondido de nós não tem outra causa além de nós mesmos. Nós somos a causa de todas as nossas dificuldades. Proteja-se de você mesmo e então você estará bem guardado. Se for o caso de nós não querermos obtê-lo, foi porque Ele escolheu isto para nós. Se nós não o obtivermos, lamentaremos e seremos dolorosamente punidos. Se não formos para onde este bem pode ser obtido, isso não é falta Dele, mas nossa...[95]

***

[95] A conclusão normal de um sermão está faltando. Não é possível dizer o quanto mais pode estar perdido.

Sermão 13b

(Pf 13, Q 5b, QT 6)

Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único, para que vivamos por ele. (1 João 4:9)[96]

Índice

"O amor de Deus foi exposto e revelado para nós nisto, que Deus enviou Seu Filho unigênito para o mundo, para que possamos viver com o Filho, no Filho e através do Filho", pois todos aqueles que não vivem através do Filho estão, na verdade, no erro.

Suponha que existisse um poderoso rei que tem uma linda filha. Se ele deu essa filha ao filho de um pobre homem, tudo aquilo que pertencia a esta família foi então engrandecido e enobrecido. Então, um mestre diz: "Deus se fez humano e, assim, toda raça humana foi engrandecida e enobrecida. Devemos todos nos regozijar que Cristo, nosso irmão, foi elevado em seu próprio poder acima de todos os coros de anjos e se sentou ao lado direito do Pai". Este mestre falou verdadeiramente, mas, mesmo assim, eu me preocupo pouco com isto. Qual o benefício que pode haver para mim ter um irmão rico se eu continuo pobre? Qual o benefício que pode haver para mim ter um irmão sábio se eu continuo um tolo?

[96] Quint considera que esta seja uma versão atenuada de 13a, para a qual os censores fizeram uma exceção. Pode ser, no entanto, que seja uma reconstrução independente, através de notas, do mesmo sermão.

Eu digo algo diferente e mais objetivo: Deus não apenas se tornou um ser humano, mas ele assumiu a natureza humana.

Os mestres são unânimes em dizer que todas as pessoas são nobres por natureza. Mas, eu digo que, na verdade, toda a bondade que todos os santos possuíram e Maria, Mãe de Deus e Cristo contribuem para sua humanidade, que é minha nesta natureza. Você pode me perguntar que, como eu tenho tudo nesta natureza humana que Cristo pode realizar de acordo com Sua humanidade, por que então oramos e glorificamos Cristo como Nosso Senhor e nosso Deus? É porque ele foi um mensageiro de Deus para nós e trouxe Sua bem-aventurança para nós. A bem-aventurança que ele trouxe era nossa mesma. Onde o Pai gera Seu Filho, no solo mais profundo, ali esta natureza flui. Esta natureza é única e simples. Algo pode espreitar aqui ou se pendurar ali, mas isso não é este Uno.

Eu digo algo mais e ainda mais difícil. Quem quiser existir na nudez desta natureza, livre de qualquer mediação, deve deixar para trás toda distinção de pessoas, de modo a estar tão bem disposto com uma pessoa que está do outro lado do oceano e nunca foi vista, quanto com uma pessoa que está próxima e é sua amiga próxima. Enquanto você favorecer a sua própria pessoa mais do que a uma pessoa que você nunca viu, você seguramente não está em uma postura correta e nunca, por um só instante, olhou para esta base simples. Você pode, na verdade, ter visto uma imagem derivada da verdade e uma pintura,

mas isto não foi o melhor! Em segundo lugar, você deve ser puro de coração e só é puro de coração aquele que aboliu toda materialidade.

Em terceiro lugar, você deve ser livre do *nada*. À pergunta ‘o que arde no inferno’, os mestres geralmente respondem que é a vontade própria. Mas, eu declaro que, na verdade, é o *nada*[97] que arde no inferno. Aqui está uma comparação. Pegue um carvão em brasa e coloque em minha mão. Se eu dissesse que o carvão queimou minha mão, eu estaria sendo injusto. Se eu fosse dizer realmente o que me queima, seria a negação, pois o carvão contém algo que minha mão *não* tem. É este *não* que me queima. Mas, se minha mão tivesse tudo o que o carvão tem ou pode fazer, isso seria toda a natureza do fogo. Então, se alguém pegasse todo o fogo que já queimou no mundo e o derramasse em minha mão, isso não poderia ferir-me. Da mesma forma, eu digo, como Deus e todos aqueles que ficaram de frente à Sua face têm em conta de sua verdadeira bem-aventurança algo que aqueles que estão separados dele *não* têm, este verdadeiro *não* atormenta as almas no inferno mais do que a vontade própria ou qualquer fogo. Verdadeiramente eu digo: na medida em que o *não* adere a você, nessa medida você é imperfeito. Portanto, se você quer ser perfeito, você deve se livrar do *não*.

É com isto que está preocupado o texto que eu mostrei a vocês. “Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo”. Você não deve tomar

[97] Cf. o Sermão 6, nota 63 e o Sermão 13a, nota 105. Eckhart faz um jogo com os dois sentidos do médio alto alemão *niht*, que significa “não” (o moderno *nicht*) e “nada” (o moderno *nichts*).

isto no sentido de mundo externo, como quando ele comeu e bebeu conosco, mas você deve entendê-lo como o mundo interno. Assim como seguramente o Pai, em Sua natureza simples, gera o Filho naturalmente, assim também Ele O gera no recesso íntimo do espírito e *isto* é o mundo interior. Aqui o íntimo de Deus é meu íntimo e meu íntimo é o íntimo de Deus. Aqui eu vivo do que é meu mesmo, como Deus vive do que é Dele mesmo. Para a pessoa que uma vez olhou por um instante este íntimo, mil marcos de ouro vermelho cunhados são o mesmo que um centavo de bronze. Fora deste íntimo mais íntimo, todas as suas obras seriam executadas sem Por que. Eu digo que, verdadeiramente, enquanto você executa obras por causa do céu ou Deus ou a eterna bem-aventurança, de fora, você está em falta. Serve, mas não é o melhor. Na verdade, se uma pessoa pensa que vai conseguir mais de Deus através da meditação[98], da devoção, do êxtase ou de uma especial infusão de graças do que através de uma lareira ou em um estábulo, isso não passa de pegar Deus, enrolar uma capa em volta de Sua cabeça e empurrá-lo para debaixo de um banco. Quem procura Deus em um método especial consegue o método e perde Deus, que está escondido nele. Mas, quem procura Deus sem um método especial O consegue como Ele é Nele mesmo e essa pessoa vive com o Filho, que é a própria vida. Se uma pessoa perguntasse à vida por milhares de anos, “Por que você vive?” e se ela pudesse responder, ela diria apenas “Eu vivo por que eu vivo”. Isso acontece

[98] *Innerkeit*, “intimidade”.

porque a vida vive por conta própria e brota dela mesma. Portanto, ela vive sem *Por que*, por que ela vive por ela mesma. Assim, se você fosse perguntar a uma pessoa genuína que agiu por conta própria "Por que você age?" e se ela fosse responder propriamente, ela simplesmente diria "Eu ajo por que eu ajo".

Onde a criatura para, Deus começa a ser. Tudo o que Deus quer de você é que você saia de você mesmo, no caminho da materialidade e deixe Deus ser em você. A menor das imagens materiais que toma forma em você é tão grande quanto Deus. Como é isso? Ela priva você da totalidade de Deus. Assim que esta imagem surge, Deus tem que se retirar, com toda Sua Divindade, mas, quando a imagem sai, Deus entra. Deus deseja tanto que você saia de você mesmo (como criatura) que é como se toda sua bem-aventurança dependesse disto. Meu querido amigo, que mal pode haver em deixar Deus fazer o favor de ser Deus em você? Saia de você mesmo, pelo amor de Deus e Deus sairá Dele mesmo por sua causa! Quando estas duas saídas tiverem acontecido, o que é deixado é único e simples. Neste Uno o Pai gera Seu Filho na fonte interna. Fora disso o Espírito Santo floresce e então cresce em Deus uma vontade que pertence à alma. Enquanto esta vontade permanece intocada por todas as criaturas e tudo o que é criado, esta vontade é livre. Cristo diz: "Ninguém chega ao céu senão aquele que veio do céu" (João 3:13). Todas as coisas são criadas do nada, portanto, sua verdadeira fonte é o nada e, na medida em que esta nobre vontade se volta para as criaturas, ela é

dissipada com as criaturas em seu nada. Surge a questão de se esta nobre vontade pode ser tão dissipada que ela possa nunca retornar. Os mestres geralmente declaram que ela pode nunca retornar, na medida em que ela é dispersada no tempo. Mas, eu digo, quando esta vontade reflui por um momento dela mesma e de todas as criaturas, para sua fonte primal, então a vontade recebe sua verdadeira herança de liberdade e fica livre e, neste momento, todo tempo perdido é recuperado[99].

Pessoas frequentemente pedem para mim: "Reze por mim". Eu penso: "Por que você se vai? Por que você não fica em você mesmo e não atrai seu próprio tesouro? Pois você tem a essência de toda a verdade em você mesmo". Que possamos permanecer em nós mesmos, possuir toda a verdade imediatamente, sem distinção, na verdadeira beatitude e que Deus possa nos ajudar. Amém.

***

[99] Cf. o Sermão 15.

Sermão 14a

(Q 16a)[100]

Índice

Um mestre diz que, se toda mediação entre eu e a parede fosse retirada, eu poderia estar *na* parede, mas não *dentro* da parede. Não é, portanto, uma questão espiritual, pois uma está sempre na outra. Aquele que abraça é aquele que é abraçado, pois ele abraça nada além dele mesmo. Isto é sutil. Para aquele que entende, o que foi pregado basta. Mas agora, um pouco da imagem da alma.[101]

Existem muitos mestres que clamam que esta imagem nasce da vontade e do intelecto, mas isto não é assim. Eu digo mais, que esta imagem é uma expressão dela mesma, sem a vontade e sem o intelecto. Darei a vocês um comparativo. Segure um espelho diante de mim e, eu querendo ou não, sem vontade e sem um conhecimento intelectual de mim mesmo, minha imagem está no espelho. Esta imagem não é do espelho e não é dela mesma, mas esta imagem está, acima de tudo, naquele de quem ela tira seu ser e sua natureza. Quando o espelho é afastado de mim, então minha imagem não está mais no espelho, pois eu próprio sou a imagem.

Outro comparativo. Quando um ramo cresce em uma árvore, ele tem o mesmo nome e essência da árvore. O que sai é o que está

---

[100] Este fragmento da Biblioteca Britânica (antigamente Museu Britânico) __ MS Egerton 2188, f. 104 __ foi publicado por Priebsch em seu *Deutsche Handschriften in England II* . Erlangen, 1901, p. 82. Ele foi mostrado por Brethauer para ficar de acordo com o art. 8 da Acusação Suplementar.

[101] Para notas adicionais, ver o Sermão 14b.

dentro e o que está dentro é o que sai. Então, o ramo é uma expressão dele mesmo.

O mesmo eu digo da imagem da alma: o que sai é o que fica dentro e o que fica dentro é o que sai. Esta imagem é o Filho do Pai e eu mesmo sou esta imagem e esta imagem é sabedoria. Portanto, que Deus seja louvado agora e eternamente. Quem não entender, que não se preocupe.

***

Sermão 14b

(Pf 14, Q 16b)

Como um vaso de ouro maciço, adornado de pedrarias. (Livro do Eclesiastes 50:10)

Índice

Eu citei um texto em latim que é lido hoje na epístola[102] e que pode ser aplicado a Santo Agostinho ou a qualquer virtuosa e santa alma. Eles são como "um vaso que é forte e sólido e é adornado com a natureza nobre de todas as pedras preciosas". É por conta da nobre natureza dos santos que não podemos fazer justiça a eles com qualquer semelhança, mas, no entanto, eles são como as árvores, o sol e a lua[103]. Assim, Santo Agostinho é como um vaso de ouro, forte e sólido, adornado com a nobre natureza de todas as pedras preciosas. Na verdade, o mesmo pode ser dito de qualquer virtuosa e santa alma que abandonou todas as coisas para possuí-las onde elas são eternas. Quem deixa as coisas, na medida em que são contingentes, as possui lá, onde elas são puro ser e eternas.

Todo vaso tem duas propriedades: ele recebe e ele contém. Vasos espirituais são diferentes dos vasos físicos. O vinho está no barril, o barril não é o vinho. E o vinho não está no barril como ele está na madeira do barril, pois, se ele estivesse no barril como ele está na madeira do barril, não poderíamos bebê-lo. Com um vaso espiritual é

[102] Dia de Santo Agostinho (28 de agosto).
[103] No Missal Dominicano (Q).

diferente. Tudo o que é recebido nele está no vaso e o vaso nele e é o próprio vaso. Tudo o que o vaso espiritual recebe é sua própria natureza. A natureza de Deus é se dar para cada alma virtuosa e a natureza da alma é receber Deus e isto pode ser dito com relação à mais nobre realização da alma. Aí a alma gera a imagem de Deus e é como Deus. Não pode haver imagem sem semelhança, mas pode haver semelhança sem imagem. Dois ovos são igualmente brancos, mas um não é a imagem do outro, pois aquilo que é a imagem do outro deve ter vindo de sua natureza, ter nascido dele e ser como ele.[104]

Toda imagem tem duas propriedades. Uma é que ela tira seu ser imediatamente daquilo do qual ela é a imagem, involuntariamente, pois ela é um produto natural, impelido da natureza como o ramo foi da árvore. Quando um rosto é colocado diante de um espelho, o rosto deve ser representado por ele, queira ele ou não. Mas sua natureza não aparece na imagem espelhada, embora a boca, os olhos e todos os traços do rosto apareçam no espelho. Deus reservou isto para Ele mesmo, já que, em tudo o que O reflete, lá Sua natureza e tudo o que Ele é e pode realizar, são, ao mesmo tempo, involuntariamente refletidos, pois a imagem precede a vontade e a vontade acompanha a imagem. A imagem primeiro irrompe de Sua natureza e atrai para ela tudo o que a natureza e a essência podem executar. Toda Sua natureza jorra para Sua imagem ao mesmo tempo em que

[104] Se B é derivado de A, ele é a imagem de A. Mas, se C é também derivado de A, ele pode se parecer com B, mas é a imagem de A, não de B.

permanece intacta nela mesma. Os mestres localizam esta imagem não no Espírito Santo, mas na Pessoa do meio, pois o Filho é o primeiro a sair de Sua natureza e, no entanto, Ele é propriamente chamado de uma imagem do Pai. O Espírito Santo não é isto; Ele é simplesmente uma inflorescência do Pai e do Filho, embora tendo a mesma natureza dos dois. A vontade não é uma mediadora entre a imagem e a natureza. Na verdade, nem a compreensão, nem o conhecimento, nem a sabedoria podem ser mediadores aqui, pois a divina imagem irrompe da fecundidade da natureza sem mediação. Mas, se há algum mediador da sabedoria, este é a própria imagem. Por isso, na Divindade, o Filho é chamado de Sabedoria do Pai.

Você deve saber que esta simples imagem divina que é impressa na natureza mais íntima da alma é recebida sem intermediários. Ela é a mais íntima e mais nobre parte da divina natureza que é mais verdadeiramente modelada na imagem da alma e aqui nem a vontade e nem a sabedoria são intermediários. Como eu disse, se a sabedoria é uma intermediária, ela é a própria imagem. Deus está aqui, na imagem, sem intermediários e a imagem está sem intermediários em Deus. Mas Deus está em uma maneira muito mais nobre na imagem do que a imagem está em Deus. A imagem não recebe Deus como o criador, mas como Ele é: um ser racional. E a mais nobre parte da divina natureza é mais verdadeiramente impressa na imagem. Esta é uma imagem natural de Deus, que Deus imprimiu através da natureza em cada alma. Mais do que isto eu não posso atribuir à imagem. Para

atribuir mais seria preciso transformá-la no próprio Deus, o que não é o caso, pois então Deus não seria Deus.

A segunda propriedade da imagem é ser observada na semelhança da imagem. Aqui especialmente se notam duas coisas: uma imagem é, primeiramente, não dela mesma e, depois, não para ela mesma. Da mesma forma que a imagem recebida no olho não é para o olho e não tem existência no olho, mas simplesmente depende e está ligada àquilo que é representado, ela, portanto, não é dele ou para ele, mas, realmente pertence àquilo que é representado, é sua propriedade, tira seu ser dele e é o mesmo ser.

Agora, ouça cuidadosamente. O que uma imagem realmente é pode ser visto de quatro maneiras, ou talvez haja mais. Uma imagem não é dela mesma ou para ela mesma; ela é somente da coisa representada e tudo o que ela é pertence a essa coisa. Tudo o que é estranho ao que é representado não é e não pertence a ela. Uma imagem tira seu ser apenas daquilo que ela representa sem intermediários, tem uma essência com ele e é da mesma essência. Eu não estou falando aqui das matérias discutidas nas escolas, mas elas podem muito bem ser faladas do púlpito, como doutrina.[105]

Vocês frequentemente perguntam como deveriam viver. Agora, prestem atenção. Como eu disse sobre a imagem; esta é a maneira como vocês devem viver! Vocês devem ser Dele e para Ele; vocês

[105] Isto é, isto não é só um ponto para discussão acadêmica, mas tem um valor prático para instrução. Isto tem consequências.

não devem ser de vocês mesmos ou para vocês mesmos ou pertencerem a alguém. Quando eu cheguei a este convento ontem, eu vi sálvia e ervas em um túmulo. Eu pensei: aqui está o amigo querido de alguém e esse alguém ama este pedaço de terra mais do que tudo. Quem tem um amigo querido, ama tudo o que pertence a ele e não pode fazer nada contra os interesses de seu amigo. Veja um cão, um animal irracional, como um exemplo. Ele é tão fiel a seu dono que ele odeia tudo o que se opõe ao seu dono e gosta de todos que são amigos de seu dono, não levando em conta a riqueza ou a pobreza. Se um mendigo cego fosse amigo do peito de seu dono, o cão gostaria dele mais do que de um rei ou imperador que fosse inimigo de seu dono. De fato, eu digo que se fosse possível que a metade do cão fosse infiel ao seu mestre, ele próprio odiaria essa sua própria metade.

Mas, alguns lamentam não possuir intimidade, devoção, êxtase ou qualquer consolação especial por parte de Deus. Estas pessoas ainda não estão no caminho certo; pode-se ser tolerantes com elas, mas isto não é o melhor. Eu, verdadeiramente, declaro que, enquanto algo é refletido em sua mente, que não seja a eterna Palavra, ou que parece longe da eterna Palavra, então, por melhor que isso possa ser, não é a coisa certa. Pois somente é uma boa pessoa quem, estabelecendo-se no nada de todas as coisas criadas, ficando diretamente de frente e sem olhar para os lados da eterna Palavra, a representa e reflete com justiça. Essa pessoa brota da mesma fonte que o Filho e é o

próprio Filho. As escrituras dizem: “Ninguém conhece o Pai, exceto o Filho” (Mateus 11:27). Portanto, se você deseja conhecer Deus, você não deve ser meramente como o Filho; você deve ser o próprio Filho. Mas, algumas pessoas querem ver Deus com seus próprios olhos, como eles veem uma vaca e querem amar Deus como eles amam uma vaca. Você ama uma vaca pelo seu leite, seu queijo e seu próprio proveito. Isso é o que fazem todos aqueles que amam Deus por causa de riquezas exteriores e consolo interior, mas eles não a-mam verdadeiramente Deus; eles amam seu próprio proveito. Eu verdadeiramente afirmo que tudo o que você colocar em primeiro lugar em sua mente, se não for o próprio Deus, é __ não importa o quão bom isso possa ser __ um obstáculo para a obtenção da mais sublime verdade.

Como eu disse antes, que Santo Agostinho é comparado a um vaso de ouro, fechado embaixo e aberto no topo, veja, é assim que você deve ser! Se você quer ficar com Santo Agostinho e na santida-de de todos os santos, seu coração deve ficar fechado para todas as coisas criadas e receber Deus como Ele é propriamente. Os homens são comparados aos mais altos poderes porque eles sempre andam com as cabeças descobertas e as mulheres aos mais baixos poderes porque suas cabeças estão sempre cobertas. Os mais altos poderes transcendem tempo e espaço, surgindo imediatamente da essência da alma. Por isso eles são comparados aos homens, que sempre andam

descobertos. Daí suas atividades serem eternas. Um mestre[106] diz que todas as forças inferiores da alma, na medida em que são tocadas pelo tempo e pelo espaço, tem que, por extensão, perder sua virginal pureza e podem nunca mais serem tão refinadas e purificadas que possam alcançar as forças superiores. No entanto, elas podem receber a impressão de uma imagem similar.

Vocês devem ser firmes e inabaláveis, ou seja, os mesmos na felicidade e na angústia, na fortuna e no infortúnio, com a nobre natureza das pedras preciosas[107], ou seja, todas as virtudes devem estar contidas em vocês e fluírem de vocês em seus verdadeiros seres. Vocês devem ultrapassar e transcender todas as virtudes, retirando virtude somente de sua fonte, naquela base onde ela é una com a divina natureza. E, na medida em que vocês estiverem mais unidos à divina natureza do que estão os anjos, eles devem obtê-las de vocês. Que possamos ser Unos e que possa Deus nos ajudar. Amém.

***

[106] Avicena (Ibn Sina, 980-1037), *On the Soul* 4.2.
[107] Acreditava-se que as pedras preciosas tinham poderes mágicos.

Sermão 15

(PF 15, Q 105, QT 44)

**Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado.
(Lucas 15:32)**

Índice

"Ele estava morto e reviveu. Ele estava perdido e foi achado". Eu disse em um sermão que eu queria ensinar a uma pessoa que havia feito boas obras quando estava em pecado mortal, como estas obras revivem com o tempo em que foram feitas[108]. Isto eu vou agora demonstrar como é verdadeiro, por que me foi solicitado que eu fosse claro. Assim farei, embora isto esteja em oposição a todos os mestres agora vivos.

Os mestres dizem que, quando uma pessoa está em estado de graça, todas as suas obras são dignas de recompensa eterna e isso é verdade, pois Deus faz as obras em graça e eu concordo com eles. Mas, os mestres concordam em dizer que, se uma pessoa cai em pecado mortal, todas as obras que ela faz, quando em pecado mortal, são mortas, como ela própria está morta e elas não são dignas de recompensa eterna, por que a pessoa não estava vivendo em estado de graça. Neste sentido, isto é verdade e eu concordo com eles. Mas, os mestres também dizem que, se Deus restaura a graça à pessoa que se arrepende de seus pecados, todas as obras que ela fez em estado de

[108] Cf. Sermão 13a, nota 107.

graça antes de ter caído em pecado mortal, isto tudo retorna novamente ao novo estado de graça e vive, como elas eram antes. Eu concordo com eles, mas, eles dizem que as obras que a pessoa realizou enquanto estava em pecado mortal estão perdidas para sempre; tanto o tempo quanto as obras. Isso, eu, Mestre Eckhart, nego totalmente e eu digo isto: de todas as obras que a pessoa realizou quando estava em pecado mortal, nem uma só é perdida e nem o tempo em que elas ocorreram, se à pessoa é restaurada a graça. Observe que isto é o contrário a todos os mestres vivos!

Agora, preste bastante atenção para as implicações de minhas palavras e então você vai apreender o significado do que eu digo. Eu declaro inequivocamente: todas as boas obras que uma pessoa realizou ou vai realizar, obras e tempo estão totalmente perdidos; as obras como obras e o tempo como tempo. Eu digo mais: nenhuma obra jamais foi boa, sagrada ou abençoada. Eu digo também que o tempo jamais foi sagrado, abençoado ou bom e jamais será, nem um e nem outro. Como então eles podem ser preservados, se não são bons, abençoados ou sagrados? Então, como as boas obras e também o tempo em que elas ocorreram estão todos completamente perdidos, como poderiam essas obras que foram feitas em pecado mortal, bem como o tempo em que elas ocorreram serem preservados? Pois eu declaro: estão todos perdidos, obras e tempo, mal e bem, obras como obras, tempo como tempo; tudo perdido eternamente.

Surge então a questão: por que uma obra é chamada de “uma obra santa”, “uma obra abençoada”, “uma boa obra”, bem como o tempo em que elas ocorreram? Atente para o que eu digo: nem a obra e nem o tempo em que elas ocorreram são sagrados, abençoados ou bons. Bondade, sacralidade e bênção, são palavras ligadas à obra e ao tempo, não suas propriedades. Por quê? Uma obra não é uma obra por ela mesma, ela não existe por conta própria, ela não ocorre por vontade própria ou por sua própria causa e ela não sabe nada por ela mesma. Portanto, ela não é abençoada e nem amaldiçoada. Pelo contrário, o espírito de onde procede a obra se afasta da “imagem” e nunca mais volta[109]. Pois a obra, como obra, perece de uma vez, bem como o tempo em que ela ocorreu e não está nem aqui e nem acolá, pois o espírito não tem mais nada a fazer com a obra. Se for para agir mais uma vez, isso deve ser feito com outras obras e em outro tempo. Portanto, obra e tempo estão sempre perdidos. Sejam bons ou maus, estão igualmente perdidos, pois eles não têm lugar de descanso no espírito, nem possuem existência e lugar por eles mesmos e Deus também não precisa deles. Assim, propriamente, pereceram e estão perdidos.

Se uma boa obra é feita por uma pessoa, a pessoa liberta-se com essa obra e, com esta libertação, ela está mais semelhante e próxima à sua origem do que estava previamente, antes que a libertação ocorresse e, com isso, ela está mais abençoada e melhor do que pre-

[109] A mente que concebeu a ideia se tornou, com isto, “livre” disto.

viamente, antes que a libertação ocorresse. É por isso que a obra é chamada de sagrada e abençoada, bem como o tempo em que ela ocorreu. Mas isso não é realmente verdadeiro, pois a obra não tem ser e nem o tempo em que ela ocorreu, já que eles propriamente perecem. Portanto, eles não são nem bons, nem sagrados e nem abençoados, mas é a pessoa na qual o fruto da obra permanece é que é abençoada. Este fruto não permanece como tempo e nem como obra, mas como uma boa disposição, que é eterna com o espírito, já que o espírito propriamente é eterno e é o próprio espírito. Observe que, neste sentido, nenhum ato bom está perdido para sempre e nem o tempo em que eles ocorreram. Não que eles sejam preservados como obra e como tempo, mas como tendo sido libertados da obra e tempo com a disposição no espírito, no qual eles são eternos, como o próprio espírito é eterno.

Agora, vamos considerar essas obras realizadas enquanto em pecado mortal. Como vocês me ouviram (aqueles que me entenderam), como obras e como tempo, essas boas obras realizadas em pecado mortal estão perdidas, tanto as obras como o tempo. Mas, eu disse também que essas obras e tempo não são eles mesmos e, se obras e tempo não são eles mesmos, então, vejam, aqueles que os perdem não perdem nada. Isso é verdade, mas, eu disse mais; obras e tempo não possuindo existência e espaço por eles mesmos, como obras eles foram liberados pelo espírito no tempo. Se o espírito quiser continuar a agir, isso deve ser feito através de uma nova obra e

em um tempo diferente. Portanto, ela pode nunca penetrar o espírito, na medida em que for obra e tempo e, de nenhuma maneira, ela pode penetrar Deus, pois nenhum tempo ou obra temporal jamais chegou até Deus e, portanto, ela deve perecer e se perder.

Eu também disse que nenhuma boa obra que uma pessoa realizou enquanto estava em pecado mortal está perdida; nem o tempo e nem as obras. Isso é verdade no sentido em que eu expliquei e, como eu disse antes, é o contrário do que todos os mestres vivos dizem.

Agora observe, em resumo, o verdadeiro sentido da matéria. Se uma pessoa realiza boas obras enquanto em pecado mortal, ela não extrai essas boas obras desse pecado mortal, pois essas obras são boas e os pecados mortais são maus. Ela as extrai da base de seu espírito, que é bom por ele mesmo por natureza, embora ele não esteja em estado de graça e as obras, por elas mesmas, não mereçam o céu no tempo de sua ocorrência. Mesmo assim, ela não prejudica o espírito, pois o fruto da obra, livre da obra e do tempo, permanece com o espírito e é espírito com o espírito e perece tão pouco como a essência do espírito perece. Mas, o espírito liberta seu ser elaborando estas imagens, que são boas, como se ele estivesse verdadeiramente em um estado de graça (mesmo que ele não ganhe o céu com essas obras, como aconteceria se ele estivesse em estado de graça), pois, deste jeito, ele cria a mesma prontidão para a união e a semelhança. A obra e o tempo são usados apenas para capacitar a pessoa para ela mesma agir. Quanto mais uma pessoa se liberta e age por ela mesma,

mas ela se aproxima de Deus, que é livre por ele mesmo. Na medida em que uma pessoa se liberta, nessa medida ela não perde nem obras e nem tempo e, quando a graça retorna, o que estava nela pela natureza está agora inteiramente nela pela graça.

E, na medida em que ela se libertou com boas obras enquanto estava em pecado mortal, mais longe ela vai para se unir com Deus. O que ela não estava capacitada para fazer antes de ter se libertado com estas obras enquanto estava em pecado mortal. Se ela tivesse que executar essas obras agora, ela teria que ter tempo para isto, mas, como ela se libertou no período prévio quando estava em pecado mortal, ela ganhou para ela mesma o tempo em que agora está livre. Portanto, o tempo em que ela está agora livre não é perdido, por que ela ganhou este tempo e pode realizar outras obras neste tempo, que a levará para ainda mais perto de uma união com Deus. Os frutos das obras que ela realizou no espírito permanecem no espírito e são espírito com o espírito. Embora as obras e o tempo tenham passado, o espírito, fora do qual elas foram realizadas, continua vivo e o fruto das obras, livre das obras e do tempo, cheio de graça, como o espírito é cheio de graça.

Veja que, desta forma, provamos a verdade de minha afirmação, como ela verdadeiramente é. A todos aqueles que contraditarem-na eu os contradigo e não dou a mínima para eles, pois o que eu disse

é verdade e a própria verdade declara isso[110]. Se eles entenderam o que o espírito é e o que as obras e o tempo são neles mesmos e de que maneira a obra corresponde ao espírito, então eles não declarariam que todo ato bom ou disposição estariam ou poderiam estar perdidos. Embora a obra passe com o tempo e pereça, na medida em que ela corresponde ao espírito, ela nunca perece. A correspondência consiste nisto, que o espírito é libertado[111] pela disposição provocada pelas obras. Este é o poder da obra, por causa do que a obra ocorreu. Isto permanece no espírito e nunca se vai e não pode mais perecer, como o próprio espírito, porque ela é esse espírito. Agora veja: se uma pessoa está capacitada para entender isto, como ela poderia dizer que qualquer boa obra possa perecer, quando o espírito tem seu ser e vive na nova graça?

Que possamos nos tornar espíritos unos com Deus, que possamos ser encontrados em estado de graça e que Deus possa nos ajudar. Amém.

***

[110] Esta expressão normalmente significa que há uma confirmação bíblica para a frase. Mas, nenhum texto é citado e Quint não apresenta nenhum.

[111] Traduzindo *geledиget* de acordo com Quint. Pfeiffer traduz *geedelt* como “enobrecido”.

Sermão 16

(Q 29, Pf 74)

E comendo com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem o cumprimento da promessa de seu Pai, que ouvistes, disse ele, da minha boca; porque João batizou na água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo daqui há poucos dias.
(Atos 2:4-5)

Índice

Estas palavras que eu citei em latim são lidas na Missa para este dia de festa[112]. São Lucas escreve aqui como Nosso Senhor, quando estava para acender aos céus, comeu com os discípulos, ordenou-lhes que não deixassem Jerusalém e esperassem o comprimento da promessa do Pai que eles ouviram de seus lábios, pois, dentro de poucos dias eles seriam batizados no Espírito Santo.

Ninguém pode receber o Espírito Santo, por que Ele vive acima do tempo, na eternidade. Em coisas temporais, o Espírito Santo também não pode ser recebido e nem dado. Quando uma pessoa se volta das coisas temporais para ela mesma, ela percebe aí uma luz celestial, uma luz que vem do céu. Ela está abaixo do céu, mas vem do céu[113]. Nesta luz a pessoa encontra satisfação e, mesmo ela sendo corpórea, eles dizem que ela é material. Um pedaço de ferro, cuja natureza é cair, levitará contra sua natureza e se manterá suspenso pela magnetita, em virtude da força mestre que a pedra recebeu do

[112] Dia da Ascensão.
[113] A luz do pico mais alto ou a fagulha da alma (Q).

céu. Para onde quer que seja que a pedra gire, o ferro girará com ela. O espírito faz o mesmo; não totalmente satisfeito com esta luz, ele se apressa direto rumo ao firmamento e atravessa o céu até que alcance o espírito que revolve os céus e, da revolução dos céus, todas as coisas no mundo crescem e enverdecem. A mente não fica satisfeita até que tenha atingido o ápice, a fonte primal onde o espírito teve sua origem. Este espírito (humano) não conhece o número e nem os inumeráveis; não há números inumeráveis na doença do tempo. Ninguém tem qualquer outra raiz na eternidade, onde não há "ninguém" sem número[114]. Este espírito deve transcender o número e romper através da multiplicidade e Deus romperá através dele. E, da mesma forma que Ele rompe através de mim, eu rompo de volta através Dele. Deus conduz este espírito até o deserto e à unidade Dele mesmo, onde Ele é simplesmente Uno e jorra Nele mesmo. Este espírito está na unidade e na liberdade.

Ora, os mestres declaram que a vontade é tão livre que nada pode restringi-la, exceto Deus. Deus não restringe a vontade; Ele a deixa livre de uma tal maneira que ela não deseja nada que não seja o próprio Deus e isso é liberdade real. E o espírito não pode desejar de outra maneira que não seja como Deus deseja e isto não é seu cativeiro, mas sua verdadeira libertação[115]. Algumas pessoas dizem: "Se eu tenho Deus e o amor de Deus, então eu posso fazer o que eu gosto".

[114] O texto está corrompido. Eu sigo a reconstrução de Quint. O sentido geral é que essa multiplicidade deve ser transcendida e isto está claro.

[115] O aparente paradoxo não foi inventado por Eckhart; é o tomismo ortodoxo.

Eles não entenderam isto corretamente. Se você for capaz de fazer algo que é contra Deus e Seus mandamentos, você não tem o amor de Deus, embora você possa enganar o mundo pensando que o tem[116]. A pessoa que está na vontade de Deus e no amor de Deus é forçada a fazer tudo o que agrada a Deus e deixar de fazer tudo o que é oposto a Deus. Ela não pode também deixar de fazer uma coisa que Deus quer feito e nem fazer uma coisa que Deus abomina, como uma pessoa cujas pernas estão tão atadas que ela não pode andar. Desta forma, uma pessoa que está na vontade de Deus não pode fazer algo errado. Alguém disse: "Embora Deus possa incitar-me para o mal e desviar-me da virtude, ainda assim eu seria incapaz de uma transgressão". Ninguém ama a virtude, a não ser aquele que é a própria virtude. Aquele que abandonou ele mesmo e todas as coisas, que não procura ele mesmo em todas as coisas e faz tudo o que faz sem Por que e no amor, essa pessoa, estando morta para todo o mundo, está viva em Deus e Deus nela.

Aqui algumas pessoas vão dizer: "O senhor está nos contando coisas prodigiosas, mas, não as percebemos". Eu lamento muito isso. Este estado[117] é tão nobre e tão comum que você não precisa comprá-lo por um tostão ou meio tostão. Se sua intenção é correta e sua vontade é livre, você o tem. Aquele que abandonou assim todas as coisas

---

[116] De acordo com Karrer (citado por Quint), é uma alusão a Santo Agostinho: "Ame e faça o que desejar". As pessoas citadas podem ser os assim-chamados Irmãos do Espírito Livre.

[117] Traduzindo *wesen* como Quint, que considera a tradução de Pfeiffer *wizzen* "saber" como sem sentido. Isto não é totalmente verdadeiro, mas a tradução de Quint é mais adequada.

no plano mais inferior, onde elas são mortais, as recobrará em Deus, onde elas são realidade. Tudo o que é morto aqui é vivo lá e tudo o que é matéria densa aqui é espírito lá em Deus. Da mesma forma que, se uma pessoa colocasse água limpa em uma bacia limpa, absolutamente brilhante e limpa e a mantivesse tranquila, então, se uma pessoa mantivesse seu rosto sobre ela, ela poderia se ver na superfície como se fosse ela mesma. Isso acontece porque a água está pura, limpa e tranquila. Acontece o mesmo com todas as pessoas que estão em um estado de liberdade e unidade com elas mesmas. Se elas podem receber Deus na paz e na tranquilidade, elas O receberiam também no tumulto e na inquietação e então tudo está bem. Mas, se elas O recebem menos no tumulto e na inquietação do que na paz e na tranquilidade, isso não está correto. Santo Agostinho diz: "Quando você está cansado do dia e o tempo é longo, volte-se para Deus, onde não existe 'longo' e todas as coisas estão em repouso". Aquele que ama a justiça está possuído pela justiça e se torna a própria justiça.

Ora, Nosso Senhor diz: "Eu não os chamei de servos, eu os chamei de amigos, pois o servo não conhece a vontade de seu senhor" (João 15:15). Meu amigo também pode conhecer algo que eu ignoro, se ele não quer revelá-lo para mim. Mas, Nosso Senhor diz: "Tudo o que eu ouvi de meu Pai eu revelei para vocês". Eu fico impressionado como alguns padres, homens letrados e com pretensões à eminência, ficam tão facilmente satisfeitos e são induzidos ao erro por estas palavras que Nosso Senhor fala: "Tudo o que eu ouvi de

meu Pai, eu revelei para vocês”. Eles querem tomá-las desta maneira e declaram que ele nos revelou “na maneira” e na justa medida necessárias para nossa eterna bem-aventurança. Eu não aceito esta interpretação, pois ela não é verdadeira. Por que Deus se torna humano? Para que eu possa nascer o próprio Deus. Deus morreu para que eu possa morrer para o mundo todo e todas as coisas criadas. É neste sentido que devemos entender a fala de Nosso Senhor: “Tudo o que eu ouvi de meu Pai eu revelei para vocês”. O que o Filho ouve de seu Pai? O Pai pode apenas dar à luz, o Filho pode apenas nascer. Tudo o que o Pai tem e é, a profundidade do divino ser e da divina natureza, Ele transmite de uma só vez para Seu Filho unigênito. Isto é o que o Filho “ouve” do Pai, que foi o que Ele revelou e que podemos ser o mesmo Filho. Tudo o que o Filho tem, ele deve ao seu Pai __ essência e natureza __ e podermos ser o mesmo filho unigênito. Ninguém tem o Espírito Santo, a menos que seja o Filho unigênito. Pai e filho inspiram o Espírito Santo, onde o Espírito Santo é inspirado, pois isso é essencial e espiritual.

É verdade que você pode receber as dádivas do Espírito Santo ou a semelhança do Espírito Santo, mas Ele não habita em você; Ele é impermanente. Da mesma forma, uma pessoa pode enrubescer ou empalidecer de vergonha, mas isso é acidental e passa. Mas, uma pessoa que é naturalmente corada ou clara, permanece sempre assim. O mesmo acontece com quem é o Filho unigênito; o Espírito Santo permanece em seu ser. Por isso está escrito no Livro da Sabedoria:

"Este dia eu te gerei no reflexo de minha luz eterna, na plenitude e glória de todos os santos" (Salmo 2:7 e 109:3). Ele O gera agora, hoje. Há um "parto na Divindade"; lá eles são batizados no Espírito Santo, que é a promessa feita pelo Pai. "Após estes dias, que não são poucos ou muitos", ou seja, a "plenitude da Divindade" onde não há nem dia e nem noite. Nisso, o que está a mil milhas de distância está tão perto de mim como o lugar onde estou agora. Há plenitude e pleno contentamento da Divindade; há uma unidade. Enquanto a alma percebe qualquer distinção, isso não é correto. Enquanto algo surge aqui ou acolá, não há unidade. Maria Madalena procurou Nosso Senhor dentro da tumba; procurando por um cadáver ela encontrou dois anjos vivos, mas continuou desconsolada. Então, os anjos disseram: "Por que estais perturbada? Quem você procura? Um cadáver; e você encontrou dois vivos". E ela disse: "Este é meu desapontamento, pois eu encontrei dois, onde procurei apenas um". Enquanto qualquer distinção entre qualquer coisa criada possa ser encontrada na alma, ela está desconsolada. Eu digo, como muitas vezes disse antes, na medida em que persista a natureza criada da alma, não há uma coisa chamada verdade. Eu digo que há algo mais sublime do que a natureza criada da alma, mas alguns padres não podem entender como possa existir algo tão proximamente aparentado a Deus e tão único. Isso não tem nada em comum com nada. Tudo o que é criado ou material lhe é estranho. Ele é algo propriamente único e não retira nada externamente.

Nosso Senhor ascendeu ao céu, além de toda luz, além de toda compreensão e alcance humano. A pessoa que é assim transportada para além de toda luz, reside na eternidade[118]. Por isso São Paulo diz: "Deus habita uma luz inacessível" (1 Timóteo 6:16) e que é, nela mesma, pura unidade. Por isso, uma pessoa deve estar morta e totalmente morta, destituída dela mesma e totalmente sem semelhança, como a ninguém e então ela está realmente como Deus. Ela tem o caráter de Deus, Sua natureza e é inigualável como ninguém.

Que possamos ser então unos na unicidade que é o próprio Deus e que Deus possa nos ajudar. Amém.

***

[118] Seguindo a tradução de Quint *êwicheit*, contra a de Pfeiffer *einekeit*, "unidade", que, no entanto, pode também fazer sentido.

Sermão 17

(Pf 81, Q 28, QT 31)

Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça. Eu assim vos constituí, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda.
(João 15:16)

Índice

Estas palavras que eu citei em latim são lidas hoje no santo Evangelho para a festa de um santo de nome[119] Barnabé, que é comumente mencionado nas Escrituras como sendo um apóstolo. Nosso Senhor diz: "Eu escolhi vocês, eu selecionei vocês de todo mundo, selecionei vocês do mundo inteiro e de todas as coisas criadas, para que vocês produzam muitos frutos e que seus frutos permaneçam" (João 15:16), pois é muito agradável produzir frutos e os frutos permanecerem e se manterem naquele que vive em amor. No fim deste Evangelho Nosso Senhor diz: "Amem-se uns aos outros como eu vos amei. Como meu Pai eternamente me amou, assim eu vou amei. Guardem meus mandamentos e então vocês permanecerão em meu amor" (João 15:12 e 9-10).

Todos os mandamentos de Deus vêm do amor e da bondade de Sua natureza, pois, se eles não viessem do amor, eles não seriam mandamentos de Deus. Pois, o mandamento de Deus é a bondade de Sua natureza e Sua natureza é Sua bondade em Seu mandamento.

[119] 11 de junho.

Ora, quem vive na bondade de Sua natureza, vive no amor de Deus e o amor é sem Por que. Se eu tivesse um amigo e o amasse por benefícios recebidos e para obter meu próprio caminho, eu não estaria amando meu amigo, mas a mim mesmo. Eu devo amar meu amigo pela sua própria bondade, por suas virtudes e por tudo o que ele é propriamente. Só então eu amaria meu amigo corretamente, se eu o amasse como eu disse. Acontece o mesmo com a permanência da pessoa no amor de Deus, não procurando seus interesses em Deus ou nela mesma ou em qualquer coisa, mas amando Deus somente por Sua bondade e pela bondade de Sua natureza e por tudo o que Ele é propriamente. Isto é um genuíno amor.

O amor da virtude é uma flor, um ornamento, a mãe de todas as virtudes, de toda perfeição, de toda bênção, pois ele é Deus, pois Deus é o fruto das virtudes (Deus gera todas as virtudes e é um fruto das virtudes) e é este fruto que fica na pessoa. Uma pessoa que agisse pelo fruto desfrutaria grandemente se o fruto permanecesse com ela. Se uma pessoa tinha um vinhedo ou uma plantação e o deu para seu servo cultivá-lo, deixando que ele ficasse com a produção, ao mesmo tempo em que lhe deu tudo o que era necessário, o servo ficaria muito feliz em ter os frutos sem nenhuma despesa. Assim também se alegra uma pessoa que vive com os frutos da virtude, pois ela não tem preocupações ou aborrecimentos, já que renunciou a ela mesma e a todas as coisas.

Nosso Senhor diz: “Quem abandonou algo por mim e por causa de meu nome, receberá de mim centuplicado e terá a vida eterna” (Mateus 19:29). Mas, se você renuncia por causa desse cêntuplo e pela vida eterna, você não renunciou a nada. Mesmo se você renuncia por uma recompensa multiplicada por mil, você não está renunciando a nada. Você deve renunciar a você mesmo, renunciar totalmente a você mesmo e então você realmente renuncia.

Uma vez um homem veio até mim __ não faz muito tempo __ e disse-me que havia renunciado a uma grande quantidade de bens e propriedades, para que ele pudesse salvar sua alma. Então, eu pensei: “Ah! Como são poucas e insignificantes as coisas que você renunciou. Isso é cegueira e loucura, na medida em que você não se importa nem um pouco com o para que você renunciou. Mas, se você renunciou a você mesmo, você realmente renunciou.

A pessoa que renunciou a ela mesma está tão purificada que o mundo não terá nada dela. Eu disse aqui uma vez __ não faz muito tempo __ que, aquele que é dedicado à justiça é tomado pela justiça, capturado pela justiça e se torna uno com a justiça[120]. Uma vez eu escrevi em meu livro[121]: “A pessoa justa não serve Deus e nem as criaturas, pois está livre e, quanto mais próxima ela está da justiça, mais próxima ela está da liberdade e mais ela é a própria liberdade”. Tudo o que é criado não é livre. Enquanto houver algo bem acima de

[120] Veja Sermão 16.

[121] Que livro é este, não se sabe.

mim __ que não seja Deus __ que me oprime, não importa quão pequeno ele possa ser ou qual seja sua natureza, mesmo que ele tivesse razão e amor, na medida em que isto é criado e não é o próprio Deus, isso me oprime, pois não é livre. A pessoa injusta é serva da verdade[122], ela goste ou não e ela serve o mundo e as criaturas e é escrava do pecado.

Uma vez eu pensei __ não faz muito tempo __ que eu ser um homem é algo que outros homens compartilham comigo. Que eu vejo e ouço e como e bebo e que isso é o mesmo que acontece com o gado. Mas que, *Eu sou*, isso não pertence a ninguém, mas a mim; não a um homem, não a um anjo, nem mesmo a Deus, exceto na medida em que eu sou uno com Ele. Pureza una e unidade una. Todas as obras de Deus Ele coloca no uno, que é como Ele próprio. Deus dá igualmente para todas as coisas, embora suas obras sejam desiguais e tendam, em suas operações, a se reproduzirem. A natureza forjou em meu pai a obra da natureza. A intenção da natureza era que eu também fosse um pai como ele foi. Ele executa todo seu trabalho por causa de sua própria semelhança e sua própria imagem, para que seu trabalho seja ele mesmo. A intenção é sempre o homem[123]. Mas, quando a natureza é deslocada ou prejudicada, de modo a não operar com força total, o resultado é a mulher. Quando a natureza cessa a operação dela, Deus começa a agir e cria, pois sem as mulheres, não

[122] Quint restaurou o manuscrito traduzindo como *wârheit*, ao invés da suposição de Pfeiffer *unwârheit*. Eckhart quer dizer que o homem injusto não pode ajudar servindo a verdade.

[123] A mulher era considerada um "homem incompleto".

haveria homens. Quando a criança é concebida no útero da mãe, ela tem imagem, forma e ser material; este é o trabalho da natureza[124]. Isto dura quarenta dias e noites e no quadragésimo dia Deus cria a alma numa fração de segundo, para que a alma seja forma e vida para o corpo. Aí termina a obra da natureza, com tudo o que a natureza pode conceber em forma, imagem e ser material. A obra da natureza termina completamente e, como a atividade da natureza se retira, ela é substituída na alma racional. Isto agora é uma obra da natureza e uma criação de Deus.

Nas coisas criadas __ como eu disse antes __ não há verdade. Há algo que transcende o ser criado da alma, não em contato com as coisas criadas, que não são nada; nem mesmo um anjo tem isso, embora ele tenha um ser claro que é puro e extensivo, embora isso não o toque. Ele é parecido com a natureza da divindade, é uno nele mesmo e não tem nada em comum com nada. Ele é uma pedra de tropeço para muito clérigo esclarecido. Ele é um lugar estranho e deserto e está mais para um sem nome do que para um possuidor de nome e é mais desconhecido do que conhecido. Se você pudesse se anular por um instante __ na verdade, eu diria menos do que um instante __ você possuiria tudo o que isto é propriamente. Mas, enquanto você se importar com qualquer coisa que seja, você não conhecerá Deus mais do que minha boca conhece as cores ou meus olhos o gosto. Este é o pouco que você conhece ou discerne o que é Deus.

[124] A natureza é concebida como a criada de Deus. Ela pode fazer o corpo, mas não a alma.

Platão __ esse grande sacerdote[125] __ fala e discursa sobre assuntos de peso. Ele fala de algo puro que não está no mundo; nem no mundo, nem fora do mundo, nem no tempo, nem na eternidade, que não possui lado de dentro e nem lado de fora. Fora deste Deus, o eterno Pai deriva a plenitude e profundidade de toda Sua Divindade. Isto Ele gera aqui em Seu Filho unigênito, para que nós sejamos esse verdadeiro Filho e Seu nascimento é Seu íntimo e Seu íntimo é Seu nascimento. Ele permanece sempre o Uno, que continuamente jorra nele mesmo. *Ego*, a palavra "eu" não é própria para ninguém, exceto para Deus em Sua unidade. *Vos*, esta palavra significa "você", para que você seja uno na unidade, para que *ego* e *vos*, eu e você, permaneçamos na unidade.

Que possamos ser esta mesma unidade e permaneçamos nesta unidade e possa Deus nos ajudar. Amém.

***

[125] Cassiodoro, chamado de Platão, o "teólogo" e Aristóteles, o "lógico" (Q).

Sermão 18

(Q 30, Pf. 66)

Eu te conjuro em presença de Deus e de Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, por sua aparição e por seu Reino: prega a palavra, insiste oportuna e importunamente, repreende, ameaça, exorta com toda paciência e empenho de instruir.
(2 Timóteo 4:1-2)

Índice

Lemos um texto hoje e amanhã para meu senhor São Domingos[126], que São Paulo escreve na epístola e, em alemão, quer dizer: "Fala a Palavra, publique-a, proclame-a, leve-a e propague-a". É uma coisa notável que algo possa sair e ainda permanecer dentro. Que a Palavra possa jorrar para fora e ainda permanecer dentro é verdadeiramente maravilhoso[127]. Que todas as criaturas possam jorrar para fora e permanecer dentro é realmente maravilhoso. O que Deus deu e prometeu dar é mais maravilhoso, incompreensível e incrível. E isto é assim mesmo, pois, se fosse compreensível e crível, não seria apropriado. Deus está em todas as coisas. Quanto mais Ele está nas coisas, mais Ele está fora das coisas. Quanto mais dentro, mais fora e quanto mais fora, mais dentro. Tenho dito sempre: Deus está criando o mundo todo agora, neste instante. Tudo o que Deus fez há seis mil anos atrás ou mais, quando Ele fez este mundo, Ele está criando agora, tudo de uma só vez. Deus está em todas as coisas, mas, como

[126] 5 de agosto.
[127] Veja o Sermão 17, no final.

Deus é divino e inteligível, ele não está em lugar algum tão verdadeiramente como na alma e nos anjos, se você desejar, no mais íntimo da alma, no cume da alma. Quando eu digo o mais íntimo, eu quero dizer o mais sublime e, quando eu digo o mais sublime, eu quero dizer a parte mais íntima da alma. Na mais íntima e mais sublime parte da alma e isto quer dizer os dois juntos em um só. Onde o tempo nunca entrou, onde nenhuma imagem jamais brilhou, na mais íntima e mais sublime parte da alma, Deus está criando o mundo todo. Tudo o que Deus criou há seis mil anos atrás, quando Ele fez o mundo e tudo o que Deus deseja criar nos próximos mil anos __ se o mundo durar tanto tempo __ está sendo forjado por Deus no recesso mais íntimo, no ápice da alma. Tudo o que é passado, tudo o que é presente e tudo o que está por vir, Deus cria na mais íntima parte da alma. Tudo o que Deus opera em todos os santos, Ele opera na mais íntima parte da alma. O Pai gera seu Filho na mais íntima parte da alma e gera você com Seu Filho unigênito, não menos que isso. Se eu quero ser o Filho, então eu devo ser O Filho na mesma essência em que Ele é o Filho e não de outra forma. Se eu quero ser um homem, eu não posso ser um homem na essência de um animal. Mas, se eu quero ser este homem, então eu devo ser este homem nesta essência. Ora, São João diz: “Vocês são os filhos de Deus” (1 João 3:1).

“Fale a Palavra, conte sobre ela mundo afora, pronuncie-a, carregue e propague a Palavra”. “Passe-a adiante!” O que é falado do lado de fora é grosseiro, mas essa Palavra é falada internamente.

"Passe-a adiante!" implica que você a tem com você. O profeta diz: "Deus fala uma coisa e eu ouço duas" (Salmo 61:12). Isso é verdade; Deus falou apenas uma vez. Sua fala é apenas uma. Em Sua Palavra Ele menciona Seu Filho, o Espírito Santo e todas as criaturas, que estão todos em uma só fala de Deus. Mas, o profeta diz "Eu ouvi duas coisas", ou seja, eu ouvi Deus e as criaturas. Lá onde Deus fala, é Deus, mas aqui são as criaturas. As pessoas pensam que Deus só se torna humano lá, mas isso não é verdade, pois Deus se torna humano aqui tanto quanto lá[128] e a razão de porque Ele se tornou humano foi para que Ele possa gerar você como Seu Filho unigênito, não menos do que isto.

Ontem eu me sentei em um determinado lugar e citei um trecho da Oração do Senhor que diz "Seja feita a vossa vontade". Mas, seria melhor dizer "Deixe que a vontade seja a tua"[129], pois, o que a Oração do Senhor quer dizer é que minha vontade se torne a Dele, para que eu me torne Ele. Este texto quer dizer duas coisas. Uma é "Esteja adormecido para todas as coisas", ou seja, não saiba nada sobre o tempo, as criaturas e as imagens. Os mestres declaram que, se uma pessoa verdadeiramente dormisse por cem anos, ela não teria conhecimento das criaturas, ela não saberia nada do tempo ou das imagens; desta forma, você entenderia o que Deus forjou em você. Por isso, é dito no Livro do Amor: "Eu dormia, mas meu coração velava." (Cân-

[128] "Lá" refere-se ao nascimento histórico de Jesus e "aqui" ao nascimento de Cristo na alma (Q).
[129] Esta é a tradução particular de Eckhart para *fiat voluntas tuas*.

ticos 5:2). Assim, quando todas as criaturas estiverem dormindo em você, você poderá saber o que Deus opera em você[130].

As palavras "Trabalhe em todas as coisas" (2 Timóteo 4:5) têm três significados. Significa "Vire todas as coisas a seu favor", ou seja, veja Deus em todas as coisas, pois Deus está em todas as coisas. Santo Agostinho diz que Deus fez todas as coisas, não que Ele pode deixá-las vir à existência enquanto Ele segue o caminho Dele, mas, Ele permaneceu nelas. As pessoas imaginam que elas possuem mais se elas possuem coisas e Deus, do que se elas possuem Deus sem as coisas. Isto é errado, pois todas as coisas com Deus não são mais do que apenas Deus. Quem pensasse que se tivesse o Filho e o Pai teria mais do que se tivesse o Filho sem o Pai estaria errado, pois o Pai com o Filho não é mais do que apenas o Filho e o Filho com o Pai não é mais do que o Pai apenas. Por isso, aceite Deus em todas as coisas e isso é um sinal de que Ele gerou você como Seu Filho unigênito, não menos do que isso.

O segundo sentido de "Vire todas as coisas a seu favor" é "Amar a Deus acima de todas as coisas e seu próximo como a você mesmo" (Lucas 10:27). Este é um mandamento de Deus, mas, eu o digo não apenas como um mandamento, pois isso é também o que Deus deu e prometeu dar. Se você ama mais cem marcos com você do que com outra pessoa, você está errado. Se você prefere uma pes-

[130] "O trabalho de Deus" parece ser o segundo significado, mas Quint considera o segundo significado como o que se segue.

soa a outra, isto é errado. Se você ama mais seu pai, sua mãe e você mesmo do que outra pessoa, isto é errado. Se você ama mais a bem-aventurança para você do que para outra pessoa, isto é errado. "Deus nos abençoe!" O que você está dizendo? Não deveríamos amar mais a bem-aventurança para nós mesmos do que para outros. Existe muita gente instruída que não consegue entender isto. Isto parece difícil para elas, mas não é difícil, é muito fácil. Veja, a natureza tem dois propósitos para cada membro cumprir em cada pessoa. O primeiro propósito de suas atividades é que ele sirva o corpo como um todo e, em seguida, a cada membro particular separadamente, como a ele mesmo e não menos do que a ele, não se preocupando mais com suas atividades para ele mesmo do que para os outros membros. A tudo o mais se aplica a graça! Deus deve ser uma regra e uma fundação de seu amor. O primeiro objeto de seu amor deve ser Deus apenas e, depois, o seu próximo como a você mesmo, não menos do que a você. Se você ama mais a bem-aventurança em você mesmo do que nos outros, você ama você mesmo e, se você ama você mesmo, então Deus não é seu único amor e isto é errado. Se você ama a bem-aventurança em São Pedro e São Paulo tanto quanto em você mesmo, então você deseja possuir a mesma bem-aventurança que eles possuem. Se você ama a bem-aventurança nos anjos tanto quanto em você mesmo, se você ama a bem-aventurança em Nossa Senhora tanto quanto em você mesmo, você deseja desfrutar, na verdade, da mesma bem-aventurança que eles possuem e isso será seu tanto quanto deles.

Por isso é dito no Livro da Sabedoria: "O Senhor deu-lhe uma glória semelhante à dos santos" (Sabedoria 45:2).

O terceiro sentido de "Vire todas as coisas a seu favor" é "Ame Deus igualmente em todas as coisas", ou seja, ame Deus em todas as coisas igualmente; ame Deus tanto na pobreza quanto na riqueza; ame-O tanto na doença quanto na saúde; ame-O tanto na tentação quanto na ausência de tentação; ame-O tanto no sofrimento quanto na ausência de sofrimento. Na verdade, quanto maior é o sofrimento, mais leve é o sofrimento, como com dois baldes: quanto mais pesado um é, mais leve é o outro. Quanto mais uma pessoa se desapega, mais fácil é se desapegar. Uma pessoa que ama Deus poderia se desapegar do mundo todo tão facilmente quanto a um ovo. Quanto mais ela se desapega, mais fácil é se desapegar, como aconteceu com os apóstolos: quanto mais eles tinham que sofrer, mais fácil foi suportar.

"Trabalhe em todas as coisas" significa que quando você está em múltiplas coisas e não no despojado, puro e simples ser, deixe isto ser sua obra, esforce-se em todas as coisas e cumpra com sua obrigação. Isto tem o mesmo significado que "Levante sua cabeça!", que tem dois significados. O primeiro é: livre-se de tudo o que é seu mesmo e volte-se para Deus. Então, Deus será seu, como Ele é Dele mesmo e Ele será Deus para você como Ele é Deus para Ele mesmo, não menos do que isso. O que é meu não é de ninguém, mas, se eu tenho algo de outro, isso não é meu, pois pertence à pessoa de quem eu peguei. O segundo significado de "Levante sua cabeça" é "Dire-

cione todas as suas ações para Deus”. Há muitas pessoas que não podem entender isto e isto não me surpreende, pois, para entender isto é preciso ser muito desapegado e estar acima de todas as coisas.

Que possamos atingir esta perfeição e que Deus possa nos ajudar. Amém.

***

Sermão 19

(PF 19, Q 71, QT 37)

Saulo levantou-se do chão. Abrindo, porém, os olhos, não via nada. Tomaram-no pela mão e o introduziram em Damasco, onde esteve três dias sem ver, sem comer nem beber.
(Atos 9:8-9)

Índice

Este texto que eu citei em latim foi escrito por São Lucas em Atos, sobre São Paulo. Ele significa: "Paulo levantou-se do chão e, com os olhos abertos, não via nada".

Eu penso que este texto tem uma quádruplo sentido. Um é que, quando ele se levantou do chão com os olhos abertos, ele não via nada e o Nada era Deus, pois, quando ele viu Deus, ele[131] chamou isso de Nada. O segundo é que, quando ele se levantou, ele não viu nada, a não ser Deus. O terceiro é que, em todas as coisas ele não viu nada, a não ser Deus. O quarto é que, quando ele viu Deus, ele viu todas as coisas como nada.

Ele antes havia dito como uma luz viera subitamente do céu e o derrubara no chão. Note que ele disse que uma luz veio do céu. (Atos 9:3). Nossos melhores mestres[132] dizem que o céu tem uma luz dentro dele e, mesmo assim, não brilha. O sol também tem luz dentro dele e brilha. As estrelas também tem luz, embora ela seja transmitida a

[131] São Lucas. Como outros escritores desse período, Eckhart frequentemente deixa que o leitor ordene as referências a pronomes pessoais.
[132] Alberto Magno.

elas[133]. Nossos mestres dizem que o fogo, em sua simples e natural pureza, não fornece luz em seu ponto mais alto. Lá, sua natureza é tão pura que nenhum olho pode vê-la de nenhuma forma. Ela é tão sutil e tão estranha aos olhos, que, se ela estivesse aqui perante nossos olhos, eles não poderiam tocá-la com o poder da visão. Mas, em um objeto estranho, ela pode ser vista facilmente, onde ela foi capturada por uma peça de madeira ou um pedaço de carvão.

Pela luz do céu entendemos a luz que é Deus, que nenhum sentido humano pode atingir. Continuando, São Paulo diz: "Deus reside em uma luz da qual nenhum ser humano pode se aproximar" (1 Timóteo 6:16). Ele diz que Deus é uma luz para a qual não há abordagem. Não há caminho até Deus. Ninguém que permaneceu no caminho para cima, no crescimento em graça e luz, já conseguiu atingiu Deus. Deus não é uma luz crescente, embora se deva alcançá-Lo pelo crescimento. Durante o crescimento não vemos Deus. Se quisermos ver Deus, isso deve ser na luz que é o próprio Deus. Um mestre disse: "Em Deus não há menos ou mais, isto ou aquilo". Enquanto estivermos nas aproximações, não conseguimos atingi-lo.

Então, é dito: "Uma luz do céu brilhou sobre ele". Isso significa que tudo o que pertencia à sua alma foi envolvido. Um mestre diz que, nessa luz, todas as forças da alma são mobilizadas e intensificadas; tanto os sentidos externos, com os quais vemos e ouvimos,

---

[133] Alberto Magno novamente. As estrelas não eram claramente distinguidas dos planetas. A melhor fonte para isto e as observações seguintes sobre o fogo são de Aristóteles.

quanto os sentidos internos, que chamamos pensamentos. O alcance disto e sua profundidade são maravilhosos. Eu posso pensar tão facilmente em algo do outro lado do oceano quanto em algo ao alcance de minha mão. Acima dos pensamentos está o intelecto, que continua a procurar. Ele fica olhando, espiando aqui e ali, pegando e largando. Mas, acima do intelecto que procura há outro intelecto que não procura, mas permanece em seu puro e simples ser, que é abraçado por essa luz. Eu digo que ele está nessa luz, onde todas as forças da alma são intensificadas. Os sentidos ascendem até os pensamentos. O quão elevados e insondáveis estes são, ninguém sabe, a não ser Deus e a alma.

Nossos mestres dizem __ e isto é uma questão complicada __ que mesmo os anjos não sabem nada sobre os pensamentos, a menos que eles saiam e acessem o intelecto questionador[134] e este intelecto que busca salta para um intelecto que não busca, que é propriamente uma pura luz. Esta luz encerra nela mesma todas as forças da alma. É por isso que é dito “A luz do céu brilhou sobre ele”.

Um mestre diz que todas as coisas que possuem uma emanação não recebem nada das coisas que estão abaixo delas. Deus flui para as criaturas e, mesmo assim, permanece intocado por todas elas. Ele não precisa delas. Deus dá à natureza o poder de agir e sua primeira obra é o coração. Assim, alguns mestres sustentam que a alma está inteiramente no coração e flui dali, dando vida aos outros membros.

[134] Por que os anjos não possuem os “poderes inferiores” da alma.

Isso não é assim. A alma está inteira em cada membro individualmente. É verdade que sua primeira obra é no coração. O coração está no meio e precisa de proteção de todos os lados, da mesma forma que o céu não sofre influência externa e não recebe nada de lugar nenhum, pois possui todas as coisas. Ele toca todas as coisas e permanece intocado. Mesmo o fogo, enaltecido em sua maior parte, não pode tocar o céu.

Na luz envolvente ele caiu por terra e seus olhos foram abertos e, com os olhos abertos, ele viu todas as coisas como nada. Quando ele viu todas as coisas como nada, ele viu Deus. Agora, observe umas palavras faladas no Livro do Amor: "Em minha cama, de noite, eu busquei quem minha alma ama e não o encontrei" (Cânticos 3:1). Ela o buscou em sua cama, o que significa que, para quem se apega ou se prende a qualquer coisa que não seja Deus, sua cama é muito estreita. Tudo o que Deus pode criar é muito estreito. Ela diz: "Eu o procurei durante toda a noite". Não há noite sem luz, mas ela está velada. O sol brilha na noite, mas está oculto à visão. De dia ele brilha e eclipsa todas as outras luzes. Seja o que for que procuremos nas criaturas, tudo isso é noite. Eu quero dizer o seguinte: seja o que for que procuremos em qualquer criatura, tudo isso não passa de sombra e noite. Mesmo a luz do mais sublime dos anjos, enaltecida como deve ser, não ilumina a alma. Tudo o que não é a primeira luz é total escuridão e noite. Portanto, ela não pode encontrar Deus. "Eu me levantei e o procurei por toda parte, percorrendo os caminhos largos

e os estreitos. Então, os guardas __ eram os anjos __ me encontraram e eu perguntei a eles se eles tinham visto aquele que minha alma a-ma. Mas eles ficaram em silêncio". (Cânticos 3:2-3). Talvez eles não pudessem nomeá-lo. "Quando eu fui um pouco mais além, eu encontrei quem eu buscava" (Cânticos 3:4). O pouco, o pouquinho que ela o perdeu é uma coisa que eu já falei antes. Aquele para quem todas as coisas transitórias não são triviais e não são nada, não encontrará Deus. Daí, ela disse: "Indo um pouquinho além, eu encontrei quem eu buscava". Quando Deus toma forma na alma e Se infunde nela, se você então O toma como uma luz ou um ser ou como bondade __ se você reconhece algo Dele __ isso não é Deus. Veja, temos que ultrapassar esse pouquinho e descartar tudo o que é acessório e conhecer Deus como Uno. É por isso que ela diz: "Quando eu fui um pouco além, eu encontrei aquele que minha alma ama".

Nós muito frequentemente dizemos: "Aquele que minha alma ama". Por que ela diz: "Aquele que minha alma ama"? É porque Ele está muito acima da alma e ela não pode nomear Aquele que ela ama. Existem quatro razões para ela não chamá-Lo pelo nome. Uma razão é que Deus não tem nome. Tivesse ela Lhe dado um nome, ele teria que ser imaginado[135]. Deus está acima de todos os nomes e ninguém chega nem perto de estar apto a expressá-Lo. A segunda razão dela não Lhe ter dado um nome é que, quando a alma se desfalece para Deus com amor, ela só está consciente do amor. Ela pensa que todo

[135] Um nome arbitrariamente imaginado.

mundo O conhece como ela conhece. Ela fica espantada que alguém reconheça algo que não seja Deus. A terceira razão é que ela não tem tempo para dar nome a Ele. Ela não pode se afastar do amor por tempo suficiente para proferir outra palavra que não seja "amor". Com "amor" ela pronuncia todos os nomes. É por isso que ela diz: "Eu subi e percorri os caminhos largos e os estreitos e, quando eu fui um pouco além, eu encontrei aquele que eu buscava".

"Paulo levantou-se do chão e, com os olhos abertos, não viu nada". Eu não posso ver o que é o Uno. Ele viu nada, ou seja, Deus. Deus é um nada e é um tudo[136]. O que é tudo também é nada. O que Deus é, Ele é inteiramente. Com relação a isto, o iluminado Dionísio, escrevendo sobre Deus, diz: "Ele está acima do ser, acima da vida, acima da luz". Ele não atribui a Deus nem isto e nem aquilo, mas O coloca fora do ser. Eu não sei o que possa ser mais transcendente do que isto. Tudo o que você vê, ou tudo o que penetra seu campo visual, isso não é Deus, pois Deus não está nem nisto e nem naquilo. Se alguém disser que Deus está aqui ou ali, não acredite. A luz que Deus é brilha na escuridão. Deus é a verdadeira luz e, para vê-lo, deve-se ser cego e deve-se despir de Deus tudo o que seja "qualquer coisa". Um mestre diz que quem fala de Deus comparando-o com qualquer coisa fala impuramente Dele. Mas, falar de Deus como nada é falar Dele corretamente. Quando a alma está unificada e entra em total auto-abnegação, então ela encontra Deus como um Nada. Isso apare-

[136] Quint aplica *iht* "algo" após *ein*. O sentido necessita disto, como foi percebido por Lasson em 1868.

ceu para um homem como em um sonho __ como em um sonho desperto __ que ele estava grávido de Nada, como uma mulher com um filho e, nesse Nada, Deus nasceu. Ele foi o fruto do nada. Deus nasceu no Nada[137]. É por isso que é dito: "Ele se levantou do chão com os olhos abertos e viu nada". Ele viu Deus, onde todas as criaturas são nada. Ele viu todas as criaturas como nada, pois Ele tem a essência de todas as criaturas dentro Dele. Ele é uma essência que contém toda a essência.

Uma segunda coisa que ele quer dizer, ao dizer "Ele viu nada". Nossos mestres dizem que quando alguém percebe coisas externas, algo deve entrar na pessoa, ao menos uma impressão. Se eu quero conseguir uma imagem de alguma coisa __ como uma pedra __ eu atraio a parte mais grosseira dela para mim mesmo, despindo-a externamente. Mas, na base de minha alma, na parte mais sublime e mais nobre, lá não existe nada, a não ser uma imagem. Seja o que for que minha alma perceba do lado de fora, um elemento estranho a penetra. Mas, quando eu percebo criaturas em Deus, nada entra, a não ser Deus apenas, pois, em Deus não há nada, a não ser Deus. Quando eu vejo todas as criaturas em Deus, eu vejo nada. Ele viu Deus, no Qual todas as criaturas são nada.

A terceira razão de por que ele viu nada: o nada era Deus. Um mestre diz que todas as criaturas são, em Deus, como nada, pois Ele

---

[137] Quint, mesmo negando corretamente qualquer conexão com a história do "monge grávido", pensa que esta história é uma invenção ilustrativa *ad hoc* de Eckhart. Eu penso que é o registro de uma experiência pessoal. Eckhart provavelmente usa a terceira pessoa como São Paulo faz em 2 Coríntios 12:2ss.

tem Nele mesmo a essência de todas as criaturas. Ele é a essência que contém toda a essência. Um mestre diz que não há nada abaixo de Deus, por mais próximo se possa estar Dele, que não tenha algum tipo de mácula. Um mestre diz que um anjo se conhece e Deus sem intermediários. Mas, em tudo o mais que ele conhece, daí vem um elemento externo, nem que seja uma impressão, mesmo que ligeira. Se quisermos conhecer Deus, isso deve ser sem intermediários e então nada estranho pode aparecer. Se quisermos ver Deus nesta luz, isso deve ser totalmente privado e introspectivamente, sem a intrusão de nada criado. Assim temos um conhecimento imediato da vida eterna.

“Vendo nada, ele viu Deus”. A luz que é Deus flui e escurece qualquer luz. A luz na qual Paulo viu Deus se revelar para ele e para ninguém mais. Assim, Jó disse: “Ele ordena ao sol que não brilhe e selou as estrelas abaixo Dele como que com um selo” (Jó 9:7). Sendo envolvido por esta luz, ele não pôde ver nada mais, pois tudo o que pertencia à sua alma ficou perturbado e preocupado com a luz que é Deus, para que ele pudesse perceber qualquer coisa mais. Isso é uma boa lição para nós, pois, quando nos preocupamos com Deus, ficamos pouco preocupados com coisas externas.

Em quarto lugar do por que ele viu nada: a luz que é Deus é sem mistura, já que nela nenhuma mistura entra. Este foi um sinal de que a luz que ele viu era a verdadeira luz, que é o Nada. Pela luz ele quis dizer muito simplesmente que, com seus olhos abertos, ele não

via nada. Vendo nada, ele viu o divino Nada. Santo Agostinho diz: “Quando ele viu nada, ele viu Deus”. Aquele que não vê nada mais e é cego vê Deus. Com relação a isto, Santo Agostinho diz: “Como Deus é uma luz verdadeira e um suporte para a alma e está mais perto dela do que a alma está dela mesma, quando a alma se afasta das coisas criadas, isso deve ser porque Deus está raiando e brilhando nela”.

A alma não pode experimentar amor ou medo sem saber sua ocasião. Se a alma não pode ir para coisas externas, ela fica em casa e permanece em sua simples e pura luz. Lá ela não ama e nem conhece ansiedade ou medo. O entendimento é uma fundação e suporte para todo ser. O amor não tem âncora, a não ser no entendimento. Quando a alma está cega e não vê nada mais, ela vê Deus e isto deve ser assim. Um mestre diz: “O olho em sua parte mais clara, onde não há cor, lá ele vê todas as cores”. Não apenas onde ele é desprovido de todas as cores, mas, em seu lugar no corpo, ele deve ser sem cor, se quisermos reconhecer as cores. Tudo o que é sem cor, com isso podemos ver todas as cores, mesmo se ela estivesse embaixo de nossos pés. Deus é uma essência que abraça todas as essências. Para Deus ser percebido pela alma, ela deve ser cega. Por isso é dito: “Ele viu o Nada”, de cuja luz toda luz vem, de cuja essência toda essência vem. E, por isso, a noiva diz, no Livro do Amor: “Quando eu fui um pouco mais além, eu encontrei aquele que minha alma ama”. O pouco que ela ultrapassou eram todas as criaturas. Quem não as colocar

para trás não encontrará Deus. Ela também quer dizer que, por mais sutil, por mais pura que uma coisa seja, para eu conhecer Deus, ela também deve ir. Mesmo a luz que é verdadeiramente Deus, se eu a experimento onde ela toca minha alma, isso também não é correto. Eu devo experimentá-la lá onde ela jorra. Eu não posso propriamente ver a luz que brilha na parede, a menos que eu direcione meu olhar para onde ela vem. E, mesmo então, se eu a experimento onde ela jorra, eu devo ficar livre deste jorro. Eu devo experimentá-la onde ela permanece nela mesma. E eu ainda vejo, mesmo que seja errado. Eu não devo experimentá-la nem onde ela toca, nem onde ela jorra e nem onde ela permanece nela mesma, pois tudo isso ainda são formas. Devemos experimentar Deus como uma forma sem forma e uma essência sem essência, pois Ele não tem formas. É por isso que São Bernardo diz: "Quem quer conhecer-Te, Deus, deve medir-Te sem medida".

Vamos rogar a Nosso Senhor para que possamos atingir esse entendimento que é totalmente sem forma e sem medida. Possa Deus nos ajudar com isto. Amém.

***

Sermão 20

(PF 20, Q 44)

Completados que foram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes de ser concebido no seio materno.
Ora, havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Este homem, justo e piedoso, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele.
(Lucas 2:22, 25)

Índice

São Lucas escreve nos Evangelhos: “Quando os dias foram completados, Cristo foi levado ao templo. E eis que havia um homem chamado Simeão em Jerusalém. Ele era justo e temente a Deus, a-guardando pela consolação do povo de Israel e o Espírito Santo estava nele”.

“E eis que”. A pequena palavrinha *et* em latim denota união, colocar junto e inclusão. Tudo o que é totalmente colocado junto e incluído implica em união. Aqui eu quero dizer que esse homem deveria ser colocado junto, incluído e unido com Deus. Nossos mestres dizem que a união pressupõe semelhança. Não pode haver união sem semelhança. Tudo o que é colocado junto e incluído faz a união. Não constitui semelhança uma coisa estar próxima de mim, como quando eu me sendo ao lado ou estou no mesmo lugar. Isto está de acordo com o que Santo Agostinho diz: “Senhor, quando eu me encontrei longe de Ti, isso não foi devido à distância do lugar, foi por causa da dessemelhança em que eu me encontrava”. Um mestre diz: “Aquele

cujo ser e obra estão totalmente na eternidade e aquele cujo ser e obra estão totalmente no tempo, nunca estão em acordo e nunca caminham juntos". Nossos mestres dizem que entre aquelas coisas cujo ser e obra estão na eternidade e aquelas coisas cujo ser e obra estão no tempo, deve haver um intermediário. Se Deus e a alma querem se unir, isto deve vir da semelhança. Onde não há dessemelhança, deve haver união; não meramente unido por inclusão, mas transformado em um; não meramente semelhança, mas igualdade. É por isso que dizemos que o Filho não é *como* o Pai, mas, é mais do que isto: Ele é a semelhança, Ele é uno com o Pai.

Nossos melhores mestres dizem que, se uma imagem em uma pedra ou pintura ou uma parede não tem nada adicionado a ela, então, considerada como uma imagem, essa imagem seria una com aquele de quem ela foi copiada. Esta é uma doutrina para quando a alma penetra uma imagem, onde não há nada além da imagem, com a qual ela é una. Se uma pessoa é colocada nessa imagem em que ela é como Deus, então ela recebe Deus, então ela encontra Deus. Onde há uma divisão Deus não pode ser encontrado. Quando a alma penetra sua imagem e se encontra sozinha na imagem, nessa imagem ela encontra Deus e, encontrar-se e Deus são um único e mesmo ato e isto é eterno; aí ela encontra Deus. Quanto mais ela penetra aí, mais ela é una com Deus. Quer dizer: quanto mais ela é incluída onde a alma é a imagem de Deus. Quanto mais ela está aí, mais ela é divina. Quanto mais aí, mais em Deus; não incluída, não unida, mas *una*.

Um mestre diz que toda semelhança significa nascimento. Ele diz ainda que isto não é encontrado na natureza; precisa ser gerado. Nossos mestres dizem que o fogo, por mais poderoso que ele pudesse ser, não queimaria, se ele não esperasse nascer. Por mais seca que fosse a madeira colocada nele, se ela não concebesse nela sua semelhança, ele nunca queimaria. O que o fogo quer é ser gerado na madeira, tornar-se um fogo uno, ser mantido e sobreviver. Se ele se afastasse e perecesse, ele não seria um fogo por muito tempo e, portanto, ele deseja ser mantido. A natureza da alma nunca daria nascimento à sua semelhança se ela não desejasse que Deus nascesse nela. A alma nunca penetraria em sua natureza, nunca desejaria entrar ali, a não que ela esperasse esse nascimento produzido por Deus e Deus não o produziria, se Ele não desejasse que a alma nascesse nele. Deus age e a alma deseja. Deus tem o trabalho e a alma tem o desejo e o poder de ter Deus nascido nela e ela em Deus. Deus faz com que a alma possa se tornar como Ele. Ela deve esperar que Deus nasça nela, que seu apoio possa estar em Deus e ela deve desejar a união, para que ela possa ser apoiada por Deus. A divina natureza flui para a luz da alma e nisso ela é apoiada. Nisto está a intenção de Deus de nascer nela, estar unido com ela e estar apoiado nela. Como pode ser isso? Com segurança dizemos que Deus é Seu próprio apoio. Quando Ele atrai a alma para ele, ela percebe que Deus é Seu próprio apoio e aí ela fica, caso contrário, ela não ficaria. Santo Agostinho diz: “Como você ama, assim você é. Se você ama a terra, você será terreno;

se você ama Deus, você será divino. Então, se eu amo Deus, eu me tornarei Deus? Eu não sei, mas eu os remeto às Sagradas Escrituras. Em Profetas, Deus disse que 'Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo'" (Salmo 81:6). Portanto, eu digo, é em Sua semelhança que Deus produz este nascimento. Se a alma não esperasse isto, ela nunca desejaria entrar lá. Ela quer ser apoiada por Ele; sua vida depende Dele. Deus tem um apoio, um lugar permanente em Seu ser. Portanto, não há nada a fazer além de retirar e despejar tudo o que pertence à alma; sua vida, suas forças, sua natureza; tudo deve ir embora e ela deve permanecer na pura luz onde ela é uma única imagem com Deus; aí ela encontrará Deus. É uma característica de Deus que nada estranho entre Nele; nada se superpõe a Ele ou é adicionado a Ele. Portanto, a alma não teria nenhuma impressão estranha, nada superposto, nada adicionado. Tudo isto para uma primeira palavra[138].

"E eis que": *ecce*. *Ecce*, esta palavrinha contém nela mesma tudo o que pertence à Palavra e nada pode ser adicionado a ela. A Palavra, que é Deus, Deus é uma palavra, o Filho de Deus é uma Palavra. Ele[139] quer dizer que toda nossa vida, todo nosso desejo deve ser incluído completamente, dependente e direcionado para Deus. Por isso, Paulo diz: "Eu sou o que eu sou pela graça de Deus" (1 Coríntios 15:10). Ele diz também: "Eu vivo, mas já não sou eu; é Deus

[138] Tudo isto sobre a palavra *et*! Neste sermão vemos o Eckhart escolástico, argumentando mais (talvez ainda mais) do que em suas obras em latim. Mas, mesmo fazendo isso, ele nunca perde o foco de seu objetivo místico.

[139] São Lucas. Pfeiffer usa *et* ao invés de *er*, mas, como Quint aponta, a discussão de *et* terminou com o parágrafo anterior.

que vive em mim completamente" (Gálatas 2:20). O que vem em seguida?

"*Homo erat*". Ele diz: "Eis que, um homem". Usamos a palavra *homo* para mulheres tanto para homens, mas os latinos a recusam para as mulheres, por causa de sua fraqueza[140]. *Homo* quer dizer tanto "o que é perfeito" quanto "ao qual não falta nada". *Homo* "um homem" significa "aquele que é da terra" e significa humildade[141]. A terra é o mais básico elemento e está no meio, inteiramente rodeada pelo céu e totalmente exposta à influência do céu. Tudo o que o céu faz e expele é recebido no meio, no chão da terra. *Homo*, ainda em outro sentido, significa "mistura"[142] e significa "aquele que é regado pela graça", significando que a pessoa humilde recebe de uma só vez o influxo da graça. Neste influxo da graça a luz do intelecto sobe diretamente e aí Deus brilha com inextinguível luz. Quem fosse poderosamente capturado por esta luz seria muito superior a outra pessoa, como uma pessoa viva comparada com outra pintada em uma parede. Esta luz é tão potente que ela não é mera e propriamente livre do tempo e do espaço, mas, tudo o que cai nela rouba do tempo, do espaço e de todas as imagens corpóreas e tudo é estranho para ele. Eu disse antes que, se não houvesse tempo ou espaço ou tudo o mais,

[140] Realmente, *mensche* (o moderno *Mensch*) denota um ser humano, como o latino *homo*, enquanto que *man* (o moderno *Mann*) ser refere ao masculino apenas. O francês *homme* e o inglês *man*, podem, na verdade, ter o sentido amplo, nos contextos adequados.

[141] O latim *homo* é relacionado, por modernos etimologistas, a *humus*, "terra", do qual *humilis*, "humilde" é derivado.

[142] O latim *humor*, "líquido", não está relacionado com *humus*, mas é, pelos padrões medievais, uma suposição razoável. Em tais casos, todas as derivações são usadas em seu sentido simbólico.

tudo seria um único ser. Se uma pessoa fosse assim e se lançasse no chão da humildade, ela seria regada pela graça.

Terceiro ponto: esta luz afasta o tempo e o espaço. "Havia um homem". Quem lhe deu esta luz? A pureza. A palavra *erat* pertence muito expressamente a Deus[143]. Na língua latina não existe palavra tão própria para Deus como *erat*. É por isso que João, em seu Evangelho, usa tão frequentemente *erat* __ havia __, significando essência nua. Todas as coisas são aditivas, mas ela (*erat*) adiciona somente em pensamento; um pensamento não de adição, mas de subtração. Bondade e verdade adicionam __ pelo menos em pensamento __, mas a essência nua com nada adicionado é o significado de *erat*. Secundariamente, *erat* significa nascimento, um perfeito tornar-se. Eu cheguei agora e, hoje, eu estava vindo[144] e, se o tempo fosse eliminado das minhas idas e vindas, então, a ida e vinda seriam atraídas uma para a outra e seriam uma coisa só. Onde a ida e a vinda coincidem, aí somos gerados, refeitos e reformados na imagem primal. Eu também já disse antes que, enquanto permanece algo de uma coisa em sua essência, ela não será recriada; ela deve ser repintada ou renovada, como um selo que está velho e que é renovado por uma nova estampagem. Um mestre pagão diz o que é *lá*: o tempo não pode enve-

[143] Na explicação, Quint cita o comentário de Eckhart sobre o Evangelho de São João (LW III, 9). De acordo com a gramática latina, *erat* denota "substância" (advindo do "verbo substantivo" *esse*!), "pretérito" e "imperfeito". A palavra (*verbum*), como pretérito (ou passado) é sempre "nascido" (*natum est*); como imperfeito é sempre "nascendo" (*nascitur*). A gramática aqui é tomada em sentido simbólico, como a etimologia acima.

[144] O *was komende* de Eckhart é, literalmente, como no inglês "*was coming*" e é impossível no moderno alemão.

lhecer, existe vida bem-aventurada para todo o sempre, nada é distorcido, nada está encoberto, existe o puro ser. Salomão diz: "Não há nada de novo sob o sol" (Livro do Eclesiastes 1:10). Isto raramente é entendido em seu sentido próprio. Tudo o que está sob o sol envelhece e declina, mas, *lá* tudo é novo. O tempo trás duas coisas: a idade e a decrepitude. Tudo onde o sol brilha está no tempo. Todas as criaturas estão agora e são de Deus. Mas lá, onde elas estão em Deus, elas são diferentes do que elas são aqui, como o sol é da lua e muito mais ainda. Por isso que é dito *erat in eo*, "o Espírito Santo estava nele", onde o ser está e onde o vir-a-ser está.

"Havia um homem". Onde ele estava? "Em Jerusalém". "Jerusalém" denota "uma visão de paz". Em resumo, significa que o homem estaria em paz e bem estabelecido. Pode significar mais. Paulo diz: "Eu lhes desejo a paz que ultrapassa toda compreensão. Que isso possa guardar seus corações e mentes" (Filipenses 4:7).

Vamos rogar a Nosso Senhor que possamos ser "homem" neste sentido e estabelecidos nesta paz, que é ele mesmo. Assim, ajude-nos Deus. Amém.

***

Sermão 21

(Pf 21, Q 17)

Quem ama a sua vida, perdê-la-á; mas quem odeia a sua vida neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna.
(João 12:25)

Índice

Eu citei um texto em latim em que Nosso Senhor diz nos Evangelhos: "Quem odeia sua alma[145] neste mundo mantê-la-á na vida eterna".

Agora observe o que Nosso Senhor quer dizer com estas palavras, quando ele diz que uma pessoa deve odiar sua alma. Aquele que ama sua alma nesta vida mortal e como ela está neste mundo, perdê-la-á na vida eterna, mas, quem a odeia, pelo fato dela ser mortal e estar neste mundo, mantê-la-á na vida eterna.

Existem duas razões para Ele dizer "alma" aqui. Um mestre diz que a palavra "alma" não quer dizer o "fundamento" e não se aplica à natureza da alma[146]. De acordo com o que um mestre diz, quem escreve sobre coisas em movimento não trata da natureza ou o fundamento da alma. Quem fosse dar um nome para a alma de acordo com sua simplicidade, pureza e despojamento __ como ela é, propriamente __ não encontraria um nome para ela. Eles a chamam "alma" e isso é como falamos de um carpinteiro; nós não o chamamos de um

[145] As traduções da Bíblia em inglês e português não falam de alma e sim de vida. (Nota do tradutor para o português).

[146] A Srta. Evans, enganada pelo texto de Pfeiffer, cometeu este grande erro. O "mestre" duas vezes mencionado é Avicena (Q).

homem, ou Henrique, ou verdadeiramente de acordo com seu ser, mas de acordo com seu trabalho. O que Nosso Senhor quer dizer aqui é isto: aquele que ama sua alma na pureza que é a simples natureza da alma, a odeia e é seu inimigo nesta aparência. Ele a odeia e está triste e aflito porque ela está tão afastada da pura luz que ela é propriamente.

Nossos mestres dizem que a alma é chamada de fogo por causa da força e por causa do calor e da radiância que existe nela. Outros dizem que ela é uma centelha da natureza celestial. Uma terceira escola a chama de luz. Uma quarta diz que ela é um espírito. Uma quinta diz que ela é um número. Não podemos encontrar nada tão despojado e puro quanto um número. Assim, eles querem nomear a alma segundo algo que é despojado e puro. Há números entre os anjos __ dizemos um anjo, dois anjos __ e na luz existe número também. Assim, eles a nomeiam de acordo com o que é mais despojado e mais puro, mas, mesmo assim, isso fica aquém do fundamento da alma. Deus, que não tem nome __ Ele não tem nome __ é inefável e a alma, em seu fundamento, também é inefável, como Ele é inefável.

Há ainda outra razão para ele dizer que ela odeia[147]. A palavra que denota a alma[148] quer dizer a alma como ela é na prisão do corpo e, portanto, ele quer dizer que tudo o que a alma é nela mesma, que ela pode pensar, se refere a ela como ela é em sua prisão. Enquanto

[147] Parece haver algo errado aqui. O texto não diz que a *alma* odeia. Quint não comenta, mas Clark traduz livremente “a alma se odeia” (como mencionado no parágrafo seguinte).

[148] *Anima* como oposto de *spiritus* (Clark).

ela tem qualquer relação com estas coisas inferiores e as atrai para ela através de todos os sentidos, ela está ao mesmo tempo constrangida, pois palavras não podem dar um nome para qualquer natureza que está abaixo dela.

Existem três razões para a alma se odiar. A primeira razão é que, na medida em que ela é minha, eu deveria odiá-la, pois, na medida em que ela é minha, ela não é de Deus. A segunda é por que minha alma não está totalmente estabelecida, implantada e reformada em Deus. Santo Agostinho diz que quem quiser que Deus lhe seja seu deve primeiro ser de Deus e é assim mesmo que deve ser. A terceira razão é que, se a alma se experimenta como alma e se ela experimenta Deus como alma, isto é errado. Ela deve experimentar Deus nele mesmo, pois Ele está inteiramente acima dela. É isto o que Cristo quis dizer quando disse: "Quem ama sua alma perdê-la-á". Tudo o que é da alma neste mundo ou ela procura neste mundo; tudo o que está ligado a ela e ela procura, isso ela deve odiar.

Um mestre disse que a alma, em seu ponto mais sublime e puro, está acima do mundo. Nada traz a alma para este mundo, a não ser o amor. Às vezes ela tem um amor natural que é pelo corpo. Algumas vezes ela tem um amor voluntário que é pelas criaturas. Um mestre diz que a alma, em sua própria natureza, tem tão pouco a fazer com tudo o que está no mundo, como o olho tem a fazer com uma canção, ou o ouvido com a cor. Concordando com isso, nossos filósofos naturais dizem que o corpo está muito mais na alma do que

a alma no corpo. Como o barril, que contém o vinho mais do que o vinho o barril, assim a alma mantém o corpo nela mesma mais do que o corpo mantém a alma[149]. Tudo o que a alma ama neste mundo está despojado dela em sua própria natureza.

Um mestre[150] diz que a natureza e a perfeição natural da alma acontecem quando ela se torna um mundo racional no qual Deus formou as imagens de todas as coisas. Quem declara ter "atingido sua natureza" deve procurar todas as coisas formadas nele, na mesma pureza como elas estão em Deus. Não como elas são em sua própria natureza, mas como elas são em Deus. Nenhum espírito ou anjo toca a base da alma ou a verdadeira natureza da alma. Nela, ela atinge o primevo, o início onde Deus irrompe com bondade em todas as criaturas. Lá ela recebe todas as coisas em Deus; não nessa pureza que é a pureza de sua própria natureza, mas na pura simplicidade como elas são em Deus.

Deus fez todas as coisas deste mundo como se fossem de carvão. Uma imagem de ouro é mais sólida do que uma feita de carvão. Assim, todas as coisas na alma são mais puras e mais nobres do que quando elas estão neste mundo. O material usado por Deus para fazer todas as coisas é mais básico do que o carvão comparado ao ouro.

Um homem que quer fazer um pote pega um pouco de argila, pois este é o material com o qual ele vai trabalhar. Então, ele lhe dá

[149] Cf. Sermão 14b.
[150] Avicena.

uma forma, que está nele mesmo e é mais refinada nele do que no material. Com isto eu quero dizer que todas as coisas são imensuravelmente mais nobres no mundo intelectual, onde a alma está, do que elas são neste mundo. Como uma imagem que é impressa e gravada em ouro, assim são, simplesmente, as imagens de todas as coisas na alma.

Um mestre diz que a alma tem a potencialidade para ser impressa nela as imagens de todas as coisas. Outro diz que nunca a alma atingiu sua natureza nua sem encontrar todas as coisas formadas nela no mundo intelectual, que é incompreensível, pois nenhum pensamento pode alcançá-lo. Gregório diz que tudo o que dizemos sobre as coisas divinas não passam de gaguejos, pois usamos palavras.

Mais uma palavra sobre a alma e não mais. “Vocês, filhas de Jerusalém! Não repareis em minha tez morena, pois fui queimada pelo sol. Os filhos de minha mãe irritaram-se contra mim” (Cânticos 1:6). Aqui ela quer dizer os filhos do mundo, para quem a alma diz: tudo o que é do sol, que é a alegria do mundo, que brilha sobre mim e me toca, isso me torna escura e morena. Morena não é a cor pura; nela há algo de luz e algo de escuridão. Tudo o que a alma pensa ou faz com suas forças, seja o quanto de luz que haja nela, isso ainda continua misturado. Então, ela diz: “Os filhos de minha mãe irritaram-se contra mim”. Os filhos são todas as forças inferiores da alma. Elas todas se voltaram contra ela e a atacaram. O Pai celestial é nosso pai e a Cristandade é nossa mãe. Seja o quão justa e o quão ador-

nada ela for e o quão útil suas obras, tudo isso ainda é imperfeito. Por isso é dito: "Ó tu, a mais formosa entre as mulheres! Vá e siga em frente!" (Cânticos 1:8). Este mundo é como uma mulher, pois é fraco. Mas, por que é dito "a mais justa entre as mulheres"? Os anjos são os mais justos e estão muito acima da alma. No entanto, é dito "a mais justa" __ em sua luz natural[151] __ "vá e siga em frente"; saia deste mundo e deixe tudo para o qual sua alma se inclina. Não importa o quanto ela esteja ligada a algo; deixe que ela o odeie.

Roguemos ao nosso querido Senhor para que possamos odiar nossa alma sob o manto em que ela está, para que possamos preservá-la na vida eterna. Assim, Deus nos ajude. Amém.

***

[151] O intelecto ou a razão superior.

Sermão 22

(Pf 22, Q 53)

E o Senhor, estendendo em seguida a sua mão, tocou-me na boca. E assim me falou: Eis que coloco minhas palavras nos teus lábios. Vê: dou-te hoje poder sobre as nações e sobre os reinos para arrancares e demolires, para arruinares e destruíres, para edificares e plantares.
(Jeremias 1:9-10)

Índice

"O Senhor estendeu Sua mão, tocou minha boca e me disse".

Quando eu prego, é meu costume falar sobre o desapego e de como o ser humano deve se libertar de si mesmo e de todas as coisas. Em segundo lugar, a pessoa deve ser informada sobre o simples bem que é Deus. Em terceiro, que devemos nos lembrar da grande nobreza que Deus colocou na alma, para que o ser humano possa chegar miraculosamente a Deus. Em quarto lugar, da pureza da divina natureza, pois o esplendor da natureza de Deus é indescritível. Deus é uma palavra, uma palavra não falada. Santo Agostinho diz: "Toda a Escritura é vã. Se dizemos que Deus é uma palavra, Ele é falado. Se dizemos que Deus é não falado, Ele é inefável". No entanto, Ele é algo, mas, quem pode proferir esta palavra? Ninguém, exceto Aquele que é esta Palavra. Deus é uma palavra que profere ela mesma. Onde Deus está, Ele profere esta Palavra; onde Ele não está, Ele não fala. Deus é falado e não falado. O Pai é uma obra que fala e o Filho é a fala na obra. Tudo o que está em mim tem que sair. Assim que eu penso nisto, minha palavra é conhecida, mas permanece interiormen-

te. Desta forma, o Pai fala o Filho não falado e ele permanece interiormente. Eu já disse antes que a saída de Deus é Sua entrada. Minha proximidade proporcional a Deus faz com que Ele Se expresse em mim. Isto é assim com todas as criaturas racionais; quanto mais elas saem delas mesmas com suas obras, mais elas penetram nelas mesmas. Isto não é o caso com as coisas físicas[152]; quanto mais elas agem, mais elas se afastam delas mesmas. Todas as criaturas desejam falar de Deus em todas as suas obras e elas todas falam na medida em que elas podem, mas elas não podem falar Dele. Por bem ou por mal, quer elas queiram ou não, elas todas querem falar de Deus e, mesmo assim, Ele continua não falado.

Davi disse: “Senhor é Seu nome” (Salmo 67:5). “Senhor” quer dizer alguém com autoridade e servo é alguém subalterno. Alguns nomes pertencem a Deus e a nenhuma outra coisa, como *Deus*. *Deus* é um nome tão próprio a Deus como *homem* é o nome para homem. Um homem é sempre um homem, seja ele louco ou sábio. Sêneca disse: “É desprezível o homem que não se ergue acima do homem”. Alguns nomes estão ligados a Deus, como *paternidade* e *filiação*. Quando falamos de um pai pressupomos um filho. Um pai não pode existir sem ter um filho e um filho não pode existir sem ter um pai, mas eles carregam dentro deles, além do tempo, uma essência eterna. Quanto ao terceiro, alguns nomes implicam em uma referência além

[152] Quint usa “criaturas” novamente aqui. Eu não entendo assim e sigo o texto de Pfeiffer.

de Deus, como um apontamento para o tempo[153]. Além disso, Deus é chamado por muitos nomes nas Escrituras. Eu digo que, se alguém sabe de algo em Deus e lhe afixa um nome, isso não é Deus. Deus está acima nos nomes e acima da natureza. Soubemos de um bom homem que estava rezando a Deus e quis Lhe dar nomes. Então, um irmão disse: “Fique calado. Você desonra Deus”. Não podemos encontrar um nome que possa ser dado a Deus, mas nos são permitidos os nomes pelos quais os santos O chamavam, cujos corações foram consagrados por Deus e inundados com Sua divina luz. Aqui devemos aprender primeiramente como rezar a Deus. Devemos dizer: “Senhor, com os mesmos nomes que tens consagrados nos corações de teus santos e que foram inundados com tua luz, rezamos a ti e te exultamos”. Em segundo lugar devemos aprender a não dar a Deus qualquer nome, com a ideia de que fomos suficientemente honrados e glorificados por Ele, pois Deus está acima dos nomes e é inefável.

O Pai fala o Filho fora da plenitude de Seu poder e de todas as coisas nele. Todas as coisas falam de Deus. O que minha boca faz ao falar e declarar Deus é igualmente feito pela essência de uma pedra e isto é compreendido mais pelas obras do que pelas palavras. As obras forjadas pela natureza superior em seu soberano poder não podem ser alcançadas pela natureza inferior. Se ela fizesse a mesma obra ela não seria inferior, mas a mesma. Todas as criaturas gostariam de e-

[153] Não muito claro. Eu penso que o “terceiro” se refere à “essência eterna” como mencionado, enquanto que “apontamento para o tempo” se refere aos significados cotidianos normais de *pai* e *filho*.

coar Deus em todas as suas obras. Mas é um mínimo precioso que está apto a revelá-lo. Mesmo quando os mais sublimes anjos sobem e tocam Deus, eles são tão diferentes do que está em Deus quanto o preto do branco. O que todas as criaturas receberam é totalmente desigual, embora todos eles falassem de bom grado o máximo que eles podem. O profeta diz: “Senhor, vós falastes um e eu ouvi dois” (Salmo 61:12)[154]. Quando Deus fala na alma, Ele e ela são um; quando este um se desfaz há uma divisão. Quanto mais alto atingirmos em nossa compreensão, mais somos um com Ele. Portanto, o Pai sempre fala o Filho na unidade e jorra todas as criaturas nele. Elas todas têm um chamado para retornar de onde elas fluíram. Toda sua vida e ser é um chamado e uma volta apressada para o lugar de onde elas vieram.

O profeta diz: “O Senhor colocou sua mão” e isto quer dizer o Espírito Santo. Ele diz: “Ele tocou minha boca” e acrescenta imediatamente “Ele falou para mim”. A boca da alma é a parte mais sublime da alma e ela[155] quer dizer isto quando diz “Ele colocou Sua palavra em minha boca”. Isso é o beijo da alma, quando boca encontra boca e aí o Pai gera Seu Filho na alma e aí Ele “falou a ela”. Em seguida Ele diz: “Eis que hoje eu te escolhi e te coloquei acima das nações e reinos”. Em um “hoje” Deus promete nos escolher, onde nada há, onde na eternidade ainda é “hoje”. “E eu o coloquei acima das nações”, ou seja, acima do mundo, do qual você deve se livrar e

[154] Cf. Sermão 18.
[155] A alma.

“acima dos reinos”, ou seja, tudo o que é mais do que um é muito, pois você deve morrer para todas as coisas e ser novamente formado nas alturas, onde viveremos no Espírito Santo.

Possa Deus, o Espírito Santo, nos ajudar com isto. Amém.

***

Sermão 23

(Pf 23, Q 47)

O Espírito do Senhor enche o universo, e ele, que tem unidas todas as coisas, ouve toda voz.
(Sabedoria 1:7)

Índice

“O espírito do Senhor preencheu o círculo do mundo”. Um mestre diz que todas as criaturas comprovam a divina natureza da qual elas fluem através de sua vontade de agir conforme a divina natureza de onde elas fluíram. As criaturas procedem de duas maneiras. A primeira maneira de surgir é através das raízes, como as raízes que produzem as árvores. A segunda maneira é pela via da conexão. Veja, a emanação da divina natureza também é de duas maneiras. A primeira emanação é aquela do Filho que vem do Pai, que ocorre por via do nascimento. A segunda emanação é aquela do Espírito Santo, através da conexão e esta emanação é pelo amor do Pai e do Filho. Este é o Espírito Santo, pois eles se amam nele. Observe que todas as criaturas provam que emanaram e fluíram da divina natureza e atestam isto com suas ações. Com relação a isto, um mestre grego[156] diz que Deus mantém todas as criaturas presas em um coleira, para agir em Sua semelhança. Daí que a natureza continuamente opera da forma mais sublime que ela pode. A natureza não faria apenas o Filho, mas, se ela pudesse, ela faria o Pai. Portanto, se a natureza agisse

[156] Não identificado.

intemporalmente, ela não teria nenhuma deficiência acidental. Por isso, um mestre grego diz: "Por que a natureza age no tempo e no espaço, o Filho e o Pai são diferentes". Um mestre[157] diz que um carpinteiro que constrói uma casa já a tem formada nele e, se a madeira se sujeitar suficientemente à sua vontade, então, assim que o carpinteiro desejar, a casa vem a ser e, exceto pelo material, não haveria diferença entre a criação e o subitamente nascido; observando que, com Deus não é assim, pois Nele não há tempo e nem espaço, portanto, eles são um em Deus e a única diferente é aquela entre o jorro e o jorrado.

"O espírito do Senhor". Por que Ele é chamado de "Senhor"? É porque Ele pode nos preencher. Por que Ele é chamado de "espírito"? É porque Ele pode se unir a nós. O senhorio é conhecido por três coisas. A primeira é porque Ele é rico. Rico é tudo aquilo que tem todas as coisas sem nenhuma carência. Eu sou um homem e sou rico, mas eu não sou, no entanto, outro homem. Se eu fosse todos os homens, mesmo assim eu não seria um anjo. Mesmo se eu fosse um anjo e um homem, eu ainda não seria todos os anjos. Assim, ninguém é realmente rico, a não ser Deus apenas, que abraça na simplicidade todas as coisas Nele mesmo. Portanto, Ele pode sempre dar e este é o segundo ponto sobre os ricos. Um mestre diz que Deus Se dispõe para todas as criaturas e cada um pega o quanto queira. Eu digo que Deus se oferece para mim como Ele faz para o mais sublime dos an-

[157] Avicena. *Sobre a Alma*. 5.6.

jos e, se eu estiver pronto como ele, eu recebo como ele recebe. Eu também já disse que Deus sempre se comportou como se Ele tivesse o maior cuidado em ser agradável à alma. O terceiro ponto sobre os ricos diz respeito ao fato de que ele dá sem esperar nada em troca, pois, aquele que dá em troca de algo não é realmente rico. Portanto, a riqueza de Deus é mostrada nisto, já que Ele dá todas as suas dádivas por nada. Como disse o profeta, "Eu disse ao meu Senhor: tu és meu Deus, pois tu não necessitas de minhas posses" (Salmo 15:2). Este apenas é "senhor" e "espírito". Eu digo que Ele é espírito, pois nossa bem-aventurança está em Sua união conosco[158].

A mais nobre coisa que Deus executa em todas as criaturas é o ser. Meu pai pode ter me dado minha natureza, mas ele não me dá meu ser; só Deus faz isso. É por isso que todas as coisas que existem obtém racional deleite em seu ser. Veja, é por isso que __ como eu disse uma vez e não fui corretamente compreendido __ Judas, no inferno, não quereria ser outro no céu. Por quê? Por que se ele se tornasse outro, ele seria um nada em seu próprio ser. Mas, isso não pode ser, pois o ser não se nega. O ser da alma é receptivo à influência da divina luz, embora não límpida e pura como Deus pode propiciar, mas obscura. Podemos ver bem a luz do sol quando ela cai sobre uma árvore ou qualquer outro objeto, mas, no próprio sol, não podemos apreendê-la. Veja que é assim com as dádivas divinas: elas

[158] Nossa salvação está no reconhecimento de que Deus é puro espírito, pura inteligência. Desta forma, tornando possível para nós, como seres espirituais, sermos unidos com Ele (Q).

devem ser mensuradas de acordo com aquele que as recebe, não de acordo com aquele que as dá.

Um mestre diz que Deus é a medida de todas as coisas e, na medida em que uma pessoa tem mais de Deus do que outra, é nessa extensão que ela é mais sábia, mais nobre e melhor do que a outra. Ter mais de Deus significa simplesmente ser mais semelhante a Ele. Quanto mais semelhança a Deus temos em nós, mais espiritual nós somos. Um mestre diz que onde os mais inferiores espíritos terminam, as mais elevadas coisas espirituais começam. O significado de tudo isso é que, como Deus é um espírito, a mais insignificante coisa espiritual é mais nobre do que a mais sublime coisa material. Portanto, a alma é mais nobre do que todas as coisas materiais, não importa quão nobre elas possam ser. A alma é criada como que em um ponto entre o tempo e a eternidade e toca ambos. Com as forças superiores ela toca a eternidade, mas, com as forças inferiores ela toca o tempo. Mas, observe que ela age no tempo não de acordo com o tempo, mas de acordo com a eternidade. Isto ela tem em comum com os anjos. Um mestre diz que o espírito é um trenó[159] que leva vida a todos os membros, em virtude da união próxima entre alma e corpo. Mas, embora o espírito seja racional e faça todo o trabalho que é executado no corpo, não podemos dizer que nossa alma conhece ou faz isto ou aquilo, mas devemos dizer que nós fazemos ou conhecemos isto

[159] Uma metáfora estranha! Pfeiffer, seguindo um manuscrito, usa *slihte*, que significa “nível ou lugar elevado”. Em outros manuscritos aparece “*sledge*” (Q). A Srta. Evans evita a questão traduzindo como “uma coisas sutil”. O mestre citado é desconhecido. A passagem pode estar corrompida.

ou aquilo, por causa da união próxima entre os dois, já que, os dois juntos fazem um ser humano. Se uma pedra absorvesse o fogo, ela agiria com a força do fogo, mas, quando o ar recebe a luz do sol, não há nada radiante a não ser o ar. Isso acontece por causa da grande receptividade do ar à luz, embora exista mais ar em uma milha do em meia. Assim, eu tenho coragem de dizer, pois é verdade, que, por causa da íntima união que a alma tem com o corpo, a alma está no mais insignificante membro tão perfeitamente como ela está em todo o corpo. Com relação a isto, Santo Agostinho diz que, se é próxima a união entre corpo e alma, essa união é muito mais próxima do que aquela que conecta espírito a espírito. Veja, é por isso que Ele é "Senhor" e "espírito", porque Ele pode nos beatificar através da união conosco.

É uma questão difícil de responder, como a alma pode suportar sem perecer, quando Deus a pressiona contra Ele mesmo. Eu digo que tudo o que Deus lhe dá, Ele lhe dá nele mesmo, por duas razões. Primeiro, se Ele lhe desse algo de fora Dele mesmo, isso seria intolerável a ela. Em segundo lugar, como Ele lhe dá dentro Dele mesmo, ela está apta a receber e suportar Nele próprio e não nela própria, pois, o que é Dele é dela. Como Ele a retirou dela mesma, o que é Dele deve ser dela e o que é dela é verdadeiramente Dele. Deste jeito ela está habilitada a suportar a união com Deus. Este é "o espírito do Senhor que preencheu o círculo do mundo".

Por que a alma deve ser chamada de um “círculo do mundo” e como a alma seria escolhida para ser isso, eu não sei, mas, preste bem atenção nisto: como Ele é “Senhor” e “espírito”, nós devemos ser uma “terra” espiritual e um “círculo” que está para ser “preenchido com o espírito do Senhor”[160].

Roguemos a nosso amado Senhor para que possamos ser então preenchidos com este espírito que é “Senhor” e “espírito”. Amém.

***

[160] Aqui, como em alguns outros lugares, Eckhart parece ter ficado sem tempo para terminar todos os pontos que ele queria.

Sermão 24a

(Q 13)

Eu vi ainda: o Cordeiro estava de pé no monte Sião, e perto dele cento e quarenta e quatro mil pessoas que traziam escritos na fronte o nome dele e o nome de seu Pai.
Ouvia, entretanto, um coro celeste semelhante ao ruído de muitas águas e ao ribombar de potente trovão. Esse coro que eu ouvia era ainda semelhante a músicos tocando as suas cítaras.
Cantavam como que um cântico novo diante do trono, diante dos quatro Animais e dos Anciãos. Ninguém podia aprender este cântico, a não ser aqueles cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra.
Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens. São eles que acompanham o Cordeiro por onde quer que vá; foram resgatados dentre os homens, como primícias oferecidas a Deus e ao Cordeiro.
(Apocalipse 14:1-4)

Índice

São João viu um cordeiro de pé no Monte Sião e ele tinha escrito em sua testa seu nome e o nome de seu Pai e ele tinha em pé com ele cento e quarenta e quatro mil. Ele diz que eles eram todos virgens e cantavam uma nova canção, que ninguém, exceto eles, podia cantar e eles seguiam o cordeiro por onde ele fosse.

Mestres pagãos dizem que Deus ordenou que, entre todas as criaturas, uma está sempre acima das outras e que os superiores toquem os inferiores e os inferiores toquem os superiores. O que estes mestres declararam em palavras obscuras, outros[161] dizem abertamen-

[161] Macrobius. *Commentary on Dream of Scipio*. 1.14.

te, que a corrente de ouro é pura e de despojada natureza, que se ergue até Deus e que não aprecia nada que está fora Dele e que toca Deus. Toda criatura afeta a outra e o pé das superiores está colocado na coroa dos inferiores. Nenhuma criatura pode alcançar Deus com suas capacidades de coisas criadas e o que é criado deve ser destruído para o bem surgir. A concha deve ser quebrada para a carne sair. Tudo isso implica em um crescimento. Fora desta natureza pura, um anjo sabe tanto quanto este pedaço de madeira. De fato, sem esta natureza, um anjo não tem mais do que um mosquito tem sem Deus.

É dito: "Na montanha". Como é possível atingir esta pureza? Eles eram virgens e estavam no alto da montanha, eles foram prometidos ao cordeiro, afastados de todas as criaturas e seguiam o cordeiro para onde ele fosse. Algumas pessoas seguem o cordeiro enquanto isso lhes convém, mas, quando isso não lhes convém, elas se afastam. Isto é o que se quer dizer quando é dito "Eles seguiam o cordeiro para onde ele fosse". Se você é uma virgem e prometida ao cordeiro e afastada de todas as criaturas, então você seguirá o cordeiro para onde ele for. Então, quando vir o sofrimento através de seus amigos ou de você mesmo, por causa de alguma tentação, você não será perturbada.

É dito: "Eles estavam por cima". O que está por cima não sofre por causa do que está por baixo, a menos que exista algo que esteja

por cima e que é mais elevado ainda. Um mestre pagão[162] diz que, enquanto uma pessoa estiver com Deus, é impossível para ela sofrer. Uma pessoa que está bem acima, afastada de todas as criaturas e casada com Deus, não sofre e, se ela precisasse, ela tocaria Deus no coração.

Eles estavam no Monte Sião. "Sião" quer dizer "visões". Jerusalém significa "paz". Como eu disse recentemente em Santa Margarete[163], estes dois obrigam Deus e, se você os tem em você, Ele *deve* nascer em você. Vou lhes contar a metade de uma história. Nosso Senhor estava uma vez caminhando em uma grande multidão. Então, uma mulher veio e disse: "Se eu somente pudesse tocar a bainha de sua túnica, eu seria curada!" Então Nosso Senhor disse: "Eu fui tocado". "Deus nos abençoe!" disse São Pedro, "O que o faz dizer, Senhor, que foste tocado? Há uma grande multidão ao redor do senhor e pressionando-o".

Um mestre[164] diz que vivemos na morte. Se eu quero comer um frango ou um boi, eles devem morrer primeiro. Devemos carregar o sofrimento em nós mesmos e seguir o cordeiro na tristeza e na alegria. Os apóstolos levavam a alegria e a tristeza neles mesmos de forma igual e, assim, tudo o que sofriam era doce para eles; a morte lhes era tão querida quanto a vida.

---

[162] Aulus Gellius, de acordo com o *Comentário ao Gênesis*, de Eckhart.

[163] O convento dominicano em Estrasburgo? Mas pode ser o S. Maccabaeorum em Colônia (Q).

[164] Sêneca. *Carta 10*.

Um mestre pagão compara as criaturas a Deus[165]. As Escrituras dizem que nos tornaremos como Deus. "Como" é ruim e enganador. Se eu sou como um homem ou se eu procuro um homem que é como eu, esse homem age como se ele fosse eu, mas ele não é e isso é enganador. Muita coisa é como ouro, mas isso é mentira e não é ouro. Assim também, muitas coisas se parecem com Deus, mas elas mentem, pois elas não são como Ele de forma alguma. Outro mestre pagão[166], que chegou a ser o que foi através de seus conhecimentos naturais, diz que Deus não pode suportar a semelhança tanto quanto ele não pode suportar não ser Deus. Semelhança é algo que não existe em Deus. Há unidade na Divindade e na eternidade, mas semelhança não é unidade. Se eu fosse um, eu não seria *como*. Na unidade não há nada estranho; ela me dá singularidade na eternidade, não *semelhança*.[167]

É dito: "Eles tinham seus nomes e os nomes de seus pais escritos em suas testas". O que é nosso nome e o que é o nome de nosso pai? Nosso nome denota que estamos para nascer e o nome do pai significa aquele que dá o nascimento, lá onde a Divindade brilha em seu brilho primal, que é a plenitude do brilho, como eu disse em Santa Margarete. Felipe disse: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos bastará" (João 14:8). Ele quer dizer primeiro que devemos ser um pai e,

[165] Não identificado por Quint. Clark se refere ao *De Natura Deorum*, de Cícero.

[166] Avicena, citando o Corão (Sura 112) (Clark).

[167] Cf. a discussão deste tema no Sermão 7.

em segundo lugar, que devemos ser a graça[168], pois o nome do Pai está dando nascimento: Ele gera Seu como eu. Se eu vejo alguma comida que é como eu, eu me sinto atraído e, se eu vejo uma pessoa que é como eu, eu me sinto atraído. Então, é assim: o Pai celestial gera Seu semelhante em mim e, da semelhança surge o amor, que é o Espírito Santo. Quem é pai gera o filho naturalmente e quem ergue a criança em cima da fonte não é o pai.

Boécio diz que Deus é um bem imóvel que move todas as coisas[169]. O fato de Deus ser inabalável faz com que todas as coisas se movam. Algo que é tão jubiloso que move e persegue e coloca todas as coisas em movimento e, então, elas retornam à fonte, de onde fluíram e então ele permanece imóvel nele mesmo. Quanto mais nobre algo é, mais inabalavelmente ele move. O chão coloca tudo em movimento. A sabedoria, a bondade e a verdade adicionam algo; a unidade não acrescenta nada, a não ser a base do ser.

Então é dito: “Em suas bocas nenhuma mentira foi encontrada”. Enquanto eu tenho uma criatura e enquanto uma criatura me tem, isso é uma mentira e *isso* não foi encontrado em suas bocas. É um sinal de boa pessoa aquela que louva boas pessoas. Assim, se uma boa pessoa me louva, eu sou verdadeiramente louvado, mas, se uma má pessoa me louva, então, na verdade, eu sou censurado. Mas,

[168] Em um manuscrito há *name* (nome), ao invés de *gnâde* (graça). Quint acha “nome” ininteligível e “graça” difícil. Ele ousadamente acha que pode ser uma referência ao nome João (João, “graça de Deus”), como na passagem paralela no Sermão 24b.

[169] Boécio. *De Consolatione Philosophiae* . III, m. 9 (Q).

se uma má pessoa me censura, eu, na verdade, sou louvado. “A boca fala do que lhe transborda do coração” (Mateus 12:34). É sempre sinal de boa pessoa aquele que gosta de falar de Deus, pois as pessoas gostam de falar daquilo com o qual elas estão preocupadas. Aqueles que estão preocupados com ferramentas gostam de falar de ferramentas, aqueles que estão preocupados com sermões gostam de falar se sermões. Uma pessoa boa não gosta de falar de nada tanto quanto de Deus.

Há uma força na alma, da qual eu já falei antes. Se a alma toda fosse como ela, ela seria incriada e incriável, mas isto não é assim[170]. Em outra parte ela tem uma atenção e uma dependência ao tempo e aí ela toca a criação e é criada. Para esta força, o intelecto, nada é distante ou externo. O que está além do oceano ou a mil milhas de distância é tão verdadeiramente conhecido presentemente para ele como este lugar onde eu estou. Este poder é uma virgem e segue o cordeiro para onde ele vai. Este poder apreende Deus nu em Seu ser essencial. Ele é uno na unidade e não como na semelhança.

Deus possa nos ajudar a atingir esta experiência. Amém.

***

[170] Esta declaração foi denunciada no artigo 27 da bula papal de 1329.

Sermão 24b

(Pf 24, Q 13a)[171]

Índice

São João viu em uma visão um cordeiro de pé e, com ele, estavam quarenta e quatro[172] que não eram deste mundo e não tinham o nome da esposa. Todos eles eram virgens e ficavam o mais próximo possível do cordeiro. E, para onde o cordeiro se voltasse, eles o seguiam e cantavam uma canção especial com o cordeiro e tinham seus nomes e o nome de seus pais escritos em suas testas.

João diz que viu um cordeiro de pé na montanha. Eu digo que o próprio João estava na montanha onde ele viu o cordeiro e quem quer ver o cordeiro de Deus também deve estar na montanha e subir até a parte mais elevada e pura. Em segundo lugar, quando ele diz que viu o cordeiro de pé na montanha, tudo o mais, em qualquer outro lugar, tem sua parte superior tocada pela parte inferior do cordeiro. Deus toca todas as coisas e permanece intocado[173]. Deus está acima de todas as coisas e de pé Nele mesmo e este ficar de pé Nele mesmo sustenta todas as criaturas[174]. Todas as criaturas têm uma parte superior e uma inferior, mas Deus não. Deus está acima de todas as coisas e não é tocado por nada. Todas as criaturas procuram fora delas mesmas e

---

[171] Este sermão fragmentário é um paralelo ao Sermão 24a. Pfeiffer o retirou de um manuscrito da Basiléia e Quint não descobriu nenhuma outra cópia. Ele pode ter, originariamente, terminado como o Sermão 24a.

[172] Isto é um erro de transcrição para o bíblico 144.000, como no Sermão 24a.

[173] Ou "Deus *move* todas as coisas". O verbo *tileren* pode significa tanto "tocar" quanto "colocar em atividade". Cf. o Sermão 24a, nota 182.

[174] Deus é tanto transcendente quanto imanente.

todas procuram no outro o que lhes falta. Deus não faz isto. Deus não procura nada fora Dele mesmo. O que todas as criaturas têm, Deus tem inteiro Nele mesmo. Deus é o terreno e a cerca de todas as criaturas. É verdade que uma está antes da outra ou essa é nascida[175] da outra. Mas ela não lhe dá o ser; ela retém algo dela mesma[176]. Deus é um simples ficar de pé, um ficar sentado Nele mesmo. Com cada criatura, de acordo com a nobreza de sua natureza, quanto mais ela reside nela mesma, mais ela dá dela mesma. Uma simples pedra, como um calcário, não aponta para nada mais do que sua natureza de pedra, mas, uma pedra preciosa, que tem grande poder[177], porque ela tem um ficar de pé, um residir nela mesma, ela levanta a cabeça e olha para fora. Os mestres dizem que nenhuma criatura tem tão intimamente um residir nela mesma do que o corpo e a alma e nada tem tão grande saída súbita quanto a alma em sua parte mais elevada.

Então ele diz: "Eu vi o cordeiro de pé". Disto podemos extrair quatro grandes lições. Primeiro: o cordeiro dá comida e vestimenta e faz isto muito prontamente. Isso deve ser um estímulo à nossa compreensão de que recebemos tanto de Deus e Ele fazer isso tão ternamente. Isto seria um motivo para não procurarmos em nossas ações nada que não fosse Sua honra e glória. Em segundo lugar: "O cordei-

[175] Quint aceita a suposição de Lasson (1868) de *von* ao invés de *vor*, que faz mais sentido. A Srta. Evans errou irremediavelmente aqui.

[176] A criança não deriva todo seu ser da mãe (ou dos pais).

[177] Veja o Sermão 14b, nota 120.

ro ficou". É muito bom quando um amigo fica pelo amigo. Deus fica por nós e fica de pé por nós, inalterável e imóvel.

Em seguida é dito: "Com ele estava uma grande multidão e cada um deles tinha escrito em sua testa seu nome e o nome de seu pai". Deixemos ao menos o nome de Deus ser escrito em nós. Devemos gerar a imagem de Deus em nós e Sua luz deve brilhar em nós, se nós formos João[178].

***

[178] *João* significa "graça de Deus". Veja o Sermão 24a, nota 181.

Sermão 25

(Pf 25, Q3)

Então Pedro tornou a si e disse: Agora vejo que o Senhor mandou verdadeiramente o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos judeus. (Atos 12:11)[179]

Índice

Quando Pedro foi libertado, pelo poder do supremo Deus, das amarras de seu aprisionamento, ele disse: “Agora eu sei verdadeiramente que Deus me enviou Seu anjo e libertou-me do poder de Herodes e das mãos dos inimigos”.

Agora, vamos arredondar esta frase e dizer “Por que Deus me enviou Seu anjo, por isso eu sei verdadeiramente”. Pedro é como que dizer “conhecimento”[180]. Eu já disse antes que conhecimento e intelecto unem a alma a Deus. O intelecto penetra a pura essência e o conhecimento vai à frente, precedendo e abrindo caminho para que o Filho unigênito de Deus possa nascer. Nosso Senhor diz em Mateus que ninguém conhece o Pai, exceto o Filho (Mateus 11:27). Os mestres dizem que o conhecimento reside na semelhança. Alguns mestres dizem que alma é feita de todas as coisas. Isto parece estúpido, mas é verdadeiro. Os mestres dizem que, para eu conhecer algo, isto deve estar totalmente presente para mim e como meu entendimento.

[179] Pregado na festa das Correntes de São Pedro (em inglês: *Lammas Day*), 1º de Agosto.

[180] De acordo com São Jerônimo (Clark). O sentido real, naturalmente, é “pedra”. A associação com Pedro é, portanto, a “chave” do conhecimento (ver abaixo).

Os santos dizem que a potencialidade está no Pai, a semelhança no Filho e a unidade no Espírito Santo. Portanto, como o Pai está totalmente presente no Filho e o Filho é totalmente como Ele, ninguém conhece o Pai, exceto o Filho.

Então, Pedro diz: "Agora eu sei verdadeiramente". Como alguém conhece verdadeiramente aqui? Isto acontece por causa de uma divina luz que não engana ninguém. Em segundo lugar, por que se conhece aberta e puramente, com nenhuma dissimulação. É por isso que Pedro diz: "Deus reside em uma luz que é inacessível" (1 Timóteo 6:16). Os mestres dizem que a sabedoria que adquirimos aqui ficará conosco no além, embora Paulo diga que ela findará[181]. Um mestre diz que o puro conhecimento, mesmo nesta vida, propicia tão grande deleite por ele mesmo que a alegria de todas as coisas criadas é um mero nada comparado com a alegria que o puro conhecimento traz[182]. E mais, não importa quão nobre ele possa ser, ele não é mais do que contingente e, assim como uma palavrinha é insignificante comparada com o mundo todo, igualmente insignificante é toda a sabedoria que podemos adquirir aqui, comparada com a nua e pura verdade. É por isso que Paulo diz que ela deve ir embora. Mesmo se ela permanecesse, ela seria como uma virgem louca e como um nada para a verdade nua que conheceremos lá. A terceira razão de porque nós conheceremos verdadeiramente lá é este: as coisas que vemos

[181] 1 Coríntios 13:8.

[182] Aristóteles, *Ética a Nicômano* 7:11.

aqui como mutáveis nós conheceremos lá como imutáveis; nós as apreenderemos lá em uma forma indivisa e bem próximas, pois, o que aqui é distante, lá é próximo e lá todas as coisas estão presentes. O que aconteceu no primeiro dia e o que está para acontecer no último dia, lá está no presente.

“Agora eu sei verdadeiramente que Deus me enviou Seu anjo”. Quando Deus envia Seu anjo para a alma, ela se torna verdadeiramente conhecedora. Não foi por nada que Deus confiou a chave a Pedro, pois Pedro denota conhecimento e o conhecimento tem a chave, abre, rompe e encontra Deus nu e, então, ele conta para sua companheira, a vontade, o que ele obteve, embora ele já tivesse a vontade, pois, o que eu desejo, eu procuro. O conhecimento vai à frente. Ele é uma princesa procurando seu domínio no mais sublime e mais puro dos reinos e ele o transmite para a alma e a alma para a natureza e a natureza para todos os sentidos corporais.

A alma é tão nobre em sua parte mais elevada e pura que os mestres não podem encontrar qualquer nome para ela. Eles chamam sua “alma” de a doadora de essência para o corpo.

Os mestres declaram que, após a primeira emanação da Divindade, onde o Filho irrompe do Pai, o anjo está mais formado como Deus. Isto é verdade; a alma é feita na imagem de Deus em sua parte mais elevada, mas o anjo é uma cópia mais próxima de Deus. Tudo o que pertence ao anjo é modelado em Deus. É por isso que o anjo é enviado para a alma, para que ele possa trazê-la de volta para a mes-

ma imagem de após ela ter sido formada, pois o conhecimento vem da semelhança. E, como a alma tem o potencial de conhecer todas as coisas, então ela nunca descansa até que tenha obtido a imagem primal onde todas as coisas são unas e aí ela descansa, aí ela está em Deus. Em Deus nenhuma criatura é mais nobre do que outra.

Os mestres dizem que ser e conhecer são uma coisa só, pois o que não existe não é conhecido e tudo o que tem mais ser é melhor conhecido. Como Deus tem um ser transcendente, então Ele transcende todo conhecimento.

Como eu disse antes de ontem em meu último sermão, a alma é formada na mais elevada pureza, na impressão da pura essência, onde ela saboreia Deus antes que Ele assuma a verdade ou a cognoscibilidade, onde toda nomeação foi abandonada. Lá ela O conhece da forma mais pura e lá ela recebe o ser em pé de igualdade. É por isso que Paulo diz: "Deus está em uma luz inacessível". Ele mora em Sua própria e pura essência, onde não há nada que seja contingente. Tudo o que é acidental deve sair. Ele é uma pura presença Nele mesmo, onde não há nem isto e nem aquilo, pois, seja o que for que está em Deus, é Deus[183].

Um mestre pagão diz que as forças que pairam sob Deu têm uma dependência de Deus e, embora elas tenham uma pura subsistência nelas mesmas, elas ainda possuem uma dependência Dele que

---

[183] Clark observa: "Isto é doutrina escolástica". Verdade, mas os censores descaracterizaram esta passagem como "seja o que for, é Deus", o que seria panteísmo.

não tem princípio e nem fim, pois nada estranho pode penetrar Deus. O céu ilustra isto, pois ele nunca pode receber uma impressão estranha de um modo estranho.

Assim acontece de que tudo o que chega a Deus é transformado; por mais básico que possa ser, se levarmos até Deus, se dispersa. Aqui está um exemplo: se eu tenho sabedoria, eu não sou sábio por mim mesmo. Eu posso ganhar sabedoria e eu posso também perdê-la. Mas, tudo o que está em Deus é Deus e não pode ser afastado Dele. Isso está implantado na divina natureza, pois a divina natureza é tão poderosa que, tudo o que é oferecido a ela, ou é firmemente implantado nela ou então permanece do lado de fora. Agora, observe uma coisa maravilhosa! Vendo que Deus transforma cada coisa básica Nele mesmo, o que você acha que Ele faz com a alma, que Ele dignificou com sua própria imagem?

Que possamos atingir isto e que Deus possa nos ajudar[184]. Amém.

****

[184] A conclusão convencional só é encontrada na edição de Basiléia. Este texto é um exemplar pobre, mas Quint não pensa igualmente que algo tenha sido perdido no final.

Sermão 26

(Q 57, Evans II, 45)

Eu vi descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, a nova Jerusalém, como uma esposa ornada para o esposo. (Apocalipse 21:2)

Índice

São João viu uma cidade. Uma cidade denota duas coisas: primeiramente, ela é fortificada para que ninguém possa danificá-la e, em segundo lugar, a concórdia do povo. “Esta cidade não tinha casa de oração; o próprio Deus era o templo. Não havia necessidade de luz ou do sol ou da lua; a glória de Nosso Senhor a iluminava”. Esta cidade denota cada alma espiritual. Como São Paulo diz: “A alma é um templo de Deus” (1 Coríntios 3:16) e tão fortemente que Santo Agostinho diz que ninguém pode feri-la, a não ser com sua própria teimosia.

Primeiro devemos notar a paz que deve haver na alma. Por isso ela é chamada “Jerusalém”. São Dionísio[185], diz que a paz divina permeia, ordena e termina todas as coisas. Se a paz não fizesse isso, todas as coisas seriam dissipadas e não haveria ordem. Em segundo lugar, a paz faz com que as criaturas saiam delas mesmas e fluam em amor e sem prejuízo. Em terceiro lugar, ela torna as criaturas úteis umas às outras, para que se apoiem umas nas outras. O que uma delas não consegue por ela mesma, ela consegue com outra. Assim,

---

[185] Dionísio, o Areopagita. *De Divinis Nominibus*, 9.1.

uma criatura deriva da outra. Em quarto lugar, ela as reenvia para sua fonte original, que é Deus.

Depois, ele diz que a cidade é "sagrada". São Dionísio diz que a sacralidade é a completa pureza, liberdade e perfeição. Pureza significa que uma pessoa é separada do pecado e isso torna a alma livre. Semelhança é o principal deleite e alegria que há no céu. Se Deus quisesse entrar na alma e ela não estivesse como Ele, ela sofreria enormes tormentos, pois, como São João diz: "Quem comete um pecado é escravo do pecado" (João 8:34). Dos anjos e dos santos podemos dizer que eles são perfeitos, mas os santos não totalmente, pois eles ainda sentem afeto por seus corpos, que agora jazem em cinzas[186]. Apenas em Deus há completa perfeição. Eu fico espantado que São João nunca tenha se atrevido a dizer se ele tinha visto no espírito que existem três Pessoas e como o Pai Se esvazia completamente para o nascimento do Filho e flui com bondade em um fluxo de amor para o Espírito Santo[187].

Novamente, "santidade" denota "o que é retirado do mundo". Deus é algo e é puro ser. O pecado não é nada e nos afasta de Deus. Deus fez os anjos e a alma de acordo com algo, que é Deus. A alma é criada, então, para falar sob a sombra dos anjos, já que eles possuem uma natureza comum, mas, todas as coisas materiais são criadas de acordo com nada, longe de Deus.

---

[186] Ou seja, ainda não ressuscitaram.

[187] Cf. Sermão 23.

Por ser derramada no corpo, a alma é escurecida e deve, junto com o corpo, ser erguida novamente até Deus. Quando ela é livre das coisas terrenas, a alma é santa. Zaqueu, enquanto estava no chão, não podia ver Nosso Senhor[188]. Santo Agostinho diz que, "Se uma pessoa fosse santa renunciaria às coisas mundanas". Eu já disse muitas vezes que a alma não pode ser pura a menos que ela seja reduzida à sua pureza original, como Deus a fez, da mesma forma que o ouro não pode ser feito de cobre com duas ou três levadas ao forno; ele deve ser reduzido à sua natureza primária. Pois todas as coisas que se derretem com o aquecimento e se solidificam no resfriamento são totalmente de natureza aquosa[189]. Elas devem, portanto, serem totalmente reduzidas à água e devem se livrar totalmente de sua presente natureza. Então, céu e ciência se combinam para transmutá-las todas em ouro. O ferro pode ser comparado à prata e o cobre ao ouro, mas, quanto mais nós o igualamos sem subtração, mais falso ele é[190]. O mesmo acontece com a alma. É fácil exibir virtudes ou falar delas; mas, tê-las realmente é extremamente raro.

Em terceiro lugar, a cidade é chamada de "nova". *Novo* denota o que não foi usado ou está próximo de seu início. Deus é nosso início. Quando nós estivermos unidos com Ele, nós seremos novos. Algumas pessoas pensam tolamente que Deus fez as coisas para

[188] Lucas 19:2-3.

[189] Em termos dos quatro elementos: terra, água, fogo e ar.

[190] Sem a abstração de sua verdadeira natureza, ou seja, a menos que tenha sido (alquimicamente) transformado.

sempre ou as tem mantido como as vemos agora e as fornece ao tempo, mas, devemos entender que os atos divinos são sem esforço[191], como eu vou lhes mostrar. Eu estou de pé aqui e suponha que eu estive de pé aqui por trinta anos, com meu rosto à mostra e, embora ninguém o tenha visto, eu estive aqui da mesma forma. Agora, se houvesse um espelho de mão e ele estivesse diante de meu rosto, haveria uma imagem nele e sem esforço de minha parte. Se isso tivesse acontecido ontem, então seria novo e novamente hoje, seria mais novo ainda. Daqui a trinta anos ou por todo tempo, seria sempre novo. Se fossem mil espelhos, isto não me custaria nenhum esforço. É desta forma que Deus tem Nele, eternamente, todas as imagens; não como a alma e outras criaturas, mas como Deus. Com Ele não há nada novo, nenhuma imagem, mas, como o espelho que mencionei, em nós há o novo e o eterno igualmente.

Quando o corpo está pronto Deus despeja uma alma nele, formada como o corpo e semelhante a ele e, por causa da semelhança, um gostar. É por isso que não existe ninguém livre do amor por si mesmo. Engana-se quem pensa que não tem amor por si mesmo; essas pessoas teriam que se odiar e isto não pode durar. Devemos amar coisas que promovam nosso progresso para Deus, que estejam em amor apenas com o amor de Deus.

Se eu desejo cruzar o oceano e quero um navio, que é apenas para este desejo de cruzar o oceano, depois do cruzamento eu não

---

[191] Ou “sem tempo, eternos” (Q).

preciso mais do navio. Platão diz: "O que Deus é, eu não sei" (querendo dizer que, enquanto a alma está envolvida pelo corpo, ela não pode ver Deus) "mas, o que Ele não é, eu sei o suficiente".

Como podemos ver pelo sol, cuja radiância ninguém pode suportar, a menos que ela primeira seja envolvida pelo ar e depois brilhe na terra. São Dionísio diz que "Se a divina luz brilha em mim, ela deve estar encoberta, como minha alma é coberta"[192]. Ele, mais tarde, diz que a divina luz aparece para cinco tipos de pessoas. Os primeiros não estão atentos para isso. Eles são como gado, incapazes de recebê-la, como uma comparação vai mostrar. Se eu estou cruzando uma água e ela está turva e lamacenta, eu não conseguirei ver meu rosto nela, por causa de sua turvação. Para o segundo grupo uma pequena luz aparece, como o brilho de uma espada sendo forjada. O terceiro consegue um pouco mais, como um grande clarão de luz, que brilha, mas, imediatamente volta a escurecer. São todos aqueles que se afastam da divina luz e caem novamente no pecado. O quarto grupo recebe mais, mas, algumas vezes Ele se retira sem nenhum outro propósito a não ser incitá-la[193] e aumentar seu desejo. É certo que, se alguém estivesse pronto para encher nosso regaço, então abriríamos nosso regaço para receber muito. Santo Agostinho diz que, para receber algo grande, uma pessoa deve expandir sua capacidade. O quinto grupo são aqueles que estão conscientes de uma grande luz

[192] Ou seja, na carne.
[193] A alma.

que brilha como o dia, mas ainda como se ela viesse através de uma fenda. Como a alma diz no Livro do Amor: “Meu amado me olhou através de uma fenda. Seu rosto era gracioso” (Cânticos 2:9, 14). Sobre isto, Santo Agostinho diz: “Senhor, vós me destes algumas vezes tamanha doçura que, se ela estivesse perfeitamente em mim, se isto não for o céu, eu não sei o que o que o céu pode ser”. Um mestre diz que “Aquele que visse Deus, a menos que estivesse adornado com boas obras, seria lançado para trás, para o meio de coisas ruins”.

Não há então uma forma totalmente clara de ver Deus? Sim. No Livro do Amor a alma diz: “Meu amor me olhou através da janela” __ ou seja, sem obstáculos __ “e eu o conheci, ele está atrás da parede” __ ou seja, no corpo, que é perecível __ e diz: “Abra para mim, meu amado” __ porque ela é totalmente minha no amor, pois “ele é meu e eu sou dele apenas”; “minha pomba” __ ou seja, simples no desejo __ “minha beleza” __ ou seja, no ato. “Levante-se, apresse-se e venha para mim. O frio é passado”. Frio de tudo o que morre, já que todas as coisas vivas têm calor. “A chuva acabou” __ que é o deleite nas coisas temporais. “As flores estão chegando à nossa terra” __ os frutos da vida eterna. “Fora, Vento Norte, que debilita” __ aqui, Deus está proibindo a tentação de continuar a atrapalhar a alma. “Venha, Vento do Sul, sopre através de meu jardim e

faça minhas especiarias brotarem" __ aqui, Deus convida todas as perfeições para entrarem na alma.[194]

***

[194] A prece de conclusão usual está desaparecida. Quint levantou algumas dúvidas sobre a autenticidade deste sermão, mas conclui que ele é, provavelmente, genuíno. O parágrafo final contém um conjunto de citações dos Cânticos dos Cânticos, especialmente os Cânticos 2:9, 5:2, 2:16, 2:14, 2:10, 2: 11, 2:12 e 4:16.

Sermão 27

(Pf 27, Q 34)

Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos! (Filipenses 4:4)

Índice

São Paulo diz: “Alegre-se no Senhor sempre e não tenha mais preocupações, o Senhor está aqui. Seus pensamentos são conhecidos por Deus, na gratidão ou na oração”.

Então, ele diz: “Alegre-se!” Jerônimo diz que ninguém pode receber um dom, sabedoria ou alegria de Deus a menos que seja uma pessoa virtuosa[195]. Não é uma pessoa virtuosa quem não mudou seus antigos métodos; ela não pode receber de Deus dom, sabedoria ou alegria. Depois ele diz: “Alegre-se no Senhor”. Ele não diz “em Nosso Senhor”, mas “no Senhor”. Eu disse antes que o senhorio de Deus não consiste meramente em ser Senhor de todas as criaturas, mas, Seu senhorio consiste nisto: que Ele poderia criar mil mundos e transcendê-los todos em Sua pura essência; aí reside Seu senhorio.

Ele diz: “Alegre-se no Senhor”. Notemos duas coisas aqui. A primeira é que devemos permanecer todos no Senhor, não procurando fora Dele, no conhecimento ou na alegria, mas meramente nos alegrando *no* Senhor. A segunda coisa é: “Alegre-se no *Senhor*”, em Seu íntimo primeiro, do qual todas as coisas recebem, embora Ele não receba de nada.

[195] Citação não identificada (Q).

Depois, ele diz: "Alegre-se no Senhor *sempre*". Os mestres dizem que duas horas não podem existir ao mesmo tempo e nem dois dias. Santo Agostinho[196] diz que se alegra *todo o tempo*, quem se alegra *acima* do tempo. Ele[197] diz: "Alegre-se todo o tempo", ou seja, acima do tempo e "não se preocupe; o Senhor está à mão e está próximo". A alma que vai se alegrar no Senhor deve, necessariamente, se livrar de toda preocupação, pelo menos durante o tempo em que ela se rende a Deus. É por isso que ele diz: "Não se preocupe. O Senhor está à mão e está próximo". Isto quer dizer em nossa parte mais íntima, se Ele nos procura em casa e a alma não saiu para uma caminhada com os cinco sentidos. A alma deve estar em casa, em seu íntimo, no lugar mais alto e puro, permanecendo internamente e não olhando para fora e, assim, "Deus está à mão e está próximo".

Outro sentido é: "O Senhor está *por*"; Ele está *por* Ele mesmo e não vai embora. Como Davi diz: "Senhor, faça minha alma alegrar-se, pois eu a ergui até vós!" (Salmo 85:4). A alma deve se erguer com toda sua força acima dela mesma e ser transportada através do tempo e do espaço para a extensão e amplitude onde Deus está por Ele mesmo e próximo, não se afastando e não tocando nada estranho.

São Jerônimo[198] diz que "Tão possível é para uma pedra ter sabedoria angelical quanto é para Deus entregar-Se no tempo e nas coisas temporais". É por isso que é dito "O Senhor está por perto".

---

[196] Citação não identificada (Q).
[197] São Paulo.
[198] Citação não identificada (Q).

Davi diz: "Deus está perto para todos os que rogam a Ele, falam com Ele, O invocam e isso na verdade" (Salmo 144:18). Como rogar, falar e invocá-Lo, se eu o deixo de lado? Mas, é dito: "na verdade". O que é a verdade? Somente o Filho é a verdade; não o Pai ou o Espírito Santo, exceto pelo fato de que eles são uma verdade em suas essências. É verdade o que eu digo o que tenho em meu coração e o digo da mesma forma como tenho em meu coração, sem hipocrisia ou falsidade. A revelação disto é a verdade e, assim, somente o Filho é a verdade. Tudo o que o Pai tem e pode executar, Ele fala totalmente em Seu Filho. A revelação e a execução são a verdade. É por isso que é dito "na verdade".

São Paulo diz: "Alegre-se no Senhor". E acrescenta: "Seus pensamentos serão conhecidos pelo Senhor", ou seja, *nesta* verdade, pelo Pai. A fé é inerente à luz do intelecto, a esperança é inerente à força de aspiração, que está sempre se esforçando para o mais alto e o mais puro: à verdade[199]. Eu já disse algumas vezes __ observe minhas palavras __ que esta força é tão livre e tão aspiradora que ela não suportará nenhuma restrição. O fogo do amor é inerente à vontade.

Então é dito: "Seus pensamentos" __ e todas as forças __ "serão conhecidos pelo Senhor; pensamentos de gratidão e súplica". Se uma pessoa não tivesse mais nada a fazer com Deus do que demonstrar gratidão, isso bastaria.

[199] As três mais elevadas forças da alma.

Que possamos nos alegrar eternamente com Deus e pelo Senhor, na verdade e que nossos pensamentos possam ser conhecidos por Ele e que possamos ser gratos a Ele por toda sua bondade e ser abençoados por Ele. Então, ajude-nos Deus. Amém.

***

Sermão 28

(Pf 28, Q 78)

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria.
(Lucas 1:26-27)

Índice

São Lucas diz em seu Evangelho: "Um anjo foi enviado por Deus para uma terra chamada Galiléia, para uma cidade chamada Nazaré, para uma virgem chamada Maria, que era desposada por José, que era da casa de Davi". São Beda[200], um mestre, diz que este foi o início de nossa salvação.

Eu já disse e digo novamente que tudo o que Nosso Senhor fez ele o fez simplesmente com a finalidade de que Deus possa estar conosco e que possamos ser unos com Ele e é por isso que Deus se fez humano.

Os mestres dizem que Deus havia nascido espiritualmente em Nossa Senhora antes que ele tivesse nascido dela na carne e, do influxo dessa geração, pelo qual o Pai Celestial gerou seu Filho unigênito na alma dela, a Palavra eterna recebeu sua natureza humana nela e ela se tornou fisicamente grávida.

---

[200] (Ca. 673 – 735) Monge inglês que escreveu a *História Eclesiástica do Povo Inglês*. Proclamado Doutor da Igreja em 1899 pelo Papa Leão XIII. Traduziu os textos dos primeiros Padres da Igreja para o inglês. (Nota do tradutor para o português).

Então é dito: “Um anjo foi enviado por Deus”. Eu digo que tinha que ser, que ele fosse enviado por Deus. A alma teria sido humilhada pelo recebimento da luz angelical, se ela não tivesse sido enviada para ela por Deus e se a luz divina não estivesse inerentemente escondida nela, o que fez a luz do anjo deleitável; caso contrário, ela não teria nada disso.

É dito: “Um anjo”. O que é um anjo? Três mestres dão três diferentes explicações de o que é um anjo. Dionísio[201] diz que um anjo é um espelho sem falha, super límpido, que recebe nele mesmo o reflexo da luz divina. Santo Agostinho[202] diz que um anjo é íntimo de Deus e a matéria não é íntima de nada. João Damasceno[203] diz que um anjo é uma imagem de Deus e em tudo o que é dele brilha a imagem de Deus. A alma tem esta imagem em seu ápice, em seu ponto mais elevado, onde a luz divina brilha eternamente. Esta é a primeira definição dele de um anjo. Mais tarde ele o chama de uma espada afiada, inflamada pelo divino desejo e acrescenta que o anjo é livre de matéria; tão livre que ele é inimigo da matéria. Veja, isso é um anjo.

É dito que “Um anjo foi enviado por Deus”. Para quê? Dionísio diz que um anjo tem três funções. Primeiro, ele purifica; em seguida, ele ilumina; em terceiro, ele aperfeiçoa. Ele purifica a alma de três maneiras: primeiro ele a limpa das manchas que se acumularam nela;

[201] *De Divinis Nominibus*. 4.2 (Q).
[202] *Confissões*. 12.7 (Q).
[203] *De Fide Orthodoxa*. 2.3 (Q).

depois, ele a purga da matéria e a deixa serena; em terceiro, ele a purifica da ignorância, como um anjo faz com outro. No segundo caso, ele ilumina a alma de duas maneiras. A luz divina é tão esmagadora que a alma não é capaz de suportá-la se ela não for temperada e sombreada pela luz do anjo, para depois ser transmitida para a alma. Então ele a ilumina pela semelhança. O anjo transmite sua própria compreensão para a alma e assim a reforça para receber e suportar a luz divina. Se eu estivesse sozinho em um deserto e tivesse medo, a presença de uma criança dissiparia meu pavor e me daria coragem; tão nobre, tão jovial, tão poderosa que é a própria vida. E, na falta de uma criança, mesmo um animal me confortaria. É por isso que aqueles que praticam a magia através da necromancia mantém um animal, como um cachorro; a vitalidade do animal os revigora[204]. A semelhança dá força a todas as coisas. É por isso que o anjo a transmite para a alma, para que ela se pareça com ele e assim ele a fortalece e prepara para receber a luz divina.

É dito: "Um anjo foi enviado por Deus". A alma deve ser como o anjo, das maneiras como descrevi, se o Filho está para ser enviado a ela e nascer nela. Mas, não podemos adentrar aqui na questão de como o anjo a aperfeiçoa[205].

[204] Uma comparação memorável!

[205] Como em outros lugares, Eckhart não discorre na parte final. Como este é um sermão muito curto, a razão não é clara. Pahncke (citado por Quint) pode estar certo ao pensar que o anotador desistiu neste ponto.

Possa Deus enviar Seu anjo para nós, para nos purificar, iluminar e aperfeiçoar. Possamos nós ser eternamente abençoados por Deus. Ajude-nos Deus. Amém.

***

Sermão 29

(Pf/Evans 29 (parte), Q 38)[206]

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré. Entrando, o anjo disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo.
(Lucas 1:26, 28)

Índice

Estas palavras foram escritas por São Lucas: "Naquele tempo o anjo Gabriel foi enviado por Deus". Em que tempo? "No sexto mês"[207] em que João o Batista estava no ventre de sua mãe.

Se alguém me perguntasse: por que rezamos, por que jejuamos, por que fazemos todas as nossas obras, por que somos batizados, por que (o mais importante de tudo) Deus se tornou humano? Eu responderia: para que Deus possa nascer na alma e a alma nascer em Deus[208]. Por esta razão todas as Escrituras foram escritas, por esta razão Deus criou o mundo e todas as naturezas angelicais: para que Deus possa nascer na alma e a alma nascer em Deus. Toda a natureza dos cereais pressupõe o trigo, toda a natureza dos tesouros pressupõe o ouro, toda geração pressupõe o ser humano. É por isso que um mestre diz que nenhum animal existe, já que todos têm alguma semelhança com o ser humano.

[206] O Sermão 29 de Pfeiffer é de um texto fragmentado. A Srta. Evans o traduz no vol. I como Sermão 29, mas fornece o texto completo como o Sermão 27 no vol. II, seguindo Sievers.

[207] Isto é o que o Evangelho diz realmente, mas Eckhart o citou de forma diferente por que ele quer falar sobre o tempo.

[208] Veja o Sermão 2, nota 36.

"No tempo". Quando a palavra é primeiramente concebida em meu intelecto, ela é tão pura e sutil que ela é uma verdadeira palavra, antes de tomar forma em meu pensamento. Em terceiro lugar ela é falada em voz alta pela minha boca e então ela não passa de uma manifestação da palavra interior. É desta forma que a Palavra eterna é falada internamente, no âmago da alma, em sua parte mais íntima e pura, na cabeça da alma do que eu acabei de falar, no intelecto e *aí* o nascimento acontece. Aquele que não tivesse nada mais do que uma firme convicção e esperança disto ficaria contente em saber como este nascimento ocorre e o que leva a ele.

São Paulo diz: "Na plenitude do tempo Deus envia Seu Filho" (Gálatas 4:4). Santo Agostinho diz o que é esta plenitude do tempo: "Quando não há mais tempo, isso é a 'plenitude do tempo'". O dia é pleno quando não há mais dia. Esta é uma verdade necessária: todo o tempo deve ter ido embora, quando este nascimento começa, pois não há nada que perturbe mais este nascimento do que o tempo e as criaturas. É uma verdade certa que o tempo não pode afetar Deus ou a alma, por sua natureza. Se a alma pudesse ser tocada pelo tempo, ela não seria a alma e se Deus pudesse ser tocado pelo tempo, Ele não seria Deus. Mas, se fosse possível para a alma ser tocada pelo tempo, então Deus nunca poderia nascer nela e ela nunca poderia nascer em Deus. Para Deus nascer na alma, todo o tempo deve ter sido retirado dela, ou ela deve ter sido retirada do tempo com a vontade ou o desejo.

Outro significado de “plenitude do tempo”: se alguém tivesse a habilidade e o poder de reunir o tempo e tudo o que aconteceu em seis mil anos ou o que vai acontecer até o final dos tempos em um único Agora, isso seria a “plenitude do tempo”. Isso é o Agora da eternidade, no qual a alma conhece todas as coisas em Deus; novas, frescas, presentes e tão joviais como eu as tenho no agora presente. Eu estive recentemente lendo em um livro[209] __ quem pode entender completamente isto? __ que Deus está agora fazendo o mundo exatamente como no primeiro dia, quando Ele criou o mundo. Aqui Deus é rico e este é o reino de Deus[210].

A alma na qual Deus está para nascer deve se afastar do tempo e o tempo dela. Ela deve planar alto e ficar contemplando a riqueza de Deus. Lá há amplidão sem amplitude, extensão sem extensibilidade e lá a alma conhece todas as coisas e as conhece perfeitamente. Assim pois, o que os mestres dizem sobre a extensão do céu seria inacreditável dizer. O mais insignificante dos poderes de minha alma é mais amplo do que a extensão do céu. Eu não falo do intelecto, que é extenso sem extensibilidade. Na cabeça da alma, no intelecto, eu estou tão próximo de um lugar a mil milhas depois do oceano como eu estou deste ponto onde estou agora. Nesta extensão e nesta riqueza de Deus, a alma é consciente. Lá ela não sente falta de nada e não espera nada.

---

[209] Provavelmente as *Confissões* (11.13), de Santo Agostinho (Q).

[210] Um jogo entre *rîche* “rico” e *rîche* “reino”. Modernamente, *reich* e *Reich*.

"O anjo foi enviado". Os mestres declaram que a multidão de anjos está além de qualquer número. Eles são tão numerosos que os números não podem contá-los. Seu número não pode nem mesmo ser concebido. Mas, para alguém que pudesse fazer distinções sem número e quantidade, cem seria como um. Mesmo se houvesse cem Pessoas na divindade, quem pudesse distinguir sem número e quantidade as perceberia apenas como um Deus. Descrentes e alguns cristãos despreparados se espantam com isto e mesmo alguns padres sabem tão pouco sobre isto como uma pedra. Eles pensam os três como três vacas ou três pedras. Mas, quem sabe fazer distinção em Deus sem número ou quantidade sabe que as três Pessoas são um Deus[211].

Também, um anjo é tão elevado que os melhores professores declaram que cada anjo tem uma natureza completa[212]. É como se houvesse uma pessoa que tivesse tudo o que todas as pessoas já tiveram, tem agora e sempre terão, em poder, sabedoria e tudo; isso seria um milagre e, mesmo assim, não passaria de uma pessoa, pois, embora ela tivesse todas as coisas que todas as pessoas têm, mesmo assim ela estaria bem distante dos anjos. Assim, cada anjo tem uma natureza completa e é distinto dos outros anjos, como um animal é de outro que tem uma natureza diferente[213]. Nesta multidão de anjos Deus é rico e quem for consciente disto é consciente do reino de

[211] A Trindade.

[212] De acordo com São Tomás, cada anjo é uma espécie propriamente (Q).

[213] Ou pertence a diferentes espécies.

Deus[214]. Proclama-se o reino de Deus como um senhor é proclamado pelo número de seus cavaleiros. Por isso Ele é conhecido como o “Senhor Deus das Hostes”. Toda esta multidão de anjos, por mais sublimes que eles sejam, cooperam e ajudam quando Deus nasce na alma. Isto quer dizer que eles têm prazer, alegria e deleite com este nascimento, mas eles não atuam nele. Nenhum trabalho é feito aí por criaturas, pois Deus executa o nascimento sozinho, mas os anjos colaboram com isto. Sejam quais forem os ministros ali, é uma ação de assistência.

O anjo se chamava Gabriel. Ele agiu de acordo com seu nome[215]. Ele era chamado Gabriel como podia ser Conrado. Ninguém pode saber o nome de um anjo. Nenhum mestre e nenhum conhecimento jamais soube onde um anjo recebeu seu nome; talvez ele seja sem nome. A alma também não tem nome. Assim como ninguém pode encontrar um nome verdadeiro para Deus, ninguém pode encontrar o nome verdadeiro da alma, não importa os poderosos compêndios que tenham sido escritos sobre isto. Mas, ela recebe um nome de acordo com sua atividade. “Carpenter[216]” não é o nome de uma pessoa, mas o nome é tirado do trabalho em que a pessoa é um mestre. Ele recebeu o nome “Gabriel” do trabalho do qual ele era o mensageiro, pois *Gabriel* significa “poder”. Neste nascimento Deus age poderosamente ou exerce poder. Qual é o objetivo de todo o poder da

[214] Ver nota 224.

[215] Gabriel, “o poder de Deus”.

[216] Carpinteiro. (Nota do tradutor para o português).

natureza? Efetuar-se. A natureza de meu pai quis produzir um pai em sua natureza. Quando isso não podia ser, ela quis produzir alguém que fosse, em todos os aspectos, como ele. Quando a força para isto estava faltando, ela produziu alguém que era o mais semelhante possível: um filho. Mas, quando o poder é ainda menos forte, ou algum outro acidente ocorre, então ela produz um ser humano menos ainda semelhante[217]. Mas, em Deus há plenitude de poder. Portanto, em *Seu* nascimento Ele produz Seu semelhante. Tudo o que Deus é em poder, verdade e sabedoria, Ele despeja totalmente na alma.

Santo Agostinho diz que "O que a alma ama, ela trabalha para ser como. Se ela ama as coisas terrenas, ela se torna terrena. Se ela ama Deus (alguém pode perguntar), então ela se torna Deus?" Se eu dissesse isto, soaria herético para aqueles cuja inteligência é fraca e que não podem entender. Mas, Santo Agostinho diz que "Eu não sei, mas eu os indico as Escrituras, onde é dito 'Eu disse que vocês são deuses' (Salmo 81:6)". Alguém que possua algo das riquezas que mencionei __ um vislumbre, uma esperança ou uma vaga ideia __ entenderia totalmente isto. Nunca nasceu algo tão parecido, tão semelhante, tão uno com Deus como a alma se torna neste nascimento. Se acontecer algum problema e ela não se tornar semelhante em todos os aspectos, isso não é culpa de Deus; é na medida em que seus defeitos se afastam dela, que Deus a faz como Ele mesmo. Se um carpinteiro não consegue construir uma casa elegante com madeiras

[217] Uma filha (Q).

bichadas, isto não é culpa dele; o problema está na madeira. O mesmo acontece com a obra de Deus na alma. Se o mais insignificante dos anjos fosse capaz de tomar forma ou nascer na alma, o mundo todo seria um nada, pois em uma centelha dos anjos cresce, floresce e brilha tudo o que há no mundo. Mas Deus executa Ele mesmo este nascimento e os anjos não podem agir aqui, exceto como ajudantes.

"Ave"; isto significa "sem ais"[218]. Quem é incriado é sem aflições e sem tormentos e quem é a menor das criaturas e tem o mínimo da criação, tem o mínimo de sofrimento. Uma vez eu declarei que quem tem o mínimo do mundo tem o máximo. Ninguém possui o mundo tão verdadeiramente quanto aquele que abandonou todo o mundo. Você sabe por que Deus é Deus? Ele é Deus porque Ele é incriado. Ele não Se nomeia no tempo. No tempo estão as criaturas, o pecado e a morte. Estas coisas são, em um certo sentido, parecidas e, na medida em que a alma se afastou do tempo, existe ou não aflição ou dor e a aflição se transforma para ela em alegria. Tudo o que antes foi entendido como deleite, alegria, felicidade e prazer, não é alegria de forma alguma, quando comparado com a felicidade que existe neste nascimento.

"Cheia de graça". A mais insignificante ação de graça é mais sublime do que todos os anjos em sua natureza. Santo Agostinho diz que uma ação de graça executada por Deus __ como converter um pecador e transformá-lo em uma boa pessoa __ é mais grandiosa do

[218] Eckhart explica esta estranha etimologia em LW II, 267: "*Ave*", *sine vae* (sem ai) (Q).

que se Deus criasse um mundo novo. É tão fácil para Deus girar de cabeça para baixo céu e terra como é para mim girar de cabeça para baixo uma maçã em minha mão. Onde a graça está na alma, aí é puro, semelhante e parecido com Deus. E a graça é sem obras, como no nascimento que mencionei antes não há obra. A graça age sem obras. São João “não realizou milagres” (João 10:41). A ação que um anjo tem em Deus é tão sublime que nenhum mestre e nenhuma inteligência jamais obtiveram uma compreensão disto. Mas, dessa ação cai uma lasca, como uma lasca pode cair de uma tábua que está sendo aplainada, um clarão de luz, que é quando o anjo toca o céu com sua parte inferior e isso salta, faz florescer e jorrar vida em tudo o que está no mundo.

Algumas vezes eu mencionei dois fluxos. Embora isto possa parecer estranho, devemos falar com vistas à compreensão. Um fluxo, do qual jorra a graça, é quando o Pai gera Seu Filho unigênito. Desse fluxo a graça surge e aí a graça flui da mesma fonte. Outro fluxo é quando as criaturas surgem de Deus. Este está tão distante do fluxo de onde a graça flui como o céu está da terra.

A graça não realiza obras. Onde o fogo está em sua própria natureza, ele não fere e nem queima nada. O calor do fogo queima aqui embaixo. Mas, onde o fogo está na natureza do fogo, ele não queima e é inofensivo. Quando o calor ainda está no fogo, ele está tão distante da verdadeira natureza do fogo como o céu está da terra. A graça não executa obras, pois é muito delicada para isso. A obra está tão

distante da graça como o céu está da terra. Uma força, uma conexão, uma união com Deus; *isso* é a graça e Deus está "com" isso. Daí, segue imediatamente:

"Deus está com você" e aí o nascimento ocorre. Não deixe ninguém pensar que isto está além dele. O que me importam as privações, se Ele faz a obra? Todos os Seus mandamentos são fáceis para eu observar. Deixe-O fazer de mim o que Ele desejar; eu não me importo. É tudo uma insignificância para mim, se Ele me dá sua graça.

Algumas pessoas dizem que não conseguem isso. Eu digo: "Sinto muito. Você quer?" "Não!" "Então, eu sinto mais ainda". Se você não pode ter isso, deveria pelo menos desejar. Se você não pode ter um desejo, deveria pelo menos desejar. Davi diz: "Eu desejei um desejo, Senhor, pela vossa justiça" (Salmo 118:20)[219].

Que possamos desejar Deus. Que Ele possa estar desejando nascer em nós e que Deus nos ajude. Amém.

***

[219] Uma tradução literal da Vulgata: *Concupivit anima mea desiderare justificationes tuas*.

Sermão 30

(Pf 30, Q 45)

Jesus então lhe disse: Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.
(Mateus 16:17)

Índice

Nosso Senhor diz: "Simão Pedro, tu és abençoado. Não foi a carne e o sangue que te revelaram isto, mas meu Pai que está nos céus". São Pedro tem quatro nomes: ele é chamado de Pedro, é chamado de Bar-Jona, é chamado de Simão e é chamado de Cephas.

Nosso Senhor diz: "Tu és abençoado". Todas as pessoas desejam ser abençoadas e um mestre[220] diz que todas as pessoas desejam ser louvadas. Mas Santo Agostinho diz que uma boa pessoa não deseja louvor, ela deseja ser digna de louvor. Nosso mestre diz que a virtude é tão pura, tão dignamente abstrata e desapegada de todas as coisas corpóreas em sua essência e verdadeira natureza, que nada em absoluto pode penetrá-la sem corrompê-la e torná-la um vício. Um único pensamento ou qualquer busca de vantagem pessoal e ela não é mais uma virtude e virou um vício. Assim é a virtude, por natureza.

Um mestre pagão[221] diz que se uma pessoa pratica a virtude por causa de algo mais que não seja a virtude, então isso nunca foi uma virtude. Se ela procura louvor ou algo mais, ela está vendendo virtu-

[220] Ênio, citado por Santo Agostinho (Q).
[221] Sêneca (Q).

de. Nunca se deve abandonar uma virtude natural por nada neste mundo. Portanto, uma boa pessoa não deseja louvor, mas deseja ser digna de louvor. Uma pessoa não deve lamentar se as pessoas têm raiva dela, ela deveria lamentar merecer a raiva.

Nosso Senhor diz: "Tu és abençoado". A bênção está em quatro coisas: em ter tudo o que tem essência, que é agradável desejar e provoca desejo; tê-lo todo inteiro com a alma inteira de alguém; tê-lo recebido em Deus, no mais puro, sublime, despojado, descoberto, no irromper primal, na essência da alma; ter tudo retirado de onde o próprio Deus retira; isso é bênção[222].

Então é dito "Pedro", que é o mesmo que dizer "aquele que vê Deus"[223]. Os mestres questionam se o germe da vida eterna[224] está mais no intelecto ou na vontade. A vontade tem duas operações: o desejo e o amor. A obra do intelecto é completa e, portanto, melhor[225]. Sua ação é conhecer e ele nunca descansa até que toque abertamente aquilo que ele conhece. Enquanto se deseja coisas, não se tem as coisas. Quando nós as temos, nós as amamos e, então, o desejo desaparece.

Como deve estar uma pessoa que está para ver Deus? Ela deve estar morta. Nosso Senhor diz que "Ninguém pode me ver e viver"

---

[222] A referência não é para os prazeres materiais, sensoriais. Isto, para Eckhart, não tem essência.

[223] Cf. Sermão 25, nota 149. Eckhart estende um pouco mais aqui o suposto significado!

[224] O "externo" da Srta. Evans é, obviamente, um erro de impressão.

[225] A visão dominicana. Os franciscanos davam prioridade à vontade (veja o Sermão 8, nota 75). Mas Eckhart não está simplesmente marcando um ponto de debate.

(Êxodo 33:20)[226]. São Gregório diz que está morto aquele que está morto para o mundo. Agora, julgue por você mesmo o que um morto é, como e quão pouco ele é tocado por qualquer coisa no mundo. Se morremos para o mundo, não morremos para Deus. Santo Agostinho rezou uma variedade de orações. Ele disse: "Senhor, conceda-me que eu vos conheça e a mim"; "Senhor, tenha piedade de mim, mostra-me vossa face, conceda-me que eu possa morrer e conceda-me que eu possa não morrer, para que eu possa eternamente contemplar-vos". Este é o primeiro ponto: que se deve estar morto, se se quer ver Deus. Este é o primeiro nome: Pedro.

Um mestre[227] diz que, se não existissem "intermediários", poderíamos ver uma formiga no céu. Mas, outro mestre[228] diz que, se não existissem intermediários, não poderíamos ver nada. Ambos estão corretos. A cor que está na parede, para ela ser transmitida para meu olho, ela deve ser filtrada e refinada no ar e na luz e, então, espiritualmente transmitida para meu olho. Da mesma forma, a alma deve ser forçada pela luz e pela graça, para poder ver Deus. É por isso que o mestre estava certo quando disse que, se não houvesse intermediários, não veríamos nada. Mas, o outro mestre também estava certo, quando disse que, se não houvesse intermediários, nós poderí-

---

[226] Note que Eckhart diz "Nosso Senhor", embora as palavras sejam atribuídas a Deus, no Antigo Testamento.

[227] Demócrito (Q). A Srta. Evans prefere "o amado" ao invés de "uma formiga". Ela estava pensando em *amîs*, "amante", do francês *aim*.

[228] Aristóteles, em *Sobre a Alma* (Q).

amos ver uma formiga no céu. Se a alma não tivesse intermediários, ela veria Deus descoberto.

O segundo nome, Bar-Jona, que significa “filho da graça”[229], na qual a alma é purificada, nascida no alto e preparada para a divina visão.

O terceiro nome é Simão, que significa “aquele que é obediente” ou “aquele que é submisso”. Quem quer ouvir Deus deve se afastar das pessoas, de acordo com o que Davi diz: “Ficarei em silêncio e ouvirei o que Deus fala para mim. Ele fala de paz para Seu povo, para Seus santos e para todos aqueles que voltaram para Ele seus corações” (Salmo 84:9). Abençoado é aquele que cuidadosamente ouve o que Deus está dizendo para ele e ele será exposto ao raio da divina luz. A alma que está voltada, com todas as suas forças, para a luz de Deus, fica excitada e inflamada pelo amor de Deus. A divina luz brilha diretamente acima dela. Se o sol brilhasse diretamente em cima de nossas cabeças, poucos sobreviveriam a isso. Mas, a parte superior da alma, que é a cabeça, deve ser mantida erguida diretamente sob o raio da divina luz, para que a luz divina possa brilhar naquele lugar que eu já mencionei várias vezes: naquele que é tão puro, transcendente e sublime que todas as luzes não passam de escuridão e nada, comparadas com esta luz. Todas as criaturas também

[229] São Jerônimo diz que pode significar tanto “filho da pomba” quanto “filho da graça” (Q).

são como nada, mas, quando elas são iluminadas de cima, com a luz da qual elas recebem seu ser, elas são tudo[230].

No entanto, a mente natural pode nunca ser suficientemente nobre a ponto de ser capaz de tocar e apreender Deus sem intermediários, a menos que a alma tenha estas seis coisas que eu já mencionei: primeiro, estar morta para tudo o que não é semelhante; segundo, estar bem purificada pela luz e pela graça; terceiro, estar sem intermediários; quarto, ser obediente à palavra de Deus em sua parte mais íntima; quinto, estar sujeita à divina luz; a sexta é mencionada por um mestre pagão e diz respeito à bem-aventurança de se estar vivendo de acordo com a força mais sublime da alma, que deve estar sempre se esforçando para o alto e recebendo sua bênção de Deus. De onde o próprio Filho a recebe, como sua fonte primal, nós também devemos recebê-la: a parte mais sublime de Deus. Assim, devemos manter nossa parte superior erguida para isto.

Cephas significa cabeça[231]. O intelecto é a cabeça da alma. Aqueles que entendem da matéria rudemente dizem que o amor tem precedência, mas aqueles que falam com mais precisão dizem expressamente __ e é verdade __ que o germe da vida eterna está na compreensão, mais do que no amor. Você deve saber por que. Nossos mestres mais refinados __ e não há muitos deles __ dizem que a

[230] Isto modifica a posição mais extrema "todas as criaturas são nada", condenada no art. 26 da bula de 1329.
[231] Isidoro de Sevilha retirou isto do grego *kephale* "cabeça", mas, como Alberto Magno sabia, São Beda estava consciente do verdadeiro significado: "pedra" (Q).

compreensão e o intelecto vão diretamente para Deus. O amor se volta para o objeto amado e retira daí o que é bom, enquanto que o intelecto procura o que o faz bom. O mel é mais doce do que tudo o que é feito com ele. O amor obtém de Deus Sua bondade, mas o intelecto vai além e obtém de Deus Seu ser. Foi por isso que Deus disse: "Simão Pedro, tu és abençoado". Deus dá ao justo o divino ser e o chama pelo mesmo nome que pertence a esse ser e, após isso, ele diz: "Meu Pai, que está no céu". De todos os nomes, não há um mais apropriado do que "Aquele que é", pois, se alguém procurasse indicar algo dizendo "é", isso pareceria bobo, mas, se for dito "é um pedaço de madeira ou uma pedra", então saberíamos o que se quer dizer. Assim dizemos que, quando tudo é removido, abstraído e limpo, para que absolutamente nada permaneça além de um simples "é", *isso* é a característica própria de Seu nome. Foi por isso que Deus disse a Moisés: "Diga que Aquele que é me enviou" (Êxodo 3:14)[232]. É por isso que Nosso Senhor chama Ele próprio com seu próprio nome.

Nosso Senhor disse a Seus discípulos: "Aqueles que são meus seguidores se sentarão à minha mesa, no reino de meu Pai e comerão minha comida e beberão minha bebida, que meu Pai preparou para mim; assim, eu também preparei para vocês"[233]. "Abençoado é o homem que atingiu isto, pois ele receberá com o Filho exatamente onde o Filho recebe. Exatamente lá nós também encontraremos nossa

[232] Este texto é tratado longamente no comentário de Eckhart sobre o Êxodo (LW II, 20 ss.).
[233] Uma combinação de Mateus 19:28 e Lucas 22:29-30 (Q).

bem-aventurança, de onde *Sua* bem-aventurança depende e de onde Ele recebe seu ser. Nesse mesmo lugar todos os Seus amigos encontrarão suas bem-aventuranças e as tirarão de lá. Essa é a *mesa no reino de Deus*".

Que possamos ir a esta mesa e que possa Deus nos ajudar. Amém.

***

Sermão 31

(Pf 31, Q 37)

A mulher de um dos filhos dos profetas clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu, e sabes que ele temia o Senhor. Ora, eis que veio o credor tomar os meus dois filhos para fazê-los seus escravos.
Eliseu disse-lhe: Que posso eu fazer por ti? Dize-me: que tens em tua casa? Ela respondeu: Tua serva só tem em sua casa uma garrafa de óleo.
Vai, replicou Eliseu, pede emprestadas às tuas vizinhas ânforas vazias em grande quantidade. Depois entra, fecha a porta atrás de ti e de teus filhos, e enche com o óleo estas ânforas, pondo-as de lado à medida que estiverem cheias!
Partiu a mulher e fechou a porta atrás de si e de seus filhos. Estes traziam-lhe as ânforas e ela as enchia. Tendo enchido as ânforas, disse ela ao seu filho: Dá-me mais uma ânfora. Não há mais, respondeu ele. E o óleo cessou de correr.
A mulher foi e contou tudo ao homem de Deus. Este disse-lhe: Vai e vende esse óleo para pagar a tua dívida. Depois disso, tu e teus filhos vivereis do resto.
(2 Reis 4:1-7).

Índice

Uma mulher disse ao profeta: “Senhor, meu marido __ seu servo __ está morto e agora os credores vieram, levaram meus dois filhos, os fizeram de escravos por causa da dívida e eu só tenho um pouco de óleo”. O profeta disse: “Pegue emprestado alguns vasos vazios e coloque um pouco de óleo em cada um deles, que ele crescerá e aumentará. Depois venda-o, pague sua dívida e liberte seus filhos. Com o que sobrar, mantenha-se e aos seus dois filhos”.

A centelha do intelecto, que é a cabeça da alma, é chamada de marido da alma[234] e ela é, nada mais nada menos, do que uma pequena centelha da divina natureza, uma divina luz, um raio e uma impressão da divina natureza. Lemos sobre uma mulher que pediu esta dádiva de Deus[235]. A primeira dádiva que Deus dá é o Espírito Santo. Onde Deus dá todas as Suas dádivas, aí é chamado de "água da vida e, quem recebe isso de Mim, nunca sentirá sede novamente". Esta água é graça e luz e jorra na alma, surgindo de dentro e empurrada para fora, "saltando para a eternidade".

"Então, a mulher disse: 'Senhor, dê-me da água' e Nosso Senhor disse: 'Traga-me seu marido' e ela disse: 'Senhor, eu não tenho nenhum' e Nosso Senhor disse: 'Você está certa, você não tem nenhum. Mas, você teve cinco e o único que você tem agora não é seu'". Santo Agostinho pergunta: "Por que Nosso Senhor diz: 'Você está certa'?" Ele quer dizer que "os cinco maridos são os cinco sentidos; eles o tiveram em sua juventude, de acordo com toda sua vontade e desejo. Agora você tem um só, em sua idade madura e ele não é seu; este é o intelecto, que você não obedece". Quando este "marido" está morto, isso é um mau presságio.

Quando a alma sai do corpo, isso é muito doloroso, mas, quando Deus parte da alma, a dor é imensurável. Assim como a alma dá vida ao corpo, Deus dá vida à alma. Assim como a alma flui para os

[234] *Man* tanto pode significar "marido" como "homem".
[235] A mulher de Samaria (João 4:7 ss.).

membros, assim Deus flui para todas as forças da alma e as permeia, para que elas transbordem em bondade e amor para tudo ao redor e para que todas as coisas se tornem conscientes Dele. Assim, Ele flui todo o tempo, ou seja, acima de todo tempo, na eternidade e nesta vida em que todas as coisas vivem. Foi por isso que Nosso Senhor disse para a mulher: "Eu dou a água da vida. Quem a bebe nunca sentirá sede novamente e viverá na vida eterna".

A mulher diz: "Senhor, meu marido, seu servo, está morto". "Servo" significa aquele que recebe e guarda coisas para seu senhor. Se ele as guardasse para ele mesmo, ele seria um ladrão. O intelecto é mais verdadeiramente o "servo" do que a vontade ou o amor. A vontade e o amor procuram Deus porque Ele é bom e, se Ele não fosse bom, eles O ignorariam. O intelecto penetra direto na essência, sem prestar atenção na bondade ou no poder ou na sabedoria ou em qualquer coisa acidental. Ele não leva em conta o que é adicionado a Deus. Ele O apreende por Ele mesmo, mergulha na essência e apreende Deus na pura essência que Ele é. Mesmo se Ele não fosse sábio nem bom e justo, ele ainda O apreenderia como um ser puro.

O intelecto é como os mais sublimes dos anjos, dos quais existem três coros. Os Tronos recebem Deus e O mantém entre eles e Deus permanece entre eles. Os Querubins conhecem Deus e ficam aí. Serafim significa "fogo que queima"[236]. O intelecto é como estes e

[236] A enumeração dos nove coros dos anjos __ dos quais estes são os três primeiros __ vem de Dionísio, o Areopagita. Quint dá referências de Isidoro, Pedro Lombardo etc.

mantém Deus nele mesmo. Com estes anjos o intelecto recebe Deus em Seu vestiário, nu, como Ele é Uno sem distinção.

A mulher diz: "Senhor, meu marido, seu servo, está morto. Os credores vieram e levaram meus dois filhos". O que são os "dois filhos da alma"? Santo Agostinho fala __ e, com ele, outro mestre pagão[237] __ das duas faces da alma. Uma está voltada para este mundo e o corpo e assim ela executa a virtude, o conhecimento e a vida santa. A outra face está voltada diretamente para Deus. Desta forma, a divina luz é sem interrupção, agindo internamente, mesmo que ela não saiba disto, porque ela não está em casa. Quando a centelha do intelecto é tomada apenas em Deus, então o "marido" está vivo. *Então* o nascimento acontece e o Filho nasce. Este nascimento não acontece uma vez ao ano ou uma vez ao mês ou uma vez ao dia, mas todo o tempo, ou seja, acima do tempo, na dimensão onde não há aqui e agora, nem natureza ou pensamento. É por isso que dizemos "filho" e não "filha"[238].

Agora falaremos dos "dois filhos" em outro sentido, que são a compreensão e a vontade. A compreensão irrompe primeiro do intelecto e a vontade, então, procede de ambos. Mas, chega disto.

Falaremos agora de outro sentido dos "dois filhos" do intelecto. Um é a potencialidade e o outro é a atualidade[239]. Um mestre pa-

---

[237] Avicena. *Sobre a Alma*, 1.5.
[238] Veja o Sermão 17, nota 136.
[239] Veja o Sermão 3.

gão[240] diz que "A alma tem em seu poder a potencialidade para se tornar todas as coisas espiritualmente". Em seu poder ativo ela é como o Pai, transformando todas as coisas em um novo ser. Deus prazerosamente imprimiu nela a natureza de todas as criaturas, mas, antes que o mundo existisse ela não existia. Deus criou todo este mundo espiritualmente em cada anjo antes que o mundo fosse feito propriamente.

Um anjo tem dois entendimentos. Um é a luz da manhã e o outro é a luz da noite. A luz da manhã significa que ele vê todas as coisas em Deus. A luz da noite significa que ele vê todas as coisas em sua luz natural. Se ele viesse para o meio das coisas, seria a noite, mas, ele fica internamente e, então, ele é chamado de luz da noite.

Dizemos que os anjos gostam quando uma pessoa faz uma boa ação[241]. Nossos mestres perguntam se um anjo fica triste quando uma pessoa comete um pecado. Dizemos que Não, pois eles olham para a justiça de Deus e aceitam todas as coisas nela, como elas são em Deus. É por isso que eles não podem ficar tristes. Ora, o intelecto, em sua força *potencial*, é como a luz natural dos anjos, que é a luz da noite. Com a força *ativa* ele conduz todas as coisas para Deus e é todas as coisas na luz da manhã.

Em seguida, a mulher diz: "Os credores vieram e levaram meus dois filhos para servi-los". O profeta diz: "Pegue emprestados alguns

[240] Avicena. *Metafísica*, 9.7.
[241] Veja o Sermão 7.

vasos vazios de seus vizinhos". Estes vizinhos são os cinco sentidos e todas as forças da alma (a alma possui muitas forças que agem com grande discrição) e também dos anjos. De todos estes "vizinhos" você deveria "pegar emprestados vasos vazios".

Que possamos "pegar emprestados muitos vasos vazios" e que eles todos possam ser enchidos com a divina sabedoria. Que possamos "pagar nossas dívidas" com isto e viver eternamente "com o que sobrar". E que Deus nos ajude. Amém.

***

Sermão 32a

(Pf. 32, Q 20a)[242]

Um homem deu uma grande ceia e convidou muitas pessoas. E à hora da ceia, enviou seu servo para dizer aos convidados: Vinde, tudo já está preparado. Mas todos, um a um, começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um terreno e preciso sair para vê-lo; rogo-te me dês por escusado. Disse outro: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te me dês por escusado. Disse também um outro: Casei-me e por isso não posso ir.
Voltou o servo e referiu isto a seu senhor. Então, irado, o pai de família disse a seu servo: Sai, sem demora, pelas praças e pelas ruas da cidade e introduz aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.
Disse o servo: Senhor, está feito como ordenaste e ainda há lugar. O senhor ordenou: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga todos a entrar, para que se encha a minha casa. Pois vos digo: nenhum daqueles homens, que foram convidados, provará a minha ceia. (Lucas 14: 16-24)

Índice

São Lucas escreve para nós em seu Evangelho: “Um homem fez uma grande ceia, ou banquete noturno”. Quem fez isso? Um homem. O que ele quer dizer ao chamar isso de ceia? Um mestre[243] diz que isso significa grande amor, pois Deus não admite ninguém para isso, a não ser quem é íntimo de Deus.

[242] Este e o Sermão 32b estão intimamente relacionados. Tanto que alguns os relataram como versões diferentes de um único e mesmo sermão. A Srta. Evans traduz o primeiro deles com a incorporação (marcada com asteriscos) de algumas duvidosas adições de Spammer, que Quint rejeita. Elas estão omitidas aqui.
[243] Não identificado.

Em segundo lugar, ele quer dizer o quão puro deve ser quem desfruta desta ceia. Ora, a noite nunca chega antes que tenha havido um dia pleno primeiro. Se não houvesse sol, nunca haveria dia algum. Quando o sol surge vem a luz da manhã e então ele brilha mais e mais até que o meio-dia chega. Da mesma forma, a luz divina irrompe na alma para iluminar as forças da alma mais e mais, até que chega o meio-dia. Nunca advém espiritualmente o dia na alma, a menos que ela tenha recebido uma divina luz.

Em terceiro lugar, ele quer dizer que quem quer merecidamente receber esta refeição deve vir à noite. Quando a luz deste mundo se dissipa, é noite. Davi diz: “Ele sobe à noite e Seu nome é Senhor” (Salmo 65:5). Como Jacó que, quando chegou a noite, se deitou e dormiu (Gênesis 28:11). Isto quer dizer o repouso a alma.

Em quarto lugar, isto significa o que São Gregório diz, que, após a refeição da noite, não há mais comida. Aquele para quem Deus dá este alimento o acha tão doce e delicioso que, dali por diante, não deseja outro alimento. Santo Agostinho[244] diz que Deus é de uma natureza tal que, aquele que a compreende nunca mais confia em mais nada. Santo Agostinho diz: “Senhor, se vos tirardes de nós, dê-nos outro de vós ou nunca descansaremos, pois não desejamos nada além de vós”.

[244] *Confissões*. I, 1 (Q).

Outro santo[245] diz que uma alma enamorada de Deus força Deus a fazer tudo o que ela quer, pois O deixa completamente apaixonado, para que Ele não possa negá-la nada do que Ele é. Ele Se nega de uma maneira e Se dá de outra maneira. Ele Se afasta como Deus e homem e Se dá como Deus e homem, como outro eu em um vaso secreto.

Não é permitido uma relíquia muito preciosa ser tocada ou vista à vontade.
É por isso que Ele Se cobriu com um manto semelhante a um empanado, como meu alimento físico é transformado pela minha alma, para que nenhum detalhe da minha natureza não fique unido a ela. Pois, há uma força na natureza que separa a parte mais básica, a desconecta e leva a parte mais nobre, para que não haja mais do que uma ponta de agulha que não esteja unida a ela. O que eu comi há duas semanas está tão unido com minha alma como o que eu recebi no ventre de minha mãe. Assim, é por isso que quem recebe este alimento puramente se torna tão verdadeiramente uno com ele como minha carne e meu sangue são um com minha alma.

Havia um homem. Esse homem não tinha nome, pois esse homem é Deus. Um mestre[246] fala da causa primeira, que ela está além das palavras. A deficiência está na linguagem. Isto vem da inigualável pureza de sua essência. Só podemos falar das coisas de três ma-

---

[245] Não identificado, mas o próprio Eckhart diz algo muito similar no Sermão 91. Cf. também o Sermão 10.

[246] Proclo Diádoco. *De Causis*. Proposição 6.

neiras: primeiramente, do que está acima das coisas; depois, da semelhança das coisas e, em terceiro, da operação das coisas. Farei uma comparação. Quando a força do sol atrai a mais nobre seiva da raiz para os ramos e a transforma em florescência, a força do sol ainda permanece acima disto. Assim, eu digo, é como a divina luz age na alma. Quando a alma pronuncia Deus, esta declaração não compreende a real verdade sobre sua essência, pois ninguém pode realmente dizer de Deus o que Ele é. Algumas vezes dizemos que uma coisa é como outra. Ora, como todas as criaturas contêm quase nada de Deus, elas não podem descrevê-Lo. Podemos julgar a habilidade de um pintor que fez uma pintura perfeita e, mesmo assim, não podemos julgá-la totalmente através disso. Nenhuma criatura pode expressar totalmente Deus, pois elas não são receptivas ao que Ele é realmente.

Este Deus, agora homem, preparou a ceia; o inexprimível homem para quem não existem palavras. Santo Agostinho diz que tudo o que dizemos de Deus não é verdadeiro e o que não dizemos Dele é verdadeiro. Seja o que for que digamos que Deus é, Ele não é; o que não dizemos Dele Ele é mais verdadeiramente do que o que dizemos que Ele é[247].

Quem preparou este banquete? Um homem; o homem que é Deus. Ora, o Rei Davi diz: “Ó Senhor, quão grande e quão variado é vosso banquete e o sabor das doçuras que vós preparastes para aque-

[247] Santo Agostinho. *De Trinitate*. 8.2.3.

les que vos amam e não para aqueles vos temem” (Salmo 30:20). Santo Agostinho pensou neste alimento e sentiu repulsa; ele não teve nenhum sabor para ele.

Então, ele ouviu uma vós perto dele, vindo de cima: “Eu sou o alimento do grande povo. Cresça, se torne grande e coma-me. Mas, você não deve supor que eu me voltarei para você. Você se voltará para mim”[248]. Quando Deus age na alma, tudo o que é diferente na alma é purificado e jogado fora pelo calor ardente. Pela pura verdade a alma penetra mais em Deus do que qualquer alimento em nós; de fato, ela volta a alma para Deus. Há na alma uma força que corta fora a parte mais grosseira e se torna unida com Deus; isso é a centelha na alma. A alma se torna mais una com Deus do que o alimento com meu corpo.

Quem preparou este banquete? Um homem. Você sabe qual é seu nome? O homem que é impronunciado. Este homem enviou seu servo. São Gregório diz que este servo quer dizer os pregadores. Em outro sentido este servo quer dizer os anjos. Em terceiro lugar, para mim, este servo significa a centelha na alma, que é criada por Deus e é uma luz, impressa do alto e uma imagem da divina natureza, que está sempre lutando contra tudo o que é profano e não é uma força da alma, como alguns mestres teriam[249] e ela está sempre inclinada para o bem; mesmo no inferno ela está inclinada para o bem. Os mestres

---

[248] *Confissões*. 7.10 (Q).

[249] No Sermão 80 Eckhart explica que isso é mais do que uma “força da alma”.

dizem que esta luz é tão natural que ela está sempre se esforçando. Ela é chamada de *synteresis*[250], que quer dizer uma ligação e um afastamento. Ela tem duas funções. Uma é reagir contra o que é impuro. Sua outra tarefa é sempre atrair para o bem __ e isso está diretamente impresso na alma __ mesmo naqueles que estão no inferno. É por isso que é um esplêndido banquete.

Então ele diz ao servo: "Saia e chame todos aqueles que estão convidados; tudo está pronto agora". A alma recebe tudo o que Ele é. Tudo o que a alma deseja está pronto agora. Tudo o que Deus dá virou um eterno tornar-se. Seu tornar-se é agora e fresco e totalmente um eterno agora. Um grande mestre[251] diz: "Algo que eu vejo é purificado e feito espiritual em meus olhos e a luz que penetra meu olho nunca entraria em minha alma se não fosse pelo poder que está acima dela". Santo Agostinho diz que a centelha é mais parecida com a verdade do que qualquer pessoa possa entender. Uma luz está acesa. As pessoas dizem que uma coisa ilumina outra. Para isso acontecer, então a que está acesa deve necessariamente estar acima da outra. Como se pegássemos uma vela que acabou mas ainda continua incandescendo e fumegando e acendemos uma outra, então a luz brilharia e acenderia a outra. As pessoas dizem que um fogo acende outro. Eu nego isto. Um fogo se acende. Mas, aquele que acende o outro deve estar acima do outro. Assim como o céu não queima e é

[250] Veja Introdução. Nota A: *Synteresis*.
[251] Aristóteles. Não identificado.

frio, mas, todavia, acende o fogo, isso acontece pelo toque do anjo. Da mesma forma, a alma se prepara através de exercícios e, então, ela é acesa de cima. Isto vem da luz do anjo.

Então, é dito ao servo: “Saia e chame aqueles que estão convidados; tudo está pronto agora” (Lucas 14:17). Então, um deles disse: “Eu comprei um terreno e não posso ir”. Estas são as pessoas que, de alguma forma, ainda estão preocupadas com as coisas mundanas. Elas nunca saborearão esta ceia. Outro diz: “Eu comprei cinco parelhas de bois” (Lucas 14:18-19). As cinco parelhas, me parece, realmente diz respeito aos cinco sentidos, pois cada sentido é duplo e a língua é dupla realmente. Assim como eu disse antes de ontem que, quando Deus disse à mulher “Traga-me seu marido” e ela disse “Eu não tenho nenhum”, Ele disse a ela “Você está certa, mas você tinha cinco e o único que tem agora não é seu marido” (João 14:17)[252]. Isso significa, na verdade, que aqueles que vivem de acordo com os cinco sentidos nunca saborearão esta ceia. O terceiro disse: “Eu me casei, não posso ir” (Lucas 14:20). A alma é totalmente masculina quando ela se volta para Deus. Quando a alma olha para baixo ela é chamada de “mulher”, mas, quando aquele que conhece Deus por Ele mesmo e O procura em casa, a alma é um homem. Era proibido na lei antiga que qualquer homem usasse uma roupa de mulher ou uma mulher usasse uma roupa de homem. Ela é um homem quando ela penetra

[252] Veja o Sermão 31.

simplesmente em Deus, sem intermediários. Mas, quando ela olha aqui para fora, de forma alguma, então ela é uma mulher.

Então o Senhor disse: “Na verdade, eles nunca saborearão minha ceia!” E ele disse ao servo: “Saia pelos caminhos estreitos e pelos largos, pelos cercados e pela estrada principal” (Lucas 14:21). O mais estreito, o mais largo. “Pelos cercados”; algumas forças estão protegidas em um lugar. Eu não ouço com a força com a qual eu vejo e eu não vejo com a força com a qual eu ouço. Assim também é com as outras. Apesar disso, a alma está inteira em cada membro e algumas forças não estão, de forma alguma, delimitadas.

Ora, o que é o “servo”? Os anjos e os pregadores. Mas, assim me parece, o servo é a centelha. Ele disse ao servo: “Saia pelas sebes e traga estes quatro tipos de pessoas: o cego e o aleijado, o doente e o fraco (Lucas 14:21). Com toda certeza, ninguém mais saboreará minha ceia”.

Que possamos afastar estas três coisas e, então, nos tornarmos homem. Que Deus nos ajude. Amém.

***

Sermão 32b

(Q 20b)[253]

Um homem deu uma grande ceia e convidou muitas pessoas. E à hora da ceia, enviou seu servo para dizer aos convidados: Vinde, tudo já está preparado. Mas todos, um a um, começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um terreno e preciso sair para vê-lo; rogo-te me dês por escusado. Disse outro: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te me dês por escusado. Disse também um outro: Casei-me e por isso não posso ir.
Voltou o servo e referiu isto a seu senhor. Então, irado, o pai de família disse a seu servo: Sai, sem demora, pelas praças e pelas ruas da cidade e introduz aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.
Disse o servo: Senhor, está feito como ordenaste e ainda há lugar. O senhor ordenou: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga todos a entrar, para que se encha a minha casa. Pois vos digo: nenhum daqueles homens, que foram convidados, provará a minha ceia. (Lucas 14: 16-24)

Índice

“Um homem preparou uma grande ceia ou banquete noturno”. Quem faz um banquete de manhã convida todo tipo de pessoas, mas, para um banquete noturno, convidam-se grandes pessoas, pessoas semelhantes e, especialmente, amigos íntimos.

Aqui, em Christendom, celebramos hoje o banquete noturno que Nosso Senhor preparou para Seus discípulos, Seus amigos íntimos, quando Ele lhes deus Seu corpo bem-aventurado como alimento. Este é o primeiro ponto. A ceia tem outro significado. Antes que

[253] Veja o Sermão 32a, nota 255. A Srta. Evans publicou extratos desta versão, sob o título *Synderesis*, juntamente com passagens paralelas que foram incorporadas ao sermão por Nikolaus Von Landau.

chegue a noite, deve haver uma manhã e um meio-dia. A luz divina se levanta na alma e faz a manhã e a alma ascende na luz, em extensão e altura até o meio-dia; depois disto, vem a noite.

Agora, vamos falar de um sentido diferente de noite. Quando a luz enfraquece é noite; quando o mundo todo se afasta da alma é noite e a alma atinge o repouso.

São Gregório fala sobre a ceia: quando se faz uma refeição de manhã, segue-se outra refeição, mas, após a ceia, não há outra refeição. Quando a alma saboreia o alimento no banquete noturno e a centelha da alma compreende a luz divina, então, ela não precisa de mais comida, ela não procura coisas externas e apega-se inteiramente à divina luz.

Santo Agostinho diz: "Senhor, se vós se retirardes de nós, dê-nos outro de vós, pois nada mais nos satisfaz além de vós e não queremos nada além de vós". Nosso Senhor se afasta de Seus discípulos como Deus e homem e Se dá a eles novamente como Deus e homem, mas, com outra aparência e outra forma. Assim como não permitimos que uma valiosa relíquia seja manuseada ou vista desguarnecida, mas sim envolvida por um cristal ou algo semelhante, assim também é Nosso Senhor, quando Ele se dá como um outro eu. Deus, com tudo o que Ele é, Se dá como alimento na ceia para Seus amigos queridos. Santo Agostinho sentiu repulsa a este alimento e então uma voz lhe disse em espírito: "Eu sou o alimento das pessoas grandes. Evolua, cresça e coma-me. Você não me transformará em você, mas

você será transformado em mim". Da comida e da bebida que eu consumi há duas semanas, uma força da minha alma retirou a parte mais pura e mais sutil e a transportou para meu corpo e a uniu com tudo o que está em mim, para que não haja a mais insignificante parte de mim, suficiente para caber na ponta de uma agulha, que não esteja unida com ela. Ela é tão una comigo quanto o que eu recebi no ventre de minha mãe, quando minha vida foi pela primeira vez despejada em mim. Assim como, verdadeiramente, o poder do Espírito Santo pega o mais puro, o mais sutil, o mais sublime, a centelha da alma e carrega tudo para o alto em nome do amor, da mesma forma eu digo de uma árvore: o poder do sol pega o mais puro e sutil da raiz da árvore e transporta direto para os ramos, onde se transforma em inflorescência. Assim, de qualquer forma, a centelha da alma é transportada pela luz e o Espírito Santo direto para a fonte primal e se torna tão totalmente una com Deus e procura tão totalmente o Uno e é mais verdadeiramente una com Deus do que o alimento é com meu corpo. Na verdade, muito mais, na medida em que ela é mais pura e nobre.

É dito: "Um grande banquete noturno". Davi diz: "Senhor, quão grande e variada é a doçura e o alimento que vós escondestes daqueles que vos temem" (Salmo 30:20). Quem recebe este alimento com medo nunca obtém o verdadeiro sabor dele, pois se deve recebê-lo com amor. Uma alma enamorada de Deus conquista Deus, de modo que Ele deve Se dar totalmente a ela.

São Lucas diz que "Um homem preparou um grande banquete noturno". Esse homem não tinha nome, esse homem não tinha igual, esse homem é Deus. Deus não tem nome. Um mestre pagão[254] diz que nenhuma língua pode produzir uma palavra verdadeira para falar de Deus, por causa da superioridade e pureza de Seu ser. Como eu disse da árvore, assim dizemos com relação às coisas que são superiores à árvore, como o sol, que age na árvore. Portanto, é impossível falar verdadeiramente de Deus, pois nada é superior a Deus e Deus não tem causa. Em segundo lugar, falamos de coisas em pé de igualdade e, no entanto, não podemos falar verdadeiramente de Deus, pois Deus não tem igual. Em terceiro lugar, falamos de coisas em termos de suas obras, como falamos da habilidade do mestre, ao falarmos da obra que ele fez; a pintura revela a habilidade do mestre. Todas as criaturas são muito básicas para terem a habilidade de revelar Deus e elas não são nada, comparadas com Deus. Assim, nenhuma criatura pode proferir uma só palavra sobre Deus em Suas obras. Com relação a isto, Dionísio diz que todos que desejam explicar Deus estão errados, pois não O explicam. Aqueles que não tentam explicá-Lo estão corretos, pois nenhuma palavra pode explicar Deus, mesmo quando Ele próprio Se explica. É por isso que Davi diz: "Olharemos esta luz em tua luz" (Salmo 35:10). Lucas diz: "Um homem". Ele é um e é um homem, como nenhum, transcendendo a tudo.

---

[254] Veja o Sermão 32a, nota 259.

O Senhor enviou Seus servos. São Gregório diz que estes servos são a ordem dos pregadores[255]. Eu falo de outros servos, que são os anjos. Mas, falaremos de outro servo de quem eu já falei antes: é o intelecto no circuito da alma[256], onde ele toca a angélica natureza e é uma imagem de Deus. Nesta luz a alma está em comunidade com os anjos, mesmo com aqueles que mergulharam no inferno e ainda mantiveram a nobreza de sua natureza. Lá, esta centelha permanece exposta, intocada por qualquer dor, direcionada para a essência de Deus. Ela também é como os bons anjos, que continuamente agem em Deus e geram todas as suas ações por detrás de Deus e recebem Deus de Deus e em Deus. A centelha do intelecto se parece com estes bons anjos, que são criados por Deus sem distinção; uma luz transcendente, uma imagem da divina natureza e criada por Deus. A alma tem esta luz dentro dela. Os mestres dizem que isto é uma força na alma chamada *synteresis*[257], mas não é assim. Isso diz respeito àquilo que sempre paira sobre Deus e nunca deseja qualquer mal. Mesmo no inferno ele está inclinado para o bem e sempre luta na alma contra o que não é puro e divino e continuamente convida para o banquete.

Assim, é dito: "Ele enviou seus servos, para que eles viessem, pois tudo estava pronto". Ninguém precisa perguntar o que está para receber no corpo de Nosso Senhor. A centelha que está pronta para

[255] Os ouvintes de Eckhart devem ter pensando, anacronicamente, nos Dominicanos.

[256] Veja o Sermão 31.

[257] Veja o Sermão 32a, nota 263.

receber o corpo de Nosso Senhor está para sempre na essência de Deus. Deus se dá para a alma sempre novamente em um tornar-se. Ele não diz "tornou-se" ou "tornar-se-á", mas sim, que é totalmente novo e fresco, como um tornar-se sem fim. É por isso que é dito: "Tudo está pronto agora".

Um mestre diz que uma força na alma está acima do olho, que é mais ampla do que todo o mundo e mais ampla do que os céus. Esta força pega tudo o que é apresentado aos olhos e leva para a alma. Outro mestre contradiz isto e diz: "Não, irmão, não é assim. Tudo o que é trazido pelos sentidos para essa força não penetra a alma, mas purifica, prepara e domina a alma, para que ela possa receber abertamente a luz do anjo e a divina luz". É por isso que é dito: "Tudo está pronto agora".

E aqueles que são convidados não vêm. O primeiro diz: "Eu comprei um terreno, não posso ir". Por terreno deve-se entender tudo o que é terreno. Enquanto a alma tiver algo terreno sobre ela, ela não virá para o banquete. O segundo diz: "Eu comprei cinco juntas de bois, não posso ir, tenho que vê-los". As cinco juntas de bois são os cinco sentidos. Cada sentido tem dois aspectos, por isso são cinco juntas. Enquanto a alma seguir os cinco sentidos, ela não virá para o banquete. O terceiro diz: "Eu me casei, não posso ir". Eu já disse que o homem na alma é o intelecto. Quando a alma está diretamente apontada para Deus, ela é um homem e é única e não duas, mas, quando a alma se volta aqui para baixo, ela é uma mulher. Com um

único pensamento e uma única espiada para baixo, ela coloca uma roupa de mulher. Estes também não vêm para o banquete.

Então, Nosso Senhor diz algo grave: “Eu digo a vocês, verdadeiramente, nenhum destes saboreará minha ceia”. Ele disse: “Vá pelos caminhos estreitos e os largos”. Quanto mais serena é a alma, mais estreita ela é e, quanto mais estreita, mais ampla. “Vá pelos cercados e pelas estradas principais”. Parte das forças da alma está cerceada, nos olhos e nos outros sentidos. As outras forças são livres, ilimitadas e desimpedidas pelo corpo. Todos estes estão convidados e ele convida o pobre, o cego, o coxo e o fraco. Estes vêm para o banquete e ninguém mais. Portanto, São Lucas diz: “Um homem preparou um grande banquete”. Esse homem é Deus e ele não tem nome.

Que possamos ir a este banquete e que Deus nos ajude. Amém.

***

Sermão 33

(Pf 33, Q 35)

Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. (Col. 3: 1)

Índice

São Paulo diz: “Se vocês então evoluíram com Cristo, então procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está sentado à mão direita de Seu Pai e não se afeiçoem às coisas que são da terra”. Ele então diz, mais adiante: “Você morreu e sua vida está escondida com Cristo em Deus” no céu. A terceira coisa é que as mulheres procuram Nosso Senhor no sepulcro. Lá elas encontram um anjo, “cujo semblante era como um relâmpago e seu traje branco como neve”. “E ele disse para as mulheres: ‘Quem vocês procuram? Se vocês procuram Jesus que foi crucificado, ele não está aqui’” (Mateus 28:1 ss.). Pois Deus não está em lugar algum. Das menores coisas de Deus, todas as criaturas estão cheias e Sua grandeza está em lugar algum. Elas não replicaram, pois estavam desapontadas por encontrar um anjo e não Deus. Deus não está aqui ou acolá, não está no tempo ou em algum lugar.

São Paulo diz: “Se vocês então evoluíram com Cristo, então procurem as coisas que são do alto”. Sua primeira afirmação expressa duas coisas. Algumas pessoas estão meio evoluídas; elas praticam uma virtude, mas não outra. Algumas, ignóbeis por natureza, cobiçam riquezas. Outras, de uma natureza mais nobre, não se preocupam com posses, mas se curvam à honra. Um mestre diz que as virtudes

são, necessariamente, interdependentes. Embora uma pessoa possa se inclinar para a prática de uma virtude em detrimento de outras, ainda assim elas estão todas interconectadas. Algumas pessoas estão totalmente evoluídas[258], mas não estão evoluídas com Cristo. No entanto, quem é Dele deve evoluir totalmente. Novamente, encontramos pessoas que evoluem com Cristo para o bem e tudo, mas, deve ser muito sábio quem experimenta uma verdadeira ressurreição com Cristo. Os mestres dizem que somente é uma verdadeira ressurreição quando não há mais morte. Ora, nunca houve qualquer virtude tão grande, mas, alguns podem ser encontrados que a adquiriram com suas forças naturais, pois as forças naturais realizam muitos sinais e prodígios e todas as obras externas que já foram encontradas nos santos também foram encontradas nos pagãos. É por isso que é dito que você será "elevado com Cristo", pois Ele está no alto, onde a natureza não pode alcançar. Tudo o que pertence a nós deve ascender.

Existem três sinais de que ascendemos totalmente. O primeiro é se "buscamos as coisas que são do alto". O segundo é se apreciamos as coisas do alto. O terceiro é se temos aversão pelas "coisas que são da terra". São Paulo diz: "Procure aquelas coisas que são do alto". Mas, onde e de que forma? O Rei Davi diz: "Procure a face de Deus" (Salmo 104:4). O que é comum a muitas coisas deve vir do alto. A causa do fogo deve estar acima, como o céu e o sol. Nossos melhores mestres afirmam que o céu é o centro de todas as coisas e,

---

[258] Isto é, não "meio" como aqueles há pouco mencionados.

embora ele mesmo não tenha lugar, um lugar natural, mesmo assim ele aloja todas as coisas. Minha alma é inteira e, no entanto, ela está inteira em cada membro. Onde meu olho vê, meu ouvido não ouve; onde meu ouvido ouve, meu olho não vê. O que eu vejo e ouço fisicamente vem para mim através do espírito. Meu olho percebe a cor através da luz, mas ela não está presente para a alma por causa de um defeito. Tudo o que os sentidos externos percebem, se o espírito quer perceber, deve vir do alto, dos anjos, que imprimem na parte superior da alma. Nossos mestres dizem que o alto ordena e situa o baixo. Sobre isto São Tiago diz: "Cada dádiva boa e perfeita vem do alto" (Tiago 1:17). Aquele que é totalmente evoluído com Cristo é conhecido por sua busca por Deus acima do tempo. Procura Deus acima do tempo quem O procura incessantemente.

Ele diz: "Procure aquelas coisas que são do alto". Para onde olhamos? "Para onde Cristo está sentado à mão direita de Seu Pai". Onde Cristo está sentado? Ele está sentado em lugar algum. Quem O procurar em algum lugar não O encontrará. Sua parte menor está em todo lugar; Sua parte mais sublime, em lugar algum. Um mestre diz que quem conhece alguma coisa não conhece Deus. *Cristo* quer dizer o ungido, aquele que é ungido pelo Espírito Santo. Os mestres dizem que estar sentado denota descanso e implica em atemporalidade. O que se mexe e muda não tem descanso e também, descansar não acrescenta nada. Nosso Senhor diz: "Eu sou Deus e não mudo" (Malaquias 3:6).

“Cristo está sentado à mão direita de Seu Pai”. O maior dos bens que Deus pode dar é Sua mão direita. Cristo diz: “Eu sou uma porta” (João 10:9). A primeira erupção e o primeiro influxo de Deus correm para Sua fusão em Seu Filho, que flui de volta para o Pai. Eu disse um dia que a porta é o Espírito Santo; daí Ele transborda em bondade para todas as criaturas. Onde houver uma pessoa natural, aí é o início de Sua obra com a mão direita. Um mestre diz que os céus recebem direto de Deus. Outro nega isto, pois Deus é um espírito e pura luz, portanto, algo que receba direto de Deus deve ser espírito e pura luz. Um mestre diz que é impossível que, na primeira erupção, quando Deus irrompe, qualquer coisa corporal possa recebê-lo; é preciso que ela seja luz ou espírito puro. O céu está acima do tempo e causa o tempo. Um mestre diz que o céu é, por natureza, muito sublime para inclinar-se e ser a causa do tempo. Em sua natureza não está a causa do tempo, mas, em sua revolução está __ em ser atemporal __ a causa do tempo, que é um produto do céu. Minha aparência não é minha natureza, mas ela é um produto de minha natureza: nossas almas, que estão muito acima, “escondidas em Deus”. E também eu digo: não apenas acima do tempo, mas escondidas em Deus. É este o significado de céu? Tudo o que é corpóreo é um produto, um acidente e uma queda. O Rei Davi diz: “Mil anos são, na visão de Deus, como um dia que se passou” (Salmo 89:4), pois todo o futuro e o passado estão aí em um único Agora.

Que possamos atingir este Agora e que Deus nos ajude. Amém.

Sermão 34

(Pf 34, Q 55)

No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro. (João 20:1)

Índice

"Maria Madalena foi ao sepulcro" procurar Nosso Senhor Jesus Cristo e "curvou-se e olhou dentro dele. Ela viu dois anjos no sepulcro e eles disseram: 'Mulher, quem você procura?'" "Jesus de Nazaré". "Ele ressuscitou, ele não está aqui". Ela ficou em silêncio e não respondeu a eles. Ela olhou para trás, para frente, sobre seus ombros e viu Jesus. Ele lhe disse: "Mulher, quem você procura?" "Oh, senhor, se o senhor o levou, mostra-me onde o senhor o colocou e eu o levarei". Ele disse: "Maria!" E por que ela frequentemente ouvia ternamente esta palavra dele, ela o reconheceu, caiu de joelhos e quis abraçá-lo. Ele se moveu, dizendo: "Não me toque. Eu ainda não fui até meu Pai!" Por que ele disse "Eu ainda não fui até meu Pai?" Por que ele nunca deixou o Pai! Ele quis dizer: "Eu ainda não ressuscitei verdadeiramente em você". Por que ela disse "Mostra-me para onde o senhor o levou, pois eu quero pegá-lo?" Se ele o tivesse levado para a casa do juiz, ela o pegaria? "Sim", declarou um mestre[259], "mesmo assim ela o levaria do palácio do juiz".

---

[259] Eckhart está aqui amplamente seguindo uma homilia atribuída a Orígenes (Q), mas, realmente um produto do século XII.

Ora, você pode se perguntar por que ela se aventurou tanto, já que ela era uma mulher e os homens __ os que amaram Deus e o que Deus amou[260] __ ficaram com medo. A isto o mestre diz: "Foi porque ela não tinha nada a perder, pois ela se deu a ele e por que ela era dele, então, ela não teve medo". Assim como, se eu tivesse dado minha capa para alguém e outro quisesse tomá-la dele, não seria minha obrigação alertá-lo, por que a capa seria dele[261], assim foi como eu disse antes. Ela não teve medo por três razões. Primeiro, por que ela era dele. Segundo, por que ela estava bem longe dos portões dos sentidos e interiorizada. Terceiro, por que seu coração estava com ele. Onde ele estava, seu coração estava. É por isso que ela não teve medo. A segunda razão o mestre fornece[262] __ por que ela permaneceu por perto __ foi porque ela desejou que eles viessem e a matassem, já que ela não podia encontrar o Deus vivo em lugar algum e para que sua alma pudesse encontrar Deus em algum lugar. A terceira razão de por que ela permaneceu por perto foi por causa disto: se eles tivessem vindo e a matado __ pois ela sabia bem que ninguém podia chegar ao céu antes que o próprio Cristo estivesse lá[263] e sua alma deve ter um lugar de descanso em algum lugar __ ela desejava que sua alma pudesse residir no sepulcro junto com seu corpo; sua alma e seu corpo ao lado, por que ela tinha esperança de que Deus tivesse

[260] Pedro e João.

[261] Para quem eu a dei.

[262] Um pouco confuso. Após fornecer suas próprias três razões, Eckhart agora passa a citar as razões de Orígenes.

[263] Foi assegurado que ninguém chega ao céu antes de Cristo.

irrompido do homem e algo de Deus tivesse permanecido no sepulcro. Da mesma forma como, se eu seguro uma maçã por algum tempo em minha mão e depois a coloco de lado, algo permanece na minha mão, como um delicado odor. Assim, ela esperava que algo de Deus tivesse permanecido no sepulcro. A quarta razão de ela ter permanecido tão perto do túmulo foi porque ela tinha perdido Deus duas vezes __ vivendo na cruz e morrido no sepulcro __ e então ela teve medo de que, se ela se afastasse do túmulo, ela perderia o túmulo também e, se ela tivesse perdido o túmulo, ela não teria absolutamente mais nada.

Ora, você pode perguntar por que ela ficou em pé e não sentada, pois ela poderia ter ficado perto dele tanto em pé como sentada. Algumas pessoas pensam que, se elas se afastarem um pouco, para um campo aberto, onde não há nada para atrapalhar sua visão, elas podem enxergar tanto sentadas quanto em pé. Mas, embora elas possam pensar assim, não é isso o que acontece. Maria permaneceu de pé para que ela pudesse enxergar mais longe ao redor dela, caso houvesse um arbusto em algum lugar onde Deus pudesse estar escondido e então ela pudesse vê-lo lá. Em segundo lugar, ela estava internamente tão totalmente voltada para Deus, com todas as suas forças, que ela ficou de pé externamente. Em terceiro lugar, ela estava inteiramente tomada pela dor. Ora, há alguns que, quando seu amado superior morre, ficam tão tomados pela dor que não conseguem ficar de pé e têm que se sentar. Mas, como sua dor era por Deus e estava ba-

seada na lealdade, ela não precisava se sentar. A quarta razão de por que ela permaneceu de pé era que, se ela visse Deus em algum lugar, ela poderia alcançá-lo mais rapidamente. Eu algumas vezes disse que uma pessoa de pé é mais receptiva a Deus, mas, agora eu digo algo diferente: alguém sentado pode receber com mais humildade verdadeira do que de pé, como eu disse anteontem, que o céu só pode agir no chão da terra. Desta forma, Deus só pode agir no chão da humildade e, quanto mais profundo estivermos na humildade, mais estamos receptivos a Deus. Nossos mestres dizem que, se uma pessoa pegasse uma xícara e a colocasse debaixo do chão, ela poderia conter mais do que se estivesse no chão; mesmo se ela fosse tão pequena que mal pudesse ser notada, mesmo assim ela seria algo. Quanto mais uma pessoa está mergulhada no chão da verdadeira humildade, mais ela está mergulhada no chão do divino ser.

Um mestre diz: “Senhor, o que querias ao se afastar por tanto tempo desta mulher? Por que ela mereceu isto ou o que ela fez? Desde que a perdoastes de seus pecados ela não fez outra coisa que não fosse amá-lo. Se ela fez algo, perdoe-a com sua bondade. Se ela amou teu corpo foi porque ela sabia bem que tua Divindade estava nele. Senhor, eu apelo para tua divina verdade. Tu dissestes que nunca serias tirado dela e isso é verdade, pois nunca deixastes seu coração e dissestes que quem o ama seria amado de volta e, para aquele que se levanta cedo, tu aparecerias”. São Gregório diz que, se Deus

fosse mortal e tivesse se escondido dela por muito tempo, isso teria partido seu coração.

Agora, a questão é, por que ela não viu Nosso Senhor, já que ele estava tão perto dela. Pode ser que seus olhos estivessem tão cegos pelas lágrimas que ela não podia vê-lo de imediato. Em segundo lugar, talvez o amor a tenha cegado e ela não acreditasse que estivesse tão perto dele. Em terceiro lugar, ela continuou procurando além de onde ele estava e, assim, ela não podia vê-lo. Ela estava procurando um corpo morto e encontrou dois[264] anjos vivos. Um anjo significa o mesmo que um mensageiro e um mensageiro significa aquele que é enviado. Achamos, na verdade, que o Filho é enviado e o Espírito Santo é enviado, mas eles são *semelhantes*. Mas, há uma característica de Deus que não é semelhante a nada[265]. Ela procurou o que era semelhante e encontrou o que era diferente: "um na cabeça e o outro nos pés". O mestre[266] diz novamente que é característico de Deus Ele ser um. Por que ela procurou *um* e encontrou *dois*, ela ficou desconsolada, como eu disse antes. Nosso Senhor diz: "Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro" (João 17:3).

Que possamos então procurá-Lo e também encontrá-Lo. Que Deus nos ajude. Amém.

***

---

[264] "Dois" foi acrescentado por Quint para completar o sentido.

[265] Veja especialmente o Sermão 7.

[266] Moisés Maimônides. *Guide of the Perplexed*. 1.54.

Sermão 35

(Pf 35, Q 19)

Vai à porta do templo do Senhor; lá pronunciarás este discurso: escutai a palavra do Senhor, vós todos, povos de Judá, que entrais por estas portas para vos prosternar diante dele. (Jeremias 7:2)

Índice

Nosso Senhor diz: "Fique na porta da casa de Deus e pregue a palavra, declare a palavra!" O Pai celestial pronuncia uma palavra e a pronuncia eternamente e, na Palavra, Ele despende todo Seu poder e profere Sua natureza divina e todas as criaturas na Palavra. A palavra está escondida na alma, imperceptível e inaudível, a menos que um cômodo seja construído para ela na base da audição, caso contrário, ela não é ouvida. Mas, todas as vozes e todos os sons devem cessar e uma perfeita quietude deve reinar lá, um silêncio imóvel. Mas, eu não falarei mais nada sobre isto.

Agora, "Fique na porta". Quem fica lá está com os membros organizados. Ele quer dizer que a parte superior da alma deve sempre permanecer ereta. Tudo o que é organizado deve estar subordinado ao que está acima dele. Todas as criaturas estão desagradando a Deus, a menos que a luz natural da alma, de onde elas obtêm seu ser, as ilumine de cima e a luz do anjo ilumine de cima a luz da alma, preparando-a e adaptando-a para que a luz divina possa agir dentro dela, pois Deus não age em coisas corpóreas, ele só age nas eternas. Portanto, a alma deve ser recolhida, disposta firmemente e deve ser

um espírito. Aí Deus age e aí todas as obras estão agradando a Deus. Nenhuma obra agrada a Deus, a menos que ela seja forjada ali.

Agora, “Fique na porta da casa de Deus”. A casa de Deus é a unidade de Seu ser. O que é uno é melhor do que tudo sozinho. Portanto, a unidade fica por Deus e mantém Deus junto, não adicionando nada. Lá Ele se senta em Sua melhor parte, Seu *esse*[267], tudo dentro Dele, parte alguma do lado fora. Mas, onde Ele se funde, Ele se funde do lado de fora. Seu fundir-se é Sua bondade, como eu disse sobre o conhecimento e o amor. Mas, dois são melhores do que um, pois o conhecimento inclui o amor. O amor encanta e nos enreda em bondade. No amor eu fico preso na porta. O amor seria cego se o conhecimento não estivesse por perto. Uma pedra também possui amor e seu amor procura o chão. Se eu sou capturado pela bondade na primeira efusão, tomando-O onde Ele é bom, então eu me aposso da porta, mas eu não me aposso de Deus. É por isso que o conhecimento é melhor, pois ele orienta o amor. Já o amor procura desejo, intenção. O conhecimento não acrescenta nenhuma ideia, mas, destaca, desnuda, vai à frente, toca Deus e O capta em Sua essência.

“Senhor, faça com que tua casa seja santa, onde rezamos a ti e que ela possa ser uma casa de preces na extensão dos dias” (Salmo 92:5). Eu não quero dizer os dias aqui. Quando eu digo extensão sem extensão, *isso* é extensão. Quando eu digo amplitude sem amplitude,

[267] Esta é a palavra latina *esse*, “ser”. Poderia também ser um jogo de palavras com *esse*, “fornalha”, que leva ao “derretimento”.

isso é amplitude. Quando eu digo todo o tempo, eu quero dizer acima do tempo e, mais do que isto, totalmente acima do *aqui*, onde não há nem aqui e nem agora.

Uma mulher[268] perguntou a Nosso Senhor como podemos rezar. Então Nosso Senhor disse: "Virá um tempo __ e é agora __ em que os verdadeiros adoradores adorarão no espírito e na verdade" (João 4:23-24). O que é verdadeiro por si só não somos nós; nós somos verdadeiros, mas, algo de falso também está misturado em nós. Com Deus não é assim. Mas, na irrupção primal, onde a verdade irrompe e origina, aí, na entrada da casa de Deus, a alma deve ficar, pronunciar e declarar a Palavra. Tudo o que está na alma deve dizer seu louvor, mesmo que ninguém ouça sua voz. No silêncio e na paz __ como eu falei sobre os anjos que estão sentados ao lado de Deus no coro da sabedoria e do fogo[269] __ aí Deus fala na alma e Se expressa completamente na alma. Aí o Pai gera Seu Filho e tem tanta alegria na Palavra e tem tanto prazer nisso que Ele nunca deixa de proferir a Palavra todo o tempo, ou seja, eternamente. Isto se enquadra bem com nossas palavras, quando dizemos "Faça com que tua casa seja santa" e que haja louvor lá e nada mais, a não ser o que te louva.

Nossos mestres perguntam: "*O que* louva Deus?" A semelhança louva. Então, tudo na alma que é semelhante a Deus louva Deus e tudo o que é dessemelhante a Deus não louva Deus; assim como uma

[268] A mulher de Samaria (João 4:20).
[269] O querubim e o serafim. Cf. Sermão 31, nota 249.

pintura louva o artista que despejou nela toda a arte que ele tem em seu coração, fazendo-a inteiramente como ele mesmo. A semelhança da pintura louva o artista sem palavras. O que se pode louvar com palavras é uma coisa de pouco valor e é louvar com os lábios. Nosso Senhor disse uma vez: "Vós adorais o que não sabeis, mas verdadeiros adoradores virão que adorarão meu Pai no espírito e na verdade" (João 4: 22-23). O que é uma prece? Dionísio[270] diz que uma verdadeira ascensão para Deus é uma prece. Um pagão diz que onde o espírito está __ e a unidade e a eternidade __ lá Deus agirá. Onde a carne age contra o espírito, onde a disrupção se opõe à unidade, onde o tempo se opõe à eternidade, Deus não age; Ele não pode fazer nada com isso. Além disso, toda alegria, satisfação, prazer e conforto que temos *aqui* deve ir. Aquele que reza para Deus deve ser santo, sereno, um espírito e não estar em qualquer lugar "externo", mas estar equanimemente erguido para a perene eternidade que transcende todas as coisas. Eu quero dizer não apenas todas as criaturas que foram criadas, mas todas as coisas que ele poderia fazer se ele desejasse; a alma deve se erguer acima de todas elas. Enquanto algo permanecer acima da alma e enquanto algo permanecer perante Deus que não seja Deus, ela nunca penetrará a base "na extensão dos dias".

Santo Agostinho diz que, quando a luz da alma __ na qual ela recebe seu ser __ brilha sobre todas as criaturas, ela é manhã. Quando a luz do anjo brilha sobre a luz da alma e a abraça, isso ele chama

[270] Realmente São João Damasceno. *De Fide Orthodoxa*. 3.24 (Q).

de “meia-manhã”. Davi diz: “O caminho do justo avança e cresce para um pleno meio dia” (Provérbios 4:18). O caminho é justo, fácil, agradável e familiar. Mas, quando a divina luz brilha sobre a luz do anjo e a luz da alma e a luz do anjo estão abraçadas na divina luz, isso ele chama de meio-dia. Então, o dia está em sua altura maior, duração maior e perfeição maior, quando o sol está em seu zênite e espalha luz sobre as estrelas e as estrelas espalham sua luz para a lua, de modo que ela seja organizada sob a luz. Por isso a divina luz abraçou a luz do anjo e a luz da alma, para que ela permaneça organizada e ereta e assim ela não faz mais nada, a não ser louvar Deus. Então, não há mais nada que não louve Deus e tudo é como Deus; quanto mais semelhante, mais pleno de Deus e tudo louva Deus. Nosso Senhor diz: “Eu habitarei com você em sua casa” (Jeremias 7:3,7).

Roguemos a nosso querido Senhor para que Ele possa habitar conosco aqui e que possamos eternamente habitar com Ele. E que Deus nos ajude. Amém.

***

Sermão 36

(PF 36, Q 18)

No dia seguinte dirigiu-se Jesus a uma cidade chamada Naim. Iam com ele diversos discípulos e muito povo. Ao chegar perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a ser sepultado, filho único de uma viúva; acompanhava-a muita gente da cidade. Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: Não chores! E aproximando-se, tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: Moço, eu te ordeno, levanta-te. Sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe. Apoderou-se de todos o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta surgiu entre nós: Deus voltou os olhos para o seu povo. A notícia deste fato correu por toda a Judéia e por toda a circunvizinhança. (Lucas 7:11-17)

Índice

Nosso Senhor foi a uma cidade chamada Naim e, com ele, foi muita gente, bem como seus discípulos. Quando eles chegarem à porta da cidade, levavam um jovem morto, o único filho de uma viúva. Nosso Senhor foi e tocou o esquife onde o morto jazia, dizendo: “Jovem, eu lhe digo, levante-se!” O jovem levantou e começou a falar. Isto aconteceu por causa de sua *semelhança*, pela qual ele se elevou até à Palavra eterna.

Eu digo: “Ele foi até a cidade”. Esta cidade é a alma, que é bem organizada, fortificada, protegida de ataques, que excluiu toda multiplicidade, é unida, bem estabelecida na salvação de Cristo, murada em volta e abraçada pela divina luz. É por isso que o profeta diz: “Deus é uma muralha em volta de Sião” (Isaías 26:1). A sabedoria

eterna diz: “Na cidade sagrada e santificada eu terei repouso” (Livro do Eclesiastes 24:15). Toda santidade vem do Espírito Santo. A natureza não passa por cima de nada; ela sempre começa a agir pela parte mais baixa e vai subindo até a parte superior. Os mestres dizem que o ar nunca se transforma em fogo, a menos que ele seja rarefeito e aquecido. O Espírito Santo pega a alma, a purifica na luz e na graça e a atrai para o alto. É por isso que é dito: “Na cidade sagrada e santificada eu terei repouso”. Deus repousa na alma, na medida em que a alma repousa em Deus. Se ela parcialmente repousa Nele, Ele parcialmente repousa nela. Se ela repousa totalmente Nele, Ele repousa totalmente nela. É por isso que eterna sabedoria diz: “Eu a terei *como* repouso”.

Os mestres dizem que o amarelo e o verde no arco-íris se misturam um ao outro tão uniformemente que nenhum olho é tão perspicaz para distingui-los. A uniformidade faz a natureza agir, sendo assim como a primeira efusão e isto é tão semelhante aos anjos que Moisés não ousou escrever sobre isto, com medo da fraqueza dos corações humanos, temendo que eles pudessem rogar a eles, por que eles são assim tão semelhantes à primeira efusão. Um mestre[271] muito grande diz que o mais sublime anjo é tão próximo à primeira efusão e tem nele tanto da divina semelhança e do divino poder que ele criou

[271] Avicena. *Metafísica*. 9.4.

todo este mundo e também todos os anjos que estão abaixo dele[272]. Há uma boa doutrina nisto, em que Deus é sublime, puro e simples, que Ele induz Sua mais sublime criatura a agir através de Seu poder, como um supervisor age pelo poder do rei e administra sua terra. Ele diz: “Na sagrada e santificada cidade eu repousarei”.

Eu falei recentemente[273] da porta através da qual Deus flui, que é a bondade. Mas a essência se mantém para ela mesma e não flui para fora e mesmo flui para dentro. A unidade permanece una nela mesma, afastada de todas as coisas e não se comunica, enquanto que a bondade está onde Deus flui e Se comunica com todas as criaturas. A essência é o Pai, a unidade é o Filho com o Pai, a bondade é o Espírito Santo. O Espírito Santo pega a alma (a cidade santificada) em sua forma mais pura e sublime e a conduza para sua fonte, que é o Filho. O Filho a leva mais além, para sua fonte, que é o Pai, para a base, para o início, onde o Filho tem seu ser, onde a eterna sabedoria está em repouso, “na sagrada e santificada cidade”, na sua parte mais íntima.

É dito: “Nosso Senhor foi para a cidade de Naim”. *Naim* quer dizer “filho de uma pomba”[274] e denota simplicidade. A alma nunca deve descansar em sua força potencial, mas tornar-se una com Deus. Ela também significa uma inundação de água e quer dizer que o ser

[272] Dois manuscritos inserem aqui “Mas, isto não é assim”. No entanto, os censores não fizeram objeção à passagem, heterodoxa que é.

[273] Cf. o Sermão 35, nota 280.

[274] Este é, realmente, o sentido de *Bar-Jona*, o sobrenome de Pedro. O segundo sentido, “inundação de água” (ou comoção) é apropriado a *Naim*. Mas, Quint joga de volta a confusão para Eckhart.

humano deve ficar imóvel frente ao pecado e à imperfeição. Os "discípulos" são a divina luz que deve fluir e inundar a alma. As "muitas pessoas" são as virtudes que eu mencionei recentemente. A alma deve ascender com fervorosa aspiração e ultrapassar os grandes méritos dos anjos nas mais sublimes virtudes. Então, passaremos sob a "porta", ou seja, para o amor e a unidade; a porta através da qual eles carregaram o jovem filho da viúva. Nosso Senhor foi e tocou onde o morto jazia. Como ele foi e como ele tocou, eu não me deterei nisso, a não ser por suas palavras: "Levante-se jovem!"

Ele era o filho de uma viúva. Seu marido estava morto e, então, seu filho também estava morto. O único filho da alma é a vontade e todas as forças da alma, que são todos um só, na parte mais íntima do intelecto. O intelecto é o homem na alma. Agora que esse homem está morto, o filho também está morto. Para este filho morto Nosso Senhor disse: "Eu lhe digo, jovem, levante-se!" A Palavra eterna e a Palavra viva, na qual todas as coisas vivem e que suporta todas as coisas, falou vida para o morto e "ele se levantou e começou a falar". Quando a Palavra fala na alma e a alma responde com a Palavra viva, então o Filho está vivo na alma.

Os mestres discutem o que é melhor: a força das ervas, o poder das palavras ou o poder das pedras[275]. Vamos considerar o que escolher. As ervas têm grande poder. Eu ouvi que uma serpente e uma doninha estavam lutando. A doninha correu, pegou uma erva, envol-

[275] Pedras preciosas eram consideradas como possuidoras de poderes mágicos.

veu ao redor de algo, atirou a erva na serpente e ela explodiu em pedaços e caiu morta. O que deu à doninha esta sabedoria para conhecer o poder da erva? Grande sabedoria reside nisto. As palavras também têm grande poder e poderíamos realizar maravilhas com as palavras. Todas as palavras retiram seu poder da primeira Palavra. A pedras também têm grande poder, através da semelhança forjada nelas pelas estrelas e o poder do céu, pois o semelhante age no semelhante muito fortemente. Por isso, a alma deve ascender em sua luz natural para o mais sublime e o mais puro e assim entrar na luz angélica e, com a luz angélica, ir para a divina luz e então ficar de pé entre as três luzes no cruzamento, no pico, aonde as luzes vão juntas. Lá a Palavra eterna pronuncia vida nela; lá a alma se torna viva e responde à Palavra.

Que possamos então responder à Palavra e que Deus nos ajude. Amém.

***

Sermão 37

(PF 37)[276]

No dia seguinte dirigiu-se Jesus a uma cidade chamada Naim. Iam com ele diversos discípulos e muito povo. Ao chegar perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a ser sepultado, filho único de uma viúva; acompanhava-a muita gente da cidade. Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: Não chores! E aproximando-se, tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: Moço, eu te ordeno, levanta-te. Sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e Jesus entregou-o à sua mãe. Apoderou-se de todos o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta surgiu entre nós: Deus voltou os olhos para o seu povo. A notícia deste fato correu por toda a Judéia e por toda a circunvizinhança. (Lucas 7:11-17)

Índice

Lemos nos Evangelhos que uma mulher veio até Nosso Senhor Jesus Cristo. Ela disse: “Senhor, sou uma viúva e tinha um único filho que está morto”. Nosso Senhor disse: “Jovem, levante-se!”

Devemos entender isso assim: a mulher viúva __ cujo marido e único filho estavam mortos __ devemos entender como o conhecimento; o marido é o homem na alma e o jovem é o sublime intelecto, pois isso é o jovem. É assim que devemos entender isso. Quando um homem está morto em imperfeição, o sublime intelecto cresce no conhecimento e clama a Deus por graça. Então, Deus lhe dá uma divina luz, para que ele se transforme em auto-conhecedor. Aí ele conhece Deus. Eu digo que apenas o intelecto pode receber a divina

[276] O mesmo texto do Sermão 36. Não incluído por Quint.

luz. As outras forças da alma são ferramentas ou instrumentos para propiciar ao intelecto sua máxima lucidez.

Há uma questão entre os mestres; quem é superior: o conhecimento ou o amor? Alguns dizem que é o conhecimento, alguns dizem que o amor e há um grande debate sobre isto. O conhecimento diz: “Como você pode amar o que você não conhece?” O amor diz: “De que vale tanto conhecimento se você não ama? Se você não ama, você nunca atingirá a eterna bem-aventurança”. O conhecimento diz: “Eu nasci na luz clara na qual eu posso me conhecer”. O amor diz: “Se você conhece muito e não tem amor, seu conhecimento é sem utilidade”. O conhecimento diz: “Você deve ceder o lugar, você é apenas meu servo; você me ajuda a subir e fica embaixo”. O amor diz: “Eu sou a bondade que o próprio Deus é”. O conhecimento diz: “Você se acha muito superior e poderoso; quando eu não estou por perto você não pode nada”. O amor diz: “Você deveria me conhecer melhor”. O conhecimento diz: “Eu subo bem alto quando não estou acorrentado a você. A consciência clara brilha em mim. Eu não preciso de você. Eu tenho o que eu quero, contanto que eu saiba o que eu conheci até agora, para o qual eu fluí agora em uma perfeita união, na qual eu permanecerei para sempre. Aqui eu fico acima do amor e de todas as obras. Já que agora eu tenho conhecimento e verdadeira percepção de todas as coisas, tudo o que eu acreditava antes eu agora acho verdadeiro. Fé, esperança e todas as forças da alma devem ficar para trás; elas não podem ir adiante”. O verdadeiro amor

diz: “Eu devo ficar com você, pois eu sou eterno. Essas nossas irmãs deveriam ficar sem se conhecer, pois elas são nossas servas e acompanharam você para o atual conhecimento verdadeiro da eterna bem-aventurança”. Então chega o sublime intelecto __ que recebe todas as coisas apenas de Deus __ e diz: “Eu apreendi o bem mais sublime, em que nada pode permanecer, a não ser a unidade”. O conhecimento diz: “Eu ficarei, você deve me deixar ficar com você”. O intelecto diz: “Eu reivindico a recompensa por ter conhecido”. O amor diz: “Eu reivindico a recompensa por ter amado”. O sublime intelecto diz: “Aquele para quem você me conduziu e que eu conheci até agora, Ele se conhece agora em mim e Aquele que eu amei agora Se ama em mim. Então, eu percebo que não preciso de mais ninguém. Todas as coisas criadas devem ficar para trás e tudo o que já foi feito. Eu estou diante da minha fonte”.

Com estas palavras você deve entender o que Nosso Senhor disse: “Jovem, levante-se!”; pois, tudo o que está próximo de seu nascimento nós chamamos de “jovem”. Mas, acontece de o intelecto __ quando em face de sua fonte __ se esquecer de tudo o que o ajudou em sua ascensão, pois ele considera que sempre esteve lá e sempre estará lá. Isso não pode ser.

Agora você compreende a mulher como o conhecimento, o filho como o intelecto e o marido como o homem na alma. Você deve também compreender que, quando o homem na alma começa a ascender, os mestres dizem que é um outro homem. Você não deve

tomar isso como sendo outra alma; é outro ser da alma, pois todos os hábitos antigos se foram e estão mortos. A alma assumiu seu verdadeiro ser e está em sua inocência primal. O homem na alma, transcendendo o ser angélico e guiado pelo intelecto, abre caminho para a fonte de onde a alma fluiu. Lá o intelecto deve ficar do lado de fora, com todas as coisas que têm nome. Lá a alma está consolidada em pura unidade. *Isto* nós chamamos de o homem na alma e você deveria entender então: o homem na alma é aquele que realizou tudo isso, de maneira que ele não precisa mais de ajuda. O que ele realizou até então, Deus agora realiza nele. Deus o conhece como ele O conheceu, Deus o ama como ele O amou. Então, Deus realiza todas as obras e o homem na alma está exposto e vazio de todas as coisas.

Você deveria saber como se parece um homem que chegou a isto; podemos dizer que ele é Deus e homem. Observe que ele ganhou através da graça tudo o que Cristo tinha por natureza e que seu corpo está tão totalmente coberto pela nobre essência da alma __ que ela recebeu de Deus e da divina luz __ que podemos muito bem declarar que é um homem divino! Ai, meu filhos! Vocês deveriam ter pena dessa gente, pois eles são estranhos, desconhecidos de todos. Todos os que sempre esperaram chegar a Deus podem muito bem ficar confundidos com essa gente, pois eles são difíceis de serem percebidos por estranhos; ninguém pode realmente reconhecê-los, a não ser aqueles em quem a mesma luz brilha. Esta é a luz da verdade. Pode muito bem ser que aqueles que estão no caminho para o mesmo

bem __ mas ainda não o atingiram __ possam reconhecer estes perfeitos dos quais falamos, pelo menos em parte. Na verdade, se eu conhecesse uma pessoa assim, eu daria uma catedral cheia de ouro e pedras preciosas __ se eu a tivesse __ por uma simples ave para essa pessoa comer. Eu digo mais: se eu possuísse tudo o que Deus já criou, eu daria tudo para essa pessoa consumir de uma só vez __ e justamente __ pois tudo pertence a ele. Eu digo ainda mais: Deus é seu com todo seu poder e se todos os pecadores estivessem morrendo de fome diante de mim, eu não retiraria uma única asa da ave dessa pessoa para alimentar toda essa gente. Pois, você deveria saber que, se uma pessoa está em pecado, tudo o que ela come ou bebe é atraído para baixo, para o pecado e seu pecado se torna maior e, se a pessoa permanece em pecado, tudo o que ela comeu permanece nela em seu pecado. Mas, não é assim que acontece com a boa pessoa; tudo o que ela come ou bebe a impulsiona para o Cristo e para o Pai. Portanto, vocês devem olhar bem para vocês mesmos.

Observe as palavras de Cristo: "Onde dois estiverem reunidos em meu nome, eu estarei com eles" (Mateus 18:20). Vocês devem entender isto assim: Cristo quer dizer a alma e o corpo em uma verdadeira unidade, de modos que o corpo não deseja nada que não seja o que a alma deseja. Saibam que Deus estaria com elas, pois elas são as pessoas das quais falamos. Quando o homem da alma está verdadeiramente de posse de sua eterna bem-aventurança, quando as for-

ças[277] estão desativadas, então esse homem não encontra oposição a nada. Mas, observe que vocês devem prestar bastante atenção, pois tais pessoas são muito difíceis de serem reconhecidas. Quando outros jejuam, elas comem; quando outros estão de vigília, elas dormem; quando outros rezam, elas estão em silêncio; enfim, todas as suas palavras e atos são desconhecidos para as outras pessoas, por que tudo o que as boas pessoas praticam em seus caminhos para a eterna bem-aventurança, tudo isso é totalmente estranho para esses perfeitos. Eles não precisam de absolutamente nada, pois eles estão de posse da cidade de seu verdadeiro direito de primogenitura. Eu posso chamar de meu o que ficará eternamente comigo e ninguém pode tirar de mim. Vocês deveriam saber que essas pessoas executam a mais valiosa das obras. Vocês deveriam entender assim: elas praticam internamente, no homem da alma. Na verdade, que reino abençoado, aquele onde tais pessoas residem! Eles produzem, em um instante, mais bens eternos do que tudo o que já foi executado externamente. Cuide para que vocês não retenham nada do que é deles.

Que possamos chegar a reconhecer tais pessoas e que, amando Deus nelas, possamos tomar posse da cidade que eles conquistaram. Que Deus nos ajude. Amém.

***

[277] Da alma.

Sermão 38

(PF 38, Q 36a)

Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: A paz esteja convosco! Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se ao ver o Senhor. Disse-lhes outra vez: A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós. Depois dessas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.
(João 20: 19-23)

Índice

São João escreve em seu Evangelho: "No primeiro dia da semana, quando era tarde, Nosso Senhor veio quando as portas estavam fechadas e, no meio de seus discípulos, disse 'A paz esteja com vocês!' e repetiu 'A paz esteja com vocês' e, na terceira vez, 'Recebam o Espírito Santo!'".

Ora, nunca é tarde, a menos que uma manhã e um meio-dia tenham acontecido antes. Dizemos que o meio-dia é mais quente do que a tarde, mas, na medida em que a tarde recolhe e estoca do meio-dia seu calor, ela é mais quente, pois a tarde é precedida por um perfeito e puro dia. Mas, no fim do ano, após o solstício, quando o sol se aproxima da terra, a tarde vai se amornando. Pode acontecer de nunca ser meio-dia até que a manhã tenha passado e nunca ser tarde até que o meio-dia tenha passado. O significado disso é este: quando a divina luz irrompe na alma, mais e mais, até que um dia perfeito e

puro chegue, a manhã não dá lugar ao meio-dia e nem o meio-dia à tarde, mas tudo se fecha em uma coisa só. É por isso que a tarde é quente. Há um perfeito e puro dia na alma, quando tudo o que a alma é é preenchido com a divina luz. Mas, é tarde na alma, como eu disse antes, quando a luz deste mundo enfraquece e a pessoa está introvertida e descansa[278]. Assim, Deus disse "Paz" e novamente "Paz" e "Receba o Espírito Santo".

"Jacó, o Patriarca, foi a um lugar quando era tarde, pegou algumas pedras que estavam naquele lugar, colocou sob sua cabeça e descansou. Assim que ele adormeceu, ele viu uma escada que subia até o céu e os anjos subiam e desciam e Deus estava inclinado no topo da escada" (Gênesis 28: 11-13). Isso quer dizer que apenas a Divindade é a referência da alma e é sem nome. Ora, nossos mestres dizem que, o que é a referência de outro deve estar acima, como o céu é a referência de todas as coisas, o fogo é a referência do ar, o ar é a referência da água e da terra, a água é __ embora não totalmente __ a referência da terra e a terra não é uma referência [279]. Um anjo é a referência do céu e qualquer anjo que tenha obtido de Deus uma gota a mais do que outro é a referência, a posição de outro e o mais elevado dos anjos é a referência, a posição e a medida de todos os outros e é, ele mesmo, sem medida. Mas, embora ele seja sem medida, Deus ainda é sua medida.

---

[278] Veja o Sermão 35.

[279] Os quatro elementos. Cf. *In Gênesis* 49-50 (LW I, 221s.)

"Jacó descansou naquele lugar", que é sem nome. Por ser sem nome, ele é nomeado. Quando a alma chega ao lugar sem nome, ela toma ali seu descanso. Ali, onde todas as coisas foram Deus em Deus, ela descansa. Esse lugar da alma que é Deus é sem nome. Eu digo que Deus é impronunciável, mas, Santo Agostinho[280] diz que Deus não é impronunciável, pois, se Ele fosse impronunciável, isso seria uma pronúncia e Ele é mais silêncio do que pronúncia. Um de nossos mais antigos mestres[281] __ que descobriu a verdade muito, muito antes do nascimento de Deus, antes de existir uma fé cristã como existe hoje __ considerava que tudo o que ele podia dizer sobre as coisas continha propriamente algo de estranho e falso e, portanto, ele queria manter silêncio. Ele não queria dizer "Dê-me pão" ou "Dê-me uma bebida". Ele não queria falar das coisas por que ele não podia expressá-las tão puramente quanto elas eram, quando elas saltaram da primeira causa. Ele, portanto, preferia ficar em silêncio e mostrava o que queria apontando com seu dedo. Se ele não podia falar de coisas, é mais adequado para todos nós mantermos silêncio sobre Aquele que é a fonte de todas as coisas.

Ora, dizemos que Deus é um espírito. Não é assim. Se Deus fosse realmente um espírito, Ele seria pronunciado. São Gregório diz que não podemos realmente falar de Deus. Ao falarmos Dele, nós podemos apenas gaguejar. Nesse lugar que é sem nome, todas as

---

[280] Sermão 117.

[281] Heráclito, de acordo com Alberto Magno.

criaturas germinam e florescem na devida ordem e a localização de todas as criaturas está totalmente marcada no chão deste lugar, na devida ordem e a localização da alma procede deste chão.

"Jacó queria descansar". Observe que ele *queria* descansar. O descanso de quem descansa em Deus é sem sua vontade. Ora, dizemos que a vontade é sem prática. A vontade é livre e não tira nada da matéria. Neste único ponto ela é mais livre do que o conhecimento e alguns tolos, tropeçando nisto, a colocariam acima do conhecimento. Não é assim. O conhecimento também é livre, mas o conhecimento vem da matéria e das coisas materiais, em um único ponto da alma; como eu disse na noite de Páscoa[282], que algumas forças da alma são limitadas pelos cinco sentidos, como a visão ou a audição, que nos trazem o que temos que aprender. Ora, um mestre diz: "Deus impede que algo seja transportado para dentro, pelo olho ou ouvido, que poderia preencher a parte mais nobre da alma, ao invés de ser preenchida pelo 'lugar sem nome' que é o lugar de todas as coisas". É uma boa preparação e, na verdade, útil, neste sentido, ser envolvido pelas cores, sons e coisas materiais. Isto é meramente um exercício dos sentidos e a alma está aí consciente e a imagem do conhecimento[283] está impressa nela pela natureza. Platão[284] diz __ e, com ele, Santo Agostinho[285] __ que a alma tem nela todo o conhecimento e tudo o

[282] Veja o Sermão 33.
[283] Sobre as ideias platônicas (Q).
[284] *Meno*. esp. 15, 81 C (Q).
[285] *De Civitate Dei*. 8.7 (Q).

que nós praticamos externamente serve apenas para despertar esse conhecimento.

"Jacó descansou na tarde". Nós rezamos antes pelo Agora[286]. Agora vamos rezar por uma pequena coisa: só por uma "tarde".

Que isso possa nos ser concedido e que Deus nos ajude. A-mém.

***

[286] Veja o Sermão 33, conclusão.

Sermão 39

(Q 36b, Jostes 69, 2)[287]

Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: A paz esteja convosco! Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se ao ver o Senhor. Disse-lhes outra vez: A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós. Depois dessas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.
(João 20: 19-23)

Índice

"Era a tarde daquele dia e Nosso Senhor veio até seus discípulos e, no meio deles, disse: 'A paz esteja com vocês!'"

Ora, é dito: "Era a tarde daquele dia". Quando o calor do meio-dia penetra o ar e o esquenta, então o calor da tarde é adicionado a ele e ele se torna mais quente ainda. Então, a tarde é mais quente devido ao calor adicional. Da mesma forma, o ano tem sua tarde, que é agosto, quando é a época mais quente do ano. Assim, numa alma amorosa de Deus é tarde. Nela, não há nada a não ser repouso, lá, uma pessoa é perfeitamente penetrada e feita incandescente com o amor divino. É por isso que é dito: "Era a tarde daquele dia". Naquele dia, a manhã, o meio-dia e a tarde ficaram juntos e não se extingui-

[287] Uma variante do Sermão 38.

ram, mas, nesse dia temporal, a manhã e o meio-dia passaram e se seguiu a tarde.

Não é o que acontece com o dia da alma; nele, tudo é um só. A luz natural da alma é a manhã. Quando a alma irrompe para a parte mais elevada e sublime dessa luz e penetra na luz do anjo, nessa luz ocorre o meio da manhã e então a alma ascende, com a luz do anjo, até a divina luz e aí é meio-dia. Então, a alma permanece na luz de Deus e no silêncio do puro repouso, quando é a tarde e é ainda mais quente no divino amor. É por isso que é dito: “Era a tarde daquele dia”. Ou seja, o dia na alma.

“Jacó __ o Patriarca __ chegou a um certo lugar e quis descansar naquela tarde, quando o sol se pôs” (Gênesis 28:11). É dito “a um lugar” e não se fala de nome. O lugar é Deus. Deus não tem um nome próprio e é o lugar, a posição de todas as coisas e é o lugar natural de todas as criaturas. O céu não tem lugar em sua mais sublime e pura parte, mas, em sua descida, em sua operação, ele é a referência e a posição de todas as coisas corpóreas que estão abaixo dele. Assim como o fogo é a referência do ar e o ar é a referência da água e da terra. Isso é um lugar, isso ao redor de mim, no qual eu estou, como o ar ao redor da terra e da água.

Quanto mais sutil uma coisa é, mais poderosa ela é e, assim, ela pode operar em coisas que são mais grosseiras e que estão abaixo dela. A terra não pode ser, realmente, uma referência, por que ela é muito grosseira e é o mais inferior dos elementos. A água é, em par-

te, uma referência, pois ela é mais sutil e, portanto, mais poderosa. Quanto mais poderoso e sutil um elemento é, mais ele é a posição e a referência de outro. É por isso que o céu é a referência de todas as coisas corpóreas e não tem uma referência corpórea, mas, o mais insignificante dos anjos é sua referência, seu ordenamento, sua posição e assim por diante, sucessivamente. O anjo mais nobre é a referência, a posição e a medida dos outros anjos que estão abaixo dele e ele próprio não tem referência ou medida, mas Deus tem sua medida e é sua referência, já que Ele é puro espírito.

Mas, Deus não é um espírito, de acordo com as palavras de São Gregório, que declara que todas as palavras que falamos sobre Deus são apenas um gaguejar sobre Deus.

E, assim, é dito: "Ele chegou a um lugar". O lugar é Deus, que posiciona e ordena todas as coisas. Eu disse antes que todas as criaturas estão repletas das coisas menores de Deus, que crescem e florescem aí, mas, Suas coisas maiores não estão em lugar algum. Enquanto a alma estiver em algum lugar, ela não estará nas coisas maiores de Deus, que estão em lugar algum.

Em seguida é dito: "Ele quis descansar naquele lugar". Toda riqueza, pobreza e bem-aventurança dependem da vontade. A vontade é tão livre e tão nobre que ela não retira nada das coisas corpóreas e executa sua obra de sua própria liberdade. O intelecto retira das coisas corpóreas e, neste sentido, a vontade é mais nobre. Mas, ela o é de uma *parte* do intelecto, em um movimento para baixo e uma

descida, que é quando a compreensão recebe as imagens das coisas corpóreas, mas, em sua parte superior, o intelecto age sem a ajuda de nenhuma coisa corpórea. Um grande mestre diz que, seja o que for que é transportado pelos sentidos, isso não penetra a alma ou as forças superiores da alma. Santo Agostinho __ e também Platão, um mestre pagão __ diz que a alma tem nela, naturalmente, todo o conhecimento e, assim, ela não precisa trazer de fora o conhecimento para ela, mas, pela prática do conhecimento externo, o conhecimento natural oculto na alma é revelado, como um médico que limpa meu olho e remove o que obstruía minha visão, mas que não dá a visão ao olho. A força da alma que age naturalmente no olho, só ela dá a visão ao olho, quando o obstáculo é removido. Portanto, nada do que é transportado para dentro pelos sentidos das imagens e das formas dá luz à alma, mas, meramente prepara e purifica a alma para que, em sua parte mais nobre, ela possa receber desperta a luz do anjo e, com ela, a luz de Deus.

Depois, é dito: “Jacó quis descansar naquele lugar”. O lugar é Deus e a divina essência, que dá referência, vida, ser e ordem a todas as coisas. Nesse lugar a alma descansará, na mais sublime e íntima parte desse lugar e, nesse mesmo local, onde Ele tem Seu próprio descanso, nós também teremos nosso descanso e o possuiremos com Ele. O lugar não tem nome e ninguém pode proferir uma palavra relacionada a ele que seja apropriada. Qualquer palavra que possamos dizer sobre ele não passa de uma negação do que Deus é e não

uma declaração do que Ele é[288]. Um grande mestre viu isso e pareceu a ele que, qualquer coisa que ele dissesse em palavras sobre Deus, ele não poderia dizer nada que não contivesse alguma falsidade e, assim, ele ficava em silêncio e não dizia nenhuma palavra, mesmo que ele sofresse zombarias de outros mestres. Portanto, é muito melhor ficar em silêncio sobre Deus do que falar.

Por fim, é dito: "Era a tarde daquele dia e, então, Nosso Senhor, de pé no meio de seus discípulos, disse: 'A paz esteja com vocês!'".

Que possamos chegar à eterna paz e ao lugar sem nome que é a divina essência. Assim, que Deus nos ajude. Amém.

***

[288] Uma sucinta definição de "apofático" ou teologia negativa.

Sermão 40

(Pf 40, Q 4, QT 4)

Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima: descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade.
(Tiago 1:17)

Índice

São Tiago diz em sua epístola: "Toda dádiva boa e toda perfeição vem de cima, do Pai das luzes". Ora, vocês devem saber que pessoas que renunciaram a elas mesmas para Deus e aplicadamente procuram fazer apenas Sua vontade, tudo o que Deus lhes envia será o melhor. Como Deus vive, estejam certos de que deve realmente ser o melhor e não poderia haver uma forma melhor. Embora alguma outra forma possa parecer melhor para vocês, ainda assim não seria o melhor para vocês. Deus quer esta forma e não outra e, assim, esta forma está preparada para ser o melhor para vocês. Doença ou pobreza, fome ou sede, tudo o que Deus envia ou deixa de enviar para vocês, o que Ele concede ou nega, isso é o melhor para vocês. Mesmo que lhes falte fervor ou espiritualidade, tudo o que vocês têm ou lhes falte seja voltado para honrar Deus em todas as coisas e, então, tudo o que Ele envia a vocês será para o melhor.

Ora, vocês podem perguntar: "Como eu posso saber se é a vontade de Deus ou não?" Estejam certos, se não fosse a vontade de Deus, não seria. Vocês não têm uma doença ou qualquer outra coisa que seja, a menos que Deus queira. Assim, sabendo que é a vontade

de Deus, vocês devem se exultar nela e ficarem contentes, para que essa dor não seja uma dor para vocês. Mesmo no extremo da dor, sentir qualquer dor ou aflição seria totalmente errado, pois você deve aceitá-la de Deus como o melhor de tudo, pois ela foi preparada para ser o melhor para você. O ser de Deus depende de Ele desejar o melhor. Deixe-me, então, desejar também e nada me agradaria mais. Se houvesse alguém que eu procurasse fortemente agradar e que eu soubesse com certeza que gostava mais de mim em um casaco cinza, mais do que qualquer outro, não importa quão bom ele pudesse ser, certamente que esse casaco me agradaria e me daria mais prazer do que qualquer outro, não importa quão bom ele fosse. Se eu quisesse agradar alguém, tudo o que eu soubesse que o agradava, fossem palavras ou atos, eu faria e apenas isso. Então, agora julguem vocês mesmos seu amor! Se vocês amam Deus, vocês devem se regozijar apenas naquilo que melhor O agrada e que Sua vontade seja feita em nós. Por maior que sejam a dor e o sofrimento, a menos que vocês tenham um deleite igual nelas, isso é errado.

Uma coisa que eu estou habituado a dizer e que é um fato é que nós diariamente clamamos em nosso Pai Nosso "Senhor, seja feita a vossa vontade!" e, quando Sua vontade é feita, ficamos revoltados e descontentes com ele. Mas, tudo o que Ele fez deveria nos agradar ao máximo. Os que o tomam como o melhor, sempre estão em perfeita paz. Mas, algumas vezes você pensa e diz "Oh, teria sido melhor se eu tivesse reagido de forma diferente" ou "Se eu não tivesse sido

assim, as coisas poderiam ter sido melhores”. Enquanto você pensar desta forma, você nunca encontrará a paz. Você deve aceitar tudo como o melhor. Este é o primeiro ensinamento de nosso texto.

Há um outro ensinamento, observe bem! É dito: “Toda dádiva”. Apenas o muito bom e o muito sublime são verdadeiras dádivas no sentido mais verdadeiro. Deus não dá nada tão prazerosamente quanto as grandes dádivas. Uma vez, neste mesmo lugar, eu disse que Deus gosta mais de perdoar os grandes pecados do que os pequenos. Quanto maiores eles são, mais prazerosa e rapidamente Ele os perdoa. O mesmo acontece com as graças, os dons e as virtudes; quanto maiores eles são, mais prazerosamente Ele os concede, pois Sua natureza depende de dar grandes dádivas. Assim, quanto melhores as coisas, mais delas. As criaturas mais nobres são os anjos, que são puramente espirituais e não possuem nada físico. Seu número é o maior e há mais deles do que todas as coisas corpóreas. Grandes coisas são verdadeiramente chamadas de dádivas e pertencem a Ele mais verdadeira e intimamente.

Uma vez eu disse que tudo o que pode ser verdadeiramente colocado em palavras deve vir de dentro, movido por sua forma interna e não deve vir de fora, mas de dentro. Isso vive verdadeiramente na parte mais íntima da alma. Lá, todas as coisas estão presentes para você, vivendo internamente e procurando e estão no seu melhor e no mais sublime. Por que você está alheio a isto? Porque você não está em casa lá.

Quanto mais nobre uma coisa é, mas geral ela é. O sentimento que eu tenho em comum com os animais, com a vida e até mesmo com as árvores. O ser é ainda mais inato em mim e isso eu compartilho com todas as criaturas. O céu é maior do que tudo o que está sob ele e, portanto, ele é o mais nobre. Quanto mais nobre uma coisa é, maior e mais universal. O amor é nobre por que ele é universal.

Parece difícil fazer o que Nosso Senhor ordena e amar nossos semelhantes cristãos como a nós mesmos. As pessoas comuns geralmente dizem que devemos amá-los para o bem, pois amamos a nós mesmos. Não é assim. Devemos amá-los exatamente da mesma forma que a nós mesmos e isso não é difícil. Propriamente considerado, o amor é mais uma recompensa do que uma ordem. O mandamento parece difícil, mas a recompensa é desejável. Quem ama Deus como se deve e é necessário __ (querendo ou não) e assim como todas as criaturas O amam __ deve amar seu próximo como a ele mesmo, se alegrando com sua alegria como se fosse dele mesmo e desejando sua honra tanto como a sua própria e amando a um estranho como se fosse um dos seus próximos. Desta forma, a pessoa está sempre feliz, honrada e privilegiada, como se estivesse no céu e tem mais alegria do que se desfrutasse apenas de seus próprios bens. Você deve saber, na verdade, que se você sente mais prazer com sua própria honra do que com a de outro, isso é errado.

Lembre-se, se você procura algo para você mesmo, você nunca encontrará Deus, pois você não está procurando apenas Deus. Você

está procurando por algo com Deus, tratando Deus como se fosse uma vela, com a qual se procura algo e, quando você encontra o que estava procurando, você joga fora a vela. Isso é o que você está fazendo. Tudo o que você procura com Deus não é nada, seja o que for: benefício, recompensa, espiritualidade ou qualquer outra coisa; você está procurando por nada e então você encontrará nada. A razão de porque você não encontra nada é simplesmente por que você procura nada. Todas as criaturas são puro nada. Eu não digo que eles são uma insignificância ou que eles são algo; eles são puro nada[289]. O que não tem um ser, não é. Nenhuma criatura têm um ser, pois seu ser consiste na presença de Deus. Se Deus se afastasse por um instante de todas as criaturas, elas pereceriam. Eu, algumas vezes, já disse __ e é verdade __ que quem possuísse o mundo todo com Deus não teria mais do que se tivesse Deus por Ele mesmo. Nenhuma criatura tem nada mais sem Deus do que uma mosca teria sem Deus; da mesma forma, nem mais nem menos.

Agora, escute uma verdade! Se uma pessoa doasse mil marcos em ouro para a construção de igrejas e conventos, isso seria uma grande coisa. No entanto, essa pessoa doaria muito mais do que aquela que considerasse mil marcos como nada; ela teria dado muito mais do que a outra. Quando Deus criou todas as criaturas, elas eram tão pobres e limitadas que Ele não podia se mover para elas. Mas, a

[289] Esta frase foi condenada no art. 26 da Bula de 1329: *Omnes creature sunt unum purum nichil. Non dico quod sint modicum vel aliquid, sed quod sint unum purum nichil* (Todas as criaturas são um puro nada. Eu não digo que eles são um pouco ou algo assim, mas que eles são um puro nada).

alma Ele fez bem semelhante a Ele e bem a sua própria imagem, com o propósito de Se dar a ela, pois tudo o mais que Ele deu a ela, ela não se interessou. Deus deve se dar para mim como Ele é Dele mesmo, ou eu não conseguirei nada e nada será de meu agrado. Quem quiser então recebê-lo absolutamente deve ter renunciado totalmente de si mesmo e se afastado de si mesmo e assim receberá diretamente Dele tudo o que Ele tem, como se fosse seu mesmo, tanto quanto é Dele, de Nossa Senhora e de todos aqueles que estão no céu. Isso lhe pertence, tanto quanto a eles. Aqueles que se afastaram de si mesmos e renunciaram a si mesmo, em igual medida receberão igualmente, não menos.

Em terceiro lugar temos a expressão "Do Pai das luzes". A palavra "pai" implica numa relação filial. A palavra "pai" implica em uma pura geração e significa a vida de todas as coisas. O Pai gera Seu Filho no eterno intelecto e, assim, o Pai gera Seu Filho na alma, assim como Ele faz em Sua própria natureza e o gera na alma como se fosse a sua própria e Seu ser depende de Seu dar à luz ao Seu Filho na alma, queira Ele ou não. Eu, uma vez, perguntei o que o Pai está fazendo no céu. Eu digo que Ele está gerando Seu Filho; um ato tão prazeroso e que o agrada tanto que Ele não faz mais nada, a não ser gerar Seu Filho e os dois fazem florescer o Espírito Santo. Quando o Pai gera Seu Filho em mim, eu sou o mesmo Filho e não outro. É verdade que somos diferentes em humanidade, mas aí eu sou o

mesmo Filho e nenhum outro[290]. "Sendo filhos, somos herdeiros" (Romanos 8:17). Quem conhece a verdade sabe bem que a palavra "pai" conota geração pura e ter filhos. Portanto, nisto somos filhos e somos o mesmo Filho.

Agora, considere as palavras "Elas vêm de cima". Como eu proclamei claramente antes: quem quiser receber de cima deve estar embaixo em verdadeira humildade. Conheça isto verdadeiramente: quem não está totalmente embaixo não recebe e não obtém nada, nem mesmo pequenas coisas. Se você tem um olho para você mesmo ou para alguma coisa ou pessoa, você não está corretamente embaixo e não obterá nada, mas se você está corretamente embaixo, você receberá total e perfeitamente. É da natureza de Deus dar e Seu ser depende de Seu dar-Se para nós quando estamos embaixo. Se você não está e não recebe nada, você Lhe comete uma violência e O mata. Se não podemos fazer por Ele, então façamos por nós mesmos, na medida em que em nós Ele reside. Se você quiser verdadeiramente dar-Lhe tudo, cuide para se colocar em verdadeira humildade sob Deus, erguendo Deus em seu coração e em seu conhecimento. "Nosso Senhor Deus enviou Seu Filho para o mundo" (Gálatas 4:4). Uma vez eu disse aqui que Deus enviou Seu Filho para o mundo na plenitude do tempo da alma, quando ela acabou com o tempo[291]. Quando a alma está livre do tempo e do espaço, então o Pai envia Seu Filho

[290] Cf. Sermão 8.
[291] Cf. Sermão 29.

para a alma. Este é o sentido das palavras "A melhor dádiva e perfeição vem de cima, do Pai das luzes".

Que possamos ficar prontos para receber esta melhor dádiva e que Deus nos ajude, o Pai das luzes. Amém.

***

Sermão 41

(Pf 41, Q 70, QT 53)[292]

Ainda um pouco de tempo, e já me não vereis; e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver, porque vou para junto do Pai. Nisso alguns dos seus discípulos perguntavam uns aos outros: Que é isso que ele nos diz: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis; e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver? E que significa também: Eu vou para o Pai? Diziam então: Que significa este pouco de tempo de que fala? Não sabemos o que ele quer dizer. Jesus notou que lho queriam perguntar e disse-lhes: Perguntais uns aos outros acerca do que eu disse: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis; e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver. Em verdade, em verdade vos digo: haveis de lamentar e chorar, mas o mundo se há de alegrar. E haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza se há de transformar em alegria. Quando a mulher está para dar à luz, sofre porque veio a sua hora. Mas, depois que deu à luz a criança, já não se lembra da aflição, por causa da alegria que sente de haver nascido um homem no mundo. Assim também vós: sem dúvida, agora estais tristes, mas hei de ver-vos outra vez, e o vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria. Naquele dia não me perguntareis mais coisa alguma. Em verdade, em verdade vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará. Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja perfeita. Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros. Vem a hora em que já não vos falarei por meio de comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a respeito do Pai. Naquele dia pedireis em meu nome, e já não digo que rogarei ao Pai por vós. Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que saí de Deus. Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai. Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora

[292] Isto, de acordo com Quint, é uma versão melhor do Sermão 41 de Pfeiffer, que ele publica como um apêndice ao seu Sermão 70, com variantes da edição de 1521 de Tauler de Basiléia.

falas claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura. Agora sabemos que conheces todas as coisas e que não necessitas que alguém te pergunte. Por isso, cremos que saíste de Deus. (João 16:30)

Índice

Nosso Senhor disse a seus discípulos: “Um pouco, um pouquinho, bem pouquinho e vocês não me verão mais; depois, mais um pouco e vocês me verão novamente”. Os discípulos disseram: “Não sabemos o que ele está dizendo”. Isto foi escrito por São João, que estava lá. Quando Nosso Senhor viu seus corações, ele disse: “Em pouco tempo vocês me verão e seus corações se rejubilarão e essa alegria nunca será tirada de vocês”. Os mais refinados dos mestres dizem que o núcleo da salvação está no conhecimento. Um proeminente teólogo[293] recentemente foi a Paris e se opôs a isto com estrondosas fulminações. Então, outro mestre[294] falou melhor do que todos aqueles de Paris, dizendo: “Mestre, o senhor bradou e fulminou muito positivamente. Se não fosse a palavra de Deus no santo Evangelho, o senhor estaria fazendo um grande estardalhaço”. O conhecimento se apega ao que ele mal conhece. Nosso Senhor diz: “Essa é a vida eterna, que conheçamos somente a ti como o único Deus” (João 17:3). A perfeição da bem-aventurança está em ambos, o conhecimento e o amor.

[293] Provavelmente o franciscano Gonsalvus, com quem Eckhart debateu em Paris em 1302 ou 1303 (veja Introdução).

[294] O mestre que então se opôs a Gonsalvus dificilmente pode ter sido o próprio Eckhart. Quint pensa que pode ter sido o notório dominicano Jean Quidort.

Então, ele diz: “Um pouco e vocês não me verão”. Isto tem quatro significados que soam muito semelhantes, mas que são bem diferentes. “Um pouco e vocês não me verão”. Todas as coisas devem ser poucas em vocês, como um nada. Eu mencionei antes que Santo Agostinho disse: “Quando São Paulo não viu nada, ele viu Deus”[295]. Agora eu mudarei a frase (que é melhor) e dizer “quando ele viu o nada[296], ele viu Deus”. Este é o primeiro significado.

O segundo significado é este: a menos que todo o mundo e todo o tempo se tornem pouco em você, você não verá Deus. São João diz no Apocalipse: “O anjo jurou pela vida eterna que não haveria mais tempo” (Apocalipse 10:6). São João diz abertamente[297] que “O mundo foi feito por Ele e ele não O conheceu” (João 1:10). Também um mestre pagão diz que mundo e tempo são coisas pequenas. A menos que você transcenda mundo e tempo, você não verá Deus. “Um pouco e vocês não me verão”.

O terceiro significado é este: enquanto coisas aderirem à sua alma, mesmo que pequenas, pecadoras ou parecidas com o pecado, vocês não verão Deus. Os mestres dizem que os céus não recebem impressões estranhas[298]. Existem muitos céus e cada um tem seu espí-

---

[295] Veja o Sermão 19.

[296] A inversão é difícil de traduzir. No primeiro lugar Eckhart tem *Dô Sant Paulus niht ensach* e, no segundo lugar, *dô er sach niht*, que é mais enfático e onde *niht* claramente significa “nada”. Para o significado de *niht*, ver o Sermão 6, nota 63 e o Sermão 13b, nota 110.

[297] “Abertamente” no Evangelho e não na “secreta” revelação do Apocalipse.

[298] Isto é doutrina aristoteliana, como ensinada por Alberto Magno (Q).

rito e um anjo que é designado a ele[299]. Se ele fosse operar em um céu para onde ele não foi designado, ele não poderia fazer nada ali. Um padre disse: "Eu gostaria que sua alma estivesse em meu corpo". Mas eu digo: "Realmente, ela seria uma inútil ali, pois ela não poderia fazer nada com ele, bem como sua alma em meu corpo". Nenhuma alma pode fazer nada, exceto no corpo para o qual ela foi designada. O olho não tolera nada estranho nele. Um mestre diz: "Se não houvesse intermediários, não poderíamos ver nada". Se eu quero ver a cor na parede, ela deve ser feita pequena na luz e no ar e sua imagem deve ser conduzida até meu olho. São Bernardo diz que o olho é como o céu, ele recebe o céu nele. O ouvido não pode fazer isso; ele não ouve e nem a língua saboreia. Em segundo lugar, o olho tem o formato arredondado como o céu. Em terceiro lugar, ele fica na parte de cima como o céu. Portanto, o olho recebe a impressão da luz por que ele tem as propriedades do céu[300]. O céu não recebe impressões estranhas. O corpo recebe impressões estranhas e a alma também recebe impressões estranhas, enquanto ela opera no corpo. Se a alma quer conhecer algo de fora dela mesma, como um anjo ou qualquer outra coisa, por mais puro que isso seja, ela deve fazer isso de uma forma sutil, sem qualquer imagem[301]. Assim também é com um anjo,

[299] Cf. João 14:2: "Na casa de meu Pai há muitas moradas". Com relação aos espíritos, Quint se refere aos *substantiae separatae* do neoplatonismo, que são comumente identificados com os anjos.
[300] Cf. São Bernardo de Claraval, *In Cant*, Sermo 31.2 (Q). Como no moderno alemão, *himel* significa tanto paraíso quanto céu.
[301] *Mit einem kleinen bildelîn âne bilde*, literalmente "com uma pequena (ou sutil) imagem, sem uma imagem", isto é, abstratamente.

se ele quer reconhecer outro anjo ou algo que está abaixo de Deus, ele deve fazer isso de uma forma sutil, sem qualquer imagem como as imagens daqui. Mas, ele se conhece sem esta forma sutil, sem imagem e sem semelhança. Também a alma se conhece sem relance, sem imagem e sem semelhança, imediatamente. Se eu quero conhecer Deus, isso deve ocorrer sem imagens e imediatamente. Os maiores mestres dizem que se deve conhecer Deus sem intermediários. É assim que os anjos conhecem Deus, como Ele se conhece, sem imagem e sem "um pouco"[302]. Se eu quero conhecer Deus sem "intermediários", sem imagens ou semelhança, então Deus deve se tornar praticamente "Eu" e eu praticamente Deus, de uma maneira tão completa que, quando eu ajo com Ele, não sou eu que ajo e Ele me estimula, mas eu ajo totalmente com o que é meu. Eu ajo tão verdadeiramente com Ele como minha alma age com meu corpo. Isso é um grande conforto para nós e, se não tivéssemos nada mais, isso seria um estímulo suficiente para amarmos Deus.

O quarto sentido é inteiramente oposto a estes três. Devemos ser grandes e sublimes, se queremos ver Deus. A luz do sol é pequena, comparada com a luz do intelecto e o intelecto é pequeno, comparado com a luz da graça. A graça é uma luz que transcende e se eleva acima de tudo o que Deus jamais criou ou poderia criar. Mes-

[302] "*Kleine*" (entre aspas) na edição de Quint. Esta é a mesma palavra como usada no texto bíblico para o sermão, onde ele traduz *modicum*. Ela significa não apenas "pouco", como no moderno alemão, mas "fino, sutil" etc. (etimologicamente é um cognato com o inglês *clean*). Aqui ela significa sem a mais insignificante ou sutil intervenção, sem "intermediários". Este é um outro exemplo da dificuldade de se traduzir este sermão.

mo a luz da graça, grande como é, é pequena, na verdade, comparada com a luz divina. Nosso Senhor censurou seus discípulos e disse: "Em vocês ainda só há um pouco de luz" (João 12:35). Eles não estavam sem luz, mas ela era pouca. Devemos ascender e crescer bastante na graça. Enquanto estivermos crescendo na graça, é a graça e ela é pouca e nela vemos Deus de longe. Mas, quando a graça é aperfeiçoada no mais alto, ela não é graça, é uma divina luz na qual se vê Deus. São Paulo diz que "Deus vive e mora em uma luz para a qual não há acesso" (1 Timóteo 6:16). Não há acesso, há apenas uma conquista. Moisés diz que "Ninguém viu Deus" (Êxodo 33:20). Enquanto somos humanos, enquanto algo de humano está preso em nós e estamos nos aproximando, não podemos ver Deus. Devemos estar evoluídos e posicionados em puro repouso e então veremos Deus. São João diz que "Conheceremos Deus como Deus Se conhece" (1 João 3:2). É da natureza de Deus que Ele se conheça sem "um pouco" e sem isto ou aquilo. É assim que os anjos conhecem Deus, como Ele Se conhece. São Paulo diz que "Conheceremos Deus como somos conhecidos" (1 Coríntios 13:12). Eu digo que O conheceremos como Ele Se conhece, no reflexo que somente é a imagem de Deus e da Divindade, mas, a Divindade, somente na medida em que ela é o Pai[303]. Na medida em que somos esta imagem, da qual todas as imagens fluíram e escaparam e como somos refletidos nesta imagem e igualmente penetramos na imagem do Pai, na medida em que Ele

[303] O Filho como imagem do Pai (Q).

conhece isso em nós, então esta é a distância em que O conhecemos e Ele Se conhece.

Ora, é dito: “Um pouco e vocês não me verão. Mais um pouco e vocês me verão”. Nosso Senhor disse: “Isso é a vida eterna, que conheçamos a ti somente como verdadeiro Deus”.

Que possamos chegar a este conhecimento e que possa Deus nos ajudar. Amém[304].

***

[304] Eu não achei necessário traduzir a segunda versão deste sermão, que Quint apresenta (veja nota 1), já que ele é, em geral, inferior e acrescenta pouca coisa interessante ou importante. Mas, uma atenção deve ser dada a um uso livre das Escrituras, por parte de Eckhart, para expressar seu sentido. No último parágrafo ele diz, segundo a tradução da Srta. Evans: “Como Nosso Senhor disse para Santa Maria Madalena, ‘Não me toque, eu ainda não ascendi em ti para meu Pai” (João 20:17), traduzindo a Vulgata *Noli me tangere, nondum enim ascendi ad Patrem meum*. A expressão “em ti” não em equivalente em latim, sendo inserida por Eckhart para dar a interpretação mística à passagem. Podemos comparar seu tratamento do texto ao Sermão 8. A exegese medieval era, frequentemente, muito livre, mas Eckhart parece que ia bem mais além do que os outros. Nenhum de seus inquisidores impôs objeção a estas adições e Quint também não, mas, surpreendentemente, também não as comenta.

Sermão 42

(Pf 42, Q 69)

Ainda um pouco de tempo, e já me não vereis; e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver, porque vou para junto do Pai.
(João 16:16)

Índice

Eu citei um texto em latim que está escrito no Evangelho de São João que lemos no domingo. Foi o que Nosso Senhor disse a seus discípulos: “Um pouco, um pouquinho e, subitamente, vocês não me verão”.

Algo, por menor que seja, aderido à alma, nos impede de ver Deus. Santo Agostinho perguntou o que era a vida eterna e disse, na resposta: “Se você pergunta o que é a vida eterna, pergunte e ouça da própria vida eterna”. Ninguém conhece melhor o que é o calor do que aquele que é quente. Ninguém conhece melhor o que é a sabedoria do que aquele que é sábio. Ninguém conhece melhor o que é a vida eterna do que a própria vida eterna. Ora, a Vida Eterna, Nosso Senhor Jesus Cristo diz: “Isso é a vida eterna, que conheçamos somente a ti como verdadeiro Deus” (João 17:3).

Se alguém espiasse Deus de longe, por algum meio ou em uma nuvem, essa pessoa não se afastaria de Deus por um instante, por todo o mundo. O que você acha então, que tremendo seria, se alguém visse Deus sem um intermediário? Ora, Nosso Senhor diz: “Um pouco, um pouquinho e, subitamente, vocês não me verão”. Todas as

criaturas que Deus criou, ou pode ainda criar se Ele o desejar, são pequenas ou nadas, comparadas com Deus. O céu é tão vasto e tão amplo que, se eu te contasse, você não acreditaria. Se você pegasse uma agulha e picasse o céu com ela, então, essa parte do céu que você picou seria maior, em comparação ao céu e ao mundo todo, do que o céu e o mundo são, comparados com Deus. Por isso, houve por bem ser dito: "Um pouco, um pouquinho e vocês não me verão". Enquanto algo relacionado às criaturas brilhar em você, mesmo que pequeno, você não pode ver Deus. É por isso que a alma diz no Livro do Amor: "Eu percorri os arredores e procurei aquele que minha alma ama e não o encontrei" (Cânticos 3:2). Ela encontra anjos e muitas coisas, mas ela não encontra aquele que sua alma amou. Ela segue em frente e "Depois disso, quando eu saltei sobre um lugar pequeno, eu encontrei aquele que minha alma amou" (Cânticos 3:4). É como se ela quisesse dizer: "Quando eu saltei sobre todas as criaturas (que são as pequenas ou poucas coisas), então, eu encontrei aquele que minha alma amou". A alma que quer encontrar Deus deve saltar sobre e ir além de todas as criaturas.

Saber então que Deus ama a alma tão vigorosamente é uma maravilha. Se alguém roubasse de Deus Seu amor pela alma, Lhe roubaria Sua vida e Seu ser, ou mataria Deus, por assim dizer, pois o mesmo amor com que Deus ama a alma é Sua vida e nesse mesmo amor o Espírito Santo floresce e esse mesmo amor é o Espírito Santo.

Como Deus ama a alma tão vigorosamente, a alma deve ser uma coisa muito importante.

Um mestre diz, no livro **Sobre a Alma**, que "Se não houvesse um intermediário, o olho poderia ver uma formiga ou uma mosca no céu" e isto está correto, pois ele fala do fogo, do ar e outras coisas que estão entre o céu e o olho. Um segundo mestre diz que "Se não houvesse intermediários, meu olho não poderia ver nada". Ambos estão corretos[305]. O primeiro diz que "Se não houvesse intermediários, o olho poderia ver uma formiga no céu" e ele está correto. Se não houvesse intermediários entre Deus e a alma, ela poderia imediatamente ver Deus, pois Deus não tem intermediários e não tolera intervenção. Se a alma fosse totalmente despojada e desnudada de todos os intermediários, Deus apareceria exposto e despojado de qualquer intermediário; Deus apareceria exposto e francamente perante ela e Se daria totalmente a ela. Durante todo o tempo em que a alma não está inteiramente exposta e livre de todos os intermediários, minimamente que seja, ela não pode ver Deus e, se houver algo interferindo, mesmo que da largura de um fio de cabelo, entre o corpo e a alma, nunca haverá uma união perfeita entre eles. Se isto é assim

[305] Veja o Sermão 30. Existem dificuldades de tradução aqui. *Mitel* é "meio" ou "intermediários", ou seja, algo que intervém; *himel* tanto pode ser "céu" quanto "paraíso". Existe uma confusão sobre os "mestres" aqui: Aristóteles, em Sobre a Alma 2.7, diz que, se não houvesse intermediários não poderíamos ver nada. O outro mestre, considera-se que seja Demócrito. Eckhart menciona estes dois em seu comentário sobre o Livro da Sabedoria, 285 (LW II, p. 619).

com as coisas físicas, o que dirá com as coisas espirituais! Boécio[306] diz que "Se você deseja conhecer claramente a verdade, jogue fora a alegria, o medo, a expectativa, a esperança e a dor". A alegria é um intermediário, o medo é um intermediários, a expectativa, a esperança e a dor são todos intermediários[307]. Enquanto você der atenção a eles e eles derem atenção para você, você não pode ver Deus.

O segundo mestre diz que "Se não houvesse intermediários, meu olho não veria nada"[308]. Se eu colocar minha mão sobre meus olhos, eu não posso ver minha mão. Se eu a mantenho afastada na minha frente, eu a vejo imediatamente. Isto é por causa da natureza densa da mão e que, consequentemente deve ser clarificada, tornada sutil no ar e na luz e trazida até meus olhos como uma imagem. Você pode observar isto com um espelho; se você o mantém diante de você, sua imagem aparece no espelho. O olho e a alma são como um espelho, seja o que for que se mantenha diante deles, aparece lá. Mesmo que eu não veja minha mão ou uma pedra, eu vejo uma imagem de ambos. Mas, eu não vejo essa imagem em outra imagem ou em um intermediário. Pelo contrário, eu vejo sem intermediários e sem imagem, pois a imagem é o intermediário e não outro intermedi-

---

[306] Clark (1957, p. 178) diz que "Tal passagem não pode ser encontrada nas obras de Boécio, mas Quint cita a *De Consolatione Philosophiae* I, metrum vii: *Tu quoque si vis / lumine claro / cernere verum / ... gaudia pelle, / pelle timorem / spemque fuga to / nee dolor adsit*.

[307] Aqui eu segui o texto de Pfeiffer, ao contrário de Quint, já que concorda com a ordem "alegria, medo, esperança, dor" em Boécio. Eckhart acrescenta *zuoversiht*, "expectativa". Clark traduz isto como "confidência" e Evans como "confiança" e "fé"; tudo podendo ser transposto para o alemão moderno *Zuversicht*, mas, nos tempos de Eckhart, a palavra podia significar expectativa de algo, bom ou ruim.

[308] Aristóteles novamente.

ário. É por isso que a imagem é sem imagem, como o movimento[309] é sem movimento, embora a causa do movimento e a magnitude sejam sem tamanho, apesar de causa do tamanho. Assim também uma imagem é sem imagem, já que ela não é vista em outra imagem. A Palavra eterna é o intermediário e a própria imagem (que é sem intermediários ou imagem), de modo que a alma possa apreender Deus na eterna Palavra e conhecê-Lo imediatamente e sem qualquer imagem.

Há uma força na alma, que é o intelecto. A partir do momento que ele se torna consciente de Deus e o experimenta, ele tem cinco propriedades. A primeira é que ele fica desligado do aqui e do agora. A segunda é que ele não é parecido com nada. A terceira é que ele é puro e sem mistura. A quarta é que ele é ativo e procura nele mesmo. A quinta é que ele é uma imagem.

O primeiro ponto: ele fica desligado do aqui e do agora. "Aqui e agora" quer dizer o mesmo que espaço e tempo. Agora é o mínimo de tempo. Ele não é uma porção de tempo ou uma parte de tempo. Ele é como um gostinho de tempo, uma ponta de tempo e uma extremidade do tempo. Ainda assim, por mínimo que ele seja, ele deve ir. Tudo o que toca ou cheira a tempo deve ir. Também, ele é desligado do aqui. "Aqui" quer dizer a mesma coisa que espaço. O espaço em que eu estou é pequeno, mas, não importa o quão pequeno ele seja, ele também deve ir antes que eu possa ver Deus.

---

[309] O *princípio* do movimento.

O segundo ponto: ele não é como nada. Um mestre diz que Deus é um ser que nada é como ele e nada pode se tornar como Ele[310]. Ora, São João diz que “Nós seremos chamados de filhos de Deus” (1 João 3:1) e, se somos filhos de Deus, devemos ser semelhantes a Deus. Então, como é que o mestre diz que Deus é um ser que nada é como Ele? É assim que você deve entender isto: por ser como nada, esta força é como Deus. Assim como Deus não é semelhante a nada, assim também esta força não é como nada. Você deve saber que todas as criaturas se esforçam e agem naturalmente para se tornarem como Deus. Os céus não girariam se eles não perseguissem e procurassem por Deus ou por uma semelhança com Deus. Se Deus não estivesse em todas as coisas, a natureza deixaria de operar e não se esforçaria por nada, pois, goste ou não ou saiba ou não, a natureza, secretamente, em sua parte mais íntima, procura e almeja Deus. Ninguém jamais ficou tão sedento que, quando recebesse uma bebida, não a recusaria, a menos que houvesse algo de Deus nela. A natureza não procura comida ou bebida e nem roupa ou conforto ou qualquer outra coisa, a menos que Deus esteja nela. Ela procura secretamente, lutando e se esforçando como nunca para encontrar Deus nela.

O terceiro ponto: ele é puro é sem mistura. Por natureza, Deus não pode tolerar misturas ou adições. Da mesma forma, esta força não tem misturas ou adições e não há nada de estranho nela e nem algo de estranho pode invadi-la. Se eu fosse dizer a uma pessoa boni-

[310] Veja o Sermão 24a.

ta que ela estava pálida ou negra, eu cometeria uma injustiça a ela. A alma seria inteiramente sem mistura. Se alguém fixou algo em meu capuz ou prendou algo nele, quem puxasse o capuz puxaria tudo o que estava nele. Se eu for embora daqui, tudo o que está preso a mim irá comigo. Tudo em que o espírito encosta ou se prende, se for puxado, puxa o espírito junto. Se uma pessoa não se confia a nada ou se prende a nada, então, se céus e terra forem revirados, ela permanece imóvel, já que ela não se apega a nada e nada se apega a ela.

O quarto ponto: ele está sempre buscando internamente. Deus é um ser tal que sempre está nas profundezas. Portanto, o intelecto vai sempre procurar na intimidade e a vontade vai para fora procurar o que ela ama. Assim, quando meu amigo vem até mim, minha vontade se joga sobre ele com seu amor e ele fica contente. Ora, São Paulo diz que “Conheceremos Deus como somos conhecidos por Deus” (1 Coríntios 13:12). São João diz que “Conheceremos Deus como Ele é”. Para eu perceber uma cor, eu devo ter em mim o que pertence à cor. Eu nunca perceberei qualquer cor, a menos que eu tenha a essência da cor em mim. Eu nunca verei Deus, a não como Ele se vê. Falando sobre isto, São Paulo diz que “Deus mora em uma luz que é inacessível”. Não nos desesperemos por conta disso! Pode-se estar no caminho ou nas proximidades e isso é bom, mas, mesmo assim, se estar longe da verdade, pois não se é Deus.

O quinto ponto: que ele é uma imagem. Muito bem! Observe bem isto e se lembre: aqui você tem o sermão inteiro em uma casca

de noz. Imagem e imagem são tão completamente únicas e unidas que nenhuma diferença pode ser percebida. Podemos muito bem compreender o fogo sem o calor e o calor sem o fogo. Podemos entender o sol sem a luz e a luz sem o sol. Mas não podemos compreender nenhuma diferença entre uma imagem e uma imagem. Eu digo mais: Deus, em Sua onipotência, não pode compreender nenhuma diferença entre elas, pois elas nascem juntas e morrem juntas. Porque meu pai morre, eu não morro também. Quando ele morre, você não pode dizer que "Ele é meu pai", mas você tem que dizer que "Ele era meu pai". Se você pintou a parede de branco, então, na medida em que ela é branca, ela é como toda brancura. Mas, se você pintá-la de preto, ela está morta para toda a brancura. Então, veja que é o mesmo aqui: se a imagem formada segundo Deus perecesse, então a imagem de Deus também desapareceria. Eu direi uma coisa; ou duas ou três! Agora, preste bem atenção! O intelecto espia e vasculha cada canto da Divindade e pega o Filho no coração do Pai e na base e o instala em sua própria base. O intelecto força sua entrada, insatisfeito com a bondade, com a sabedoria, com a verdade ou com o próprio Deus. Na verdade verdadeira, ele é tão pouco satisfeito com Deus quanto com uma pedra ou uma árvore. Ele nunca descansa, ele se precipita para a base donde a bondade e a verdade procedem e se apodera dela *in principio*, no início, quando a bondade e a verdade estão apenas surgindo, antes que elas tenham nome, antes que elas desabrochem, em uma base muito mais elevada do que a bondade ou a sabedoria. Mas,

sua irmã, a vontade, é bem satisfeita com Deus, na forma como Ele é bom. Mas o intelecto arranca tudo isso fora, penetra e irrompe pelas raízes, onde o Filho surge e o Espírito Santo floresce.

Que possamos compreender isto e atingir a eterna bem-aventurança. Que possam o Pai, o Filho e o Espírito Santo nos ajudar. Amém.

***

Sermão 43

(Pf 43, Q 41, QT 46, Evans II, 12)[311]

O Senhor abomina o caminho do mau, mas ama o que se prende à justiça. (Provérbios 15:9)
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! (Mateus 5:6)

Índice

Eu escolhi um texto da epístola marcada para hoje por dois santos[312] e um segundo texto do Evangelho. O rei Salomão diz, na epístola de hoje, que “Aqueles que buscam a justiça são amados por Deus”. Meu senhor São Mateus faz outra afirmação: “Bem-aventurados são os pobres e aqueles que têm fome e sede de justiça e a buscam”.

Note as palavras “Deus ama”. Isto é uma grande recompensa para mim e, na verdade, muito grande, se, como eu disse antes, desejarmos que Deus nos ame. O que Deus ama? Deus não ama nada que não seja Ele próprio e o que é como Ele, na medida em que Ele procura isso em mim e eu Nele. No Livro da Sabedoria é dito que “Deus não ama ninguém, a não ser aquele que vive com a sabedoria” (Sabedoria 7:28). Há um outro texto nas Escrituras que é melhor ainda: “Deus ama aqueles que buscam a justiça”; na sabedoria. Os mestres estão de acordo que a sabedoria de Deus é Seu Filho unigênito. Este

[311] A Srta. Evans substitui este pelo Sermão 10 de Jostes, que não é, provavelmente, de Eckhart. Mas ela o inclui no vol. II como o Sermão 12.

[312] São Cosme e São Damião, 27 de setembro.

texto diz “aquele que busca justiça na sabedoria”[313] e, portanto, Ele ama aquele que O busca, pois Ele nos ama na medida em que Ele nos encontra com Ele. Existe uma grande diferença entre o amor de Deus e o nosso amor. Nós só amamos na medida em que encontramos Deus[314] no que nós amamos. Mesmo se eu jurasse, eu não poderia amar nada, a não ser a bondade. Mas, Deus ama na medida em que Ele é bom (não como se Ele pudesse encontrar algo na pessoa a ser amada além de Sua própria bondade) e na medida em que estamos com Ele e Seu amor. Essa é Sua dádiva, essa a dádiva de Seu amor: que estejamos com Ele e “vivamos com a sabedoria”.

São Paulo diz que “Somos transformados no amor”[315]. Observe as palavras: “Deus ama”. Um milagre! O que é o amor de Deus? Sua natureza e Seu ser; isso é Seu amor. Se Deus fosse privado de nos amar, isso O privaria de Seu ser e de Sua Divindade, pois Seu ser depende de nos amar. E, desta forma, o Espírito Santo surge. Deus nos abençoe! Que milagre isto é! Se Deus me ama com toda sua natureza __ que depende disto __ então Deus me ama justamente, como se Sua dignidade e Seu ser dependessem disto. Deus tem apenas um amor e, com o mesmo amor com que o Pai ama Seu Filho unigênito, Ele me ama.

[313] *Em* é uma correção de Quint para *e*. Eckhart, de fato, confundiu dois textos aqui: Provérbios 15:9 e Sabedoria 7:28, ambos atribuídos a Salomão.

[314] Aqui se segue o manuscrito e é adotado por Quint em sua edição. Em QT “Deus” foi alterado para “divindade”, mas, mais tarde, isto foi considerado desnecessário.

[315] Cf. Colossenses 1:13 (Q). Em QT Quint remeteu para 2 Coríntios 3:18 e Colossenses 2:2.

Agora, vejamos outro significado. Preste bastante atenção. As Escrituras estão corretas para aqueles que podem desvelá-las e revelá-las. É dito: “Aquele que procura a justiça na sabedoria”. O justo tem tal necessidade de justiça que ele não pode amar nada que não seja a justiça. Se Deus não fosse justo __ como eu disse antes __ ele não cuidaria de nada que não fosse Deus. A sabedoria e a justiça são unas em Deus e aquele que ama a sabedoria também ama a justiça. Se o diabo fosse justo, ele o amaria, na medida em que ele é justo e nem um fio de cabelo mais. O justo não ama “isto e aquilo” em Deus. Se Deus quisesse lhe dar toda Sua sabedoria e tudo o que Ele pode executar fora Dele mesmo, o justo não se importaria com isso ou teria qualquer prazer com isso, pois ele não quer nada e não procura nada e ele não tem por que, quando faz qualquer coisa; como Deus, que age sem por que e não tem por que[316]. Da mesma forma como Deus age, assim também age o justo: sem por que. E, assim como a vida vive por sua própria causa e não pergunta por que vive, assim o justo não tem por que quando age.

Agora, observe o texto que diz que “Eles tem fome e sede de justiça”. Nosso Senhor diz que “Aqueles que me comem terão fome novamente e aqueles que me bebem terão sede novamente” (Livro do Eclesiastes 24:29). Como podemos entender isto? Pois, não é assim com as coisas físicas; quanto mais eu como, mais saciado eu fico.

[316] Veja o Sermão 11. Cf. Ângelo Silésio: *Die Ros ist ohn warum: sie blühet, weil sie blühet* (A rosa é sem porquê; ela floresce porque ela floresce).

Mas, com as coisas espirituais não há saciedade; quanto mais você as tem, mais você quer. Portanto, este texto diz: “Tornar-se-ão mais sedentos aqueles que me bebem e mais famintos aqueles que me comem”. Estas pessoas são tão famintas pela vontade de Deus e sua experiência que, tudo o que Deus lhes envia lhes satisfaz e agrada tanto que eles não podem desejar ou querer qualquer outra coisa. Quando uma pessoa está faminta ela saboreia sua comida e, quanto maior a fome, maior é a satisfação ao comer. É o que acontece com aqueles que têm fome da vontade de Deus; Sua vontade tem um gosto tão bom e tudo o que Deus deseja e lhes envia os agrada tanto que, mesmo se Deus quisesse deixá-los, eles não gostariam de ser deixados, tanto é o prazer que eles têm com o que Deus quis em primeiro lugar. Se eu quisesse agradar alguém e me tornar agradável somente a essa pessoa, tudo o que satisfizesse essa pessoa, através da qual eu a agradaria, eu desejaria mais do que qualquer outra coisa. Se eu a agradasse mais em uma roupa pobre do que em veludo, então, certamente, eu usaria essa roupa pobre, ao invés de qualquer outra[317]. Assim é com aqueles que têm prazer com a vontade de Deus; tudo o que Deus lhes dá, seja a doença ou a pobreza ou qualquer outra coisa, eles preferem ao invés de qualquer outra coisa. Por que é a vontade de Deus, isso lhes agrada mais do que qualquer outra coisa.

Ora, você pode querer perguntar “Como eu sei se é a vontade de Deus?” Eu respondo que, “Se não fosse a vontade de Deus por um

[317] Cf. Sermão 40.

só instante, não seria"; deve ser sempre Sua vontade. Então, se você realmente desfrutasse da experiência da vontade de Deus, você estaria como se fosse no paraíso, seja o que for que acontecesse ou não acontecesse com você. Bem feito para aqueles que querem qualquer outra coisa que não seja a vontade de Deus, pois eles estão sempre em tristeza e angústia. Eles frequentemente sofrem violência e opressão e estão sempre com problemas. E é assim que deveria ser, pois eles agem como se eles quisessem vender Deus, como Judas fez. Eles amam Deus por causa de algo mais que não é Deus e, se eles obtêm algo que eles amam, eles não se preocupam com Deus. Seja a contemplação, o êxtase ou o que quer que seja que você receba com prazer, tudo é criado e não é Deus. As Escrituras dizem que "O mundo foi feito por Ele e o que foi feito não O conheceu" (João 1:10). Se alguém pensasse que ganhar mil mundos e mais Deus fosse algo mais do que ganhar apenas Deus, não conheceria Deus ou teria uma ideia desprezível de Deus e seria um bárbaro[318]. Portanto, não se deve prestar atenção a nada que não seja Deus. Quem procura algo com Deus __ como eu já disse antes __ não sabe o que está procurando[319].

Assim, o Filho nasce em nós quando somos sem por que e nascemos novamente no Filho. Orígenes[320] escreveu ago verdadeiramente esplêndido e, se eu dissesse, você acharia incrível: "Não somos apenas inatos no Filho, somos nascidos, nascidos novamente e nasci-

[318] Cf. Sermão 40.
[319] Cf. 333 e 334.
[320] Orígenes. *Homilia sobre Jeremias 6* (Veja LW II, 295, n. 2)

dos de novo e imediatamente no Filho. Eu digo __ e é verdade __ que, em cada bom pensamento, boa intenção ou boa obra, nascemos novamente em Deus". Portanto __ como eu disse bem recentemente[321] __ o Pai tem apenas um único Filho e, a menos que voltemos nossos objetivos ou atenção para algo mais que não seja Deus e na medida em que não olhamos para nada externo, somos transformados no Filho. Na medida em que o Filho nasce em nós, nascemos no Filho e nos tornamos o único Filho. Nosso Senhor Jesus Cristo é o único filho do Pai e só ele é humano e Deus. Mas, existe apenas um único Filho em uma essência e essa é a divina essência. Então, somos unos nele, quando não temos outro pensamento que não seja ele. Deus deseja sempre estar só[322]; esta é uma verdade necessária e não pode ser de outro jeito. Devemos sempre ter apenas Deus na mente.

Deus verteu, é verdade, satisfação e alegria nas criaturas, mas, a raiz de toda satisfação e a essência de toda alegria, isto Deus manteve com ele mesmo. Aqui está uma analogia: o fogo envia suas raízes para a água na forma de calor e, quando o fogo é removido, por um tempo o calor permanece na água e também na madeira. Tendo o fogo estado presente, o calor permanece por um tempo correspondente à força do fogo que esteve presente. Já o sol ilumina o ar e brilha através dele, mas não envia raízes para ele, pois, quando o sol não está mais presente, não há mais luz. É assim que Deus faz com

[321] Veja o Sermão 14b.
[322] Veja o Sermão 6.

as criaturas: Ele deposita a luz da satisfação nas criaturas, mas a raiz de toda satisfação Ele reservou para Ele mesmo, pois Ele gostaria de nos ter somente para Ele e para nada mais. Deus Se embeleza e Se oferece para a alma e mobiliza todos os recursos de Sua Divindade para se fazer agradável para a alma, por que Deus só deseja agradar a alma e não tolerará um rival. Deus não suporta tropeços e não deseja que nos esforcemos ou desejemos nada que não seja Ele.

Ora, existem algumas pessoas que se consideram muito santas e perfeitas. Elas fazem grandes procissões, usam palavras bonitas, procuram e desejam muitas coisas, querem muitas posses, cuidam muito delas mesmas e disto e daquilo, proclamam ser contemplativas e também não toleram contradição. Você pode estar certo de que elas estão longe de Deus e não atingiram essa união. O profeta disse: "Eu verti minha alma para dentro de mim mesmo" (Salmo 42:5). Mas, Santo Agostinho diz algo melhor; ele diz: "Eu verti minha alma sobre mim mesmo". Deve ser assim: que a alma se erga acima dela mesma, se ela quer se tornar una com o Filho. São Paulo diz que "Seremos transformados na mesma imagem que ele é" (2 Coríntios 3:18).

Foi escrito que uma virtude não é uma virtude, a menos que ela tenha vindo de Deus ou através de Deus ou em Deus; uma destas condições deve estar sempre presente[323]. Se for diferente, não será uma virtude, pois, tudo o que se busca sem Deus é muito pequeno.

[323] Macróbio, citado por São Tomás de Aquino in *Summa Theologiae* Ia-IIae, q. 61, a. 5 (Q).

Virtude é Deus ou, sem mediação, em Deus. Mas, não vou dizer agora o que é melhor. Ora, você pode dizer agora: "Diga-nos, senhor, o que é isso? Como poderíamos estar sem mediação em Deus, nos esforçando e aspirando nada que não seja Deus? Como poderíamos ser tão pobres e desistir de todas as coisas assim? Que não devemos desejar recompensas é uma afirmação muito dura! Esteja seguro! Deus não falhará em nos dar tudo. Mesmo que Ele tivesse jurado, Ele não poderia se recusar em nos dar. É mais necessário para Ele nos dar, do que para nós receber; mas não devemos procurar, pois, quanto menos procuramos e desejamos, mais Deus nos dá. Neste sentido, Deus só pretende que possamos ser mais ricos e que recebamos mais[324]. Algumas vezes, quando eu quero rezar, eu digo uma palavra ou duas e então eu digo: "Senhor, é tão pouco o que pedimos de ti. Se alguém quisesse pedi-lo a mim, eu faria por ele e, para ti, é cem vezes mais fácil e tu o fazes de bom grado. E, se quiséssemos pedir-te por algo grande, tu poderias facilmente dar e, quanto maior for, mais alegremente tu concedes". Pois Deus está pronto para dar grandes coisas, mas somente se pudermos deixar todas as coisas na justiça.

Que possamos então "buscar a justiça" "na sabedoria", que tenhamos "fome e sede disso" e que possamos "ser saciados". Possa Deus nos ajudar. Amém.

***

[324] Cf. Sermão 11.

Sermão 44

(Q 58, Jostes 77)

Se alguém me quer servir, siga-me; e, onde eu estiver, estará ali também o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. (João 12:26)

Índice

Estas palavras foram ditas por Nosso Senhor Jesus Cristo: “Quem me serve, siga-me e onde eu estiver, lá comigo estará meu servo”.

Três coisas podem ser notadas nestas palavras. Uma é que devemos seguir Nosso Senhor e servi-lo, como ele diz: “Quem me serve, siga-me”. Portanto, estas palavras se aplicam a São Segundo[325], cujo nome significa “aquele que segue Deus”, já que ele deixou bens, vida e todas as coisas por causa de Deus. Da mesma forma, todos os que querem seguir Deus devem deixar para trás tudo o que os afastam de Deus. Crisóstomo[326] diz que esta é uma fala dura para aqueles que são inclinados a este mundo, às coisas materiais, à posse das coisas que lhes são doces e seu abandono é duro e amargo. Aqui podemos ver o quão duro é, para algumas pessoas, deixarem todas as coisas materiais, já que não conhecem as coisas espirituais. Como eu disse antes, por que as coisas doces não têm um gosto tão bom para os ouvidos como têm para a boca? Porque a boca não é adaptada a

[325] São Segundo. Este um tanto obscuro santo e mártir é provavelmente mencionado apenas por que seu nome significa “aquele que segue”.
[326] *Opus imperfectum in Matthaeum*, hom. 14 (Q).

elas. Da mesma forma, uma pessoa carnal não tem conhecimento das coisas espirituais por que ela não está pronta para elas. Por outro lado, é fácil para uma pessoa com conhecimento deixar todas as coisas materiais, por que ela conhece as coisas espirituais. São Dionísio[327] diz que Deus coloca seu paraíso à venda. Nada é tão barato como o paraíso, quando ele está á venda e nada é tão glorioso e precioso possuir, quando ele foi adquirido. Ele é considerado barato por que ele está colocado à venda para todos pelo quanto se pode pagar. Portanto, uma pessoa daria tudo o que ela tem pelo paraíso: sua própria vontade. Enquanto ela mantém qualquer parte de sua vontade, ela não pagou pelo paraíso. Para aquele que se abandonou e à sua própria vontade, todas as coisas materiais são fáceis de abandonar. Como eu contei antes, houve um mestre que estava ensinando seus alunos a conseguir o conhecimento das coisas espirituais e um aluno disse: "Mestre, com seu ensinamento eu cresci e posso ver que todas as coisas materiais são como uma folhinha flutuando no mar e como um pássaro voando pelos ares". Pois todas as coisas espirituais estão colocadas acima das materiais e, quanto mais alto elas estão colocadas, mais elas expandem e abarcam as coisas materiais. Portanto, as coisas materiais são pequenas, comparadas com as coisas espirituais e, quanto mais elevadas as coisas espirituais são, maiores e mais poderosas elas são ao agir e mais puras elas são em essência. Eu também já disse antes (e é uma fala certa e verdadeira) que, se uma pes-

[327] Dionísio, o Areopagita. *De Divinis Nominibus*. 5.2 (Q).

soa estivesse morrendo de fome e lhe fosse oferecida uma sofisticada comida, ela preferiria morrer de fome a saborear um bocado dela, se a semelhança de Deus não estivesse nela[328]. Também, se uma pessoa estivesse morrendo de frio, qualquer roupa que lhe fosse oferecida não seria tocada ou vestida por ela, se nela não houvesse a semelhança de Deus. Este é o primeiro ponto: como podemos abandonar todas as coisas e seguir Deus. O segundo é: de que maneira podemos servir Nosso Senhor. Santo Agostinho[329] diz que "É um verdadeiro servo aquele que procura em todas as suas ações nada que não seja a honra de Deus". E meu senhor Davi diz que "Deus é meu senhor e eu o servirei" (Josué 24:18), pois Ele me serviu e em toda Sua ação Ele precisou de mim apenas para meu benefício, portanto, eu devo servi-Lo de volta e buscar apenas Sua honra. Outros senhores não fazem assim e procuram seu próprio benefício em sua ação, pois eles apenas nos servem com vistas a nos explorar. Portanto, não devemos a eles um grande favor, pois a recompensa deve ser de acordo com a grandeza e nobreza do gesto.

O terceiro ponto é que devemos observar a recompensa, pois Nosso Senhor diz que "Onde eu estiver, lá estará meu servo comigo". Onde é a morada de Nosso Senhor Jesus Cristo? Na unidade com o Pai. Esta é uma recompensa muito grande: que todos aqueles que o servirem morarão nessa unidade com ele. São Felipe disse o seguin-

[328] Cf. Sermão 42.
[329] Cf. *Conf.* 10.26 (Q).

te, quando Nosso Senhor falou de seu Pai: “Senhor, mostra-nos seu Pai e isso nos bastará” (João 14:8), querendo dizer que ele ficaria satisfeito com a visão. Teremos uma satisfação muito maior naquela morada. São Pedro disse algo semelhante, quando Nosso Senhor se transformou na montanha e lhes mostrou um relance da glória que há no céu; ele implorou ao Nosso Senhor para ficar lá para sempre. Deveríamos ter um anseio imensurável pela união com Nosso Senhor Deus. Nessa união com Nosso Senhor Deus notaríamos uma distinção: assim como Ele é triplo em Pessoas, ele é único na natureza. É assim que devemos entender a união de Nosso Senhor com seu Pai e com a alma.

Assim como o branco é diferente do preto __ um não pode habitar o outro e branco não é preto __ assim é com alguma coisa e o nada. O nada é quando não se pode receber nada de alguma coisa e alguma coisa é quando se recebe algo de algo. É assim em Deus: tudo o que é alguma coisa está totalmente em Deus e não há uma lacuna lá. Quando a alma está unida com Deus, ela tem Dele tudo o que é alguma coisa em total perfeição. Lá, a alma se esquece dela mesma e de todas as coisas, como se ela estivesse nela mesma e se conhecendo divinamente, na medida em que Deus está nela e na medida em que ela se ama divinamente Nele e está unida a Ele sem distinção, de forma que ela desfruta e se alegra com nada que não seja Ele. O que uma pessoa pode desejar ou conhecer mais, se ela está tão abençoadamente unida com Deus? Foi para essa união que Nosso

Senhor criou os seres humanos. Quando Adão desobedeceu a ordem, ele foi jogado para fora do paraíso. Então, Nosso Senhor colocou uma dupla de guardas diante do paraíso: um anjo e uma espada flamejante com lâmina dupla. Isso quer dizer duas coisas através das quais se pode retornar ao paraíso, de onde se caiu. A primeira é através da natureza angélica. São Dionísio diz que a natureza angélica é como a revelação da divina luz. Com os anjos e através dos anjos e da divina luz; é assim que a alma deve se esforçar para retornar para Deus, até que ela retorne para sua fonte primeira.

A segunda coisa é através da espada flamejante, que significa que a alma deve retornar para Deus através das boas e divinas obras, que são executadas pelo ardente amor de Deus e dos irmãos cristãos.

Que Deus possa nos ajudar a atingir isso. Amém.

***

Sermão 45

(Pf 45, Q 60, QT 45)

Tive sob os meus pés, com meu poder, os corações de todos os homens, grandes e pequenos. Entre todas as coisas procurei um lugar de repouso, e habitarei na moradia do Senhor.
(Livro do Eclesiástico 24:11)

Índice

Estas palavras estão escritas no Livro da Sabedoria. Nesta vez as interpretaremos na forma de uma conversa em que a Eterna Sabedoria diz para a alma[330] "Em todas as coisas eu procurei repouso" e a alma responde "Aquele que me criou descansou em minha tenda". Terceiro[331], a Eterna Sabedoria diz: "Meu repouso é na cidade sagrada". Se me perguntassem para que fim[332] o Criador fez todas as criaturas, eu diria que foi para o repouso. Se me perguntassem também o que a Sagrada Trindade busca completamente em todas as suas obras, eu responderia que é o repouso. Se me perguntassem, por fim, o que a alma procura em todas as suas agitações, eu responderia que é o repouso.

Em primeiro lugar, vamos observar e notar como o semblante divino da divina natureza faz com que todos os desejos da alma fiquem loucos e insanos por Ele e a atrai para Ele. Pois a divina natu-

[330] Do Livro do Eclesiástico ou A Sabedoria de Jesus Siraque. Este tipo de conversa é totalmente desenvolvido em *The Little Book of Eternal Wisdom*, do seguidor de Eckhart, Heinrich Suso (traduzido por J. M. Clark, Londres, 1953).

[331] "Terceiro" porque é a terceira de três citações do Eclesiástico: 24:11, 12 e 15 (Q).

[332] Eu aqui sigo a Srta. Evans, ao contrário de Quint, na tradução de *endeliche*, que ele traduz como "exaustivamente" (ou em QT "sumariamente").

reza tem um gosto tão bom para Deus e O agrada tanto __ ou seja, descansa __ que Ele a projetou para fora Dele mesmo para incitar e atrair para Ele os desejos naturais de todas as criaturas. Não apenas faz o Criador procurar seu próprio repouso projetando e preenchendo todas as criaturas com ele, mas Ele procura atrair todas as criaturas de volta para Ele, para seu primeiro início, que é o repouso. Deus também se ama em todas as criaturas. Da mesma forma que Ele procura Seu próprio amor em todas as criaturas, assim também Ele procura Seu próprio repouso.

Em segundo lugar, a Sagrada Trindade procura repouso. O Pai procura repouso em Seu Filho, em quem Ele injetou e formou todas as criaturas[333] e ambos procuram repouso no Espírito Santo, que procedeu de ambos como eterno e imensurável amor.

Em terceiro lugar, a alma procura repouso em todas as suas forças e movimentos, o ser humano saiba ou não. Ele nunca abre ou pisca um olho sem procurar repouso e fazendo assim: ou ele procura rejeitar algo que o atrapalha ou procura atrair algo no qual repousar. Estes são os dois motivos de toda ação humana. Eu também já disse antes que uma pessoa nunca sentiria amor ou desejo por qualquer criatura, se a semelhança de Deus não estivesse nela. Meu amor é colocado onde eu vejo mais claramente a semelhança de Deus e nada em todas as criaturas se parece mais com Deus do que o repouso. Também devemos saber como a alma deve estar para Deus descansar

[333] O Filho como a epítome de todas as (platônicas) ideias (Q). Cf. Sermão 6.

nela. Ela deve estar pura. Como a alma se torna pura? Ocupando-se com as coisas espirituais, pelas quais ela é exaltada. Quanto mais ela é exaltada, mais pura é sua devoção e, quanto mais pura é sua devoção, mais poderosamente ela age.

Um mestre diz que, quanto mais próximo uma estrela aparece no céu, menores são seus efeitos, pois ela não está em seu próprio círculo. Mas, quando ela entra em seu próprio círculo, então ela está em seu ponto mais alto e não pode ser vista na terra, mas sua influência na terra é a mais poderosa[334].

Santo Anselmo[335] diz que a alma "retrocede um pouco do tumulto das ações externas". Em segundo lugar, "fuja e se esconda da tempestade dos pensamentos, que também perturbam a alma". Em terceiro lugar, "não se pode, na verdade, oferecer a Deus nada mais precioso do que o descanso". Deus não dá importância ou pede jejum, prece ou qualquer auto-mortificação, tanto quanto ao repouso. Deus não quer nada do ser humano além de um coração tranquilo. Então, Ele executa dentro da alma uma tal ação secreta divina que nenhuma criatura pode obter ou ver e nem mesmo a alma de Nosso Senhor Jesus Cristo pode olhar lá. A Eterna Sabedoria é tão dedicada e tão gloriosa que ela não pode tolerar qualquer mistura material quando Deus está agindo sozinho na alma. Portanto, a Eterna Sabe-

---

[334] Cf. John Holywood (Johannes de Sacrobosco). *Tractatus de Sphaera* (ca. 123) e o comentário de Robert, o Inglês: L. Thorndike, *The Sphere of Sacrobosco and Its Commentators*. Chicago, 1949, p. 162 (Q).

[335] *Proslogion* 1, ed. E. S. Schmitt, vol. 1, 1938, p. 97 (Q).

doria não pode permitir que qualquer criatura observe. Nosso Senhor diz: “Eu levarei minha noiva para o deserto e falarei ao seu coração” (Oséias 2:14), ou seja, para a solidão, longe de todas as criaturas.

Em quarto lugar ele[336] diz que “a alma deve repousar em Deus”. Deus não pode fazer divinas obras na alma, pois tudo o que entra na alma é governado pela medida. Medida significa inclusão e exclusão. Mas, não é assim com as ações divinas; elas são ilimitadas e estão incluídas, mas não encerradas, na divina revelação. É por isso que Davi diz que “Deus está sentado acima dos Querubins” (Salmo 79:2); ele não diz que Ele está sentado acima dos Serafins[337]. Querubim denota sabedoria, ou seja, conhecimento que atrai Deus para a alma e guia a alma para Deus. Mas, ele não pode levá-la para Deus. Portanto, Deus não executa Suas obras no conhecimento, pois este é limitado na alma pela medida, mas, Ele as executa divinamente como Deus. Então, a força mais sublime (que é o amor[338]) segue em frente e irrompe em Deus, conduzindo a alma (com o conhecimento e todas as suas forças) para Deus e a une com Deus. Aqui Deus está agindo acima das forças da alma, não como na alma, mas divinamente, como em Deus. Aqui a alma está mergulhada em Deus e batizada na divina natureza, recebendo a vida divina ali e recebendo sobre ela a divina ordem, já que ela é ordenada de acordo com Deus.

---

[336] Anselmo.

[337] Os Querubins são associados com a sabedoria e os Serafins com o amor.

[338] Aqui, Eckhart, ao contrário de seu costume, coloca o amor acima da sabedoria.

Podemos tirar uma ideia do que os mestres escrevem sobre a natureza: quando uma criança é concebida no útero materno, ela tem membros e cor. Mas, quando a alma é infundida no corpo, ele perde a forma e aparência que ele teve inicialmente e se torna algo simples __ isto pelo poder da alma __ e recebe outra forma, a forma da alma e outra aparência, a aparência em conformidade com a vida da alma[339]. Assim é com a alma: quando ela está totalmente unida com Deus e batizada na divina natureza, ela perde todas as suas restrições, sua debilidade e instabilidade e é totalmente renovada com a divina vida e todos os seus métodos e virtudes são ordenados de acordo com os métodos e virtudes divinos, como podemos ver com uma vela. Quanto mais próximo a chama queima do pavio, mais escura e densa ela é, mas, quanto mais afastada do pavio, mais brilhante ela se torna. Quanto mais a alma é elevada acima dela mesma, mais pura e clara ela é e mais perfeitamente Deus executa nela Sua divina obra, Sua própria semelhança.

Se uma montanha se erguesse duas léguas acima da terra e se alguém escrevesse alguma coisa nela, na poeira ou areia, isso permaneceria intacto, intocado pelo vento ou chuva. Da mesma forma, uma pessoa verdadeiramente espiritual deveria ser erguida na verdadeira paz, inteira e sem mudança na divina atividade. Qualquer pessoa espiritual tem um bom motivo de vergonha ao ser tão facilmente movi-

[339] Esta um tanto confusa peça de história natural volta, via Alberto Magno, até Aristóteles.

do pela depressão, raiva ou aborrecimento; tal pessoa nunca foi realmente espiritual.

Em quarto lugar[340], todas as criaturas procuram repouso por uma tendência natural; saibam elas ou não, elas provam isso com suas ações. Uma pedra nunca está livre de movimento enquanto ela não está no chão e ela sempre procura o chão. O mesmo se aplica ao fogo: ele se esforça para cima e toda criatura procura seu espaço natural. Assim, eles confirmam a verdade do divino repouso, que Deus injetou em todos eles.

Que possamos então procurar a equanimidade do divino repouso e encontrá-lo em Deus. Deus possa nos ajudar. Amém.

***

[340] Recorrendo novamente ao quarto dos pontos de Anselmo acima.

Sermão 46

(Pf 46, Q 54b)[341]

Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo que enviaste.
(João 17:3)

Índice

Nosso Senhor disse: "Isto é a vida eterna, que eles te conheçam como o único e verdadeiro Deus e aquele que enviaste, Jesus Cristo". Nosso Senhor voltou seus olhos para o céu e disse: "Pai, a hora chegou. Glorifique teu filho para que o filho possa te glorificar" e ele orou por aqueles que tinham sido dados a ele, dizendo "dê-lhes a vida eterna, faça-os um contigo, como eu e tu somos um" (João 17:1-2).

"Ele levantou seus olhos" (João 17:1)[342]. Assim, ele nos ensina que, quando rezamos, devemos primeiro nos curvar em uma verdadeira humildade, abaixo de todas as criaturas. Só assim ascenderemos perante o trono da sabedoria e, quanto mais tivermos nos curvado, mais seremos agraciados com o que tivermos pedido. Ora, foi escrito por um papa[343] que, sempre que Nosso Senhor levantou os olhos, ele desejou executar uma grande ação. E que foi, na verdade, uma grande coisa quando ele disse: "faça-os um contigo, como eu e tu somos um" (João 17:11). Ora, as Escrituras dizem, no Livro da

---

[341] Não em Evans. Quint apresenta uma versão paralela (Jostes 15) como 54a. Eu não inclui esta.

[342] Eckhart traduziu *sublevatis oculis* muito literalmente, dando seu próprio significado ao prefixo *sub*.

[343] "Por um Papa" adicionado por Quint em 54a. Cf. Inocêncio III, *De Sacro Altaris Mysterio* 4.5.

Sabedoria, que, “Deus só ama quem vive com a sabedoria” (Sabedoria 7:28) e o Filho é a sabedoria[344]. A pureza em que o Pai criou a alma, nós atingimos através da sabedoria, que é o Filho, pois, como eu disse antes, ele é uma porta através da qual a alma retorna ao Pai, pois tudo o que Deus criou não passa de uma imagem e um sinal da vida eterna.

“Ele ergueu seus olhos” do chão verdadeiro da mais profunda humildade. Assim como o poder dos céus nunca age tão eficazmente e em nenhum elemento como no chão da terra, embora ele seja o mais baixo, pois aqui ele tem a maior oportunidade para agir, assim também Deus age mais em um coração humilde, pois Ele tem a maior oportunidade para agir ali e ali Ele mais encontra seu semelhante. Ele então nos ensina a penetrar o chão da verdadeira humildade e o verdadeiro despojamento, para afastar tudo o que não temos de natural (que é o pecado e a falta) e também tudo o que temos de natural e que nasceu do apego. Quem deseja penetrar a base de Deus, Sua parte mais íntima, deve primeiro penetrar sua própria base, sua parte mais íntima, pois ninguém pode conhecer Deus se não tiver se conhecido primeiro. É preciso primeiro penetrar sua parte mais baixa e a parte mais íntima de Deus. Penetrando primeiro sua parte mais baixa e depois sua parte mais elevada, aí tudo vem junto com o que Deus pode realizar. Tudo o que está na parte mais elevada da alma está na parte mais baixa, pois aí é a parte mais íntima, como se fôs-

[344] De acordo com a fórmula escolástica, o Pai denota poder, o Filho sabedoria e o Espírito Santo amor.

semos espremer algum objeto redondo, para que o mais alto se torne o mais baixo.

A terceira coisa que ele nos ensina com as palavras "ele levantou seus olhos" é que, quando rezamos, devemos atribuir tudo o que recebemos pela graça à bondade de Deus e sempre que rezarmos por nossos defeitos ou os pecados dos outros, devemos apelar para a misericórdia de Deus, para que haja sucesso. Todos os que Deus encontra humilhados Ele ergue e eleva até Ele mesmo.

A quarta coisa que ele quer dizer com "ele levantou os olhos" é que devemos subir com todo nosso coração e com nosso desejo para o céu e o paraíso e devemos colocar todo nosso desejo em Deus e no pico mais alto; não sob Deus ou com Deus, pois todas as coisas superiores têm as maiores chances de influenciar aquelas que estão abaixo delas. Portanto, todas as criaturas vivas são uma isca para o sol e as estrelas, cujo poder e semelhança agem nas pedras[345]. Assim como o sol atrai para ele mesmo o ar úmido, assim ele dá a uma pedra sua semelhança e poder, para que ela emita uma névoa invisível e um poder que atrai qualquer ferro para ela e também qualquer carne e ossos. O que chega perto deve grudar lá. A névoa divina faz o mesmo: ela atrai a alma para ela mesma, se junta com ela e a faz divina. É como se você pegasse um pequeno vaso com água, colocasse em um grande barril de vinho e fechasse; ela adquiriria a força, a nature-

[345] O poder magnético de certas pedras e outros poderes que se pensava residir em pedras preciosas etc. Cf. Sermão 14b, nota 120.

za e a cor do vinho. Se o vinho for vermelho, ela se torna vermelha; se for branco, ela se torna branca e vinho. Isso acontece por causa da emanação e do buquê do vinho. O que isso quer dizer? Boa pergunta! Assim como a emanação do vinho irrompe para o vaso com água, assim, da mesma forma, o poder de Deus irrompe na alma. Quem deseja se tornar divino deve subir com perfeito desejo.

Outro sentido para "ele levantou seus olhos"[346]. Tudo o que está acima dos elementos __ como o céu e as estrelas __ cria nos elemento mais grosseiros __ a terra __ onde não podemos ver, coisas como ouro, prata e pedras preciosas. É impossível que o céu possa agir, exceto no chão da terra e no que está misturado com a terra, como as folhas, a grama e as árvores. O céu é um exemplo, pois não há uma criatura que não contenha algo Dele, de quem é filha. Nossos mestres dizem que o que está acima nunca está satisfeito; assim, as árvores e a grama de espalham e circulam como o céu e, mais do que o céu, o anjo que gira o céu, estende, amplia e forma um tabernáculo, para que o poder do sol e das estrelas possam ser fortes nele e abrace a natureza do anjo e opere a maneira do anjo, embora bem menos. Assim também devemos formar um tabernáculo, estendê-lo e expandi-lo, para que Deus possa operar em nós grandes coisas, para que possamos ser como Ele e operar como Ele.

[346] Em seguida, textos de dois manuscritos diferentes. Um, descoberto por Pfeiffer e outro descoberto por Quint.

O gado conhece no aqui e no agora, mas os anjos conhecem sem aqui e agora e o ser humano, que está acima das outras criaturas, conhece em uma luz verdadeira, onde não há tempo, espaço e nem aqui e agora. Na medida em que a alma progride, ela penetra a luz[347] e essa alma, que é uma luz, incorpora mais de Deus.

"Ele levantou os olhos para o céu". *Celum* (céu) significa tabernáculo do sol[348]. Ele inclui tudo de Deus. Tudo o que atribuímos a Ele, qualquer coisa que atribuímos a Ele, exceto o puro ser, está incluído nele.

Depois, ele disse: "Pai, a hora chegou. Mostra a glória de teu filho. Que teu filho possa mostrar tua glória e, eu peço mais, que tu possas dar vida eterna a todos aqueles que me deste". Você pode perguntar a qualquer um que você goste e eles todos lhe dirão que ele quis dizer: "Pai, dê a todos eles a vida eterna que deste para mim". Mas, na realidade, o texto quer dizer o seguinte: "Pai, tudo o que deste a mim, o fato de eu ser o Filho, vindo de Ti, o Pai, eu te imploro, dê-lhes isso que eles podem desfrutar: que a vida eterna seja sua eterna recompensa". Veja, o verdadeiro significado é este: que Ele possa dar-lhes tudo o que Ele, o Pai, deu ao Filho, tudo o que Ele é.

"A vida eterna". Agora, observem vocês mesmos o que é isso: "A vida eterna é que eles saibam que só tu é o verdadeiro e único Deus". O que ele quer dizer quando diz "só tu"? Isso significa que a

[347] Quint aqui segue uma especulação de Lasson, ao invés dos textos sem sentido do manuscrito.

[348] Esta expressão ocorre também no sermão em latim XLVIII, 1, n. 501 (LW IV, p. 416): *casa helios*, que deriva de Honório Augustodunense (Q).

alma não deve experimentar nada que não seja Deus. É diferente quando eu digo "conhecer-te somente é a vida eterna". Ele quer dizer que Deus está sozinho e não tem nada com Ele. Quem conhece algo com Deus não conhece Deus somente, mas, quem conhece Deus somente conhece mais em Deus. Nossos mestres dizem que há os que conhecem um em Deus e outros que conhecem mil em Deus[349]. Aqueles que conhecem um conhecem mais do que aqueles que conhecem mil, pois eles conhecem mais *em* Deus e aqueles que conhecem mil conhecem *com* Deus. Aqueles que conhecem mil são mais abençoados do que aqueles que conhecem um, pois, com isso, eles conhecem mais de Deus, do que aqueles que conhecem um. Mas estes são mais abençoados do que aqueles que conhecem mil, já que mais vale um com Deus do que sem Ele. Portanto, quando eu conheço algo em Deus, tudo o que eu conheço se torna um comigo. Quem conhece Deus mais como um, conhece menos com Deus[350]. A bênção não depende de conhecer mil coisas em Deus; ela depende de conhecer menos com Ele e fora Dele. Assim, ele conhece mais Nele, mas não numericamente, pois todas as coisas são um em Deus e não há nada em Deus, a não ser essência. Nossa vida eterna depende de conhecermos um; quanto menos conhecemos, mais conhecemos a "ti como

[349] Desconhecidos quais sejam os mestres. *Mas, atribui-se a São Tomás de Aquino, dominicano e contemporâneo de Eckhart, a afirmação de algo semelhante: "Temo o homem de um livro só".* (Complementação da nota feita pelo tradutor para o português).
[350] Especulação de Quint. Em Pfeiffer há "nunca".

o verdadeiro Deus". Deste único conhecimento nossa vida eterna depende.

Porque ele diz "tu como único e verdadeiro Deus" e não "tu como sábio" ou "bom" ou "todo-poderoso Deus" ou "rico Deus"? Por que ele quer dizer que a verdade está acima do mais sublime e é pura essência.

Tudo o que pode ser posto em palavras inclui Deus e adiciona a Ele, mas, a verdade inclui em um único conhecimento e afasta a multiplicidade.

Que possamos afastar tudo neste conhecimento e torná-lo único. Possa a Trindade em uma divina natureza nos ajudar. Amém.

***

Sermão 47

(Pf 47, Q 46)

Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo que enviaste.
(João 17:3)

Índice

Estas palavras estão escritas nos Evangelhos sagrados, onde Nosso Senhor Jesus Cristo diz: “Isto é a vida eterna, que possamos conhecer somente a ti como Deus verdadeiro e teu filho que enviaste, Jesus Cristo”.

Agora, observe que ninguém conhece o Pai, exceto Seu único Filho, pois, ele próprio diz: “Ninguém conhece o Pai, exceto o Filho e ninguém conhece o Filho, exceto o Pai” (Mateus 11:27). Assim, quem quiser conhecer Deus __ e nisto consiste sua eterna bem-aventurança __ deve ser, com Cristo, o único Filho do Pai. Portanto, se você quer ser abençoado, você deve ser o Filho único; não muitos filhos, mas o Filho único. É verdade que você continua claramente distinto em seu nascimento carnal, mas, no nascimento eterno, você deve ser único, pois, em Deus não há mais do que uma única fonte natural e, portanto, só há uma única saída natural do Filho; não duas, mas uma. Então, se você quer ser um com Cristo, você deve ser a única edição da eterna Palavra.

Como uma pessoa vem a ser o único Filho do Pai? Tome nota: a eterna Palavra não toma esta ou aquela pessoa propriamente, mas ela toma uma livre e indivisível natureza humana, despojada e sem

imagem, pois a forma indivisível da humanidade é sem imagem[351]. E como, nesta assunção[352], a eterna Palavra assumiu a natureza humana sem imagem, então a imagem do Pai, que é o eterno Filho, se tornou a imagem da natureza humana. Assim, é verdadeiro dizer que o ser humano se tornou Deus como Deus se tornou humano. Portanto, a natureza humana foi transformada[353] pela transformação da imagem divina, que é a imagem do Pai. Então, para se tornar um Filho, você deve descartar e se afastar de tudo o que faz a distinção em você. Pois o ser humano é um “acidente”[354] da natureza e, portanto, dê um fim em tudo o que é um acidente em você e conduza a si mesmo para a liberdade de sua natureza humana imparcial. Mas, como esta verdadeira natureza para onde você se conduziu se tornou o Filho do eterno Pai pela assunção da eterna Palavra, então você, com Cristo, se torna o Filho do eterno Pai, por ter se conduzido para esta mesma natureza que ali se tornou Deus. Cuidado portanto, para que você não se conduza como sendo esta ou aquela pessoa, mas conduza-se de acordo com sua livre e indivisível natureza humana. Assim, se você quer ser um Filho, você deve se livrar do não[355], pois o não gera divi-

[351] Imagem não significa aqui a ideia platônica, mas as características individuais desta ou daquela pessoa, ao contrário da “imagem do Pai” que segue imediatamente.

[352] Por Cristo, que assumiu a natureza humana, não a natureza de uma pessoal individual. Portanto, diz Eckhart, devemos nos esforçar para atingir esta natureza geral, ao invés de nossa própria natureza individual.

[353] Ou “transfigurado” ou “trans-imaginado” (*überbildet*).

[354] “Acidente” no sentido escolástico (aristoteliano) de uma entidade cuja natureza essencial é estar inerente em outra entidade como um sujeito. Contrário: “substância”.

[355] “Não” ou “nada” (*niht,* no moderno alemão, tanto pode ser *nichts* “nada” quanto *nicht* “não”). Veja o Sermão 19 e o Sermão 6, nota 63.

são. Como assim? Observe! Se você não é essa pessoa, o não faz a distinção entre você e essa pessoa. Assim, para ser livre da distinção, você deve abandonar o não, pois há uma força na alma que é imune ao não, que não tem nada em comum com coisas, já que não há nada nessa força que não seja somente Deus[356]. Ele brilha totalmente exposto nessa força.

Observe: uma pessoa que é assim um Filho, seu movimento e atividade e tudo o que ela tem, ela tem dela mesma. Pois o Filho do Pai é o Filho eterno como sendo descendente do Pai. Mas, o que ele tem, ele tem nele mesmo, já que ele é um com o Pai, em essência e natureza. Portanto, ele tem ser e essência inteiramente nele mesmo e, neste sentido, ele reza: "Pai, assim como eu e tu somos um, assim eu gostaria que eles fossem um" (Cf. João 17:21). E, como o Filho é um com o Pai em essência e natureza, assim também você é um com Ele em essência e natureza e tem tudo em você como o Pai tem Nele mesmo. Você não obteve de empréstimo de Deus, pois o próprio Deus é seu. Portanto, tudo o que você obteve por conta própria e todas as suas ações não são produtos de você mesmo, tudo isso são obras mortas aos olhos de Deus. Estas são obras movidas de fora, por coisas estranhas que não vieram da vida e, portanto, elas estão mortas, pois tudo o que vive, se move por conta própria. Portanto, para as ações de uma pessoa serem vivas, elas devem vir da própria pessoa, não de coisas estranhas ou de fora, mas de dentro dela mesma.

[356] O sublime intelecto. Veja o Sermão 8 e Introdução: *Synteresis*.

Agora, observe! Se você ama a justiça como sendo uma justiça voltada ou sobre você mesmo, então você não ama a justiça *qua* justiça. Assim, você não a considera ou a ama como ela é: indivisa, mas dividida. Mas, como Deus é a justiça, então você não O considera ou O ama em Sua simplicidade. Portanto, considere a justiça como ela mesma e então você a estará considerando como sendo o próprio Deus. Então, onde a justiça estiver agindo, você estará agindo também, pois você estará agindo justamente todo o tempo. Sim, apesar de o inferno ficar no caminho da justiça, você continua agindo justamente e não haveria infortúnio para você, pois você mesmo seria a justiça e assim deve agir justamente. Quanto mais uma coisa é conduzida para um estado comum, mais ela está una com a imparcialidade desse estado comum e da forma mais simples.

Possa Deus nos ajudar a atingir a simplicidade da verdade! Amém.

***

Sermão 48

(Q 31, QT 47)

Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E imediatamente virá ao seu templo o Senhor que buscais, o anjo da aliança que desejais. Ei-lo que vem - diz o Senhor dos exércitos.
(Malaquias 3:1)[357]

Índice

“Veja, eu envio meu anjo perante tua face para preparar teu caminho e, ao mesmo tempo, ele será oferecido em seu templo[358]. Quem sabe o dia de sua chegada? Pois ele é como o fogo que é: estourado”. E ele diz: “Ao mesmo tempo, aquele que estamos esperando será oferecido em seu templo”[359]. A alma deve se oferecer com tudo o que ela é e tem, mesmo os pecados e as virtudes. Ela deve juntá-los e sacrificá-los com o Filho para o Pai celestial. Tão grande quanto o amor do Pai é o afeto do Filho. O Pai não ama nada além de Seu Filho e tudo o que Ele encontra no Filho. Portanto, a alma deve se erguer com toda sua força e se oferecer ao Pai no Filho e então ela será amada pelo Pai com o Filho.

[357] Este, de acordo com Quint, é o texto correto e não Mateus 11:10 e Lucas 7:27, como fornecido por Pfeiffer e Evans. Ele aparece na epístola para Candelárias (2 de fevereiro). Mas o texto está de acordo com Marcos 1:2 *ante faciem tuam* etc. Todas estas passagens do Novo Testamento são citações de Malaquias.

[358] Eckhart deliberadamente alterou o texto aqui. O manuscrito seguido por Pfeiffer (Evans) é “e aquele que buscamos virá subitamente para este Templo”, que está próximo do latim mas que, provavelmente, na opinião de Quint, foi “corrigido” da Bíblia.

[359] Nesta repetição o texto de Pfeiffer não segue a Bíblia, mas mantém a formulação de Eckhart. Isto confirma a alegação de Quint (n. 2).

Pois, ele diz: “Veja, eu envio meu anjo”. A palavra “veja” implica em três coisas: algo que é grande, que é maravilhoso ou que é raro. “Veja, eu envio meu anjo para preparar” e purificar a alma, para que ela possa receber a divina luz. A divina luz está sempre inerente na angélica luz e a angélica luz seria desagradável e insípida para a alma, se a luz de Deus não estivesse envolvida nela[360]. Deus se envolve e se oculta na angélica luz e só fica esperando uma chance para Se insinuar e Se dar para a alma.

Eu já disse uma vez e diria novamente se me perguntassem o que Deus faz no Céu, que Ele está gerando Seu Filho, que Ele o está parindo sempre de novo e novamente e com um deleite tal nesta ação que Ele não faz mais nada além disto.

Assim, é dito: “Vejam, eu...” É como quem diz “Eu devo fazer realmente o melhor trabalho”[361]. Ninguém pode realmente proferir estas palavras a não ser o Pai. A obra é tão peculiarmente Sua que ninguém pode executá-la além do Pai. Nessa obra Deus executa toda Sua obra e o Espírito Santo está nela com todas as criaturas. Quando Deus executa esta obra na alma, isso é Seu nascimento; Seu nascimento é a obra e o nascimento é o Filho. Deus executa esta obra na parte mais íntima da alma, tão secretamente que nem os anjos e nem os santos sabem dela e a própria alma não pode fazer nada a não ser sofrer com seu acontecimento; isto é atribuição somente de Deus. É

[360] Não “obscurecido nisto” (Evans). Eckhart quer dizer que não nos assemelhamos com nada, exceto com o que há de Deus nele. Cf. Sermão 44, nota 339.

[361] Cf. Sermão 49, nota 389.

por isso que o Pai diz, verdadeiramente: “Eu envio meu anjo”. Pois então, eu declaro: “Não o queremos, não estamos satisfeitos com isso”. Orígenes diz que “Maria Madalena procurou Nosso Senhor e viu um homem morto e dois anjos vivos” e não ficou satisfeita. Ela estava certa, pois ela estava procurando por Deus[362].

O que é um anjo[363]? Dionísio fala da sagrada principalidade dos anjos, em que há uma divina ordem, uma divina atividade, uma divina sabedoria, uma divina semelhança e uma divina verdade, até onde isso pode ser. O que é a divina ordem? Do divino poder jorra sabedoria e de ambos jorra amor[364], que é a marca do fogo. Sabedoria, verdade, poder, amor, marca são todos do âmbito da essência, que é um ser transcendental, livre da natureza. É da sua natureza ser sem natureza. Pensar em bondade, sabedoria ou poder dissimula a essência e a ofusca no pensamento. O mero pensamento obscurece a essência. Assim é a divina ordem e, onde Deus encontra a semelhança desta ordem na alma, aí o Pai dá à luz o Seu filho. Então, a alma deve irromper para a luz com toda sua força. Desta força e desta luz surge a chama do amor. Assim a alma deve irromper com toda sua força para a divina ordem[365].

---

[362] Cf. Sermão 34.

[363] Cf. Sermão 28. O assunto total é tratado pelo (Pseudo) Dionísio, o Areopagita, em seu *De Caelesti Hierarchia*.

[364] Esta é a fórmula Trinitária *potentia, sapientia, voluntas*: poder denota o Pai, sabedoria o Filho e vontade (ou amor) o Espírito Santo.

[365] Este duplo processo, do nascimento de Deus na alma e do irrompimento da alma em Deus, é o tema do livro de S. Ueda: *Die Gottesgeburt in der Seele und der Durchbruch zur Gottheit* (Gütersloh, 1965), no qual o ensinamento de Eckhart é comparado ao do Zen Budismo. Cf. Introdução.

Vamos agora falar da ordem da alma. Um mestre pagão[366] diz que a celeste luz natural da alma é tão brilhante, clara e sublime que ela alcança a natureza angélica. Ela é tão sagrada e, ao mesmo tempo, tão infiel e hostil às forças inferiores que ela não fluirá para elas ou iluminará a alma a menos que estas forças inferiores sejam colocadas sob as forças superiores e as forças superiores sob a suprema verdade[367], como um exército é organizado, em que o soldado comum é colocado sob as ordens do cavaleiro, o cavaleiro é colocado sob as ordens do Conde e o Conde sob as ordens do Duque. Todos eles desejam a paz e, para este fim, todos se ajudam uns aos outros. Da mesma forma, cada força deve estar subordinada ao resto, ajudando a assegurar a pura paz e o repouso na alma. Com isto a alma deve se elevar acima dela mesma para a divina ordem[368]. Lá, nesse perfeito repouso, o Pai dá Seu filho unigênito para a alma. Este é o primeiro ponto sobre a ordem.

Vamos pular os outros e falar um pouco sobre o último. Como eu estava dizendo sobre os anjos, eles tem a semelhança de Deus neles e uma iluminação interna. Nessa iluminação eles pairam sobre eles mesmos na divina semelhança, face a face com Deus em Sua divina luz, tão semelhantes que eles podem realizar divinas obras. Os anjos, que são tão iluminados e tão semelhantes a Deus, atraem Deus

[366] Moisés Maimônides, *Dux Neutrorum* (Guia para os perplexos) 3.5.3 (Q).

[367] Por ser “fiel” à verdade, esta luz deve ser “infiel” às forças inferiores da alma, a menos que elas sejam adequadamente disciplinadas.

[368] Não “a ordem dos deuses” (Evans), uma estranha aberração!

para eles e sugam-No. Eu já mencionei que, estivesse eu vazio e com este ardente amor interno e semelhança, eu absorveria Deus totalmente. A luz se espalha e ilumina por onde ela cai. Quando algumas vezes dizemos que uma pessoa é iluminada, isso diz pouco. Mas, quando dizemos que algo se irrompe, isto é muito melhor. Então, irrompe-se através da alma e a faz divina e semelhante a Deus __ na medida em que isso possa ser __ e a ilumina internamente. Nesta iluminação interior ela paira acima dela mesma, na divina luz. Então, ela chegou em casa, está una com Ele e é sua companheira de trabalho. Nenhuma criatura opera qualquer coisa, a não ser pelo Pai, que opera sozinho. A alma nunca deveria desistir, até que ela opere tão poderosamente como Deus. Então, ela realiza todas as Suas obras com o Pai, trabalhando una com Ele, na sabedoria e no amor.

Que possamos então operar com Deus e possa Deus nos ajudar. Amém.

***

Sermão 49

(Pf 49, Q 77)

Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E imediatamente virá ao seu templo o Senhor que buscais, o anjo da aliança que desejais. Ei-lo que vem - diz o Senhor dos exércitos.
(Malaquias 3:1)
Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu mensageiro ante a tua face; ele preparará o teu caminho diante de ti.
(Lucas 7:27)[369]

Índice

Isto está escrito no Evangelho e quer dizer: "Vejam, eu mando meu anjo".

Primeiro, devemos saber o que é um anjo, pois um texto das Escrituras diz que devemos ser como os anjos[370]. Um mestre[371] diz que um anjo é a imagem de Deus. Um segundo diz ele é moldado como Deus. Um terceiro diz que ele é um espelho claro que contém e carrega com ele o reflexo da pureza de Deus, a divina pureza da quietude e do mistério de Deus, na medida em que isso possa ser. Ainda um outro[372] diz que ele é uma pura luz intelectual, distanciada de todas as coisas materiais. Assim são os anjos, com os quais devemos nos assemelhar.

[369] Veja o Sermão 48, n. 1.
[370] Lucas 20:36.
[371] Pseudo-Dionísio, *De Divinis Nominibus*, 4.22 (Q).
[372] Não são realmente quatro diferentes "mestres". O total é uma tradução livre de uma passagem em Pseudo-Dionísio (Q).

Percepção sempre significa visão na luz que está no tempo, pois, tudo o que eu penso, eu penso na luz que está no tempo e é temporal. Mas, um anjo percebe na luz que está além do tempo e é eterna. Ele, portanto, percebe no eterno agora. Mas, os humanos conhecem no agora do tempo. O agora do tempo é a coisa mais ínfima que há. Mas, afaste o agora do tempo e você está em todo lugar e tem o tempo todo. Esta ou aquela coisa não são todas as coisas, pois, enquanto eu sou isto e aquilo ou tenho isto e aquilo, eu não sou todas as coisas e não tenho todas as coisas. Deixe de ser isto e aquilo e de ter isto e aquilo, então você será todas as coisas e terá todas as coias e, também, não estando nem aqui e nem lá, você está em todo lugar. Um anjo é e age como uma inteligência em seu grau, contemplando sem cessar e seu objeto[373] é um ser inteligível. Daí sua essência estar afastada de todas as coisas. Tudo o que é multiplicidade ou número está distante dele.

Vamos falar um pouco mais sobre as palavras “Eu envio”. Um texto omite a palavra “Eu” e o outro tem a palavra “Eu”. O profeta[374] diz “Eu envio meu anjo”, mas o evangelista[375] omite a palavra “Eu” e diz “Vejam, envio meu anjo”[376]. Qual é o motivo desta omissão, em um texto, da palavra “Eu”? Ela denota, primeiramente, a inefabilida-

[373] Deus.

[374] Malaquias. 3:1: *Ecce ego mitto angelum meum*.

[375] Lucas 7:27: *Ecce mitto angelum meum*.

[376] Isto, naturalmente, traduz o latim *mitto* como oposto a *ego mitto* em Mal. 3:1. Tal omissão do pronome não é um bom inglês, mas é possível no alemão medieval. Eckhart explora a diferença (fortuita?) entre os textos; oportunisticamente, como se pode pensar. Mas, para ele e seus colegas, nada na Bíblia é fortuito e uma explicação seria encontrada para tudo.

de de Deus, pois Deus é inominável e transcende o discurso na pureza de Sua base, onde Ele não pode ter discurso ou locução, sendo inefável e sem palavras para todas as criaturas. Em segundo lugar, isso significa que a alma é inefável e sem palavras; em sua própria base, ela é silenciosa, sem nome e sem palavras, pois lá ela está acima de todos os nomes e palavras. Foi por isso que a palavra "Eu" foi suprimida, pois lá ela não tem palavras e nem discurso. A terceira razão é que Deus e a alma são tão inteiramente unos, que Deus não pode ter uma única característica distintiva separando-O da alma e fazendo-O diferente, de maneira que Ele não pode dizer "Eu envio meu anjo", tornando-O assim diferente da alma. Pois, se Ele dissesse "Eu", Ele estaria implicando em alguma diferença da alma. Portanto, a palavra "Eu" está suprimida porque Ele e a alma são tão inteiramente unos que Deus não pode ter qualquer qualidade que nos permita dizer algo __ ou nada __ sobre Ele que aponte para uma diferença ou diversidade.

Com respeito ao outro sentido, onde o texto diz "Eu", isto significa, em primeiro lugar, a auto-identidade[377] de Deus, o fato de que Deus somente é, pois todas as coisas são em Deus e Dele, já que, do lado de fora Dele e sem Ele, nada verdadeiramente é; todas as criaturas são sem valor[378] e meros nadas, comparadas com Deus. Portanto,

[377] *Istikeit* (no moderno alemão *Istigkeit* é uma palavra que dificilmente existe fora das modernizações de Eckhart) vem de *ist* "é". Pesquisas mais recentes indicam que *istikeit* é melhor traduzido como "auto-identidade" e é derivado de *istic*.

[378] Não "infernal" (!) como a Srta. Evans traduz *snoede*, mas, de nenhuma conta ou valor.

o que elas são, elas são, na verdade, em Deus e então, somente Deus é, na verdade. Consequentemente, a palavra "Eu" significa a auto-identidade da divina verdade, pois ela é a prova de que se é. Ela então testemunha que somente Ele é[379]. Novamente, ela significa que Deus é inseparável de todas as coisas, pois Deus está em todas as coisas e é mais íntimo delas do que elas são delas mesmas. É assim que Deus é inseparável de todas as coisas. O ser humano seria também inseparável de todas as coisas, o que significa que uma pessoa não seria nada por ela mesma e totalmente separada do eu; desta maneira ela é inseparável de todas as coisas e é todas as coisas. Pois, na medida em que você não é nada por você mesmo, nessa medida você é todas as coisas e inseparável de todas as coisas. E, portanto, na medida em que você é inseparável de todas as coisas, nessa medida você é Deus e todas as coisas, pois a divindade de Deus depende de ser inseparável de todas as coisas. E, assim, a pessoa que é inseparável de todas as coisas recebe a Divindade de onde o próprio Deus a recebe.

Em terceiro lugar, a palavra "Eu" denota um tipo de perfeição da designação "Eu", pois ela não é um nome próprio; ela representa um nome e, pois, a perfeição desse nome e denota imutabilidade e imperturbabilidade e, assim, ela denota que Deus é imutável, imperturbável e eterna estabilidade.

[379] Cf. o Sermão 40, onde a formulação ocorre e que foi condenada no art. 26 da Bula Papal: "Todas as criaturas são meros nadas. Eu não digo que elas são insignificantes ou pouca coisa; elas são meros nadas".

Em quarto lugar, ela indica a pureza despojada do divino ser, que é livre de qualquer mistura, pois, bondade e sabedoria e qualquer outra coisa que possa ser atribuída a Deus são acréscimos à essência nua de Deus e todo acréscimo causa alienação da essência. Assim, a palavra "Eu" denota a pureza da essência de Deus, que é despojada propriamente e livre de elementos estranhos que a tornam estranha e distante.

Vamos agora falar um pouco mais dos anjos, dos quais eu só disse que eles eram uma imagem de Deus e que eram um espelho que continha o reflexo da bondade e da pureza da quietude e mistério de Deus, na medida em que isso é possível. Nós seríamos como os anjos e, assim, seríamos uma imagem de Deus, pois Deus nos fez a sua própria imagem. Um artista que quer fazer uma imagem de uma pessoa não copia Conrado ou Henrique, pois, se ele fizesse uma imagem como Conrado ou Henrique, ele não estaria retratando uma pessoa, ele estaria retratando Conrado ou Henrique. Mas, se ele fez uma pintura de Conrado, ela não seria como Henrique, pois, se ele tivesse a destreza e a habilidade, ele retrataria Conrado perfeitamente, exatamente como ele é. Ora, Deus tem a perfeita destreza e habilidade e, portanto, Ele o fez exatamente como Ele, uma imagem Dele mesmo. Mas, "como Ele" denota algo estranho e distante e, entre o ser humano e Deus não há nada estranho e distante. Consequentemente, o ser humano não é "como Ele", mas é totalmente idêntico a Ele e verdadeiramente o mesmo que Ele é.

Mais do que isso eu não sei e não posso dizer, assim, meu sermão deve terminar aqui. Mas, uma vez eu pensei, do meu jeito[380], que uma pessoa deveria ser tão totalmente desapegada em suas intenções que ela não teria ninguém ou nada em vista, além da própria Divindade. Nem a salvação e nem isto ou aquilo, mas apenas Deus como Deus e a própria Divindade, pois, tudo o mais com o que você se preocupa é um acréscimo à Divindade. Assim, evite todos os acréscimos à Divindade e agarre-a despojada como ela propriamente é.

Possa Deus nos ajudar a chegar a isto. Amém.

***

[380] Talvez, não "do meu jeito" (*on my way*), mas, uma vez em uma das muitas e longas viagens empreendidas por Eckhart. Possivelmente, muitas ideias vieram a ele nessas solitárias perambulações.

Sermão 50

(Q 14)

Levanta-te, sê radiosa, eis a tua luz! A glória do Senhor se levanta sobre ti. (Isaías 60:1)

Índice

O texto que eu citei em latim é encontrado na epístola que foi lida na Missa. O profeta Isaías diz: "Levanta-te, Jerusalém, desperte e seja iluminada!" Isto pode ser entendido de três formas. Rogue a Deus por graça.

"Levanta-te, Jerusalém, desperte e seja iluminada!" Os mestres e os santos comumente dizem que a alma tem três forças, parecendo assim com a Trindade. A primeira força é a memória[381], significando uma arte secreta, escondida; isto denota o Pai. A segunda é chamada inteligência, omnipresença[382], conhecimento, sabedoria. A terceira é chamada vontade, um influxo do Espírito Santo. Mas, não pararemos aqui, pois isto não é nada novo.

"Levante-se, Jerusalém e seja iluminada!" Os outros mestres que dividem a alma em três dizem que a força mais superior é uma força raivosa[383] e eles a comparam ao Pai. Ela constantemente empreende guerra e se encoleriza contra o mal. A raiva cega a alma e o

[381] A regular fórmula Agostiniana para a Trindade: *memoria, intellectus, voluntas*.

[382] *Intgegenwordichkeit* = (ser eternamente) presente.

[383] As três forças não estão todas nomeadas aqui. Elas são mencionadas igualmente por Alberto Magno como *irascibilis, concupiscibilis* e *rationalis*.

amor conquista os sentidos...[384] A primeira força age no fígado, a segunda no coração e a terceira no cérebro[385]. Deus implantou nelas um empenho natural[386], para que a primeira não descanse até que alcance o ponto mais elevado e se houvesse algo mais elevado do que Deus, ela não quereria Deus. A segunda não fica satisfeita com nada que não seja o melhor e, se houvesse algo melhor do que Deus, ela não quereria Deus. A terceira não fica satisfeita com nada que não seja o bem e, se houvesse um bem melhor[387] do que Deus, ela não quereria Deus. Ela não descansa em nenhum lugar, a não ser em um bem constante, em que toda a bondade está incluída, para que ela possa estar unida com esta. O próprio Deus não descansa ali, onde Ele é um começo de todo ser; Ele descansa onde Ele é um fim e um início de todo ser.

Jerusalém quer dizer uma colina[388], como eu disse em Santa Margarete[389]. Para o que é alto, se diz "Abaixe-se!" e, para o que é baixo, se diz "Levante-se!" Se você está por baixo e se eu estiver acima de você, eu tenho que me abaixar para você e é isso o que Deus faz; quando você se humilha, Deus vem de cima e penetra você.

---

[384] Há algo faltando aqui.

[385] A localização das "forças" em vários órgãos, mencionada por Alberto Magno, vem de Galeno (Q).

[386] Quint acha que está faltando algo aqui.

[387] Literalmente algo "mais bom", diferente de "melhor", mencionado anteriormente.

[388] Usualmente interpretada como "paz". Esta tradução está isolada (Q).

[389] Considerado como sendo o convento de Santa Margarete em Estrasburgo, mas, cf. o Sermão 14. Os nomes estão corrompidos no manuscrito e sua interpretação é duvidosa.

A terra está mais longe do céu e fugiu de um canto a outro e fugiria de bom grado da beleza do céu de um canto a outro. Mas, para onde ela vai?[390] Se ela foge para baixo, ela vem para o céu, se ela foge para cima, ela não pode escapar dele. Ele a leva para um canto, pressiona seu poder nela e a torna frutífera[391]. Por quê? O mais alto flui para o mais baixo. Há uma estrela acima do sol que é a estrela mais alta[392]. Ela é mais nobre do que o sol, ilumina o sol e toda luz que o sol tem vem desta estrela. Por que então o sol não brilha tanto de noite quanto de dia? Isto é por que o sol não tem um supremo poder por ele mesmo. Há algo faltando no sol, como você pode facilmente ver, que é escuro, por um lado e, de noite, a lua e as estrelas retiram sua luz e a levam para algum lugar, para que ela brilhe em algum lugar em outro país. Esta estrela não apenas brilha no sol, ela flui através do sol e através de todas as estrelas e flui para a terra e a torna frutífera. O mesmo acontece com a pessoa verdadeiramente humilde, que sujeitou todas as criaturas a ela mesma e que se sujeitou a Deus. Deus, em sua bondade, não Se contém e flui totalmente para essa pessoa. Ele é compelido a fazer isso e deve fazê-lo. Ora, se você quer ser elevado e exaltado, então você deve ser humilde, estar afastado do fluxo de sangue e da carne, pois, uma das raízes de todos os pecados e faltas é o orgulho velado e escondido e isto não leva a na-

[390] Ou “onde seria seu lugar de descanso?”

[391] Esta forma é preferível para manter o gênero feminino aqui.

[392] A fonte de Eckhart para esta visão é desconhecida. Quint referencia para o ponto de vista de Empédocles, de que o sol não é composto de fogo, mas é o reflexo do fogo.

da que não seja tristeza e pesar. Mas, a humildade é a raiz de tudo o que é bom e é seguida por ...[393]

Eu disse nas escolas de Paris que todas as coisas serão consumadas na pessoa verdadeiramente humilde. O sol representa Deus e o Altíssimo, em sua insondável Divindade, corresponde ao mais inferior na profundidade da humildade. A pessoa verdadeiramente humilde não precisa pedir a Deus por nada; ela pode ordenar a Deus, pois a parte alta da Divindade não procura nada que não seja a profundidade da humildade, como eu disse em São Macabeu[394]. A pessoa humilde e Deus são um só. A pessoa humilde tem tanto poder sobre Deus como Ele tem sobre Ele mesmo[395] e tudo o que há nos anjos, a pessoa humilde tem como seu próprio. O que Deus realiza, a pessoa humilde realiza e o que Deus é, ela é; uma vida e um ser. Foi por isso que Nosso Senhor disse: "Aprenda comigo, que sou manso e humilde de coração" (Mateus 11:29).

Se uma pessoa fosse verdadeiramente humilde, Deus teria que abandonar toda Sua Divindade e sair dela ou Ele teria que jorrar-Se e fluir para essa pessoa. Na última noite eu pensei que, se a estatura de Deus está em minha humildade, quando eu me humilho, Deus é exaltado. Jerusalém será exaltada, dizem a Escritura e o profeta, mas eu pensei na última noite que Deus deve ser trazido para baixo, não ab-

[393] Novamente, algo está faltando.

[394] Quint considera isto (*Sent Merveren*) referente ao convento de São Macabeu, em Colônia, mas, veja a nota 9 e cf. também o Sermão 83, nota 21.

[395] Isto foi objetado pelos censores de Colônia.

solutamente, mas internamente[396]. Esta frase "Deus trazido para baixo" me agradou tanto que eu a escrevi em meu livro[397]. Isto quer dizer que Deus é trazido para baixo não absolutamente, mais internamente, para que nós possamos ser exaltados. O que estava acima se tornou interno. Você deve ser interiorizado __ de você mesmo e dentro de você mesmo __ para que Deus esteja em você. Não é que devamos pegar algo que está acima de nós, mas devemos pegar em nós mesmos, de nós mesmos e para nós mesmos.

São João diz que "Aqueles que O receberam, para eles Ele deu poder para se tornarem os filhos de Deus. Aqueles que são filhos de Deus não o são na carne e no sangue, mas eles nasceram de Deus" (João 1:12); não de fora, mas internamente. Nossa querida Senhora pergunta "Como pode ser que eu seja a mãe de Deus?" e o anjo responde "O Espírito Santo virá até você do alto" (Lucas 1:34-35). Davi disse: "Hoje eu gerei você" (Salmo 2:7). O que é hoje? Eternidade. Eu me gerei como você e você como eu eternamente. Também a pessoa humilde e nobre não fica satisfeita em ser gerada como o Filho unigênito, que o Pai gera eternamente[398], mas ela quer ser também o Pai e adquirir a mesma igualdade na eterna paternidade e gerá-lo, de quem eu sou eternamente nascido. Como eu disse em Santa Margarete, então Deus vem para o que é Dele. Faça-se superior a Deus e en-

[396] Dentro da alma.

[397] Não encontrado em nenhum livro de Eckhart conhecido por nós, mas, talvez, Eckhart meramente queira dizer suas anotações.

[398] Esta parece ser a fonte do artigo 22 da Bula de 1329.

tão Deus é seu como Ele é Dele mesmo. O que é inato em mim permanece e Deus nunca parte dessa pessoa, não importa para onde essa pessoa se volte. Tal pessoa pode se afastar de Deus, mas, não importa o quão distante ela se afaste de Deus, Deus para e espera por ela, de pé em seu caminho, antes que ela saiba. Se você quer que Deus seja seu, você deve ser Dele como minha língua ou minha mão, com as quais eu posso fazer o que eu quero. Assim como eu pouco posso fazer qualquer coisa sem Ele, assim Ele não pode fazer nada sem mim.

Assim, se você quer que Deus seja seu, então você deve se fazer Dele e gerar na mente nada que não seja Ele. Então, ele será o início e o fim de toda sua atividade, como Sua Divindade depende Dele ser Deus. Para essa pessoa que então, em todas as suas ações tem em mente e ama nada que não seja Deus, Deus dá Sua Divindade. Tudo o que essa pessoa realiza, Deus realiza[399], pois minha humildade dá a Deus sua divindade. “A luz brilha na escuridão e a escuridão não a compreende” (João 1:5). Isto quer dizer que Deus não é apenas o início de todos os nossos atos e nosso ser; Ele é também um fim e um repouso para todo ser.

Que possamos aprender com Jesus Cristo a lição de humildade. Possam, Deus Pai, o Filho e o Espírito Santo, todos nos ajudarem. Amém. *Deo gratias*.

***

[399] “Deus realiza” acrescentado por conta própria por Quint.

Sermão 51

(Q 15)[400]

Um homem ilustre foi para um país distante, a fim de ser investido da realeza e depois regressar.
(Lucas 19:12)

Índice

Estas palavras estão nos Evangelhos e significam: "Havia um nobre que foi, por vontade própria, para um país estrangeiro e voltou para casa mais rico"[401]. Ora, lemos em um Evangelho que Cristo disse: "Ninguém pode ser meu discípulo a menos que venha comigo" (Lucas 14:27); e a menos que tenha se abandonado e mantido nada com ele mesmo. Com isso, tendo todas as coisas, pois, ter nada é ter todas as coisas[402]. Submeter-se a Deus por vontade e coração próprios, colocar sua vontade inteiramente na vontade de Deus e não ter nenhuma consideração pelas coisas criadas. Se uma pessoa se afastar dela mesma desta maneira, tudo lhe será dado de volta novamente.

A bondade propriamente não acalma a alma; ela incita a alma[403]... e olha para fora. Boa prontidão para tudo o que é bom é companheirismo e o mérito fica com o desejo[404]. Se Deus me desse algo

[400] Preservado __ como o Sermão 14 __ em somente um manuscrito, que está corrompido. Traduzido por Clark, PP. 242-45.

[401] Como é frequente em Eckhart, traduzido de uma forma não literal!

[402] Cf. 2 Coríntios 6:10 (Clark).

[403] Aqui há uma corrupção no texto.

[404] Eu apenas segui o empenho de Clark na tradução desta frase. Quint perdeu a esperança de encontrar uma tradução e comparou com uma passagem similar no Sermão 36.

de fora de Sua vontade, eu desprezaria, pois a coisa mais insignificante que Deus me dá com Sua vontade me torna abençoado.

Todas as criaturas fluíram da vontade de Deus. Se eu conseguisse desejar apenas a vontade de Deus, essa vontade seria tão nobre que o Espírito Santo fluiria sem "intermediários"[405]. Toda bondade flui da superfluidez da bondade de Deus, mas a vontade de Deus tem sabor para mim apenas nessa unidade onde o repouso da bondade de Deus está em todas as criaturas, na qual[406] ela repousa com tudo o que já teve ser e vida, como em seu objetivo final. Aí[407] você deve amar o Espírito Santo, como ele é em união. Não nele mesmo, mas onde ele tem o sabor da bondade de Deus apenas em unidade, onde toda a bondade flui da superfluidez da bondade de Deus. Este homem retorna mais rico do que quando partiu. Quem parte de si mesmo, desta forma, retorna para si mesmo em um sentido mais verdadeiro e todas as coisas, da mesma forma que ele as abandonou na multiplicidade, serão devolvidas a ele na simplicidade, pois ele se encontra __ e todas as coisas __ no presente "agora" da unidade. O homem que partiu assim retornará mais nobre do que quando partiu. Este homem agora reside em uma liberdade desembaraçada e numa nudez pura, pois ele não precisa empreender ou assumir nada pequeno ou grande, pois tudo o que pertence a Deus lhe pertence.

---

[405] Traduzido literalmente. O significado é: "então, minha vontade seria tão nobre que ela seria a vontade de Deus".

[406] A bondade de Deus.

[407] "Em união mística" (Clark). Eckhart em nenhum lugar usa a expressão *unio mystica*, mas isto é o que ele quer dizer. Veja nota 423.

O sol[408] corresponde a Deus em Sua parte mais elevada e em Sua insondável profundidade, na profundidade de Sua humildade. Na verdade, a pessoa humilde não precisa rezar, pois ela pode mandar Nele, já que a parte alta da Divindade não pode considerar de forma diferente do que as profundezas da humildade e a pessoa humilde e Deus são um e não dois. Esta pessoa humilde tem tanto poder sobre Deus quanto Ele tem sobre Ele mesmo e todo bem que há em todos os anjos e todos os santos é tanto seu quanto é de Deus[409]. O que Deus realiza, ela também realiza; o que Deus deseja, ela também deseja; o que Deus é, ela também é; uma vida e um ser. Em nome de Deus, se essa pessoa estivesse no inferno, Deus teria que ir até ela no inferno e o inferno teria que ser o paraíso para ela. Ele teria que fazer isso, Ele seria compelido a fazer isso, pois essa pessoa é um ser divino e um divino ser é essa pessoa, pois aqui ocorre um beijo[410] entre a unidade de Deus e a pessoa humilde. Essa virtude chamada humildade é uma raiz no chão da Divindade, onde ela está tão implantada que ela tem seu ser somente no eterno Um e em nenhum lugar mais. Eu disse nas escolas de Paris que todas as coisas serão consumadas na pessoa verdadeiramente humilde[411]. Assim, eu digo que nada pode

---

[408] Especulado por Quint de acordo com uma passagem similar no Sermão 50. Clark parece ter se extraviado, mas a passagem toda é obscura.

[409] Omitindo as palavras "Deus e sua pessoa humilde são inteiramente um, não dois", que tanto Quint quanto Clark encaram como interpolados. A passagem é citada em latim nos documentos de "defesa" e estas palavras não aparecem lá.

[410] Veja o Sermão 22 e Cânticos 1:1. O beijo como um símbolo da *unio mystica* não é frequentemente mencionado por Eckhart. É um termo favorito de São Bernardo de Claraval.

[411] Como no Sermão 50.

ferir a pessoa verdadeiramente humilde ou levá-la ao extravio, pois não há nada que não fuja do que pode destruí-lo e todas as coisas criadas fogem disto, pois elas são nada propriamente. No entanto, uma pessoa humilde foge de tudo o que pode extraviá-la de Deus, da mesma forma como eu fujo de um carvão em brasa, por que ele pode destruir-me e privar-me do meu ser.

É dito: "Um homem foi". Aristóteles planejou um livro em que falaria de todas as coisas[412]. Agora, observe o que Aristóteles diz sobre este homem[413]. "*Homo* denota um homem para quem uma forma foi adicionada, dando-lhe ser e vida, com todas as criaturas, racional e irracional; irracional com todas as criaturas e racional com os anjos"[414]. Ele continua a dizer que, como todas as criaturas são contidas racionalmente, como imagens e formas, nos anjos e os anjos conhecem cada coisa racionalmente com distinções (e um anjo tem uma tão grande alegria nisso que seria uma maravilha para aqueles que não a experimentaram ou desfrutaram), assim, o ser humano conhece as imagens e formas de todas as criaturas com distinções. Aristóteles disse que uma pessoa é uma pessoa porque ela conhece todas as imagens e formas. É isso que faz uma pessoa e esta foi a mais alta qualidade que Aristóteles pôde atribuir ao ser humano.

---

[412] Seu *Metafísica*.

[413] *De Anima* 2.1 (Parafraseado por Eckhart).

[414] Como Clark aponta, Aristóteles não faz menção, naturalmente, a "anjos", mas "movimentadores das estrelas". Os comentadores árabes mencionam anjos. No ensinamento escolástico, o ser humano compartilha o ser físico com outras criaturas terrestres e a razão com os anjos.

Agora, eu também vou declarar o que é um ser humano. *Homo* quer dizer uma pessoa a quem substância foi adicionada, dando-lhe ser, vida e ser racional. Uma pessoa racional é aquela que se compreende racionalmente e é, propriamente, desapegada de toda matéria e forma. Quanto mais ela é desapegada de todas as coisas e voltada para ela mesma, mais clara e racionalmente ela conhece todas as coisas dentro dela, sem se voltar para o exterior, mais ela é uma pessoa.

Agora, eu pergunto, como pode ser esse desapego ao entendimento compreender todas as coisas dentro dele sem forma ou imagem, sem se voltar para o exterior ou se transformar? Eu digo que isso vem da simplicidade, pois, quanto mais pura e simples uma pessoa é, por ela mesma e nela mesma, mais simplesmente ela compreenderá toda multiplicidade nela mesma, ao mesmo tempo em que ela mesma permanece imutável. Boécio diz que "Deus é um bem imóvel, que permanece parado Nele mesmo, sem se mover e sem movimento, mesmo movendo todas as coisas"[415]. O simples intelecto é tão puro nele mesmo que ele compreende o puro despojado divino ser imediatamente e num influxo ele recebe a divina natureza de forma igual aos anjos e na qual os anjos recebem grande alegria. Só para ver um anjo valeria a pena passar mil anos no inferno. Este entendimento é tão puro e claro nele mesmo que tudo o que uma pessoa visse nesta luz viraria um anjo!

---

[415] *De Cons. Phil*. III, m. 9: *stabilisque manens das cuncta moveri* (Q).

Agora, atente cuidadosamente para o que Aristóteles diz sobre os espíritos desapegados, no livro chamado **Metafísica**[416]. Os mais sublimes mestres que já se incumbiram das ciências naturais falam desses espíritos desapegados e dizem que eles não são a forma de tudo e que eles derivam seu ser da efusão imediata de Deus e que eles fluem de volta e recebem a efusão imediatamente de Deus, acima dos anjos e eles contemplam o ser nu de Deus, sem distinção. Este puro ser nu é chamado por Aristóteles de “algo”[417]. Isso foi a coisa mais sublime que Aristóteles declarou com relação à ciência natural e nenhum mestre pode dizer algo superior, a menos que seja inspirado pelo Espírito Santo. Eu digo, no entanto, que este homem nobre não está satisfeito com o ser que os anjos conhecem: sem forma, dependente e sem meios. Ele só fica satisfeito com nada menos do que o solitário Uno.

Eu já mencionei o primeiro princípio e o objetivo final. O Pai é o princípio da Divindade, pois Ele Se compreende Nele mesmo. Dele vem a eterna Palavra, ainda interna e o Espírito Santo procede de ambos, ainda interno e o Pai não dá nascimento a ele, pois ele é o objetivo da Divindade, vivendo nela e em todas as criaturas e há puro repouso e um descanso de tudo o que o ser obteve. O princípio existe por causa do fim, pois, no objetivo final, tudo o que o ser racional jamais obteve descansa. O objetivo final do ser é a escuridão ou ig-

[416] *Metafísica* 12.8.

[417] Literalmente “um que” (*ain was*); provavelmente o aristoteliano e tomista *quod quid est*. Ver *Suma Teológica*. I, Q 57, A 1 (Q).

norância da Divindade oculta cuja luz a ilumina, mas esta escuridão não a compreende[418]. Assim, Moisés diz: “Aquele que me enviou”[419]. Aquele que é sem nome, que é uma negação de todos os nomes e nunca teve um nome, razão do que o profeta disse “Verdadeiramente, tu és um Deus oculto” (Isaías 45:15), na base da alma, onde a base de Deus e a base da alma são uma só base. Quanto mais te vemos menos te encontramos. Você deve procurá-Lo de uma tal maneira que você nunca O encontre. Se você não procurá-Lo, você vai encontrá-Lo.

Que possamos procurá-Lo de uma tal maneira que permaneçamos eternamente Nele e que possa Deus nos ajudar. Amém.

***

[418] Cf. João 1:5.

[419] Êxodo 3:14; um versículo sobre o qual Eckhart discorre em *Comentário ao Êxodo* (LW II, 20-31, tradução de Clark-Skinner, pp. 225-30).

Sermão 52

(Q 32, QT 30)

Vigia o andamento de sua casa e não come o pão da ociosidade. (Provérbios 31:27)[420]

Índice

"Uma boa esposa ilumina[421] os caminhos de sua casa e não comeu o pão na ociosidade". Esta casa significa a alma inteira e os caminhos da casa são as forças da alma[422]. Um antigo mestre[423] diz que a alma é criada entre o um e o dois. O um é a eternidade, que se mantém sempre só e sem variação. O dois é o tempo, que é cambiável e dado a multiplicações. Ele quer dizer que a alma, com suas forças superiores, toca a eternidade, que é Deus, enquanto que, suas forças inferiores, estando em contato com o tempo, têm como objetivo mudar e se inclinar para as coisas corporais, que a degradam. Se a alma fosse capaz de conhecer Deus inteiramente, como os anjos são, ela nunca teria entrado no corpo. Se ela pudesse conhecer Deus sem o mundo, o mundo não teria sido criado por causa dela. O mundo foi criado por causa dela para treinar e fortalecer o olho da alma, para que ele suporte a divina luz. Assim como a luz do sol não cai sobre a terra sem primeiro ser capturada pelo ar e espalhada em várias coisas

[420] Da epístola para 19 de novembro, a festa de Santa Elizabete da Hungria († 1231), a viúva de Landgrave Ludwig da Turíngia e, talvez, especialmente próxima do coração de Eckhart, como um turingiano. A igreja de Elizabete em Marburgo é a mais antiga igreja gótica na Alemanha.

[421] Como Quint observa, esta tradução de *consideravit* é surpreendente. Ele acha que talvez Eckhart estivesse com Lucas 15:8 em mente.

[422] Cf. o Sermão 6.

[423] Quint se refere a *De Spiritu et Anima*, do século 12, que, algumas vezes, foi atribuído a Santo Agostinho (como Eckhart faz no Sermão 54).

(pois nenhum olho humano pode suportar a luz do sol), assim a luz de Deus é demasiado forte e brilhante para o olho da alma suportar sem ser fortalecido e apoiado pela matéria e por parábolas que a conduzem e o acostumam com a divina luz.

Com suas forças superiores a alma toca Deus e, assim, ela é formada de acordo com Deus. Deus é formado de acordo com Ele mesmo; Ele recebe Sua imagem Dele mesmo e de ninguém mais. Sua imagem é perfeito autoconhecimento e nada além de luz. Quando a alma entra em contato com Ele em verdadeiro conhecimento, ela é como esta imagem. Se você pressiona um selo em cera verde ou vermelha ou em um tecido, isso tudo é uma imagem. Se o selo é estampado direto na cera, de modo que nada da cera sobre além do estampado direto no selo, então ela é una e a mesma com o selo, sem nenhuma diferença. Da mesma forma, a alma fica totalmente unida com Deus, em imagem e semelhança, quando ela está em contato com Ele em verdadeira compreensão. Santo Agostinho diz que a alma é tão nobre e é criada tão superior a todas as criaturas que nada transiente e destinado a perecer no último dia pode falar à alma ou afetar sua salvação através de intermediários e mensageiros. Estes são os olhos, os ouvidos e os cinco sentidos, que são os caminhos da alma pelo mundo[424] e pelos quais o mundo chega até a alma. Um mestre[425] diz que "as forças da alma voltam para a alma carregadas

---

[424] Os "caminhos" do texto acima.

[425] Avicena, *De Anima* 1.5. Cf. LW 1, 382 (Q).

com grandes frutos e elas nunca se afastam sem trazer algo de volta. Portanto, uma pessoa deve prestar muita atenção para que seus olhos não tragam de volta algo que prejudique sua alma. Eu estou certo disto: tudo o que uma boa pessoa vê é para seu benefício e, se ela vê algo ruim, ela agradeça a Deus por preservá-la disso e rogue a Deus para converter aquele em quem o mal está. Se ela vê algo bom, ela deseja que isso seja realizado nela mesma.

Esta visão[426] deve ser dupla: devemos nos livrar do que é prejudicial e suprir o que está faltando. Eu já disse que aqueles que jejuam muito, fazem vigílias e ótimas obras, se eles falham em melhorar suas falhas e corrigir seus métodos, dos quais o verdadeiro progresso depende, eles estão enganando a eles mesmos e são motivos de riso do diabo.

Um homem tinha um ouriço[427], com o qual ficou rico. Ele vivia perto do mar. Quando o ouriço sentia que o vento ia começar a soprar, ele encrespava seus pelos e virava as costas para ele. Então, o homem ia até os peixeiros e perguntava a eles: "O que vocês me dão se eu lhes disser o lado de onde o vento está soprando?" Assim, ele lhes vendia o vento e ficou rico. Da mesma forma, uma pessoa pode ficar verdadeiramente rica em virtudes, ao procurar seus pontos fracos para corrigi-los e diligentemente se esforçar para superá-los.

[426] A "visão" dos caminhos.

[427] Eckhart também conta esta história em seus comentários sobre São João (LW III, 227), onde ele a atribui a Avicena. A Srta. Evans, misteriosamente, coloca "flecha" no lugar de "ouriço".

Isto Santa Elizabete fez com muito zelo. Ela "cuidou bem dos caminhos de sua casa". Assim, ela "não temeu o inverno, pois sua casa estava duplamente coberta" (Provérbios 31:21). Ela estava atenta com o que podia prejudicá-la. Tudo o que estava errado ela se esforçou bastante para corrigir. Assim, ela "não comeu seu pão na ociosidade" e ela dirigiu suas forças superiores para Deus.

As forças superiores da alma são três: a primeira é o conhecimento, a segunda é *irascibilis*, que é uma força que impulsiona para cima e a terceira é a vontade[428].

Quando a alma se volta para o conhecimento da verdade verdadeira, para a única força na qual Deus é conhecido, então a alma é chamada de luz[429]. Deus também é luz e, quando a divina luz está inundando a alma, a alma se torna unida com Deus, como luz com luz. Então, isso é chamado de luz da fé e é uma virtude divina. Onde a alma não for capaz de ir com seus sentidos e forças, aí a fé a carrega.

A segunda é a força que impulsiona para cima, cuja função especial é aspirar o alto. Assim como o olho é para ver forma e cor e o ouvido é para ouvir sons suaves e vozes, assim também a alma tem uma tarefa especial, que é buscar incessantemente as coisas do alto com esta força e, se ela olha para os lados, ela cai no orgulho, que é o

---

[428] Veja o Sermão 50 e o Sermão 27. Em outro lugar Eckhart, que nem sempre é totalmente consistente, descreve estes três como forças *inferiores*. Mas aqui ele está, obviamente, equiparando-as a fé, esperança e amor (Q).

[429] Cf. igualmente o Sermão 8.

pecado. Ela não pode tolerar que algo possa estar acima dela e eu penso que ela nem mesmo pode tolerar que o ser de Deus esteja acima dela e, a menos que Ele esteja nela e ela tenha como bem o próprio Deus, ela nunca pode descansar. Com esta força Deus é apreendido pela alma __ na medida em que isso possa ser feito por uma criatura __ e então isso é chamado de esperança, que também é uma virtude divina. Nela a alma tem tão grande confiança em Deus que ela pensa que Deus não tem nada em todo Seu ser que seja inacessível a ela. Meu senhor Salomão diz que "as águas roubadas são mais doces" do que as outras águas (Prov. 9:17). Santo Agostinho diz que "As peras que eu roubei eram mais doces do que aquelas que minha mãe trouxe para mim, por que elas eram proibidas para mim e estavam trancadas"[430]. Assim, é uma graça muito mais doce para a alma o que ela ganhou com especial sabedoria e esforço, do que o que é comum a todos.

A terceira força é a vontade interior, que está sempre voltada para a face de Deus na divina vontade e atrai o amor de Deus para ela. Com ela Deus é atraído pela alma e a alma é atraída por Deus e isto é chamado amor divino e é outra virtude divina. A felicidade de Deus está em três coisas, que são: o conhecimento, onde Ele Se conhece completamente; a liberdade, onde Ele é inapreendido e desobrigado por todas as Suas criaturas; a completa satisfação, onde Ele Se satisfaz e a todas as criaturas. Nisto está também a perfeição da

[430] Cf. *Conf.* 2.4 (Q).

alma: no conhecimento e na apreensão, na qual ela apreendeu Deus e na união do perfeito amor.

Você quer saber o que o pecado é? O afastamento da felicidade e da virtude, essa é a origem de todo pecado. Cada alma abençoada deve “cuidar destes caminhos”[431]. Portanto, “ela não temeu o inverno, pois sua casa estava duplamente coberta”, como as Escrituras dizem sobre ela. Ela[432] estava vestida com a força para suportar toda imperfeição e estava adornada com a verdade. Externamente, aos olhos do mundo, esta mulher vivia na riqueza e na glória, mas, internamente ela cultuava a verdadeira pobreza. Quando seus confortos externos lhe faltaram, ela se voltou para Ele, para quem todas as criaturas se voltam e transformou em nada o mundo e ela mesma. Desta maneira ela se transcendeu e desdenhou dos desdéns humanos, para que isso não a tocasse e ela não perdeu nada de sua perfeição. Seu desejo era lavar e cuidar das pessoas sujas e doentes, com um coração puro.

Que nós possamos também iluminar assim os caminhos de nossa casa e não comer nosso pão na ociosidade. Possa Deus nos ajudar. Amém.

***

[431] Eckhart aqui retorna ao seu texto.

[432] Santa Elizabete. Depois da morte de seu marido ela sofreu dura perseguição e cuidava dos pobres e dos doentes.

Sermão 53

(Pf 88, Q 22, QT 23)

Entrando, o anjo disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo. (Lucas 1:28)

Índice

Este texto que eu citei em latim é encontrado no sagrado Evangelho e quer dizer "Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo". O Espírito Santo descerá do alto, do sublime trono e virá até vós da luz do Pai eterno. Aqui existem três coisas para serem entendidas. A primeira é a humildade da natureza angélica, a segunda é que ele se achava indigno de chamar a mãe de Deus pelo nome e a terceira é que ele não se dirigiu a ela apenas, mas a uma grande multidão: cada boa alma que deseja Deus.

Eu digo que se Maria não tivesse primeiro nascido espiritualmente de Deus, ele nunca teria nascido dela fisicamente.

Uma mulher disse para Nosso Senhor: "Abençoado é o ventre que gerou você" (Lucas 11:27). E Nosso Senhor respondeu: "Não apenas o ventre que me gerou é abençoado; abençoados são todos aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam". É mais valioso para Deus nascer espiritualmente no indivíduo virgem ou na boa alma do que ter nascido fisicamente de Maria[433].

[433] Cf. Sermão 8.

Isto é para ser entendido que somos filhos únicos, que o Pai gera eternamente. Quando o Pai gerou todas as criaturas, ele me gerou e eu fluí com todas as criaturas enquanto permanecia dentro do Pai[434]. É como o sermão que eu faço agora: ele surge dentro de mim, eu penso na ideia e então eu falo. Todos vocês o ouvem, mas ele está realmente o tempo todo em mim. Da mesma forma eu permaneço no Pai. No Pai estão as imagens primais de todas as criaturas. Este pedaço de madeira tem uma imagem racional em Deus. Ela não é apenas racional, ela é razão pura.

O maior bem que Deus fez para o ser humano foi Ele próprio ter se tornado humano. Agora eu vou contar uma história que é relevante para isto. Houve uma vez um homem rico e uma rica senhora. A senhora sofreu um acidente e perdeu um olho, o que a afligiu enormemente. Então, o senhor foi até ela e disse: “Esposa, por que você está tão aflita? Você não deveria ficar tão aflita pela perda de seu olho”. Ela respondeu: “Senhor, eu não estou triste por que perdi um olho. Eu estou triste por pensar que o senhor pode amar-me menos”. Então, ele disse: “Senhora, eu a amo”. Pouco tempo depois, ele arrancou um de seus olhos, foi até a esposa e disse: “Senhora, agora você pode saber que eu a amo. Eu me fiz igual a você. Agora eu também tenho apenas um olho”[435]. Era assim com o ser humano, que

[434] Cf. Sermão 17.

[435] Eckhart também conta esta história em seu comentário sobre São João. Há uma versão em alemão medieval, *Diu getriuwe kane* (A esposa fiel), de Herrand von Wildonje (ca. 1250), na qual o marido feio perde um olho na guerra e sua bela esposa lhe dá um dos seus.

dificilmente podia acreditar que Deus o amava tanto, até que Ele arrancou um de seus olhos e assumiu a natureza humana. Isto foi o “fez-se carne”. Nossa Senhora perguntou: “Como pode ser isto?” E o anjo respondeu: “O Espírito Santo virá até você do alto”, do mais sublime trono do Pai da luz eterna.

In principio. “Para nós uma criança nasceu. Para nós um filho é dado” (Isaías 9:6); uma criança para a fragilidade da natureza humana, um filho para a Divindade eterna.

Os mestres dizem que todas as criaturas estão se esforçando para atrair e imitar o Pai. Outro mestre diz que cada causa ativa age somente por causa de seu fim, assim como para encontrar descanso e paz em seu fim. Um mestre[436] diz que todas as criaturas agem para sua pureza primordial e sua mais alta perfeição. O fogo como fogo não queima; ele é tão puro e refinado que ele não se inflama. No entanto, a natureza do fogo se inflama e infunde na madeira seca sua natureza e sua claridade, de acordo com sua sublime perfeição. Deus fez o mesmo. Ele criou a alma de acordo com Sua própria natureza perfeita, derramando nela toda Sua própria luz em sua imaculada pureza, enquanto Ele próprio permanecia sem contaminação.

Eu disse recentemente em um lugar que, quando Deus criou todas as criaturas, se Ele não tivesse gerado previamente algo que fosse incriado, que contivesse nele as imagens de todas as criaturas __ que é a centelha, como eu disse em São Macabeu, se vocês esti-

[436] Estes mestres não foram identificados.

vessem escutando[437] __ esta centelha é tão semelhante a Deus que ela é única e indivisível e contém nela as imagens de todas as criaturas, imagens sem imagens e imagens acima das imagens[438].

Ontem uma questão foi debatida nas escolas[439] sobre os grandes teólogos. Eu disse que era impressionado pelo fato das Escrituras serem tão cheias de significados que ninguém pode entender totalmente a mais insignificante das palavras delas. Então[440], se você me perguntar, como eu sou um filho único que o Pai gera eternamente, será que eu fui eternamente esse filho em Deus? Minha resposta é: sim e não. Sim, um filho que o Pai tem eternamente gerado e um filho que está para nascer.

In principio. Aqui nos é dado entender que somos um único filho que o Pai retira eternamente da escuridão oculta da eterna ocultação, que reside no primeiro princípio da pureza primal que é a plenitude de toda pureza. Aí eu estive eternamente em repouso e adormecido para o conhecimento oculto do Pai eterno, imanente e velado. Para fora dessa pureza Ele me retira sempre, seu filho unigênito, na verdadeira imagem de sua Paternidade, para que eu possa ser um pai e gerar aquele de quem sou gerado.

[437] Veja o Sermão 50, nota 402.

[438] Eckhart não completa a frase ou, no mínimo, o manuscrito não o faz.

[439] Presumivelmente o dominicano Studium Generale, em Colônia. Cf. o Sermão 83, nota 903.

[440] Eckhart quer dizer que, assim como todos os teólogos instruídos não podem interpretar totalmente uma única palavra das Escrituras, assim também ele não pode dar um simples “sim ou não” para responder esta questão.

Como se alguém ficasse de pé diante de uma montanha elevada e gritasse “Há alguém aí?” e o eco responderia “Há alguém aí?” Se ele dissesse “Vá embora!” o eco replicaria “Vá embora!” De fato, visto desta maneira, qualquer pedaço de madeira poderia se tornar um anjo e se tornar racional; não apenas racional, ele se tornaria inteligência pura e nessa pureza primal que é a plenitude de toda pureza.

É isso o que Deus faz: Ele gera Seu filho unigênito na parte mais alta da alma[441]. No mesmo momento em que Ele gera Seu Filho unigênito em mim, eu o gero de volta no Pai. Isto não é diferente da geração divina de um anjo[442] e de ser gerado novamente pela Virgem.

Eu costumava pensar (isso há muitos anos atrás): e se me perguntassem por que uma folha de grama é tão diferente de outra? E isso aconteceu; perguntaram-me por que elas são tão diferentes. Então eu disse que é uma maravilha que todas as folhas de grama sejam tão diferentes. Um mestre diz que as folhas de grama são todas diferentes devido à superfluidez da bondade de Deus, que Ele derrama superabundantemente para todas as criaturas para melhor revelar Sua majestade. Assim, eu digo que é uma maravilha o quanto as folhas de grama são tão diferentes, explicando que, assim como todos os anjos são um em sua natureza pura original, assim também todas as folhas de grama são uma em sua natureza pura original e lá todas as coisas são um.

[441] O intelecto. Cf. o Sermão 54, nota 410.
[442] Da Anunciação.

Eu pensei algumas vezes, enquanto vinha para cá, que o ser humano poderia vir a tempo para compelir Deus[443]. Se eu estivesse aqui e dissesse para alguém “Venha aqui!”, isso seria difícil para ele, mas, se eu dissesse “Sente-se aqui!”, isso seria fácil. Isto é o que Deus faz. Quando uma pessoa se humilha, Deus é incapaz de negar sua própria bondade, é obrigado a mergulhar Nele mesmo, derramar-Se para essa pessoa humilde e, para o mais vil de todos, Ele Se dá e Se dá totalmente. O que Deus dá é Seu ser e Seu ser é Sua bondade e Sua bondade é Seu amor.

Toda tristeza e toda alegria vem do amor. Eu estive pensando no caminho, quando eu fui designado para vir aqui, que eu não quis vir aqui por que eu poderia ser banhado com amor[444]. Talvez vocês também tenham sido banhados com amor, mas não discutiremos isso. Alegria e tristeza vêm do amor.

Uma pessoa não deveria temer Deus, pois, quem O teme foge Dele. Tal medo é um medo nocivo. O tipo certo de medo é o medo de perder Deus. A pessoa não deve temê-Lo, deve amá-Lo, pois Deus ama o ser humano para a perfeição mais elevada.

Os mestres dizem que todas as coisas se esforçam para gerar e se tornar como o Pai e eles declaram que a terra foge dos céus, mas ela foge para baixo, ela vem para baixo do céu e, se ela foge para

---

[443] Cf. o Sermão 24a.

[444] Provavelmente “molhado com as lágrimas do amor” (Q). Quint rejeita uma explicação antiga (que a Srta. Evans parece aceitar) de que Eckhart está fazendo uma brincadeira com o fato de ter chegado debaixo de chuva.

cima, então ela chega até o mais baixo dos céus. A terra pode nunca fugir tão baixo, mas o céu flui para ela e impregna seu poder nela e a frutifica, queira ela ou não[445]. O mesmo acontece com o ser humano: ele pensa que pode fugir de Deus, mas ele não pode escapar Dele, pois cada canto e fenda O revelam. Ele pensa que está fugindo de Deus e corre para Seus braços. Deus gera Seu Filho unigênito em você, queira você ou não, esteja você adormecido ou consciente, Deus faz Sua obra. Eu estive recentemente falando sobre que erro seria se uma pessoa não pudesse desfrutar disso e eu disse que isso seria por que sua língua estaria coberta por sujeira estranha, ou seja, com criaturas, como uma pessoa para quem toda comida parece a-marga e não é de seu gosto. Por que não gostamos desta comida? A razão é pela falta de sal. O sal é o divino amor. Se tivéssemos o divino amor poderíamos saborear Deus e todas as obras que Ele executou. Receberíamos todas as coisas de Deus e realizaríamos todas as obras que Ele realiza. Nesta semelhança somos todos Seus Filhos únicos.

Quando Deus criou a alma, Ele a criou de acordo com Sua mais perfeita natureza, para que ela pudesse ser a noiva[446] de Seu Filho unigênito, que, sabendo disto muito bem, decidiu sair do quarto particular de sua eterna Paternidade, no qual ele dormia eternamente,

---

[445] Veja o Sermão 50.

[446] Quint vê *brût* (noiva) no sem sentido *geburt* (nascimento) do manuscrito e no texto de Pfeiffer. A Srta. Evans adotou independentemente “noiva” em sua tradução. Isto é obviamente correto, tendo em vista o que se segue.

permanecendo tacitamente dentro[447]. *In principio*. No primeiro princípio da pureza primal, o Filho montou a tenda de sua eterna glória e saiu do Mais Alto, para elevar sua amada, com quem o Pai o casou eternamente e para levá-la de volta para as Alturas de onde ela saiu[448]. E em outro lugar é dito: “Filha de Sião, seu rei está chegando para você!” (Zacarias 9:9). Por esta razão ele saiu e veio, saltitando como um jovem cervo e sofrendo as dores do amor. Ele saiu, mas com o desejo de retornar para o quarto com sua noiva. Este quarto é a escuridão silenciosa da Paternidade misteriosa. Quando ele saiu do Mais Alto, ele quis mostrar a ela o mistério oculto de sua secreta Divindade, onde ele está em repouso com ele mesmo e todas as criaturas.

In principio[449]: isto é dito quando se quer falar do início de todos os seres, como eu disse nas escolas. Mas, eu digo mais: é o fim de todo ser, pois o primeiro princípio é por causa do objetivo final. Na verdade, o próprio Deus não descansa aí, onde Ele é o primeiro princípio; Ele descansa onde Ele é um fim e um repouso para todos os seres. Não que este ser seja então trazido para o nada, pelo contrário, ele é trazido para a conclusão em seu objetivo final, como perfei-

---

[447] Cristo como a Palavra (*Logos*) ainda não pronunciada. Para o tema Deus falando a Palavra, cf. o Sermão 1.

[448] Quint se refere a Salmo 18:6 e Cântico 2:8. Esta passagem toda foi pensada mais para soar como Suso do que como Eckhart, mas Quint aponta paralelos em outras obras de Eckhart e Suso foi, afinal de contas, pupilo de Eckhart. Na tradição antiga, a noiva do Cântico dos Cânticos foi interpretada como a Igreja, mas, bem antes da época de Eckhart ela era considerada como a alma individual, como aqui.

[449] Estas palavras de abertura do Gênesis e do Evangelho de São João soam como um *Leitmotiv* através de todo este sermão. Veja as observações de Clark e Skinner em *Meister Eckhart, Selected Treatises and Sermons*, 1958, p. 48, sobre as dificuldades para traduzir adequadamente estas palavras, que, como eles dizem, são “repletas de profundas insinuações filosóficas”. Cf. Kelley, p. 250, n. 4.

ção total. O que é o objetivo final? Ele é a escuridão oculta da eterna Paternidade, que é desconhecida, nunca foi conhecida e nunca será conhecida. Deus mora aí, desconhecido Nele mesmo e a luz do eterno Pai jamais brilhou lá e a escuridão não compreende a luz[450].

Que possamos chegar a esta verdade e que possa a Verdade da qual eu falei nos ajudar. Amém.

***

[450] Cf. João 1:5.

Sermão 54

(Q 23)

Logo depois, Jesus obrigou seus discípulos a entrar na barca e a passar antes dele para a outra margem, enquanto ele despedia a multidão.
(Mateus 14:22)

Índice

"Jesus instruiu seus discípulos a entrarem em um barquinho e cruzarem o mar turbulento"[451]. Por que ele chama o mar de turbulento? Por que ele está enfurecido e agitado. "Ele instruiu seus discípulos a entrarem". Quem ouvir a Palavra e for um discípulo de Cristo deve se erguer, elevar sua mente acima das coisas corpóreas e deve cruzar a turbulência da mutabilidade das coisas transitórias. Enquanto houver algo da mutabilidade, seja a astúcia ou a raiva ou a tristeza, isso obscurece a razão, impedindo de ouvir a Palavra.

Um mestre[452] diz que, quem quer entender as coisas naturais e mesmo as coisas materiais deve tornar sua compreensão livre de toda matéria estranha. Eu já mencionei que, quando o sol espalha sua radiância sobre as coisas corpóreas, tudo o que ele toca vira vapor e é atraído para ele. Se a luz do sol fosse capaz, ela atrairia para a base de onde ela irradia. Mas, quando o sol atrai esta matéria para o ar, para que ela se expanda e seja aquecida pelo sol, então, se erguendo

[451] Eckhart traduz *fretum* por *wuot* "raiva, turbulência", parecendo assim combinar os dois sentidos da palavra latina: 1) aflição; 2) turbulência. Quint observa que isto está de acordo com a derivação de *fervere* nas *Etymologies* de Isidoro (Isidoro estando correto pelo menos uma vez!), pois Eckhart está se referindo às turbulências do mundo.
[452] Aristóteles, *De Anima*, 3.4 (Q).

para a região do frio, ele sofre um golpe do frio e é trazido de volta para a terra novamente, como chuva ou neve[453]. Assim acontece com o Espírito Santo: ele ergue a alma, a apoia e a atrai para ele e, se ela estiver pronta, ele a leva para a base de onde ele é emanado. Acontece então que, quando o Espírito Santo está na alma, ela ascende, pois ele a leva com ele. Mas, quando o Espírito Santo se afasta da alma, ela afunda, pois tudo o que é da terra afunda e tudo o que é do fogo sobe. Portanto, é necessário para o ser humano ter sob os pés todas as coisas que são da terra e tudo o que pode anuviar o conhecimento, para que nada fique, exceto o que for relacionado com o conhecimento. Se ela trabalha com o conhecimento, ela está relacionada com ele. Esta alma que transcendeu assim todas as coisas é erguida e apoiada pelo Espírito Santo e é transportada com ele para a base de onde ele foi emanado. Na verdade, ele a leva para a imagem eterna dela, de onde ela emanou; para essa imagem segundo a qual o Pai moldou todas as coisas, para essa imagem na qual todas as coisas são apenas um, para a vastidão e profundidade onde todas as coisas encontrarão novamente seu fim[454]. Quem quiser chegar a isto deve primeiro pisar todas as coisas que são dessemelhantes a isto, deve ouvir a Palavra e ser um discípulo de Jesus, o Salvador.

Agora, observe: São Paulo diz que, assim como devemos fitar com a face nua o esplendor e a glória de Deus, assim seremos trans-

[453] Cf. Aristóteles, *Meteorologia* 1.4 e Alberto Magno, *Isagoge in Libras Meteorum* 4.6 (Q).
[454] O mundo das ideias platônicas, em Deus.

figurados e moldados nessa imagem, que é uma só imagem, de Deus e da Divindade[455]. Quando a Divindade se deu totalmente para a mente de Nossa Senhora, por que ela era despojada e pura, então ela concebeu Deus e a superabundância da Divindade jorrou e fluiu para o corpo de Nossa Senhora e foi formado um corpo do Espírito Santo no ventre de Nossa Senhora. Se ela não tivesse gerado a Divindade em sua mente, ela nunca a teria concebido fisicamente. Um mestre[456] diz que é uma graça especial e uma grande dádiva, que alguém possa voar com a asa do conhecimento e elevar o intelecto até Deus, ser transportado da claridade para a claridade e com claridade na claridade. O intelecto da alma é a parte mais elevada da alma[457]. Quando isto está estabelecido em Deus, ele é transportado pelo Espírito Santo até a imagem e unido a ela. Com a imagem e com o Espírito Santo ele é transportado até a base e feito congênito lá. Lá, onde o Filho é formado, a alma também será formada. Para essa alma, que é então inata, fechada e trancada em Deus, todas as criaturas serão subservientes, como elas eram a São Pedro: enquanto seus pensamentos estavam uniformemente fechados e trancados em Deus, o mar estava fechado sob seus pés e ele andou sobre a água, mas, quando seus pensamentos se desgarraram, ele afundou de uma vez.

É, na verdade, uma grande dádiva que a alma seja então inata pelo Espírito Santo, pois, assim como o Filho é chamado de uma

[455] Cf. 2 Coríntios 3:18.
[456] Agostinho, *Sermo* 311 (Q).
[457] Veja o Sermão 53, nota 454.

Palavra, assim o Espírito Santo é chamado de uma Dádiva, como é dito nas Escrituras[458].

Eu também já disse que o amor aceita Deus por que Ele é bom. Se Ele não fosse bom, o amor não O amaria ou O aceitaria como Deus. Onde não há bondade, o amor não ama. Mas, o intelecto da alma aceita Deus por que Ele é um puro e transcendente ser. Mas, ser, bondade e verdade são coextensivos, pois ser extenso é bom e é verdadeiro. Agora, as pessoas pegam a bondade e a colocam sobre o ser; isso cobre o ser e lhe dá uma pele, pois é algo adicionado. Ou então elas tomam Deus como a verdade que ele é. A verdade é um ser? Sim, pois a verdade depende do ser e Deus disse a Moisés: "A-quele que é me enviou" (Êxodo 3:14). Santo Agostinho[459] diz que "A verdade é o Filho no Pai, pois a verdade depende do ser". A verdade é um ser? Se você perguntasse insistentemente a um mestre, ele diria que sim e, se você me perguntasse, eu diria sim. Mas, agora eu digo "Não!", pois a verdade também é algo adicionado. Devemos tomar Deus como uno, pois uno é mais verdadeiramente uno do que o que lhe foi adicionado. Tudo o que é uno, o é porque tudo o que é outro lhe foi removido e precisamente o que foi removido é o que foi adicionado, por que isso denota diversidade.

Mas, se Deus não é bondade, nem ser, nem verdade, nem qualquer outra coisa, o que então Ele é? Ele é puro nada. Ele não é nem

[458] Mateus 14:29.
[459] *De Vera Religione*, 36.66 (Q).

isso e nem aquilo. Se você pensa que Ele possa ser algo, Ele não é isso. Então, onde a alma encontrará a verdade? Ela não a encontrará lá onde ela é formada em uma unidade, na pureza primal, na impressão da pura existência? Ela não encontrará a verdade nem mesmo aí? Não, ela não será capaz de compreender a verdade lá, mesmo que a verdade venha de lá e desça de lá.

São Paulo foi levado até o terceiro céu (2 Coríntios 12:2). Observe o que são os três céus. O primeiro é o distanciamento de todas as coisas físicas, o segundo é o estranhamento a toda imagística e o terceiro é um conhecimento despojado e sem intermediário de Deus. Agora, a questão é: se alguém tivesse tocado São Paulo no período em que ele estava extasiado, ele teria percebido? Eu digo que "sim". Quando ele estava preso no abraço da Divindade, se alguém então o tivesse tocado com a ponta de uma agulha, ele teria tido consciência disso, pois Santo Agostinho diz, em seu livro **Sobre a Alma e o Espírito**[460], que a alma é criada como se fosse na junção entre o tempo e a eternidade. Com os sentidos inferiores, segundo o tempo, ela abraça as coisas temporais e através de suas forças superiores ela abraça e intui atemporalmente as coisas eternas. Portanto, eu digo que, se alguém tivesse tocado São Paulo com a ponta de uma agulha durante seu êxtase, ele teria sabido, pois sua alma permaneceu em seu corpo, conforme as regras da matéria. Assim como o sol ilumina o ar e o ar a terra, assim seu espírito recebeu a pura luz de Deus e a alma do

---

[460] Cf. *De Spiritu et Anima*, 47 (Q). Veja o Sermão 52, nota 436.

espírito e o corpo da alma. Portanto, é claro como São Paulo ficou, uma vez levado e mantido (onde estava). No espírito ele foi transportado e na alma ele permaneceu.

A segunda questão é se São Paulo compreendeu fora do tempo ou no tempo. Eu digo que ele compreendeu fora do tempo, pois ele não compreendeu dos anjos, que são criados no tempo; ele compreendeu de Deus, que existia antes que o tempo existisse e a quem o tempo nunca compreendeu.

A terceira questão é se ele estava em Deus ou se Deus estava nele. Eu digo que Deus compreendeu nele e ele compreendeu como se não estivesse em Deus. Aqui está um exemplo. O sol brilha através do vidro e retira a umidade de uma rosa. Isso acontece por causa da delicadeza do material do vidro e da força geradora do sol e, assim, o sol procria no vidro e não o vidro no sol. Assim foi com São Paulo: quando a luz clara da Divindade penetrou sua alma, da rosa brilhante de seu espírito foi retirado o fluxo amoroso da divina contemplação, do qual o profeta diz “O fluxo do rio alegra minha cidade” (Salmo 45:5), ou seja, minha alma. Isto aconteceu a ele somente por causa da translucidez de sua alma, através da qual o amor fluiu pelo poder gerador da Divindade.

A associação com o corpo impede a alma de uma compreensão tão clara quanto a dos anjos. Mas, no limite em que podemos compreender sem as coisas materiais, nós somos angélicos. A alma co-

nhece externamente[461] e Deus se conhece internamente, por Ele mesmo, pois Ele é a fonte de todas as coisas.

Para esta fonte possa Deus eternamente nos ajudar. Amém.

***

[461] Através dos sentidos.

Sermão 55

(Pf 55, Q 62, QT 48)[462]

Índice

Deus fez o pobre para o rico e o rico para o pobre. Empreste a Deus e Ele o reembolsará. Alguns dizem que acreditam em Deus, mas eles não acreditam em Deus. É algo muito maior acreditar em Deus do que creditar Deus. Se você empresta a uma pessoa cinco xelins, você credita a ela e ela o pagará de volta. Desta forma, você não acredita nessa pessoa. Assim, se uma pessoa acredita em Deus, por que ela não acredita que Deus a reembolsará pelo que ela emprestou ao Seu pobre? Aquele que desiste de todas as coisas as receberá de volta multiplicadas por cem[463]. Mas quem espera cem vezes mais não receberá nada, pois não está desistindo de todas as coisas, mas esperando receber de volta cem vezes mais. Nosso Senhor promete cem vezes mais para aqueles que deixam todas as coisas e então eles receberão de volta cem vezes mais e a vida eterna como bem. Pode acontecer de uma pessoa, no decorrer do libertar-se, pegar de volta a mesma coisa que abandonou[464], mas, se algo for dado desta forma, não dando de todo, ela não obtém nada. Todo aquele que procura algo em Deus __ conhecimento, entendimento, devoção ou qualquer outra coisa __ mesmo que possa encontrar, não terá encontrado Deus. Mesmo que ele possa, de fato, encontrar conhecimento,

[462] Este sermão não tem uma citação. Ele é uma *collatio* (compilação) ou discurso noturno.
[463] Cf. Mateus 19:29.
[464] O texto é confuso aqui. Eu segui a paráfrase de Quint.

entendimento ou consciência __ o que eu entusiasticamente recomendo __ isto não permanecerá com ele. Mas, se ele não procura nada, ele encontrará Deus e todas as coisas Nele e elas permanecerão com ele.

Uma pessoa não deve procurar absolutamente nada; nem conhecimento, nem entendimento, nem consciência, nem espiritualidade ou repouso, mas apenas a vontade de Deus. A alma que é como deveria ser por direito, não deveria querer que Deus lhe desse toda Sua Divindade. Isso não a consolaria mais do que se Ele lhe desse uma mosca. Conhecer Deus fora da vontade de Deus é nada. Na vontade de Deus, todas as coisas estão e são algo; elas agradam a Deus e são perfeitas. Fora da vontade de Deus, todas as coisas são nada, elas não agradam a Deus e são imperfeitas. Uma pessoa nunca deveria pedir por qualquer coisa transitória, mas, se for pedir algo, peça somente pela vontade de Deus e nada mais e, assim, ela obtém tudo. Se ela pedir por qualquer outra coisa, ela não obterá nada. Em Deus não há mais nada a não ser o uno e o uno é indivisível e quem obtém qualquer outra coisa que não seja o uno, obtém uma parte e não o uno. "Deus é uno" (Gálatas 3:20) e se uma pessoa procura ou espera algo mais, isso não é Deus, mas uma fração. Mesmo que seja o repouso ou o conhecimento ou qualquer outra coisa que não seja somente a vontade de Deus, isso é por sua própria causa e, assim, é nada. Mas, se uma pessoa procura somente a vontade de Deus, tudo o que flui disso ou é revelado por isso ela pode tomar como uma dádi-

va de Deus, sem nunca procurar ou considerar se isso é da natureza ou uma graça ou de onde isso vem ou qual é o sentido; ela não precisa se preocupar com isso. Tudo está bem com ela e ela só precisa seguir uma vida cristã comum, sem pensar em fazer algo especial. Ela deveria tomar apenas uma coisa de Deus e, tudo o que vier, aceitar como o melhor para ela, não tendo medo que, com esta limitação, ela será prejudicada de alguma forma, seja interna ou externamente. Seja o que for que ela fizer, se apenas estiver consciente de ter o amor de Deus nela, isso basta.

Quando recai sobre algumas pessoas um sofrimento ou tarefa, elas dizem: “Se ao menos eu soubesse que foi a vontade de Deus, eu de boa vontade suportaria ou faria!”. Meu Deus! Esta é uma questão estranha para uma pessoa doente fazer, se é a vontade de Deus que ela ficasse doente. Ela deve pensar que, se ela está doente, deve ser a vontade de Deus. É o mesmo para as outras coisas e então uma pessoa deve aceitar de Deus, pura e simplesmente, tudo o que acontece a ela. Existem algumas pessoas que rogam a Deus e têm fé Nele quando tudo vai bem com elas, interna ou externamente. Como quando alguém diz “Eu consegui dez quartos de grãos este ano e muito vinho. Eu depositei minha confiança em Deus”. Eu digo que, na verdade, você depositou sua confiança no grão e no vinho. A alma é criada para um bem tão grande e tão elevado que ela não pode descansar de nenhuma maneira. Todo o tempo ela está se precipitando além de todas as maneiras para o bem eterno que é Deus e para isso ela foi

criada. Mas isto não será obtido precipitadamente, por uma pessoa obstinadamente determinada a fazer isto ou deixar aquilo, mas pela gentileza, sincera humildade e auto-abnegação em tudo o que se abata sobre ela. Não por uma pessoa que diz a ela mesma "Você fará isto, custe o que custar!"; isto seria errado, pois é uma afirmação do eu. Se algo acontece a ela que lhe causa dor, problema ou inquietação, novamente ela estaria errada, pois ela estaria abrindo caminho para o eu. Se algo fosse muito repugnante a ela, ela procuraria intimamente o conselho de Deus e, curvando-se humildemente perante Ele, aceitar Dele, com fé silenciosa, tudo o que possa lhe acontecer e assim ela estaria correta. Este é o fundamento da matéria, de todo conselho ou ensinamento: que uma pessoa se deixe aconselhar e que preste atenção somente a Deus, embora isto possa ser explicado de muitas e várias maneiras. Isso promove uma consciência disciplinada para não dar atenção a acontecimentos fortuitos e, para uma pessoa que está por conta própria, faz com que ela desista totalmente de sua vontade para Deus e então aceite todas as coisas igualmente de Deus, seja uma graça ou o que quer que possa ser, interna ou externa.

Quem procura algo em Deus não vê Deus. Uma pessoa virtuosa não precisa de Deus. O que eu tenho, me basta. Ela não serve a nada, ela não se preocupa com nada. Ela tem Deus e, assim, ela não serve a nada.

Pelo tanto que Deus é superior ao ser humano, Ele está mais pronto a dar do que o ser humano a receber. Não é pelo jejum ou

pelas obras externas que podemos medir nosso progresso na vida do bem, mas, um sinal certo de crescimento é um amor crescente pelo eterno e um interesse decrescente pelas coisas temporais. Se uma pessoa tivesse cem marcos e os desse todos, por amor a Deus, para fundar um mosteiro, isso seria um magnífico feito. Mesmo assim, eu digo que seria muito maior ou melhor desprezar-se e anular-se por amor a Deus.

Em tudo o que uma pessoa faz ela deveria dirigir sua vontade para Deus e, mantendo somente Deus em sua mente, seguir em frente sem receio de estar fazendo a coisa certa ou cometendo um erro. Se um pintor tivesse que planejar cada pincelada como a primeira, ele não pintaria nada. E se, para ir a algum lugar, você tivesse que pensar em como colocar um pé na frente do outro, você não iria a lugar algum. Então, siga o primeiro passo e continue; você chegará ao lugar certo e tudo ficará bem.

***

Sermão 56

(Pf 56, Q 109, QT 26)

Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode precipitar a alma e o corpo na Geena.
(Mateus 10:28)

Índice

"Não tema aqueles que podem matar o corpo, pois eles não podem matar a alma", pois o espírito não mata o espírito; o espírito dá vida ao espírito. Aqueles que podem matar você são carne e sangue e tudo o que é carne e sangue perece. A coisa mais nobre em uma pessoa é o sangue, quando ele deseja o bem. Mas, a pior coisa em uma pessoa é o sangue, quando ele deseja o mal[465]. Quando o sangue governa a carne, a pessoa é humilde, paciente, casta e tem todas as virtudes. Mas, quando a carne governa o sangue, a pessoa é esnobe, colérica, lasciva e tem todos os vícios[466]. Estamos aqui louvando São João[467]. Eu não posso louvá-lo tanto quanto Deus já o louvou.

Agora, observe: eu direi agora algo que nunca disse antes. Quando Deus criou o céu, a terra e todas as criaturas, Deus não agiu; Ele não agiu para fazer, não houve ação nele. Deus disse: "Nós faremos a semelhança" (Gên. 1:7). Criar é fácil; nós o fazemos quando e como desejamos. Mas, o que eu faço, eu faço eu mesmo e em mim

---

[465] Citado fora do contexto pelo apologista nazista Walter Lehmann (veja J. Clark, *The Great German Mystic*, 1949, pp. 34-35).
[466] Quint cita o *Timeu* de Platão, em explicação a esta teoria.
[467] Este texto é para São João Batista (29 de agosto).

mesmo, imprimindo minha imagem expressamente nisso. “Nós faremos uma semelhança”; não Vós Pai ou Vós Filho ou Vós Espírito Santo, mas Nós, a Sagrada Trindade em conjunto; Nós faremos uma semelhança.

Quando Deus fez o ser humano, Ele forjou na alma Sua obra semelhante, Sua obra ativa e Sua obra permanente. Esta obra era tão grande que não havia outra como a alma e a alma era nada menos do que a obra de Deus. A natureza de Deus, Seu ser e Sua Divindade dependem de Sua ação na alma. Deus seja louvado! Deus seja louvado! Quando Deus age na alma, Ele ama Sua obra. Onde a alma está, aí Deus realiza sua obra e essa obra é tão grande que não é nada menos do que o amor e o amor é nada menos do que Deus. Deus Se ama e a Sua natureza, Seu ser e Sua divindade. No amor em que Deus se ama, Ele ama todas as criaturas; não como criaturas, mas criaturas como Deus. No amor em que Deus Se ama, Ele ama todas as coisas.

Agora, eu vou dizer o que eu nunca disse antes. Deus salva Ele mesmo. Na salvação em que Deus Se salva, Ele salva todas as criaturas; não como criaturas, mas criaturas como Deus. Na salvação em que Deus Se salva, Ele salva todas as coisas. Observe: todas as criaturas tendem para sua suprema perfeição.

Agora, eu lhe imploro que observe minhas palavras, pela verdade eterna, pela verdade perene e pela minha alma! Novamente eu vou dizer o que eu nunca disse antes: Deus e a Divindade são tão diferentes como o céu e a terra. Eu digo mais: a pessoa interior e a

pessoa exterior são tão diferentes como o céu e a terra. Mas, Deus é mais sublime por muitos milhares de milhas. Deus transforma-Se e destransforma-Se[468]. Mas, para voltar ao que eu estava dizendo, Deus Se salva em todas as coisas.

O sol espalha sua luz sobre todas as criaturas e tudo sobre o qual o sol brilha absorve sua luz e assim o sol não perde seu brilho. Todas as criaturas dão sua vida em favor do ser. Todas as criaturas penetram minha compreensão para que possam se tornar racionais em mim[469]. Eu somente preparo todas as criaturas para seu retorno a Deus. Tomem cuidado, todos vocês, com o que vocês fazem!

Agora, eu retorno para minha pessoa interior e exterior. Eu vejo os lírios no campo, seu brilho, sua cor e todas as suas folhas, mas, eu não vejo sua fragrância. Por quê? Por que a fragrância está em mim. Mas, o que eu falo está em mim e eu falo de mim. Todas as criaturas são experimentadas pela minha pessoa exterior como criaturas, como vinho, como pão e como carne. Mas, minha pessoa interior experimenta coisas não como criaturas, mas como dádivas de Deus. E minha pessoa mais interior as experimenta não como dádivas de Deus, mas como eternidade.

Eu pego uma tigela com água, coloco um espelho nela e as coloco sob o disco do sol. Então, o sol envia seus raios de luz para ambos, do disco e das profundezas do sol e ele não sofre diminuição. O

---

[468] *Got der wirt und entwirt*. Isto se refere, segundo Clark, à diferença entre Deus e a Divindade. Veja nota 487 e nota 488.

[469] Eles são iluminados pelo ativo intelecto (Clark).

reflexo do espelho no sol é um sol e continua a ser o que é[470]. Assim é com Deus. Deus está na alma com Sua natureza, Seu ser, Sua divindade e Ele não é a alma[471]. O reflexo da alma em Deus é Deus e, mesmo assim, ela é o que ela é. Deus transforma-se quando todas as criaturas dizem “Deus” e, então, Deus vem a ser[472].

Quando eu permaneci no chão, na base, no rio e fonte da Divindade, ninguém me perguntou para onde eu estava indo ou o que eu estava fazendo; não havia ninguém para me perguntar. Quando eu fluí, todas as criaturas disseram “Deus”. Se ninguém me perguntou “Irmão Eckhart, quando foi que você deixou sua casa?”, então, eu estava lá. É assim que todas as criaturas falam de Deus. Mas, por que elas não falam da Divindade? Tudo o que está na Divindade é uno e sobre isso não há nada a ser dito. Deus age e a Divindade não age; não há nada a se fazer quanto a isso; não há atividade nela. Ela nunca espiou nenhum trabalho. Deus e a Divindade se distinguem pela ação e pela não-ação. Quando eu retorno a Deus, se eu não permaneço lá[473], minha penetração será, de longe, mais nobre do que meu fluir. Eu apenas trago todas as criaturas para fora de sua razão e para minha razão, para que elas sejam unas comigo[474]. Quando eu penetro o chão, a base, o rio e a fonte da Divindade, ninguém me perguntará de

[470] Isto é, um espelho.
[471] Como Clark observa, Eckhart mostra aqui claramente que não é um panteísta.
[472] A explicação da frase “Deus transforma-Se e destransforma-Se” (nota 481).
[473] Se eu vou além de “Deus”, até à “Divindade”.
[474] Cf. nota 482.

onde eu vim ou onde eu estive. Ninguém sentiu minha falta, pois lá Deus destransforma-Se[475].

Quem entendeu este sermão, boa sorte para ele. Se ninguém estivesse aqui eu teria que pregar para esta caixa de ofertório. Algumas pobres pessoas voltarão para casa e dirão: "Vou me acomodar, comer meu pão e servir a Deus". Pela verdade eterna eu declaro que essas pessoas permanecerão em erro e nunca serão capazes de se esforçar e conseguir o que outras pessoas conseguirão ao seguir Deus na pobreza e no exílio. Amém.

***

[475] A explicação adicional de "Deus transforma-Se e destransforma-Se" (nota 481 e nota 485).

Sermão 57

(Pf 96, Q 12, QT 13)

Aquele que me ouve não será humilhado, e os que agem por mim não pecarão. (Livro do Eclesiástico 24:30)

Índice

O texto que eu citei em latim é uma declaração da eterna sabedoria do Pai e quer dizer: "Quem me ouve não é humilhado". Se ele é humilhado por alguma coisa, ele é humilhado por ser humilhado. "Aquele que age por mim não peca. Aquele que me revela e me reflete terá a vida eterna". Cada uma das três afirmações que eu citei seria suficiente para um sermão. Falarei primeiro das palavras da Eterna Sabedoria: "Aquele que me ouve não é humilhado". Quem quer ouvir a eterna sabedoria do Pai deve estar interiorizado, em casa e deve ser uno; assim ele pode ouvir a eterna sabedoria do Pai.

Existem três coisas que nos impedem de ouvir a eterna Palavra. A primeira é a corporeidade, a segunda é a multiplicidade e a terceira é a temporalidade. Se uma pessoa transcendesse estas três coisas, ela moraria na eternidade, ela moraria no espírito, ela moraria na unidade e no deserto e aí ela ouviria a eterna Palavra.

Nosso Senhor diz: "Ninguém ouve minha palavra ou meu ensinamento, a menos que tenha abandonado a si mesmo"[476], pois, ouvir a Palavra de Deus exige absoluta auto-rendição. O ouvinte é o mesmo que o ouvido na eterna Palavra. Tudo o que o Pai eterno ensina é

[476] Cf. Lucas 14:26.

Seu ser, Sua natureza e Sua inteira Divindade, que Ele divulga para nós totalmente em Seu Filho e nos ensina que somos este mesmo Filho. Uma pessoa que saísse dela mesma tão totalmente quanto o Filho unigênito, possuiria tudo o que o filho unigênito possui. Tudo o que Deus executa e tudo o que Ele ensina, Ele executa e ensina em Seu Filho unigênito. Deus executa toda Sua obra para que possamos nos tornar o Filho unigênito. Quando Deus vê que somos o Filho unigênito, Ele fica em uma pressa tal para nos ganhar e se apressa tanto que é como se Seu divino ser fosse dilacerado e destruído, para que Ele possa nos revelar o abismo de Sua Divindade e a plenitude de Seu ser e Sua natureza. Deus então se apressa em fazê-la nossa, como ela é Dele. Assim, Deus tem prazer e alegria em abundância. Essa pessoa fica ao alcance de Deus e no amor de Deus e se transforma em nada menos do que o que o Próprio Deus é[477].

Se você se ama, você ama todas as pessoas como a você mesmo. Enquanto você amar uma única pessoa menos do que a você mesmo[478], você nunca terá verdadeiramente aprendido a se amar; a menos que você ame todas as pessoas como a você mesmo, todas as pessoas em uma pessoa, essa pessoa sendo Deus e humana. É um bem a pessoa amar-se e a todas as pessoas como a ela mesma. Para ela é um grande bem. Agora, algumas pessoas dizem: “Eu amo meu

[477] Praticamente todo este parágrafo foi contestado pelos censores de Colônia, mas não foi condenado pelo Papa.

[478] Clark diz destas palavras: “Eu omito uma frase sem sentido perdida em três velhos manuscritos” (!). Verdade, a gramática é tosca, mas a frase está longe de não ter sentido.

amigo, que é bom para mim, mais do que a qualquer outra pessoa". Isso não é correto; é imperfeito. Mas, deve ser tolerado, como quando algumas pessoas velejam pelo oceano com pouco vento e permanecem assim. O mesmo acontece com pessoas que amam uma pessoa mais do que as outras; é natural. Se eu realmente o amasse como a mim mesmo, então, tudo o que acontecesse a ele, de bom ou de ruim, seja de vida ou de morte, eu ficaria contente, acontecesse comigo ou com ele e isso seria uma amizade real.

É por isso que São Paulo diz: "Eu estaria disposto a ficar eternamente separado de Deus por causa de meu amigo e pelo amor de Deus"[479]. Estar separado de Deus por um instante é estar separado de Deus para sempre e estar separado de Deus é uma dor infernal[480]. Ora, o que São Paulo quis dizer com estas palavras, que ele gostaria de ficar separado de Deus?[481] Os mestres questionam se São Paulo estava no caminho da perfeição ou se ele era completamente perfeito. Eu digo que ele estava na plenitude da perfeição, caso contrário ele não poderia ter dito isto.

Vou colocar em palavras claras o que São Paulo quis dizer quando disse que gostaria de ficar separado de Deus. A mais sublime e querida partida do ser humano é quando ele deixa Deus por Deus. São Paulo deixou Deus por Deus. Ele deixou tudo o que ele podia

[479] Cf. Romanos 9:3.

[480] Esta passagem toda também foi contestada pelos censores. Foi-se tentado a supor que esta é uma interpretação de Eckhart sobre a eternidade do inferno.

[481] Eckhart, aparentemente, tratou desta questão em um obra perdida em latim (Q).

obter de Deus; ele deixou tudo o que Deus poderia lhe dar e tudo o que ele poderia receber de Deus. Deixando tudo isso ele deixou Deus por Deus e, então, Deus foi deixado com ele, como Deus está essencialmente Nele mesmo, não por meio de uma recepção ou um ganho Dele mesmo, mas sim, numa auto-identidade que é onde Deus está. Ele nunca deu algo a Deus e nem recebeu algo de Deus; é uma unidade única e uma pura união. Aqui o ser humano é verdadeiramente humano e o sofrimento não mais se abate sobre essa pessoa que recai na divina essência.

Como eu disse antes, há algo na alma que é tão próximo de Deus que é uno e não unido. É uno, não tem nada em comum com nada e nada criado tem algo em comum com ele. Todas as coisas criadas são nada, mas isto é afastado e alienado de toda criação. Se uma pessoa fosse totalmente assim, ela seria totalmente incriada e incriável[482]. Se tudo o que é corpóreo e imperfeito estivesse compreendido nesta unidade, não haveria diferença do que esta unidade é. Se eu me encontrasse por um único instante nesta essência, eu teria tão pouca consideração por mim mesmo quanto por um verme de esterco.

Deus dá todas as coisas igualmente e, assim que elas fluem de Deus, elas são iguais; anjos, humanos e todas as criaturas procedem igualmente de Deus em sua primeira emanação. Tomar as coisas em

---

[482] Esta passagem foi condenada na Bula de 1329, mas Eckhart explicou em sua declaração na igreja dominicana de Colônia em fevereiro de 1327 que ele quis dizer que é “co-criado”. Cf. Sermão 84, nota 930.

sua emanação primal seria tomá-las todas iguais. Se elas são iguais no tempo, em Deus e na eternidade elas são muito mais iguais. Se você pudesse pegar uma mosca em Deus, em Deus ela é muito mais nobre do que o mais sublime dos anjos propriamente. Ora, todas as coisas são iguais em Deus e são o próprio Deus. Deus Se delicia tanto com esta semelhança que Ele derrama toda Sua natureza e ser nesta igualdade com Ele mesmo. Ele se delicia com isso, como se alguém se transformasse em um cavalo solto em um prado verde que estivesse inteiramente macio e nivelado e seria da natureza do cavalo deixar-se levar a galope pelo prado com toda sua força; ele se deliciaria com isso, pois é de sua natureza. Exatamente da mesma maneira Deus encontra alegria e satisfação quando Ele encontra semelhança[483]. Ele se regozija, derramando toda Sua natureza e Seu ser em Sua semelhança, pois Ele é Ele mesmo nesta semelhança.

Uma questão se levanta sobre os anjos: os anjos que moram aqui conosco, para nos servir e guardar, sofrem uma diminuição de sua alegria, em comparação com aqueles que moram na eternidade?[484] Isto é, de alguma forma, uma desvantagem para eles, estarem encarregados de nos servir e proteger? Eu respondo que não; de forma alguma. Sua alegria não é menor, bem como sua igualdade, pois a obra do anjo é da vontade de Deus e a vontade de Deus é a obra do anjo e, desta forma, um anjo não é prejudicado em sua alegria, sua

[483] *Glîcheit* (*Gleichheit* no moderno alemão) quer dizer tanto “igualdade” quanto “semelhança”, como observa Clark.
[484] Lit. “eles têm menos igualdade em suas alegrias”.

semelhança ou sua obra. Se Deus dissesse para um anjo voar até uma árvore e destruísse as lagartas, o anjo estaria pronto para destruí-las todas, já que a vontade de Deus seria sua felicidade.

Uma pessoa em conformidade assim com a vontade de Deus não quer nada que não seja a vontade de Deus e o que é Deus. Se ela ficasse doente ela não quereria ficar bem. Para ela toda dor é prazer, toda multiplicidade é singela simplicidade, se ela está verdadeiramente em conformidade com a vontade de Deus. Isso significa que até mesmo as dores do inferno seriam alegria e felicidade para ela. Ela é livre e se deixou para trás e deve ser livre de tudo o que está para vir a ela, da mesma forma que, se meu olho quer perceber cor, ele deve estar livre de toda cor. Se eu vejo a cor azul ou branca, a visão de meu olho que vê a cor, a verdadeira coisa que vê, é a mesma que é vista pelo meu olho. O olho com o qual eu vejo Deus é o mesmo olho com o qual Deus me vê; meu olho e o olho de Deus são um só, uma visão, um conhecimento e um amor[485].

Essa pessoa que está assim estabelecida no amor de Deus deve estar morta para ela mesma e para todas as coisas criadas, levando tão pouco em consideração ela mesma quanto alguém que esteja a mil milhas de distância. Essa pessoa mora na semelhança e mora na unidade em total equidade e nenhuma dessemelhança a penetra. Esta pessoa deve ter se abandonado e a todo este mundo. Se houvesse

[485] Isto foi contestado pelos censores de Colônia. Eckhart replicou citando Santo Agostinho, *De Trinitate* 9.2 (Q). Cf. também o Sermão 7.

uma pessoa que possuísse todo o mundo e se ela desistisse dele abertamente, assim como ela o recebeu, pelo amor de Deus, então Nosso Senhor lhe daria de volta todo este mundo e a vida eterna como bem[486]. E, se houvesse outra pessoa, que não possuísse nada além de boa vontade, que pensasse, Senhor, que este mundo todo fosse meu e se eu tivesse outro mundo e mais outro, num total de três; se ele o quisesse, Senhor, eu abandonaria estes abertamente, como eu os recebi de vós. Então Deus daria a essa pessoa tanto quanto se ele tivesse (realmente) desistido com sua própria vontade[487]. Outra pessoa também que não tivesse nada físico ou espiritual para renunciar ou dar, renunciaria melhor. Uma pessoa que renunciasse totalmente dela mesma por um único instante, para ela tudo seria dado. Mas, se uma pessoa se abandonou por vinte anos e pegou tudo de volta por um único instante, nunca se auto-abandonou. Essa pessoa que se abandonou e nunca passou os olhos novamente no que abandonou e permaneceu firme, impassível e inalterável, semente essa pessoa se auto-abandonou.

Que possamos então permanecer firmes e imutáveis como o eterno Pai e que Deus nos ajude e a eterna Sabedoria. Amém.

***

[486] Clark compara com Lucas 18:28-30.

[487] Como a primeira pessoa mencionada, que *realmente* possuía o mundo.

Sermão 58

(Pf 58, Q 66, Qt 27, Evans II, 13)

Vigiai, pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora. Será também como um homem que, tendo de viajar, reuniu seus servos e lhes confiou seus bens. A um deu cinco talentos; a outro, dois; e a outro, um, segundo a capacidade de cada um. Depois partiu. Logo em seguida, o que recebeu cinco talentos negociou com eles; fê-los produzir, e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebeu dois, ganhou outros dois. Mas, o que recebeu apenas um, foi cavar a terra e escondeu o dinheiro de seu senhor. Muito tempo depois, o senhor daqueles servos voltou e pediu-lhes contas. O que recebeu cinco talentos, aproximou-se e apresentou outros cinco: "Senhor", disse-lhe, "confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco que ganhei". Disse-lhe seu senhor: "Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor". O que recebeu dois talentos, adiantou-se também e disse: "Senhor, confiaste-me dois talentos; eis aqui os dois outros que lucrei". Disse-lhe seu senhor: "Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor". Veio, por fim, o que recebeu só um talento: "Senhor", disse-lhe, "sabia que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. Por isso, tive medo e fui esconder teu talento na terra. Eis aqui, toma o que te pertence". Respondeu-lhe seu senhor: "Servo mau e preguiçoso! Sabias que colho onde não semeei e que recolho onde não espalhei. Devias, pois, levar meu dinheiro ao banco e, à minha volta, eu receberia com os juros o que é meu. Tirai-lhe este talento e dai-o ao que tem dez. Dar-se-á ao que tem e terá em abundância. Mas ao que não tem, tirar-se-á mesmo aquilo que julga ter. E a esse servo inútil, jogai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes".

(Mateus 25:13-30)

Índice

Lemos no Evangelho as palavras de Nosso Senhor: "Muito bem, servo bom e fiel, compartilhe da alegria de seu Senhor. Por que foi fiel nas coisas pequenas, eu o colocarei de posse de todos os meus bens".

Bem, vamos examinar cuidadosamente as palavras usadas por Nosso Senhor, quando ele disse "bom e fiel servo, compartilhe da alegria de seu Senhor. Por que foi fiel nas pequenas coisas, eu o colocarei de posse de todos os meus bens". Ora, em outro Evangelho, Nosso Senhor disse para um jovem que se dirigiu a ele e o chamou de "bom". "Por que me chamou de bom? Ninguém é bom, exceto Deus apenas" (Marcos 10:18). Isto, de fato, é verdadeiro. Tudo o que é criatura, na medida em que depende dela mesma, não é bom. Nada, portanto, é bom, exceto Deus apenas. Deus então contradisse suas próprias palavras? De forma alguma! Agora, observem minhas palavras.

Na medida em que uma pessoa se renega para Deus e está unida com Deus, nessa extensão ela é mais Deus do que criatura. Uma pessoa que se faz totalmente livre dela mesma por causa de Deus, que não pertence a ninguém, exceto a Deus e vive para ninguém, exceto para Deus apenas, é, na verdade e pela graça, o mesmo que Deus é por natureza e Deus, por seu lado, não vê nenhuma diferença entre Ele mesmo e essa pessoa. No entanto, eu digo "pela graça", pois Deus é e esta pessoa é e, como Deus é bom por natureza, então, esta pessoa é boa pela graça, já que a vida de Deus e Seu ser estão

inteiros nessa pessoa. Foi por isso que ele chamou este homem de "bom", pois as palavras usadas por Nosso Senhor foram "servo bom", já que esse servo era bom aos olhos de Deus, sem outra bondade além daquela em que Deus é bom[488].

Eu já disse algumas vezes que a vida de Deus e o ser de Deus estão em uma pedra ou em um pedaço de madeira, ou em outras criaturas que não são abençoadas. Deus está neste servo de uma maneira diferente, que o torna abençoado e bom, pois Ele está no servo alegremente, vivendo nele e com ele com contentamento e tão conscientemente como Nele próprio e por Ele próprio. Assim, ele é abençoado e bom. Foi por isso que Nosso Senhor disse: "bom e fiel servo, compartilhe da alegria de seu Senhor, por que você foi fiel nas pequenas coisas, eu o colocarei de posse de todos os meus bens". Agora, tendo dito algo sobre sua bondade e do por que este servo era bom, eu os instruirei sobre sua fidelidade, pois Nosso Senhor disse: "bom e *fiel* servo, você foi fiel nas pequenas coisas".

Então, vamos considerar agora o que são essas pequenas coisas às quais o servo foi fiel. Tudo o que Deus criou no céu ou na terra, que não é Ele mesmo, é pequeno aos Seus olhos. A todas essas pequenas coisas o servo foi fiel. Como é isso, eu explico para vocês. Deus colocou este servo entre o tempo e a eternidade. Ele não foi escravizado a ambos, ficando livre na razão e na vontade a respeito de ambos. Com esta razão ele percorreu através de todas as coisas

---

[488] A relação entre "bom" e "bondade" é discutida na abertura do *Livro do Divino Conforto*.

que Deus criou e com sua vontade ele abandonou todas as coisas, incluindo seu próprio eu e tudo o que Deus criou, exceto Ele mesmo. Com sua razão ele os pegou e, dando louvor e glória por eles a Deus, os entregou, bem como ele próprio, na medida em que é criado, a Deus, para Sua insondável natureza[489]. Lá, ele nunca se deixou, bem como todas as coisas, se tocar ou qualquer coisa criada, por sua vontade criada. Na verdade verdadeira, houvesse alguém tão fiel e Deus teria nele tão inefável prazer que privá-lo desta alegria seria privá-lo, de uma só tacada, de Sua vida, Seu ser e Sua divindade. Mas, eu digo ainda mais (não tenha medo, pois esta alegria está guardada para você e está em você[490]): não há um só de vocês que seja tão tosco, tão fraco de entendimento ou tão inacessível que não possa encontrar esta alegria dentro de vocês. Na verdade, do jeito que é, com alegria e compreensão, antes que vocês deixem esta igreja hoje, na verdade, antes que eu termine esta pregação, vocês podem encontrar isto, verdadeiramente, dentro de vocês, vivê-la e possuí-la, assim como Deus é Deus e eu um humano. Estejam certos disso, pois é verdadeiro e a própria Verdade o declara. Mostrarei isto a vocês com uma parábola que está nos Evangelhos[491].

Uma vez Nosso Senhor estava sentado junto a um poço, pois estava com sede. Aproximou-se uma mulher, que era uma samaritana

[489] Isto não significa na medida em que ele é uma ideia na mente de Deus ou então “algo na alma”, que é incriado (Q).

[490] Quint remete ao Sermão 13b: “você tem toda verdade essencialmente com você”. Cf. também Lucas 17:21: “O reino de Deus está com vocês”.

[491] A mulher de Samaria, João 4: 6 ss.

(uma gentia), com uma corda e um balde, mostrando querer retirar água. Nosso Senhor disse a ela: “Mulher, dê-me água”. Ela lhe respondeu: “Por que me pede água? O senhor é judeu e eu samaritana. Os da sua fé e os da minha fé não se relacionam”. Nosso Senhor replicou: “Se você soubesse quem é que lhe pede água e se você conhecesse a graça de Deus, você talvez pudesse ter me pedido água e eu lhe teria dado da água da vida. Quem bebe desta água, ficará com sede novamente, mas quem bebe da água que eu dou nunca ficará com sede novamente e dela jorra uma fonte de vida eterna”. A mulher ficou impressionada com as palavras de Nosso Senhor, por que ela não gostava de ir frequentemente ao poço. Então, a mulher disse: “Senhor, dê-me desta água para beber, para que eu nunca tenha sede novamente”. E Nosso Senhor disse: “Vá e traga seu marido”. Ela disse: “Senhor, eu não tenho marido”. Então, Nosso Senhor disse: “Mulher, você está certa. Você teve cinco maridos e o único que você tem agora não é seu marido”. Com isto, ela deixou cair seu balde e sua corda e disse a Nosso Senhor: “Senhor, quem é o senhor? Está escrito que, quando o Messias __ que os homens chamarão de Cristo __ chegar, ele nos ensinará todas as coisas e tornará a verdade conhecida por nós”. Nosso Senhor disse: “Mulher, ele sou eu, este que está falando com você”. E, com estas palavras, o coração dela ficou pleno. Ela disse: “Senhor, nossos pais costumavam rezar sob as árvores nas montanhas e seus pais, os judeus, rezavam no Templo. Senhor, qual delas cultua Deus mais apropriadamente e em que lugar?

Diga-me isso". Então, Nosso Senhor disse: "Mulher, virá o tempo __ e isto é agora __ que os verdadeiros cultuadores cultuarão não apenas nas montanhas e no Templo, mas cultuarão Deus no espírito e na verdade, pois Deus é um espírito e quem O cultua deve cultuá-Lo no espírito e na verdade, pois estes são os cultuadores que o Pai procura". Com isto, a mulher ficou plena de Deus, plena a ponto de transbordar, fluindo divina plenitude e ela foi pregar e proclamar em voz alta, querendo trazer para Deus todos que ela via e fazê-los plenos de Deus, como ela estava plena. Note que isto ocorreu quando ela teve seu marido novamente[492]. Deus nunca Se dá aberta e totalmente para a alma, a menos que ela traga seu marido, que é sua vontade livre.

Foi por isso que Nosso Senhor disse: "Mulher, você sabe verdadeiramente que você teve cinco maridos que estão mortos e o único que você tem agora não é seu". Quem eram os cinco maridos? Eles eram os cinco sentidos. Ela havia pecado com eles e, portanto, eles estavam mortos. "E, o marido que você tem agora não é seu" quer dizer sua vontade livre, que não pertencia a ela, pois ele estava preso em pecado mortal e não estava sob seu controle. Portanto, ele não era dela, pois, o que uma pessoa não pode controlar não é dela; pelo contrário, é dela o que ela pode controlar.

Mas, agora eu digo, quando uma pessoa em graça controlou sua vontade livre, se ela estiver apta a uni-la com a vontade de Deus,

[492] *Man*, no alemão médio alto, significa tanto "homem" quanto "marido". Quint observa que "o homem na alma" é, para Eckhart, usualmente o intelecto e não, como aqui, a vontade livre, mas esta interpretação ficou imposta pelo texto. Cf. Sermão 29 e Sermão 79.

totalmente e como uma só, então ela não precisa fazer nada além do que dizer, como esta mulher disse: “Senhor, instrua-me como rezar e o que fazer que seja mais verdadeiramente agradável ao senhor”. E Jesus responderá que é revelar-se verdadeira, total e completamente, como ele é, preenchendo essa pessoa até o transbordamento, para que ela chegue a jorrar e correr com a transbordante plenitude de Deus, como aconteceu em um curto espaço de tempo a esta mulher no poço, que antes estava totalmente despreparada para ela.

Assim, eu digo novamente, como eu já disse antes: não há ninguém tão tosco, tão ignorante ou despreparado que, pela graça de Deus, não possa unir sua vontade pura e totalmente com a vontade de Deus e, para isso, é preciso apenas dizer, com convicção, “Senhor, mostra-me sua amada vontade e força-me a cumpri-la!”. E Deus assim o fará, tão verdadeiramente como você vive e Deus lhe dará em generosa abundância e, em cada maneira, tão perfeitamente como Ele nunca concedeu àquela mulher.

Então, você vê, o mais ignorante de vocês, o mais insignificante de vocês, todos podem obter tudo isto de Deus antes de deixar esta igreja hoje; de fato, antes que eu tenha terminado esta pregação, na verdade verdadeira, tão certamente como Deus é Deus e eu sou humano. Então, eu digo, não tenham medo; esta alegria não está longe de vocês, se vocês a procurarem sabiamente.

Agora, eu retorno às palavras de Nosso Senhor. “Bom e fiel servo, compartilhe da alegria de seu Senhor. Por que você foi fiel nas

pequenas coisas, eu lhe darei acesso a todos os meus bens". Agora, observe estas importantes palavras: "a todos os meus bens". O que significam os bens do Senhor?[493] Significa a bondade, na forma como ela é espalhada e dividida em todas as coisas ou em todas as criaturas que são boas com Sua bondade, no céu ou na terra. Este é o significado dos bens do Senhor, pois nada é bom ou tem bens ou tem bondade, exceto aqueles provenientes Dele. Portanto, é tudo Sua propriedade[494] e assim é tudo o que podemos dizer do próprio Deus ou podemos alcançar com a mente ou de qualquer outra forma trazer à luz, provar ou mostrar. Tudo isso é a propriedade do Senhor e sobre toda ela terá acesso o servo que tiver sido bom e fiel nas pequenas coisas. Mas, ainda sobre e acima deste bem do Senhor, há outro bem[495] e Ele ainda é o mesmo; algo que também não é nem isto e nem aquilo e não está aqui e nem acolá. Por isso, Ele disse; "Bom e fiel servo, compartilhe da alegria de seu Senhor. Porque você foi fiel nas pequenas coisas, você terá acesso a todos os meus bens".

Ora, eu contei a vocês o que significa o bem do Senhor e por que ele disse "Compartilhe da alegria de seu Senhor. Eu lhe darei acesso a todos os meus bens". Como se Ele dissesse: "Feito com todo bem criado, todo bem separado, todo bem fragmentado. Acima de tudo isso eu lhe darei acesso ao incriado, indiviso e intacto bem que

[493] Há um jogo de palavras aqui: *guot* corresponde tanto a "bom" quanto a "bens", em inglês.

[494] De acordo com Quint, Eckhart aponta três significados para "os bens do Senhor": 1) toda bondade compartilhada com as criaturas; 2) a bondade de Deus; 3) o próprio Senhor em Seu ser íntimo, o "deserto de Deus". Cf. também o Sermão 78, nota 850 e Sermão 92, nota 1021.

[495] Eu sigo a interpretação de Quint nesta difícil passagem.

sou Eu mesmo". Ele também disse: "Compartilhe da alegria de seu Senhor". Isto é como se Ele quisesse dizer: "Desista de toda alegria que é parcial, que não é dela mesma e não está nela mesma e compartilhe da alegria inteira que é dela mesma e nela mesma está, que não é nenhuma outra além da alegria do Senhor".

Mais algumas palavras. O que é a alegria do Senhor? Isso é um quebra-cabeça; como alguém pode explicar ou falar do que ninguém pode entender ou conhecer? Ainda assim, aqui está um fragmento disto: a alegria do Senhor é o próprio Senhor e nada mais. O Senhor é o vivo, essencial, atual intelecto que se compreende e vive nele mesmo e é *o mesmo*. (Dizendo isto) Eu não atribuí uma modalidade a Ele; eu retirei Dele toda modalidade, pois Ele é propriamente uma modalidade sem modalidade, que vive e se regozija no que Ele é[496]. Veja você: *isto* é a alegria do Senhor e é o próprio Senhor e a isto Ele convida Seu servo a compartilhar. Como Ele próprio disse: "Bom e fiel servo, compartilhe da alegria de seu Senhor. Por que você foi fiel nas pequenas coisas, eu lhe darei acesso a todos os meus bens".

Que nós também possamos ser bons e fieis, para que Nosso Senhor nos convide a compartilhar e morar com Ele eternamente e Ele conosco. Possa Deus nos ajudar. Amém.

***

[496] Ou "se alegra que ele é". Novamente, eu sigo Quint.

Sermão 59

(Pf 59, Q 39, QT 25)

Mas os justos viverão eternamente; sua recompensa está no Senhor, e o Altíssimo cuidará deles.
(Sabedoria 5:15)

Índice

Lemos um texto na epístola hoje, onde um homem sábio diz: “O justo vive na eternidade”. Eu já disse algumas vezes o que é uma pessoa justa, mas agora eu falo de forma diferente e num outro sentido. É justa a pessoa que é versada e transformada na justiça. A pessoa justa vive em Deus e Deus nela, pois Deus nasce na pessoa justa e a pessoa justa em Deus, já que, a cada ato virtuoso da pessoa justa Deus nasce e se delicia com cada virtude da pessoa justa. Não apenas com cada virtude, mas com cada ação da pessoa justa, não importa quão pequena ela seja, já que ela foi executada pela pessoa justa com justiça. Com isso, Deus fica contente, contente completamente[497], pois, na base de Deus[498] não há nada que não seja experimentado totalmente com alegria. Isto é para ser acreditado pelo vulgo e conhecido pelo iluminado.

A pessoa justa não procura nada em suas ações, pois, aqueles que procuram algo em suas ações ou agem de acordo com algum “por que” são servos e serviçais. Portanto, se você quer ser versado e

[497] Em Eckhart há *durchkützel* “totalmente coçado”. Lamentavelmente eu rejeitei isto como uma tradução, pois não acho que haja uma correspondência no tom, embora a expressão de Eckhart indique um toque de bom humor.
[498] As secretas profundezas do ser de Deus.

transformado na justiça[499] não tenha um propósito velado em suas ações, não permita nenhum "por que" tomar forma em você, tanto com relação ao tempo quanto à eternidade, recompensa ou bem-aventurança, ou isto ou aquilo, pois, na verdade, tais ações são todas mortas[500]. De fato, mesmo se você cria uma imagem de Deus em sua mente, as obras que você faz com isto em vista são todas mortas e suas boas obras estão arruinadas. Não apenas isso faz você estragar suas boas obras, como você comete pecado também, pois você age como um jardineiro que foi plantar um jardim e que deve primeiro eliminar as árvores e depois esperar ser pago por isso. Desta forma, você arruína as boas obras. Então, se você quer viver e quer que suas obras vivam, você deve estar morto para todas as coisas e reduzido a nada[501].

É próprio das criaturas fazer algo de algo, mas, pertence a Deus fazer algo de nada. Portanto, se Deus está para fazer algo em você ou com você, você deve primeiro ser reduzido a nada. Portanto, penetre em sua própria base e aja lá; as obras que você executa lá são todas vivas[502]. É por isso que ele diz "O justo vive", pois ele age por que é justo e suas obras são vivas. Depois, ele diz: "Sua recompensa está com o Senhor". É um pouco assim: quando ele diz "com", isso quer dizer que a recompensa do justo está onde o próprio Deus está, pois a

[499] Ou "moralistamente", mas a conotação desta palavra hoje em dia talvez seja inapropriada.
[500] Cf. Sermões 11, 43 e 47.
[501] Cf. Sermão 57.
[502] Cf. Sermão 13b.

bem-aventurança do justo e a bem-aventurança de Deus são uma só bem-aventurança, já que o justo está feliz quando Deus está feliz. São João diz que "A palavra estava com Deus" (João 1:1). Ele diz com e o justo é como Deus por que Deus é justiça. Portanto, quem está na justiça está em Deus e é Deus.

Agora, vamos falar mais sobre a palavra justo. Ele não diz "o homem justo" ou "o anjo justo", ele simplesmente diz "o justo". O Pai gera Seu filho justo e o justo Seu Filho, pois cada virtude do justo e cada ato executado pela virtude do justo não é nada mais do que o Filho gerado pelo Pai. Desta forma, o Pai nunca descansa; Ele está sempre insistindo e se esforçando para gerar Seu Filho em mim, como dizem as Escrituras: "Eu não celebrarei minha paz por causa de Sião e por Jerusalém eu não descansarei, até que o justo seja revelado e brilhe como um relâmpago (Isaías 62:1). Sião quer dizer o ápice da vida e Jerusalém é o monte de paz. Nem pela vida mais gloriosa ou pela paz mais profunda[503] Deus desistirá de insistir e se esforçar continuamente até que o justo seja revelado. No justo nada agirá, a não ser Deus apenas. Pois, se acontecer de alguma coisa externa solicitar você para agir, então, verdadeiramente, todas as suas obras estão mortas e se acontecer de Deus solicitar você de fora para agir, na verdade, todas essas obras estão mortas. Pois, suas obras, para viverem, Deus deve solicitar você da parte mais íntima de sua alma, se

[503] Alguns textos acrescentam "a vida contemplativa". Cf. Sermão 24a.

elas são para viverem, pois lá está sua vida e lá somente você está vivendo. Eu digo mais: se parece para você que uma virtude é maior do que outra e se você cuida dela mais do que de outra, então, você não a ama como se ela estivesse na justiça e Deus ainda não age em você. Pois, enquanto uma pessoa ama uma virtude mais do que outra, ela não a ama como se ela estivesse na justiça e ela ainda não é justa, pois a pessoa justa aceita e pratica todas as virtudes na justiça, já que elas são a própria justiça.

Um Escrito diz: "Perante o mundo criado, eu sou" (Eclesiástico 24:14). Ele diz: "Perante, eu sou". Isto quer dizer que, quando uma pessoa está na eternidade, erguida acima do tempo, ela realiza uma obra com Deus. Algumas pessoas perguntam como uma pessoa pode realizar uma obra que Deus esteve realizando há milhares de anos e estará realizando por milhares de anos ainda. Eles não podem entender. Na eternidade não há antes e depois. Portanto, o que Deus realizou há milhares de anos atrás, o que Ele fará daqui a milhares de anos e o que Ele faz agora, tudo não passa de um único ato. Portanto, uma pessoa que está na eternidade, erguida acima do tempo, executa com Deus tudo o que Deus executa, tanto nos últimos mil anos quanto nos próximos mil anos. Isto é para ser conhecido pelo sábio e acreditado pelo vulgo. São Paulo disse que "Somos eternamente escolhidos no Filho"[504]. Portanto, nunca devemos descansar até que nos tornemos isso que temos sido nele eternamente, pois o Pai está sem-

[504] Cf. Efésios 1:4 (Q).

pre insistindo e se esforçando para que possamos nascer no Filho e para que nos tornemos o mesmo que o Filho é[505]. O Pai está gerando Seu Filho e, na geração, o Pai encontra uma paz e alegria tais que Sua natureza inteira é gasta nisso, pois tudo o que está em Deus O move para gerar; toda Sua base, Sua essência e Seu ser movem o Pai para a geração[506].

Algumas vezes uma luz é aparente para a alma e a pessoa imagina que ela é o Filho, mas, é apenas uma luz[507], pois, quando o Filho se revela dentro da alma, o amor do Espírito Santo é revelado ao mesmo tempo. Assim, eu digo que é da natureza do Pai dar nascimento ao Seu Filho e é da natureza do Filho que eu seja gerado nele e de acordo com sua natureza. É da natureza do Espírito Santo que eu seja queimado nisto, dissolvido e reduzido, até que eu me torne nada além de amor. Aquele que está assim no amor e é todo amor, pensará que Deus ama somente a ele e não conhece ninguém que amou ou foi amado por algo além Dele apenas.

Alguns professores sustentam que o espírito encontra sua beatitude no amor. Alguns dizem que ele a encontra contemplando Deus. Mas, eu digo que ele não a encontra no amor ou na gnose ou na visão[508]. Mas, pode ser perguntado: o espírito, na vida eterna, não tem

---

[505] Cf. Sermão 35.

[506] Eu sigo Quint, ao omitir a passagem que ele considera uma interpolação.

[507] Quint acha que é a luz mencionada no Sermão 16, nota 126.

[508] Cf. Sermão 41. No grande debate sobre a primazia da vontade (amor) ou do intelecto, Eckhart, naturalmente, apoiou a posição dos dominicanos a favor do intelecto. Ele agora remete a questão a um nível mais alto.

visão de Deus? Sim e não. Uma vez nascido, ele não vê e nem presta atenção em Deus, mas, no momento do nascimento, aí ele tem uma visão de Deus[509]. O espírito está feliz então por que ele nasceu e não por estar nascendo, pois então ele vive como o Pai vive, que é na simples e nua essência. Portanto, fuja de todas as coisas e perceba que você está em sua essência nua, pois tudo o que está do lado de fora da essência é acidente e o acidental traz o porquê.

Que possamos viver no eterno e que possa Deus nos ajudar. Amém.

***

[509] Este é, naturalmente, o nascimento místico anteriormente mencionado. Quando isto foi consumado, Deus não é mais um objeto de contemplação (Q).

Sermão 60

(Pf 60, Q 48, QT 34)[510]

Índice

Um mestre diz que "Todas as coisas semelhantes se amam e se unem umas às outras e todas as coisas dessemelhantes se evitam e odeiam umas às outras"[511]. E, de acordo com outro mestre[512], não há duas coisas tão dessemelhantes quanto o céu e a terra. A terra imagina que foi afastada e diferenciada do céu pela natureza. Assim, ela escapou do céu para um lugar mais baixo e é por isso que a terra permanece imóvel[513], para não se aproximar do céu. A natureza celestial cresceu ciente de que a terra havia fugido e ocupado o lugar mais baixo e foi assim que os céus vieram se esvaziar, de maneira frutífera, sobre a terra. Na verdade, os mestres declaram que a ampla extensão do céu não contém tanto quanto a extensão da ponta de uma agulha, mas se trás totalmente como fecundidade sobre terra. É por isso que se diz que a terra é a mais frutífera dentre todas as coisas temporais.

Eu digo a mesma coisa sobre a pessoa que se conduziu ao nada nele próprio, em Deus e em todas as criaturas. Essa pessoa assumiu o lugar mais baixo e Deus está envolvido em se esvaziar totalmente para ela ou Ele não seria Deus. Eu declaro, com toda verdade, pela

---

[510] Como o Sermão 55, este também não tem citação bíblica.

[511] Alguns manuscritos começam assim: "O Mestre Eckhart diz" e devem ser uma derivação. O "mestre" citado pode ser São Tomás ou, possivelmente, Empédocles, como citado por Alberto Magno (Q).

[512] Provavelmente Moisés Maimônides, *Guia dos Perplexos* 2.27 (Q).

[513] São Tomás, *Suma Teológica*. III Supl., q 91, a. 2 (Q).

eterna e perpétua verdade, que, em qualquer pessoa que se abandonou direto para suas profundezas, Deus deve despejar todo Seu eu, com toda sua força, tão completamente que nada de Sua vida, nem de Seu ser, nem de Sua natureza ou Sua inteira Divindade Ele deixa para trás, mas deve despejar tudo isso como fecundidade, nessa pessoa que, em abandono para Deus, assumiu o lugar mais baixo.

Enquanto eu estava vindo para cá hoje, eu meditei sobre como pregar para vocês claramente, para que vocês me entendessem adequadamente e eu encontrei uma analogia. Se vocês puderem entender isso, vocês estarão aptos a captar o que eu quero dizer e chegar ao fundo do que eu tenho pregado. A analogia é com meu olho e a madeira. Quando meu olho está aberto, ele é um olho e, quando ele está fechado, ele continua a ser o mesmo olho, mas a madeira é mais ou menos, de acordo com minha visão. Agora, preste atenção. Suponha que meu olho __ sendo único e singular propriamente __ recaia sobre a madeira com a visão. Embora cada coisa permaneça como ela é, no próprio ato de ver elas são tão unas que podemos realmente dizer “olho-madeira” e a madeira *é* meu olho. Agora, se a madeira fosse livre da matéria e totalmente imaterial, como minha visão é, então poderíamos dizer que, no ato da visão, a madeira e meu olho eram de uma única essência. Se isto é verdade para as coisas materiais, é muito mais verdadeiro para as espirituais. Você deve ter em mente que meu olho é muito mais uno com algumas ovelhas que estão além do oceano __ que eu nunca vi __ do que é com meu ouvido, com o qual

ele tem unidade de ser[514]. O olho da ovelha tem a mesma função que meu olho e, portanto, eu imputo a eles[515] mais unidade de ação do que com os meus ouvidos, pois eles têm diferentes funções.

Algumas vezes eu já falei de uma luz que está na alma, que é incriada e incriável[516]. Eu continuamente menciono esta luz em meus sermões. Ela é a luz que estabelece a apreensão direta de Deus, descoberto e exposto, como Ele é propriamente; ou seja, O captura no ato da geração. Assim, eu posso realmente dizer que essa luz é muito mais una com Deus do que ela é com qualquer uma das forças com a qual ela tem unidade de ser. Vocês devem saber que essa luz não é mais nobre na essência de minha alma do que a mais humilde ou a mais grosseira das minhas forças, tal como a audição ou a visão ou qualquer outra força que está sujeita à fome ou à sede, frio ou calor e isso é por que o ser é indivisível. Assim, se considerarmos as forças da alma em seu ser, elas são todas unas e igualmente nobres, mas, se as tomarmos em suas funções, uma é mais sublime e mais nobre do que a outra.

Portanto, eu digo, se uma pessoa se afasta dela mesma e de todas as coisas criadas, então, na mesma extensão em que ela faz isso[517], ela atingirá a unidade e a bem-aventurança na centelha de sua

---

[514] Isto toca no problema dos universais, mas Eckhart não está preocupado com isto.

[515] Quint presume *in* (para eles) para *im* (para ele) do manuscrito, por que Eckhart está se referindo tanto aos olhos da ovelha quanto aos dele próprio.

[516] Cf. Sermão 57, nota 495.

[517] Mudança de assunto, como no original.

alma[518], onde o tempo e o espaço nunca tocaram. Esta centelha é o-posta a todas as criaturas e ela não quer nada que não seja Deus, despojado como Ele é. Ela não fica satisfeita com o Pai ou o Filho ou o Espírito Santo ou todas as três pessoas, enquanto eles preservam suas várias propriedades. Eu declaro que, na verdade, esta luz não estaria satisfeita com a unidade da total fertilidade da divina natureza. De fato, eu direi algo mais, que soa mesmo estranho: eu declaro que, com toda verdade, pela eterna e perene verdade, que esta luz não fica contente com o ser divino imutável que nem dá e nem tira; pelo contrário, ela procura saber de onde este ser vem e quer atingir sua base simples, no deserto silencioso onde nenhuma distinção jamais espiou, do Pai, Filho ou Espírito Santo. Na parte mais íntima, onde ninguém está em casa, lá essa luz encontra satisfação e lá ela é mais una do que ela é nela mesma, pois sua base está em uma quietude indivisível, imóvel nela mesma e através dessa imobilidade todas as coisas são movidas[519] e todos aqueles que recebem vida e que vivem deles mesmo, sendo favorecidos com razão.

Que possamos então viver racionalmente e que possa a eterna verdade do que eu disse nos ajudar. Amém.

***

[518] Cf. os sermões 32 e 14.

[519] O “movente imóvel” de Aristóteles. Cf. Sermão 51, nota 428.

Sermão 61

(Pf 61)[520]

Um renovo sairá do tronco de Jessé, e um rebento brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor, Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de temor ao Senhor. (Isaías 11: 1-2)

Índice

Lemos hoje na Missa que, da raiz de Jessé brotará um ramo, desse ramo sairá uma flor e nessa flor o espírito do Senhor descansará e repousará. Jessé quer dizer uma brasa que está queimando, significa amor em sua primeira pureza, onde ele ainda não é chamado amor, onde nenhuma natureza pode dispor dele, onde nada acidental existe. Nesta base, onde o amor é tão puro que não tem natureza, na base onde ele é tão puro, lá começa a crescer, lá na parte mais íntima, da raiz, lá uma flor crescerá. Tudo o que cresce lá deve ter três propriedades: primeiro, deve ter unidade com o que brota lá; segundo, deve estar perto dos da mesma espécie e, terceiro, deve ser livre de acréscimos, simplesmente uma emanação. Assim o Filho surge do Pai, sendo outra Pessoa com o Pai e, mesmo assim, o mesmo no Pai, quanto à essência. É por isso que é dito "Da raiz sairá um ramo e, do ramo, uma flor". O que eu amo deve ser mantido por uma força celestial em mim, pois toda semelhança termina na unidade e a semelhança deve estar na base. Assim, todas as coisas que crescem de

[520] Não na edição de Quint. A tradução é baseada no texto de Pfeiffer, como corrigido por Quint em 1932.

outra devem ser, em todos os aspectos, da mesma espécie. Se uma macieira for enxertada em uma pereira, o fruto terá o gosto de ambas. Mas, aqui não pode ser assim: isto deve ter gosto de uma coisa apenas, que não está nele e, ainda assim, está nele. Pode ser que[521] nunca brote sem antes ter sido internamente primeiro, em pura abstração, em essência transcendente. O vinho está na videira; ele não está nela e, no entanto, ele está.

Eu digo, com relação à liberdade de Deus, que Ele não pode dispor de outra natureza que não seja o puro ser. A primeira erupção é o Filho do Pai. O Filho é diferente do Pai e, no entanto, ele é uma força com o Pai e destes dois brota o Espírito Santo. Nossos mestres dizem que o sol atrai as flores da raiz através do tronco, quase eternamente e de forma muito sutil para que qualquer olho acompanhe. A alma, que não tem natureza em sua base, nessa base de amor que ainda não é chamado de amor[522], esta alma deve emergir de sua natureza e então Deus permanece em espera dela, para conduzi-la para casa, para Ele mesmo. Tudo o que nasce nesta essência vem para perto compartilhar essa essência[523]. Quando a noiva chega em casa, Deus a toma e age com todo o poder que Ele tem em Sua base, na base da alma, nessa parte mais íntima onde não há nada que não aja em conjunto. A árvore da Divindade brota nesse chão e o Espírito Santo floresce de sua raiz. A flor que brota, alegria, é o Espírito San-

---

[521] Amor, ou seja, o *uno* mencionado.

[522] Amor puro, sem apego.

[523] O “quase” evita possível acusação de panteísmo.

to. A alma, também, brota do Espírito Santo, que é a flor da alma e nessa flor repousará o espírito do Senhor. O Pai e o Filho repousam no Espírito e o Espírito repousa neles como em sua causa. Ele pode bem repousar em mim, mas, se ele repousa em mim, eu, em troca, tenho que repousar nele. O que é o repouso? Santo Agostinho diz que o repouso é a completa falta de movimento e a privação de sua verdadeira natureza. Um mestre diz que uma característica de Deus é a imutabilidade[524]. Mutabilidade refere-se a todas as criaturas. O ser humano deve transcender todo movimento. Jessé quer dizer um fogo e uma chama e significa as profundezas do divino amor. Para fora do chão o broto cresce, que é a alma em sua pureza e sublimidade. Ele brota de sua base primal, no irromper do Filho do Pai. Sobre o broto se abre uma flor e a flor é o Espírito Santo, que ali descansará e repousará.

Rezemos agora para Nosso querido Senhor, para que possamos desta forma descansar Nele e Ele em nós e disto resulte em Seu louvor e glória. Então, ajude-nos Deus. Amém.

***

[524] Cf. Sermão 60, nota 534.

Sermão 62

(Pf 62, Q 82, QT 54)

Todos os que o ouviam conservavam-no no coração, dizendo: Que será este menino? Porque a mão do Senhor estava com ele. (Lucas 1:66)[525]

Índice

"Que maravilhas virão desta criança? A mão de Deus está com ele"[526]. Neste texto, três coisas devem ser notadas. A primeira é a nobreza do mestre artesão, quando é dito "A mão de Deus está com ele". A mão de Deus significa o Espírito Santo, por duas razões. Primeiro, por que a ação é feita com a mão. Segundo, por que ela está unida com o corpo e o braço, pois toda ação que uma pessoa realiza com suas mãos começa no coração, passa pelos braços e é levada para fora pela mão. Desta forma, podemos ver nestas palavras uma referência ao Espírito Santo. O Pai é indicado pelo coração e o corpo. Assim como a essência da alma está principalmente no coração (pois, embora ela esteja igualmente perfeita em todos os membros e tão perfeita nas menores partes quanto nas maiores, sua essência e o principal de suas atividades continuam principalmente no coração), assim também o Pai é a fonte e motivo principal de toda atividade divina. O filho é representado pelo braço, como é dito no **Magnificat**: "Ele trouxe a força com Seu braço" (Lucas 1:51). Assim então o

[525] A natividade de São João Batista (24 de junho). A versão de Quint é de um texto muito melhor e mais completo do que o usado por Pfeiffer e traduzido pela Srta. Evans.

[526] A tradução de Eckhart é um pouco livre, como de hábito.

poder divino procede do corpo e do braço para a mão, com isso significando o Espírito Santo. Assim como a alma é limitada pelo corpo e pelas coisas materiais, assim também todas as coisas espirituais que devem ser mostradas a ela devem ser limitadas por coisas materiais antes que ela possa reconhecê-las. Foi por isso que o Espírito Santo foi assinalado pela mão que executou essa ação nesta criança.

Uma coisa[527] deve ser notada no estado dessa pessoa na qual Deus executa sua ação. Quando é dito "uma criança", isto quer dizer alegria pura[528] que é imaculada. É assim que a alma deve ser __ pura e limpa __ se é para o Espírito Santo executar uma ação nela. Um sábio mestre disse que "A eterna sabedoria está em Sião e seu descanso está nessa cidade pura". Sião quer dizer um ponto elevado ou uma torre de observação[529]. Portanto, a alma deve estar elevada acima de todas as coisas transitórias. Novamente, ela deve estar afastada das coisas mortais, impermanentes. Em terceiro lugar, ela deve estar atenta aos obstáculos que surgem.

O segundo ponto[530] é que devemos observar a ação do Espírito Santo na alma. Ninguém pode agir alegremente a menos que encontre uma semelhança com ele mesmo no que ele está agindo. Se eu for liderar uma pessoa, a menos que ela encontre uma semelhança minha

---

[527] O primeiro dos três pontos mencionados no início.

[528] Eu sigo aqui o texto de Pfeiffer, lendo *lust*. Em Quint e no manuscrito que ele segue há *luft* "ar", que me parece fazer menos sentido. O *s* longo no manuscrito é frequentemente confundido com *f*. Eu uso o mesmo significado no sermão 61: inocência infantil.

[529] Baseado em Isidoro, *Etymologiae* 15.1 (Q). Cf. Sermão 24a.

[530] Dos três pontos mencionados no início.

nela, ela nunca me seguirá de bom grado, pois nenhum movimento ou ação é levado adiante alegremente sem a semelhança. Assim é com todos aqueles que seguem Deus, pois todas as pessoas *devem* seguir Deus, queiram elas ou não. Se elas O seguem de boa vontade, isso é uma alegria para elas, mas, se elas O seguem de má vontade, isto é doloroso para elas e não leva a nada além de angústia. Assim, por causa da estima e do amor que Ele tem pela alma, Deus lhe deu uma divina luz no momento de sua criação, para que Ele possa agir com alegria em Sua própria imagem.

Nenhuma criatura pode fazer mais do que em sua posição. Portanto, a alma não pode se sobrepujar com a luz que Deus lhe deu, pois ela é dela mesma, dada a ela por Deus como um presente de casamento, na força mais sublime da alma[531]. Embora esta luz esteja na semelhança de Deus, ela ainda é uma criação de Deus, pois o Criador é um e a luz é outra e é criatura, pois, antes que Deus criasse qualquer criatura, Deus já estava lá, mas não a luz e não as trevas. Portanto, Deus vem para a alma para que a alma possa se elevar e se sobrepujar. Ora, o amor não pode acontecer sem encontrar seu semelhante ou fazer seu semelhante. Na extensão em que Deus encontra Sua semelhança na alma, Ele age com amor, transcendendo a alma. Como Deus é infinito, o amor também deve ser infinito. Se uma pes-

[531] Esta é a famosa “centelha na alma” que causou tanto problema a Eckhart. Aqui ele diz claramente que ela é *criada*. Cf. Sermão 8. A formulação completa aqui parece ser cuidadosamente feita para evitar qualquer suspeita de heterodoxia. Isto sugere que o sermão é mais tardio, talvez formulado em Colônia, quando Eckhart percebeu a necessidade de cautela.

soa quisesse viver mil anos ou mais, ela deveria incrementar o amor, assim como vemos no exemplo do fogo: enquanto houver madeira, o fogo queimará. De acordo com o tamanho do fogo e a força do vento, assim é o tamanho da chama. Assim, tomamos o amor como o fogo e o Espírito Santo como o vento, significando a ação do Espírito Santo na alma. Quanto maior é o amor que está na alma, mais o Espírito Santo sopra nele e mais perfeita é a chama. Mas isto não acontece de uma vez só, mas gradualmente, com o crescimento da alma. Se uma pessoa quisesse capturar o fogo muito rapidamente, isso não seria uma boa coisa. É por isso que o Espírito Santo sopra gradualmente na chama, para que a pessoa, mesmo se estivesse para viver por mil anos, ainda cresceria no amor.

O terceiro ponto a observar[532] é o assombroso trabalho que Deus executa na alma; como é dito: "Que maravilhas virão desta criança?" É necessário que cada ferramenta seja adequada para o trabalho que o artesão executa, se o trabalho é para ficar perfeito. Pois o ser humano é instrumento de Deus e a ferramenta age de acordo com a nobreza do artesão. Portanto, não é suficiente para a alma que o Espírito Santo aja nela, por que ele não é da mesma natureza dela e, como eu tenho dito frequentemente, ele lhe deu uma luz divina que é como ele e é como se fosse da natureza dele e ele a deu para a alma, de uma forma tal que é como se ela fosse parte da alma, para que ele possa agir alegremente nela, da mesma forma como podemos

[532] Dos três pontos mencionados no início.

ver no caso da luz, que age de acordo com a qualidade do material onde ela recai. Na madeira, ela executa a ação própria a ela, criando calor e fogo; nas árvores e nas coisas úmidas, ela produz crescimento, não calor ou sua própria ação e as torna verdes e produz frutos. Nas criaturas vivas, ela produz vida da matéria morta, como quando uma ovelha come capim e isso é transformado em um olho ou uma orelha. Mas, no ser humano, ela produz bem-aventurança[533]. Isto vem da graça de Deus, que ergue a alma até Deus, a une com Ele e a conforma a Ele[534].

Se a alma está para ser divina, ela deve ser elevada. Se uma pessoa quisesse alcançar o topo de uma torre, ela teria que ser erguida tão alta como a torre. Da mesma forma, a graça tem que erguer a alma até Deus. A obra da graça é atrair e atrair completamente e quem não a segue irá para o sofrimento. Mas a alma ainda não está satisfeita com a ação da graça, por que mesmo a graça é uma criatura. Ela deve ir para um lugar onde Deus age em Sua própria natureza, onde o artesão age de acordo com a nobreza do instrumento e isso quer dizer em Sua própria natureza, onde a obra é tão nobre quanto o artesão e Ele que é jorrado e aquele que recebe o jorro são um só. São Dionísio[535] diz que a coisa mais elevada flui para a menos elevada e a menos elevada para a mais elevada e elas são unidas na mais

[533] Como Quint aponta, Eckhart está falando de diferentes tipos de luz aqui; a luz natural do sol para todas as coisas sub-humanas e a luz da graça no ser humano.
[534] *Got var*, lit. “Deus colorido”.
[535] Cf. Dionísio, o Areopagita, *De Caelesti Hierarchia* 7.3 (Q).

elevada. Assim, a alma é unida e encerrada em Deus e lá a graça desliza dela e ela não age mais pela graça, mas divinamente em Deus. Então, a alma se torna maravilhosamente encantada e se perde, de uma maneira tal que ela não se conhece e imagine que seja Deus.

Vou lhes contar uma história sobre isto. Um cardeal perguntou a São Bernardo: "Por que eu devo amar Deus e de que maneira?" São Bernardo respondeu: "Vou lhe dizer. Deus é a razão de por que devemos amá-Lo. A maneira é sem maneira"[536]. Pois Deus é nada[537]; não no sentido de não ter um ser. Ele não é nem isso e nem aquilo que alguém possa dizer Dele. Ele é um ser acima de todos os seres. Ele é um ser sem ser[538]. Por isso, a maneira de amá-Lo é sem maneira. Ele está além de todo discurso.

Que possamos chegar a este perfeito amor e que possa Deus nos ajudar. Amém.

***

---

[536] São Bernardo de Claraval, *De Diligendo Deo*, 1.1 (Q).
[537] Cf. Sermões 19, 47 e 67.
[538] *Weselôs* ou, de acordo com outra leitura, *wîselôos* (sem modo).

Sermão 63

(Pf 63, Q 40)

Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também vós: não podeis tampouco dar fruto, se não permanecerdes em mim.
(João 15:4)
Feliz o homem que persevera na sabedoria, que se exercita na prática da justiça, e que, em seu coração, pensa no olhar de Deus que tudo vê.
(Livro do Eclesiástico 14:22)[539]

Índice

"Permaneça em mim", diz Nosso Senhor Jesus Cristo no Evangelho e o outro texto da epístola diz: "Abençoado é o homem que persevera na sabedoria". Ambos querem dizer exatamente a mesma coisa; as palavras de Cristo "Permaneça em mim" e as palavras da epístola "Abençoado é o homem que persevera na sabedoria".

Observe então o que é requerido de uma pessoa para permanecer Nele, ou seja, em Deus. Ela precisa de três coisas. Primeiro, ela deve ter abdicado dela mesma e de todas as coisas e não permanecer apegada a nada que é captado pelos sentidos internos, não se fixando em qualquer criatura existente no tempo ou na eternidade. Em segundo lugar, ela não deve amar este ou aquele bem, mas deve amar o bem de onde todos os bens fluem, pois nada é prazeroso ou desejável, exceto na medida em que Deus está nele. Portanto, não devemos

[539] Joseph Koch mostrou que estes dois textos estão combinados no antigo missal dominicano para o dia de São Vital (28 de abril). Os textos são fornecidos por Pfeiffer nesta edição.

amar as coisas boas mais do que amamos Deus nelas. Também não é certo amar Deus pelo Seu amor celestial nem por causa de qualquer outra coisa, mas devemos amá-lo pelo bem que Ele propriamente é, pois, quem O ama por qualquer outra coisa não permanece Nele, mas permanece na coisa que está amando por causa Dele. Se, portanto, você quer permanecer Nele, você deve amá-Lo por nada além Dele mesmo. Em terceiro lugar, a pessoa deve considerar Deus não como um ser bom e justo, mas deve apreendê-lo na pura e nua substância onde Ele está nuamente Se apreendendo, pois, bondade e justiça são as vestes de Deus que o cobrem. Portanto, dispa Deus de todas as Suas vestes, aposse-se Dele em seu quarto de vestir, onde Ele está descoberto e propriamente despojado. *Então*, você "permanecerá Nele".

Quem permanece Nele desta forma tem cinco coisas. A primeira é que entre ele e Deus não há diferença, eles são um só. Os anjos estão muito além dos números; eles não têm um número particular; eles são inumeráveis por causa de sua simplicidade pura[540]. As três Pessoas em Deus são três não em número, mas em multiplicidade (transcendente)[541]. Mas, entre esta pessoa e Deus não há apenas ausência de diferença, não há multiplicidade, apenas um. A segunda é que ela ganha sua bem-aventurança nessa mesma pureza total onde

[540] Cf. o Sermão 29. Há muitas tradições curiosas sobre os anjos. São Tomás de Aquino, *Suma Teológica*. Ia, qq. 50-54. Sobre seus números cf. Daniel 7:10.
[541] São Tomás faz esta sutil distinção com relação à multiplicidade transcendente. Veja *Suma Teológica*. Ia, q. 30, a. 3, ad 2 (Q).

Deus a obtém e Se mantém. A terceira é que ela tem um conhecimento único com o conhecimento de Deus, uma ação única com a ação de Deus e uma consciência única com a consciência de Deus. A quarta é que Deus está todo o tempo sendo gerado nessa pessoa. Como Deus está todo o tempo sendo gerado nessa pessoa? Preste atenção. Uma vez que essa pessoa despe e exibe a imagem divina que Deus criou nela por natureza, essa imagem de Deus nela permanece revelada. O nascimento deve ser entendido aqui como a revelação de Deus, pois, quando o Filho está para ser nascido do Pai, isso significa que o Pai paternalmente revela a ele Seus mistérios. De acordo com isso, cada vez mais claramente a imagem de Deus é revelada na pessoa e mais evidentemente Deus nasce nela. Assim, quando é dito que Deus está todo o tempo nascendo nela, é para ser entendido que o Pai despe a imagem e brilha nela. A quinta coisa é que esta pessoa está todo o tempo nascendo em Deus. Como pode uma pessoa estar nascendo todo o tempo em Deus? Tome nota: da mesma forma que esta imagem é revelada na pessoa, essa pessoa cresce em semelhança a Deus, pois, nessa imagem, a pessoa é como a imagem de Deus, como Ele é de acordo com Sua essência nua. E, quanto mais a pessoa se despe, mais semelhante ela se torna com Deus e, quanto mais ela se torna semelhante a Deus, mais ela é feita una com Ele. Desta forma, o ser da pessoa sempre nascida em Deus é para ser entendido que significa que essa pessoa resplandece com sua imagem na imagem de Deus, que é Deus em sua essência nua, com a qual essa pessoa está

una. Então, esta unidade entre a pessoa e Deus é para ser entendida como uma semelhança de imagem, pois a pessoa é Divina em sua imagem. Assim, quando falamos do ser da pessoa unido com Deus e o ser de Deus de acordo com essa unidade, estamos nos referindo a essa parte da imagem na qual ela é Divina e não em sua natureza criada, pois, quando a consideramos como Deus, não a estamos considerando de acordo com sua natureza de criatura. Tomando-a como Deus, não negamos sua natureza de criatura, no sentido em que tal coisa implicaria na negação de sua natureza de criatura, mas isso implica numa afirmação sobre Deus, negando-a a Deus[542]. Da mesma forma, Cristo é Deus e humano e, quando consideramos sua humanidade, ao fazer isso negamos sua Divindade. Não que realmente negamos sua divindade, mas a negamos neste caso[543]. É assim que devemos entender as palavras de Santo Agostinho[544]: "O que uma pessoa ama, a pessoa é. Se ela ama uma pedra, ela é uma pedra; se ela ama uma pessoa, ela é uma pessoa. Se ela ama Deus, bem, não ouso dizer mais nada. Se eu fosse dizer que então ela é Deus, vocês poderiam me apedrejar, mas eu os remeto às Escrituras". Portanto, quando uma pessoa se acomoda despojadamente em Deus, com amor, ela é deformada, novamente formada e transformada na divina uniformidade onde ela é una com Deus. Tudo isso a pessoa obtém permane-

[542] Esta desajeitada frase causa dificuldade. Quint a interpreta no sentido de que, quando consideramos um homem como Deus, não negamos sua condição de criatura, mas negamos que *esta* característica também se aplica a Deus. A passagem seguinte sobre Cristo ajuda a clarificar isto.

[543] Ou, como a Srta. Evans traduz mais livremente: "nós simplesmente a ignoramos neste momento".

[544] Agostinho, *In Ep. Johannis ad Parthos*, tr. 2, n. 14 (Q). Veja Sermão 29.

cendo interiorizada. Agora observe os frutos que essa pessoa obtém. Quando ela é una com Deus, ela obtém todas as criaturas com Deus, distribuindo felicidade a todas as criaturas, em virtude de ser una com Ele.

O outro texto da epístola diz que "Abençoado é o homem que persevera na sabedoria". É dito "na sabedoria". Sabedoria é uma palavra maternal[545], pois uma palavra maternal tem a propriedade da passividade e, em Deus, nós supomos tanto atividade como passividade, pois o Pai é ativo e o Filho é passivo, pois esta é a característica de ser nascido. Já que o Filho é a Sabedoria eternamente nascida, na qual todas as coisas são distinguidas, então é dito: "Abençoado é o homem que persevera na sabedoria".

Então é dito: "Abençoado é o homem". Eu muitas vezes disse que há duas forças na alma; uma é o homem e a outra é a mulher[546]. Está dito: "Abençoado é o homem". A força da alma que chamamos de "homem" é a mais sublime força da alma, onde Deus é uma luz nua, pois nada além de Deus penetra esta força e esta força está sempre em Deus. Assim, se uma pessoa fosse considerar todas as coisas com esta força, ela não deveria considerá-las como sendo coisas, mas como estando em Deus. Portanto, devemos permanecer todo o tempo com esta força, por que, com esta força, todas as coisas são iguais.

---

[545] Em seu comentário sobre o *Livro da Sabedoria* (LW II, 458), Eckhart discute Sabedoria 7:12: *(sapientia) horum (=bonorum) omnium mater est* (A sabedoria é a mãe de todas estas coisas boas) (Q). A Srta. Evans diz "a sabedoria sendo uma palavra feminina".

[546] Cf. Sermão 29 e Sermão 58, nota 505.

Assim, uma pessoa deveria perseverar em todas as coisas igualmente e tomá-las de acordo com o fato de que elas são todas iguais em Deus e essa pessoa teria então todas as coisas. Ela teria descartado as partes mais grosseiras de todas as coisas e elas ganhariam em atrativo e forma desejável. É assim que ela os tem lá[547], pois Deus, em sua própria natureza, é incapaz de tomar de volta, mas deve dar tudo o que Ele já criou e Ele próprio. Portanto, é abençoada a pessoa que continuamente persevera nesta força, pois ela está sempre perseverando em Deus.

Que possamos todo tempo perseverar em Deus e que possa Nosso querido Senhor Jesus nos ajudar. Amém.

***

[547] Nessa força da alma (o “homem”).

Sermão 64

(Pf 64, Q 81)[548]

Os braços de um rio alegram a cidade de Deus, o santuário do Altíssimo.
(Salmo 45:5)

Índice

"O súbito ou rápido rio alegrou a cidade de Deus". Neste texto devemos notar três coisas: primeira, "o fluxo rápido" de Deus; segunda, "a cidade" que ele serve; terceira, o benefício que ele traz.

São João diz de todos aqueles que têm fé e que estão vivos através do divino amor e provados por boas obras: "de todos eles fluirá as águas da vida"[549]. Ele se refere, com estas palavras, ao Espírito Santo e o profeta[550] está impressionado e não sabe como nomear o Espírito Santo, com seu trabalho rápido e maravilhoso. Então ele fala de uma "pressa", querendo dizer seu[551] rápido fluxo, pois ele se derrama na alma em perfeita medida, já que ela avançou rápido em humildade e expandiu sua receptividade. Eu estou certo disto: se minha alma estivesse assim preparada e se Deus pudesse encontrar tanto espaço nela como na alma de Nosso Senhor Jesus Cristo, Ele a preencheria muito perfeitamente com "este fluxo", pois, o Espírito Santo

[548] O texto de Quint, que eu traduzo, é muito melhor do que o texto de Pfeiffer, que é abreviado e incompleto.
[549] Cf. João 7:38.
[550] O salmista.
[551] Do Espírito Santo.

não pode se conter e *deve* fluir em tudo onde ele encontra espaço e na extensão que ele encontra espaço.

Em segundo lugar devemos considerar o que é esta "cidade"[552]; espiritualmente, ela significa a alma. Uma cidade quer dizer *civium unitas*[553], que é o mesmo que dizer uma cidade que está fechada para fora e unida internamente. Assim deve estar a alma para que Deus flua nela. Ela deve estar protegida dos perigos externos e com suas forças reunidas internamente.

Se eu olho uma pessoa no olho, eu vejo minha imagem lá, mas, realmente, ela está mais no ar do que no olho. Ela nunca poderia penetrar o olho, a menos que ela estivesse primeiro no ar e, mesmo assim, ela não pode ser vista no ar. Isso acontece por que o ar é tênue e não reunido em uma massa compacta, para que uma imagem possa aparecer nele. Podemos ver isso com o arco-íris, pois, quando o ar é denso, a imagem do sol aparece nele em várias cores. Se eu olho em um espelho, meu rosto é refletido. Isso nunca aconteceria, se não fosse pelo fundo de chumbo[554]. Da mesma forma, a alma deve estar concentrada e compactada na força mais superior que ela tem, se ela quer receber o divino fluxo que a preencherá e a deliciará. São João

552 Um jogo com a palavra *stat*, traduzida acima como "espaço". No médio alto alemão *stat* tanto significa "sala, espaço" como "cidade". No moderno alemão *Stadt* tem apenas o último significado.

553 "Unidade dos cidadãos"; *civitas* sendo tomada como uma abreviação de *civium unitas*, como em LW IV, 313.

554 O próprio vidro é claro e não reflete.

diz que os apóstolos estavam concentrados e fechados quando eles receberam o Espírito Santo[555].

Eu várias vezes já disse a um iniciante na vida virtuosa que ele deve considerar esta semelhança: uma pessoa que queira traçar um círculo, uma vez tendo fixado um ponto central, deve mantê-lo fixo até que a volta tenha sido completada e então ela obtém um ótimo círculo. Isto é para dizer que se deve deixar uma pessoa aprender a ter um coração constante e então ela será constante em todas as suas ações. Mas, por maior que sejam as coisas que ela possa fazer, se ela não tem um coração constante, isso não será bom.

Havia uma diferença de opiniões entre os mestres. Alguns deles declararam que uma pessoa boa não pode ser tocada e eles argumentaram com muitas palavras refinadas. Os outros não fizeram isso e declararam que uma pessoa boa pode ser tocada e isto é apoiado pelas Sagradas Escrituras. Ela pode ser tocada, mas não perturbada[556]. Nosso Senhor Jesus Cristo ficou frequentemente "tocado" e assim aconteceu com seus santos, mas eles não foram retirados do caminho da virtude. O mesmo acontece com as pessoas que viajam pela água; quando elas querem dormir, elas lançam a âncora na água e o navio para; desta forma, elas são balançadas pela água, mas não são levadas por ela. Eu disse que uma pessoa perfeita não é facilmente perturbada, mas, se algumas coisas a irritam, ela não está aperfeiçoada.

[555] Cf. Atos 4:31.

[556] Ele pode ser tentado, mas não dominado pelo pecado.

A terceira coisa[557] é o benefício que advém disto[558]. Este é, como o profeta diz: “Nosso Senhor permanecerá nela e ela não será tocada”[559]. Ela não quer nada que não seja a absoluta pureza. Para que a pureza de Deus possa agir nela, ela não pode tolerar nada misturado e nenhuma mistura de criaturas.

Algumas coisas Nosso Senhor executa sem cooperação, por Ele mesmo. Outras coisas, com cooperação e assistência. Se a graça que está associada às minhas palavras[560] pudesse entrar sem (minha) cooperação em suas almas, como se elas tivessem sido faladas ou proferidas pelo próprio Deus, suas almas no mesmo instante seriam convertidas e tornadas sagradas e não poderiam se conter. Mas, quando eu falo a palavra de Deus, eu sou um co-agente de Deus e a graça está mistura com materialidade e não é recebida intacta na alma. Mas a graça que o Espírito Santo trás para a alma é recebida sem distinção, desde que a alma esteja concentrada na única força que conhece Deus. Esta graça brota no coração do Pai e flui para o Filho e, da união de ambos, ela flui para a sabedoria do Filho, se derrama para a bondade do Espírito Santo e é enviada, com o Espírito Santo, para a alma. Esta graça é uma face de Deus e é impressa sem cooperação na alma, com o Espírito Santo e forma a alma na semelhança de Deus. Esta obra Deus executa sozinho, sem cooperação. Nenhum

---

[557] Das três coisas mencionadas no início.

[558] O influxo do Espírito Santo.

[559] Uma citação das Escrituras que mesmo Quint não conseguiu localizar. “Ela” é a alma, como explicitamente declarado nas versões de Pfeiffer/Quint.

[560] Conduzida através da audição das palavras do pregador.

anjo é nobre o suficiente para ajudar nisso, muito menos qualquer virtude humana. Na verdade, mesmo se um anjo estivesse apto, pela nobreza de sua natureza, a fazer isso, Deus não toleraria que qualquer criatura O ajudasse aí, por que, no momento em que Deus ergueu a alma bem alto, acima de sua condição natural, ela ficou fora do alcance de qualquer criatura. De fato, mesmo se um anjo pudesse realizar esta obra e se Deus o colocasse de serviço aí, a alma o desdenharia, pois, nesse momento, ela rejeita qualquer coisa misturada com materialidade. Mesmo a luz verdadeira na qual ela é reconciliada seria desdenhada pela alma, se ela não soubesse com certeza que ela receberia Deus nessa luz, pois ela rejeita tudo que não seja o próprio Deus, pois Deus conduz Sua noiva diretamente para fora de todas as virtudes e nobreza das coisas criadas para um lugar deserto Nele mesmo e fala no coração dela; ou seja, Ele a torna como Ele mesmo na graça. Este elevado ato a própria alma deve coletar e confinar. Podemos mostrar isto que acontece com a alma com um exemplo: assim como a alma verdadeiramente dá vida ao corpo sem a intervenção do coração e todos os seus membros (pois se ela precisasse da ajuda do coração, outro coração seria preciso para lhe dar vida), assim também Deus efetiva a pura vida da graça e da bondade na alma. Assim como todos os membros se regozijam com a vida da alma, assim também todas as forças da alma estão cheias de alegria por causa da infusão pura da graça de Nosso Senhor. A graça é para Deus como a luz do sol é para o sol; ela é una com Ele e carrega a

alma para a essência divina e a faz Divina[561], para que ela possa desfrutar da divina perfeição.

Para a alma que recebeu a infusão da divina graça e saboreou a divina perfeição, tudo o que não é Deus tem um gosto amargo e nauseante. Secundariamente, ela quer o altíssimo e, assim, ela não pode permanecer em nada que esteja abaixo dela. Se a alma fosse atraída bem acima de todas as coisas, para o mais alto estado de liberdade, para que ela tocasse Deus em Sua nua e divina natureza, ela nunca descansaria até que Deus viesse até ela e a puxasse para Ele. Mesmo que Deus esteja bem acima dela em nobreza e em natureza, ela não pode descansar até que tenha obtido isso de Deus, na medida em que é possível para qualquer criatura obter isso Dele. É por isso que Salomão diz que as águas roubadas são mais doces do que as outras águas (Provérbios 9:17), querendo dizer que a alma aperfeiçoada não pode permanecer presa a nada, mas deve irromper de e sobre todas as coisas, para conseguir a divina liberdade, na qual ela obtém grande prazer. A terceira coisa que a alma deseja é a coisa mais prazerosa que esta (divina) natureza pode propiciar, que é se efetivar na parte mais superior da alma e colocar essa parte em acordo com ela[562]. Os maiores prazeres do céu ou da terra estão na semelhança. O que a divina natureza executa na parte mais superior da alma[563] é a semelhança. Ninguém pode seguir totalmente Deus sem ter a semelhança

[561] Cf. Sermão 62, nota 549.

[562] Ligeiramente parafraseado para traduzir o sentido do original altamente comprimido.

[563] A bem conhecida "centelha" da alma.

de Deus em si mesmo. Isso é para a pessoa ver se todos os sinais da graça que ela recebeu são divinos, se eles batem com a nobreza de Deus, se eles estão de acordo e fluem como Deus flui com sua bondade para tudo o que pode receber um pouco disso. Só então a pessoa deve estar fluindo e livre com todas as dádivas que recebeu de Deus.

São Paulo pergunta: "O que não recebemos Dele?" (1 Coríntios 4:7). Se uma pessoa tem algo que reluta em conceder a outra, ela não é uma boa pessoa. Qualquer pessoa que relute em conceder a outro as coisas espirituais ou tudo o que pertença a essa bem-aventurança nunca foi propriamente espiritual. Ela não deve se guardar para ela mesma. Ela deve se fazer livre e se transbordar com tudo o que tem; com o corpo e com a alma, sempre que ela puder e seja para quem for que lhe solicite.

São Paulo diz que "O maior bem é quando uma pessoa estabelece seu coração na graça" (Hebreus 13:9)[564]. Três coisas devem ser notadas nestas palavras. Uma é onde começar: no coração. A próxima é, com o que? Com a graça. E por quê? Para permanecer bom. Então, começamos com o coração. Este é o mais nobre órgão do corpo, ficando no meio para dar vida ao corpo, pois o regato da vida brota no coração e sua operação é como a do céu. Pois o céu gira e gira sem parar. É por isso que o céu deve ser redondo, para viajar em círculo mais rápido, já que ele dá a vida e o ser para todas as criaturas. Mas, se ele parasse por um instante, então, se uma pessoa tocasse

[564] Não consegui localizar esta passagem. (Nota do tradutor para o português).

fogo em suas mãos elas não queimariam, os rios não fluiriam e todas as criaturas ficariam sem força. Na verdade, sem a alma e o céu todas as criaturas pereceriam totalmente, como se elas nunca tivessem e-xistido. O céu não tem essa força por ele mesmo, mas ela vem do anjo que o impele. Eu já disse que todas as imagens e a semelhança de todas as criaturas foram primeiro criadas nos anjos, antes de serem manifestadas fisicamente nas criaturas. Por esta razão os anjos despejam sua vida e força nos céus e os conduzem em círculos sem parar e, assim, com o céu, efetiva toda vida e força nas criaturas. Assim como eu manifesto o significado que eu concebi em meu coração, formando cartas com minha pena e enviando-as para que outra pessoa as leia, para que ela possa saber o que eu quero, assim também os anjos, girando os céus, emitem toda a criatividade que eles recebem de Deus, intencionalmente, para as criaturas.

O céu também está no meio e igualmente próximo em todas as direções[565]. Assim também, o coração de uma pessoa é arredondado e trabalha continuamente; ele bate e se move sem cessar. Mas, se o coração se parte em dois ou para um instante, imediatamente a pessoa morre. É por isso que, quando uma pessoa está aflita, ela se torna pálida. Isto acontece por que sua natureza e seu sangue retrocedem de todas as extremidades e fluem para o coração, para apoiar o cora-

[565] Uma declaração notável! Na cosmologia de Eckhart a terra é o centro do universo. Apenas um manuscrito, usualmente confiável, tem uma redação diferente, mas que não faz muito sentido. Quint meramente observa que o manuscrito está corrompido aqui. As palavras seguintes sobre o coração ser arredondado estão relacionadas com a observação anterior de que o os céus são redondos. Para uma imagem um tanto quanto similar, que também causou problema, ver o Sermão 88, nota 978.

ção, pois a fonte da vida é o coração. É por isso que o coração fica no meio: para que, se algo ataca o corpo, ele não se aproxime primeiro do coração. Se uma pessoa tem medo, ela pode ficar impressionada ou abalada e segura as mãos em frente do coração, por que é por este que ela mais teme. Assim é com a graça, que Deus imprime na parte mais profunda da alma, para que diante de toda dificuldade que possa se abater sobre o corpo ou a alma da pessoa, esta graça possa ser preservada e não perdida. Portanto, uma pessoa deveria se colocar e tudo o que não é de Deus, em frente desta graça, para não perder a graça da qual a vida de sua eterna bem-aventurança depende. Enquanto uma pessoa estiver tão obstinada que nada é tão querido ou tão prazeroso para ela que ela não renunciaria pela graça, enquanto for este o caso, essa pessoa permanece em perfeição, pois uma boa vontade faz uma boa pessoa e uma vontade perfeita faz uma pessoa perfeita e nós amamos todas as coisas de acordo com sua bondade. Quem quiser ser a mais amada dentre todas as pessoas, deve ser a melhor dentre todas as pessoas. Quanto melhor ela for, mais amada ela é de Deus.

Possa Deus nos ajudar com esta verdade. Amém.

***

Sermão 65

(Pf 65, Q 6, QT 7)

Mas os justos viverão eternamente; sua recompensa está no Senhor, e o Altíssimo cuidará deles. (Sabedoria 5:15)[566]

Índice

"O justo viverá para sempre e sua recompensa está com Deus". Vamos agora olhar esta frase cuidadosamente. Ela pode soar banal e corriqueira, mas, na realidade, ela é uma notável e valiosa afirmação.

"O justo viverá". Quem são os justos? Uma autoridade[567] diz que "Quem é justo dá a cada um o que é seu"; dá a Deus o que Lhe é devido, aos anjos e santos o que é deles e ao seu próximo o que é dele.

O que é devido a Deus é a glória. Quem são aqueles que glorificam Deus? Aqueles que, tendo saído de si mesmos, não procuram seus interesses no que quer que possa ser, grande ou pequeno, que não procuram por nada sob eles ou acima ou ao lado ou dentro deles, não se apegando a posses, honra, conforto, prazer, vantagem, nem espiritualidade, nem santidade, nem recompensa e nem o céu; tendo se afastado de tudo isso, tudo isso é seu. Destas pessoas Deus obtém a glória e eles verdadeiramente glorificam Deus e dão a Ele o que Lhe é devido[568].

---

566 Cf. Sermão 59.

567 Não nas "escrituras" (Evans), mas nas ***Institutas***, de Justiniano (Q).

568 Passagem condenada no artigo 8 da Bula de 1329.

Nós devemos dar alegria aos santos e aos anjos. Oh, maravilha das maravilhas! Pode uma pessoa, em sua vida, dar alegria àqueles que estão na vida eterna? Sim, de fato! Cada santo tem tão grande prazer e tão inenarrável alegria com cada ato bom e tão grande alegria com cada desejo bom ou boa intenção que nenhuma língua pode proferir e nenhum coração pode conceber a alegria que eles têm. Por que isso acontece? Por que seu amor por Deus é tão imensuravelmente grande, eles lhe devotam tanto carinho, que Sua glória é mais deles do que sua bem-aventurança. Não apenas os santos e os anjos, mas o próprio Deus tem tanto prazer nisso que é como se fosse Sua própria felicidade e Seu ser dependesse disso, bem como sua satisfação e deleite. Então, lembrem-se! Mesmo se servíssemos Deus por não outra razão além da enorme alegria que isso proporciona àqueles que estão na vida eterna e ao próprio Deus, devemos fazer isso alegremente e com total empenho. Também devemos ajudar aqueles que estão no purgatório e socorrer e dar bons conselhos[569] para aqueles que ainda estão vivos.

Tal pessoa é justa em um sentido, mas, em outro sentido, os justos são aqueles que aceitam[570] tudo que seja semelhante a Deus, não importa o que seja, grande ou pequeno, bom ou ruim, tudo igualmente, nem mais e nem menos, uma coisa igual à outra. Se você

[569] Quint achou que faltava alguma coisa aqui e acrescentou “bom conselho”, de uma passagem paralela no sermão latino X (LW IV, 103).
[570] A primeira parte tratou justamente de *dar*; esta se refere a *receber* (Q).

considera uma coisa mais do que outra, isso não é correto. Você deve se afastar da teimosia.

Eu pensei em algo recentemente. Se Deus não quis o que eu quis, então eu deveria querer o que Ele faz. Algumas pessoas querem seguir seu próprio caminho em todas as coisas. Isto é ruim e há uma falta nisso. Um pouco melhor são aqueles que querem o que Deus quer e não querem nada contra Sua vontade, mas, se eles caem doentes, eles desejam que seja a vontade de Deus que eles fiquem melhor. Essas pessoas então prefeririam que Deus desejasse de acordo com a vontade delas, ao invés de desejarem de acordo com a vontade Dele. Isto pode ser perdoado, mas não é correto. O justo não tem vontade nenhuma. Tudo o que Deus deseja é igual para eles, por maior que seja a provação.

Os justos estão tão estabelecidos na justiça que, se Deus não fosse justo, eles não se importariam nem um pouco com Deus. Eles estão tão firmemente estabelecidos na justiça e são tão perfeitamente auto-abandonados que eles não se preocupam com as dores do inferno ou com as alegrias do paraíso ou com qualquer outra coisa. Na verdade, estivesse todas as dores dos que estão no inferno __ sejam humanos ou demônios __ e todas as dores já sofridas ou que serão sofridas, estivesse tudo isso para ser colocado ao lado da justiça, eles não se preocupariam nem um pouco, tão firmemente eles permanecem em Deus e na justiça. Para a pessoa justa, nada provoca mais dor e aflição do que quando, contrariamente à justiça, ela perde sua e-

quanimidade em todas as coisas[571]. Como assim? Se uma coisa pode incentivar você e outra desestimulá-lo, você não é um justo[572]. Se você é feliz uma vez, você deve ser feliz todas as vezes. Se você for mais feliz em um momento do que em outro, isso não é justo. O verdadeiro amante da justiça está tão estabelecido no que ele ama que isso é seu verdadeiro ser e nada pode afastá-lo disso e ele não ser preocupa com mais nada. Santo Agostinho[573] diz que "Onde a alma ama, aí ela está mais verdadeiramente do que onde ela dá vida".

Isto soa banal e corriqueiro, mas poucos entendem, embora seja verdade. Quem entende sobre o justo e a justiça, entende tudo o que eu estou dizendo[574].

"O justo viverá". Não há nada em todo o mundo tão querido e tão desejável quanto a vida. Nenhuma vida é tão miserável ou tão dura que uma pessoa não desejasse continuar vivendo. Um escrito diz que "quanto mais próximo uma coisa está de morrer, mais doloroso é". E ainda, não importa quão miserável a vida possa ser, ela quer viver. Por que você come? Por que você dorme? Para viver. Por que você deseja bens e glória? Você sabe muito bem. Mas, por que você vive? Por viver e, ainda assim, você não sabe por que vive. A vida é tão desejável por ela mesma que nós a desejamos por ela

---

[571] Eu sigo a interpretação de Quint: o justo será equânime em todas as circunstâncias. Cf. Sermão 43.

[572] Eckhart diz "eles". A sintaxe do original é inadequada, mas o uso da Srta. Evans de "você" a torna mais suave.

[573] Realmente São Bernardo, *De Praecepto et Dispensatione*, 20 (Q).

[574] Eckhart discute isso no Livro do Divino Conforto, bem como em sua réplica aos censores de Colônia.

mesma. Aqueles que estão no inferno, em dor eterna, não desejariam perder suas vidas, nem os demônios e nem as almas, por que suas vidas são tão nobres que elas fluem direto de Deus para a alma. Assim, por que elas fluem imediatamente de Deus, eles querem viver. O que é a vida? O ser de Deus é minha vida. Se minha vida é o ser de Deus, então a essência de Deus deve ser minha essência e a auto-identidade de Deus minha auto-identidade, nem mais e nem menos. Elas vivem eternamente “com Deus”, no mesmo nível que Deus, nem abaixo e nem acima. Elas executam toda sua ação com Deus e Deus com elas. São João diz que “A Palavra estava com Deus” (João 1:1). Ela estava totalmente igual e lado a lado com Ele, nem abaixo e nem acima, mas igual. Quando Deus fez o homem, ele fez a mulher do lado do homem, para que ela pudesse ser como ele. Ele não a fez da cabeça ou dos pés, para que ela não fosse nem mulher e nem homem para ele, mas para que ela fosse seu par. Assim, a alma justa será igual a Deus e estará ao lado de Deus; simplesmente igual, nem abaixo e nem acima.

Quem são então aqueles que são iguais? Aqueles que são como nada são divinos. O ser de Deus é como nada; nele não há nem imagem e nem forma. Para aquelas almas que são então Seus iguais, Deus dá igualmente e não nega nada a eles. Tudo o que o Pai tem que dar Ele concede a esta alma, isto é, se ela não é mais semelhante a ela mesma do que a outra e se não está mais próxima dela mesma

do que de outra[575]. Sua própria honra, sua vantagem ou algo que seja dela, ela não deve desejar mais ou dar mais atenção do que o que é de um estranho. Tudo o que é propriedade de alguém não deve estar distante ou ser estranho a ela, seja isso bom ou ruim. Todo amor deste mundo é baseado no amor de si mesmo. Se você abandonou isto, você deve ter abandonado o mundo.

O Pai gera seu Filho na eternidade como Ele mesmo. “A palavra estava com Deus e Deus era a Palavra” (João 1:1); o mesmo na mesma natureza. Eu digo mais: Ele O gerou em minha alma. Não apenas ela está com Ele e Ele igualmente com ela, mas Ele está nela. O Pai dá à luz Seu Filho na alma, da mesma maneira que Ele dá à luz Seu Filho na eternidade e não diferentemente. Ele deve fazê-lo, queira Ele ou não. O Pai gera Seu Filho incessantemente e, além disso, eu digo, Ele me gera como Seu Filho e o mesmo Filho. Eu digo mais ainda: não apenas Ele me gera como Seu Filho, mas Ele me gera como Ele mesmo e Ele mesmo em mim e eu como Seu ser e Sua natureza. Na mais profunda fonte eu broto no Espírito Santo, onde há uma só vida, um só ser e uma só obra. Tudo o que Deus opera é único, portanto, Ele me gera como Seu Filho sem nenhuma diferença[576]. Meu pai físico não é meu pai verdadeiro, a não ser por uma parcela mínima de sua natureza e eu me distingo dele, já que ele pode estar

---

[575] O problema da tradução de *glîch* se torna agudo aqui. Ele significa não apenas “como” e “igual”, mas também envolve a concepção de Eckhart de justiça esboçada acima. O “justo”, como vimos, não escolhe e não se favorece. Quint também nota a dificuldade dos censores de Colônia e, até mesmo do próprio Eckhart, ao traduzir *glïch* para o latim (*similis*, *aequalis*, *par*).

[576] Passagem condenada no artigo 22 da Bula.

morto enquanto eu continuo vivo. No entanto, o Pai celestial é verdadeiramente meu Pai, pois eu sou Seu filho e obtenho tudo o que eu tenho Dele e eu sou esse mesmo Filho e não outro. Como a obra que o Pai executa é única, então Ele me faz Seu Filho unigênito sem nenhuma distinção.

"Somos totalmente transformados em Deus e mudados" (2 Coríntios 3:18). Aqui está uma ilustração: é exatamente igual quando o pão da eucaristia é transformado no corpo de Nosso Senhor; não importa quantos pedaços de pão havia, haverá um só corpo. Da mesma maneira, se todo o pão fosse transformado no meu dedo, continuaria a ser um só dedo. Mas, se meu dedo fosse transformado no pão, haveria tanto de um como do outro, por que tudo o que é mudado em algo se torna um com esse algo. Eu sou convertido Nele de uma tal maneira, que Ele me torna *um e mesmo* que Seu ser[577]. Pelo Deus vivo, é verdade que não há nenhuma distinção.

O Pai gera Seu Filho incessantemente. Quando o Filho nasce, ele não tira nada do Pai, pois ele tem tudo, mas, ao ser gerado, ele recebe do Pai[578]. Isto implica em que nós também não devemos pedir nada ao Pai, como se fosse a um estranho. Nosso Senhor disse aos seus discípulos: "Eu não os chameis de servos, mas amigos" (João

[577] Passagem condenada no artigo 10 da Bula. A difícil expressão *ein unglîch* (lit. "um diferente") em Q é realmente *ein und glîch* nos manuscritos. A mudança de Quint é baseada no latim da bula: *unum, non simile* (Q).

[578] O verbo usado é, como usualmente nesta conexão, *gebern* "dar nascimento". *Der vater gebirt ... ; da der sun geborn ist ... ; aber da er geborn wirt* ... (Lit. "O Pai dá nascimento ... ; quando o Filho nasceu ... ; mas, quando ele está sendo gerado...").

15:14-15). Pedir a outro é ser um servo e pagar uma recompensa é ser um mestre. Há pouco tempo eu pensei se queria aceitar ou desejar algo de Deus. Eu devo considerar isso muito cuidadosamente, pois, ao aceitar algo de Deus, eu devo estar abaixo de Deus como um servo e Ele, ao dar, estaria como um mestre. Mas, isso não seria assim conosco na vida eterna[579].

Uma vez eu disse aqui e é muito verdadeiro: tudo o que uma pessoa atrai para ela mesma ou recebe de fora é errado. Não se deve receber Deus e nem considerá-Lo como algo externo, mas como algo de seu mesmo[580], como algo de dentro de si mesmo e nem se deve agir seguindo qualquer por que[581], nem por Deus, nem por honra, nem por nada que seja de fora de si mesmo, mas apenas por aquilo que é do seu próprio ser e da sua própria vida interior[582].

Algumas pessoas simples imaginam que verão Deus como se Ele estivesse de pé aqui e elas também. Isso não é assim. Deus e eu somos um só. Através do conhecimento eu tomo Deus para mim e através do amor eu entro em Deus. Alguns dizem que a bem-aventurança não está no conhecimento, mas somente na vontade[583].

[579] Passagem condenada no artigo 9 da Bula.

[580] Eckhart confusamente diz "meu mesmo". Mas, embora gramaticalmente errado, isto realmente torna o sentido mais claro, afastando a ambiguidade inerente a "seu" (Cf. nota 597).

[581] Cf. Sermão 43, nota 329.

[582] Aqui a ambiguidade não foi afastada, como mostra a tradução. Clark traduz como "nem por Deus, nem por Sua glória", mas se refere ao pronome restante como "si mesmo", como aqui. A Srta. Evans parece relacionar todos a Deus. Eu segui a interpretação de Quint, que é mais consistente do que a de Clark e mais de acordo com o teor geral do sermão.

[583] Esta é a doutrina franciscana, a qual Eckhart se opõe em muitos lugares, como nos Sermões 30, 31, 35 e 41. Mas, cf. Sermão 45, nota 351 e Sermão 59, nota 523.

Eles estão errados, pois se ela estivesse na vontade, ela não seria única. A obra e o vir a ser são uma coisa só. Se o carpinteiro não age, a casa não vem à existência. Quando o machado descansa, o processo para. Deus e eu somos um só nesta operação; Ele age e eu venho a ser. O fogo muda nele mesmo o que é adicionado a ele, que se torna sua própria natureza. A madeira não transforma o fogo nela mesma, mas o fogo transforma a madeira nele mesmo. Assim, somos transformados em Deus, para que possamos conhecê-Lo como Ele é. São Paulo diz que "Então nós O conheceremos; eu a Ele como Ele a mim"[584], nem mais e nem menos, mas igualmente. "O justo viverá eternamente com Deus e sua recompensa está com Deus", isto é, igualmente[585].

Possa Deus nos ajudar a amar a justiça por ela mesma e Deus sem "por quês". Amém.

***

[584] Cf. 1 Coríntios, 13:12.

[585] Isto é, no espírito da "justiça" definido acima. (Cf. notas 586 e 590).

Sermão 66

(Pf 83, Q 10, QT 11)

Henoc agradou a Deus e foi transportado ao paraíso, para excitar as nações à penitência. Noé foi julgado justo e perfeito, e no tempo da ira tornou-se o elo de reconciliação.[586] (Livro do Eclesiástico 44:16-17)

Índice

As palavras que eu encontrei aqui em latim são encontradas na epístola e podem ser aplicadas a um confessor sagrado. Elas querem dizer: “Em seus dias ele foi considerado justo interiormente justo[587]; ele agradou bem a Deus em seus dias”. Ele encontrou justiça interior.

Meu corpo está mais em minha alma do que minha alma em meu corpo[588]. Meu corpo e minha alma estão mais em Deus do que neles mesmos e isso é justiça e a causa de todas as coisas, na verdade. Como Santo Agostinho diz: “Deus está mais próximo da alma do que ela dela mesma”[589]. A proximidade de Deus da alma não faz distinção, na verdade. O mesmo conhecimento no qual Deus Se conhece é o conhecimento de cada espírito desapegado e não outro[590]. A alma recebe seu ser imediatamente de Deus e, portanto, Deus está mais

---

[586] Do antigo missal dominicano para o dia de São Germano (31 de julho). Texto adaptado aqui do Livro do Eclesiástico 44:16-17 (Q). Existe uma grande lacuna em Pfeiffer (Evans). Veja nota 616.

[587] Eckhart traduz *inventus* por *inne vunden* (encontrado internamente), para concordar com o que ele quer dizer. Cf. Sermão 92, nota 1, para uma tradução similar do latim *in*.

[588] Cf. o Sermão 21.

[589] *Enarratio in Psalmum* 74 (Q).

[590] Esta passagem foi contraditada pelos censores de Colônia. Note que este conhecimento é o da “alma desapegada”.

próximo da alma do que ela está dela mesma e, assim, Deus está na base da alma com Sua Divindade.

Um mestre pergunta se a divina luz flui para as forças da alma tão puramente como ela existe na essência, já que a alma tem seu ser imediatamente de Deus e as forças derivam sem mediação da essência da alma. A divina luz é muito nobre para ter comunhão com as forças, pois tudo o que move e é movido está muito distante de Deus e afastado Dele. Portanto, já que as forças são movidas e dão movimento, elas perderam sua virgindade. A divina luz não pode brilhar nelas, mas, com prática e renúncia, elas podem se tornar receptivas. Com relação a isto, outro mestre diz que a uma luz é dada a estas forças igual à força interior; é igual à luz interior, mas não é a mesma. Desta luz elas recebem uma impressão que as fazem receptivas à luz interior[591]. Outro mestre diz que todas as forças da alma que agem no corpo morrem com o corpo, exceto o conhecimento e a vontade; somente estas permanecem com a alma. Mas, se as forças que agem no corpo morrem, elas ainda permanecem na raiz[592].

São Felipe diz: “Senhor, mostra-nos o Pai e ficaremos satisfeitos” (João 14:8). Ora, ninguém chega até o Pai se não for através do Filho. Quem vê o Pai vê o Filho e o Espírito Santo é seu amor mútuo.

---

[591] O primeiro destes mestres é desconhecido. O segundo, Quint remete a Witelo, autor de uma *Perspectiva* (Ca. 1270), que foi assunto de um estudo de C. Baeumker, Münster 1908.

[592] Este é, presumivelmente, São Tomás. Quint cita o *Suma Teológica*. Ia, q. 77, a. 8 e Ia-IIae, q. 67, a. 1 e a. 3.

A alma é tão propriamente simples que ela só pode captar uma imagem de cada vez. Quando ela percebe a imagem de uma pedra, ela não pode perceber a imagem de um anjo e quando ela percebe a imagem de um anjo, ela não percebe outro e a imagem que ela percebe, ela deve amar naquele instante. Se ela percebesse mil anjos, isso seria o mesmo que dois anjos e ela perceberia apenas um anjo[593].

Ora, uma pessoa deve ser propriamente unificada. São Paulo diz: “Ora, tendo se tornado livres de seus pecados, vocês se tornaram servos de Deus” (Romanos 6:22). O Filho unigênito livrou-nos de nossos pecados. Mas, agora Nosso Senhor diz muito mais exatamente do que São Paulo: “Eu não os chamei de servos; eu os chamei de amigos” (João 15:15). “O servo não conhece as vontades de seu mestre”, mas o amigo conhece tudo o que seus amigos conhecem. “Tudo o que eu ouvi de meu Pai, eu transmiti para vocês” (João 15:15) e tudo o que meu Pai sabe, eu sei e, tudo o que eu sei vocês sabem, pois eu e meu Pai temos um só espírito. Ora uma pessoa que sabe tudo o que Deus sabe é uma pessoa instruída por Deus[594].

Essa pessoa apreende Deus em Sua própria individualidade e em Sua própria unidade e em Sua própria presença e em Sua própria verdade. Com essa pessoa tudo está bem. Mas, a pessoa que não tem familiaridade com as coisas internas e que não sabe o que Deus é, é como um homem que tem vinho em sua adega; se ele não o bebeu ou

[593] Como Quint observa, o problema da alma é especialmente difícil com os anjos, por que eles são incontáveis. Cf. o Sermão 63, nota 555.

[594] Cf. Sermão 7, nota 69.

não o experimentou, ele não sabe se o vinho é bom. Assim é com as pessoas que vivem na ignorância: elas não sabem o que Deus é e ainda pensam e imaginam que estão vivendo. Esse conhecimento não é de Deus; uma pessoa deve ter um puro e claro conhecimento da divina verdade. Se uma pessoa tem a intenção correta em todas as suas ações, a origem dessa intenção é Deus e a obra dessa intenção é o próprio Deus e a pura natureza divina e seu resultado está na divina natureza e no próprio Deus.

Ora, um mestre[595] diz que ninguém é tão louco que não deseje sabedoria. Por que, no entanto, não nos tornamos sábios? Muito é requerido para isto. A principal coisa é que a pessoa deve ultrapassar e transcender todas as coisas e as causas de todas as coisas, mas a pessoa se aborrece com isso e assim estagna em sua insignificância. Se eu fosse um homem rico, isso não me faria sábio, mas, se eu sou instruído com a essência da sabedoria e sua natureza, sendo a própria sabedoria, então eu sou um homem sábio.

Uma vez eu disse em um convento que na verdadeira imagem da alma nada é representado, nem interna e nem externamente, exceto o que é o próprio Deus[596]. A alma tem dois olhos: um interno e um externo[597]. O olho interno da alma é aquele que vê o ser e deriva seu ser sem qualquer mediação de Deus. O olho externo da alma é aquele que está voltado para todas as criaturas, observando-as como ima-

[595] Aristóteles, *Metafísica* 1.1.
[596] Não haveria imagem de nada, interna ou externa.
[597] Santo Agostinho, *In Johannem*, tr. 3, n. 2 (Q).

gens e através das “forças”[598]. Qualquer pessoa que está voltada para ela mesma, bem como para conhecer Deus através de Sua própria experiência e em Sua própria base, essa pessoa está livre de todas as coisas criadas e está fechada nela mesma em um verdadeiro castelo de verdade[599]. Como eu disse uma vez, Nosso Senhor veio até seus discípulos em um dia de Páscoa por detrás de portas fechadas[600]. Assim é com a pessoa que está livre de toda diversidade e de toda condição de ser criado: Deus não vem até esta pessoa; Ele está essencialmente nesta pessoa.

“Ele agradou a Deus em seus dias”. Quando dizemos “em seus dias”, há mais do que um dia: o dia da alma e o dia de Deus. Os dias que são passados __ seis ou sete dias atrás __ e os dias de seis mil anos[601] atrás estão tão próximos a hoje quanto o dia que foi ontem. Por quê? O tempo existe em um Agora presente. Desde que os céus girem, a primeira girada do céu causa o dia. Então, num instante, o dia da alma surge e em sua luz natural[602], na qual todas as coisas são. Isto é um dia completo: quando o dia e a noite são um. E há o dia de Deus, no qual a alma permanece no dia da eternidade em um Agora essencial e onde o Pai gera Seu Filho unigênito num presente Agora e a alma nasce novamente em Deus. Quando este nascimento ocorre,

---

[598] As “forças” da alma.

[599] O jogo das palavras *beslozzen in einem waren slozze* não pode ser traduzido.

[600] Cf. o Sermão 38 e João 20:19.

[601] Isto é, provavelmente o tempo da Criação, datado por São Jerônimo em 5199 AC. O texto de Pfeiffer (Evans) recomeça com este parágrafo.

[602] O intelecto. Cf. o Sermão 73.

ela gera o Filho unigênito. Portanto, há muito mais filhos nascidos de virgens do que existem nascidos de mulheres casadas[603], pois elas dão à luz além do tempo, na eternidade. Mas, não importa quantos filhos a alma gera na eternidade, eles continuam a ser não mais do que um, pois isso acontece além do tempo, no dia da eternidade.

Ora, tudo está bem com a pessoa que vive na virtude, pois, como eu disse há uma semana, as virtudes estão no coração de Deus. Está tudo bem com aquele que vive na virtude e nos atos virtuosos. Quem não procura seus próprios interesses em tudo __ nem em Deus e nem nas criaturas __ vivem em Deus e Deus vive nele. Essa pessoa tem prazer em abandonar todas as coisas e em rejeitá-las e ela tem prazer em levar todas as coisas à sua mais alta perfeição.

São João diz que "*Deus caritas est*", "Deus é amor" e o amor é Deus "e quem vive em amor, vive em Deus e Deus vive nele"[604]. Quem vive em Deus está bem alojado e é um herdeiro das coisas de Deus e aquele em quem Deus se aloja tem um valioso hóspede.

Um mestre diz que alma recebe uma dádiva de Deus e, através dela, ela é movida para as coisas internas. Outro mestre diz que a alma é movida diretamente pelo Espírito Santo, pois, com o mesmo amor que Deus Se ama, Ele me ama e a alma ama Deus com o mesmo amor que Ele Se ama e, se não houvesse este amor com o qual

[603] Cf. o Sermão 8 e Isaías 54:1.
[604] 1 João 4:16.

Deus ama a alma, o Espírito Santo não existiria. É com o calor, com o esplendor do Espírito Santo que a alma ama Deus[605].

Ora, um evangelista escreve: "Este é meu Filho bem amado, em quem me comprazo"[606]. Um segundo evangelista escreve: "Este é meu Filho bem amado, em quem todas as coisas me agradam"[607]. Um terceiro evangelista escreve: "Este é meu Filho bem amado, em quem eu agrado a mim mesmo"[608]. Tudo o que agrada a Deus é prazeroso a Ele em Seu Filho unigênito e tudo o que Deus ama, Ele ama em Seu filho unigênito. Assim, convém a uma pessoa que ela viva de tal maneira que ela seja una com o Filho unigênito e seja o Filho unigênito. Entre o Filho unigênito e a alma não há diferença. Entre o servo e seu mestre nunca pode haver amor igual. Enquanto eu for um servo, eu estou longe do Filho unigênito e sou diferente dele.

Se eu quero ver Deus com meus olhos, com os olhos com os quais eu vejo a cor, isso seria totalmente errado. Isso seria ser temporal e tudo o que é temporal está longe de Deus e afastado Dele. Quando usamos o tempo, mesmo um tempo insignificante, isso é tempo e fica nele mesmo. Enquanto uma pessoa tem tempo, espaço, número, quantidade e aglomeração, ela está no caminho errado e Deus está afastado e é estranho para ela. É por isso que Nosso Se-

[605] Pedro Lombardo, *Sententiae I*, d. 17 (Q). Cf. o Sermão 42.
[606] Marcos 1:11.
[607] Lucas 3:22, traduzido de forma imprecisa, como observa Clark.
[608] Mateus 3:17.

nhor diz: “Quem quer ser meu discípulo, deve se abandonar”[609]; ninguém pode ouvir minhas palavras ou meus ensinamentos, a menos que tenha se abandonado[610]. Todas as coisas são nadas nelas mesmas e foi por isso que eu disse a vocês “Abandonem o nada” e assumam o perfeito ser, no qual a vontade é justa[611]. Aquele que abandonou toda sua vontade desfruta de meus ensinamentos e ouve minhas palavras. Ora, um mestre diz que todas as criaturas obtém seu ser imediatamente de Deus; está, portanto, em sua verdadeira natureza, que elas amem Deus mais do que elas mesmas. Se o espírito fosse consciente de seu puro desapego, ele seria incapaz de se inclinar para qualquer coisa e permaneceria em seu puro distanciamento. É por isso que é dito: “Ele agradou a Deus em seus dias”.

O dia da alma e o dia de Deus são diferentes. Quando a alma está em seu dia natural, ela conhece todas as coisas acima do tempo e do espaço e para ela nada está longe ou perto. Foi por isso que eu disse que neste dia todas as coisas são iguais em nobreza. Uma vez eu disse que Deus está criando o mundo *agora* e, *neste* dia[612], todas as coisas são iguais em nobreza. Se disséssemos que Deus criou o mundo ontem ou amanhã, estaríamos dizendo uma besteira. Deus cria o mundo e todas as coisas em um presente Agora e o tempo que passou há mil anos é agora como o presente e tão próximo de Deus

[609] Cf. Lucas 9:23.
[610] Cf. o Sermão 47, nota 368.
[611] Cf. o Sermão 65, nota 600.
[612] O dia de Deus, o eterno Agora.

como este instante atual. Se a alma permanece neste Agora presente, o Pai gera nela Seu Filho unigênito e, neste mesmo nascimento, a alma nasce em Deus. É um único nascimento; quando ela nasce em Deus, o Pai gera Seu Filho unigênito nela.

Eu falei de uma força na alma[613]; em seu primeiro irromper, ela não se apega a Deus pelo fato Dele ser bom e não se apega a Ele pelo fato Dele ser a verdade; aprofundando-se mais e sempre procurando, ela alcança Deus em Sua unidade e em Sua solidão e se apropria Dele em Seu deserto e em Sua própria base. Portanto, ela não descansa contente, mas procura descobrir o que Deus é em Sua Divindade e na identidade de Sua própria natureza. Ora, é dito que não há união maior do que aquela das três Pessoas sendo um só Deus. Em complemento a isto, é dito que não há união maior do que aquela entre Deus e a alma. Quando a alma recebe um beijo[614] da Divindade, ela fica em absoluta perfeição e bem-aventurança e é então abraçada pela unidade. No primeiro toque com que Deus toca a alma e continua a tocá-la, como incriada e incriável, aí, no toque de Deus, a alma é tão nobre quanto o próprio Deus é. Deus toca a alma como a Ele mesmo. Uma vez eu preguei em latim (foi no dia da Trindade Sagrada) e eu disse[615] que a distinção na Trindade vem da unidade. A unidade é a distinção e a distinção é a unidade. Quanto maior a distinção, maior a unidade, para que haja distinção sem distinção. Se houvesse mil Pes-

[613] Cf. nota 617.
[614] Cf. o Sermão 22 e o Sermão 52, nota 443.
[615] Cf. esp. LW IV, 15 (Q).

soas, continuaria a haver não mais do que uma unidade. Quando Deus contempla uma criatura, Ele lhe dá seu ser e, quando uma criatura contempla Deus, ela deriva seu ser Dele. A alma tem um ser racional, mental e, portanto, onde Deus está, a alma está e onde a alma está, Deus está.

Ora, é dito: “Ele é encontrado internamente”[616]. É interno o que está nas profundezas da alma, em sua parte mais íntima, no intelecto e que não vai para fora e não olha para qualquer outra coisa. Aí, todas as forças da alma são igualmente nobres[617]. Foi aí que ela foi “considerada justa”. Ser justo significa ser igual na alegria e na tristeza, na amargura e na doçura, para que nada impeça a pessoa de ser encontrada na justiça. O justo está unido com Deus. A semelhança é amada. O amor sempre ama seu igual e, portanto, Deus ama o justo como a Ele mesmo.

Possamos nós nos encontrarmos no dia e no tempo do conhecimento, no dia da sabedoria, no dia da justiça e no dia da bem-aventurança. Ajude-nos o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

***

[616] Veja nota 602.
[617] Cf. o Sermão 42.

Sermão 67

(Pf 84, Q 9, QT 10)

Como a estrela-d'alva brilha no meio das nuvens, como brilha a lua nos dias de lua cheia, como brilha o sol radioso, assim resplandeceu ele no templo de Deus.
(Livro do Eclesiástico 50: 6-7)

Índice

"Como uma estrela da manhã no meio da névoa e como uma luz cheia em seus dias e como um sol brilhante, assim ele brilhou no templo de Deus". Agora, eu pegarei as últimas palavras: "o templo de Deus". O que é Deus e o que é o templo de Deus?

Vinte e quatro mestres decidiram juntos[618] o que Deus é. Eles chegaram na hora marcada e trouxeram sua resposta. Eu pegarei duas ou três delas. Um disse que "Deus é algo comparado com tudo o que todas as coisas transitórias e temporais não são e tudo o que tem sido é insignificante perante Ele". O segundo disse que "Deus é algo que está necessariamente acima do ser, que, propriamente, não necessita de nada e de quem todas as coisas necessitam". O terceiro disse que "Deus é um intelecto que vive apenas para se conhecer".

Ignorando o primeiro e o terceiro, falarei do segundo, que Deus é algo que necessariamente transcende o ser. Tudo o que tem ser, tempo ou espaço não pode alcançar Deus; Ele está acima disso. Deus está em todas as criaturas, na medida em que elas têm um ser e,

[618] Cf. *Liber XXIV Philosophorum*, atribuído a Hermes Trismegistus. A primeira e a segunda definições não estão explicitadas no *Liber*. A terceira definição é a proposição 20.

mesmo assim, Ele está acima delas. Por ser em todas as criaturas, Ele está acima delas. O que é um em muitas coisas deve estar acima dessas coisas. Alguns mestres sustentariam que a alma está apenas no coração. Não é assim e alguns grandes mestres erraram nisto. A alma está totalmente e inteira, ao mesmo tempo, nos pés, nos olhos e em cada membro. Se eu pego um momento do tempo, isso não é nem hoje e nem ontem. Mas, se eu pego o Agora[619], isso inclui todo o tempo. O agora no qual Deus fez o mundo está tão perto deste tempo como o agora no qual eu estou falando e o último dia está tão próximo a este agora como o dia que foi ontem.

Um mestre diz que "Deus é algo que age na eternidade, é propriamente inteiro, não necessita da ajuda ou instrumento de ninguém, que permanece nele mesmo, que não necessita de nada, mas de quem todas as coisas necessitam, para quem todas as coisas se esforçam como seu objetivo final". Este objetivo não tem modos, ele supera todos os modos e se espalha para longe. São Bernardo diz que "amar Deus é um modo sem modo"[620]. Um médico que quer curar um doente não tem um "modo" de saúde, de que *maneira* saudável ele quer fazer o doente. Ele tem modos de torná-lo bem, mas de que maneira bem ele quer torná-lo, isso é sem "modo"; é tão bem quanto ele possa! Também não há um "modo" de quanto devemos amar Deus; tanto quanto podemos, ou seja, sem "modo".

---

[619] O eterno Agora.

[620] *De Diligendo Deo* 1.1 (Q).

Tudo age em (seu) ser, nada pode agir a não ser em seu ser. O fogo não pode agir se não for na madeira. Deus age além do ser, na amplidão, onde Ele pode se mover e Ele age no não ser. Antes que houvesse o ser, Deus estava agindo. Ele forjou o ser onde não havia ser. Mestres de pouca sutileza dizem que Deus é puro ser. Ele está tão acima do ser quanto o mais elevado dos anjos está acima de uma mosca. Eu estaria tão errado em chamar Deus de um ser quanto eu estaria se chamasse o sol de branco ou preto. Deus não é nem isto e nem aquilo. Outro mestre diz que "Quem pensa que conheceu Deus, se ele conheceu algo, não foi Deus que ele conheceu". Mas, quando eu disse que Deus não é um ser e está acima do ser, eu, com isso, não neguei a Ele o ser; eu o exaltei Nele. Se eu coloco cobre no ouro, ele está lá e ele está lá de uma maneira mais nobre do que se estivesse sozinho. Santo Agostinho diz que "Deus é sábio sem sabedoria, bom sem bondade, poderoso sem poder"[621].

Jovens mestres ensinam nas escolas que todos os seres são divididos em dez modos[622]; todos os quais negam a Deus. Nenhum desses modos afeta Deus, mas Ele não tem falta de nenhum deles. O primeiro, que tem mais ser __ do qual todas as coisas tomam seu ser __ é a *substância* e o último __ que tem menos ser __ é chamado de *relação* e, em Deus, isto é igual ao maior, que tem mais ser; eles têm uma imagem igual em Deus. Em Deus, as imagens de todas as coisas

[621] Cf. *De Trinitate* 5.1.

[622] As dez categorias de Aristóteles, que eram ensinadas pelos *baccalaurei* (bacharéis).

são iguais, mas elas são imagens de coisas desiguais. O mais elevado dos anjos, a alma e a mosca têm uma imagem igual em Deus. Deus não é um ser ou bondade. A bondade adere ao ser e não vai além dele. Se não houvesse o ser, não haveria a bondade e o ser é sempre mais puro do que a bondade. Deus não é "bom", "superior" ou "melhor". Quem dissesse que Deus é bom faria a Ele uma injustiça tão grande quanto se dissesse que o sol é negro[623].

Deus ainda diz: "Nada é bom, a não ser Deus somente" (Mateus 19:17). O que é bom? É bom o que se compartilha. Podemos chamar de bom quem se compartilha e é generoso. Daí que um mestre pagão diz que um eremita não é bom e nem mal, neste sentido, pois ele não compartilha e nem é prestativo. Deus se compartilha mais do que todos. Nada compartilha do que é seu mesmo, pois todas as criaturas são nada propriamente. Tudo o que eles compartilham, eles pegaram de outros. Eles também não doam a eles mesmos; o sol doa sua radiância, mas permanece onde está; o fogo doa seu calor, mas continua a ser fogo; mas Deus compartilha do que é dele, pois é Dele mesmo o que Ele é e em todas as dádivas que Ele dá, Ele, primeiro que tudo, doa Ele mesmo. Ele dá Ele mesmo, Deus, como Ele é, em todas as Suas dádivas, na medida em que alguém está apto a recebê-Lo. São Tiago diz que "Todas as boas dádivas vem do alto, do Pai das luzes" (Tiago 1:17).

---

[623] Condenado na Bula, no art. 28.

Quando recebemos Deus no ser, nós O recebemos em seu átrio, pois o ser é o átrio de Sua residência. Onde Ele está então, em Sua residência, onde Ele brilha em sacralidade? O intelecto é o templo de Deus. Deus não mora mais verdadeiramente do que em Seu templo: no intelecto. Como o segundo[624] mestre disse, que "Deus é um intelecto que vive apenas para Se conhecer", permanecendo sozinho Nele mesmo, onde nada jamais O tocou, pois Ele está lá sozinho em Sua quietude. Deus, com Seu próprio conhecimento, Se conhece Nele mesmo.

Agora, vamos considerar a alma, que tem um pouco de intelecto, uma pequena fagulha, um conhecimento mínimo. Ela tem forças que agem no corpo. Uma é a força da digestão, que age mais de noite do que de dia, quando a pessoa cresce e se desenvolve. A alma também tem uma força no olho, por causa da qual o olho é tão delicado e sensível que não toca em coisas em sua crueza, como elas são propriamente e elas devem primeiro ser filtradas e refinadas no ar e na luz. Isso acontece por que ele tem a alma dentro dele. Há uma outra força na alma, com a qual ela se recorda. Esta força é capaz de representar, nela mesma, coisas que não estão presentes, para que eu possa reconhecer coisas tão bem como se eu as visse com meus próprios olhos e até mesmo melhor. Eu posso pensar facilmente em uma rosa no inverno. Com esta força a alma age no inexistente e acompanha Deus, que age no inexistente.

[624] Na verdade, o terceiro (veja acima). Cf. Sermão 94, nota 1049.

Um mestre pagão diz que a alma que ama Deus assume o controle Dele, sob o manto da bondade. Todas as citações que eu fiz até agora são de mestres pagãos, que sabiam apenas pela luz da natureza. Eu ainda não cheguei até às palavras dos grandes mestres santificados, que sabiam através de uma luz mais alta. Ele diz que a alma que ama Deus assume o controle Dele, sob o manto da bondade. O intelecto retira de Deus este manto de bondade e O deixa nu. Então, Ele é despido da bondade, do ser e de todos os nomes.

Eu afirmei na escola que o intelecto era superior à vontade, mas ambos pertencem a esta luz[625]. Então, um mestre, em outra escola[626], disse que a vontade era mais nobre do que o intelecto, pois a vontade considera as coisas como elas propriamente são, enquanto que o intelecto considera as coisas como elas são nele. Isso é verdade. Um olho é propriamente mais nobre do que um olho pintado na parede. Mas, eu digo que o intelecto é mais nobre do que a vontade. A vontade considera Deus sob o manto da bondade. O intelecto considera Deus nu, quando Ele está despido da bondade e do ser. A bondade é um manto sob o qual Deus fica escondido e a vontade considera Deus por debaixo do manto da bondade. Se não houvesse bondade em Deus, minha vontade não O quereria. Se alguém quisesse vestir um rei no dia de sua coroação e fosse vesti-lo em cinza, ele não seria bem vestido. Eu não me torno abençoado por que Deus é bom.

---

[625] A luz mais elevada mencionada acima, a da verdade revelada (disponível, naturalmente, apenas para os cristãos).

[626] O franciscano Gonsalvus. Este é o debate usual entre os dominicanos e os franciscanos.

Eu nunca rogarei a Deus que me abençoe com Sua bondade, pois Ele não poderia fazê-lo. Eu sou abençoado apenas por que Deus é intelectual e eu o conheço. Um mestre diz que o intelecto de Deus é aquele do qual a essência de um anjo depende principalmente. A questão é: onde a essência de uma imagem é mais verdadeiramente encontrada? No espelho ou no objeto de onde ela procede? Ela está mais verdadeiramente naquilo de onde ela procede. A imagem está em mim, ela é de mim, ela é minha. Enquanto o espelho está no mesmo nível que meu rosto, minha imagem está nele. Se o espelho caísse, a imagem seria destruída. O ser de um anjo depende de o intelecto de Deus estar presente para ele, no qual ele se conhece.

"Como a estrela da manhã no meio da névoa". Eu apelo para a palavrinha *quasi*, que significa "como" e é o que as crianças na escola chamam de "advérbio"[627]. Isto é o que eu quero dizer em todos os meus sermões. As coisas mais verdadeiras que alguém pode dizer de Deus são "Palavra" e "Verdade". Deus chamou Ele mesmo de Palavra. São João disse que "No princípio era o Verbo" (João 1:1), querendo dizer que, ao lado da Palavra, o ser humano era um *ad-verbum*[628]. É como a "estrela livre", após a qual, a sexta-feira é chamada de Vênus[629], que tem muitos nomes. Quando ela precede o sol e se ergue antes do sol, ela é chamada de estrela da manhã e, quando

[627] Advérbio: *by-word* = *ad-verbum*.

[628] Ao lado da palavra. Grifo do tradutor para o português. (Nota do tradutor para o português).

[629] Cf. o francês *vendredi* (dia de Vênus). Esta etimologia de "sexta-feira" está errada. Sexta-feira (inglês *friday* e alemão *Freitag*) é o dia de Fria ou Frigg, a deusa do amor que foi comparada a Vênus.

ela vem depois do sol __ com o sol, portanto, se posicionando primeiro __ ela é chamada de estrela vespertina. Algumas vezes ela está acima do sol, algumas vezes abaixo do sol. Mais do que todas (as outras) estrelas, ela está sempre igualmente próxima do sol, nunca se afastando ou se aproximando dele. Ela representa o ser humano que sempre almeja estar próximo de Deus e presente a Ele, de uma maneira tal que nada pode aliená-lo de Deus, nem mesmo a fortuna, o infortúnio ou qualquer criatura.

Ele diz também: "Como a lua cheia em seus dias". A lua é a soberana da natureza úmida. A lua nunca está mais próxima do sol do que quando ela está cheia e quando ela primeiro obtém sua luz do sol. E, por que ela está mais próxima da terra do que qualquer outro astro, ela tem duas desvantagens: ela é pálida e pintada e, com isso, ela perde sua luz. Ela nunca é tão poderosa quanto quando está mais afastada da terra, quando, então, ela atrai o oceano. Quanto mais ela míngua, menos ela pode atrair o oceano[630]. Quanto mais a alma é erguida acima das coisas terrenas, mas forte ela é. Uma pessoa que conhecesse nada além de criaturas nunca precisaria acompanhar qualquer sermão, pois cada criatura está plena de Deus e é um livro. Mas, a pessoa que viesse para isso que eu estive falando __ e esta é toda a responsabilidade de meu discurso __ ela seria como a estrela da manhã: sempre presente para Deus e por causa Dele, numa distân-

[630] O oposto é, de fato, o verdadeiro. A atração da lua é mais forte quando ela está mais próxima da terra.

cia igual e erguida acima das coisas terrenas, um “ad-verbum”, ao lado do Verbo.

Há uma palavra proferida: que é o anjo, o ser humano e todas as criaturas. Há outra palavra, que é pensada, mas não proferida[631], através da qual pode vir algo que eu imagino. Há ainda outra palavra, não proferida e não pensada, que nunca chega, mas que está, de uma certa forma, eternamente Naquele que a fala, que está para sempre em concepção no Pai que fala e permanecendo nele. O intelecto sempre age internamente. Quanto mais sutil e espiritual uma coisa é, mais fortemente ela age internamente. Quanto mais forte e refinado o intelecto é, mais unido a ele está o que ele sabe e mais isso se torna uno a ele. Isso não é assim com as coisas físicas; quanto mais forte elas são, mais elas agem externamente. A bem-aventurança de Deus está na ação interna do intelecto, no qual a Palavra é imanente. Aí a alma seria um “ad-verbum” e executa uma obra com Deus, para ganhar sua felicidade nesse conhecimento auto-contido. Aí é onde Deus é abençoado.

Que possamos sempre ser um “ad-verbum” para este Verbo e que possa o Pai, este mesmo Verbo e o Espírito Santo nos ajudar. Amém.

***

[631] Eu li *unvürbrâht*, como Clark e em desacordo com o *vürbrâht* (proferido) de Quint. A Srta. Evans discretamente corrigiu a leitura de Pfeiffer, que concorda aqui com Quint, no mesmo sentido. A duas leituras se apoiam no manuscrito e ambas fazem sentido, mas a escolhida mostra uma progressão lógica. As três “palavras” são, de acordo com Quint: a palavra objetificada por Deus nas criaturas; a palavra com a qual o ser humano pensa e imagina; a Palavra (Cristo, o Logos) em Deus.

Sermão 68

(Pf 90, Q 11, QT 12)

Completando-se para Isabel o tempo de dar à luz, teve um filho. (Lucas 1:57)

Índice

"O tempo para Isabel se completou e ela gerou um filho. João é seu nome. Então o povo se perguntou 'Que maravilhas virão desta criança, já que a mão de Deus está com ele?'" Uma das Escrituras diz que "A maior dádiva é aquela de sermos filhos de Deus"[632] e que Ele gera seu filho em nós. A alma não deve dar nascimento a nada dentro dela, se ela deseja ser a criança de Deus, em quem o Filho de Deus será gerado; nela, nada mais deve ser gerado. A principal intenção de Deus é dar nascimento. Ele nunca fica contente até que gera seu Filho em nós. E a alma também não fica contente até que o Filho de Deus nasça nela. E disso surge a graça. A graça é, com isso, derramada. A graça não age; sua ação é seu surgir. Ela flui da essência de Deus e flui para a essência da alma e não para suas forças.

Quando o tempo se completou, a graça nasceu[633]. Quando é a completude do tempo? Quando não há mais tempo. Se alguém tem, no tempo[634], seu coração na eternidade, então, para ele, todas as coisas temporais estão mortas; *isso* é "a completude do tempo". Uma vez eu disse que "Não regozijará para sempre quem se regozija no

[632] Cf. 1 João 3:1. Este é o texto do Sermão 7.
[633] João=graça.
[634] "Neste mundo" (Clark).

tempo"[635] São Paulo diz: "Regozije em Deus todo tempo" (Filipenses 4:4). Regozija todo o tempo quem se regozija acima do tempo e fora do tempo. Um escritor diz que existem três coisas que impedem definitivamente uma pessoa de conhecer Deus: a primeira é o tempo, a segunda é a corporalidade e a terceira é a multiplicidade[636]. Enquanto estas três coisas estiverem em mim, Deus não está em mim e nem age propriamente em mim. Santo Agostinho diz que isso vem da cobiça da alma, por que ela quer ter e agarrar tudo o que ela alcança no tempo, na corporalidade e na multiplicidade, perdendo assim o que ela tem[637]. Na medida em que você quer mais e mais, Deus não pode morar ou agir em você. Estas coisas sempre devem ir embora, para que Deus possa entrar, a menos que você as tenha de um jeito melhor e superior e essa multiplicidade tenha se tornado um em você. *Então*, quanto mais multiplicidade houver em você, mais haverá unidade, pois um se transformou no outro.

Uma vez eu disse que "A unidade une toda multiplicidade, mas a multiplicidade não une a unidade"[638]. Quando somos erguidos acima de todas as coisas e tudo internamente está elevado, nada pode nos afligir. O que está abaixo de mim não pode pesar sobre mim. Se minha atenção estivesse fixada em Deus apenas, então não haveria nada acima de mim além de Deus, então nada me incomodaria e eu

---

[635] Cf. Sermão 27, no texto referido.

[636] Cf. Sermão 57.

[637] Cf. *Conf.* 10.41 (Q).

[638] Quint não conseguiu encontrar a auto-citação. Mas, cf. a abertura do Sermão 60, para uma ideia similar.

não seria facilmente afligido. Santo Agostinho disse: “Senhor, quando eu me volto para ti, toda opressão, tristeza e aflição são levados de mim”[639]. Quando ultrapassamos o tempo e as coisas temporais, então somos livres e sempre felizes e *então* há a “completude do tempo” e então o Filho de Deus nasceu em nós[640]. Uma vez eu disse que “Na completude do tempo Deus enviou Seu filho”[641]. Se algo está nascido em você além do Filho[642], então você não tem o Espírito Santo e a graça não está agindo em você. A origem do Espírito Santo é o Filho. Se não fosse pelo Filho não haveria Espírito Santo. O Espírito Santo não pode ter seu fluxo ou sua florescência em lugar algum além do Filho. Quando o Pai gera o Filho, Ele lhe dá tudo o que Ele tem de essência e natureza. Nessa doação, o Espírito Santo flui. Desta maneira, é a intenção de Deus dar-Se totalmente para nós. É como quando o fogo procura atrair a madeira para ele, para penetrá-la e torná-la como ele mesmo. Portanto, isso leva tempo. Primeiro, ele a torna morna, então quente, depois ela fumaça e estala por causa de sua dessemelhança; quanto mais quente a madeira fica, mais quieta e silenciosa ela se torna; quanto mais semelhante ao fogo, mais em paz ela está, até que se torna totalmente fogo. Se o fogo quer apressar a madeira para ele mesmo, toda dessemelhança deve ser afastada.

---

[639] Cf. *Conf*. 4.15 (Clark).

[640] Mudança de pronome, como no original.

[641] Cf. Sermão 29.

[642] Esta passagem foi contestada pelos censores de Colônia. Seu texto em latim adiciona as seguintes palavras, que provavelmente caíram dos manuscritos alemães: “ou se existir a imagem de algo mais em você além do Filho”.

Na verdade que é Deus, se você almeja algo além de Deus apenas, ou se você procura algo mais além de Deus, então a obra que você faz não é sua e, certamente, não é a obra de Deus. O que age em mim é meu pai e eu estou sujeito a ele. É impossível na natureza haver dois pais; deve haver sempre um pai na natureza. Quando as outras coisas estão terminadas e completas, então este nascimento acontece. Uma coisa que preenche está em toda parte em contato com seus limites e nenhum lugar fica vazio. Ela tem largura, comprimento, altura e profundidade. Se ela tivesse altura e não largura, comprimento ou profundidade, ela não preencheria. São Paulo diz: "Reze para que você seja capaz de compreender, como todos os santos, o que é a largura, a altura, o comprimento e a profundidade" (Efésios, 3:18).

Estas três coisas correspondem a três tipos de conhecimentos[643]. O primeiro é sensível. O olho vê de longe as coisas externas a ele. O segundo é racional e é muito mais sublime. O terceiro indica um nobre poder da alma, que é tão elevado e tão nobre que assume o controle de Deus em Seu próprio ser. Esta força[644] não tem nada em comum com qualquer coisa e ela faz qualquer coisa e tudo do nada. Ela não conhece o ontem ou o dia anterior, ou o amanhã e o dia seguinte, pois na eternidade não há nem ontem e nem amanhã, há um presente *agora*. Lá, o que foi mil anos atrás e o que ocorrerá daqui a mil anos

[643] Cf. S. Agostinho, *De Genesi ad Litteram* 12.34 (Q).
[644] O sublime intelecto.

é presente agora, bem como o que está além do oceano. Esta força se apossa de Deus em Seu quarto de vestir. Uma Escritura diz: "Nele, por Ele, através Dele"[645]. "Nele" quer dizer no Pai; por Ele quer dizer no Filho; através Dele quer dizer no Espírito Santo. Santo Agostinho diz algo que soa totalmente diferente disto, mas é muito similar: "Não há nenhuma verdade além daquela que contém nela mesma toda verdade"[646]. Esta força compreende todas as coisas na verdade. Nada está escondido desta força. De acordo com as Escrituras, as cabeças dos homens devem estar descobertas e a das mulheres cobertas[647]. As mulheres são as forças inferiores, que devem estar cobertas com um véu. O homem é esta força, que deve estar exposta e sem véu[648].

"Que maravilhas virão desta criança?" Falando recentemente para algumas pessoas __ que muito provavelmente também estão aqui __ eu disse que nada está tão escondido que não será revelado. Tudo o que é inútil será posto para fora e coberto, para que nunca seja pensado novamente. Não devemos ter conhecimento de nada e não devemos ter nada em comum com nada. Todas as criaturas são puro nada[649]. O que não está aqui ou ali e é um esquecimento de todas as criaturas abrange a plenitude de todo ser. Eu disse então que

[645] Cf. Romanos 11:36.

[646] Uma citação difícil de identificar. Quint, seguindo Skutella, compara a *De Libera Arbitrio* 1.2.12. Clark pensa em *Conf.* 10.24, última frase.

[647] Cf. 1 Coríntios 11:6-7.

[648] Cf. Sermão 16b.

[649] Cf. Sermões 7 e 13a. Uma formulação mais completa disto foi condenada na Bula de 1329.

nada dentro de nós deve estar escondido, que devemos revelar tudo para Deus e dar tudo para Ele. Não importa o estado em que nos encontremos, seja na força ou na fraqueza, na alegria ou na tristeza, tudo o que encontrarmos presos a nós devemos abandonar. Na verdade, se revelarmos tudo a Ele, Ele, em troca, nos revelará tudo o que Ele tem. Na verdade, Ele não ocultará absolutamente nada de tudo o que Ele pode executar; nem a sabedoria, nem a verdade, nem o mistério, nem a divindade e nem qualquer outra coisa. Isto é, na verdade, tão verdadeiro quanto esse Deus vive, desde que nós nos revelemos. Mas, se nós não nos revelarmos, então não é de se espantar que Ele não revele nada para nós, pois é preciso estar em termos iguais: nós para Ele e Ele para nós.

É lamentável o quanto algumas pessoas pensam que elas são muito superiores e estão totalmente unas com Deus e, no entanto, ainda não se abandonaram e se apegam a coisinhas, na alegria e na tristeza. Elas estão muito longe de onde elas se imaginam estar. Elas têm grandes ideias e desejos para corresponder. Uma vez eu disse que "Se uma pessoa não procura nada, para quem deveria ela se queixar, se ela não encontra nada?"[650] Ela encontrou o que estava procurando. Quem procura ou almeja algo está procurando e almejando nada e aquele que pede por algo receberá nada. Mas, aquele que não procura nada e não almeja nada além de Deus apenas, para ele Deus revelará e dará tudo o que Ele ocultou em seu divino cora-

[650] Cf. Sermão 40.

ção, para que se torne seu, como é de Deus, nem mais e nem menos, desde que seu objetivo seja Deus apenas, sem intermediários. Se uma pessoa doente não aprecia comida e vinho, isso é de surpreender? Pois ela não desfruta do verdadeiro sabor do vinho ou da comida. A língua tem um revestimento e uma cobertura com a qual ela saboreia e isso fica amargo com a desordem da doença. O alimento nunca alcança o lugar onde ele poderia ser apropriadamente apreciado e ele parece amargo para o doente. E ele está certo, por que o alimento deve ser amargo, por causa do revestimento que interfere. A menos que esse obstáculo seja removido, o alimento não pode ter seu próprio sabor apreciado. Enquanto o que interfere não for removido de nós, nunca apreciaremos o sabor próprio de Deus e nossa vida será frequentemente dura e amarga[651].

Uma vez eu disse que "As virgens seguem o cordeiro por onde ele vai e não ficam para trás"[652]. Alguns são virgens e outros não, embora eles pensem que são. Os que são verdadeiramente virgens seguem o cordeiro por onde ele vai, na alegria e na tristeza. Alguns seguem o cordeiro enquanto ele está na paz e na tranquilidade, mas, assim que surge a tristeza, o desconforto e o sofrimento, eles voltam atrás e deixam de segui-lo. Seguramente, estes não são virgens, embora eles pareçam ser. Alguns dizem: "Bem, agora, Senhor, eu posso muito bem vir a isto na honra, na riqueza e no conforto". Tudo bem,

[651] Cf. Sermão 53.

[652] Cf. Sermão 24a. "não ficando para trás" aqui traduz livremente *âne mitel* "sem intermediários" ou "com nada intervindo".

se o cordeiro vive desta maneira e o conduziu desta maneira, eu lhe desejo sorte ao seguir seus passos. Mas as noivas rastejam atrás do cordeiro por lugares estreitos e largos, por onde quer que ele rasteje.

“Quando o tempo se completou, a graça nasceu”. Possam todas as coisas serem completadas em nós, para que a graça de Deus possa nascer em nós e que Deus nos ajude. Amém.

***

Sermão 69

(Pf 69, Q 68, QT 36)[653]

Assim também, quando virdes que vão sucedendo estas coisas, sabereis que está perto o Reino de Deus.
(Lucas 21:31)

Índice

Nosso Senhor diz: "Saiba que o reino de Deus está perto de você". Na verdade, o reino de Deus está dentro de nós[654] e São Paulo diz que nossa salvação está mais perto de nós do que pensamos[655]. Primeiramente devemos saber de que forma o reino de Deus está perto de nós e, em segundo lugar, quando o reino de Deus está perto de nós. Desta forma, devemos saber o sentido disto. Se eu fosse um rei e não soubesse disso, eu não seria um rei. Mas, se eu tivesse a firme convicção de que eu fosse um rei e todos acreditassem também e eu soubesse com certeza que isso era a crença de todos, então, eu seria rei e todos os tesouros do rei seriam meus e nada disso me faltaria. Estas coisas são condições necessárias para eu ser um rei. Faltando uma destas três coisas, eu não poderia ser um rei. Um mestre declara __ e os melhores de nossos mestres com ele __ que a bem-aventurança depende de nossa compreensão e conhecimento e nós

[653] Do Evangelho para o segundo domingo do Advento (atualmente usado no primeiro domingo) (Q). O texto de Pfeiffer, seguido pela Srta. Evans, é de KT, a impressão de 1543 de Colônia Tauler, que contém alguns sermões de Eckhart. Quint segue o manuscrito 11 da University College, Londres, identificado por ele. Nele há um texto melhor do que KT.
[654] Cf. Lucas 17:21.
[655] Romanos 13: 11.

temos uma ânsia compulsiva de saber a verdade[656]. Eu tenho uma força em minha alma que é sempre receptiva a Deus[657]. Eu estou tão certo quanto eu sou um homem, que nada está mais perto de mim do que Deus. Deus está tão próximo de mim quanto eu estou de mim mesmo. O meu ser depende do ser de Deus estar próximo de mim e presente para mim. Da mesma forma, ele está também em uma pedra ou uma lasca de madeira; apenas elas não sabem. Se a madeira conhecesse Deus e percebesse o quão próximo Ele está dela, como os anjos percebem, ela seria tão abençoada quanto o mais sublime dos anjos. Da mesma forma, o ser humano é mais abençoado do que uma pedra ou um pedaço de madeira, por que ele tem consciência de Deus e sabe o quão próximo Deus está dele. Quanto mais eu percebo isso, mais abençoado eu sou e quanto menos eu percebo isso, menos abençoado eu sou. Eu não sou abençoado por que Deus está em mim e está próximo de mim e por que eu O possuo, mas, por que eu sou consciente do quão próximo Ele está de mim e por que eu conheço Deus. O profeta diz, nos Salmo: "Não seja sem conhecimento, como uma mula ou um cavalo" (Salmo 31:9). E também o patriarca Jacó diz: "Deus está neste lugar e eu não sabia" (Gênesis 28:16). Devemos conhecer Deus e estar conscientes de que o reino de Deus está ao alcance da mão.

---

[656] O mestre pode ser Aristóteles, mas os "melhores mestres" são os dominicanos, que enfatizam a prioridade do intelecto sobre a vontade. A parte final da frase eu sigo Quint e o manuscrito de Londres, ao contrário de Pfeiffer-Evans: "Nossa consciência do soberano bem, que é o próprio Deus".

[657] Sem dúvida a "centelha da alma", tão frequentemente mencionada (Q).

Quando eu penso no reino de Deus, eu geralmente fico atônito com sua grandeza, pois o reino de Deus é o próprio Deus, com toda sua riqueza. Não é pouca coisa o reino de Deus. Se alguém fosse considerar todos os mundos possíveis que Deus pode fazer, isso constitui o reino de Deus[658]. Algumas vezes eu digo que, toda alma onde o reino de Deus alvorece, que sabe que o reino de Deus está perto dela, não precisa de sermões ou ensinamentos[659]; ela é instruída por ele e está certa da vida eterna, pois ela sabe e está consciente do quão próximo o reino de Deus está e ela pode dizer, como Jacó: "'Deus está neste lugar e eu não sabia', mas, agora eu sei".

Deus está igualmente próximo a todas as criaturas. O homem sábio diz, no (?) Livro do Eclesiástico[660]: "Deus jogou suas redes e linhas sobre todas as criaturas, para que pudéssemos encontrá-Lo em qualquer uma delas. Se esta rede (cheia de criaturas) fosse lançada sobre uma pessoa, ela poderia encontrar Deus lá e reconhecê-Lo"[661]. Um mestre diz que conhece Deus corretamente quem está igualmente consciente Dele em todas as coisas. Uma vez eu disse que servir Deus com medo é bom, mas, servi-lo com amor é melhor e ser capaz de perceber o amor no medo é muito melhor[662]. Uma pessoa ter uma vida pacífica é bom, mas uma pessoa ter uma vida de dor com paci-

---

[658] Seguindo o manuscrito de Londres, como Quint e omitindo a negativa do texto de Pfeiffer ("estas não compõem Seu reino", Evans).

[659] Cf. Sermão 67.

[660] Isto não está no Livro do Eclesiástico. Quint sugere Oséias 7:12 ou Ezequiel 12:13.

[661] Acompanhando a tentativa de Quint de traduzir uma obscura passagem encontrada apenas no manuscrito de Londres.

[662] Cf. Sermão 75.

ência é melhor e uma pessoa que tivesse paz em uma vida de dor seria melhor ainda[663]. Uma pessoa pode sair pelos campos, dizer suas orações e conhecer Deus, ou ela pode ir até uma igreja e conhecer Deus; mas, se ela está mais consciente de Deus por que está em um lugar tranquilo, como é usual, isso vem de sua imperfeição e não de Deus, pois Deus está igualmente em todas as coisas e em todos os lugares e está igualmente pronto para Se dar na medida em que Ele está. Conhece Deus corretamente quem conhece Deus igualmente em (todas as coisas)[664].

São Bernardo diz: "Por que é o meu olho que vê o céu e não meu pé? É por que meu olho é mais semelhante ao céu do que meu pé". Para minha alma ver Deus, ela deve ter a natureza celestial. O que é que faz a alma ser consciente de Deus, de modos que ela saiba o quão próxima Dele ela está? Os mestres dizem que o céu não permite nenhuma intrusão estranha; nenhum assalto violento pode penetrá-lo e ultrajá-lo. Da mesma forma, a alma que está para conhecer Deus deve ser fortificada e estabilizada, para que nada possa penetrá-la; nem esperança, nem medo, nem alegria, nem dor, nem sofrimento, ou qualquer coisa que possa perturbá-la. O céu está, em todos os pontos, equidistante da terra. Da mesma forma, a alma deve estar igualmente distante de todas as coisas terrenas; não mais próxima de uma do que de outra. Onde a nobre alma estiver ela deve manter uma

[663] Cf. Sermões 41 e 76.
[664] Sermão 25.

igual distância de todas as coisas terrenas; da esperança, da alegria e da tristeza; seja o que for, ela deve estar acima disso. O céu também é puro e claro, livre de toda impureza, exceto pela lua[665]. Os mestres chamam a lua de parteira do céu, sendo a coisa mais baixa acima da terra[666]. O céu é intocado pelo tempo e o espaço. As coisas corporais não tem lugar lá e quem é capaz de ler as Escrituras corretamente está bem consciente de que no céu não há espaço. Também não há tempo e sua revolução é incrivelmente rápida. Os mestres dizem que sua revolução é sem tempo, mas, de sua revolução o tempo surge. Nada atrapalha mais a alma de conhecer Deus do que o tempo e o espaço. O tempo e o espaço são frações e Deus é um. Portanto, se a alma quer conhecer Deus, ela deve conhecê-Lo acima do tempo e do espaço, pois Deus não é isto e nem aquilo, como estas coisas múltiplas são; Deus é um. Se a alma quer conhecer Deus, ela não deve considerar nada no tempo, pois, enquanto a alma estiver considerando o tempo e o espaço ou qualquer ideia semelhante, ela nunca poderá conhecer Deus. Antes que o olho possa ver cor, ele deve se libertar de todas as cores. Um mestre diz que, se a alma quer conhecer Deus, ela não deve ter nada em comum com nada. Aquele que conhece Deus sabe que todas as criaturas são nada. Se compararmos uma

[665] Esta um tanto obscura observação encontra alguma explicação no Sermão latino XLVIII, 1, n. 500 (LW IV, 414). Nota*: caelum (infimum est caelum) lunae; quia propinquat terrae, luna est maculosa. Item ipsa eclipsatur* (Q).

[666] “Parteira” é uma especulação de Quint para uma palavra obscura no manuscrito de Londres. Isidoro, em seu *Etimologias* 3.71 diz que *Luna* é a abreviação de *Lucina*, que é outro nome para Juno, a deusa do parto (Q). Cf. LW, 1, 261.

criatura com outra, pode ser bem lógico que elas tenham alguma e-xistência, mas, se as compararmos com Deus, elas são nada.

Às vezes eu digo que, se a alma quer conhecer Deus, ela deve se esquecer dela mesma e afastar-se dela mesma, pois, se ela estiver consciente dela mesma, ela não estará consciente de Deus; mas ela se encontra novamente em Deus. Pelo ato de conhecer Deus, ela se conhece e, Nele, todas as coisas das quais ela se afastou. Se eu realmente quero conhecer a bondade, eu devo conhecê-la lá onde ela é propriamente a bondade e não onde ela é dividida. Se eu quero realmente conhecer o ser, eu devo conhecê-lo onde o ser sobrevive por ele mesmo, inteiro; ou seja, em Deus. Lá, ela[667] conhece o ser total. Como eu, por acaso, disse antes, nem toda humanidade existe em uma só pessoa, pois, uma só pessoa não é todas as pessoas[668]. Mas lá, a alma conhece toda a humanidade e todas as coisas em seu ponto mais alto, pois ela conhece de acordo com o ser. Se uma pessoa mora em uma casa que foi belamente adornada, outra pessoa, que nunca esteve lá dentro, pode muito bem falar dela; mas, aquele que esteve lá dentro *saberia*. Eu estou tão certo quanto eu vivo e Deus vive que, para uma alma conhecer Deus, ela deve conhecê-Lo acima do tempo e do espaço. E a alma que vai suficientemente longe e tem estas cin-

[667] A alma.
[668] Cf. Sermão 10.

co coisas[669], essa alma conhece Deus e sabe o quão próximo o reino de Deus está, ou seja, Deus com toda Sua riqueza, que é o reino de Deus[670].

Há uma grande discussão entre os mestres nas escolas sobre o quanto é possível para a alma conhecer Deus. Isto não é por causa da justiça de Deus ou Sua severidade ou por que Ele exige muito do ser humano, mas, isso vem de Sua grande generosidade, pois Ele quer que a alma seja bem ampla e possa receber a dádiva que Ele está pronto para conceder.

Ninguém deveria pensar que é difícil chegar a isso, mesmo que isso pareça difícil e uma coisa muito grande. É verdade que é um pouco difícil no início tornar-se desapegado. Mas, quando se consegue isso, nenhuma vida é mais fácil, mais prazerosa ou adorável e Deus está em grandes dores para estar sempre com uma pessoa e guiá-la internamente, se ela estiver pronta para segui-Lo. Ninguém jamais quis algo tão grande quanto Deus quer levar o ser humano ao conhecimento Dele mesmo. Deus está sempre pronto, mas nós somos despreparados. Deus está próximo de nós, mas nós estamos longe Dele. Deus está dentro, nós estamos fora. Deus está em casa (em nós), nós estamos do lado de fora. O profeta diz que “Deus guia o

---

[669] Os cinco pontos mencionados: 1) a alma deve estar igualmente distante de todas as coisas; 2) ela não deve conhecer nada do tempo e do espaço; 3) ela deve saber que todas as criaturas são nada; 4) ela deve se esquecer dela mesma e 5) ela se encontrará e todas as coisas novamente em Deus.

[670] O jogo entre as palavras *rîchtuom*, “riqueza” e *rîche*, “reino” não pode ser traduzido.

justo através dos caminhos estreitos até a estrada principal, para que ele possa chegar até à amplidão”[671].

Possamos todos seguir Sua direção e deixá-Lo levar-nos até Ele, onde verdadeiramente O conheceremos e que Deus nos ajude. Amém.

***

[671] Esta passagem não pode ser identificada, com certeza. A referência de Quint a Sabedoria 10:10 é um pouco forçada. Após estas palavras, em Pfeiffer há “isto é, para a verdadeira liberdade do espírito se tornar uma com Deus” (Evans). Isto não está no manuscrito de Londres e é, provavelmente, uma nota e, assim, é omitida por Quint.

Sermão 70

(Q 67, Jundt 9)

Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem para conosco. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.
(1 João 4:16)

Índice

"Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele" (1 João 4:16). Deus permanece na alma com tudo o que Ele é e todas as criaturas são. Portanto, onde a alma está, lá Deus está, pois a alma está em Deus. Portanto, a alma está também onde Deus está, a menos que as Escrituras mintam. Onde minha alma está, lá Deus está e onde Deus está, lá também está minha alma e isto é tão verdadeiro quanto Deus é Deus.

Um anjo é tão nobre por sua própria natureza que, se uma lasquinha ou uma centelhazinha dele caísse, ela preencheria todo este mundo com alegria e bem-aventurança. Agora observe o quão nobre um anjo é por sua própria natureza (existem tantos deles que eles não podem ser contados): eu declaro que tudo em um anjo é nobre. Se uma pessoa tivesse que mourejar até o dia do julgamento e o fim do mundo, meramente para ver um anjo em seu esplendor, essa pessoa seria bem recompensada. Em todo tópico espiritual encontramos que uma coisa está em outra, una e indivisa[672]. Onde a alma está em sua natureza pura, despojada e livre de todas as criaturas, lá ela teria em

---

[672] Cf. Sermão 5.

sua natureza e por natureza toda a perfeição, toda a alegria e deleite, que todos os anjos têm sem[673] número e quantidade da natureza; tudo isso eu tenho completamente, com toda sua perfeição e com toda sua alegria e bem-aventurança, como eles têm essas coisas neles mesmos e eu tenho cada uma delas separadamente em mim, como eu tenho eu mesmo em mim, cada uma sem ser atrapalhada pela outra, pois nenhum espírito fica no caminho de outro. O anjo permanece fechado na alma e, conforme for, ele se dá completamente para cada alma em particular, desimpedida por qualquer outra pelo próprio Deus. Não apenas por natureza, mas transcendendo a natureza também, minha alma se regozija em toda alegria e toda bem-aventurança na qual o próprio Deus se regozija em Sua divina natureza, queira Deus ou não, pois lá não há nada além de um e onde o um está, lá está tudo e onde tudo está, lá está o um. Esta é uma verdade certeira: onde a alma está, lá Deus está e onde Deus está, lá a alma está e se eu dissesse outra coisa, eu não estaria dizendo a verdade.

Agora, tome nota de uma afirmação que eu considero ótima: quando eu penso em quão uno Ele[674] está comigo, é como se Ele tivesse se esquecido de todas as criaturas e nada existisse além de mim apenas[675].

---

[673] Lendo *âne* “sem” para o *an* “a respeito de” de Quint. Como afirmado acima e em outros lugares, os anjos são inumeráveis e Eckhart está declarando que ele tem tudo destes nele mesmo.

[674] Jundt lê *êre* “honra” ao invés de *er* “He”. Eu concordo com Quint ao considerar a leitura de Jundt sem sentido.

[675] Se Deus fosse se “esquecer” das criaturas, elas simplesmente deixariam de existir.

Agora, reze por aqueles que foram confiados a mim! Aqueles que rezam para algo que não seja Deus ou a ver com Deus, rezam erradamente. Quando eu rezo por nada, então eu rezo corretamente e essa reza é adequada e poderosa. Mas, se alguém reza por algo mais, está rezando para um falso Deus e se pode dizer que isso não passa de uma mera heresia[676]. Eu nunca rezo tão bem quanto quando eu rezo por nada e por ninguém; nem por Henrique ou por Conrado. Aqueles que rezam verdadeiramente rezam para Deus, na verdade e no espírito, ou seja, no Espírito Santo[677].

O que Deus é em poder, nós somos em imagem. O que o Pai é em poder, o Filho em sabedoria e o Espírito Santo em bondade, nós somos na imagem[678]. "Lá, conheceremos como somos conhecidos"[679] e amaremos como somos amados. Mas, isto não acontece sem esforço, pois a alma nasce nessa imagem e age nessa força como essa força. Ela nasce também nas Pessoas[680], de acordo com o poder do Pai, a sabedoria do Filho e a bondade do Espírito Santo. Tudo isso é a obra das Pessoas. Acima disto está o ser que não age, mas aqui está apenas sendo e agindo. Verdadeiramente, onde a alma está em Deus[681], como as três Pessoas estão suspensas no ser, aí, agir e ser são uma

[676] Está Eckhart lançando uma indireta em seus críticos aqui? Este parece ser um dos últimos sermões e ele pode já ter sido informado dos ataques que estão sendo feitos contra ele. Se for isso, na última parte do sermão ele também deu, certamente, aos seus críticos, um material difícil para reflexão.

[677] Cf. o Sermão 58.

[678] A fórmula Trinitária, não de Agostinho, mas de Pedro Lombardo (*Sent*. I d. 34 c. 3 n. 309) (Q). O ser humano é feito à imagem de Deus e existe uma imagem de Deus na alma (cf. o Sermão 14b).

[679] Cf. 1 Coríntios 13:12.

[680] Da Trindade.

[681] Deus como *uno* (Q).

coisa só; nesse lugar onde a alma apreende as Pessoas na verdadeira residência do ser, de onde elas nunca emergiram e onde existe uma imagem pura essencial. Esta é a mente essencial[682] de Deus, da qual[683] o poder puro e nu é o *intelecto*[684], que os mestres designam como receptivo. Agora, marque minhas palavras! Só está *acima de tudo isso* aquilo que a alma apreende da pura perfeição[685] do ser livre, que não tem localização[686], que não recebe nem dá; isso é simples "auto-identidade"[687], que é desprovida de todo ser e toda auto-identidade. Aí, ela apreende Deus nu como na base, onde Ele está acima de todo ser. Mas, nada além de uma base está aí. Esta é a mais sublime perfeição do espírito que o ser humano pode atingir espiritualmente nesta vida.

Esta ainda não é a mais sublime perfeição[688] que possuiremos para sempre com corpo e alma[689]. Então, a pessoa exterior[690] será inteiramente mantida através da posse assistente do ser pessoal, tanto a humanidade quanto a divindade são um ser pessoal na pessoa de Cristo. Portanto, eu tenho nisso o mesmo apoio do ser pessoal, de

---

[682] Eu me aventurei a usar esta expressão aqui para *vernünfticheit* "intelecto" ou "razão".

[683] Em contradição a Quint eu tomei *der* como um genitivo que remete a *vernünfticheit*. Isto parece lógico, bem como gramaticalmente correto.

[684] Eckhart usa aqui a palavra latina *intellectus*. Quint remete a *Parisian Questions* (LW V, 45), especialmente *Utrum in Deo sit idem esse et intelligere?* (Maurer, pp. 43-50).

[685] Eckhart usa a palavra latina *absolucio*, mas não, naturalmente, no sentido de "absolvição".

[686] *Sunder dâ*, lit. "sem lá".

[687] *Istigeit*. Cf. Sermão 49, nota 390.

[688] Daqui em diante eu sou muito dependente da tentativa de Quint de traduzir uma passagem excepcionalmente difícil (DW III, 135-36). Como Quint também observa, os dados manuscritos não são muito confiáveis e fazem, portanto, a interpretação ainda mais perigosa.

[689] Após esta vida terrena. Veja o final do parágrafo precedente.

[690] O ser humano físico. Para conseguir um pouco mais de clareza, eu dividi esta longa frase.

uma maneira tal que eu mesmo sou esse ser pessoal, embora negando totalmente minha consciência do eu, de forma que eu sou espiritualmente[691] um de acordo com minha base, como a própria base[692] é uma base. Assim, de acordo com o ser exterior[693], eu posso ser o mesmo ser pessoal, mas inteiramente privado do meu próprio suporte. Este ser-Deus-humano pessoal supera totalmente e se eleva acima da pessoa exterior, de modo que ela nunca pode alcançá-lo. Contando com ele mesmo, ele, na verdade, recebe o influxo da graça do ser pessoal em muitas manifestações de doçura, conforto e espiritualidade e isso é bom, mas não é o melhor. Portanto, se ele permaneceu nele mesmo, ainda não apoiado por ele mesmo, então, embora ele possa receber conforto através da graça e a cooperação da graça __ que, no entanto, não é a melhor coisa __ a pessoa interior, que é espiritual, pode ter que sair da base onde ela é una e ter que ser dirigida pelo ser gracioso, pelo qual, através da graça, ela é apoiada. Portanto, o espírito nunca pode ser perfeito, a menos que corpo e alma sejam trazidos à perfeição. Então, assim como a pessoa interior, de maneira espiritual, perde seu próprio ser quando sua base se torna uma base[694], assim também a pessoa exterior deve ser privada de seu próprio suporte e confiar inteiramente no suporte do ser pessoal eterno, que é o verdadeiro ser pessoal.

---

[691] Veja o final do parágrafo precedente.

[692] A primeira "base" aqui é a "minha base", enquanto que a "a própria base" se refere à "base de Deus" (Q).

[693] O ser humano físico, como na nota 705.

[694] Cf. nota 707.

Temos agora, portanto, dois tipos de seres. Um "ser" está de acordo com a Divindade, o ser substancial simples[695]; o outro é o ser pessoal[696] e ambos ainda são uma "substância"[697]. Ora, como a mesma substância em que Cristo é uma pessoa, como a portadora da humanidade eterna de Cristo, é também a substância da alma e existe ainda um Cristo que é considerado substância, ambos considerados como ser e pessoa, assim também nós devemos ser o mesmo Cristo, seguindo-o em suas obras, como ele é um Cristo no que diz respeito à sua humanidade. Pois, como através de minha humanidade eu sou do mesmo gênero[698], então, eu sou tão unido ao seu ser pessoal que, através da graça, eu sou uno com esse ser pessoal e sou esse ser pessoal. Assim, como Deus[699] permanece eternamente na base do Pai e eu nele __ uma base e o mesmo Cristo, como um único portador da minha humanidade __ então, esta humanidade é tão minha quanto dele em uma substância do ser eterno, de modo que o ser de ambos, corpo e alma, atingem a perfeição em um Cristo, como um Deus, um Filho.

---

[695] De Cristo (Q).

[696] O ser de Cristo como uma pessoa (Q).

[697] *Understôz*, que, de acordo com Quint, traduz o latim escolástico *suppositum*, ou seja, "um indivíduo que subsiste no gênero da substância, que é chamado de *hypostasis* ou substância primária" (S. Tomás de Aquino, II *Quaest. Quodlib*., a 4). A tradução de Quint para o alemão moderno é *Personhaftigkeit* ou "sendo uma pessoa".

[698] Como Cristo.

[699] Cristo, como frequentemente no médio alto alemão.

Possa a Trindade Sagrada[700] nos ajudar e isso possa acontecer em nós[701]. Amém.

***

[700] O texto deste sermão é, de acordo com o antigo missal dominicano, da epístola para o último domingo depois da Trindade. Isto explicaria as especulações trinitárias desta última parte (Q).

[701] Pode ser útil dar aqui um sumário da tradução de Quint desta última parte, de sua análise do sermão todo (DW III, 127-28): "A mais alta perfeição (cf. nota 704 acima), no entanto, só pode ser atingida na próxima vida, onde, não apenas a alma, mas também o corpo humano está unido, na unidade pessoal que o Cristo Deus-humano possui pela união da humanidade com a divindade, com este verdadeiro Cristo, eternamente morando nessa unidade pessoal na 'base' do Pai, para que o ser da alma e o corpo sejam aperfeiçoados no Cristo uno, como Deus uno e Filho uno".

Sermão 71

(Q 59, Jundt 10)

É de todo nosso coração que nós vos seguimos agora, que nós vos reverenciamos, que buscamos vossa face.
(Livro de Daniel 3:41)

Índice

O profeta Daniel diz: "Nós vos seguimos com todo nosso coração e nós vos tememos e buscamos vossa face"[702]. Este texto combina bem com aquele que eu citei ontem[703]: "Eu clamei por Ele e O invoquei e O lisonjeei[704] e para mim veio o espírito de sabedoria e eu preferi isto a todos os reinos e o poder e glória e ouro, prata e pedras preciosas e, comparados com o espírito de sabedoria, eu vi todas as coisas como um grão de areia, como um lodaçal e como nada".

É um claro sinal de que uma pessoa tem "o espírito de sabedoria" se ela encara todas as coisas como um mero nada. Se uma pessoa aprecia alguma coisa, então o espírito de sabedoria não está nela. Quando eu disse "como um grão de areia", isso foi inadequado; quando eu disse, "como um lodaçal", isso também foi inadequado; quando eu digo "como nada", isso é bem dito, pois todas as coisas são meros nadas, comparadas com o espírito de sabedoria. "Eu clamei por Ele e O invoquei e O lisonjeei e para mim veio o espírito de

[702] Da parte apócrifa de Daniel, não em Hebreu (=A Canção das Três Crianças), v. 18.

[703] Referência desconhecida.

[704] Todos os três verbos representam o latim *invocavi*. O texto todo (Sabedoria 7:7-9) é um tanto livremente traduzido.

sabedoria”. Se uma pessoa clama por Ele com todo seu coração, o espírito de sabedoria virá até ela.

Há uma força na alma que é mais ampla do que o mundo todo. Ela deve ser muito ampla, pois Deus mora nela. Algumas pessoas não clamam pelo[705] espírito de sabedoria; elas clamam por saúde, riqueza e prazer e o espírito de sabedoria não vem até elas. O que elas pedem é mais querido por elas do que Deus. É como uma pessoa que dá uma moeda por um pão; elas querem mais o pão do que a moeda. Elas fazem Deus seu escravo. Suponha que uma pessoa rica dissesse: “Faça isto para mim e deixe-me bem e eu lhe darei tudo o que você pedir!” Se a pessoa pedisse pela metade de uma moeda, isso seria loucura, por que se ela pedisse cem marcos, a pessoa rica lhe daria com todo prazer. Portanto, é uma absoluta loucura pedir a Deus por algo menos do que Ele próprio; isso não é o que Ele prefere, pois não há nada que ele dê com mais prazer do que Ele mesmo. Um mestre[706] diz que “Todas as coisas têm um Porquê, mas Deus não tem Porquê e se uma pessoa roga a Deus por algo além Dele mesmo, ela atribui a Ele um Porquê[707].

Então é dito: “Junto com o espírito de sabedoria todas as coisas vieram até mim” (Livro da Sabedoria 7:11). O dom da sabedoria é o

[705] Um jogo de palavras com os significados de *laden*: 1) invocar, convidar e 2) carregar (levar); tais pessoas “levam em conta” não a sabedoria, mas a saúde etc.

[706] Não identificado.

[707] Cf. Sermão 43, nota 329 e o sermão latino IV (LW IV, 220: *quia Deus et per consequens homo divinus, non agit propter cur et quare*. Referências adicionais lá (Q).

mais nobre dos sete dons[708]. Deus não dá nenhum destes dons sem primeiro dar Ele mesmo igualmente e em fecundidade. Tudo o que é bom e que pode trazer alegria e conforto, tudo isso eu tenho no "espírito de sabedoria", junto com toda doçura, sem faltar nem a ponta de uma agulha. Mas tudo isso ainda seria insignificante se não se possuísse total, igual e exatamente como Deus desfruta de tudo. Então, eu também desfruto de tudo igualmente em Sua natureza[709]. Pois, no espírito de sabedoria, Ele opera igualmente, para que o mais insignificante se torne o mais grandioso e não o mais grandioso como o mais insignificante; como um ramo nobre que fosse enxertado em um galho comum e o fruto se desenvolve de acordo com a nobreza do enxerto e não de acordo com a rusticidade do galho. Assim acontece neste espírito: todas as ações se tornam iguais, pois nele o mais insignificante se torna o mais grandioso e não o mais grandioso o mais insignificante. Deus Se dá em fecundidade, pois a obra mais nobre de Deus é dar nascimento (na medida em que se pode dizer que uma obra de Deus é mais nobre do que outra), pois Deus obtém o mais grandioso deleite em dar nascimento. Tudo o que eu tenho por direito de nascença, ninguém pode tirar de mim, a menos que seja tirado de mim eu mesmo. Tudo o que eu adquiro por sorte eu posso perder. Portanto, Deus dá nascimento a Ele mesmo em mim de uma forma tal que eu nunca posso perdê-Lo, pois tudo o que eu tenho por

[708] Os dons do Espírito Santo.

[709] Isto é, o espírito de sabedoria.

direito de nascença[710] eu não posso perder. Deus tem total alegria em dar nascimento[711] e, portanto, Ele dá nascimento a Seu Filho em nós, para que possamos ter toda nossa alegria aí e para que possamos dar nascimento ao mesmo Filho natural com Ele, pois Deus tem toda Sua alegria em dar nascimento e, portanto, Ele dá nascimento a Ele mesmo em nós, para que ele possa ter toda Sua alegria na alma e nós possamos ter toda nossa alegria Nele[712]. É por isso que Cristo disse, como São João relata em seu Evangelho: "Eles me seguem" (João 10:27). Seguir Deus verdadeiramente é bom, ou seja, que O sigamos de acordo com Sua vontade, como eu disse ontem: "Tua vontade seja feita"[713]. São Lucas diz no Evangelho que Nosso Senhor disse: "Quem quer me seguir, abandone-se, pegue sua cruz e siga-me" (Lucas 9:23). Se uma pessoa se abandonasse verdadeiramente, ela seria de Deus e Deus seria verdadeiramente dela; eu estou certo disso como eu sou um homem. Para tal pessoa, todas as coisas são tão fáceis de abandonar como a uma lentilha[714]; quanto mais é abandonado, maior é a alegria.

São Paulo desejou, pela causa de Deus, ser separado de Deus, por causa de seu irmão[715]. Os mestres são muito preocupados e têm

---

[710] *Daz mir angeborn ist* (o que nasceu de mim).

[711] Cf. o Sermão 48.

[712] Quint observa que a segunda metade desta frase é uma repetição ligeiramente modificada da primeira metade. Mas ela inclui uma intensificação tipicamente eckhartiana. As implicações do que foi dito são extraídas e recebem uma expressão mais extrema.

[713] Talvez o Sermão 40. O Sermão 18 tem uma referência similar a "ontem".

[714] Cf. o Sermão 80.

[715] Romanos 9:3. Cf. o Sermão 57.

dúvidas sobre isto. Alguns acham que ele quis dizer por um instante. Isso está totalmente errado: seja relutante por um momento ou pela eternidade e seja de bom grado pela eternidade ou por um momento. Se ele colocou a vontade de Deus em primeiro lugar, então, quanto mais tempo isso durasse mais contente ele ficaria e quanto maior a dor, mais contente ele ficaria. É como um mercador; se ele soubesse com certeza que ganharia dez marcos por algo que lhe custou um, ele investiria todos os marcos que tivesse e seja qual for o trabalho que lhe custasse, se ele estivesse seguro de que voltaria para casa em segurança e com um bom lucro, tudo isso seria prazeroso para ele. Foi assim com São Paulo; tudo ele sabia ser a vontade de Deus, portanto, por mais longa, melhor, maior a dor, maior a alegria. Pois, fazer a vontade de Deus é o paraíso, assim, quanto mais tempo a vontade permanecer, por mais tempo é o paraíso e quanto maior é a dor da vontade de Deus, maior é a bem-aventurança.

Negue a si mesmo e ofereça sua cruz![716] Os mestres dizem que isto é sofrimento: o jejum e outras aflições. Eu digo que isto é afastar o sofrimento, pois nada além de alegria vem depois destas práticas. Depois ele diz: "Eu lhes dei vida" (João 10:28). Ora, muitas outras coisas que os seres racionais possuem são acidentes, mas a vida pertence a cada criatura racional como seu ser. É por isso que ele diz "Eu lhes dei vida", pois seu ser é sua vida e Deus Se dá totalmente

[716] Parafraseando Lucas 9:23, citado acima.

quando Ele diz “Eu dou”. Nenhuma criatura pode dar isso[717]; mesmo se fosse possível para qualquer criatura dá-lo, ainda assim Deus ama a alma tão ternamente que Ele não permitiria isso, pois Ele quer Se dar para ela. Se qualquer criatura quisesse fazê-lo, a alma a desdenharia e daria tão pouco importância a ela quanto a uma mosca. É como se um imperador quisesse dar uma maçã a uma pessoa; ele veria isso como muito mais significativo do que se uma outra pessoa lhe desse um casaco. Assim também a alma não pode suportar receber vida de qualquer outro que não seja Deus. É por isso que é dito “Eu dou”, para que a alma possa ter perfeita alegria no dar.

Depois, ele diz: “Eu e o Pai somos Um” (João 10:30)[718]: a alma em Deus e Deus nela. Se alguém coloca água em um barril, o barril fica em volta da água e a água não fica *no* barril[719] e nem o barril fica na água. Mas a alma fica tão totalmente una com Deus que um não pode ser compreendido sem o outro. Nós podemos compreender o calor sem o fogo e o brilho sem o sol, mas Deus não pode Se compreender sem a alma e nem a alma sem Deus, de tão completamente que eles são unos.

A alma não difere de forma alguma de Nosso Senhor Jesus Cristo, exceto pelo fato de que ela tem uma essência mais grosseira,

[717] Vida.

[718] *Ego et pater unum sumus*. Como Ueda mostrou, Eckhart insiste na unicidade, a expensas do conceito de Trindade. Isto está expresso por *unum* não *unus*. (Ueda, 32ff., 100ff.)

[719] Isto é, contido nas tábuas do barril. Cf. o Sermão 5 e o Sermão 78.

pois sua essência está na Pessoa eterna[720]. Mas, na medida em que ela pode colocar de lado sua brutalidade __ se ela pudesse colocar isso de lado totalmente __ ela pode ser completamente a mesma e tudo o que pode ser dito de Nosso Senhor Jesus Cristo, pode ser dito da alma. Um mestre[721] diz que "A mínima parte de Deus está cheia de criaturas e Sua grandeza está em lugar algum". Vou lhes contar uma história. Alguém perguntou a um homem santo por que ele algumas vezes queria cultuar e rezar e algumas vezes não. Ele respondeu assim: "Um cão que vê uma lebre, a fareja, segue seu rastro e caça a lebre. E os outros que a veem correndo correm também, mas logo se cansam e desistem. O mesmo acontece com a pessoa que viu Deus e sentiu Seu odor; ele não desiste e continua a caçada". É por isso que Davi diz "Saboreie[722] e veja o quão doce Deus é" (Salmo 33:9). Essa pessoa não se cansa, mas as outras logo se cansam. Algumas pessoas correm na frente de Deus, algumas ao lado de Deus e algumas seguem atrás. Aquelas que correm na frente de Deus são aquelas que seguem sua própria vontade e não se preocupam com a vontade de Deus; isso é totalmente ruim. Os que correm ao lado de Deus dizem: "Senhor, eu quero apenas o que vós quereis". Mas, se eles ficam doentes, eles desejam que Deus os queira bem; isso é aceitável. Os terceiros são aqueles que seguem atrás de Deus; seja para onde for que

[720] A segunda Pessoa da Trindade.

[721] Similarmente aos Sermões 33 e 39. Talvez uma reminiscência do *Liber XXIV Philosophorum*, prop. 18 (Q), embora os paralelos latinos não sejam muito próximos.

[722] *Smecken* significa tanto "saborear" quanto "cheirar".

Ele quiser ir, eles de bom grado O seguirão e eles são perfeitos[723]. Com relação a estes, São João diz, no **Livro dos Segredos**: "Eles seguem o cordeiro para onde ele vai" (Apocalipse 14:4). Estas pessoas seguem Deus para onde Ele as conduz, na doença ou na saúde, na boa sorte ou na má sorte. São Pedro foi até Deus e então Nosso Senhor disse: "Fique atrás de mim, Satã!" (Mateus 16:23). E Nosso Senhor disse: "Eu estou no Pai e o Pai está em mim" (João 14:11). Desta forma, Deus está na alma e a alma está em Deus.

Ele diz: "Procuramos tua face". Verdade e bondade são vestuários de Deus. Deus está acima de tudo o que podemos colocar em palavras. O entendimento[724] "procura" Deus e o apreende na raiz, de onde o Filho procede e a divindade Inteira, mas a vontade permanece do lado de fora e apega-se à bondade e a bondade é um vestuário de Deus[725]. Os anjos mais superiores apreendem Deus em Sua sacristia, *antes* que Ele se vista com a bondade ou com qualquer coisa que se possa colocar em palavras[726]. É por isso que é dito "Procuramos tua face", pois a face de Deus é sua essência.

Que possamos apreender isto e possuí-lo de bom grado e possa Deus nos ajudar. Amém.

***

[723] Cf. o Comentário de Eckhart sobre João 1:43 (LW III, 190ff.).

[724] O intelecto, a mais elevada força da alma.

[725] Eckhart está novamente afirmando a primazia do intelecto sobre a vontade, em oposição à visão franciscana.

[726] Cf. o Sermão 31.

Sermão 72

(PF 72, Q 7, QT 8)

Porque só junto de vós encontra o órfão compaixão. (Oséias 14:3)[727]

Índice

O profeta diz: “Senhor, tenha misericórdia das pessoas que estão em ti”. Nosso Senhor replicou: “Todos os que estão doentes eu curarei e de bom grado os amarei”[728].

Vou pegar para meu texto as palavras “O fariseu desejou que Nosso Senhor comesse com ele” (Lucas 7:36) e Nosso Senhor disse para a mulher “*Vade in pace*” (Vá em paz). É bom se alguém vem da paz para a paz; isto é louvável, mas imperfeito. Deve-se correr para a paz, mas não começar na paz. Deus pretende que se esteja estabilizado na paz, impulsionado para a paz e que se termine na paz[729]. Nosso Senhor disse: “Em mim somente você tem paz”[730]. Quanto mais em Deus, mais na paz. Se algo de uma pessoa está em Deus, isso traz paz e tudo dela que está fora de Deus não tem paz. São João diz que “Tudo o que é nascido de Deus dominará o mundo” (1 João 5:4). O que é nascido de Deus procura a paz e corre para ela. Foi por isso

---

[727] Texto da Vulgata, onde há *puppili* “órfãos”, ao invés de *populi*, que é uma redação da Septuaginta.

[728] Oséias 14:4. A Vulgata lê *Sanabo contritiones eorum, diligam eos spontanee*. *Contritiones* parece traduzir uma palavra que significa “apostasia”. A redação do manuscrito aqui *anvellic* significa “infectado, doente” e pode ser um erro para *abevellic*, “apóstata”.

[729] Eckhart avalia a paz como superior por que ela é o resultado de uma luta, um esforço ativo para a paz, que não estava lá no início. (Q)

[730] Cf. João 16:33.

que ele disse "*Vade in pace*", corra para a paz[731]. A pessoa que está correndo em uma contínua corrida para a paz, é uma pessoa celestial. O céu corre em círculo constantemente e em sua corrida ele procura a paz[732].

Agora observe: "O fariseu desejou que Nosso Senhor comesse com ele". A comida que eu como está unida ao meu corpo como meu corpo está com minha alma. Meu corpo e minha alma estão unidos em um ser, não em um ato, da forma como minha alma está unida com meu olho em um ato, que é a visão. Então, a comida que eu como é de um ser com minha natureza e não está unida em um ato e isto tipifica essa grande união a que estamos destinados a ter com Deus em um ser, não como em um ato. Foi por isso que o fariseu desejou que Nosso Senhor comesse com ele. "Fariseu" significa aquele que está afastado e que não conhece um fim[733]. Tudo o que pertence à alma deve ser afastado. Quanto mais nobre as forças, mais elas se afastam. Algumas forças estão tão afastadas acima do corpo e tão distantes que elas se destacam e se afastam completamente. Um mestre[734] fez uma afirmação sutil: "O que toca as coisas corpóreas nunca entra lá"[735]. O segundo significado[736] é que se deve ser desape-

---

[731] Aqui, como acima, Eckhart não diz "em paz", mas "na paz" e, desta vez, ele usa o verbo mais forte *louf* "correr" para *vade* "ir". Isto prejudica o texto, mas propicia uma ponte para a frase seguinte.

[732] Cf. Sermão 79.

[733] Lit. "aquele que está afastado". Eckhart obteve esta etimologia perfeitamente correta de São Jerônimo ou de Alberto Magno.

[734] Santo Agostinho, *De Trinitate* 14.8. {Cf. o sermão latino XL VII, n. 482 (LW IV, 397)} (Q).

[735] Nas forças mais elevadas.

[736] De "fariseu".

gado, reservado e introvertido. Disto vemos que uma pessoa iletrada, através do amor e do desejo, pode obter habilidade e se tornar apta a compartilhar disso. O terceiro significado é que não se deve ter um fim, não de deve estar em lugar algum, deve-se estar fechado em si mesmo e agarrado a nada, estando tão estabelecido na paz que não se conheça nada de inquietante, para que a pessoa seja estabelecida em Deus, através destas forças totalmente independentes. Foi por isso que o profeta disse: "Senhor, tenha misericórdia das pessoas que estão em ti".

Um mestre disse que a mais sublime ação que Deus já executou em qualquer criatura é a misericórdia[737]. A mais secreta e oculta ação que Ele executou, mesmo com relação aos anjos, nasceu na misericórdia; a ação de misericórdia como ela é propriamente e como ela é em Deus. Seja o que for que Deus executa, seu primeiro irromper é a misericórdia; não no sentido de Seu perdão aos pecados humanos ou uma pessoa demonstrando misericórdia a outra, mas ele quer dizer que a mais sublime ação que Deus executa é a misericórdia. Um mestre diz que a ação de misericórdia é tão parecida com Deus que, embora verdade, riqueza e bondade sejam atributos para Deus, um deles O descreve melhor do que outro. A mais elevada ação de Deus é a misericórdia e isto significa que Deus coloca a alma no mais alto e mais puro lugar que ela pode atingir, no espaço, no mar, num inesgotável oceano e lá Ele executa a misericórdia. Foi por

[737] Cf. o Sermão 97, nota 1102.

isso que o profeta disse: “Senhor, tenha misericórdia das pessoas que estão em ti”.

O que são as pessoas em Deus? São João diz que “Deus é amor e aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus nele” (1 João 4:16). Embora São João diga que o amor une, mesmo assim o amor nunca nos coloca em Deus, embora, talvez, ele aja como uma força de coesão. O amor não une __ não de qualquer forma __ mas, o que está unido, ele prende junto e aperta bem firme[738]. O amor une em ações e não em essência. Os melhores mestres declaram que o intelecto desnuda tudo e apreende Deus nu, como Ele é propriamente, um puro ser. O conhecimento irrompe através da verdade e da bondade e, descobrindo o ser puro, pega Deus nu, como Ele é, sem nome. Eu digo que nem o conhecimento e nem o amor unem. O amor considera o próprio Deus na medida em que ele é bom e se Deus perdesse o atributo da bondade, o amor não poderia ir além. O amor considera Deus sob um véu, sob uma vestimenta. O conhecimento não faz assim. O conhecimento considera Deus como Ele é conhecido por ele e ele pode nunca apreendê-Lo no oceano de sua incompreensibilidade. Eu digo que, acima destes dois __ conhecimento e amor __ está a misericórdia. Aí Deus executa a misericórdia no mais alto e no mais puro ato que Ele é capaz de executar.

Um mestre diz algo muito bom. Ele diz que existe algo muito secreto e escondido na alma, muito acima dela, de onde irrompem as

[738] Cf. São Tomás, *Suma Teológica*. Ia, q. 21, a. 4. Cf. também LW IV, 122 (Clark).

forças do intelecto e da vontade[739]. Santo Agostinho diz que, assim como é inefável a forma como o Filho jorra do Pai na primeira vinda, assim, há algo muito secreto acima dessa primeira vinda, de onde procedem o intelecto e a vontade. Um mestre __ que falou melhor do que todos os outros sobre a alma __ diz que nenhuma inteligência humana pode jamais vir a conhecer o que a alma é em sua base[740]. Saber o que a alma é requer conhecimento sobrenatural. Quando as forças se afastam da alma para as ações, não sabemos nada disso, ou, no máximo sabemos um mínimo sobre isso, mas nosso conhecimento é pequeno. O que a alma é em sua base, ninguém sabe. O que podemos saber sobre isso deve ser sobrenatural e deve ser através da graça. Nisto Deus executa sua misericórdia. Amém.

***

[739] A "centelha" na alma.

[740] Santo Agostinho, *De Genesi ad Litteram* 6.29.40 (Q).

Sermão 73

(Pf 73, Q 73, QT 33)

Moisés foi amado por Deus e pelos homens: sua memória é abençoada. O Senhor deu-lhe uma glória semelhante à dos santos. (Livro do Eclesiástico 45:1)

Índice

Estas palavras são faladas no **Livro da Sabedoria**[741] e o homem sábio diz que "Ele foi amado por Deus e pelos homens e sua memória é abençoada. Deus lhe deu uma glória semelhante à dos santos". Estas palavras podem ser particularmente aplicadas ao santo cuja festa celebramos hoje, pois seu nome é Bento[742], "abençoado" e as palavras usadas aqui são altamente apropriadas a ele __ *cujus memoria in benedictione este* __ ou seja, "cuja memória é digna de ser louvada em bênção" e também por que lemos que a glória foi revelada a ele, na qual ele viu o mundo todo reunido diante dele como em uma bola[743] e este texto diz que "Deus lhe deu uma glória como a dos santos".

Agora, observe sobre esta glória. São Gregório diz que, para uma alma que está nesta glória, todas as coisas parecem pequenas e limitadas. A luz natural do intelecto que Deus derramou na alma é tão esplêndida e tão forte que tudo o que Deus criou de coisas corpó-

[741] Não a Sabedoria de Salomão, mas do Eclesiástico (A Sabedoria de Jesus Siraque, "Livro do Eclesiástico").
[742] 21 de março. São Bento de Núrsia (Ca. 480-543) foi o "pai do monasticismo ocidental". Mas as palavras foram originalmente atribuídas a Moisés.
[743] Gregório, o Grande, *Dialogi* 2.35.

reas parecem pobres e insignificantes para ela. Esta luz também é mais nobre do que qualquer coisa corpórea que Deus já fez, pois, as menores e mais insignificantes coisas corpóreas que existem, se tornariam __ se elas fossem polidas ou iluminadas por esta luz, que é o intelecto __ mais valiosas do que qualquer coisa corpórea. Elas se tornariam mais claras e mais brilhantes do que o sol, por que esta luz retira das coisas tanto a matéria quanto o tempo. Esta luz é tão ampla que transcende a amplidão e é mais larga do que a largura. Ela transcende a sabedoria e a bondade, como Deus transcende a sabedoria e a bondade, pois Deus não é nem sabedoria e nem bondade, mas, de Deus vem a sabedoria e a bondade. O intelecto não surge da sabedoria, não procede da verdade e não é nascido, como a vontade, da bondade. A vontade deseja por causa da bondade, é gerada pela bondade e nasce do intelecto, mas o intelecto não vem da verdade. A luz que flui do intelecto é o conhecimento e ela é como um influxo, uma irrupção ou uma corrente, comparada com o que o intelecto é em seu próprio ser. Esta irrupção está tão longe dele como o céu está da terra. Eu frequentemente digo __ e penso mais frequentemente ainda __ que é maravilhoso o que o intelecto Deus derramou na alma.

Ora, há uma outra luz, que é a luz da graça. Comparada com esta, a luz natural[744] é tão pequena quanto o que a ponta de uma agulha pode apanhar da terra, comparado com a terra toda. A presença de Deus na alma através da graça traz para ela mais luz do que qual-

[744] Gregório escreve “um único raio de sol” (*sub uno solis radio*).

quer intelecto pode dar e toda a luz que o intelecto pode dar não passa de uma gota no oceano que está na graça de Deus. Para ela, todas as coisas e seja o que for que o intelecto pode apreender parecem pequenos e insignificantes[745].

Uma vez me perguntaram por que as pessoas boas são tão felizes com Deus e são tão zelosas em servi-Lo. Eu respondi dizendo que era por que elas saborearam Deus e seria estranho, na verdade, se a alma que saboreou e experimentou Deus tivesse qualquer outra disposição. Um santo disse que a alma que saboreou Deus acha que todas as coisas que não são Deus são repugnantes e fedidas[746].

Agora, vamos considerar o texto em outro sentido. Quando o homem sábio[747] diz "Amado por Deus e pelos homens", ele omite a palavra é e não diz "Ele é amado por Deus e pelos homens", pois ele não está pensando em sua cambiante e instável natureza temporal, cuja essência __ que este texto tem em mente __ de muito transcende. A essência abarca todas as coisas nela mesma e também está tão acima delas que ela nunca foi tocada por qualquer coisa criada. Todos aqueles que afirmam saber algo sobre isso não sabem absolutamente nada. São Dionísio[748] diz algo que nós sabemos; que o que podemos dissecar e separar em partes, isso não é Deus, pois, em Deus não há nem isto e nem aquilo que possamos abstrair ou ao qual

[745] Ao intelecto.

[746] O ponto é similar àquele da historinha no Sermão 71.

[747] Jesus Siraque (nota 756). Cf. o Sermão 97, nota 1093.

[748] *De Caelesti Hierarchia*, 2.5 (Q).

possamos atribuir distinção. Nele há somente uma coisa[749], que é Ele mesmo. Com relação a isto, há muita discussão entre os mestres sobre como pode ser que essa imóvel, essa intangível e abstrata essência pode se comunicar para a alma, vindo a ser uma extensão da alma[750] e eles se esforçam muito para saber como a alma pode se tornar receptiva a ela. Eu digo que Sua divindade depende de Sua capacidade de se comunicar para tudo o que é receptivo a Ele e que, se Ele não se comunicasse, Ele não seria Deus[751].

A alma que Deus ama e para quem Ele Se comunica deve estar tão totalmente livre do tempo e de todo sabor de criatura que Deus, nela, saboreia apenas Seu próprio sabor. É dito nas escrituras que "No meio da noite, quando todas as coisas estavam em silêncio, então, Senhor, tua palavra desceu do trono real" (Sabedoria 18:14-15)[752]. Isto quer dizer que, na noite, quando nenhuma criatura brilha ou olha para a alma e, na quietude, quando nada fala para a alma, então a palavra é falada no intelecto. Esta palavra pertence ao intelecto e quer dizer *Verbum*, como ela é e está no intelecto[753].

Frequentemente eu sinto medo quando vou falar de Deus e de como a alma deve estar totalmente desapegada para conseguir a união com Ele. Mas, ninguém deve pensar que isto é impossível; nada é

---

[749] *Einez* (*neuter*) corresponde ao latim *unum* (Cf. o Sermão 71, nota 733).

[750] Uma passagem difícil: *in einem uzluogenne der sele*, "em uma olhada pela (para a) alma". É Deus ou a alma que "olha"? Quint acha que é o primeiro.

[751] Cf. Sermões 11 e 67.

[752] Este foi o texto do Sermão 1.

[753] O *Logos*.

impossível para a alma que possui a graça de Deus. Nada nunca foi mais fácil para uma pessoa do que é para a alma que tem a graça de Deus deixar todas as coisas; nenhuma criatura pode feri-la. São Paulo disse: "Eu estou convencido de que nenhuma criatura pode me separar de Deus; nem a boa fortuna ou a má fortuna ou a vida ou a morte"[754].

Agora observe: em nenhum lugar Deus é tão realmente Deus quanto na alma. Em todas as criaturas há algo de Deus, mas, na alma, Deus é realmente Deus[755], pois ela é Seu lugar de repouso. É por isso que um mestre diz que Deus não ama nada, a não ser Ele mesmo; todo Seu amor é consumido com Ele mesmo. Seria um tolo quem pudesse pegar cem marcos de uma vez e pegasse apenas um centavo[756]. Seu amor em nós é o florescimento do Espírito Santo. Mais umas palavras sobre isto: Deus não ama nada em nós, exceto o bem que Ele próprio faz em nós. Um santo diz que nada é completado por Deus, exceto a Sua própria obra que Ele executa em nós[757]. Que ninguém fique assustado com minha afirmação de que Deus não ama nada a não ser Ele mesmo; isto é nossa suprema vantagem, pois, com isso, Ele tem em vista nossa suprema felicidade. Ele pretende com isso nos seduzir para Ele mesmo e nos conseguir purificados, para que Ele possa nos levar para Ele mesmo, para que, com Ele mesmo,

---

[754] Cf. Romanos 8:38.

[755] Eckhart diz *götlîch*, "divino", mas o jogo com *got, götlîch* é importante. Infelizmente, "*godly*", "divino, temente a Deus" não tem o desejado significado em inglês.

[756] Cf. Sermão 71.

[757] Santo Agostinho, *Epistolae* 194, ch. 5, n. 19, ou *De gratia et Libera Arbitrio* 6.15 (Q).

Ele possa nos amar Nele e Ele mesmo em nós. E Ele quer nossa bem-aventurança tão fortemente que Ele nos incita para Ele mesmo com cada meio à Sua disposição, seja agradável ou desagradável. Deus impede que Deus possa jamais fazer algo para nós que não seja com o propósito de nos incitar para Ele! Eu nunca darei graças a Deus por amar-me, por que Ele não pode ajudar, queira Ele ou não. Sua natureza O compele a isso. Eu darei graças a Deus por que, por causa de Sua bondade, Ele não pode deixar de me amar. Ser retirados de nós mesmos e instalados em Deus não é difícil, já que o próprio Deus é obrigado a ficar operando isto em nós, pois, é obra de Deus quando uma pessoa apenas acompanha e não oferece resistência. Ela deve ficar passiva e deixar Deus agir.

Que possamos então acompanhar Deus, para que Ele possa levar-nos para Ele mesmo, para que possamos estar unidos com Ele e, assim, Ele possa amar-nos com Ele mesmo. Possa Deus nos ajudar. Amém.

***

Sermão 74

(Pf 86, Q 74)

Moisés foi amado por Deus e pelos homens: sua memória é abençoada.
(Livro do Eclesiástico 45:1)[758]

Índice

“Ele foi amado por Deus e pelos homens” (quem nós agora comemoramos), “e é abençoado e santificado por Deus na glória dos santos”. Tais palavras nós lemos hoje relacionadas ao meu querido senhor São Francisco e ele é louvado por causa de duas coisas e quem as tem é uma grande pessoa[759]. Uma delas é a verdadeira pobreza. Lemos que, uma vez ele estava caminhando com um de seus companheiros e encontraram um homem pobre. Então, ele disse ao seu companheiro: “Este homem nos humilhou e nos envergonhou, pois ele é mais pobre do que nós”[760]. Tome nota destas palavras: ele se considerou humilhado quando encontrou alguém que era mais pobre do que ele mesmo.

Eu costumava dizer (e isto é totalmente verdadeiro) que, aquele que ama realmente a pobreza a deseja tanto que se ressente que alguém tenha menos do que ele tem[761]. E isto acontece com todas as

---

[758] O mesmo texto do Sermão 73, mas, desta vez, na festa de São Francisco de Assis (4 de outubro). A Srta. Evans (Sermão 86) traduz apenas um pequeno fragmento (veja nota 789) e diz, em uma nota de rodapé: “Autoria duvidosa. Apenas fragmento”. Quint, no entanto, (DW III, 271) não tem dúvidas sobre a autenticidade do sermão.

[759] Atribuição de Eckhart ao fundador da ordem franciscana. Em seu tempo os dominicanos e os franciscanos estavam em desacordo.

[760] São Boaventura, *Legenda Sancti Francisci*, 7.6 (Q).

[761] Quint não conseguiu traçar um paralelo exato a esta observação nos escritos de Eckhart.

coisas; seja a pureza, a justiça ou qualquer outra virtude que ele ama, ele quer tê-las no mais alto grau. Ele quer sempre alcançar o mais alto grau atingível no tempo[762] e não pode suportar que exista algo acima dele e sempre deseja atingir o lugar mais elevado[763]. O amor não fica satisfeito enquanto algo mais exista que se possa amar. Este santo amou tanto a pobreza que ele não podia suportar que alguém fosse mais pobre do que ele mesmo. Quanto mais pobre uma pessoa é em espírito, mais desapegada ela é e considera como nada todas as coisas. Quanto mais pobre ela é em espírito, mais verdadeiramente ela possui todas as coisas e mais elas são suas.

A segunda virtude que torna uma pessoa grande é a humildade e este santo possuía isto com perfeição, com a aniquilação e rejeição do eu. Esta virtude torna a pessoa a maior de todas e quem possui isto mais profunda e perfeitamente tem a possibilidade de conquistar a perfeição total.

"Ele foi amado", dizem as Escrituras, "por Deus e pelos homens". Agora vou contar a vocês algumas boas novas e, para quem entender, será um grande conforto. A pessoa que ama Deus é amada por todos os santos e todos os anjos imensuravelmente mais e todo amor que podemos imaginar não se compara a este amor e é um nada para ele. Se eu amo Deus, todos os que estão no céu me amam tanto que todo o amor que vocês possam imaginar não se compara a isso.

---

[762] Nesta vida.

[763] No sentido de Eckhart, isto não conflita, naturalmente, com a virtude seguinte mencionada, a verdadeira humildade.

Seja o que for e como for, você terá isso: será amado pela hoste inteira dos anjos, que são tantos que são inumeráveis.

Recentemente me perguntaram como pode ser que existam mais anjos do que o número das coisas corpóreas, das quais existe uma infinidade, como grãos, grama e todo tipo de coisas. Para isto eu respondo que essas coisas devem ser muitas para que Deus se sinta em casa, elas se apropriem de Deus e fiquem próximas de Deus. Os mestres que querem expor o assunto corretamente dizem que cada anjo tem uma natureza particular e recebe a totalidade desta natureza nele mesmo. Da mesma forma, se eu fosse um homem e tivesse a natureza de todos os homens em mim __ a força, a sabedoria, a beleza e tudo o que todos os homens têm __ então, eu seria um homem verdadeiramente esplêndido e se não houvesse outro homem além de mim, então eu receberia tudo o que os outros homens recebem. Cada anjo em particular tem sua própria natureza particular[764] e, quanto mais próximo de Deus ele está, mais nobre ele é e ele tomou para ele mesmo o quanto de Deus ele é capaz de receber. E toda essa profusão me ama e todos aqueles que amam Deus me amam e ninguém me odeia, exceto aqueles que são inimigos de Deus. Quem quer que eles possam ser, por este fato verdadeiro[765], eles se tornam inimigos de Deus e, pela mesma razão, Deus é adversário deles. Mas, se acontecer de Deus ser seu inimigo e se Deus perdoa seu inimigo, por que eu

[764] Cf. Sermão 63, nota 555.
[765] De me odiar.

também não o perdoaria? E se Deus me vinga, por que eu próprio me vingaria?[766]

Agora, você pode dizer: "Gente ruim tem boa vida e eles trilham seu caminho melhor do que as outras pessoas". Salomão diz que "A pessoa má não deve dizer 'Que mal pode me acontecer se eu faço o mal e não recebo o revide?' ou, então, 'Quem fará algo a mim por causa disso?'"[767] O fato verdadeiro é que se você pratica o mal é para seu grande prejuízo e isso lhe causa suficiente dano. Esteja certo disso, pela verdade eterna, de que este é um grande sinal da cólera de Deus: Ele não fazer nada pior para o pecador __ nem com o inferno e nem com qualquer outra coisa __ do que Ele permitir ou admitir que ele seja um pecador e não lhe mostrar misericórdia impondo-lhe uma aflição tão grande que ele não possa ser um pecador. E se Deus quisesse lhe dar toda a tristeza do mundo, Ele não poderia afligi-lo mais duramente do que ele é afligido por ser um pecador.

"Ele é amado por Deus e os homens e sua memória está em louvor e bênção". Estas palavras foram primeiro ditas de Moisés[768] e ele é chamado de aquele que foi levado pelas águas[769]. Por águas devemos entender como as coisas transientes. Somente agrada a Deus a pessoa que é desapegada e distanciada de todas as coisas transientes.

---

[766] Isto poderia ser uma referência aos perseguidores de Eckhart, que eram predominantemente franciscanos.

[767] Na verdade, palavras de Eliú (Jó 35:6). Quint, hipoteticamente, substituiu "mal" por "algo" na segunda questão, mas, no latim é *quid facies contra eum?*

[768] Cf. o Sermão 73, nota 757.

[769] O significado de Moisés, de acordo com Isidoro, *Etym*. 7.6.46 (Q).

Quanto mais a pessoa é desapegada e mais completamente despreza as coisas transientes, mais ela agrada a Deus e, por isso, mais próxima de Deus ela está.

Agora, você pode perguntar: “Como eu poderia fazer tanto, como rejeitar o mundo inteiro por causa de Deus?” Eu digo que mais teria feito aquele que pôde abandonar e desistir de todas as coisas. O rei Davi disse: “Filha, esqueça o teu povo e a casa de teu pai e o rei desejará tua beleza” (Salmo 44:11), como se ele quisesse dizer “O rei ficará totalmente enlouquecido e encantado de amor por você”. O que o amor de deus executa em nós e a nobreza que recebemos com isso, eu afirmei em outro sermão e discurso[770]. Agora, preste bastante atenção a estas palavras: “Esqueça teu povo e a casa de teu pai”. Por que eu amo meu pai mais do que a qualquer outra pessoa? Por que ele é meu pai e meu *omne*[771], pois ele é meu *omne*, ou seja, meu tudo, é meu mesmo. E o que é meu, eu tenho que esquecer em todas as coisas; este é o significado deste texto. O profeta diz “a casa de teu pai”. Como eu disse recentemente[772], se uma pessoa pudesse se afastar, acima dela mesma e fora dela mesma, então, ela teria lutado bem. Se você pode esquecer o que é seu, então você terá ganhado virtude[773].

---

[770] Cf. o Sermão 73, nota 772.

[771] *Omne* “tudo”. Eckhart ocasionalmente usa tais citações em latim em seus textos em alemão. Quint, corretamente, rejeita a especulação de Lasson sobre *ôme* “tio”.

[772] Quint acha que isto pode se referir ao Sermão 85.

[773] Isto é, distanciamento.

Esta virtude tem quatro graus[774]. O primeiro irrompe e abre caminho para a pessoa se afastar de todas as coisas transientes. O segundo as leva embora da pessoa totalmente. O terceiro não apenas as leva embora, mas faz com que elas sejam totalmente esquecidas, como se elas nunca tivessem existido e isto é parte do processo. O quarto grau é direto em Deus e é o próprio Deus. É dito mais adiante: "Pois Ele é o Senhor teu Deus e eles O honrarão e adorarão" (Salmo 44:12). Nesse caso, Nosso Senhor é seu Deus e Ele é tão verdadeira e poderosamente seu como Ele é Dele mesmo. Pense como quiser, Ele é seu! Como então Ele se torna seu? Pelo seu tornar-se inteiramente Dele. Para Deus ser meu tanto quanto Dele mesmo, eu devo ser tanto Dele como meu mesmo.

Um escritor diz: "Quando Deus é seu Deus? Quando você não deseja nada além Dele, pois você O acha muito saboroso[775]. Mas, se você deseja algo que atiça você em qualquer lugar para longe Dele, então Ele não é seu Deus". Em outro lugar ele diz: "Se você é apreciador de uma pessoa mais do que de outra, a menos que sejam as virtudes dela que você ame, então você pertence a você mesmo e Deus não é seu Deus". Novamente, o profeta diz: "Então eles O adorarão e lhe levarão presentes, todas as raças e os reis da terra"[776]. Também esta afirmação deve ser interpretada: "Ele foi amado por Deus e a-

---

[774] Este parágrafo é um dos que foram traduzidos pela Srta. Evans (nota 773). Cf. o Sermão 84, nota 933.

[775] Cf. o Sermão 71, nota 737. O escritor não foi identificado.

[776] Cf. Salmo 71:10-11.

gradou aos homens e as bênçãos de todos os homens foram dadas a ele"[777]. Quando dizemos "todos", nada é excluído. Tudo o que eles têm, que estão no céu ou na terra, isso é tanto meu mesmo quanto deles e eu sou abençoado tanto por conta do que Nossa Senhora tem quanto por conta do que eu mesmo tenho[778]. Mesmo sua honra e virtude me fazem abençoado, como se eu próprio as tivesse ganhado.

Agora, alguém pode dizer: "Bem, se todas as coisas são minhas e eu posso desfrutá-las como eles fazem, por que eu devo me esforçar tanto e ser tão desapegado? Eu terei o direito de ser uma boa pessoa e ter o meu sossego e eu terei tantos bens para compartilhar quanto aqueles que se esforçam para isso". A isto eu digo: "Na medida em que você é desapegado das coisas, você as possui e não mais. Mas, se você pensa no que pode obter e tem seu olhos nisso, então você não obterá nada. Na medida em que eu renuncio às coisas, é nessa medida que eu receberei". A isso eu acrescentaria: "Se eu amo meu próximo como a mim mesmo".

Assim, quem ama Deus com todo seu coração, ama seu próximo como a si mesmo. É por isso que é dito *tanquam*[779], ou seja, "tanto quanto, igualmente". Por que eu fico mais feliz quando algo bom acontece a meu irmão ou a mim mesmo do que com outra pessoa? Por que eu amo o que é meu mais do que o que é do outro. Mas, se eu o amo como a mim mesmo, como o mandamento de Deus ordena

---

[777] O "todos" foi, naturalmente, introduzido por Eckhart.

[778] Cf. o Sermão 13a.

[779] Marcos 12:31. *Diliges proximum tuum tanquam te ipsum* (=Lev. 19:18).

que eu devo amar a Deus, então parecerá tudo o mesmo para mim, seja o que for que o mandamento diga, que eu devo amar a Deus com todo meu coração e toda minha alma e meu próximo como a mim mesmo. O amor começará com Deus e imediatamente estará com meu próximo. Se eu me afasto totalmente de mim mesmo e tenho igual amor, então eu amarei todas as coisas igualmente e tomarei posse delas. Mas isto não se aplica às coisas materiais, que nisto diferem das coisas espirituais, já que, de forma alguma elas são semelhantes[780].

Pegue um exemplo. A água que está no barril não está na madeira, já que a madeira rodeia a água. E nem a madeira está na água. Nenhuma está na outra. E a água que está no barril está separada de todas as outras águas. Mas, nas coisas espirituais, não existe separação entre uma e outra. Tudo o que o mais elevado dos anjos possui nele mesmo, o mais inferior tem totalmente contido nele mesmo, de modo que o mais elevado não tem nada, mesmo do tamanho de um ponto, que não esteja no mais inferior; nem o ser e nem a bem-aventurança. Assim é com as coisas espirituais, pois o que está em um é possuído em comum com o outro e de acordo com o que um mais abandona, outro mais recebe. Mas, se as pessoas consideram elas mesmas o os seus, então elas não abandonaram nada, como eu digo de São Pedro, quando ele disse "*Ecce, nos reliquimus omnia*". "Veja, Senhor, abandonamos todas as coisas. O que haverá para

[780] Cf. o Sermão 5.

nós?" (Mateus 19:27). Como pode aquele que pensa no que vai receber ter abandonado tudo?

Ouçam mais algumas palavras e, então, não mais. Quanto mais uma coisa é em comum, mais nobre e mais valiosa ela é. Eu tenho vida em comum com todas as coisas que vivem, nas quais vida é acrescentada ao ser. Existem mais delas que possuem ser do que as que possuem vida. Eu tenho sentidos em comum com os animais. Eu preferiria perder meus sentidos do que minha vida. Meu ser é o mais querido de tudo para mim. Ele é a coisa que eu mais tenho em comum e é minha coisa mais íntima. Eu preferiria desistir de todas as coisas que estão sob Deus. O ser flui sem mediação de Deus e a vida flui do ser e, portanto, eu gosto mais dele e ele é a coisa mais querida de todas as criaturas. Quanto mais universal nossa vida é, melhor e mais nobre ela é[781].

Que possamos atingir isso, que possamos nos tornar queridos por Deus e desistir de todo o mundo em verdadeira pobreza e esquecer "a casa de nosso pai" e amar nosso próximo como a nós mesmos, para que possamos receber o mesmo na glória dos santos. Possa Deus nos ajudar. Amém.

***

[781] Cf. o Sermão 40.

Sermão 75

(Pf 75)[782]

Entretanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei. (João 16:7)
Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, e eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar.
(João 14:2)

Índice

"É conveniente para vocês e para seu bem que eu me vá, pois enquanto eu estiver com vocês o Espírito Santo não virá até vocês". Com estas palavras Nosso Senhor consolou seus discípulos, sabendo muito bem que eles estavam perturbados por que ele lhes tinha falado de sua ascensão ao céu. Nosso Senhor não pode tolerar que ninguém que o ama fique perturbado, pois o medo é doloroso. São João diz que "O amor afasta o medo" (1 João 4:18). Assim, por que o medo é doloroso e o amor pode resistir sem medo e dor e, na medida em que o amor cresce o medo diminui, quando se está aperfeiçoado no amor, todo medo nos deixa completamente. Mas, no início da vida no bem, o medo é comum a uma pessoa e lhe dá acesso ao amor. Assim como a agulha abre passagem para a linha e o sapato é costurado com linha e não com aço, assim também, começar com medo leva ao amor e o amor nos conecta com Deus, enquanto o medo vai embora.

---

[782] Não na edição de Quint. Texto como em Pfeiffer, completado por Quint em 1932. Um sermão para o Dia da Ascensão. Sua atribuição a Eckhart é duvidosa, mas ele parece mostrar toques dele.

Em outra passagem Nosso Senhor diz: “Eu os deixarei, para que eu possa preparar um lugar para vocês” (João 14:2). Com relação a estas palavras, devemos notar dois benefícios que Nosso Senhor mostrou com sua ascensão. O primeiro benefício é que a alma é, por natureza, criada para o céu, pois Deus é sua herança legal, já que ninguém pode criar a alma, a não ser Deus. Deus a criou sem qualquer intervenção. Alguns mestres talvez desejarão dizer que a divina luz derramada nos anjos e a imagem de todas as criaturas que Deus formou nos anjos antes que elas fossem realizadas nas criaturas, que esta divina luz e esta imagem nos anjos são o que criam a alma. Isto não pode ser. A alma não pode tolerar qualquer mistura ou distorção da divina luz que chega até ela, mas apenas que ela chegue fresca, pura e sem qualquer distinção de Deus. Deus fez a alma de um jeito tão perspicaz e secretamente que ninguém realmente sabe o que ela é.

Um mestre diz que ela é uma luz e isto é bem dito, pois, assim como a luz flui do sol e se derrama sobre todas as criaturas, assim a alma é criada sem distinção de Deus[783]. Santo Agostinho diz que a alma é criada por Deus e retorna para Deus e, portanto, ela nunca pode descansar, a não ser em Deus. Outro mestre diz que a alma é um espírito e isso é verdade, em um certo sentido, pois Deus é um espírito e a alma é feita à imagem de Deus, então, ela pode muito bem ser chamada de espírito, sendo para Deus o que um espírito é para um espírito. Um terceiro mestre diz que ela é um fogo e ele fala,

[783] Assim como o sol brilha sem distinção sobre todos.

na verdade, simbolicamente, pois o fogo é mais sublime em sua natureza e mais poderoso em seus efeitos, pois ele nunca descansa até que lamba os céus. Ele envolve todos os elementos e é muito superior e mais amplo do que o ar, ou do que a água ou a terra, já que ele inclui todos os outros nele mesmo[784]. Portanto, ele é o que está mais próximo dos céus do que todos os outros e gira com eles. O ar vai com ele parcialmente, por ser denso, enquanto que a água, que é totalmente grosseira, não consegue manter o passo e segue atrás. Assim, a alma é chamada de fogo por que, com seu desejo, ela mantém o passo com Deus, como o fogo nos céus, pois a alma nunca pode descansar, a não ser em Deus. Algumas almas são ligeiramente densas e elas seguem a duras penas, como o ar que segue atrás do fogo. Mas, algumas almas são totalmente grosseiras como a água e são materiais. Estas não podem ficar com Deus e seguem atrás, pois ver ou ouvir algo bom estimulará seu desejo de serem boas e, assim, elas seguem atrás. Como a água que se deixa levar e fluir e nunca sobe, assim estas pessoas são movidas e também elas permanecem com a mesma mentalidade de antes. Um quarto mestre diz que a alma é uma centelha da divina e celestial natureza e isso se encaixa bem com este sermão, pois a alma pertence ao céu por natureza, já que, onde um torrão de terra cai, toda a terra também cai e, assim, o torrão

[784] Cf. Asclépio in *Corpus Hermeticum*, vol. 2, ed. A. D. Nock e A. –J. Festugère. Paris, 1960, p. 298: *Ignis solum, quod sursum versus fertur, vivificum; quod deorsum, ei deserviens. At vero quicquid de alto descendit generans est; quod sursum versus emanat, nutriens* "Só o fogo é uma força vital, por que ele nasce no alto; o que está abaixo é subserviente a ele. Mas, tudo o que desce do alto gera vida; tudo o que emana de volta para o céu o alimenta". Citado por Brian Stock, *Myth and Science in the Twelfth Century: A Study of Bernard Sylvester*. Princeton, 1972, pp. 153-54.

revela o chão que pode ser seu lugar de descanso e, para onde uma centelha voa do fogo, esse lugar é revelado como o lugar de repouso do fogo[785].

Ora, nós enviamos uma centelha para o céu, que é a alma de Nosso Senhor Jesus Cristo, o que prova para nós que o lugar de descanso comum para todas as almas não está em lugar algum, mas no céu e, com isso, nós temos a prova de que a alma pertence inteiramente ao céu. Mas o corpo é composto de quatro elementos[786], assim, seu descanso natural é na terra. Mas, a alma é tão intimamente unida com o corpo que eles devem permanecer juntos eternamente, embora o corpo pertença à terra e a alma ao céu. Mas Deus encontrou uma solução sábia para este problema: ele mesmo se tornar humano e ir, com seu próprio poder, para o céu, para que, com ele, nós já tenhamos enviado um torrão de terra para o céu. Por esta razão, a terra inteira deve pertencer ao céu, pois o descanso de Nosso Senhor Jesus Cristo não está em lugar algum, mas na união com seu Pai, pois, assim como Deus é triplo nas Pessoas, ele é único por natureza, tendo um ser e uma vida. Assim, Nosso Senhor Cristo preparou o lugar[787] onde nosso ser e nossa vida estarão eternamente em divina união.

[785] Isto é, o céu, como acima.

[786] Fogo, ar, água e terra.

[787] Cf. o texto de João 14:2, citado acima, abrindo o segundo parágrafo. Isto conclui o primeiro dos dois "benefícios" lá mencionados.

O segundo benefício[788] que Nosso Senhor nos mostrou com sua ascensão é como devemos nos preparar para segui-lo, em concordância com estas palavras: “Vou preparar um lugar para vocês”. Assim como a alma tem quatro propriedades __ já que ela é chamada de luz, espírito, fogo e centelha da divina e celestial luz __ assim também ela deve ser aprimorada e aprontada através de quatro coisas. Isto é primorosamente mostrado no Antigo Testamento por meu senhor Moisés, que guiou seu rebanho reunido em um deserto escondido e, na montanha de Deus, ele viu uma sarça ardente e que não se consumia. Moisés quis se aproximar e ver esse milagre: a sarça ardente que não era consumida. Então, Nosso Senhor disse para ele, da sarça: “Moisés, não se aproxime. Tire seus sapatos”[789]. Estas palavras nos ensinam quatro preciosas lições.

A primeira está no nome de Moisés, pois Moisés quer dizer “aquele que foi levado pelas águas”[790]. Assim deve ser uma pessoa resgatada da instabilidade: para fora das tempestades deste mundo.

A segunda é que as paixões animais e desejos devem todos ser reunidos na força mais elevada da alma, pois, a menos que a alma seja erguida e içada acima das coisas criadas, o Espírito Santo não pode penetrá-la ou operar nela. Toda obra divina executada por Deus deve ser feita no espírito, acima do tempo e do espaço, pois as coisas corpóreas corrompem o divino influxo. A divina luz irradiada nas

[788] Cf. nota 802.
[789] Cf. Êxodo 3:1-5.
[790] Cf. o Sermão 74, nota 784.

criaturas espirituais gera vida, mas, se ela cai nas coisas materiais, ela é extinta e perece totalmente. Foi por isso que Nosso Senhor disse: "É conveniente para vocês, é para seu bem, que eu me vá", pois seus discípulos o amavam como a um humano, que ainda era mortal. Ora, não pode haver dúvida de que Nosso Senhor era mais nobre do que qualquer coisa que Deus jamais criou. Se ele então era um obstáculo para seus seguidores, certamente é verdade que outras coisas que amamos, que são inferiores a Deus, nos atrapalharão muito mais. Portanto, a alma deve ser erguida acima do tempo[791], se ela quer que Deus execute Sua divina obra nela. Ora, Santo Agostinho ensina explicitamente que, através do conhecimento e do amor, transcendemos o mundo e, pelo conhecimento e pelo amor, não estamos no mundo.

A terceira coisa é que o ser humano pode ver e conhecer as obras de Deus, mas, enquanto estiver nesta vida ele não pode atingi-las perfeitamente, assim como Moisés viu a sarça ardente e não podia ir direto para ela. Ele, no entanto, a quis. Este é um caso de amor que não consome o corpo e não se mistura com o espírito.

A quarta coisa é que, tirar nossos sapatos significa que os desejos da alma devem ser libertados e desviados de todas as coisas perecíveis e mortais.

Para isto e coisas ainda mais elevadas, Deus possa nos ajudar. Amém.

***

[791] As coisas temporais. Cf. o Sermão 93, nota 1031.

Sermão 76

(Q 61; Sievers 25; Evans II, 50)

A palavra do Senhor é reta, em todas as suas obras resplandece a fidelidade: ele ama a justiça e o direito, da bondade do Senhor está cheia a terra. (Salmo 32: 4-5)[792]

Índice

O rei Davi diz: “A terra está cheia da misericórdia de Nosso Senhor”. Sobre isto Santo Agostinho comenta assim: “A terra está cheia de piedade, já que está cheia de lamentos e dor, mas, no céu não há piedade, por que lá não existe dor”[793]. No entanto, o rei Davi também diz: “Os céus são feitos pelo poder da palavra de Nosso Senhor e do sopro de Sua boca vem todo seu poder” (Salmo 32:6). Santo Agostinho diz: “A palavra do Pai celestial é o Filho unigênito e o sopro de Sua boca é o Espírito Santo”[794]. Estas palavras, portanto, são bem adequadas a esta presente festa da Divina Trindade, pois, através destas palavras, a Divina Trindade deve ser entendida. O poder do Pai, quando ele fala dos céus sendo feitos; a sabedoria do Filho, quando ele diz “na palavra do Pai”; a bondade do Espírito Santo, quando ele diz “do sopro de Sua boca vem todo seu poder”. São Paulo percebeu isto quando, sendo levado para o terceiro céu, ele viu tais

---

[792] Um sermão para o Domingo da Trindade. A Srta. Evans traduziu isto em seu segundo volume do texto publicado por E. Sievers, *Zeitschrift fur Deutsches Altertum 15*. 1872, pp. 430-33. Um texto muito corrompido.

[793] Santo Agostinho, *Enarratio in Psalmum*, 32.4 (Q).

[794] Loc. cit., n. 5 (Q). O copista do manuscrito de Sievers pulou de “sopro de sua boca”, do salmo, para as mesmas palavras na citação de Santo Agostinho e foi acompanhado pela Srta. Evans, apesar de seu absurdo.

coisas como sendo inefáveis e gritou bem alto "Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!"[795] Santo Agostinho interpreta estas palavras assim: o ser de São Paulo levado para o terceiro céu simplesmente se refere aos três tipos de conhecimentos que pertencem à alma. O primeiro é o conhecimento das criaturas, que podemos perceber com os cinco sentidos e todas as coisas que são objetivas ao ser humano. Nestes não conhecemos Deus propriamente, pois eles são grosseiros. O segundo conhecimento é mais espiritual e podemos tê-lo com a ausência, como quando eu sei de um amigo que está a mil milhas de distância de onde eu o vi antes. Mas, eu devo vê-lo através de sua representação __ sua roupa, sua forma __ e no tempo e no espaço. Isto também é cru e material. Com este conhecimento não se pode conhecer Deus; não se pode conhecê-lo através do espaço ou tempo ou aparência. O terceiro céu é o conhecimento puramente espiritual, daí que a alma é arrebatada de tudo o que é objetivo, das coisas corpóreas. Lá ouvimos sem qualquer som, vemos sem matéria e não há branco, nem preto e nem vermelho. Nesta pura percepção a alma conhece Deus totalmente como um ser único em natureza e tríplice nas Pessoas[796]. Falando deste conhecimento, São João[797] diz que "Essa luz ilumina todos os que chegam a este mundo". Com isto ele quer dizer o estado de gnose em que ele estava

[795] Cf. Romanos 11:33.

[796] Cf. Santo Agostinho, *De Genesi ad Litteram* 12.34 (Q).

[797] Não, naturalmente, "no Apocalipse" (textos de Sievers e Evans), mas João 1:9.

naquele momento. Devemos entender isto puramente no sentido de que ele não estava consciente de nada que não fosse Deus e todas as coisas divinas e todos aqueles que chegam a esta consciência são verdadeiramente iluminados e ninguém mais. De acordo com o que ele diz, "Todos os que chegam a este[798] mundo". Se ele quis dizer este mundo material denso, suas palavras não seriam verdadeiras, pois aqui existem muitos pecadores perversos e cegos; ele quer dizer esta pura percepção em que ele chegou a conhecer a Trindade Santa, onde Deus é "a Palavra no princípio e a Palavra está com Deus e a Palavra é Deus"[799]. Santo Agostinho diz disto: "Se ele tivesse dito mais, ninguém teria compreendido"[800]. Este foi o terceiro céu, ao qual São Paulo foi levado. Assim, ele[801] diz que "Os céus são feitos pela palavra do Senhor". E Jó também diz que "os céus são feitos como se eles fossem moldados em bronze" (Jó 37:18).

Existem quatro coisas a serem notadas sobre o céu, que são: ser estável e puro, conter todas as coisas nele e ser frutífero. Deve ser o mesmo com o ser humano que pretende ser um céu para Deus residir nele. Ele deve ser estável como os céus são estáveis. De acordo com as Escrituras[802], nada do que acontece com uma pessoa boa a muda. A vontade de um amigo com a vontade de seu amigo são uma vonta-

[798] Isto é, o mundo das ideias divinas, como o que se segue deixa claro (Q).
[799] Cf. João 1:1.
[800] Santo Agostinho, *In Johannem*, tr. 2, cap. 2, n. 2 (Q).
[801] Davi (Salmo 32:6, como acima).
[802] O que se segue não é uma citação bíblica e Quint pensa que estas palavras são uma interpolação. Para o sentido, cf. os Sermões 43 e 65.

de. Assim é com a pessoa que tem uma vontade com Deus: mal e bem, alegria e tristeza são tudo uma coisa só para ela. Foi por isso que Nosso Senhor disse que “A casa construída sobre uma rocha não cairá”[803]. De acordo com as Escrituras[804], duas ou três milhas acima da terra não existe chuva, nem granizo e nem vento. É tão tranquilo que letras traçadas no pó ou na areia ficariam inteiras e intactas. A pessoa que é tão facilmente perturbada e incomodada deve julgar por isto o quão afastada de Deus pelo pecado ela está.

Em segundo lugar[805], encontramos pureza e claridade no céu, como podemos ver no caso da água; quando ela está enlameada, nada do que for posicionado sobre ela será refletido, por que ela está misturada com terra. Mas, quando ela está clara e sem mistura, tudo o que seguramos sobre ela será refletido nela. Acontece o mesmo com o ser humano; enquanto ele está poluído com as coisas terrenas ele não pode ver sua pureza ou a claridade de Deus. Mas, nossa pureza é como a impureza, comparada com a perfeição de Deus, diz o profeta[806]. Sobre isto, São Bernardo pergunta: “Por que a mão não apreende o sol como o olho faz, já que a alma está totalmente em cada membro?”[807] Isto acontece por que a mão não é tão pura quanto o olho. Se a mão ou o pé pudessem receber o sol como o olho faz, en-

[803] Cf. Mateus 7:24-25.
[804] Não bíblico. Uma imagem similar ocorre no Sermão 45.
[805] Esta é a segunda das “quatro coisas” mencionadas acima.
[806] Não identificado.
[807] Quint compara com São Bernardo, *In Cant. Sermo* 31.2, para o sentido geral. Cf. também o Sermão 69.

tão a mão ou o pé poderiam conhecer o sol como o olho faz. Por que as coisas doces não são saboreadas pelos ouvidos tão bem como pela boca e as canções doces e as vozes doces apreciadas pela boca tanto quanto pelos ouvidos? A razão é que eles não são adaptados à tarefa. Por que uma pessoa carnal não conhece as coisas espirituais tão bem quanto uma pessoa espiritual? A razão é, acima de tudo, que se alguém procura conhecer e apreciar as coisas espirituais, isso é errado ele está frequentemente iludido. Eu não vou me estender sobre isso, mas, um mestre pagão[808] diz que uma boa pessoa é igual a uma má pessoa na metade do tempo, ou seja, quando está dormindo. Neste estado a pessoa má não é nem boa e nem ruim. O mesmo se aplica à boa pessoa, mas ela tem uma vantagem sobre a outra, que é sonhar com coisas boas durante o sono; isto é um sinal certeiro de que se trata de uma boa pessoa. Mas, se ela é visitada por algo mau, ela luta contra ele em seu sono e isto é um sinal de que ela o superou em estado de vigília. Se ela tem prazer com ele quando dormindo, isso mostra que ela não o superou quando desperta.

Em terceiro lugar, o céu compreende todas as coisas e as retém. Uma pessoa pode atingir isto com o amor e, com isso, ela contém todas as coisas nela mesma, ou seja, amigos e inimigos. Os amigos ela ama em Deus e os inimigos por amor a Deus e tudo o que Deus

[808] Cf. Aristóteles, *Ética a Nicômano* 1.18 (Q). Quint também observa que São Tomás também cita esta passagem (*Suma Teológica*. IIa-IIae, q. 154, a. 5). O resto deste parágrafo, que está corrompido em Sievers, é visto pela Srta. Evans como “quase certamente uma interpolação”. Na versão de Quint a passagem faz um bom sentido e não existe razão para duvidar de sua autenticidade.

criou ela ama em relação a Deus, Nosso Senhor, visto que ele conduz a Deus.

Em quarto lugar, o céu é frutífero, já que ele ajuda em todo tipo de ação. O céu faz mais do que o carpinteiro que constrói ou edifica uma casa[809]. O céu é o trono de Nosso Senhor[810]. De acordo com as Escrituras, “O céu é Seu trono e a terra Seu descanso para os pés”[811]. Um mestre disse que, se não houvesse tempo[812], espaço ou matéria, tudo seria um único ser. A matéria implica em distinção para o ser único que é todo semelhante à alma. Com relação a isto, alma diz, no **Livro do Amor**: “Pressione-me contra ti, como a cera contra o selo”[813].

Que isto possa nos acontecer e que possa o bom Deus nos ajudar. Amém.

***

[809] O carpinteiro determina a forma, não a essência da casa (Q). Cf. o Sermão 23.

[810] Em muitos manuscritos existe “em quinto lugar” aqui, mas, como apenas quatro pontos são mencionados acima, isto é provavelmente um erro.

[811] Cf. Isaías 66:1.

[812] O manuscrito tem “casa”, que deve ser um erro neste contexto aristotélico (Q).

[813] Cf. Cânticos 8:6. Quint observa que a cera não é mencionada nos Cânticos, mas alega a mesma imagem em Aristóteles, *De Anima*, 2.12. Sievers não pôde compreender a conclusão de seu texto (falho), mas Quint convictamente o interpreta como uma imagem da *unio mystica*.

Sermão 77

(Q 63, Jundt 7)

Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem para conosco. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.
(1 João 4:16)

Índice

Nesta região lemos na epístola para hoje[814] que São João diz que “Deus é amor e aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus nele”. Então, eu digo que “Deus é amor e aquele que permanece no amor está em Deus e Deus nele”. Quando eu digo “Deus é amor”, eu o faço para que possamos permanecer com o Uno[815]. Agora, observe: quando dizemos “Deus é amor”, pode surgir a questão de que amor é, pois há mais de um tipo de amor e, desta forma, devemos estar partindo do Uno. Portanto, para que possamos permanecer com o Uno, eu digo “Deus é Amor” e isto por quatro razões[816].

A primeira razão é que Deus busca todas as criaturas com seu amor, para que elas possam desejar amá-Lo. Se me perguntassem o que Deus é, eu responderia agora que “Deus é um bem que busca todas as criaturas com amor, para que elas possam buscá-Lo de vol-

[814] Primeiro domingo após a Trindade. Cf. o Sermão 5, estreitamente relacionado a este.

[815] Eckhart está aqui dando sua própria e altamente pessoal interpretação do texto.

[816] A tradução normal de *Deus caritas est* é “*Got ist diu minne*”, ou seja, com o artigo definido. Eckhart omite o artigo para denotar um amor do qual ele deseja falar: o amor unitário de Deus, sem distinção (Q). Como o inglês não usa o artigo neste caso, eu fiz a distinção capitalizando “Amor” neste sentido.

ta”, de tão grande é a alegria que Deus sente ao ser buscado pelas criaturas.

A segunda razão é que todas as criaturas buscam Deus com seu amor, pois ninguém é tão mal a ponto de cometer o pecado por causa do mal; a pessoa faz isso mais por causa do desejo amoroso. Se uma pessoa mata outra, ela não faz isso para fazer o mal; ela pensa que, enquanto a outra viver, ela não estará em paz com ela mesma e, com isso, ela procurará seu desejo em paz, pois paz é algo que amamos. Assim, todas as criaturas buscam Deus com amor, pois “Deus é a-mor” e todas as criaturas desejam o amor. Se uma pedra tivesse ra-zão, ela teria que buscar Deus com amor. Se você perguntasse a uma árvore por que ela produz frutos e se ela tivesse razão, ela diria: “Eu me renovo no fruto, para me aproximar de minha origem com a re-novação, pois é adorável estar perto da origem”. Deus é a origem e é Amor. Portanto, a alma nunca pode ficar satisfeita, a não ser com o amor. “O amor é Deus”. Santo Agostinho diz: “Senhor, se tu fostes dar-me tudo o que pudestes, eu não ficaria satisfeito a menos que tu me deste tu mesmo”[817]. E ele também diz: “Ó homem, ame o que você pode obter com o amor e agarre o que satisfaz sua alma”[818].

Em terceiro lugar eu digo que “Deus é Amor” porque Ele espa-lhou Seu amor por entre todas as criaturas e, mesmo assim, é Uno

[817] Eckhart parece estar citando Santo Agostinho livremente. Quint remete a *Conf.* 13.8 (cf. o Sermão 20a).
[818] Novamente, uma livre interpretação de Santo Agostinho. Quint remete a *De Genesi ad Litteram* 12.26 (cf. o Sermão 5 e LW IV, 151).

propriamente. Já que existe algo de amável em toda criatura, em cada um, então, cada criatura, na medida em que é dotada de razão, ama algo no outro que é como ela mesma. Assim, as mulheres algumas vezes desejam algo vermelho, por que elas procuram a satisfação de seus desejos e se isso não as satisfizer, então, numa outra vez, elas procuram algo verde e se ainda seu desejo não puder ser satisfeito, a razão é esta: elas não[819] experimentam um simples desejo, mas elas desejam a roupa igualmente, que possui a cor que parece desejável. Ora, como algo desejável aparece em cada criatura, então as pessoas agora gostam disto e depois daquilo. Em seguida colocam de lado isto e aquilo e o que fica não é nada além de Deus. Se uma pessoa faz uma pintura numa parede, a parede é o suporte da pintura e, assim, se alguém ama a pintura na parede, ela ama a parede igualmente. Se você remover a parede, a pintura será removida também. Mas, se você puder remover a parede de uma tal forma que a pintura permaneça, então a pintura é seu próprio suporte. Se alguém amasse então a pintura, ela amaria puramente a pintura. Assim, você deveria amar tudo o que é amável e não aquilo no qual ele aparece amável e então você não amaria nada além de Deus; esta é uma verdade indubitável[820].

[819] Quint acrescenta "não" para o sentido.
[820] Cf. também o Sermão 5.

São Dionísio diz que Deus se tornou como que nada para a alma; isso significa que Ele é desconhecido para ela[821]. Por que nós não conhecemos Deus, então nós amamos nas criaturas o que é bom e como nós confundimos coisas com bondade, isso é uma causa do pecado[822].

Os anjos são inumeráveis[823] e ninguém pode imaginar seu número. Para cada um deles há um céu (?)[824], um acima do outro. Se do mais inferior dos anjos caísse um fragmento __ como quando se corta uma peça de madeira __ e se ele caísse no tempo[825] nesta terra, completo com a nobreza que ele tem em sua natureza verdadeira, todas as coisas na terra floresceriam e se tornariam frutíferas. Você imagine então o quão nobre é o mais elevado dos anjos[826]. Agora, se combinássemos a nobreza de todos os anjos (que eles possuem por natureza) e a nobreza de todas as criaturas (que elas possuem por natureza) junto com a nobreza do mundo todo e se quiséssemos comparar tudo isso com Deus, nós não acharíamos Deus desta maneira, pois perante Deus isso é sem valor. É tudo sem valor, comple-

---

[821] Cf. Dionísio, *De Divinis Nominibus* 7.3 (Q).

[822] O texto diz “já que amamos (*minnen*) as coisas com a bondade”. Eu considero *minnen* um erro de *meinen* “pretender, tencionar”. Quando dizemos “bondade” nos referimos a coisas e não a Deus. A interpretação de Quint é ligeiramente diferente, mas vem no mesmo sentido.

[823] Cf. o Sermão 63, nota 555.

[824] No manuscrito há *ain coli* ou *an coly*, o que, obviamente, não faz sentido. Quint remete a Q 10 (nosso sermão 66, nota 8) e ao fato de que cada anjo é um espécime distinto. Ele também cita uma referência aos vários céus dos anjos. Possivelmente *coli* é, de alguma forma, uma corruptela de *caelum*. (cf. o Sermão 41, nota 312).

[825] Temporalidade.

[826] Cf. o Sermão 5.

tamente sem valor e menos do que sem valor, pois é puro nada. Deus não pode ser encontrado dessa maneira, mas somente no Uno.

Em quarto lugar, eu digo que "Deus é Amor" por que Ele deve amar todas as criaturas com Seu amor, saibam elas ou não. Assim, eu vou repetir algo que eu disse na última sexta-feira[827]: eu nunca peço a Deus por Suas dádivas e também nunca lhe agradecerei por Suas dádivas, pois, se eu fosse digno de receber Suas dádivas, Ele *teria* que dá-las para mim, quisesse Ele ou não. Portanto, eu não pedirei a Ele por Suas dádivas, já que Ele *tem* que dar. Mas, eu certamente pedirei a Ele que me faça digno de receber Suas dádivas e O agradecerei por ser assim, para que Ele tenha que dar. Portanto, eu digo, "Deus é Amor", pois Ele me ama com o amor que Ele Se ama e, se alguém O privasse disso, Ele seria privado de Sua inteira Divindade. Embora seja verdade que Ele me ama com Seu amor, ainda assim eu não posso ser abençoado através disso, mas eu seria abençoado por amá-Lo e ser abençoado em Seu amor.

Agora eu digo: "Aquele que permanece no Amor está em Deus e Ele está nele". Se me perguntassem onde Deus está, eu responderia que "Ele está em toda parte". Se me perguntassem onde está a alma que permanece no Amor, eu responderia que "Ela está em toda parte". Pois Deus ama e a alma que permanece no amor está em Deus e Deus nela e, já que Deus está em toda parte e ela está em Deus, ela

[827] Cf. o Sermão 11, no final. Mas Eckhart provavelmente quer dizer que ele disse isso em várias ocasiões.

não está metade dentro e metade fora de Deus. E, já que Deus está nela, a alma deve estar em toda parte, pois, Aquele que está em toda parte está nela. Deus está em toda parte na alma e ela está em toda parte Nele. Desta forma, Deus é um Todo sem tudo[828] e ela é com Ele um Todo sem tudo.

Este é um sermão para Todos os Santos. Agora, acabou. Todos permanecem sentados; eu quero mantê-los por mais tempo. Pregarei a vocês outro sermão[829].

Deus nos livre do perigo!

***

[828] Deus é "tudo", mas não "todas as coisas".

[829] Isto é certamente o Sermão 78, que segue no manuscrito e é próximo no tema.

Sermão 78

(Q 64, Jundt 8)[830]

Índice

A alma é una com Deus e não unida[831]. Aqui está uma comparação[832]: se enchermos um tonel com água, a água no tonel está unida com ele, mas não nele, pois, onde há água não há madeira e onde há madeira não há água. Agora, pegue a madeira e a coloque no meio da água; a madeira continua unida à água e não na água. É diferente com a alma; ela se torna una com Deus e não unida, pois, onde Deus está, aí a alma está e onde a alma está, aí Deus está.

As Escrituras dizem que "Moisés viu Deus face a face" (Êxodo 33:11). Os mestres negam isso[833], dizendo que onde aparecem duas faces Deus não é visto, pois Deus é um e não dois e quem vê Deus não vê mais do que um.

Agora eu vou pegar o texto que usei em meu primeiro sermão[834]. "Deus é Amor e aquele que permanece no amor está em Deus e Deus nele" (1 João 4:16). Para aquele que está então no Amor eu

[830] Este é o outro sermão mencionado no fim do Sermão 77, do qual ele parece muito ser uma continuação. Mas Quint não concorda com a visão de Pahncke de que os Sermões 77 e 78 (seus Sermões 63 e 64) são "uma coisa só". A Srta. Evans os classifica __ seguindo o manuscrito de Schmidt (=Quint Str3) __ como Sermão I de seu vol. 2.

[831] Eu omito as palavras "As Escrituras dizem", colocadas entre parênteses por Quint como sendo um acréscimo do transcritor. As palavras não são das Escrituras, mas tipicamente eckhartianas e muito próximas do fim do Sermão 77.

[832] Cf. o Sermão 71, nota 734.

[833] São Tomás, *Suma Teológica*. Ia-IIae, q. 98, a. 3, ad 2, citando Santo Agostinho (Q).

[834] Sermão 77. Para o uso de "Amor" (capitalizado) ver Sermão 77, nota 831.

dirijo as palavras de São Mateus[835]: “Entre, verdadeiro e fiel servo, para a alegria de Nosso Senhor” (Mateus 25:21). E adicionarei as palavras de Nosso Senhor: “Entre, servo fiel, colocarei você sobre todos os meus bens”. Isto é para ser entendido de três maneiras. Primeiro: “Colocarei você sobre todos os meus bens”; como meus bens estão espalhados sobre todas as criaturas, acima desta divisão eu colocarei você no Uno[836]. Segundo: na medida em que elas são todas somadas em um, eu colocarei você sobre esta soma, na unidade, como todo bem é uma unidade. Terceiro: colocarei você na fonte da unidade, onde o verdadeiro termo “unido” desaparece[837]. Aí Deus está para a alma como se a razão para Ele ser Deus fosse para que Ele possa ser da alma. Pois, se fosse possível que Deus retivesse da alma tanto quanto a largura de um fio de cabelo de Seu ser ou Sua auto-identidade, pela qual Ele pertence a Ele mesmo, então Ele não seria Deus, de tão absolutamente que a alma se torna una com Deus. Eu pego dos Evangelhos uma afirmação de Nosso Senhor: “Eu rogo a ti, Pai, como eu e Tu somos um, que eles possam então se tornar um conosco” (João 17:21). E eu pego outro texto dos Evangelhos, onde Nosso Senhor diz: “Onde eu estiver, aí também meu servo estará” (João 12:26). Tão verdadeiramente a alma se tornará um ser, que é Deus e não menos e isso é tão verdadeiro como Deus é Deus.

---

[835] No manuscrito há “São Paulo” e foi corrigido por Quint. Este é o texto do Sermão 8, com o qual existem paralelos.

[836] Isto é, em Deus (Evans).

[837] Seguindo a “tradução interpretativa” de Quint, nesta passagem difícil.

Queridos filhos, eu lhes peço que observem uma coisa. Eu lhes peço pelo amor de Deus, eu lhes peço que façam isso por minha causa e cuidadosamente observem minhas palavras. Todos aqueles que estão assim na unidade __ como eu descrevi __ não devem supor que, por que estão livres das “formas”[838], tais formas seriam melhores para aqueles que não partem da unidade. Fazer isso seria errado e pode mesmo ser chamado de heresia, pois vocês devem saber que lá, na unidade, não há nem Conrado e nem Henrique[839]. Eu vou lhes dizer o que eu penso das pessoas. Eu tento me esquecer de mim mesmo e de todos e me fundir, por eles, na unidade[840].

Que possamos permanecer na unidade e que Deus nos ajude. Amém.

***

[838] Isto é, objetos sensíveis que se apresentam para a alma. Quint remete ao Sermão 5, que aparece, em sua edição, como Sermão 65. O alcance desta unidade implica no afastamento da diversidade das “formas” e isto não deve ser lamentado.

[839] Cf. Sermão 5, nota 57.

[840] Pelo esquecer as pessoas como indivíduos, Eckhart entra nessa unidade, para benefício de todas as pessoas.

Sermão 79

(Pf 79, Q 43, QT 52)

E aproximando-se, tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: Moço, eu te ordeno, levanta-te. (Lucas 7:14)[841]

Índice

Hoje lemos nos Evangelhos sobre uma viúva que tinha um único filho e que estava morto. Nosso Senhor foi até ele e disse "Eu lhe digo, moço, levante-se" e o moço se levantou.

Por esta viúva podemos entender a alma. Seu marido estava morto e seu filho também. Pelo filho podemos entender o intelecto, que é o homem na alma[842]. Por que ela não vivia com o intelecto, o homem estava morto e, portanto, ela era uma viúva. Nosso Senhor disse também para a mulher: "Vá para casa e me traga seu marido!" (João 4:16). Ele fez isso por que ela não vivia com o intelecto, que é o homem. Ela não foi agraciada com a "água da vida", que é o Espírito Santo; isto só é concedido àqueles que permanecem com o intelecto[843]. O intelecto é a parte mais sublime da alma, onde ela permanece em comunidade e companheirismo estreito com os anjos em natureza angélica. A natureza angélica não está em contato com o tempo e nem o intelecto, que é o homem na alma; ele é livre do tempo. Se a pessoa não está vivendo nela, o filho morre. É por isso que

[841] O mesmo texto dos sermões 36, 37 e 80.
[842] Cf. o Sermão 36. *Man* tanto pode ser "homem" quanto "marido". O sublime intelecto está em vista.
[843] Isto é, naturalmente, a história da mulher de Samaria (cf. o Sermão 58, nota 505).

ela era viúva. Por que uma viúva? Não há criatura viva que não tenha algum bem ou algumas deficiências que a leve a abandonar Deus. A deficiência da viúva era que sua fecundidade estava morta e, por causa disso, o fruto pereceu.

"Viúva", num outro sentido, denota aquele que foi abandonado e que abandonou. Assim, devemos deixar e renunciar a todas as criaturas. O profeta diz que "A mulher que é estéril tem mais filhos do que aquela que é fértil"[844]. Assim é com a alma que dá à luz espiritualmente: seu parto é muito mais grandioso e ela dá à luz a cada momento. A alma que tem Deus é fecunda o tempo todo.

Deus tem que executar todo Seu trabalho necessário. Deus está sempre em ação no eterno agora e Sua ação é gerar Seu Filho. Ele o está gerando o tempo todo[845]. Todas as coisas procedem de seu nascimento e tão grande é o prazer de Deus com este nascimento que Ele despende toda Sua energia nisso. Quanto mais se conhece todas as coisas, mais perfeito esse conhecimento se torna e, mesmo assim, ele parece que é nada[846]. Deus gera Ele mesmo, Dele mesmo, para Ele mesmo e gera Ele mesmo novamente de volta para Ele mesmo[847]. Quanto mais perfeito é o nascimento, mais ele gera. Eu digo que Deus é totalmente um e Ele não conhece nada além Dele mesmo a-

[844] Uma simplificação de Isaías 54:1. "Rejubile-se, Ó mulher estéril... pois aquela que é abandonada tem mais filhos do que aquela que tem um marido". Cf. também o Sermão 8.

[845] Cf. o Sermão 48.

[846] Esta frase, que não está em Pfeiffer, não está em todos os manuscritos. Quint a considera genuína, apesar de sua, aparente, desconexão com o contexto. Uma passagem similar ocorre no Sermão 83.

[847] Uma afirmação similar é feita mais tarde sobre a alma (cf. nota 866).

penas. Deus dá à luz a Ele mesmo todo de uma vez em Seu Filho. Deus fala todas as coisas em Seu Filho. É por isso que ele diz: "Moço, levante-se!"

Deus exerce todo Seu poder neste nascimento e isto é necessário para que a alma possa retornar a Deus. De uma certa maneira, isto é assustador, já que a alma muito frequentemente se afasta de onde Deus está exercendo todo Seu poder[848] e esta ação é necessária para trazer a alma à vida novamente. Deus cria todas as criaturas com Sua voz, e, para vivificar a alma, Deus fala com todo Seu poder neste nascimento. De uma certa maneira, isto é consolador, já que a alma é trazida de volta com isso[849]. Nesse nascimento ela vem à vida e Deus gera Seu Filho na alma para vivificá-la. Deus Se pronuncia em Seu filho. Na verdadeira declaração com a qual Ele Se pronuncia em Seu Filho, Ele fala para a alma. Todas as criaturas têm a capacidade para o nascimento. Uma criatura sem nascimento não existiria. De acordo com um mestre, é um sinal do divino nascimento que todas as criaturas sejam forjadas nele.

Por que ele disse "Moço"? A alma não tem nada para o qual Deus possa falar, a não ser o intelecto. Algumas forças são muito insignificantes para que Deus possa falar a elas. Ele fala, na verdade, mas elas não O ouvem. A vontade, como vontade, não é receptiva de

[848] Então frustrando o nascimento do Filho na alma, se a alma não "permanece no intelecto", para que o "homem" na alma morra (Q).
[849] Após "a queda".

forma alguma. O “homem” não quer dizer nenhuma outra forma além do intelecto. A vontade se preocupa apenas com a execução.

“Moço”; todas as forças que pertencem à alma não envelhecem. As forças que pertencem ao corpo se desgastam e perecem. Quanto mais uma pessoa sabe, melhor ela sabe. Por isso o “Moço”. Os mestres chamam de “moço” aquilo que está próximo de seu início. No intelecto a pessoa é sempre jovem e, quanto mais ativa ela é com esta força, mais próxima ela está de seu nascimento e uma coisa próxima de seu nascimento é jovem. A primeira coisa que nasce na alma é o intelecto, depois a vontade e, em seguida, as outras forças.

Então, ele diz: “Jovem, levante-se!” O que significa “levante-se”? “Levante-se” da obra e deixe a alma “levantar-se”! Uma simples obra que Deus execute na luz imparcial da alma é mais justa do que todo o mundo e mais agradável a Deus do que tudo o que Ele forjou nas criaturas. Pessoas tolas tomam o mal por bem e o bem por mal. Mas, para aquele que entende corretamente a única obra de Deus na alma, ela é melhor e mais nobre e mais sublime do que o mundo todo.

Acima desta luz vem a graça. A graça não entra nem no intelecto e nem na vontade. Para a graça entrar no intelecto, o intelecto e a vontade devem se transcender. Isso não pode ser, pois a graça é tão nobre propriamente que ela só pode ser preenchida com o amor de Deus. O amor de Deus executa obras poderosamente. Existe uma coisa ainda mais sublime do que a vontade, que é o intelecto. Ele é

tão nobre que só ele pode ser aperfeiçoado com a divina verdade. Com relação a isto, um mestre disse que existe algo muito secreto acima destes, que é a cabeça da alma[850]. É aqui que a verdadeira união entre Deus e a alma acontece. A graça nunca realizou qualquer ação virtuosa. Ela nunca realizou mesmo qualquer ação, embora ela flua no fazer boas ações. A graça não unifica através de ações. A graça é a morada e coabitação da alma em Deus. A ação de qualquer tipo, externa ou interna está abaixo disto.

Todas as criaturas estão buscando pela Divindade. Quanto mais básicos e externos eles são __ como o ar e a água __ mais dispersos eles são. Mas o céu, que é mais nobre, procura a Divindade mais concentradamente. O céu gira constantemente e em sua revolução ele traz todas as criaturas. Nisso ele se parece com Deus, mas Sua intenção não é esta, mas algo acima disso. Em segundo lugar, em sua revolução o céu está procurando descanso. O céu nunca consente com qualquer tarefa para servir qualquer criatura que esteja abaixo dele. Desta maneira, ele está sempre próximo de Deus. O lugar onde Deus dá à luz seu Filho unigênito não pode conceber outras criaturas. No entanto, o céu se empenha em executar a obra que Deus executa Nele mesmo. Se o céu faz isto e outras criaturas de menor valor, a alma é mais nobre do que o céu.

---

[850] Cf. o Sermão 72, nota 753.

Um mestre diz que a alma gera ela mesma nela mesma e gera ela mesma fora dela mesma e de volta para ela mesma[851]. Ela pode executar maravilhas com sua luz natural e ela é tão poderosa que ela separa o que é um. Fogo e calor são um e este um é dividido pelo intelecto. Sabedoria e bondade são um em Deus e se a sabedoria é apresentada ao intelecto, ele nunca pensa na outra. A alma gera Deus nela mesma, fora de Deus e para Deus; ela O gera verdadeiramente do lado de fora dela mesma e ela faz isso gerando Deus lá, onde ela é Divindade e lá ela é uma imagem de Deus. Eu disse antes que uma imagem, como imagem, nunca pode ser separada do que ela representa[852]. Enquanto a alma vive lá onde ela é a imagem de Deus, ela é fecunda. Nesse lugar existe uma verdadeira união que nenhuma criatura pode separar. Nem o próprio Deus, nem os anjos, nem a alma ou qualquer criatura pode separar onde a alma é a imagem de Deus. Isso é a verdadeira união e aí reside a verdadeira bem-aventurança. Alguns mestres procuram pela bem-aventurança no intelecto. Eu digo que a bem-aventurança não está nem no intelecto e nem na vontade; a bem-aventurança está acima deles, onde a bem-aventurança está como bem-aventurança não como intelecto e Deus está como Deus e a alma como imagem de Deus. A bem-aventurança está lá, onde a alma toma Deus como Deus. Lá, a alma é a alma, a graça é a graça, a bem-aventurança é a bem-aventurança e Deus é Deus.

---

[851] Cf. nota 862.

[852] Cf. Sermão 14b.

Rezemos para que Nosso Senhor possa nos conceder isso e que possamos então estar unidos com Ele. E que Deus nos ajude. Amém.

***

Sermão 80

(Pf 80, Q 42, QT 39)

E aproximando-se, tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: Moço, eu te ordeno, levanta-te. (Lucas 7:14)

Índice

Lemos nos Evangelhos como nosso senhor São Lucas escreve sobre um jovem que estava morto, Nosso Senhor foi até ele, o tocou e disse "Moço, eu lhe digo e ordeno: Levante-se!"

Agora você deve saber que em toda boa gente Deus está presente todo de uma só vez e existe algo na alma onde Deus vive e algo na alma onde ela vive em Deus. Se a alma se volta para as coisas externas ela morre e Deus também está morto para a alma, mas isso não quer dizer que Ele está morto propriamente; ele continua vivo propriamente, mas, é como quando a alma deixa o corpo; o corpo morre, mas a alma propriamente continua viva; desta forma, Deus está morto para a alma, mas vivo propriamente.

Você deve saber que existe uma força na alma[853] que é mais ampla do que o céu, que é, propriamente, incrivelmente amplo, tão amplo que não podemos defini-lo, mas esta outra força[854] é mais ampla ainda.

Agora, observe cuidadosamente. Nesta elevada força Deus está dizendo para Seu Filho unigênito: "Moço, levante-se!" Deus tem

[853] Esta força é o desejo, como explicado abaixo.
[854] Isto é o "algo na alma" mencionado acima, a "centelha na alma". Cf. nota 875.

uma união tão estreita com a alma que isso está além da crença e Ele é tão grandioso propriamente que nem o conhecimento[855] e nem o desejo podem alcançá-Lo. Mas, o desejo vai além do que qualquer coisa que pode ser apreendida pelo conhecimento. Ele é mais amplo do que o céu, mais amplo do que os anjos e também de tudo o que está na terra e que vive de uma mínima centelha[856] angelical. O desejo é de longo alcance, imensurável. Tudo o que o conhecimento pode apreender, tudo o que o desejo pode desejar, nada disso é Deus. Onde o conhecimento e o desejo terminam, onde há a escuridão, aí Deus brilha.

Nosso Senhor disse: "Moço, eu lhe digo, levante-se!" Veja agora, se eu quero ouvir Deus falando em mim, eu devo estar totalmente afastado de tudo o que é meu, como eu estou afastado das coisas que estão além do oceano e especialmente do tempo.

A alma é tão propriamente jovem como quando ela foi criada e ela é afetada pela idade apenas por causa do corpo, quando ela faz uso dos sentidos. Um mestre[857] diz que "Se uma pessoa idosa tivesse os olhos de um jovem, ela veria tão bem como um jovem". Onde eu estive ontem, eu disse algo que soou totalmente incrível. Eu disse que Jerusalém está tão próxima da minha alma quanto o chão que eu piso agora. Sim, pela verdade sagrada! Seja o que for que esteja a mil milhas além de Jerusalém está tão próximo de minha alma como meu

---

[855] Não o "sublime intelecto", mas a força inferior do pensamento discursivo.

[856] Cf. o Sermão 77, nota 840.

[857] Aristóteles, *De Anima* 1.65 (Q).

próprio corpo está. Eu estou tão seguro disto quanto estou seguro de que sou um homem e padres instruídos podem entender isto facilmente! Saibam então que minha alma é tão jovem como quando ela foi criada e, de fato, muito mais jovem! E digo a vocês, eu ficaria envergonhado se ela não estivesse mais jovem amanhã do que hoje!

A alma tem duas forças que não têm absolutamente nada a fazer com o corpo, que são chamadas de intelecto e vontade e que funcionam acima do tempo. Ah, se apenas os olhos da alma estivessem abertos, para que sua compreensão pudesse claramente contemplar a verdade! Saiba que, para tal pessoa seria tão fácil desistir de tudo quanto de uma ervilha ou uma lentilha, como se fosse um nada. Na verdade, pela minha alma, para tal pessoa todas as coisas seriam como nada! Existem alguns que desistem das coisas por amor, embora eles apreciem grandemente o que abandonaram. Mas, a pessoa que conhece na verdade, essa, mesmo se deixam elas mesmas e todas as coisas, isso continua a ser absolutamente nada. A pessoa, de fato, que vive então na verdade, ela possui todas as coisas.

Existe uma força na alma para a qual todas as coisas são igualmente doces. O verdadeiramente ruim e o verdadeiramente ótimo são tudo a mesma coisa para esta força, que considera as coisas acima do “aqui” e do “agora”. O agora significa o tempo e o aqui é o lugar onde eu estou de pé neste instante. Se eu tivesse me afastado de mim mesmo e estivesse inteiramente vazio, então, de fato, o Pai geraria Seu Filho unigênito em meu espírito tão puramente que o espíri-

to o geraria de volta novamente. Na verdade verdadeira, se minha alma estivesse tão pronta quanto a alma de Nosso Senhor Jesus Cristo, então o Pai agiria em mim tão puramente quanto em Seu Filho unigênito, não menos, pois Ele me ama com o mesmo amor com o qual Ele Se ama. São João disse que "No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e Deus era o Verbo" (João 1:1). Agora então, para ouvir este Verbo no Pai (onde tudo é silêncio), uma pessoa deve estar totalmente tranquila e totalmente livre de imagens; na verdade, de todas as formas. Na verdade, a pessoa teria que estar tão verdadeiramente para Deus que absolutamente nada poderia contentá-la ou entristecê-la. Ela deve considerar todas as coisas em Deus, como elas são lá.

Então, ele disse: "Moço, eu lhe digo, levante-se!" Sua intenção é executar Ele mesmo a obra. Se alguém fosse me dizer para carregar uma única pedra, ela poderia me dizer para carregar tanto mil pedras como uma só, se ele pretendia levá-las ele mesmo. Ou, se alguém fosse dizer "carregue um peso de cem", ele podia muito bem transformá-lo em mil, se ele pretendia fazê-lo ele mesmo[858]. Muito bem! Deus fará esta obra Ele mesmo e o ser humano precisa apenas obedecer e não resistir.

Se a alma ficasse apenas internamente, ela teria todas as coisas presentes para ela lá. Existe uma força na alma que não é apenas força, mas ser; e ela não é apenas ser, mas ela liberta do ser. Ela é tão

---

[858] Cf. o Sermão 8.

pura, tão elevada e tão nobre propriamente, que nenhuma criatura pode penetrá-la; somente Deus pode permanecer lá. Na verdade verdadeira, até mesmo Deus não pode penetrar lá enquanto Ele tiver qualquer modalidade; nem como ser sábio[859], nem como ser bom e nem como ser rico. Ele só pode penetrar lá na nudez da divina natureza[860].

Agora observe estas palavras: "Moço, eu lhe digo". O que é que Deus nos diz? Que é a obra de Deus e essa obra é tão nobre, tão sublime, que somente Deus a executa. Entenda: toda nossa perfeição e toda nossa bem-aventurança depende de nossa ultrapassagem e transcendência de toda criatura, todo ser e de alcançarmos a base que é sem base[861].

Roguemos a nosso querido Senhor Deus para que possamos ser unos e espirituais e possa Deus nos ajudar a encontrar esta base. Amém.

***

[859] Curiosamente, a ambiguidade do alto médio alemão *wise* (substantivo e adjetivo correspondente ao moderno *Weise* e *weise*) é exatamente comparável ao inglês *wise* (sábio). Os dois significados fariam sentido aqui.

[860] Este é o "castelo na alma" do Sermão 8. Para a "nudez" de Deus, ver também o Sermão 68, nota 659.

[861] A "base" de Deus. Cf. o Sermão 66, nota 611.

Sermão 81

(Q 33; Par. an. 49; Evans II, 38)

Graças à sua fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, viram se realizar as promessas. Taparam bocas de leões.
(Hebreus 11:33)

Índice

São Paulo diz que "Os santos conquistaram reinos com sua fé". Existem quatro reinos que os santos conquistaram e nós também devemos conquistá-los. O primeiro reino é o mundo e nós devemos conquistar o reino do mundo através da pobreza de espírito. O segundo reino é o da nossa carne e este devemos conquistar com a fome e a sede. O terceiro reino é o do mal e este devemos conquistar com a tristeza e a dor. O quarto reino é o do Nosso Senhor Jesus Cristo e este devemos conquistar com o poder do amor.

Se uma pessoa possuísse o mundo todo, ela ainda deveria se considerar pobre e deveria sempre estender sua mão até a porta de Nosso Senhor Deus e pedir pelas esmolas da graça de Nosso Senhor, pois a graça nos faz[862] filhos de Deus. Foi por isso que Davi disse: "Senhor, todo meu desejo é por Ti e para Ti". (Salmo 37:10). São Paulo disse: "Eu considero tudo como esterco, para que eu possa engrandecer Nosso Senhor Jesus Cristo" (Filipenses 3:8).

É impossível para qualquer alma estar sem pecado, a menos que a graça de Deus entre nela. A ação da graça é tornar a alma ágil e

[862] Eckhart aqui troca o singular "uma pessoa" pelo plural "eles". Em inglês é mais fácil trocar por "nós".

receptiva à toda ação divina, pois a graça flui da fonte divina e é semelhante a Deus, tem gosto de Deus e torna a alma como Deus. Quando esta mesma graça e seu sabor são projetados na vontade, isso é chamado de amor e quando a graça e seu sabor são projetados na força racional, isso é chamado de luz da fé e quando esta mesma graça é seu sabor são projetados na força da ira[863], que está sempre se levantando, isso é chamado de esperança. É por isso que elas são chamadas de virtudes divinas, por que elas executam a obra de Deus na alma, como podemos ver pelo poder do sol, que executa ações vivas na terra, por que ele faz todas as coisas viverem e sustenta seu ser. Se esta luz falhasse, todas as coisas desapareceriam, como se elas nunca tivessem existido. Assim é com a alma; onde há graça e amor, a pessoa acha fácil executar ações divinas. É um sinal certeiro; se uma pessoa tem dificuldades de executar ações divinas, não há graça nela. Com relação a isto, um mestre[864] diz: "Eu não condeno as pessoa por usarem roupas elegantes ou comerem bem, se elas têm amor. Eu também não me considero superior por levar uma vida austera, a menos que eu ache que tenho mais amor". É uma grande tolice quando muitas pessoas jejuam muito, rezam, executam grandes ações e passam seu tempo sozinhas, se elas não corrigem seus modos e são impacientes e raivosas. Elas deveriam pensar em sua maiores fraquezas e devotar toda sua energia para superarem isso. Se a pessoa é

[863] *Irascibilis*. Veja o Sermão 50, nota 396.

[864] Talvez de um tratado sobre as virtudes de um pseudo-Bernardo. (Q).

bem disciplinada em seu comportamento, então tudo o que ela fizer agradará a Deus.

É assim que se conquistam os reinos. Vamos rezar[865].

****

[865] Falta a normal conclusão.

Sermão 82

(Pf 82, Q 8, QT 9)

Foram apedrejados, massacrados, serrados ao meio, mortos a fio de espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelha e de cabra, necessitados de tudo, perseguidos e maltratados, homens de que o mundo não era digno! Refugiaram-se nas solidões das montanhas, nas cavernas e em antros subterrâneos. (Hebreus 11:37-38)[866]

Índice

Lemos sobre os mártires que eles "morreram pela espada". Nosso Senhor disse a seus discípulos: "Vocês são abençoados quando sofrem algo em meu nome" (Mateus 5:11)

Ora, ele diz que "Eles morreram". O primeiro significado de eles estarem mortos é que tudo o que se sofre neste mundo e neste corpo, terá um fim. Santo Agostinho diz que toda dor e trabalho cansativo chegarão ao fim, mas a recompensa que Deus dá por isto é eterna. A segunda coisa que devemos considerar é que toda esta vida é mortal, então, não devemos ter medo de toda dor e trabalho árduo que recaia sobre nós, pois isso terminará. A terceira coisa é que devemos agir como se estivéssemos mortos, não sendo tocados nem pela alegria e nem pela tristeza. Um mestre diz que nada pode mover os céus[867], querendo falar da pessoa celestial[868], para quem todas as coisas estão tão pouco presentes que elas não a movem. Um mestre

[866] De acordo com a edição Basle Tauler, um sermão para a festa dos Santos João e Paulo (26 de junho).

[867] Aristóteles, *De Generatione* A.6 (Q).

[868] Cf. o Sermão 72.

se questiona: já que todas as coisas são tão vis, como é que elas podem distrair tão facilmente uma pessoa de Deus? Pois a alma é, apesar de tudo, em seu pior, melhor do que o céu e todas as criaturas. Ele diz que isso vem de dar pouca atenção a Deus. Se a pessoa estivesse concentrada em Deus como se deve, seria quase impossível para ela cair. Assim, é um bom preceito para uma pessoa agir neste mundo como se estivesse morta. São Gregório diz que ninguém pode ter muito de Deus, a não ser aquele que está perfeitamente morto para este mundo[869].

A quarta lição é a melhor de todas. Ele diz que "Eles estão mortos". A morte lhes dá o ser. Um mestre diz que a natureza nunca destrói nada sem dar algo melhor. Quando o ar se torna fogo, isso é melhor, mas, quando o ar se torna água, isso é destruição e aberração[870]. Se este é o jeito da natureza, quão melhor é o de Deus, já que Ele nunca destrói sem dar algo melhor. Os mártires foram mortos e perderam a vida, mas eles encontraram o ser. Um mestre diz que as coisas mais nobres são o ser, a vida e o conhecimento[871]. O conhecimento é superior à vida e ao ser, pois, no que ele conhece há vida e ser. Também, a vida é mais nobre do que o ser e o conhecimento[872], no sentido de que, uma árvore vive, mas uma pedra tem ser. E ainda,

[869] Explicação em Êxodo 33:20 (Q).

[870] Citação livre de Alberto Magno, *De Generatione et Corruptione* I, tr. 1, cap. 25 (Q). Cf. o Sermão 36 e LW V, 78.

[871] São Tomás, *Suma Teológica*. Ia, q. 4, a. 2, ad 3 (Q).

[872] Clark omite "ou o conhecimento", seguindo a edição Basle, mas Quint remete a LW III, 52 para uma explicação.

se considerarmos o ser puro e simples, como ele é propriamente, então o ser é mais sublime do que o conhecimento ou a vida, pois, onde há ser, há conhecimento e vida. Eles[873] perderam a vida e encontraram o ser.

Um mestre diz que não há nada tão semelhante a Deus como o ser, já que ele tem ser e é como Deus. Deus não conhece nada além do ser, Ele não é consciente de nada além do ser; o ser é Sua circunferência. Deus não ama nada além do ser, Ele não pensa em nada além do Seu ser. Eu digo que todas as criaturas são um ser[874]. Um mestre diz que algumas criaturas são tão próximas de Deus e têm impressas nelas mesmas tanto da divina luz que elas dão o ser para outras criaturas. Isso não é verdade, pois o ser é tão elevado, tão puro e tão semelhante a Deus que ninguém pode dar o ser, exceto Deus apenas, Nele mesmo. A característica de Deus é ser. Um mestre diz que uma criatura pode muito bem dar vida a outra[875], no entanto, no ser apenas está tudo o que está em tudo. O ser é o primeiro nome[876]. Tudo o que é deficiente é um afastamento do ser. Nossa vida toda deve ser ser.

---

[873] Os mártires.

[874] Em sua réplica à segunda lista das passagens impugnadas (Blakney, p. 300), Eckhart cita estas palavras e acrescenta “Isto soa mal e é errado neste sentido (*sic falsum est*)”. Seu sentido é para ser inferido de seu comentário no Livro da Sabedoria, 107 (LW II, 443): “Note que, nas coisas naturais, o ser é sempre um e no uno”. Quint também nota São Tomás no *Liber de Causis*, lect. 18: “Portanto, o ser, que é o primeiro, é comum a todas as coisas”.

[875] Clark diz que “Eckhart afirmou que isto é uma inverdade”. Ele perdeu o contraste entre “ser” e “vida”.

[876] Cf. LW II, 142 (para Êxodo 20:7): “Portanto, este nome ‘Ser’ é o primeiro e mais próprio entre todos os nomes de Deus” (Q).

Na medida em que nossa vida é um ser, nessa medida ela está em Deus. Na medida em que nossa vida é envolvida pelo ser, nessa medida ela é relacionada a Deus. Não há vida tão insignificante que, levada sob o ponto de vista do ser, não seja mais nobre do que qualquer coisa que já tenha existido. Eu estou certo de que, se a alma conhecesse a mais insignificante coisa que tem o ser, ela nunca se afastaria por um só instante dessa coisa. A coisa mais insignificante, conhecida em Deus __ tal como conhecer uma flor como ela tem ser em Deus __ seria mais nobre do que o mundo todo. Conhecer a coisa mais insignificante em Deus, como ela é um ser, é melhor do que conhecer um anjo.

Se um anjo se voltasse para o conhecimento das criaturas, ele se tornaria noite. Santo Agostinho diz que, quando os anjos conhecem as criaturas sem Deus, isso é a luz da tarde, mas, quando eles conhecem as criaturas em Deus, isso é a luz da manhã. Quando eles conhecem o próprio Deus, Nele mesmo, como Ele é em Seu ser, isso é o brilho do meio-dia[877]. Eu declaro que o ser humano deve perceber e reconhecer o quão nobre o ser é. Não existe uma criatura tão insignificante que não deseje o ser. Quando as lagartas caem de uma árvore, elas rastejam até uma parede para preservar seu ser, tão nobre o ser é. Eu defendo um mergulho em Deus, para que Ele possa nos colocar em um ser que é melhor do que a vida; um ser no qual nossa

[877] Cf. Santo Agostinho, *De Genesi ad Litteram* 4.23.40 e São Tomás, *Suma Teológica*. Ia, q. 58, a. 6, ad 3 (Q).

vida vive, no qual nossa vida se torna ser. Uma pessoa deve de bom grado abraçar a morte e morrer, para que possa obter um ser melhor.

Às vezes eu digo que uma lasca de madeira é mais preciosa do que o ouro; uma afirmação surpreendente. Uma pedra é mais nobre, se tiver o ser, do que Deus e Sua Divindade sem o ser; se fosse possível privá-Lo do ser. Deve ser uma vida poderosa, em que as coisas mortas revivem, em que mesmo a morte é transformada em vida. Para Deus nada morre; todas as coisas são vivas Nele. “Eles estão mortos”, diz as Escrituras sobre os mártires e eles estão instalados na vida eterna, na vida onde “viver” é “ser”. Devemos estar perfeitamente mortos, para que nem a alegria e nem a tristeza possam nos tocar.

Tudo o que conhecermos, devemos conhecer em sua causa. Nunca se pode conhecer realmente uma coisa propriamente, a menos que se a conheça em sua causa. O conhecimento nunca pode ser conhecimento, a menos que ele conheça em sua causa produtiva[878]. Desta forma, a vida nunca pode ser aperfeiçoada até que ela retorne para sua fonte produtiva, onde a vida é um ser que a alma recebe quando ela morre diretamente para a “base”, para que possamos viver nessa vida onde a vida é um ser. O que nos impede de sermos constantes nisto é, como um mestre disse, nosso contato com o tempo. Tudo o que toca o tempo é mortal. Um mestre diz que o curso do

[878] *Berlîche sache*, lit.= “causa fértil”. Quint remete ao comentário de Eckhart sobre São João (LW III, 10, etc.), onde a expressão latina usada em um contexto similar é *in suis principiis*.

céu é eterno; é verdade, o tempo é derivado disto, mas apenas por causa de um desvio[879]. Mas, o curso do céu é eterno, não sabendo nada do tempo, o que significa que a alma deve estar estabelecida no puro ser[880]. O segundo obstáculo é que a vida possui opostos dentro dela. O que são os opostos? Alegria e tristeza, branco e preto são opostos e eles não podem subsistir no ser.

Um mestre diz que a alma é dada ao corpo para que ela possa ser purificada[881]. Quando a alma está separada do corpo, ela não tem nem razão e nem vontade. Ela é una e seria incapaz de exercer o poder de se voltar para Deus. Ela tem estas forças em sua base, bem como em suas raízes, mas não em funcionamento[882]. A alma é purificada no corpo para que ela possa reunir o que está espalhado e disperso. Quando o que os cinco sentidos dispersaram voltam para a alma, ela tem um poder no qual ela se torna una[883]. Em segundo lugar, a alma é purificada no exercício das virtudes, onde ela ascende para a vida da unidade. A purificação da alma consiste nela ser purificada de uma vida que é dividida e de entrar para uma vida que é unificada. Tudo o que está espalhado por entre as coisas inferiores é unido quando a alma ascende para uma vida onde não existem opostos. Quando a alma penetra a vida do intelecto, ela não conhece o-

[879] Como um subproduto: *abevallen*.
[880] Isto é, além do tempo.
[881] Avicena, *De Anima* 1 (Q).
[882] São Tomás, *Suma Teológica*. Ia, q. 77, a. 8 (Q).
[883] O *sensus communis* mencionado no segundo comentário alegórico de Eckhart ao Gênesis, 203 (LW I, 674-75) (Q).

postos[884]. Tudo o que se afasta desta luz cai na mortalidade e perece. O terceiro ponto sobre a pureza da alma é que ela não deve se voltar para qualquer objeto. Tudo o que é voltado para qualquer outra coisa deve morrer e não pode subsistir.

Roguemos a Nosso Senhor que nos ajude, de uma vida que é dividida para uma vida que é unida. Possa Deus nos ajudar nisto. Amém.

****

[884] Quint remete ao segundo comentário ao Gênesis, 99 (LW I, 564): "Pois, no intelecto não existe propriamente nem mal e nem qualquer contrário" (*Sobre o Gênesis* 2:17). Citando a afirmação de São Tomás, de que, no intelecto, as ideias de contrários não são contrárias, Eckhart continua: "mesmo a ideia de mal é boa e a ideia de bem e mal é uma e mesma coisa". Estamos aqui próximos da *coincidentia oppositorum*, de Cusano.

Sermão 83

(Pf 102, Q 51, QT 24)

Deus disse: Honra teu pai e tua mãe; aquele que amaldiçoar seu pai ou sua mãe será castigado de morte. (Mateus 15:4, cf. Êxodo 20:12)[885]

Índice

O texto que eu citei em latim é falado por Nosso Senhor nos Evangelhos e significa: "Você deve honrar seu pai e sua mãe". Outro mandamento é estabelecido por Deus Nosso Senhor: "Você não deve cobiçar as coisas de seu próximo, nem sua casa, nem sua fazenda e nem qualquer coisa dele" (Êxodo 20:17). Um terceiro texto diz que as pessoas foram a Moisés e disseram: "Fale conosco você mesmo, pois não podemos ouvir Deus" (Êxodo 20:19). O quarto é quando Nosso Senhor Deus disse: "Moisés, você me fará um altar de terra e na terra e tudo o que for ofertado nele você queimará" (Êxodo 20:24). O quinto é: "Moisés foi para a nuvem" (Êxodo 20:21) e, subindo a montanha, ele encontrou Deus e, na escuridão, ele encontrou a luz verdadeira.

Meu senhor São Gregório[886] diz: "Onde o cordeiro toca o fundo, o boi ou a vaca nadam; onde a vaca nada, o elefante segue em frente e a água passa sobre sua cabeça"[887]. Esta é uma bonita parábo-

[885] O texto mostra que isto foi pregado na quarta-feira após o terceiro domingo da Quaresma. Quint acredita que o sermão deve ter sido pregado em Colônia, entre 1322 e 1326 (veja nota 920).

[886] Gregório Magno, *Moralia - Letter to Leander* 4 (Q).

[887] Eu sigo a tradução final de Quint (DW II, 723), não a de QT (p. 262), que não faz sentido em relação à interpretação que se segue.

la, de onde se pode tirar algo grande. Meu senhor Santo Agostinho diz que as Escrituras são como o mar profundo. O cordeirinho representa uma pessoa simples e humilde que é capaz de entender as Escrituras. O boi que nada representa a gente rude que considera o que lhe convém. Com relação ao elefante que segue em frente, nos é dado a entender as pessoas espertas, que buscam as Escrituras e mergulham nelas. Eu fico espantado que as Escrituras sejam tão plenas[888] e os mestres dizem que elas não são para serem interpretadas cruamente como elas estão. Eles dizem que se houver algo cruamente material nelas, isso deve ser esclarecido, e, por causa disso, as parábolas são necessárias[889]. O primeiro entrou até os tornozelos, o segundo até os joelhos, o terceiro até a cintura e foi para cima da cabeça do quarto e ele afundou completamente[890].

Agora, qual o significado disto? Santo Agostinho diz que, no início, as Escrituras procuram risonhamente pelas crianças jovens e atraem uma criança para elas, mas que, no fim, quando se procura compreender as Escrituras, elas transformam os sábios em tolos e ninguém é tão simplório que não possa encontrar o que lhe convém lá e não existe ninguém tão sábio que, quando tenta compreendê-las, não as encontrará mais profundas ainda e não descobrirá mais nelas. Tudo o que podemos ouvir e tudo o que alguém pode nos contar,

[888] Cf. o Sermão 53, nota 452.

[889] Este foi todo o propósito do segundo comentário ao Gênesis, de Eckhart: o *Liber parabolarum Genesis* (LW I, 447-702).

[890] Existem o cordeiro, a vaca, o boi e o elefante. A imagem visual pode ser variavelmente interpretada, mas o sentido “alegórico” é o mesmo.

contém um outro sentido oculto, pois tudo o que entendemos aqui[891] é bem diferente da maneira como realmente é e da maneira que está em Deus, como se ele não existisse de forma alguma.

Agora, vamos retornar ao texto. "Honre seu pai e sua mãe" e, no sentido geral, isso quer dizer pai e mãe, que devemos honrar, mas também todos aqueles que tenham poder espiritual devem ser honrados e tratados com grande respeito, bem como aqueles de quem você tem todos os bens temporais. Nisto nós podemos "vadear" e até mesmo "tocar o fundo", mas o proveito disto é insignificante. Uma mulher disse: "Se devemos honrar aqueles de quem temos bens externos, quanto mais devemos honrar aqueles de quem temos tudo isto!"[892] Todas as coisas que aqui temos externamente na multiplicidade, é lá tudo interno e uno. Agora você pode compreender bem que esta semelhança se aplica ao Pai.

Em segundo lugar, "você deve honrar seu pai", que é seu Pai celestial, de quem você deve seu ser. E ninguém honra o Filho, exceto o Pai. Toda a alegria do Pai, sua mostra de afeição e prazer são reservados somente para o Filho. O Pai não conhece absolutamente nada, exceto o Filho. Ele obtém tão grande prazer com o Filho, que Ele não precisa de nada, a não ser gerar Seu Filho, pois ele é uma

---

[891] Na terra.

[892] Uma passagem um pouco obscura. A mulher (uma freira?) presumivelmente perguntou a Eckhart sobre estas palavras, depois de um sermão anterior. Mas, quem são "aqueles"? Evans e Blakney ignoram o plural "aqueles" e fazem a referência a Deus, o que violenta o texto. Quint, em sua nota, tem a mesma visão, mas não explica como ela se encaixa na construção. Ele explica que "aqui" e "lá" se referem aos nossos "pais" terrestres e ao Pai celestial, respectivamente.

perfeita semelhança e uma perfeita imagem de Seu Pai. Nossos mestres declaram que tudo o que é conhecido ou nascido é uma imagem. De acordo com isto eles dizem que, se o Pai quer gerar seu Filho unigênito, Ele deve gerar Sua própria imagem, que mora Nele, na base. A imagem como ela foi eternamente Nele (*formae illius*), que é Sua forma imanente[893]. A natureza nos ensina __ e isso parece inteiramente correto para mim[894] __ que devemos apontar para Deus, através da semelhança, com isto e aquilo. No entanto, Ele não é nem isto e nem aquilo e o Pai não fica satisfeito até que Ele tenha se retirado para sua primeira fonte, para as profundezas, para a base e núcleo da Paternidade, onde Ele esteve eternamente Nele mesmo, em Sua Paternidade, onde Ele Se regozija, como Pai Dele mesmo, em unidade singular. Aqui todas as folhas de grama, madeira, pedras e todas as coisas são uma coisa só. Isto é o melhor de tudo e eu estou encantado com isto. Assim, toda a natureza produz concentrados nisto, mergulhando na natureza do Pai, para ser una e um Filho, para se livrar de todas as demais coisas e ser toda una na natureza do Pai e, se não for possível ser una[895], ser ao menos semelhante ao uno. A natureza, que é de Deus, não procura nada fora dela mesma. Na verdade, a natureza, como ela é propriamente, não tem nada a fazer com

[893] Cf. LW I, 518.

[894] Quint alterou o *unbillîch* "inadequado" de Pfeiffer para *billîch*. Isto concorda com o "no entanto" que se segue.

[895] "Um" acrescentado por Quint.

as aparências externas[896], pois ela, que é de Deus, não procura nada além da semelhança com Deus.

Eu estive pensando, na última noite, que toda semelhança é um preâmbulo[897]. Eu não posso ver algo a não ser que ele tenha semelhança comigo e eu não posso conhecer algo a não ser que ele tenha semelhança comigo. Deus tem todas as coisas ocultas Nele; não isto e aquilo separados, mas como um todo, em unidade. O olho não tem cor nele mesmo[898], mas ele recebe a cor e não o ouvido. O ouvido percebe o som e a língua o sabor. Cada um tem aquilo com o qual é uno. Aqui a imagem da alma e a imagem de Deus são unas, quando somos filhos. Mesmo se eu não tivesse olhos ou ouvidos eu ainda teria ser. Se alguém me privasse de meus olhos, isso não me privaria do meu ser ou da minha vida, pois a vida reside no coração. Se alguém golpeasse meu olho, eu colocaria minha mão na frente dele para desviar o golpe. Mas, se alguém quisesse golpear meu coração, eu afastaria meu corpo todo para preservar esta vida. Se alguém quisesse golpear minha cabeça, eu posicionaria meu braço de maneira a salvar meu ser e minha vida.

Eu disse antes que a concha deve ser quebrada e o que está dentro deve sair, pois, se você quer chegar ao núcleo, você deve quebrar a concha[899]. Desta forma, se você quer encontrar a natureza des-

---

[896] *Varwe* (moderno *Farbe*) quer dizer não apenas “cor”, mas também “aparência”.

[897] A palavra da Srta. Evans *vürwerk* ou *vorwerk* pode significar um bastião externo ou átrio.

[898] Redação de Quint. Cf. o Sermão 57 e LW III, 86.

[899] Cf. o Sermão 24a.

velada, toda semelhança deve ser quebrada e, quanto mais você penetra, mais próximo você estará da essência. Quando a alma encontra o Uno, onde tudo é um, aí ela permanecerá nesse Uno. Quem honra Deus? Aquele que procura a honra de Deus em todas as coisas.

Muitos anos atrás eu não existia. Não muito depois disso, meu pai e minha mãe comeram carne e pão e vegetais que cresceram na horta e disso eu me tornei um homem. Nisso meu pai e minha mãe foram incapazes de ajudar, mas Deus fez meu corpo sem ajuda e criou minha alma segundo o mais alto. Então, eu me tornei possuidor de vida (*possedi me*).

Esta semente tem em sua natureza o tornar-se centeio. É da natureza da semente de trigo tornar-se trigo e ela nunca descansa até que tenha atingido essa natureza. Esta semente de trigo tem em sua natureza o tornar-se todas as coisas, portanto, ela paga o preço e prossegue até sua morte, para que possa se tornar todas as coisas. E este minério é cobre, mas ele tem em sua natureza o tornar-se prata e a prata tem em sua natureza o tornar-se ouro; portanto, ele nunca descansa até que tenha atingido sua natureza[900]. Na verdade, esta madeira tem em sua natureza o tornar-se uma pedra e eu digo mais: ela pode se tornar todas as coisas. Ela pode ser colocada no fogo e ser queimada e transformada na natureza do fogo e então ela se torna

[900] Cf. o Sermão 29. "A natureza de todo grão tende para o trigo e a de todo tesouro para o ouro e a de todo nascimento para o ser humano". No primeiro comentário ao Gênesis há: "como cada grão é uma enfermidade ou doença do trigo, um desvio de sua forma ou perfeição... e cada metal uma enfermidade ou doença do ouro __ razão pela qual os alquimistas clamam pela purgação desta doença, mudar qualquer metal em ouro __ assim, o ser humano, como o mais perfeito animal de todos, está, para os outros animais, de uma maneira tal, que cada animal é algo imperfeito e uma doença do ser humano".

una com o uno e tem eternamente um ser. De fato, a madeira e a pedra e o osso e todas as relvas foram todos unos em seus princípios. Se *esta* natureza é assim, como é *aquela* natureza que é tão pura propriamente que ela não procura nem isto e nem aquilo, mas, superando tudo isso, precipita-se rumo à sua imaculada pureza?

Eu estive pensando, na última noite, que existem muitos céus. Agora, existem algumas pessoas descrentes que não acreditam que este pão no altar possa ser transformado, que ele se torne o corpo gracioso de Nosso Senhor e que Deus possa executar isso. (Que indignas são essas pessoas, que não podem acreditar que Deus seja capaz de realizar isto!) Mas, se Deus concedeu à natureza o poder de transformar todas as coisas, o quanto mais é necessário para Deus transformar este pão no altar em Seu corpo! Se a frágil natureza pode retirar um ser humano de uma folha, então é muito mais facilmente possível para Deus fazer este corpo de um pedaço de pão.

Quem honra Deus? Aquele que procura a honra de Deus em todas as coisas. Esta razão é a mais óbvia, embora a primeira seja a melhor[901].

O quarto significado[902]: "Eles ficaram à distância e disseram a Moisés: 'Moisés, fale conosco você mesmo, pois não podemos ouvir

[901] O segundo ponto de Eckhart acima.

[902] A disposição do sermão foi obscurecida pela transcrição deturpada, mas isto se refere ao texto de Êxodo 20:19.

Deus'" "Eles ficaram à distância"; esta foi a "concha"[903] que os impediu de ouvir Deus.

"Moisés foi até à nuvem e subiu a montanha" e lá ele viu a luz divina. Na verdade, é na escuridão que se encontra esta luz. Assim, quando estamos tristes e aflitos, então esta luz está mais próxima do que nunca de nós. Ora, mesmo se Deus faça Seu melhor ou Seu pior, Ele tem que Se dar para nós[904], seja no trabalho ou na aflição. Houve uma vez uma mulher santificada, com muitos filhos, que eles tentaram matar[905]. Então, ela riu e disse: "Vocês não devem ficar tristes, mas regozijem-se e pensem em seu Pai celestial, pois vocês não obtiveram nada de mim". É como se ela quisesse dizer: "Vocês obtiveram seu ser diretamente de Deus". Isto se aplica bem a nós mesmos. Nosso Senhor disse: "Sua escuridão __ ou seja, seu sofrimento __ será mudada em luz clara" (Cf. Isaías 58:10). Eu também não devo procurar isso ou me esforçar para isso. Eu disse em outro lugar[906] que a escuridão oculta da luz eterna da eterna Divindade é desconhecida e nunca será conhecida. "E a luz do Pai eterno brilhou eternamente na escuridão e a escuridão não compreende a luz" (João 1:5).

---

[903] Cf. a nota 916. A melhor das duas edições de Basle tem *schale* "concha" e a outra (seguida por Pfeiffer) tem *sache* "razão".

[904] Sobre Deus ter que Se dar, cf. especialmente o Sermão 11.

[905] 2 Macabeus 7:20 ss. Se, como Quint pensa, baseado em referências anteriores, este sermão foi pregado em São Macabeu, Colônia, a referência é especialmente apropriada. Mas, cf. o Sermão 50, nota 9. Também citado no Livro do Divino Conforto.

[906] Em Pfeiffer há "Um mestre disse em outro lugar", mas, como isto é uma auto-citação do Sermão 53, Quint corrigiu para "Eu disse".

Agora, possa Deus nos ajudar a chegar a esta luz eterna. A-mém.

***

Sermão 84

(Q 84; Par. an. 57; Evans II, 42)

Mas, segurando ele a mão dela, disse em alta voz: Menina, levanta-te! (Lucas 8:54)

Índice

Nosso Senhor disse para a menina: "Levante-se!"

Com esta simples ordem Nosso Senhor Jesus Cristo ensina como a alma deve se erguer das coisas mortais e, como o Filho é o Verbo do Pai, ele ensina em uma palavra como a alma deve se levantar, para erguer-se acima dela mesma e viver acima de seu próprio eu[907]. O Pai falou uma Palavra, que foi Seu Filho. Nessa única Palavra Ele proferiu todas as coisas. Por que Ele não disse mais do que uma palavra? Por que, para Ele, todas as coisas estão igualmente presentes[908]. Se eu pudesse apreender em uma ideia todos os pensamentos que eu já tive ou que terei, então eu teria uma palavra e não mais, pois, "a boca emite o que está no coração" (Mateus 12:34). Mas, eu não direi mais nada sobre isto agora.

Existem quatro razões para que a alma se erga e viva acima dela mesma. A primeira é pelas múltiplas delícias que ela encontra em Deus, pois a perfeição de Deus não pode se conter e Ele deve deixar as criaturas transbordarem Dele para quem Ele pode Se transmitir, para quem pode receber Sua semelhança __ tanto que parece que Ele

[907] Cf. o Sermão 36.

[908] Cf. os Sermões 30 e 89.

precisa Se esvaziar __ numa tal profusão imensurável, quanto existem mais anjos do que grãos de areia ou folhas de grama. Através deles todos, flui de lá, para nós, luz, graça e dádivas e tudo isso que flui através destas criaturas ou naturezas, Deus oferece para a alma receber e, mesmo assim, tudo isso que Deus pode dar à alma seria muito pouco para ela, se Deus não Se desse nas dádivas[909].

A segunda coisa é que a alma deve ascender para a pureza que ela encontra em Deus, pois, em Deus, todas as coisas são puras e nobres. Assim que elas fluem de Deus para a criatura mais próxima, a dessemelhança se ergue como que entre algo e nada, pois, em Deus existe luz e ser e nas criaturas existe escuridão e inexistência, já que, o que em Deus é luz e ser, nas criaturas é escuridão e inexistência[910].

A terceira coisa é que a alma deve ascender para o mesmo que ela encontra em Deus, pois não há diferença[911]. Sabedoria e bondade são uma coisa só em Deus. O que a sabedoria é, assim é a bondade e, o que é a misericórdia, assim é a justiça. Se a bondade em Deus fosse uma coisa e a sabedoria outra, não haveria satisfação em Deus, pois a alma é, por natureza, inclinada à bondade e todas as criaturas têm um anseio natural pela sabedoria. Para uma alma fluir com bondade, se a bondade fosse uma coisa e a sabedoria outra, ela teria que abandonar a sabedoria com pesar e se ela quisesse fluir sabedoria, ela teria que

[909] Cf. o Sermão 67.

[910] Cf. o Sermão 30.

[911] Eu adotei a tradução da Srta. Evans por sua clareza, mas, literalmente, *samentheit* (que ela traduz como “o mesmo”) significa “totalidade”. Assim, eu evitei a embaraçosa tradução “interpretativa” de Quint.

abandonar a bondade com pesar. Santo Agostinho diz que as almas, no céu, não são completamente abençoadas enquanto ainda têm uma tendência para o corpo[912]. Portanto, a alma não pode encontrar paz com nada além de Deus, pois Nele ela encontra toda bondade reunida[913]. A alma deve também se transcender, se ela quer chegar a Deus, pois todas as coisas geram elas mesmas e cada uma gera sua própria natureza. Por que a natureza da macieira não produz vinho e por que a videira não produz maçãs? Por que isso não é de sua natureza e acontece o mesmo com todas as criaturas. Fogo gera fogo e se ele pudesse transformar em fogo tudo ao seu redor, ele o faria. A água faria o mesmo e se ela pudesse transformar em água e liquefazer tudo ao seu redor, ela o faria. O mesmo faz encarecidamente uma criatura que ama seu ser, que ela recebeu de Deus. Se todas as dores do inferno fossem despejadas em uma alma, mesmo assim ela não desejaria não ser. Isso mostra o quanto uma criatura ama seu próprio ser, que ela recebeu diretamente de Deus. A alma deve permanecer acima dela mesma, se ela quer apossar-se de Deus, pois, não importa o quanto ela possa alcançar com o poder com o qual ela apreende as coisas criadas __ e se Deus tivesse feito milhares de céus e milhares de terras, ela poderia muito bem apreendê-los com esse poder[914] __ ainda assim, ela não pode apreender Deus. O infinito Deus que está

[912] *De Genesi ad Litteram* 12.35 (Q). Cf. o Sermão 26.

[913] Eckhart aqui usa a mesma palavra *samentheit* como acima (veja nota 926).

[914] Cf. o Sermão 45, nota 351, onde, no entanto, Eckhart, de forma não usual, iguala este “poder superior” da alma não com a sabedoria, mas com o amor. Mas, no presente sermão, que demonstra a maior maturidade de Eckhart, os dois são vistos como unos em Deus.

na alma, Ele apreende o Deus que é infinito. Então, Deus apreende Deus, Deus faz Deus na alma e a molda de acordo com Ele mesmo[915].

A quarta coisa é que a alma deve ascender para o ilimitado que ela encontra em Deus, pois todas as coisas são, em Deus, novas e eternas. É por isso que São João diz no Apocalipse: "Aquele que estava sentado no trono disse 'Eu farei todas as coisas novas'" (Apocalipse 21:5). Todas as coisas são "novas" no Filho, pois ele está sendo gerado hoje pelo Pai, como se ele nunca tivesse nascido e como Deus flui para a alma, para que ela flua de volta para Ele. Assim como se pode morrer de susto antes de ser atingido por uma pancada, assim também se pode morrer de alegria[916]. Assim, a alma morre para ela mesma, antes que ela chegue até Deus[917].

A alma atravessa quatro etapas até Deus[918]. A primeira é quando o medo, a esperança e o desejo crescem nela[919]. Então, ela avança e o medo, a esperança e o desejam a deixam totalmente. Na terceira etapa, ela chega ao esquecimento das coisas temporais. Na quarta etapa ela penetra Deus, onde ela permanecerá eternamente, reinando com Deus na eternidade e então, ela nunca mais pensará nas coisas

---

[915] Parecemos ter aqui como clara uma afirmação como outra relacionada ao muito discutido "algo incriado" na alma, mencionado no art. 27 da Bula de 1329 (cf. o Sermão 57). Ele não é parte da alma, mas parte de Deus, um "poder divino" na alma, como Ueda (p. 135) aponta, sem mencionar este sermão.

[916] Isto é, da alegre antecipação (*Vorfreude*) (Q).

[917] Uma explicação mais sucinta da alegria do auto-abandono asceta seria difícil de encontrar!

[918] Veja o Sermão 74, nota 789, para uma progressão quase idêntica.

[919] Não "enfraquecem", como a Srta Evans traduz, mas "crescem" (*warsent!*). Quint explica o significado como o medo de Deus e esperança e desejo por Deus. O medo pode ser, no entanto, de uma certa forma, das coisas terrenas. No segundo estágio todas estas emoções são transcendidas.

temporais ou nela mesma, estando fundida com Deus e Deus com ela. Então, o que ela faz, ela faz em Deus[920].

Possa Deus nos ajudar a atravessar estas etapas aqui[921] e então morrer, para que possamos nos regozijar Nele, na eternidade. Amém.

***

[920] A conclusão é tirada por Quint de um manuscrito melhor do que o usado por Strauch e traduzido pela Srta. Evans.

[921] Aqui na terra.

Sermão 85

(Q 85, Par. an. 58; Evans II, 43)

Mas, segurando ele a mão dela, disse em alta voz: Menina, levanta-te!
(Lucas 8: 54)[922]

Índice

"Levante-se!" Nosso Senhor estendeu sua mão sobre a menina e disse: "Levante-se!" A mão de Deus, que é o Espírito Santo.

Todas as coisas são forjadas no calor. Se o fervoroso amor a Deus esfria na alma, ela morre e se Deus quer agir na alma, Ele deve estar unido a ela. Então, para a alma estar unida com Deus ou assim se tornar, ela deve estar divorciada de todas as coisas, ela deve estar totalmente sozinha, como Deus é totalmente só, pois uma obra forjada por Deus em uma alma vazia é melhor do que o céu e a terra. Deus criou a alma para que ela possa estar unida com Ele. Um santo diz que a alma foi feita do nada e somente Ele a fez, sem ninguém com Ele[923]. Se alguém tivesse compartilhado esse fazer, Deus teria motivo para se preocupar, com medo de que a alma se desviasse do caminho. Portanto, a alma deve estar totalmente só, como Deus é só.

As coisas materiais e as espirituais não devem estar unidas[924]. Se a divina perfeição está para operar na alma, a alma deve ser um

[922] O mesmo texto do Sermão 84, mas com um tratamento diferente. Quint observa que este sermão deve ter sido abreviado por um hábil editor ou escriba, embora lhe falte uma disposição clara. Provavelmente pregado no mesmo domingo (vigésimo quarto após a Trindade), como o Sermão 84, mas em um ano diferente.

[923] Cf. Agostinho, *De Genesi ad Litteram* 7.21 (Q).

[924] Cf. o Sermão 44.

espírito, como Deus é um espírito e se Deus estivesse para dar à alma, na alma, Ele poderia dar apenas em uma forma limitada. Então, Ele a leva para Ele mesmo, Nele mesmo e, desta maneira, ela é unida com Ele. Aqui está um exemplo: quando o fogo e a pedra se unem __ já que ambos são coisas materiais __ a pedra geralmente permanece fria por dentro, devido à sua natureza densa. O mesmo acontece com o ar e a luz; tudo o que você vê no ar, você pode ver no sol. E mais, já que ambos são materiais, há mais luz em uma milha do que em meia milha e mais em meia milha do que em uma casa[925]. Mas, a melhor comparação que pode ser encontrada é a do corpo com a alma. Eles são tão intimamente coesos que o corpo não pode fazer nada sem a alma ou a alma sem o corpo. Assim como a alma se adere ao corpo, assim Deus se adere à alma e, quando a alma deixa o corpo, isso é a morte do corpo. Da mesma forma, a alma morre se Deus a deixar.

Três coisas impedem a alma de se unir a Deus. A primeira é que ela é muito dispersa, ou seja, ela não é unitária, pois, quando ela é inclinada para as criaturas, a alma não é unitária. A segunda é quando ela está envolvida com as coisas temporais. A terceira é quando ela está voltada para o corpo, pois então ela não pode se unir a Deus.

Existem também três coisas que favorecem a união de Deus com a alma. A primeira é que a alma deve ser simples e inteira, pois,

[925] Cf. o Sermão 23.

se ela quer estar unida com Deus, ela deve ser simples, como Deus é simples. Em segundo lugar, que a alma permaneça acima dela mesma, acima de todas as coisas transientes e aderida a Deus[926]. A terceira é que ela deve estar desapegada de todas as coisas materiais e agindo de acordo com sua pureza primal[927].

Com relação à alma livre, Santo Agostinho diz: "Quando tu não me queres[928], eu te quero. Quando eu te quero, tu não me queres. Quando eu te procuro, tu foges de mim"[929].

Na jornada de volta, todos os espíritos puros iniciam uma corrida para a pura essência de Deus[930].

***

[926] Cf. o Sermão 84.

[927] Sua base divina (Q).

[928] "Me" acrescentado por Quint, seguindo Sievers.

[929] Quint, seguindo Lüers, remete a Agostinho, *Enarratio in Psalmum* 69.6. Esta citação serve para realçar a tendência da alma de se esquivar dos esforços de Deus para se unir a ela.

[930] Como isto é apenas um resumo, a finalização normal de um sermão está faltando.

Sermão 86

(Q 56, Par. an.; Evans II, 32)[931]

Os discípulos, então, voltaram para as suas casas. Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava. Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro. Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.
(João 20: 10-12)

Índice

"Maria[932] permaneceu chorando junto ao sepulcro" (João 20: 11). Foi um assombro que em tão grande aflição ela pudesse chorar. "O amor foi a razão de sua permanência e a tristeza a de seu choro"[933]. Ela seguiu em frente e olhou no interior do túmulo. Ela procurava um homem morto e encontrou dois anjos vivos. Orígenes diz que "ela ficou". Por que ela ficou, quando os apóstolos fugiram? Ela não tinha nada a perder, já que tudo o que ela tinha, ela tinha perdido com ele. Quando ele morreu, ela morreu com ele. Quando eles o enterraram, eles enterraram sua alma com ele. Portanto, ela não tinha nada a perder.

Ela foi. Então, ele a encontrou. "Ela pensou que ele fosse o jardineiro e perguntou: 'Onde você o deixou?'" (João 20:15). Ela estava

---

[931] Bem mais fragmentário do que o Sermão 85.

[932] Maria Madalena. Do Evangelho para a Quinta-Feira Santa (cf. o Sermão 34).

[933] Remetida por Quint a uma homilia falsamente atribuída a Orígenes. *Opera* II (Basle, 1571), 450: *Amor faciebat eam stare et dolor cogebat eam plorare* "O amor a fez ficar e a dor a obrigou a chorar". Cf. o Sermão 34, nota 272.

tão ansiosa com ele que só entendeu uma palavra do que ele disse[934]. "Onde você o deixou?", foi o que ela perguntou a ele. Então, ele gradualmente[935] se revelou para ela. Se ele tivesse se revelado todo de uma vez, enquanto ela estava no sofrimento da ansiedade, ela morreria de alegria[936]. Se a alma soubesse quando Deus estava vindo para ela, ela morreria de alegria. Se a alma soubesse quando Deus a estava deixando, ela morreria de pesar. Ela não sabe quando Ele vem ou quando Ele vai, embora ela possa sentir quando Ele está com ela. Um mestre diz que Sua vinda e Sua ida são ocultas. Sua presença não é oculta, pois Ele é uma luz e a luz é, por natureza, uma revelação.

Maria procurou Deus e apenas Deus. Por isso ela O encontrou e ela não desejou nada além de Deus. Para a alma que procura Deus, todas as criaturas devem ser um tormento. Foi um tormento para ela ver os anjos. Assim, para a alma em busca de Deus, todas as coisas devem ser como nada[937]. Para a alma encontrar Deus, ela precisa de seis coisas: primeiro, o que antes era doce para ela deve se tornar amargo para ela. Segundo, que a alma se torne bem constrita para ela mesma, para que ela não possa permanecer ensimesmada[938]. Terceiro, ela não deve desejar nada além de Deus. Quarto, que nada possa confortá-la, a não ser Deus. Quinto, que ela nunca volte para as coisas

---

[934] Ou seja, as palavras de Jesus: "Quem procuras?"

[935] Quint especula *al einzelen* "gradualmente, por estágios", por causa de vários trechos corrompidos no manuscrito. Isto é contrastado com o seguinte *zemâle* "todo de uma vez".

[936] Cf. o Sermão 84, nota 931, onde, no entanto, à ideia da alma "morrendo de alegria" é dada uma conotação positiva.

[937] Cf. Pseudo-Orígenes (nota 950), 452 e o sermão latino VIII, n. 84 (LW IV, 81) (Q).

[938] Ela deve permanecer "acima dela mesma", como afirmado nos Sermões 84 e 85.

transientes. Sexto, que ela não tenha paz interior até que Ele retorne para ela.

Vamos rezar...

***

Sermão 87

(Pf 87, Q 52, QT 32)

Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus!
(Mateus 5:3)

Índice

A própria beatitude abriu sua boca de sabedoria e disse: "Bem-aventurados são os pobres em espírito, pois deles é o reino dos céus". Todos os anjos, todos os santos[939] e tudo o que já nasceu deve silenciar quando a sabedoria do Pai[940] fala, pois toda a sabedoria dos anjos e das criaturas é pura tolice diante da insondável sabedoria de Deus. Esta sabedoria declarou que os pobres são abençoados.

Agora, existem dois tipos de pobreza. Uma é a pobreza externa e esta é boa e deve ser muito elogiada na pessoa que a pratica voluntariamente pelo amor a Nosso Senhor Jesus Cristo, pois ele próprio a possuía nesta terra. Sobre esta pobreza eu não direi mais nada agora. Mas, existe outra pobreza, uma pobreza interior, à qual estas palavras de Nosso Senhor se aplicam, quando ele diz que "Abençoados são os pobres em espírito".

Agora, eu lhes peço para serem assim, para que possam entender este sermão, pois, pela verdade eterna, eu lhes digo que, a menos que vocês sejam como esta verdade de que estamos falando, não é possível para vocês me acompanharem.

---

[939] Do Evangelho para o dia de Todos os Santos (1º de novembro).

[940] Ou seja, o Filho. Cf. o Sermão 48, nota 377.

Algumas pessoas me perguntaram o que é a pobreza propriamente e o que é uma pessoa pobre. É isto que eu vou responder.

O Bispo Alberto diz que uma pessoa pobre é aquela que não encontra nenhuma satisfação em todas as coisas que Deus criou[941] e isto é bem dito. Mas, falaremos mais, tomando a pobreza em um sentido mais elevado. Uma pessoa pobre é aquela que não quer nada, não sabe nada e não tem nada. Falaremos agora destes três pontos e eu lhes peço, por amor de Deus, que entendam esta sabedoria, se vocês puderem. Mas, se vocês não puderem entendê-la, não se preocupem, por que falarei de uma verdade que poucas pessoas podem entender.

Primeiramente, dissemos que uma pessoa pobre é aquela que não quer nada. Existem alguns que não entendem propriamente o sentido disto. Estas são aqueles que se apegam com fervor[942] a penitências e práticas externas, fazendo demasiado disto[943]. Possa Deus ter misericórdia de tais pessoas, pois entendem muito pouco da verdade divina! Estas pessoas são chamadas de santas por causa de sua aparência externa, mas, internamente elas são asnos, pois são ignorantes da natureza atual da divina verdade. Estas pessoas dizem que uma pessoa pobre é aquela que não quer nada e explicam isto da seguinte maneira: uma pessoa deve viver sem nunca fazer sua própria

---

[941] Alberto Magno, *Enarrationes in Matt.*, 5:3 (Q seguindo B. Geyer).

[942] *Eigenschaft*, que tem muitos significados no médio alto alemão: "talvez, possivelmente". Cf. o Sermão 6, nota 61.

[943] Eu acompanho Quint, assumindo que são estas próprias pessoas e não outras, que fazem muito destas práticas.

vontade em nada, mas se esforçar para fazer o que é a mais querida vontade de Deus. Está tudo bem com estas pessoas, por que sua intenção é boa e nós as elogiamos por isto. Possa Deus, em Sua misericórdia, conceder-lhes o reino dos céus! Mas, pela sabedoria de Deus, eu declaro que estas pessoas não são pobres ou se parecem com pobres. Elas são muito admiradas por aqueles que não sabem muito, mas eu digo que elas são asnos com relação ao conhecimento da verdade de Deus. Talvez elas ganhem os céus por suas boas intenções, mas, da pobreza que falaremos agora, eles não têm nenhuma ideia.

Se, então, me perguntassem o que é um pobre que não quer nada, eu responderia como a seguir. Enquanto uma pessoa achar que é com a sua vontade que ela fará a mais querida vontade de Deus, essa pessoa não tem a pobreza da qual estamos falando, pois essa pessoa tem uma vontade para servir a vontade de Deus e isso não é a verdadeira pobreza! Para uma pessoa possuir a verdadeira pobreza, ela deve ser tão livre de sua vontade criada, como ela era quando ela não era[944]. Pois eu declaro, pela verdade eterna, enquanto você tiver a vontade de fazer a vontade de Deus e ansiar pela eternidade de Deus, você não é pobre, pois pobre é aquele que não tem vontade de nada e não deseja nada.

Enquanto eu ainda estava em minha primeira causa, eu não tinha Deus e eu era minha própria causa, então, eu não queria nada e não desejava nada, pois eu era simples ser e o conhecedor de mim

---

[944] Cf. o Sermão 8.

mesmo no prazer da verdade. Então, eu queria eu mesmo e não queria outra coisa. O que eu queria eu era e o que eu era eu queria e então eu era livre de Deus e de todas as coisas. Mas, quando eu deixei minha vontade livre para trás e recebi meu ser criado, então eu tinha um Deus, pois, antes que houvesse criaturas, Deus não era "Deus"; Ele era o que Ele era. Mas, quando as criaturas vieram à existência e receberam seu ser criado, então Deus não era "Deus" nele mesmo; Ele era "Deus" nas criaturas[945].

Ora, nós dizemos que Deus, na medida em que é "Deus", não é o supremo objetivo das criaturas, pois a mesma condição[946] grandiosa é possuída pela mais insignificante das criaturas em Deus. Se fosse o caso de uma mosca[947] ter razão e poder intelectualmente medir o abismo eterno do ser de Deus, de onde ela veio, nós teríamos que dizer que Deus, com tudo o que O faz Deus, seria incapaz de completar e satisfazer essa mosca! Portanto, vamos rogar a Deus para que possamos ser livres de Deus, para que possamos ganhar a verdade e desfrutá-la eternamente, lá onde o mais sublime dos anjos, a mosca e a

[945] Sobre toda esta passagem, Quint diz: "O que Eckhart diz aqui é sobre a existência do ser humano antes de sua criação, uma ideia no *actus purus* da divina base do ser, onde a ideia do ser humano individual está em unidade essencial com a Divindade, na qual, portanto, o "Eu" não tinha e não conhecia "Deus" (D W II, 509). Cf. o Sermão 56, nota 485. A distinção entre Deus e Divindade, como Eckhart algumas vezes coloca (Kelley 90, 239), é trazida em um paralelo, fornecido por Quint, de *Geschichte der Deutschen Mystik* 1 (1874): 485, de Preger: "Eu algumas vezes disse que eu sou uma causa para Deus ser Deus. Deus tem Ele mesmo da alma e Sua Divindade Ele tem Dele mesmo, pois antes que as criaturas fossem, Deus não era Deus, mas Ele era Divindade e isso Ele não tem da alma". E, com diferente terminologia, Eckhart escreve no segundo comentário ao Gênesis (LW I, 575): "Deve ser sabido que Deus é na eternidade chamado de "Deus", mas "Senhor" é mais propriamente dito com relação ao tempo. Pois, quando as criaturas começaram a ser, Deus veio a ser chamado de "Criador" e "Senhor" (Q).

[946] A palavra de Eckhart é *rîcheit*, que é multivalente: "riqueza, poder, soberania" etc.

[947] Não "pulga", como traduzido por Evans e Blakney!

alma são iguais, lá onde eu estava[948] e queria o que eu era e era o que eu queria. Concluímos então: se uma pessoa quer ser pobre em vontade, ela deve querer e desejar tão pouco como quando ela não era. Este é o caminho para uma pessoa ser pobre através do não querer.

Em segundo lugar, é uma pessoa pobre quem não sabe nada. Algumas vezes dissemos que uma pessoa deve viver como se ela não vivesse para ela mesma, nem para a verdade e nem para Deus[949]. Mas, agora falaremos de forma diferente, iremos um pouco além e diremos que, para uma pessoa possuir esta pobreza, ela deve viver como se ela fosse inconsciente de que ela não vive para ela mesma ou para a verdade ou para Deus. Ela deve ter tão pouco conhecimento de tudo, que ela nem mesmo saiba ou reconheça ou sinta que Deus vive nela. E mais, ela deve ser livre de todo conhecimento que vive nela, pois, quando essa pessoa estava no eterno ser de Deus, nada mais vivia nela e o que vivia era ela mesma. Assim, declaramos que uma pessoa deve ser tão livre de seu próprio conhecimento quanto quando ela não era. Essa pessoa deve deixar Deus agir como Ele quiser e ela mesma permanecer inativa.

Para tudo o que veio de Deus, uma pura atividade é apontada. É uma ação própria do ser humano amar e conhecer. Agora, a questão é: onde a bem-aventurança está mais do que tudo? Alguns mes-

[948] Isto é, “na minha primeira causa”, como acima.

[949] Nenhuma afirmação exatamente assim foi encontrada nos escritos de Eckhart.

tres disseram que ela está no conhecer[950], alguns dizem que ela está no amar[951] e outros dizem que ela está no conhecer e no amar e estes são os que melhor dizem. Mas, dizemos que ela não está nem no conhecer e nem no amar, pois existe algo na alma que é de onde tanto o conhecimento quanto o amor fluem[952]. Mas isto não conhece ou ama da maneira como as forças da alma fazem. Quem conhece isto conhece a sede da bem-aventurança. Isto não tem nem antes e nem depois e não espera a vinda de nada, pois ele não pode nem ganhar e nem perder. E assim ele é privado do conhecimento de que Deus está em ação nele e ele, propriamente, só desfruta do modo de agir de Deus. Desta maneira, eu declaro que o ser humano deve ser tão isento e livre que ele não saiba e nem perceba que Deus está em ação nele e que, desta maneira, ele pode possuir a pobreza.

Os mestres dizem que Deus é um ser, um ser que conhece todas as coisas, mas nós dizemos que Deus não é um ser, não é intelectual e não conhece isto ou aquilo. Deus é livre de todas as coisas e, assim, Ele é todas as coisas. Para ser pobre em espírito, uma pessoa deve ser pobre de todo seu conhecimento próprio e não conhecer nada; nem Deus, nem as criaturas e nem ela mesma. Isto é necessário para que uma pessoa não deseje conhecer e compreender nada das obras de Deus. Desta maneira uma pessoa pode ser pobre de seu próprio conhecimento.

---

[950] Os dominicanos.

[951] Os franciscanos.

[952] Cf. o Sermão 79, nota 865.

Em terceiro lugar, é pobre quem não tem nada. Muitas pessoas disseram que a perfeição é atingida quando não se tem nada das coisas materiais da terra e isto é verdadeiro em um sentido: quando é voluntário. Mas não é verdadeiro no sentido que eu estou falando. Eu disse antes que pobre não é aquele que quer cumprir a vontade de Deus, mas aquele que vive de uma maneira tal que é livre de sua própria vontade e da vontade de Deus, como ele era quando não era[953]. Desta pobreza nós declaramos que ela é a mais sublime pobreza. Em segundo lugar nós dissemos que é pobre quem não sabe da ação de Deus nele. Aquele que é livre de todo conhecimento e compreensão __ como Deus é livre de todas as coisas __ tem a mais pura pobreza. Mas a terceira é a mais estrita pobreza e dela falaremos agora: é quando a pessoa não tem nada.

Agora, preste bastante atenção a isto! Eu muitas vezes disse __ e eminentes autoridades também dizem __ que uma pessoa deve ser tão livre de todas as coisas e de todas as ações, tanto internas quanto externas, que ela possa ser uma morada própria para Deus, onde Ele possa agir. Agora, diremos algo diferente. Se for o caso de uma pessoa ser livre de todas as criaturas, de Deus e dela mesma e se ainda for o caso de Deus encontrar nela um lugar para agir, então declaramos que, enquanto for assim, essa pessoa não é pobre com a mais estrita pobreza. Pois não é a intenção de Deus que a pessoa deva ter um lugar nela para Ele agir, pois, pobreza de espírito significa ser tão

[953] Cf. nota 960.

livre de Deus e de todas as Suas ações que, se Ele desejar agir na alma, Ele próprio é o lugar onde Ele age e isto Ele alegremente faz. Se Ele encontra uma pessoa pobre desta maneira, então Ele executa Sua ação própria e a pessoa fica passiva para Deus nela e Deus é Seu próprio lugar de ação, sendo um operador Nele mesmo. É justo aqui, nesta pobreza, que a pessoa entra na eterna essência que uma vez ela foi, que ela está agora e para sempre permanecerá.

Estas são as palavras de São Paulo. Ele diz: "Tudo o que eu sou, eu sou pela graça de Deus" (1 Coríntios 15:10). Agora, este sermão parece se elevar acima da graça e ser e compreensão e vontade e todo desejo. Assim, como podem as palavras de São Paulo ser verdadeiras? A resposta é que as palavras de São Paulo são verdadeiras; foi preciso, para a graça de Deus estar nele, para a graça de Deus se efetuar nele, que o acidental nele fosse aperfeiçoado como essência. Quando a graça terminou nele sua obra, Paulo ficou o que ele era.

Assim, dizemos que uma pessoa deve ser tão pobre que ela não seja e nem tenha qualquer lugar para Deus agir nela. Preservar um lugar é preservar distinção. Portanto, eu rogo a Deus que me faça livre de Deus, pois meu ser essencial está acima de Deus, considerando Deus como a origem das criaturas. Pois, na essência de Deus, naquela em que Deus está acima do ser e da distinção, lá eu era eu

mesmo e sabia eu mesmo como fazer esta pessoa[954]. Portanto, eu sou minha própria causa, de acordo com minha essência, que é eterna e não de acordo com meu vir a ser, que é temporal. Portanto, eu sou não nascido e, de acordo com meu modo não nascido, eu posso nunca morrer. De acordo com meu modo não nascido, eu eternamente fui, sou agora e permanecerei eternamente. O que eu sou pela virtude do nascimento deve morrer e perecer, pois é temporal e, portanto, deve perecer com o tempo. Em meu nascimento todas as coisas nasceram e eu fui a causa de mim mesmo e de todas as coisas e, se eu tivesse desejado, eu não teria sido e todas as coisas não teriam sido. Se eu não fosse, Deus não teria sido também[955]. Eu sou a causa de Deus ser Deus; se eu não fosse, então Deus não seria Deus. Mas, vocês não precisam saber disto.

Um grande mestre diz que seu irromper é mais nobre do que sua emanação e isto é verdade[956]. Quando eu fluí de Deus, todas as criaturas declararam: “Há um Deus”. Mas, isto não pode me fazer abençoado, pois, com isto, eu me reconheço como uma criatura. Mas, no meu irromper, onde eu fico livre da minha própria vontade, da vontade de Deus, de todas as Suas obras e Dele mesmo, então eu estou acima de todas as criaturas e não sou Deus e nem criatura, mas

[954] Meu eu terreno.

[955] Cf. nota 960.

[956] Cf. o Sermão 56, nota 486. Quint não sabe que “grande mestre” é este. Blakney acha que é Platão. Este irromper é o retorno da alma para a base divina, além de qualquer concepção Trinitária (Ueda, 125).

eu sou o que eu era e serei para sempre[957]. Lá eu receberei uma marca[958] que me elevará acima de todos os anjos. Através dessa marca eu ganharei uma riqueza tal que eu não me contentarei com Deus, na medida em que Ele é Deus, ou com todas as Suas obras divinas, pois este irromper me garante que eu e Deus somos um. Então, eu sou o que eu era; então, eu não cresço e nem diminuo, pois então, eu sou uma causa imóvel que move todas as coisas[959]. Aqui, Deus não encontra lugar no ser humano, pois o ser humano, através de sua pobreza, obtém para ele mesmo o que ele eternamente foi e eternamente será. Aqui, Deus é um com o espírito e esta é a mais estrita pobreza que se pode encontrar.

Se alguém não pode compreender este sermão, ele não precisa se preocupar, pois, enquanto a pessoa não for igual a esta verdade, ela não pode compreender minhas palavras, pois isto é uma verdade nua que veio direto do coração de Deus.

Que possamos assim viver de modo a experienciar isto eternamente e possa Deus nos ajudar. Amém.

***

[957] Ueda, 24: “Esta forma de “eu” deixa inequivocamente claro que Eckhart está falando diretamente de sua própria experiência de unicidade com Deus. Não através de fazer de sua própria experiência um objeto de descrição e então de distanciamento da experiência (como quando alguém relata algo sobre si mesmo), mas, de uma maneira tal, que o “eu” de Eckhart, que está em imediata unicidade com Deus, fala diretamente.

[958] Esta é a tradução literal de *îndruk*, que Quint hesitantemente traduz como “*Aufschwung*” (impulso para cima). Mas a noção de uma marca ou “selo” também faz um bom sentido.

[959] Cf. o Sermão 24a, onde Eckhart cita Boécio (*De Cons. Phil.* III, m. 9). Veja também o Sermão 51, nota 428.

Sermão 88

(Pf 85, Q 75)

Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. (João 13:34)

Índice

No Evangelho escrito para nós por São João lemos que Nosso Senhor disse aos seus discípulos: "Um novo mandamento eu dou a vocês, que vocês amem uns aos outros como eu os amei e estas pessoas saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros".

Ora, achamos que existem três tipos de amor em Nosso Senhor e nisto devemos ser iguais a ele. O primeiro é o natural, o segundo é o da graça e o terceiro é o amor de Deus, embora, na verdade, não exista nada em Deus que não seja Deus também. Mas, devemos considerar o que existe em nós mesmos, numa escala ascendente, do bom ao melhor e do melhor ao mais perfeito, já que, em Deus não existe nem menos e nem mais; Ele não é nada além de uma simples, pura e essencial verdade.

Do primeiro tipo de amor que Deus possui, devemos aprender como Sua divina bondade O constrange a criar todas as criaturas, das quais Ele esteve eternamente grávido em Sua previsão[960] ideal, com a

[960] *In dem bilde sîner vürsihticheit,* lit. "na imagem (ou ideia) de Sua providência". Todas as criaturas preexistiam como ideias platônicas em Deus. Cf. também o Sermão 87, nota 7.

intenção de que elas desfrutassem de Sua bondade com Ele. E, entre todas as criaturas, Ele não ama uma mais do outra; na medida em que cada uma delas é ampla o suficiente para receber, nesta mesma medida Ele se derrama nela. Se minha alma fosse espaçosa e ampla como um anjo dos Serafins[961], que não tem nada nele[962], Deus Se derramaria em mim tão perfeitamente como no anjo dos Serafins. É como se você fizesse um círculo, cobrisse toda a volta com pontos e com um ponto no centro; deste ponto todos os pontos da volta estariam igualmente próximos ou afastados[963]. Então, para um ponto ficar mais próximo do centro, ele teria que ser deslocado, pois o ponto do meio permanece constantemente no centro. Assim é com o divino ser: não é para procurar em volta, mas permanecer totalmente nele mesmo. Para receber dele, uma criatura deve necessariamente ser movida para fora dela mesma.

Quando falamos de homem falamos de todas as criaturas, pois o próprio Cristo disse a seus discípulos: "Vão e preguem a todas as criaturas" (Marcos 16:15), já que todas as criaturas estão incluídas no homem. Assim, Deus, como ser, Se derrama em todas as criaturas e a cada uma de acordo com o que ela possa receber. Esta é uma boa

---

[961] A mais elevada ordem dos anjos, de acordo com a tradição adotada pela Igreja desde Pseudo-Dionísio. Cf. o Sermão 45, nota 8 e Sermão 47, nota 7.

[962] Isto é, ele é completamente "vazio" e, portanto, totalmente receptivo a Deus.

[963] Esta imagem causou confusão. Quint pensa em um círculo de pontos que estão, naturalmente, equidistantes do ponto central. Isto faz sentido e Quint é corretamente crítico com relação à noção de Mahnke sobre um círculo *infinito*. Mas o texto se refere a um círculo (*zirkel*) feito redondo, que é cheio de pontos "redondos e arredondados" (*umbe und umbe*). O sentido mais comum de *sinwel* é "esférico" e eu acho que o que Eckhart tinha em mente é uma construção esférica de pontos, mais do que um mero círculo; algo impossível de desenhar e difícil para ele descrever ou, talvez, para seus ouvintes imaginarem.

lição para que amemos todas as criaturas igualmente com tudo o que recebemos de Deus e se algumas delas estiverem mais próximas de nós, por afinidade ou amizade, ainda assim devemos amá-las igualmente com o divino amor e com relação ao mesmo bem. Eu, algumas vezes, pareço gostar mais de uma pessoa do que de outra, mas, eu ainda tenho a mesma benevolência com relação ao outro que eu jamais vi. Como um está mais presente para mim, por causa disso eu estou mais pronto a doar-me para ele. Desta forma, Deus ama todas as criaturas igualmente e as preenche com Seu ser. Da mesma forma devemos nos derramar em amor para todas as criaturas. Frequentemente encontramos pagãos chegando a esta paz amorosa através de sua natural compreensão, pois um mestre pagão disse que "O ser humano é um animal gentil por natureza"[964].

O segundo amor de Deus, que é da graça ou espiritual, Ele flui para a alma e para os anjos; como eu expliquei antes sobre como a criatura intelectual deve ser arrebatada dela mesma com uma luz que ultrapassa qualquer luz natural[965]. Considerando que todas as criaturas obtém grande deleite em suas luzes naturais, o que as afasta dela, a luz da graça deve ser mais forte, pois, na luz natural o ser humano desfruta dele mesmo, mas, a luz da graça, que é inacreditavelmente mais poderosa, priva o ser humano de sua auto-satisfação e a atrai

[964] Aristóteles, *Topics* 5.21 (Q). Cf. LW IV, 19).

[965] A sintaxe do original, mesmo depois dos acertos de Quint, permanece um tanto distorcida. A "criatura intelectual" é, naturalmente, o ser humano, ou a parte intelectual do ser humano.

para ela. É por isso que a alma, no **Livro do Amor**, diz: "Arrasta-me contigo em teu doce sabor" (Cânticos 1:4).

Ora, não podemos amar Deus sem primeiro conhecê-Lo. Mas, o ponto essencial é que Deus está lá, no centro, igualmente distante de todas as criaturas e a única maneira de ficar mais próximo Dele é meu intelecto natural ser deslocado por uma luz que o ultrapasse. Suponha que meu olho fosse uma luz e forte o suficiente para absorver a força total da luz do sol e se unir a ele; então ele veria não apenas com seu próprio poder, mas ele veria com a luz do sol em toda sua potência. Assim é com meu intelecto. O intelecto é uma luz e se eu o retiro de todas as coisas e o direciono para Deus, então, como Deus está continuamente fluindo em graça, meu intelecto fica iluminado e unido com amor e com isso ele conhece e ama Deus como Ele é Nele mesmo. Com isto mostramos como Deus continuamente flui para as criaturas racionais com a luz da graça e como devemos aproximar esta luz da graça do nosso intelecto, para que ele seja afastado de nós mesmos e arrebatado para uma luz que é o próprio Deus[966].

O terceiro amor é divino, do qual nós devemos aprender sobre como Deus sempre esteve gerando Seu Filho unigênito e dando-o à luz agora e eternamente[967] e de como Ele está em trabalho de parto __ como uma mulher que dá à luz __ em cada boa, abstraída e interiori-

[966] De acordo com Quint, este é o "terceiro amor", para o qual Eckhart agora se volta.

[967] Eu omiti "como um mestre diz", que está apoiado na fonte de Pfeiffer e ausente de outros manuscritos existentes.

zada alma[968]. Este nascimento é Seu entendimento, eternamente jorrando de Seu coração paternal, onde está toda Sua alegria. Tudo o que Ele tem poder para dar Ele gasta neste entendimento, que é Seu nascimento e Ele não busca nada fora Dele mesmo. Sua total felicidade está centrada em Seu Filho. Ele não ama nada além de Seu Filho e tudo Ele procura nele, pois o Filho é a luz que brilhou de toda eternidade no coração do Pai. Se queremos penetrar aí, devemos ascender da luz natural para a luz da graça e crescer nela até a luz que é o próprio Filho[969]. Aí seremos amados pelo Pai com o amor que é o Espírito Santo, que tem sua eterna fonte Nele e que floresceu para seu eterno nascimento __ que é a terceira Pessoa __ que continuamente floresce do Filho para o Pai, como seu amor mútuo[970].

Os mestres dizem "Eu algumas vezes penso no que o anjo disse para Maria: 'Ave, cheia de graça!'" Que bem haveria para mim de Maria ser cheia de graça, se eu também não for cheio de graça?[971] E, que proveito haveria para mim de o Pai dar à luz o Seu Filho, se eu não gerá-Lo também? Deus gera Seu Filho em uma alma perfeita, que é trazida para a cama para que lá ela possa gerá-Lo novamente em todas as suas ações. Com relação a isto, uma virgem pagã disse de meu senhor José, o filho do patriarca: "Eu não o vejo como um

[968] Os particípios *ûzgebrâhten* e *îngewonten* (encontrados, aparentemente, somente aqui) parecem indicar que a alma foi "extraída" dela mesma e "acomodada" (ou passou a morar) em Deus (Q).

[969] Esta é a "escala ascendente" mencionada no segundo parágrafo.

[970] Cf. o Sermão 68, nota 659.

[971] Quem era o "mestre" não se sabe, mas, cf. as palavras atribuídas a Santo Agostinho no início do Sermão 1.

homem, mas como um deus, pois Deus brilha em suas obras”[972]. Então nós, pelo amor do Espírito Santo, sendo unificados em Seu Filho, conheceremos o Pai com o Filho e nos amaremos Nele e Ele em nós com seu amor mútuo.

Quem deseja atingir a perfeição neste tríplice amor deve ter quatro coisas. A primeira é um verdadeiro distanciamento de todas as criaturas. A segunda é a verdadeira vida de Lia, que quer dizer a vida ativa que é colocada em movimento na base da alma pelo toque do Espírito Santo. A terceira é a verdadeira vida de Raquel, a vida contemplativa[973]. A quarta é um espírito aspirador.

Um mestre uma vez foi perguntado por seu discípulo sobre a ordem angélica. Ele o instruiu e disse: “Vá e volte-se para você mesmo até que você compreenda. Mergulhe nisso com seu ser essencial e cuide para que você não esteja em nada além do que você procura lá. Parecerá para você, num primeiro momento, que você está unido com os anjos e se você se entregar ao seu ser coletivo, parecerá para você que é todos os anjos, com todos os anjos”. O pupilo se foi e se voltou para dentro dele mesmo até que encontrou a verdade de tudo isso. Então, voltando ao mestre, ele o agradeceu e disse: “Aconteceu comigo como você previu. Quando eu me entreguei ao ser dos

---

[972] Quint compara com Gênesis 39:23. Mas, quem era a “virgem pagã”? Quint fica em silêncio, mas, ela dificilmente pode ter sido a esposa de Putifar!

[973] Cf. Gênesis 29:10ss. Quint remete a uma passagem do Sermão 101 de Pfeiffer, que é mais provavelmente de um discípulo de Eckhart: “São Gregório diz que Raquel quer dizer a vida interior e significa a visão da fonte e Lia, a outra irmã, significa a vida da pessoa exterior, pois ela tem os olhos fracos” (Evans I, p. 255). Mais tarde a referência é feita a Maria e Marta (cf. o Sermão 9).

anjos e ascendi até seu ser, pareceu-me finalmente que eu era todos os anjos com todos os anjos”. Então o mestre disse: “Bem, agora, se você prosseguir até um pouco mais próximo da fonte, maravilhas sobre maravilhas serão forjadas com sua alma”. Enquanto o ser humano continua em ascensão e recebendo através de criaturas, ele não tem descanso. Mas, uma vez que ele ascenda até Deus, no Filho ele receberá, com o Filho, tudo o que Deus tem para dar.

Possa Deus nos ajudar então a ascender de um amor para outro e ser unido em Deus, para permanecer lá em bem-aventurança eterna. Amém.

***

Sermão 89

(Pf 89, Q 49)

Enquanto ele assim falava, uma mulher levantou a voz do meio do povo e lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que te amamentaram![974] (Lucas 11:27)

Índice

Lemos no Evangelho para hoje, sobre como uma mulher, uma mulher casada, disse para Nosso Senhor: “Abençoado é o ventre que te gerou e abençoados são os seios que você sugou”. Então Nosso Senhor disse: “Você está certa. Abençoado é o ventre que me gerou e abençoado são os seios que eu suguei. Mas, mais abençoada é a pessoa que ouve minhas palavras e as mantém”.

Agora, preste bem atenção a esta fala de Cristo: “A pessoa que ouve minhas palavras e as mantém é mais abençoada do que o ventre que me gerou e o seio que eu suguei”. Se eu tivesse dito isto e se estas fossem minhas palavras, que é mais abençoada a pessoa que ouve as palavras de Deus e as guarda do que Maria é por ter dado nascimento e ser a mãe física de Cristo; eu repito, se eu tivesse tido isto, as pessoas ficariam surpresas. Mas o próprio Cristo disse isso e, portanto, devemos acreditar nele que isso seja verdade, pois Cristo é a Verdade.

[974] A Srta. Evans traduziu apenas uma parte deste sermão, declarando em uma nota de pé de página: “Fragmento. O texto de Pfeiffer parece ser uma composição de vários sermões”. Ela fornece uma tradução variante da mesma parte do Sermão 89 em II, 14 (um equívoco, sem dúvida). O sermão é excepcionalmente longo e complexo, mas Quint não tem dúvida de seu caráter unitário e uma inspeção mais apurada confirma seu julgamento.

Agora, observe o que ouve aquele que ouve a palavra de Deus. Ele ouve Cristo, nascido do Pai, em perfeita igualdade com o Pai, que assumiu nossa humanidade, unida em sua pessoa, verdadeiro Deus e verdadeiro humano, um Cristo. Esta é, em suma, a Palavra que ouve quem ouve a palavra de Deus e a conserva à perfeição.

São Gregório escreve sobre quatro coisas necessárias para uma pessoa que ouve a palavra de Deus e a conserva. A primeira é que ela deve ter se mortificado para todas as agitações da carne e ter destruído todas as coisas transientes nela mesma, deve estar morta para todas as coisas transientes. A segunda é que ela deve ter se elevado total e inteiramente para Deus, com o conhecimento, com o amor e com a verdadeira introspecção. A terceira é que ela não deve nunca fazer para alguém o que ela não gostaria que lhe fizessem. A quarta é que ela deve ser generosa, tanto com as coisas materiais quanto com os bens espirituais, distribuindo-os generosamente[975]. Muitas pessoas parecem dar, mas não dão nada, absolutamente. Estas são as pessoas que dão seus bens para aquelas cujas posses são maiores do que as suas próprias e que talvez não desejassem suas doações, ou elas dão quando obtém algum favor com sua doação, ou recebem algo de volta, ou esperam alguma honraria. As doações de tais pessoas podem apropriadamente ser chamadas de súplica e não de dádiva, pois, na verdade, elas não dão nada. Nosso Senhor Jesus Cristo era livre e pobre em todas as dádivas que ele generosamente nos deu. Em todas

[975] Cf. Gregório Magno, *Homiliae in Evangelia* I.8 (Q).

as suas dádivas ele nunca procurou seu próprio interesse; pelo contrário, ele desejou apenas o louvor e a glória do Pai e nossa salvação e ele continuou sofrendo e se doando por verdadeiro amor, até sua morte. Se então uma pessoa quer doar pelo amor de Deus, deixe-a então doar os bens materiais pela causa de Deus, sem visar proveito ou troca por qualquer honra transitória e deixe que ela não procure nada para ela mesma, mas apenas pela honra e glória de Deus e para ajudar seu próximo em nome de Deus, se ele precisar de algo que lhe falte. Da mesma forma ela deve doar os bens espirituais, sempre que ela saiba que seu próximo cristão está desejando recebê-los para melhorar sua vida pela causa de Deus e por isso ela não deve procurar qualquer agradecimento ou recompensa dessa pessoa ou qualquer vantagem e nem deve desejar qualquer recompensa de Deus por esta ação, mas apenas que Deus possa ser glorificado. Desta maneira, ela deve ser livre em sua doação, como Cristo era livre e pobre em todas as dádivas que ele nos deu. Se uma pessoa doar então, que seja uma verdadeira doação. Quem tiver estas quatro coisas pode verdadeiramente ter confiança de que ouviu a palavra de Deus e a conservou.

Toda a cristandade devota a Nossa Senhora grande honra e respeito por ela ser a mãe corpórea de Cristo e isso é correto e próprio. A cristandade santa pede a ela a graça que é capaz de obter e isso é correto. Se a cristandade santa devota a ela tal honra, como de fato é apropriado, todavia a cristandade santa deveria prestar uma honra e uma glória muito maiores para a pessoa que ouve a palavra de Deus e

a conserva, pois ela é ainda mais abençoada do que Nossa Senhora por ser a mãe corpórea de Cristo, como o próprio Cristo nos disse. Toda essa honra __ e imensuravelmente mais __ é concedida àquele que ouve a palavra de Deus e a conserva.

Eu lhes dei esta introdução para que vocês possam se recolher[976]. Perdoem-me por tê-los ocupado com isso. Agora eu pretendo pregar.

Vamos pegar três passagens dos Evangelhos e eu vou pregar sobre elas. A primeira é "Aquele que ouve a palavra de Deus e a conserva é abençoado". A segunda é "A menos que o grão de trigo caia por terra e pereça lá, ele permanecerá sozinho. Mas, se ele cair por terra e perecer lá, ele frutificará centuplicado" (João 12:24). A terceira é "Ninguém dentre os filhos que vieram do ventre de mulheres é maior do que João Batista" (Mateus 11:11). Agora, deixando de lado os dois últimos, falarei do primeiro texto.[977]

Cristo disse que "Aquele que ouve a palavra de Deus e a conserva é abençoado". Agora, preste bastante atenção ao significado disto. O próprio Pai não ouve nada além desta mesma Palavra, não conhece nada além desta mesma Palavra, não fala nada além desta mesma Palavra, não gera nada além desta mesma Palavra. Nesta mesma Palavra o Pai ouve, o Pai sabe, o Pai dá à luz Ele mesmo e

---

[976] Talvez deliberada e humoristicamente ambíguo. Eckhart está, possivelmente, esperando que retardatários se acomodem, mas sua intenção principal é conseguir que seus ouvintes concentrem suas mentes.

[977] A tradução da Srta. Evans (em ambas as versões) começa aqui.

esta Palavra verdadeira e todas as coisas e Sua Divindade em sua verdadeira profundidade; Ele gera Ele mesmo de acordo com Sua natureza e esta Palavra com a mesma natureza em outra Pessoa.

Agora, veja a maneira de Sua fala. O Pai pronuncia Sua própria natureza racionalmente com fecundidade, tudo de uma vez em Sua eterna Palavra. Ele não fala esta palavra por Sua vontade, como um ato de vontade, no sentido de quando uma coisa é dita ou feita pela força da vontade, pois, através dessa mesma força Ele poderia refrear, se Ele quisesse. Não é assim com o Pai e Sua eterna Palavra, pois, Ele queira ou não, Ele deve falar esta Palavra e produzi-la incessantemente, já que, com o Pai, é como se ela estivesse naturalmente enraizada em Sua natureza, como o Próprio Pai está. Assim, você veja que o Pai fala a Palavra voluntariamente, mas não através da vontade; naturalmente, mas não através da natureza[978]. Nesta Palavra o Pai fala meu espírito e seu espírito e cada espírito do ser humano individual, igualmente na mesma Palavra. Nessa Palavra, você e eu somos filhos naturais de Deus, como a própria Palavra. Pois, como eu disse antes, o Pai não sabe nada além dessa mesma Palavra e Ele mesmo e toda a natureza divina e todas as coisas nessa Palavra e tudo o que Ele conhece aí é como a Palavra e é a mesma Palavra, naturalmente e de verdade[979]. Quando o Pai dá e revela para você esse conhecimento,

[978] Esta sutil distinção é feita por São Tomás em *Suma Teológica*. Ia, q. 41, 2.2 (Q).
[979] Cf. o Sermão 1.

Ele está dando a você Sua vida, Seu ser e Sua Divindade, tudo de uma vez, realmente e de verdade.

O pai nesta vida, o pai humano, transmite sua natureza a seu filho, mas não sua própria vida ou seu próprio ser, pois a criança tem uma vida e um ser diferentes daqueles do pai. A prova é esta: o pai pode morrer e a criança viver, ou a criança pode morrer e o pai viver. Se ambos tivessem uma vida e um ser, então, necessariamente, ambos teriam que morrer ou viver juntos, já que a vida e o ser de ambos seriam então um só. Mas, não é assim e então eles são estranhos um ao outro, separados como são em vida e ser. Se eu pego fogo de um lugar e levo para outro, ele é dividido, embora continue a ser fogo. Este pode queimar e aquele outro se afastar ou este pode ir e aquele continuar queimando; eles não são nem únicos e nem eternos.

Mas, como eu disse antes, o Pai do céu dá Sua Palavra eterna e, nessa mesma Palavra, Ele lhe dá, de uma vez, Sua própria vida, Seu próprio ser e Sua Divindade, pois o Pai e a Palavra são duas Pessoas, mas uma só vida e um só e inteiro ser. Quando o Pai o leva para esta luz, para que você possa intelectualmente contemplar esta luz __ nesta luz, exatamente da mesma maneira[980] como Ele conhece Ele mesmo e todas as coisas, de acordo com Seu paternal poder nesta Palavra[981], a mesma Palavra, de acordo com a razão e a verdade, como eu disse __ então Ele lhe dá o poder de geração, com Ele mesmo,

---

[980] *Nach der selben properheit*, “de acordo com a mesma propriedade”. Eckhart usa esta palavra somente aqui (Q).

[981] A luz (Q).

você mesmo e todas as coisas e Seu próprio poder de geração, que é o mesmo desta Palavra. Então você também está __ com o Pai e no poder do Pai __ incessantemente se gerando e a todas as coisas no eterno agora[982]. Nesta luz, como eu disse, o Pai não conhece diferença e precedência entre você e Ele, nem mais e nem menos do que entre Ele e Sua Palavra. Pois o Pai, você, todas as coisas e a Palavra são uma coisa só nesta luz[983].

Agora, vou tratar do meu segundo tema, que é quando Nosso Senhor disse: “A menos que o grão de trigo caia por terra e lá pereça, ele permanecerá sozinho e não produzirá fruto. Mas, se ele cair por terra e lá perecer, ele produzirá frutos centuplicados”. “Centuplicados” significa, em termos espirituais, inumeráveis. Mas, o que é o grão de trigo que cai por terra e o que é a terra onde ele cai? Como eu vou explicar, é o espírito, este grão de trigo, que nós chamamos ou designamos por alma humana e a terra onde ele cai é a mais gloriosa humanidade de Jesus Cristo, pois esse é o mais nobre campo que jamais foi criado na terra ou aprontado para a fecundidade. Este campo foi aprontado pelo próprio Pai, esta mesma Palavra e o Espírito Santo. Agora, qual foi o fruto deste nobre campo da humanidade de Jesus Cristo? Foi sua nobre alma, no verdadeiro momento que isso aconteceu, pela vontade de Deus e o poder do Espírito Santo, para que a gloriosa natureza humana e esse nobre corpo fossem cria-

---

[982] Cf. o Sermão 66, nota 616.

[983] As duas versões da Srta. Evans terminam aqui.

dos para o bem da humanidade[984] no ventre de Nossa Senhora e a nobre alma fosse criada e, assim, esse corpo e alma foram unidos com a eterna Palavra, em um momento do tempo. Tão rápida e verdadeiramente esta união aconteceu, no exato momento em que corpo e alma ficaram conscientes de sua presença, ele se soube unindo as naturezas humana e divina, como verdadeiro Deus e verdadeiro homem, um Cristo que é Deus.

Agora, observe o jeito de sua fecundidade. Eu chamarei sua nobre alma, desta vez, de um grão de trigo perecido na terra, por sua nobre humanidade no sofrimento e na ação, na dor e na morte, como ele próprio disse antes de sofrer, com estas palavras: "Minha alma está aflita até a morte" (Mateus 26:38). Ele não quis dizer então sua nobre alma de acordo como ela está contemplando o bem mais alto, com o qual ele está unido em pessoa e que ele está concordando com a união e a pessoa. Isso, mesmo em seu maior sofrimento, ele esteve observando em seu poder superior, como rigorosa e estreitamente ele faz o mesmo agora. Nenhuma tristeza, dor ou morte pode penetrar lá. Assim é, na verdade, pois, quando seu corpo morreu em agonia na cruz, seu nobre espírito viveu em sua presença. Mas, de acordo com a parte em que seu nobre espírito esteve racionalmente unido aos sentidos e vida de seu corpo ferido, nessa extensão Nosso Senhor chamou seu espírito criado de "alma", já que isto deu vida ao corpo e

[984] Há uma corrupção no manuscrito neste ponto, mas, uma palavra com este sentido geral é necessária aqui. Quint supõe *gedîhe*, "bem-estar" (Cf. o moderno alemão *gedeiben* "florescer").

foi unido aos sentidos e à razão. Nesta maneira e nesta extensão, sua alma estava “aflita até a morte” com o corpo, pois o corpo tinha que perecer.

Agora eu falarei deste perecer. O grão de trigo, sua nobre alma, pereceu no corpo de duas maneiras. A primeira maneira foi, como eu disse, que esta nobre alma tinha uma visão intelectual, com a eterna Palavra, de toda divina natureza. Desde o momento de ser criada e unida, a alma pereceu na terra, que é o corpo, não tendo nada mais a fazer com isto além do fato de ser e viver em união com ele. Mas, a vida do corpo estava com o corpo, mas acima do corpo, imediatamente em Deus, sem quaisquer obstruções. Então a alma pereceu na terra __ o corpo __ por não ter mais nada a fazer com ele além de estar unida a ele.

A segunda maneira de a alma perecer na terra, o corpo, era, como eu disse, dando vida ao corpo e estando unida com os sentidos. Nesta maneira ela estava com o corpo e cheia de trabalho, dor, desconforto e “aflita até a morte”, deste modo __ falando deste modo __ ela nunca conseguia descansar ou relaxar com o corpo, ou satisfazer-se sem interrupção __ ou o corpo com ela __ já que o corpo era mortal. Esta é a segunda maneira como o grão de trigo, a nobre alma, pereceu sem conhecer descanso ou relaxamento.

Agora observe o fruto centuplicado __ os frutos inumeráveis __ deste grão de trigo! O primeiro fruto foi que ele deu honra e glória ao Pai e a toda natureza divina, nunca se desviando por um só instan-

te ou momento, com seus poderes superiores, por nada que a razão tivesse que relatar ou por nada que o corpo tivesse que sofrer. Assim ele permaneceu, apesar de tudo, olhando a Divindade, prestando continuamente louvor inato à glória do Pai.

Esta foi uma maneira, a da semente do grão, fora da terra de sua nobre humanidade. A outra maneira foi esta: todo o frutífero sofrimento de sua sagrada humanidade, tudo o que ele sofreu nesta vida, com a fome, a sede, o frio, o calor, o vento, a chuva, o granizo, a neve e toda dor e sua amarga morte igualmente, tudo isso ele ofereceu em conjunto para a glória do Pai celestial. Isto foi para sua glória e uma dádiva fecunda para todas as criaturas que desejam segui-lo em sua vida, através de sua graça e com toda sua bravura. Veja você que essa é a segunda fecundidade de sua sagrada humanidade e a do grão de trigo de sua nobre alma, que se tornou frutífera, para sua glória e para a santificação da natureza humana.

Ora, você ouviu como a nobre alma de Nosso Senhor Jesus Cristo tornou-se frutífera em sua sagrada humanidade. Agora você também deve observar como uma pessoa pode também chegar a isto. Para a pessoa que deseja lançar sua alma __ o grão de trigo __ no campo da humanidade de Jesus Cristo, para que ela possa aí perecer e se tornar frutífera, a maneira de seu perecer também deve ser de dois tipos. A primeira maneira deve ser física e a segunda espiritual. O lado físico é ter compreendido isto: tudo o que se sofre de fome, sede, frio, calor, ou de ser desprezado e de sofrer injustamente, seja

de que maneira Deus envia isto, deve ser aceito voluntariamente e de boa vontade, como se Deus nunca o tivesse criado a não ser para suportar o sofrimento, o desconforto e o trabalho. Não procurar nada para si mesmo e nem desejar nada no céu ou na terra e considerar todo seu sofrimento como insignificante, como uma mera gota de água comparada com o mar revolto. É assim que você deve olhar todo seu sofrimento, comparado com o grande sofrimento de Jesus Cristo. Então, a semente do grão __ sua alma __ vai frutificar no nobre campo da humanidade de Jesus Cristo e ali perecerá, abandonando-se completamente. Ter caído no campo e na terra da humanidade de Jesus Cristo é uma maneira de o grão de trigo frutificar.

Agora, observe a segunda maneira do espírito __ o grão de trigo __ frutificar. É esta: toda fome espiritual e amargura que Deus permite que o invada deve ser pacientemente suportada. Mesmo então, tendo feito tudo o que se possa, interna ou externamente, não se deve desejar nada. Mesmo se Deus quiser aniquilá-lo ou lançá-lo no inferno, não se deve querer ou desejar que Deus preserve sua existência ou o salve do inferno. Você deve deixar Deus fazer o que Ele quiser com você; o que Ele fará, como se você não existisse[985]. O poder de Deus deve ser tão absoluto em tudo que você é, como ele é em Sua própria natureza incriada. Há outra coisa que você deve ter. É esta: se Deus quiser afastá-lo da pobreza interior e investi-lo inter-

[985] Eckhart muda de "ele" para "você" no meio da frase. Eu dividi a frase e fiz a transição de maneira um pouco mais suave.

namente com riquezas e com graça e quiser unir você com Ele, na medida em que sua alma possa suportar isso, você deve manter-se livre destas riquezas e deixar a glória para Deus apenas, como sua alma permaneceu vazia quando Deus a criou do nada para algo. Esta é a segunda maneira de o grão de trigo __ sua alma __ receber a fecundidade do solo da humanidade de Jesus Cristo, que permaneceu livre no alto de seu deleite[986], como ele próprio disse aos fariseus: "Se eu procurasse minha glória, isso não seria uma glória para mim. Eu procuro a glória do meu Pai, que me enviou" (João 8:54).

A terceira seção deste sermão sobre as palavras de Nosso Senhor "João Batista é grande. Ele é o maior de todos os que surgiram dentre os filhos das mulheres. Mas, se alguém fosse menor do que João, então seria maior do que ele no céu" (Mateus 11:11). Observe quão maravilhosamente estranhas são estas palavras de Jesus Cristo, nas quais ele louva a grandeza de João, declarando-o o maior homem nascido das mulheres e também dizendo que "Se alguém for menor do que João, será maior do que ele no céu!" Como explicar isto? Eu lhe mostrarei.

Nosso Senhor não contradiz suas próprias palavras. Louvando João como sendo o maior, ele queria dizer que ele era pequeno por verdadeira humildade; essa era sua grandeza. Podemos ver isto em suas próprias palavras: "Aprenda comigo a ser gentil e humilde de coração" (Mateus 11:29). Todas as coisas que em nós são virtudes,

[986] Do bem mais alto (Q).

em Deus são puro ser e Sua própria natureza. Foi por isso que Cristo disse “Aprenda comigo a ser gentil e humilde de coração”. Por mais humilde que João fosse, ainda assim esta virtude tinha alguma medida e além dessa medida ele não era mais humilde, nem maior e nem melhor do que ele era. Ora, Nosso Senhor disse que “Se alguém fosse menor do que João, seria maior do que ele no céu”, como se ele quisesse dizer que, se houvesse alguém que pudesse ir além dessa humildade __ mesmo que fosse por um fio de cabelo ou o mínimo que fosse, sendo assim mais humilde do que João __ seria eternamente maior no céu.

Agora, acompanhe cuidadosamente. Nem João e nem ninguém mais, dentre todos os santos, foi colocado perante nós como um limite, ou como uma meta compulsória, além da qual não podemos ir. Somente Cristo Nosso Senhor é o fim ao qual devemos almejar e nossa meta, sob a qual devemos ficar, com quem seremos unidos, igual a ele em toda sua glória, já que esta união pertence a nós. Não há santo no céu tão sagrado ou tão perfeito, cujas virtudes em vida não fossem medidas e, de acordo com estas medidas, é a magnitude de sua vida eterna e toda sua perfeição depende inteiramente desta mesma medida. Na verdade verdadeira, se houvesse um único homem que pudesse ir além da medida do mais elevado santo, cuja vida virtuosa o conduziu à bem-aventurança; se houvesse um único homem que pudesse, de alguma maneira que fosse, transcender essa medida de virtude, nessa maneira ele seria, em virtude, mais sagrado

e mais abençoado do que esse santo jamais foi. Por Deus eu digo __ e isso é tão verdadeiro quanto Deus vive __ não há santo no céu que seja tão perfeito que você não possa transcender sua santidade através da santidade de sua vida e chegar a ficar acima dele no céu e eternamente permanecer assim. É por isso que eu digo que se alguém fosse mais humilde e menor do que João, esse alguém seria eternamente maior do que ele no céu. Essa é a verdadeira humildade com a qual o ser humano deve se preocupar e com nada do que ele é, sendo algo criado do nada. Seja fazendo ou deixando de fazer, espere pela luz da graça. Saber o que fazer e o que deixar de fazer é a verdadeira humildade da natureza. A humildade do espírito consiste nisto, que a pessoa não mais aceite nem conceba clamar por todos os bens que Deus sempre faz para ela, tanto quanto ela fez quando não ela não era.

Possa Deus nos ajudar com tal humildade. Amém.

***

Sermão 90

(Pf 103)[987]

Ela diz: Saí da boca do Altíssimo; nasci antes de toda criatura. (Livro do Eclesiástico 24:5)

Índice

Estas palavras, que eu citei em latim, nós podemos falar na pessoa do Verbo eterno. É dito: "Eu saí da boca do Altíssimo". Estas são as elevadas palavras que o Verbo eterno proferiu do coração do Pai, assumindo a natureza humana no ventre de Nossa Senhora. Não direi mais nada sobre este nascimento carnal, pois vocês já ouviram muito sobre isto aqui. Falarei sobre o nascimento eterno. Mas, antes de chegar ao nosso assunto, temos que encontrar as respostas para duas questões.

A primeira é: será que o Verbo eterno pode ser chamado de um Verbo perfeito, visto que ele ainda está nas dores do nascimento? Sim, pois o Verbo eterno é concebido na luz essencial e lá reside, não se dando para nada fora dele mesmo, tendo sido perfeitamente proferido pelo Pai. Portanto, ele pode muito bem ser chamado de um Verbo perfeito.

A segunda questão é: será que nossa inteligência pode, afinal, gerar um Verbo perfeito? Pois, é próprio a toda inteligência que ela possa compreender. Não é isto[988] que é, propriamente, a compreen-

[987] Este sermão não está em Q e nem em QT. O texto corrigido é de Pfeiffer, de acordo com Quint 1932. Ele pode ser de um discípulo, no entanto.
[988] A palavra.

são, a mesma coisa? Eu digo que não, por que nossa palavra é concebida numa luz intermitente. Como nossa compreensão é uma coisa cambiante, ela não pode dar à luz um Verbo perfeito. A palavra que você ouve de mim não é uma palavra perfeita; ela indica o Verbo que está em mim.

Agora, observe o jeito do nascimento eterno. Na medida em que a compreensão pessoal pertence à unidade da natureza[989], ela está unida com a mesma compreensão onde o Pai se compreende em Sua natureza característica. Não fosse assim, teria que haver duas essências inteligíveis, mas não existem; há somente uma essência inteligível, onde o Pai Se vê em Sua natureza característica. O objetivo do pensamento do Pai é o Verbo eterno. Onde este Verbo eterno se une à compreensão natural do Pai, ele não é outro senão a natureza-Pai. Onde este mesmo Verbo é direcionado para ele mesmo, ele é separado no que diz respeito à Pessoa e ainda é uma simples essência na natureza divina. Relacionado a isto colocarei quatro questões para que vocês possam compreender melhor a maneira do nascimento eterno, embora isto seja incompreensível a todas as inteligências humanas. No entanto, eu lhes ensinarei na medida em que suas mentes sejam capazes de apreender.

A primeira questão é: por que a Pessoa do Filho é chamada de nascida e a Pessoa do Pai não? A resposta é que onde a compreensão pessoal do Pai se une à unidade da natureza, aí ela é unida com a

[989] A natureza divina unificada.

compreensão natural do Pai, com a qual Ele se compreende em Sua natureza característica, pois o objetivo da compreensão do Pai é o Verbo eterno. É por isso que a Pessoa do Verbo eterno é chamada de nascida e a Pessoa do Pai não.

A segunda questão é: o trabalho do nascimento eterno é executado por Seu poder pessoal ou por Seu poder natural? A isto alguns mestres dizem que ele é executado pelo poder pessoal do Pai, já que é propriedade de todas as coisas nascidas receberem a comunidade de natureza daquilo da qual elas nasceram. Onde vocês já viram um pai que não comunica sua natureza ao seu filho? Desta forma, eles procuram provar que a obra do nascimento eterno é executada pelo poder pessoal do Pai. Esta não é minha visão. Onde a compreensão pessoal se prende à unidade de natureza, essa natureza é uma Pessoa. Ora, o Verbo eterno se origina na mente essencial onde o Pai Se compreende em Sua natureza característica. Portanto, a obra do nascimento eterno deve ser executada pelo seu poder natural, pois, se o Verbo eterno brotasse da compreensão pessoal do Pai, o Verbo eterno seria sua própria causa, pois esta compreensão é o Verbo.

A terceira questão é: onde a natureza-Pai tem um nome maternal? Onde ele realiza uma obra maternal. Onde a natureza pessoal se mantém na unidade de sua natureza e combina com ela, aí a Paternidade tem um nome maternal e está executando seu trabalho de mãe, pois é propriamente um trabalho de mãe conceber. Mas aí, onde o

Verbo eterno surge, na mente essencial, aí a Maternidade tem um nome paternal e executa um trabalho paternal.[990]

A quarta questão é: será que este trabalho é essencial; será que o Pai pode pegá-lo ou largá-lo? Eu digo que não. Se Ele parasse por um só instante, Ele Se negaria, pois o Verbo eterno é uma imagem do Pai, como Ele Se concebe em sua capacidade como Pessoa e é também uma imagem de todas as criaturas. Portanto, o trabalho deve ser essencial. A outra dignidade que o Verbo eterno recebeu de seu nascimento eterno é este: o Verbo eterno recebeu, na qualidade de sua própria Pessoa, toda a perfeição que o Pai tem e toda a onipotência própria de Sua natureza. O mestre herético Ario[991] contradiz isto, dizendo que, “Parece-me uma inverdade que o Verbo eterno tenha recebido toda a perfeição do Pai, pois ele não pode fazer o que o Pai faz; ele não pode gerar outro Filho”. A isto Santo Agostinho replica dizendo que a sua não geração de um outro Filho não é devido à incapacidade, mas é por que essa não é sua missão. Alguns mestres não compreenderam esta afirmação e declaram que, se o filho quisesse, ele poderia gerar outro Filho. Isto é errado, pois então a Pessoa do Filho seria a Pessoa do Pai. Portanto, esta não é sua função. Cada Pessoa recebe a unidade de natureza e com uma diferença: o Pai,

[990] Tal formulação não é expressamente encontrada em nenhum lugar das obras certamente genuínas de Eckhart. A expressão antitética está de acordo com seu estilo.

[991] Ario (Ca. 256-336) negou a consubstancialidade do Pai e do Filho. Para ele, Cristo foi “meio Deus e meio humano”. Ele teve muitos seguidores por um tempo, inclusive Wulfila, bispo dos Godos e tradutor da Bíblia para o gótico. Suas visões foram finalmente condenadas nos concílios de Nicéia (325) e de Constantinopla (381).

com Sua Paternidade; o Filho, com sua Filiação; o Espírito Santo, com sua origem comum em ambos. Aqui as Pessoas são uma hipóstase da natureza, com cada Pessoa recebendo uma natureza em sua inteireza, como três velas que brilham com uma luz e a luz tem uma essência.

A terceira dignidade que o Verbo eterno tem através de seu nascimento eterno é o de ser igual ao Pai, pois ele brota da mente essencial do Pai. Na medida em que ele se separa desta mente, ele não é outro senão a divina natureza. Transformando-se em Verbo, ele é distinto em Pessoa e é ainda uma simples essência na natureza divina.

Surge agora a questão: como é que pode esse Verbo eterno ser distinto com relação à Pessoa e ainda uma essência simples na divina natureza? A mais competente resposta que os mestres podem dar a isto é: por causa da unidade e simplicidade dessa natureza. O conteúdo inteiro da natureza divina é de uma essência simples com ela e se torna una com a natureza divina.

Que possamos chegar a esta unidade, na medida em que isso seja possível para nós e possa Deus nos ajudar. Amém.

***

Sermão 91

(Pf 91, Q 79, QT 41)

Cantai, ó céus; terra, exulta de alegria; montanhas, prorrompei em aclamações! Porque o Senhor consolou seu povo, comoveu-se e teve piedade dos seus na aflição.
(Isaías 49:13)
Falou-lhes outra vez Jesus: Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.
(João 8:12)

Índice

Eu citei dois textos em latim. Uma das lições são as palavras do profeta Isaías: “Exulte, ó céu e terra. Deus confortou Seu povo e terá piedade de Seus pobres” A outra está nos Evangelhos, onde Nosso Senhor diz: “Eu sou uma luz do mundo e aquele que me segue não andará em trevas; ele encontrará e terá a luz da vida”.

Agora, observe o primeiro texto, onde o profeta diz: “Regozije, ó céu e terra”. Realmente, realmente, por Deus, por Deus, esteja tão certo disto como esse Deus vive; o mais insignificante ato bom, a mais insignificante boa vontade, o mais insignificante desejo bom, todos os santos no céu e na terra e todos os anjos se regozijam em tão grande alegria como todas as alegrias deste mundo não podem igualar. E quanto mais elevado é o santo, maior é sua alegria; quanto mais elevado é o anjo, maior é sua alegria; e também, toda sua alegria combinada é tão pequena quanto uma lentilha comparada com a alegria que Deus tem nesse ato. Por Deus, faça feliz e risonho as boas ações, considerando que todas as outras ações que não são feitas para

a glória de Deus são como cinzas na visão de Deus. É por isso que ele grita: "Regozije, ó céu e terra, Deus confortou Seu povo". Note que ele diz "Deus confortou Seu povo e terá misericórdia de Seus pobres". Ele diz "Seus pobres". Os pobres são deixados para Deus apenas, pois ninguém mais toma conta deles. Se uma pessoa tem um amigo que é pobre, ela não dá atenção a ele. Mas, se ele tem posses e é sábio, essa pessoa diz "Você é meu parente" e rapidamente dá a-tenção a ele. Mas, para o pobre, ela diz "Deus te proteja!"[992]. Os po-bres são deixados para Deus, pois, por onde Eles vão, eles encontram Deus e têm Deus em todos os lugares e Deus Se encarrega deles, pois eles foram abandonados para Ele. É por isso que é dito nos Evange-lhos: "Bem-aventurados são os pobres" (Mateus 5:3).

Agora, observe estas palavras: "Eu sou uma luz do mundo". Com "Eu sou" ele toca na essência. Os mestres dizem que todas as criaturas podem dizer "eu", pois a palavra é propriedade comum, mas a palavra *sum* "sou" só pode ser falada propriamente por Deus apenas[993]. *Sum* denota uma coisa que contém toda a bondade nela mesma, mas ela é negada a todas as criaturas que, qualquer uma de-las, teria tudo para dar ao ser humano uma completa satisfação.

---

[992] Ou "Possa Deus providenciar para você!" A Srta. Evans tropeçou feio e de maneira incomum, traduzindo esta passagem toda, obviamente lendo *vergizzet*, "esqueça", por *vegihet* "reconheça" e traduzindo *mâc* por "servo". Blakney (Sermão 10) não é muito feliz com a passagem, mas não erra tão estrondosamente.

[993] Cf. o Sermão 17 no fim. Em seu comentário ao Êxodo (LW II, 21) Eckhart explica que *sum* denota a identidade de essência e ser que está somente em Deus (W).

Se eu tivesse tudo o que eu pudesse desejar, mas meu dedo estivesse doendo, enquanto meu dedo doesse eu não estaria inteiramente confortado. Pão é um grande conforto para uma pessoa faminta, mas se ela tem sede, o pão lhe dá tanto conforto quanto uma pedra. É o mesmo com as roupas, quando ela tem frio, mas, quando está muito quente, ela não tem nenhum conforto com as roupas. Isto é assim com todas as criaturas e é verdade que todas as criaturas têm amargura dentro delas. É verdade que todas as criaturas produzem nelas mesmas alguma consolação, como o favo produz mel. Mas o favo de mel __ significando toda bondade que possa estar coletivamente em todas as criaturas __ esse está totalmente em Deus. É por isso que é dito no **Livro da Sabedoria**: "Contigo toda bondade vem para minha alma" (Sabedoria 7:11) e esse conforto vem de Deus. Mas, o consolo das criaturas não é completo, por que ele é misturado. Mas, o conforto de Deus é puro, sem mistura, perfeito e completo e Ele está ávido para dá-lo para você, já que Ele não pode esperar para Se dar para você primeiro que tudo. Deus está tão inebriado em Seu amor por nós que é como se Ele tivesse Se esquecido do céu, da terra, de toda Sua bem-aventurança, de toda Sua Divindade e não tivesse qualquer atividade, exceto comigo apenas, para me dar tudo para meu conforto. E Ele me dá completo, Ele me dá perfeitamente, Ele me dá da forma mais pura, Ele dá todo o tempo e Ele dá para todas as criaturas.

Então ele diz: “Aquele que me segue não anda nas trevas”. Observe o que ele diz: “Aquele que me segue”. De acordo com os mestres, a alma tem três forças[994]. A primeira força sempre procura o mais doce. A segunda sempre procura o mais alto. A terceira sempre procura o melhor.

A alma é sempre muito nobre para descansar em qualquer lugar, a não ser em sua fonte, de onde brota aquilo do que a bondade é feita[995].

Veja, tão doce é a consolação de Deus que todas as criaturas vão em busca Dele, perseguindo-O. Eu digo mais: o ser e a vida de todas as criaturas dependem de sua busca e procura de Deus.

Agora, você pode perguntar: “Onde está este Deus que todas as criaturas procuram e de quem elas obtêm seu ser e sua vida?” Eu falo com prazer da Divindade, pois toda nossa bem-aventurança vem daí. O Pai diz: “Meu filho, eu gero você hoje na reflexão dos santos” (cf. Salmo 109:3). Onde está este Deus? “Na plenitude dos santos eu estou contido” (cf. Livro do Eclesiástico 24:16). Onde está este Deus? No Pai. Onde está este Deus? Na eternidade. Ninguém jamais encontrou Deus, pois, como o profeta diz: “Senhor, tu és o Deus escondido” (Isaías 45:15). Onde está este Deus? É como se uma pessoa quisesse se esconder e depois se revelar limpando a garganta; Deus

---

[994] As três forças são *concupiscibilis* (desejo), *irascibilis* (ira) e *rationalis* (razão) (Q). Veja o Sermão 50, nota 396, Sermão 52, nota 441 e Sermão 97, nota 1100.

[995] De acordo com Quint, esta fonte é a “perfeição geral” da divina bondade, que está no *actus purus*, unido com a base divina do ser. Veja o Sermão 58, nota 506 e Sermão 87, nota 960.

fez o mesmo. Ninguém pôde jamais encontrar Deus, a não ser aquele a quem Ele revelou Sua presença. Um dos santos disse: "Eu algumas vezes experimento uma doçura tal em mim que eu me esqueço e a todas as criaturas e desejo me dissolver direto em ti"[996]. Mas, quando eu quero me aproveitar, Senhor, vós me tirais de mim. Senhor, o que quereis com isso? Se quereis me seduzir, por que tirais de mim? Se me amas, por que então foges de mim? Ah, Senhor, fazes isso para que eu receba mais de vós. O profeta diz: "Meu Deus!" "Quem lhe disse que Eu sou seu Deus?" Senhor, eu não posso descansar, a não ser em vós e eu não tenho bem-estar, a não ser em vós.

Possa o Pai, o Filho e o Espírito Santo nos ajudar então a buscar Deus e também a encontrá-Lo. Amém.

***

[996] Uma tradução livre de Agostinho, *Conf.* 10.40 (Q). O resto, de acordo com Quint, é do próprio Eckhart, mas, baseado em *Conf.* 1.1.

Sermão 92

(Pf 94, Q 24)

Ao contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não façais caso da carne nem lhe satisfaçais aos apetites.
(Romanos 13:14)

Índice

São Paulo diz: "Vistam __ aceitem__ Cristo"[997]. Ao desvestirmos o eu nós aceitamos Cristo, Deus, a bem-aventurança e a santidade[998]. Se um menino lhe contasse coisas estranhas que ele acreditasse e mesmo quando Paulo lhe promete grandes coisas, você dificilmente acredita nele. Ele lhe promete __ se você se livrar do eu __ Deus, bem-aventurança e santidade. É maravilhoso, mas, se uma pessoa coloca fora seu eu, nesse ato ela internaliza Cristo e a santidade e a bem-aventurança e se torna muito grande.

O profeta se maravilhou com duas coisas: primeiro, o que Deus fez com as estrelas, a lua e o sol. A segunda maravilha é com relação à alma, de como Deus fez e faz tão grandes coisas com ela e por causa dela[999], pois Ele faz tudo o que pode por causa dela, Ele faz muitas grande coisas com ela e fica totalmente ocupado com ela e isso é por causa da grande propriedade para a qual ela é criada. Observe o quão grande isso é. Eu escrevo uma letra do alfabeto de acordo com a letra

[997] Eckhart traduziu aqui *induimini* como "receba" (*întuot*) ao invés de "consiga" (o latim *in* tem, naturalmente, os dois sentidos). Ele então explica com *inniget*, "internalize" (Q). O jogo de palavras não pode ser traduzido.

[998] Lit. "*des*fazendo o eu nós fazemos Cristo".

[999] Cf. Salmo 8:4-5.

que está em minha alma, mas não de acordo com minha própria alma. Assim é com Deus. Deus fez todas as coisas, em geral, segundo a imagem que Ele tem Nele mesmo de todas as coisas, não segundo Ele mesmo. Algumas coisas Ele fez especialmente de acordo com algo que emana Dele mesmo, tal como a bondade, a sabedoria e outras coisas que recebemos de Deus. Mas a alma, Ele não fez meramente como a imagem Nele mesmo, ou como algo procedente do que é baseado Nele, mas Ele a fez como Ele mesmo; de fato, como tudo o que Ele é, como Sua natureza, Sua essência e Sua imanente-emanente atividade e como a base onde Ele subsiste Nele mesmo, onde Ele sempre gera seu Filho unigênito e onde o Espírito Santo floresce; é como este fluxo, esta obra interna que Deus formou a alma[1000].

É da natureza de todas as coisas que, o que está acima sempre flui para as coisas que estão abaixo, na medida em que as coisas inferiores estejam adaptadas para as coisas superiores, pois as coisas superiores nunca recebem das inferiores, mas as inferiores recebem das superiores. Então, como Deus está acima da alma, Deus continuamente se derrama para a alma e não pode se afastar dela. A alma pode, na verdade, se afastar Dele, mas, enquanto a pessoa se mantém bem debaixo de Deus, ela está imediatamente receptiva a esta divina influência sem mistura de Deus e não está sujeita a nada mais, nem

[1000] Quint compara a distinção feita aqui com aquela feita com relação “aos bens de Deus”, no Sermão 58, nota 507.

ao medo, nem à alegria, nem à tristeza e a nada mais que não seja Deus. Assim, plante-se então completamente debaixo de Deus e você receberá total e somente Sua divina influência. Como a alma recebe de Deus? A alma não recebe de Deus como algo estranho, como o ar recebe a luz do sol, que para ele é uma intrusão estranha. Mas, a alma recebe Deus não como um estranho e nem como sendo inferior a Deus, pois o que é inferior implica em diferença e distância. Os mestres declaram que a alma recebe como uma luz da luz, pois nisso não existe diferença e nem distância.

Há algo na alma no qual Deus está nu e os mestres[1001] dizem que isto é inominável e não tem nome próprio. Ele é e também não tem um ser próprio, pois ele não é nem isso e nem aquilo e não está aqui e nem lá[1002], pois ele é o que ele é em outro e isso nisto, pois o que ele é, ele é nisso e isso nisto[1003], pois isso flui para isto e isto para isso. E nisso ele[1004] quer dizer que você entraria em Deus, na bem-aventurança, pois aqui a alma obtém toda sua vida e ser e disso ela suga sua vida e ser, pois isto está totalmente em Deus e o resto está de fora e, portanto, a alma está sempre em Deus, através disto, ao menos que ela se volte para fora[1005] ou deixe-o ser extinto nela.

Um mestre diz que esta coisa está tão presente para Deus que ela nunca pode se afastar de Deus e Deus está sempre presente e ne-

---

[1001] Particularmente Avicena (Q). Cf. também os Sermões 17 e 21.
[1002] Cf. o Sermão 47, nota 6.
[1003] O “outro” é aquela parte da alma que não é este “algo” (Q).
[1004] Paulo.
[1005] Para as “criaturas”.

la[1006]. Eu digo que Deus sempre esteve nela, eternamente e ininterruptamente e para uma pessoa estar unida com Deus nisto não requer graça, pois a graça é uma coisa criada e nenhuma criatura tem qualquer negócio aí, pois, na base do divino ser, onde as três Pessoas são um ser, ela[1007] é uma, de acordo com a base. Portanto, se você desejar, todas as coisas são suas e são Deus! Isto quer dizer: afaste-se de você mesmo e de todas as coisas e de tudo o que você é em você mesmo e considere você mesmo de acordo com o que você é em Deus.

Os mestres declaram que a natureza humana não tem nada a fazer com o tempo, sendo totalmente inabalável e muito mais interna e próxima de uma pessoa do ela é dela mesma[1008]. É por isso que Deus pega a natureza humana e a une com sua própria Pessoa. Então a natureza humana se torna Deus, pois Ele se coloca na natureza humana nua e não em qualquer pessoa. Portanto, se você quer ser o mesmo que Cristo e Deus, afaste-se de tudo aquilo que o Verbo eterno não assumiu. O Verbo eterno não se colocou em um ser humano e então, afaste-se de tudo o que é ser humano em você e de tudo o que você é e considere-se como uma natureza humana nua e então você

[1006] Quint compara Agostinho, *De Trinitate* 14.9. Cf. também LW II, 255.

[1007] A alma.

[1008] São Tomás, *De Ente et Essentia* , cap. 3 (Q). Para a questão "não tendo nada a fazer com o tempo" veja o parágrafo seguinte. Ueda (p. 39) remete ao comentário de Eckhart sobre João 2:1 (LW III, 241): "Deus, o Verbo, assumiu a natureza, não a pessoa humana... Nós todos temos uma natureza em comum com Deus, igualmente e no mesmo sentido. Isto nos dá confiança de que, como Nele, está em cada um de nós o Verbo feito carne... A natureza humana está mais próxima de cada pessoa do que ela está dela mesma". Cf. o Sermão 47, nota 365.

será o mesmo para o Verbo eterno o que a natureza humana é para ele. Pois, entre a sua natureza humana e a dele não há diferença; é uma coisa só, pois, ele é em Cristo o que ele é em você. Foi por isso que eu disse em Paris que, na pessoa correta, todas as coisas estão plenas daquilo que as Escrituras sagradas e os profetas disseram de Cristo[1009], pois, se você está em um estado correto, então, tudo o que foi dito no Velho e no Novo Testamentos serão plenos em você. Como então você pode estar em um "estado correto"? Isto é para ser entendido de duas maneiras, de acordo com as palavras do apóstolo[1010]: "Na plenitude do tempo o Filho foi enviado" (Gálatas 4:4). A plenitude do tempo é de dois tipos. Uma coisa está plena quando ela está no fim, como o dia está pleno à noite. Então, quando todo o tempo desaparece de você, o tempo está em plenitude. O outro sentido é quando o tempo chega ao fim, que é a eternidade, pois então todo o tempo tem um fim e não há antes e nem depois lá[1011]. Lá, tudo é presente e novo e você vê lá em uma única visão presente tudo o que já aconteceu ou vai acontecer. Lá não existe antes e nem depois. Tudo lá é presente e nesta visão presente eu tenho a posse de todas as coisas. Isso é a "plenitude do tempo" e então eu estou em um estado correto e então eu sou verdadeiramente o único Filho e Cristo.

[1009] "De Cristo", acrescentado por Quint, de acordo com o artigo 12 da Bula de 1329: "Tudo o que as sagradas Escrituras dizem de Cristo é inteiramente verdadeiro para cada boa e divina pessoa". Quint assume como grande probabilidade que "de Cristo" foi omitido aqui dos manuscritos por causa desta passagem ter sido condenada pelo papa.

[1010] O texto tem "o profeta", mas a referência é claramente a Paulo.

[1011] Similarmente ao comentário sobre João 2:1 (LW III, 245).

Que possamos atingir esta “plenitude do tempo” e que Deus nos ajude. Amém.

***

Sermão 93

(Pf 95, Q 5O)

Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor: comportai-vos como verdadeiras luzes.
(Efésios 5:8)

Índice

São Paulo diz: "Por algumas vezes vocês foram trevas, mas agora uma luz em Deus". Os profetas que andaram na luz conheceram e descobriram a verdade secreta pela influência do Espírito Santo. Algumas vezes eles foram levados a se abrir e falar de coisas que eles sabiam ser propícias à nossa bem-aventurança, bem como nos ensinar a conhecer Deus. E então aconteceu de eles ficarem em silêncio e com a língua presa e isto aconteceu por três razões.

Primeiro, o bem que eles conheceram e viram em Deus era tão vasto e misterioso que eles não puderam formar uma imagem conceitual disso, pois tudo o que eles podiam conceituar era tão diferente do que eles viram em Deus e era como que uma paródia da verdade, que eles ficaram em silêncio por medo de mentir. A segunda razão foi que tudo o que eles viram em Deus pareceu tão vasto e tão sublime que eles não puderam encontrar uma imagem ou forma para expressar isso. A terceira razão para seu silêncio foi por que eles viram a verdade oculta e descobriram o mistério em Deus, mas não puderam encontrar palavras para isso. No entanto, algumas vezes aconteceu de eles se abrirem e falarem, mas, devido à incomensurabilidade da verdade, eles deslizaram para matéria grosseira e tentaram nos

ensinar a conhecer Deus com a ajuda de coisas corpóreas, inferiores[1012].

São Paulo diz: "Algumas vezes vocês foram trevas[1013], mas agora uma luz em Deus". *Aliquando,* para aqueles que podem interpretar totalmente[1014], significa "algumas vezes" e implica em tempo, que é o que nos afasta da luz. Pois nada é tão oposto a Deus do que o tempo[1015]. Ele[1016] não quer dizer exatamente tempo, mas apego ao tempo; ele quer dizer não exatamente apego ao tempo, mas contato com o tempo; não apenas contato com o tempo, mas, até mesmo um cheiro ou sabor de tempo, pois, da mesma forma como onde uma maçã esteve o cheiro persiste, assim você deve entender com o tempo. Nossos mestres mais refinados declaram que os céus físicos, o sol e as estrelas não têm nada a fazer com o tempo além de um contato nu com ele[1017]. Agora eu declaro que a alma, que foi criada bem acima dos céus, não tem, em sua parte mais pura e elevada, nenhuma relação com o tempo[1018]. Eu muitas vezes disse que, através deste ato em Deus, o nascimento através do qual o Pai gera Seu Filho unigênito, através deste fluxo provém o Espírito Santo, que o Espírito provém de ambos e neste processo a alma é emanada e que a imagem da

---

[1012] Eckhart fala da inefabilidade de Deus em muitos lugares, como nos Sermões 32a, 39 e 67.

[1013] A primeira parte do texto é fornecida por Quint.

[1014] Querendo dizer não um conhecimento elementar de latim, mas a habilidade em descobrir o sentido oculto da Escritura. Cf. o Sermão 83, nota 904.

[1015] Eckhart declara, em suas obras em latim, que "Deus não está no tempo". Cf. seu comentário a João 1:38 (LW III, 174) e o sermão latino XXIV, 2 (LW IV, 300). Cf. o Sermão 75, nota 806.

[1016] Paulo.

[1017] Cf. Agostinho, *Conf.* 12.9 (Q). Veja o Sermão 33.

[1018] Cf. o Sermão 23, nota 173 e Sermão 82, nota 883.

Divindade é impressa na alma e no fluxo e refluxo das três Pessoas a alma é emanada novamente e reformatada em sua imagem primal sem imagem[1019]. Isto é o que Paulo quer dizer com “agora uma luz em Deus”. Ele não diz “Vocês são a luz”, mas “agora uma luz”[1020]. Ele quer dizer __ como eu também muitas vezes disse __ que, para conhecer coisas, devemos conhecê-las em sua causa[1021]. Os mestres dizem que as coisas são suspensas em seu nascimento de uma maneira que elas tenham uma visão mais clara do ser[1022]. Pois, quando o Pai dá à luz o Filho, isso é um Agora sempre presente. Neste eterno nascimento em que o Pai gera o Filho, a alma flui para sua essência e a imagem da Divindade é impressa nela.

Houve um debate nas escolas e alguns mestres sustentaram que Deus imprimiu Sua imagem na alma como algo permanente na alma, como um pensamento eterno, como assim: “Eu tenho uma intenção hoje e tenho o mesmo pensamento amanhã e manterei esta imagem viva através de uma atenção sempre presente”. É por isso que eles dizem que as ações de Deus são perfeitas, pois, se o carpinteiro fosse perfeito em seu trabalho, ele não precisaria de materiais e assim que ele pensasse, a casa estaria pronta. É assim com as obras de Deus: assim que Ele as pensa, as obras são aperfeiçoadas no Agora sempre presente.

[1019] Veja o Sermão 68, nota 657.
[1020] Cf. o Sermão 73, nota 762 e Sermão 97, nota 1092.
[1021] Cf. igualmente LW III, 10; Kelley, p. 26.
[1022] Cf. o Sermão 66, nota 617.

Então veio o quinto mestre[1023], que falou melhor do que todos. Não há começo __ ele disse __ é um agora, um começo sem começo, uma renovação sem renovação e este começo é o ser de Deus. Em Deus está algo tão sutil que não admite renovação e na alma também há uma sutileza[1024] que é tão pura e refinada que também não admite renovação, por que tudo o que há em Deus é um Agora presente sem renovação. Houve quatro coisas que eu quis falar: a sutileza de Deus e a sutileza da alma, a obra em Deus e a obra da alma, mas eu devo abandonar isso agora[1025].

***

[1023] Quint fica intrigado com este "quinto", mas, embora apenas três opiniões foram afirmadas, as primeiras duas visões foram propostas por "mestres", no plural, então fazendo um total de cinco. Nenhum pôde ser identificado.

[1024] Esta "coisa sutil" (*kleinlichkeit*) é usada aqui tanto para a base de Deus quanto para a "centelha" na alma.

[1025] Como em alguns outros sermões, Eckhart interrompe antes de lidar com todos os pontos. Mas, a costumeira prece de conclusão também está faltando e o sermão é muito curto. Talvez uma conclusão arbitrária feita por um copista que não tinha o texto completo.

Sermão 94

(Pf 97, Q 80, QT 55)

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo, e que todos os dias se banqueteava e se regalava. (Lucas 16:19)

Índice

“Havia um homem rico que se vestia com seda e brocado e comia comida suntuosa todos os dias e não tinha nome”[1026].

Isto pode ser entendido de duas maneiras: das insondáveis profundezas de Deus e de cada alma delicada.

“Havia um homem rico”. “Homem” denota uma entidade racional, assim diz um mestre pagão[1027]. Por “homem”, nas Escrituras, queremos dizer Deus[1028]. São Gregório diz que se houvesse uma coisa em Deus que pudéssemos dizer que era mais nobre do que outra, isso seria Seu conhecimento, pois, pelo conhecimento Deus é manifestado a Ele mesmo, no conhecimento Deus flui para Ele mesmo, no conhecimento Deus flui para todas as coisas, no conhecimento Deus criou todas as coisas. Se não houvesse conhecimento em Deus não poderia haver Trindade e então nenhuma criatura teria fluído[1029].

“Ele não tinha nome”. Da mesma forma, as profundezas insondáveis de Deus não têm nome, pois todos os nomes que a alma dá a

---

[1026] A Versão Autorizada “linho fino e púrpura” é mais literal. As palavras “e ele não tinha nome” imprecisamente representa *quidem*.
[1027] Aristóteles, *De Anima* 2.1.
[1028] Quint acha esta afirmação enigmática. Presumivelmente Eckhart quer dizer “*nesta* escritura”.
[1029] Citação não identificada, mas, cf. o Sermão 67, nota 639.

Ele são obtidos do conhecimento dela. Como o mestre pagão diz em seu livro chamado **A Luz das Luzes**[1030], Deus é superessencial e superracional e está além da compreensão, na medida em que o conhecimento natural está em causa. Eu não falo do conhecimento através da graça, por que através da graça uma pessoa pode ser transportada para o conhecimento, como São Paulo foi, pois ele foi transportado para o terceiro céu e viu coisas tais que uma pessoa não poderia declarar[1031]. De fato, o modo como ele as viu, ele não poderia colocar em palavras, pois, para compreender algo, devemos compreendê-lo através de sua causa, seu modo ou sua atividade. Deste modo, Deus continua desconhecido, pois ninguém O causou, sendo Ele sempre o primeiro. Ele é também sem modo[1032] (ou seja, em Sua natureza incognoscível). Ele é também sem atividade (ou seja, em Sua quietude oculta)[1033]. Portanto, Ele não tem nome. E todos os nomes que já foram dados a Ele? Moisés perguntou Seu nome e Deus disse: "Aquele que foi enviado a você?"[1034] Essa foi única maneira dele entender, pois Deus não pode conceder a nenhuma criatura compreendê-Lo como Ele propriamente é. Não que Ele não possa fazê-lo, mas por que as criaturas não são capazes de compreendê-Lo. Foi por isso que o mestre disse no livro chamado **A Luz das Luzes**, que Deus é su-

[1030] Um nome alternativo para *Liber de Causis*, atribuído a Proclus. A referência é da proposição 5.

[1031] Cf. 2 Coríntios 12:2-4.

[1032] Cf. o Sermão 8, nota 77.

[1033] Cf. o Sermão 67, nota 639.

[1034] Um texto favorito de Eckhart. Cf. o Sermão 51, nota 20.

peressencial e está além da exaltação, é superracional e está além da compreensão[1035].

O homem também era “rico”. Assim também, Deus é rico Nele mesmo e em todas as coisas. Agora observe; as riquezas de Deus são quíntuplas. Primeiro, Ele é a causa primeira e, assim, Se derrama para todas as coisas. Segundo, Ele é uno em essência e, portanto, o núcleo de todas as coisas. Terceiro, Ele é a fonte e, portanto, Se compartilha com todas as coisas. Quarto, Ele é imutável e, portanto, o mais confiável. Quinto, Ele é perfeito e, portanto, o mais desejável.

Ele é a causa primeira, portanto, Ele Se derrama para todas as coisas. Sobre este ponto, um mestre pagão diz que a causa primeira flui mais para todas as outras causas do que as outras causas fluem para seus efeitos[1036]. Ele é também simples em Sua essência. O que é simples? O Bispo Alberto[1037] diz que simples é uma coisa que é intrinsecamente una, sem uma segunda, ou seja, Deus e todas as coisas simples são mantidos pelo fato de que Ele é[1038]. Desta maneira, as criaturas são unas no uno e são Deus em Deus; nelas mesmas, elas não são nada. Terceiro, sendo a fonte, Ele está fluindo para todas as coisas. O Bispo Alberto diz que Ele flui de três maneiras para as coisas em geral: com o ser, com a vida e com a luz; especialmente para a alma racional como uma compreensão de todos os seres e uma vol-

[1035] Cf. nota 1045.

[1036] *Liber de Causis*, proposição 1 (Q).

[1037] Alberto Magno. Citação não identificada (Q).

[1038] Ou “nisso que Ele é”. O alemão é ambíguo.

ta das criaturas para sua fonte original[1039]. Esta é a Luz das Luzes, pois, "Todas as dádivas e perfeições vem do Pai das luzes", como São Tiago disse (Tiago 1:17). Quarto: sendo imutável, Ele é o mais desejável. Agora, observe como Deus Se une a todas as coisas. Ele Se une com as coisas e ao mesmo tempo permanece uno propriamente, sendo todas as coisas unas Nele. Foi por isso que Cristo disse: "Vocês serão transformados em mim, mas eu não serei transformado em vocês"[1040]. Isto é por causa da imutabilidade de Deus, de Sua imensidão e da pequenez das coisas. Sobre isto, o profeta diz que todas as coisas são, para Deus, como uma gota no oceano[1041]. Se você colocasse uma gota no oceano, a gota se transformaria no oceano e não o oceano na gota[1042]. Assim é com a alma; quando ela absorve Deus, ela se transforma em Deus, de modo que, a alma se torna divina, mas Deus não se transforma na alma. Então, a alma perde seu nome e sua força, mas não sua vontade e sua existência. Sobre isto, o Bispo Alberto diz que a vontade de uma pessoa morre, quando ela mora na eternidade[1043]. Quinto: sendo perfeito, Ele é o mais desejável. Deus é a perfeição Dele mesmo em todas as coisas. O que é a perfeição em Deus? É o fato de que Ele é Seu próprio bem e o bem

[1039] Citação não identificada (Q). Cf. o Sermão 56, nota 5. A referência é para a "causa primeira" do *Liber de Causis*, também chamado de *Lux Luminum*. Cf. nota 1048 (Q).

[1040] Não uma citação das Escrituras, mas uma paráfrase de Agostinho, *Conf.* 7.10 (Q).

[1041] Cf. Sabedoria 11:23 (Q).

[1042] Cf. a linha final de *The Light of Asia*, de Sir Edwin Arnold: "A gota de orvalho desliza para o mar brilhante".

[1043] *Comentário sobre Mateus* 2:7 (Q).

de todas as coisas[1044]. É por isso que todas as coisas O desejam, pois Ele é seu bem.

Possa essa bondade, que é o Próprio Deus, ser nossa, que possamos desfrutá-la eternamente e que Deus nos ajude. Amém.

***

[1044] Agostinho, *De Trinitate* 8.3. Cf. LW III, 432 (Q).

Sermão 95

(Pf 97, Q 72, QT 56)

Vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha. Sentou-se e seus discípulos aproximaram-se dele. (Mateus 5:1)[1045]

Índice

Lemos no Evangelho que Nosso Senhor evitou a multidão e subiu à montanha. Então ele abriu sua boca e os ensinou sobre o reino de Deus.

"Ele ensinou". Santo Agostinho diz que "Quem ensina instala sua cátedra no céu"[1046]. Quem deseja receber instruções de Deus deve se elevar e transcender todas as coisas dispersas; estas ele deve evitar. Para receber instruções de Deus é preciso recolher-se e ficar fechado em si mesmo, evitando todo cuidado, envolvimento e relações com as coisas inferiores. As forças da alma __ que são muitas e de longo alcance __ é preciso transcender; mesmo aquelas que operam no pensamento, embora o pensamento, propriamente, possa operar maravilhas. Mas, este pensamento também deve ser transcendido, se Deus está para falar às forças que são unificadas[1047].

Em segundo lugar, "Ele foi para a montanha". Isto significa que Deus, com isso, mostra a grandeza e doçura de Sua natureza, da

[1045] Evangelho para o dia de Todos os Santos (1º de novembro).

[1046] *De Disciplina Christiana*, 14.15 (Q). "Cadeira" = *cathedra*.

[1047] O primeiro grupo de forças são as forças inferiores da alma, incluindo o pensamento discursivo, que são dispersas pelas coisas externas. As "forças unificadas" são o intelecto e a vontade (Q). Cf. o Sermão 21.

qual deve se afastar tudo relacionado às criaturas. Lá ele não tem consciência de nada além de Deus e dele mesmo, na medida em que ele é uma imagem de Deus.

Em terceiro lugar, "Ele foi para a montanha". Isto significa sua exaltação (o que é elevado está próximo de Deus) e denota aquelas forças que estão próximas de Deus. Em uma ocasião Nosso Senhor pegou três de seus discípulos e os levou até uma montanha, onde ele apareceu para eles com a mesma iluminação do corpo que teremos na luz eterna[1048]. Nosso Senhor disse: "Lembrem-se do que eu lhes disse: que vocês não viram lá nem imagem e nem semelhança"[1049]. Quando uma pessoa evita a multidão[1050], Deus Se dá para a alma sem imagem ou semelhança. Mas, todas as coisas são conhecidas através da imagem e da semelhança[1051].

Santo Agostinho ensina sobre três tipos de conhecimentos[1052]. O primeiro é corpóreo e percebe imagens como o olho vê e percebe imagens. O segundo é mental, mas ainda admite imagens das coisas corpóreas. O terceiro está na mente interior, que conhece sem imagens ou semelhança e este conhecimento se parece com os anjos. Os níveis mais elevados dos anjos são tríplices[1053]. Um mestre diz que a

[1048] Cf. Mateus 17:1-2.
[1049] A citação parece combinar João 16:4 com uma reminiscência de Isaías 53:2. Cf. o Sermão 41.
[1050] Veja a frase de abertura (onde a Bíblia diz "*vendo* a multidão").
[1051] Em contraste com Deus.
[1052] *De Genesi ad Litteram* 12.34 (Q).
[1053] Tronos, Querubins e Serafins. Cf. o Sermão 31, nota 249.

alma não se conhece a não ser por semelhança, mas os anjos se conhecem e a Deus sem semelhança.

"Ele subiu a montanha e se transfigurou na frente deles"[1054]. A alma deve ser transfigurada, impressa e modelada novamente nessa imagem que é o Filho de Deus. A alma é criada na imagem de Deus[1055], mas os mestres dizem que o Filho é a imagem de Deus e a alma é criada segundo a imagem da imagem[1056]. Mas, eu digo mais: o Filho é uma imagem de Deus acima de todas as imagens; ele é uma imagem de Sua Divindade concebida. E daí, de onde o Filho é uma imagem de Deus, da impressão da imagem do Filho, a alma recebe sua imagem. A alma extrai de onde o Filho extrai. Mas, a alma não é suspensa até lá, onde o Filho é emanado do Pai; ela está acima de todas as imagens[1057]. Fogo e calor estão unidos, mas estão longe de ser uma coisa só; o sabor e a cor de uma maçã estão unidos, mas estão longe de ser uma coisa só. A boca percebe o sabor e o olho não pode fazer nada sobre isso; o olho percebe a cor, sobre a qual a boca não conhece nada. O olho suplica pela luz, mas o sabor age perfeitamente no escuro. A alma apenas conhece; ela está acima da forma.

O profeta diz que "Deus conduzirá Suas ovelhas até um pasto verde"[1058]. A ovelha é simples e assim são aqueles que são simplifi-

[1054] Este é um texto diferente: Mateus 17:1-2.

[1055] Gênesis 1:26.

[1056] Cf. *Suma Teológica*. Ia, q. 88, a. 3 ad 3 (Q).

[1057] A alma deve transcender até mesmo este ponto, onde o Filho é a imagem do Pai, para ser uma "imagem" da Divindade impessoal (Q, de acordo com Seppänen).

[1058] Cf. Ezequiel 34:11 e ss.

cados até um. Um mestre diz que o curso do céu em nenhum lugar pode ser tão prontamente observado quanto nos animais simples. Eles candidamente aceitam a influência do céu, como fazem as crianças, sem nenhuma ideia própria[1059]. Mas aquelas pessoas que são espertas e cheias de ideias são arrastadas por uma profusão de coisas. Assim, Nosso Senhor prometeu alimentar suas ovelhas na montanha com um pasto verde. Todas as criaturas são verdes em Deus. Todas as criaturas procedem primeiro de Deus e então dos anjos. Aquilo que não tem a natureza de nenhuma criatura tem em si mesmo a impressão de todas as criaturas. Tudo o que a natureza do anjo pode receber, ela já tem nela. Tudo o que Deus pode criar, os anjos geram neles e assim não são privados da perfeição que outras criaturas têm. Por que um anjo tem isso? Por que ele está bem próximo de Deus.

Santo Agostinho diz que “O que Deus cria tem um canal através dos anjos”[1060]. No ápice todas as coisas são verdes. No “topo da montanha” todas as coisas são verdes e novas e, quando elas descem para o tempo, elas tornam-se pálidas e desbotam. Com a “verdura” nova de todas as criaturas Nosso Senhor “alimentará suas ovelhas”. Todas as criaturas que estão nessa verdura e nesse ápice __ como elas existem nos anjos __ são mais prazerosas para a alma do que tudo neste mundo. Assim como o sol é diferente da noite, tão dife-

[1059] Cf. São Tomás, *Sent*. II, d. 20, q. 2, a. 2 ad 5 (Q).
[1060] Cf. *De Genesi ad Litteram* 4.24 (Q).

rente é a mais insignificante das criaturas, assim ela é lá do mundo todo.

Portanto, quem quiser receber o ensinamento de Deus deve subir esta montanha. Lá Deus dará o ensinamento perfeito no dia da eternidade, onde tudo é luz. O que eu sei de Deus, isso é luz. O que toca as criaturas é noite. Essa é a luz verdadeira, que não tem contato com criaturas. O que se conhece deve ser luz. São João diz que "Deus é uma luz verdadeira que brilha na escuridão"[1061]. O que é esta escuridão?[1062] Primeiramente, para que uma pessoa possa agarrar-se ao nada e apegar-se ao nada, ela deve ser cega e não conhecer nada das criaturas. Eu já disse antes: "Aquele que quiser ver Deus deve ser cego"[1063]. Em segundo lugar, "Deus é uma luz que brilha na escuridão". Ele é uma luz que nos cega. Isso significa uma luz de uma natureza tal que é incompreendida. Ela é indeterminável; em outras palavras, ela não tem fim e não conhece fim. A cegueira da alma significa que ela não conhece nada e não é consciente de nada. A terceira "escuridão" é a melhor de todas e significa que não há luz. Um mestre diz que o céu não tem luz, já que ele é muito sublime para isso. Ele não brilha e nem é quente ou frio propriamente. Assim, nesta escuridão a alma perdeu toda luz e se livrou de tudo o que chamamos de calor e cor.

[1061] Cf. João 1:9 e 5.

[1062] Cf. Pseudo-Dionísio, *De Mystica Theologia*.

[1063] Cf. o Sermão 19.

Um mestre diz que a luz é a coisa mais sublime, quando Deus nos dá o que Ele prometeu. Um mestre diz que o sabor de tudo o que é desejável deve ser transferido para a alma nesta luz. Um mestre diz que nunca houve nada sutil o suficiente para penetrar a base da alma, a não ser Deus apenas. Ele quer dizer que Deus brilha em uma escuridão onde a alma se livra de toda luz. Verdade, em suas forças, ela recebe luz, doçura e graça, mas, em sua base, ela não recebe nada, a não ser Deus abertamente. Quando o Filho e o Espírito Santo irrompem do Pai, estes, de fato, a alma recebe em Deus. Mas, tudo o mais que flui Dele, de luz e doçura, ela recebe em suas forças.

De acordo com as melhores autoridades, as forças da alma e a própria alma são unas[1064]. O fogo e seu brilho são unos, mas, quando o fogo desce para a razão, ele como que entra em outra natureza. Quando o intelecto irrompe da alma, é como se ele entrasse em outra natureza.

Em terceiro lugar, essa é uma luz acima de todas as luzes. A alma se livra de todas as luzes "no pico da montanha", onde não há luz. Onde Deus irrompe em Seu filho, a alma não é capturada. Se apreendermos algo de Deus quando Ele está fluindo, a alma não é aprisionada. Tudo é elevado, onde a alma se livra de toda luz e todo conhecimento. É por isso que é dito: "Eu os libertarei, os reunirei e os conduzirei para sua terra, aonde eu os conduzirei para uma pastagem verde".

[1064] Cf. *Suma Teológica*. IIIa, q. 90, a. 3 (Q).

"Na montanha ele abriu sua boca". Um mestre diz que Nosso Senhor abre sua boca, na verdade, aqui embaixo, nos ensinando através das Escrituras e através das criaturas. Mas São Paulo diz: "Ora, Deus falou para nós com Seu Filho unigênito" (Hebreus 1:2). "Nele eu conhecerei tudo, do mais insignificante ao mais grandioso, tudo de uma só vez em Deus" (Hebreus 8:11).

Possa Deus nos ajudar a afastar tudo o que não é Deus. Amém.

***

Sermão 96

(Pf 99, Q 83, QT 42)

Renovai sem cessar o sentimento da vossa alma, (Efésios 4:23)

Índice

“Você será renovado em seu espírito que é chamado *mens*” (ou seja, mente). Assim diz São Paulo, mas Santo Agostinho[1065] diz que, na parte mais alta da alma, que é chamada de *mens* ou mente, Deus criou, junto com a essência da alma, uma força que os mestres chamam de um vaso ou capela das formas mentais ou imagens formadas. Esta força[1066] torna Deus como a alma em Sua divindade transbordante, da qual Ele jorrou todo o tesouro de Sua divina essência para o Filho e o Espírito Santo (em distinção de pessoas), como a memória da alma[1067] jorra seu tesouro de imagens para as forças da alma. Agora, se, com esta força, a alma vê tudo imaginado, mesmo se ela vê a imagem de um anjo ou sua própria imagem, isso é uma imperfeição nela. Se ela vê Deus como Ele é Deus, ou como Ele é uma imagem, ou como Ele é três, isso é uma imperfeição nela. Mas, quando todas as imagens são destacadas da alma e ela não vê nada mais do que apenas um, então a essência nua da alma encontra a nua essência sem forma da unidade divina, que é um ser superessencial, passivo, que repousa nele mesmo. Oh, maravilha das maravilhas!

[1065] Cf. Agostinho em Salmo 3:3 (Q).
[1066] A “centelha” na alma (Q).
[1067] A força criada na qual a alma é como Deus o Pai (“memória”, na fórmula Agostiniana).

Que nobre sofrimento isso é! Que a essência da alma não possa sofrer nada além da pura unidade de Deus!

Então, São Paulo diz: “Você será renovado no espírito”. A renovação recai sobre todas as criaturas abaixo de Deus, mas Deus não sofre renovação, tendo apenas eternidade. O que é eternidade? Observe. É próprio da eternidade que o ser e a juventude sejam nela a mesma coisa, pois a eternidade não seria eterna se ela pudesse se renovar e não fosse sempre a mesma. Agora, eu digo que a renovação recai sobre um anjo, especialmente com relação à presciência, pois um anjo não sabe as coisas futuras, a não ser na medida em que Deus as revela para ele. A renovação também recai sobre a alma, na medida em que ela é chamada de alma, pois ela é chamada de alma por que ela dá vida ao corpo e é uma forma do corpo[1068]. A renovação também recai sobre ela na medida em que ela é chamada de espírito. Ela é chamada de “espírito” por que ela é desligada do aqui e agora e de todas as coisas naturais. Mas, onde ela é uma imagem de Deus e é sem nome como Deus, nenhuma renovação recai sobre ela, mas apenas eternidade, como Deus.

Agora observe: Deus é sem nome por que ninguém pode dizer ou compreender qualquer coisa sobre Ele. Sobre isto um mestre pagão diz que o que entendemos ou declaramos sobre a causa primeira é mais o que nós mesmos somos do que é a causa primeira, por que

[1068] Cf. o comentário de Eckhart sobre o Evangelho de São João (LW III, 459, para João 12:25), no qual ele explica que *anima* é assim chamada por que ela anima o corpo (Q). “Forma” aqui significa um agente formativo ativo.

ela está acima de qualquer discurso ou compreensão[1069]. Se eu agora digo que Deus é bom, isso não é verdade; na verdade, eu sou bom, Deus não é bom. Eu vou mais além e digo que eu sou melhor do que Deus, pois, o que é bom pode se tornar melhor e o que pode se tornar melhor pode se tornar melhor do que tudo. Agora, Deus não é bom, portanto, Ele não pode se tornar melhor, pois estas três qualidades: bom, melhor e melhor do que tudo estão bem longe de Deus, já que Ele está acima delas todas. Assim também, se eu digo que Deus é sábio, isso não é verdade; eu sou mais sábio do que Ele. Também, se eu digo que Deus é um ser, isso não é verdade; Ele é um ser transcendente e um inexistente superessencial. São Dionísio[1070] diz que a coisa mais sofisticada que alguém pode dizer sobre Deus é ficar em silêncio diante da sabedoria das coisas interiores. Assim, fique em silêncio e não tagarele sobre Deus, por que, ao tagarelar sobre Ele, você está mentindo e, assim, cometendo um pecado. Então, se você quer ficar sem pecado e perfeito, não tagarele sobre Deus. Você também não deve procurar entender qualquer coisa sobre Deus, pois Deus está acima de qualquer entendimento. Um mestre diz: "Se eu tivesse um Deus que eu pudesse compreender, eu já não o consideraria Deus"[1071]. Então, se você compreende algo sobre Ele, isso não é Ele e, ao compreender algo sobre Ele, você cai na incompreensão e desta incompreensão você cai na selvageria, pois tudo nas criaturas

[1069] Cf. *Liber de Causis*, prop. 6 (Q).
[1070] O texto erroneamente tem "Agostinho". Cf. *De Myst. Theol.* 1.1.
[1071] Agostinho, Sermão 117 (Q).

que é incompreendido é selvagem. Então, se você não quer se tornar um selvagem, não compreenda nada sobre Deus, o inefável.

__ "Oh, mas o que eu devo fazer então?"

Você deve se afastar totalmente de sua identidade e se dissolver na identidade Dele e seu "seu" e o "Dele" Dele devem se tornar completamente um "Meu", para que com Ele você entenda Sua auto-identidade incriada e Seu Inexistente sem nome.

Então São Paulo diz que "Você será renovado no espírito". Se você deseja ser renovado no espírito, então as seis forças da alma, tanto as superiores quanto as inferiores[1072], devem cada uma ter um anel dourado, todo coberto de ouro com o ouro do divino amor. Agora note que as forças inferiores são três. A primeira é chamada de discriminação, *rationalis*. Sobre isto você deve ter um anel dourado, que é a luz, para que sua discriminação possa sempre ser eternamente iluminada pela divina luz. A segunda é a força da ira, *irascibilis*. Sobre isto você deve ter um anel, sua paz. Por quê? Por que na medida em que você está em paz, nessa medida você está em Deus e, na medida em que você não está em paz, nessa medida você não está em Deus. A terceira força é chamada desejo, *concupiscibilis*. Sobre isto você deve ter um anel que é o contentamento, para que você esteja contente com todas as criaturas que estão abaixo de Deus, mas, com Deus você não deve ficar contente, pois você nunca pode ter o suficiente de Deus! Quanto mais você tem de Deus, mais você quer Dele,

[1072] Cf. o Sermão 52, nota 441.

pois, se você pudesse ter o suficiente de Deus, de forma a ficar saciado com Deus, então Deus não seria Deus.

Em cada uma das forças superiores você também deve ter um anel dourado. Destas forças superiores existem igualmente três. A primeira é chamada de força retentiva, *memoria*. Esta força é assemelhada ao Pai na Trindade. Sobre esta você deve usar um anel dourado que é a retenção, para que você possa manter todas as coisas com você. A segunda é chamada de entendimento, *intellectus*. Esta força é comparada ao Filho. Sobre esta você deve igualmente usar um anel dourado, que é o conhecimento, para que você possa todo tempo conhecer Deus. Mas, como? Você deve conhecê-lo sem imagem, sem intermediários e sem semelhança. Mas, se eu quero conhecer Deus sem intermediários, então eu devo realmente me tornar Ele e Ele eu. Eu digo mais: Deus deve realmente se tornar eu e eu devo realmente me tornar Deus, tão totalmente unos que este "ele" e "eu" se tornam e são um "é"[1073] e nessa "auto-identidade" opera uma obra eternamente, pois este "ele" e este "eu" __ ou seja, Deus e a alma __ são muito fecundos[1074]. Mas, um único "aqui" ou um único "agora" e este "eu" e este "Ele" podem nunca agir juntos ou se tornarem um[1075].

A terceira força é chamada de vontade, *voluntas*. Esta força é comparada ao Espírito Santo. Sobre esta você deve usar um anel dourado que é o amor, para que você possa amar Deus. Você deve

[1073] Quint toma "é" como um substantivo.

[1074] Isto difere da tradução anterior de Quint em QT, p. 354.

[1075] Se tempo e espaço intervém, a união com Deus não pode ser atingida.

amar Deus fora da condição de ser digno de amor, ou seja, não por que Ele é digno de amor, pois Deus não é digno de amor, Ele está acima de qualquer amor e condição de ser digno de amor.

__ “Então, como se deve amar Deus?”

__ Você deve amar Deus não espiritualmente, ou seja, a alma deve estar desespiritualizada, despida de vestimenta espiritual. Pois, enquanto a alma está em forma de espírito, ela tem imagens, ela tem intermediários. Enquanto ela tem intermediários, ela não tem unidade ou simplicidade e enquanto ela não tem simplicidade ela nunca amou Deus corretamente, pois o verdadeiro amor está na simplicidade. Portanto, sua alma deve estar desespiritualizada de qualquer espírito, ela deve estar sem espírito, pois, se você ama Deus como Ele é Deus, como Ele é espírito, como Ele é pessoa e como Ele é imagem, tudo isso deve ir embora!

__ “Bem, como eu devo amá-Lo então?”

__ Você deve amá-Lo como Ele é: um não-Deus, um não-espírito, uma não-pessoa, uma não-imagem; ou seja, como Ele é um mero puro límpido Uno, desprovido de qualquer dualidade.

E nesse Uno possamos eternamente sair da inexistência[1076] para a inexistência. E que Deus nos ajude. Amém.

***

[1076] Rejeitando a especulação de Quint *ihte* (algo). Cf. Ueda, p. 127.

Sermão 97

(Pf 100, Q 21, QT 22)

Há um só Deus e Pai de todos, que atua acima de todos, por todos e em todos.
(Efésios 4:6)

Índice

Eu citei um texto em latim onde São Paulo diz na epístola: “Um Deus e Pai de todos, que é santificado acima de tudo, através de tudo e em todos nós”. Eu pegarei outro texto dos Evangelhos, onde Nosso Senhor diz: “Amigo, vá mais para cima, busque o mais alto” (Lucas 14:10).

No primeiro caso, quando Paulo diz “Um Deus e Pai de todos”, ele omite uma palavrinha, que implica mudança[1077]. Ao dizer “um Deus” ele quer dizer que Deus é um propriamente e separado de todos. Deus não pertence a ninguém e ninguém pertence a Ele; Deus é um. Boécio diz que Deus é um e não muda[1078]. Tudo o que Deus já criou, Ele criou mutável. Todas as coisas, como elas são criadas, trazem a marca da mudança em suas costas. Isto significa que devemos ser únicos em nós mesmos e separados de todos. Firmes e imóveis, devemos ser unos com Deus. Fora de Deus não há nada além de nada![1079] Portanto, é impossível que algo de mudança ou mutabilidade possa penetrar Deus. Seja o que for que procure outro lugar fora Dele

---

[1077] Esta é a palavra “é”. Cf. o Sermão 73, nota 762.

[1078] Cf. *De Cons. Phil.* III, m. 9: *stabilisque manens das cuncta moveri*, também citado por Eckhart nos Sermões 24 e 51.

[1079] Cf. o Sermão 49, nota 391.

é mutável. Deus tem todas as coisas Nele em plenitude, portanto, Ele não procura nada fora Dele mesmo, mas apenas na plenitude como elas são em Deus. A maneira como Deus as traz Nele mesmo não pode ser apreendido por qualquer criatura.

Há uma segunda lição quando é dito "Pai de todos, que é santificado". Agora esta palavra[1080] implica uma mudança. Quando é dito "Pai", estamos envolvidos com isto. Se Ele é nosso Pai, nós somos Seus filhos e então a honra ou o desrespeito que Lhe é mostrado vai para nossos corações. Quando uma criança vê como seu pai a ama, então ela sabe o que lhe deve, tal como viver em pureza e inocência. Portanto, nós também devemos viver em pureza, pois o próprio Deus diz: "Abençoados são os puros de coração, pois eles verão Deus" (Mateus 5:8). O que é a pureza de coração? Pureza de coração é estar afastado e desligado de todas as coisas materiais, recolhido e fechado em si mesmo e então mergulhar desta pureza para Deus e ficar unido com Ele. Davi[1081] diz que são puras e sinceras aquelas ações que são executadas e aperfeiçoadas na luz da alma e são ainda mais inocentes aquelas que permanecem internamente, no espírito e não se exteriorizam. "Um Deus e Pai de todos".

O segundo texto é: "Amigo, vá mais para cima, busque o mais alto". Eu vou combinar os dois[1082]. Quando é dito "Amigo, vá mais

---

[1080] A palavra "pai".

[1081] Isto não está nos Salmos ou nos Provérbios. Clark acha que é do franciscano Davi de Augsburgo († 1272).

[1082] Isto é, Efésios 4:6 e Lucas 14:10, em uma "conversa".

para cima, busque o mais alto", isso é uma conversa da alma com Deus e a resposta é "Um Deus e Pai de todos". Um mestre diz que "A amizade depende da vontade"[1083]. Eu também já disse que o amor não unifica[1084]. É verdade, ele une em ato, mas não em essência. Com relação a isto, meramente é dito: "Um Deus"; "Suba mais alto, busque o mais alto". A base da alma não pode ser penetrada por nada além da pura Divindade. Mesmo o anjo mais superior, embora ele esteja tão próximo de Deus, seja tão parecido e tenha tanto de Deus nele (suas ações são estabelecidas em Deus, ele é unido a Deus no ser, não na ação, ele tem uma morada em Deus e uma habitação constante), por mais nobre que esse anjo seja (o que é maravilhoso), ele, mesmo assim, não pode penetrar a alma. Um mestre diz que todas as criaturas que têm uma diferenciação são indignas de que Deus possa agir nelas[1085]. A alma propriamente, como ela está acima do corpo, é tão pura e delicada que ela não recebe nada além da pura Divindade nua. E também Deus não pode entrar lá, a menos que Ele tenha sido despojado de todas as adições[1086]. Então, ela foi respondida: "Um Deus".

São Paulo diz: "Um Deus". *Um* é algo mais puro do que a bondade ou a verdade. A bondade ou a verdade não acrescentam nada,

[1083] Quint, desta vez, está confuso. Clark fornece a referência: *Suma Teológica*. IIa-IIae, q. 24, a.l.

[1084] Cf. o Sermão 72, nota 752.

[1085] Não identificado, mas cf. o comentário de Eckhart sobre São João 1:11 (LW III, p.85): "É uma propriedade de Deus ser sem diferenciação e Ele é distinto somente por Sua falta de diferenciação, considerando que é uma propriedade das criaturas serem diferenciadas".

[1086] Cf. o Sermão 8, nota 77.

mas elas acrescentam em pensamento e quando elas são pensadas, algo é adicionado. O Uno não acrescenta nada, quando Ele está Nele mesmo, antes de fluir para o Filho e o Espírito Santo. É por isso que é dito: "Amigo, busque o mais alto". Um mestre diz que "O um é a negação da negação"[1087]. Se eu digo que Deus é bom, isso acrescenta algo. O um é a negação da negação e uma recusa da recusa. O que o um significa? O um significa que a isso nada é adicionado. A alma recebe a Divindade como ela é purificada nela mesma, com nada adicionado, sem nada pensado. O um é a negação da negação. Todas as criaturas têm uma negação nelas mesmas; um nega por não ser o outro. Um anjo nega através de não ser outro. Mas Deus nega a negação; Ele é um e nega tudo o mais, pois fora de Deus nada é. Todas as criaturas são em Deus e são Sua verdadeira Divindade, o que significa plenitude, como eu disse antes. Ele é um Pai de toda Divindade. Eu falo de uma Divindade, por que lá nada está ainda fluindo e nada é tocado ou pensado. Se eu nego a bondade de Deus (mas eu não posso realmente negar algo de Deus), mas, ao negar algo de Deus, eu apreendo algo Nele que Ele não é e isso deve ir embora! Deus é um; Ele é uma negação da negação. Portanto, é dito: "Um Deus, Pai de todos"; "Amigo, busque o mais alto"[1088].

[1087] Cf. São Tomás, *Quodlibet* 10, q. 1, a. 1 ad 3 (Q). A expressão *negatio negationis* ocorre em muitos lugares nas obras em latim, como LW I, p. 43; III, p. 175 (Q).

[1088] Frase transferida de após "ela ignora" (parágrafo seguinte), como considerado por Quint, mas não realizado.

Um mestre diz que a natureza angélica não tem poder, não age e não conhece nada além de Deus apenas. Tudo o mais ela ignora[1089]. Algumas forças da alma agem absorvendo de fora, como o olho. Por mais sutil que seja o que ela toma de fora, rejeitando a parte mais grosseira, ainda assim ela toma algo de fora que é relacionado com o aqui e o agora. Mas, a inteligência e o intelecto, se livrando de todas as coisas, captam onde não há aqui e agora. Nesta amplitude o intelecto toca a natureza angélica[1090]. Ele ainda recebe dos sentidos; o que os sentidos trazem de fora, o intelecto absorve. A vontade não faz isso e, neste aspecto, a vontade está acima do intelecto. A vontade não capta de lugar algum além do puro conhecimento, onde não há aqui e agora. Deus quer dizer isso[1091]: não importa o quão elevada, não importa o quão pura a vontade é, ela ainda deve se erguer mais alto. Esta é a resposta de Deus, quando é dito: "Amigo, suba mais alto. A honra espera por você" (Lucas 14:10).

A vontade deseja bem-aventurança. Eu fui perguntado sobre qual era a diferença entre graça e bem-aventurança. A graça (enquanto estamos nesta vida) e a bem-aventurança (que teremos no além, na vida eterna), são, uma para a outra, como a flor é para o fruto. Quando a alma está cheia de graça e nela não fica nada para a graça executar e aperfeiçoar, ainda assim nem tudo (como está na alma) o que a alma tem que fazer chega a ser realizado, para que a graça possa a-

---

[1089] Cf. *Suma Teológica*. Ia, q. 112, a. I (Q).

[1090] Cf. *Suma Teológica*. Ia, q. 54, a. 5 (Q).

[1091] Isto é, na "conversa" acima (veja nota 1097).

perfeiçoá-lo. Eu já disse que a graça não executa obras, mas despeja todo tipo de ornamentos na alma. Isso é a plenitude no reino da alma. Eu digo que a graça não une a alma com Deus, mas é uma realização. Essa é sua obra: levar a alma de volta para Deus. Então, da flor ela gera o fruto. A vontade, por desejar a bem-aventurança, desejar estar com Deus e ser então atraída para o alto, nesse puro estado, Deus, de fato, desliza para a vontade. E, na medida em que o intelecto apreende Deus puramente, como Ele é de verdade, Deus também desliza para o intelecto. Mas, quando Ele mergulha na vontade, esta deve subir mais alto. É por isso que é dito: "Um Deus"; "Amigo, suba mais para cima".

"Um Deus". Através do ser uno de Deus, a Divindade de Deus é aperfeiçoada. Eu declaro que Deus nunca geraria Seu Filho unigênito se Ele não fosse uno. Da unicidade de Deus tudo deriva, para que Ele aja nas criaturas e na Divindade. Eu digo mais: Deus tem apenas unicidade. A propriedade de Deus é a unicidade. É nesta base que Deus é Deus, caso contrário, Deus não seria. Tudo o que é número depende do um e o um não depende de nada. As riquezas de Deus, a sabedoria e a verdade são tudo absolutamente um em Deus; não é o um, é a unicidade. Deus tem tudo o que Ele tem no um, é um Nele. Os mestres dizem que o céu gira para trazer todas as coisas ao um e é por isso que ele gira tão rapidamente[1092]. Deus tem total plenitude como um; a natureza de Deus depende disso e é a bem-aventurança

[1092] Clark sugere uma reminiscência de Aristóteles, *Metaphys*. 11.7.

da alma que Deus seja um; isso é seu ornamento e sua glória. É dito: "Amigo, vá mais para cima. A glória espera por você". É a glória e a honra da alma que Deus seja um. Deus se comporta como se Ele fosse um meramente para agradar a alma e assim Ele se enfeitou apenas para fazer a alma cair de amores por Ele. Esta é a razão do ser humano querer uma coisa agora e outra em seguida; agora cultivar a sabedoria e em seguia alguma arte. Por ela não ter conseguido o um, a alma nunca encontra descanso, até que tudo se torne um em Deus. Deus é um; essa é a bem-aventurança da alma, seu adorno e seu descanso. Um mestre diz que, em todas as Suas ações, Deus tem em mente todas as coisas. A alma é todas as coisas. Tudo o que é de mais nobre, mais puro, mais sublime de todas as coisas abaixo da alma, Deus despeja completamente nela. Deus é tudo e é um.

Que possamos então ser feitos um com Deus e possa Aquele que é "um Deus, Pai de todos" nos ajudar. Amém.

***

Abreviações

Índice

B – Blakney;
C – Clark 1957;
CS – Clark-Skinner 1958;
E – Evans (B = vol. II);
Pf – Sermões alemães em Pfeiffer, 1857;
Q – Sermões alemães editados por Quint *in* DW (I, 124; II, 25-59; III, 60-86);
QT – Sermões alemães traduzidos por Quint, 1955;
W – A presente tradução.

***

Índice